Seminário Regional

Relatório de Diagnósticos Regional

Região Norte

(versão preliminar sem revisão)

Ministério da Educação (MEC)
Secretaria de Educação Básica (SEB)
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Relatório de Diagnósticos Regional

Região Norte

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

Departamento de Articulação e Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino

Diretoria de Tratamento e Disseminação de Informações Educacionais

Coordenação-Geral de Articulação e Fortalecimento Institucional dos Sistemas de Ensino

Coordenação-Geral de Sistema Integrado de Informações Educacionais

Coordenação Técnica de Programa de Acompanhamento e Avaliação do Plano Nacional de Educação e dos Planos Municipais Decenais Correspondentes

Elaboração Técnica do Documento
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR
Coordenadores da Pesquisa

Equipe de Apoio/CEDEPLAR

Capa, Projeto Gráfico e Ilustração

Apoio Técnico da CAFISE

Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco L - 5º andar 514 - Brasília-DF
CEP:70.0479000
Telefone: (61) 2104-9284/2104-8562 – Fax: (61) 2104-8337
Página do MEC: www.mec.gov.br - Endereço eletrônico: pme@mec.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

VOLUME 1

Sumário Executivo

1 SUMÁRIO EXECUTIVO 11
1.1 BRASIL 11
1.2 REGIÃO NORTE 17
1.2.1 ESTADO DE RONDÔNIA 19
1.2.2 ESTADO DO ACRE 24
1.2.3 ESTADO DO AMAZONAS 29
1.2.4 ESTADO DE RORAIMA 35
1.2.4 ESTADO DE PARÁ 41
1.2.4 ESTADO DE AMAPÁ 47
1.2.4 ESTADO DE TOCANTINS 53

VOLUME 2

Tipologias regionais dos estabelecimentos escolares brasileiros: a Região Norte

1 INTRODUÇÃO 60
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS 60
2.1 VARIÁVEIS UTILIZADAS 60
2.2 DELINEAMENTO DOS PERFIS EXTREMOS 61
2.3 O MÉTODO GOM: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS 62
2.4 OS PERFIS EXTREMOS 64
2.5 OS PERFIS MISTOS 65

3 RESULTADOS 65
3.1 REGIÃO NORTE: PERFIS EXTREMOS 65

3.2 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS PERFIS ESCOLARES 68
3.3 OS PERFIS E A INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES 70
3.4 OS PERFIS E A INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL: MATRÍCULAS 72
3.5 PERFIS DE EFICÁCIA ESCOLAR 75
4 PADRÕES MÍNIMOS SUGERIDOS DE INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR 78
5 CONCLUINDO 81
5 RERERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIVAS 82

VOLUME 3

Projeção Demográfica; Projeção de Matrículas, Taxas de Atendimento e Taxas de Transição; Indicadores do Censo Escolar

PARTE I – PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA 90
1 INTRODUÇÃO 91
2 OBJETIVOS 92
3 METODOLOGIA 92
4 ESTIMATIVAS PARA OS MUNICÍPIOS 94
5 RESULTADOS 96

PARTE II – PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS, TAXA DE ATENDIMENTO E TAXAS DE TRANSIÇÃO 104
EDUCAÇÃO INFANTIL
1 TAXA DE ATENDIMENTO ESCOLAR 105
1.1 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE ATENDIMENTO 108
1.2 RESULTADOS 108
1.3 PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS 112
ENSINO FUNDAMENTAL
1 FLUXO ESCOLAR E MATRÍCULAS 115
1.1 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO ESCOLAR 115
1.2 TAXA DE PROMOÇÃO 115
1.3 TAXA DE REPETÊNCIA 118
1.4 TAXA DE EVASÃO 121
1.5 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO DE MATRÍCULA 124

1.6 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO 124
1.7 PROJEÇÃO DAS MATRÍCULAS 132
2 TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE 134
2.1 EVOLUÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE 135
2.2 PROJEÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE 140
3 TAXA DE ATENDIMENTO E TAXA DE ESCOLARIZAÇÕA LÍQUIDA E BRUTA 143
3.1 TAXA DE ATENDIMENTO 143
3.2 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA 143
3.3 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA 144
ENSINO MÉDIO
1 FLUXO ESCOLAR E MATRÍCULA 148
1.1 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO ESCOLAR 148
1.2 TAXA DE PROMOÇÃO 148
1.3 TAXA DE REPETÊNCIA 151
1.4 TAXA DE EVASÃO 154
1.5 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXOS E MATRÍCULAS 157
1.6 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXOS 157
1.7 PROJEÇÃO DAS MATRÍCULAS 165
2 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA 167
2.1 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA 170
2.2 RESULTADOS 170
2.3 PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS 171
EDUCAÇÃO SUPERIOR
1 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA 174
1.1 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA 176
1.2 RESULTADOS 176
1.3 PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS 177

PARTE III – INDICADORES DO CENSO ESCOLAR 180
1 EDUCAÇÃO INFANTIL 181
1.1 MATRÍCULAS EM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 197
1.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES 200

1.3 INFRA-ESTRUTURA DAS ESCOLAS 208
1.4 MERENDA ESCOLAR 224
1.5 COMENTÁRIOS 229
2 ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR 231
2.1 COMENTÁRIOS 278
2.2 MÉDIA DE HORAS-AULA DIÁRIA 279
2.3 MERENDA ESCOLAR 279
2.4 LIVRO DIDÁTICO 279
3 ENSINO MÉDIO 280
3.1 MATRÍCULAS NO TURNO NOTURNO 287
3.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES 295
3.3 INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR 298
3.4 MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA E MÉDIA DE HORAS AULA DIÁRIA 314
3.5 COMENTÁRIOS 316
4 EDUCAÇÃO SUPERIOR 317
5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 331
6 EDUCAÇÃO ESPECIAL 353
7 EDUCAÇÃO INDÍGENA 363

APRESENTAÇÃO

A Lei nº 10.172, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no art. 2º determina " que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar seus Planos Decenais correspondentes". O art 3º define também, a necessidade de um processo de "avaliação periódica da implementação do PNE".

O Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para o Acompanhamento e Avaliação do Plano Nacional de Educação e dos Planos Estaduais e Municipais Correspondentes, lançado pelo **MEC/SEB** em dezembro de 2005, vem ao encontro das competências regimentais do Ministério da Educação explicitada no art.11, inciso III do Decreto nº 5.159, de 28/07/2004 que propõe: "estimular e apoiar os sistemas de ensino quanto à formulação e à avaliação coletiva de planos nacionais, estaduais e municipais de educação".

O Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino tem como objetivo prestar assistência técnica aos sistemas de ensino no processo de elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação dos seus planos e incentivar os poderes públicos e a sociedade civil, a buscarem formas de articulação institucionais com esta mesma finalidade.

Nessa perspectiva o MEC/SEB em conjunto com o INEP realizou ainda, em 2005, em parceria com o Conselho Nacional de Educação (CNE), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme), a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação, o Colóquio Nacional ***"Mecanismo de Acompanhamento e Avaliação do Plano Nacional de Educação e dos Planos Decenais Correspondentes",*** com o objetivo de:

- Apresentar aos dirigentes educacionais mecanismos de acompanhamento e avaliação do PNE, desenvolvidos no âmbito da União e seus principais resultados.

- Buscar formas de articulação institucional, voltadas para o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional e dos Planos Estaduais e Municipais correspondentes.

- Lançar documentos produzidos pela SEB para apoiar os municípios na elaboração do PME.

Como parte da iniciativa de apoio aos Sistemas de Ensino, foram desenvolvidos estudos do PNE para referenciar todo o processo avaliativo, conforme define a legislação em vigor. Esses estudos estão contidos em:

- Cinco relatórios regionais correspondentes a cada região geográfica brasileira, com dados demográficos de população e dados estatísticos do censo escolar elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referente a cada Estado e Região;

- Elaboração de planilhas personalizadas por município, com dados estatísticos, indicadores demográficos e educacionais gravados em CD-rom, que serão enviados aos municípios, com o objetivo de subsidiar o trabalho de elaboração, revisão e ajustes dos Planos Municipais de Educação.

Os relatórios estão estruturados em 3 (três) volumes seqüenciais, cuja abordagem analisa no primeiro volume um quadro de situação das metas do **PNE** no contexto global para o Brasil, para a Região do Norte, e com rebatimento para cada estado da região, fazendo uma comparação entre o proposto e o alcançado na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior e também na educação de jovens e adultos.

No segundo volume, o estudo concentra esforços na elaboração de tipologias regionais para os estabelecimentos escolares brasileiros, com base em indicadores de infra-estrutura, tamanhos e características funcionais das escolas. São construídos 3 (três) tipos de perfis com análise contextual para cada grupo.

O trabalho apresenta ainda um resumo para alguns indicadores selecionados sobre os padrões encontrados nos perfis de baixa e elevada infra-estrutura, delineada além de dados sobre os níveis encontrados em cada região e finalmente, uma proposta ou sugestão de padrões mínimos de infra-estrutura escolar, que se caracterizam como metas a serem atingidas.

O terceiro volume do documento aborda:

a) Um estudo sobre a projeção demográfica de todas as regiões brasileiras;

b) A projeção de matrícula, taxa de atendimento e taxas de transição;

c) Os indicativos do censo escolar e das taxas de rendimento. O trabalho está calcado em: tabelas e gráficos com comentários sobre o atendimento da educação infantil, ensino fundamental, médio e superior como também na educação de jovens e adultos para todos os estados da região nordeste.

Para os sistemas de ensino, os relatórios regionais com dados demográficos e dados estatísticos do censo escolar e as planilhas personalizadas por município constituem elementos incentivadores para que os dirigentes, gestores e técnicos dos sistemas de ensino possam elaborar, revisar e ajustar os planos estaduais e municipais de educação. O objetivo é que a disseminação dessa gama de informações, consolidadas nos instrumentos de apoio para os sistemas de ensino possam referenciar os debates avaliativos a serem realizados em 5 (cinco) seminários regionais e proporcione o surgimento de propostas de revisão do PNE e dos planos decenais correspondentes.

Secretaria de Educação Básica (SEB) **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

Nessa seção será feito um resumo dos principais resultados encontrados no documento a seguir. O objetivo deste é servir de referencial para a elaboração, revisão e atualização do plano estadual de educação, no qual serão enfocadas as metas cujos dados disponíveis possibilitam a sua avaliação. Dessa forma, a análise será feita para o país como um todo, região e finalmente para cada estado, focalizando algumas metas de cada nível de ensino. Todos os dados e tabelas se encontram no arquivo completo que estará anexado.

1.1 BRASIL

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de freqüentar a creche quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da analise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para a população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 11,7%. Em termos regionais, o Norte é o que possuía menor atendimento, seguido do Centro-Oeste, já a região Sul apresentou maior taxa.

Ressalta-se que no período de 1998 a 2003, a taxa de atendimento de 0 a 3 anos apresentou pequeno aumento. Apesar desse crescimento, o ritmo de inserção das crianças mais novas na escola deve ser mais intenso para se alcançar a meta. A projeção dessa taxa para o Brasil mostra que, mantido o crescimento histórico, a meta nos dois períodos não será alcançada, chegando em 2005 com 13,6% de atendimento e em 2010 com 17,5%. Cabe ressaltar que essa projeção não leva em conta possíveis avanços advindos do fato da criação do FUNDEB.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário já era de 68,4%, acima portanto da meta de 60% em 2005 estabelecida pelo PNE. Todas as regiões já possuíam em 2003 taxa acima da meta. A atenção se volta, portanto, para se alcançar os 80% de atendimento em 2010. A projeção dessa taxa mostra que o Brasil deverá chegar no final da década com 87,4% de atendimento para essa faixa etária, caso o ritmo de crescimento histórico seja mantido.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil, mostra a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade), a fim de aumentar a inserção delas no sistema de ensino. Para tanto se faz necessário um aumento de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 havia apenas 28.055. Na pré-escola são 94.741 estabelecimentos. Ressalta-se que nos dois casos, a maioria dos

estabelecimentos é municipal, porém no caso das creches a participação do setor privado é quase a metade, ou seja, de 48,6%. Tal fato é conseqüência da ineficiência do setor público em ofertar essa modalidade de ensino, abrindo brecha, portanto, para o setor privado.

Quando se compara o tamanho da população de 0 a 3 anos com o de 4 a 6 anos, percebe-se que o primeiro é maior, ficando claro, portanto, que o número de creches não faz frente ao número de crianças de 0 a 3 anos existentes no país.

Como a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, faz-se necessário um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Observa-se para esses grupos etários uma taxa de crescimento negativa até a última década. Dessa forma, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas no Brasil, provocaram e continua provocando uma diminuição em números absolutos das crianças, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas.

Visto que o aumento de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é necessário a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Para as escolas já existentes alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram o baixo percentual de pré-escolas com sanitário (34,6%) e com relação à energia elétrica, ainda existem 11,2% de estabelecimento de pré-escola que não a possuem.

Com relação à formação de docente que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que no Brasil o percentual de docente com nível superior lecionando em pré-escola apresentou significativo aumento durante o período de 1998 a 2003, chegando no último ano com 31,3%. Ao passo que na creche, o crescimento da porcentagem de professores com curso superior foi bastante pequeno, alcançando em 2003 um valor ainda baixo de 17,7%.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de capacitação dos professores que atuam nesse nível de ensino, principalmente nas creches, já que o percentual de professores que possui nível superior ainda é bem aquém da meta de 70% estabelecida pelo PNE.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que para a pré-escola o Brasil está longe de alcançar essa meta, pois o tempo médio de permanecia das crianças é de 4,4 horas. Já a creche, o tempo de permanência é bem maior – 7,8 horas. Dentre as regiões brasileiras, Nordeste é a que possui o menor tempo de permanência nas creches – 5,7 horas.

Em síntese, pode-se dizer que o aumento progressivo da escola integral na pré-escola, aumento da oferta de creches, melhor capacitação dos professores e melhor infra-estrutura se constituem nos maiores desafios da educação infantil para o Brasil.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com base nos dados do Censo Escolar de 1998 a 2003, pode-se dizer que as taxas de repetência por série no Brasil, ainda são elevadas. A sua evolução histórica mostra uma significativa queda da 1ª série e pequeno aumento nas restantes. Apesar da queda na 1ª série, o patamar ainda é alto, pois 28,9% dos alunos que cursaram essa série em 2003 não conseguiram progredir. Com relação à taxa de evasão, o Brasil possui taxas mais elevadas nas séries finais. Para se ter uma idéia, em 2003, 12,5% dos alunos que cursaram a 8ª série evadiram. O mais preocupante, entretanto, é a tendência de alta verificada no período de 1998 a 2003, principalmente nas séries mais elevadas.

Quando se projetam as taxas de acordo com a evolução histórica, percebe-se que o Brasil não conseguiria atingir a meta tanto para a repetência quanto para a evasão. A única exceção é a taxa de repetência da 1ª série que deverá reduzir os 50% em cinco anos

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir a repetência e evasão. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, políticas de ciclos, classes de aceleração de aprendizado e revisão dos critérios de avaliação dentro de sala de aula, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente, já que é a que possui maior probabilidade de sair da escola.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Assim, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino.

De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino no Brasil ainda está aquém do desejável. Em 2003, apenas 57,4% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 30,9% escolas com laboratório de informática, 19,9% com laboratório de ciências, 54,7% com quadras de esportes e 33,1% com Internet.

Com relação à qualificação dos docentes, apesar do Brasil ter apresentado um aumento de professores com curso superior, seu percentual em 2003 ainda era baixo (56,8%). Destaca-se o diferencial existente entre as séries iniciais e finais. Nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 36,1% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª série esse percentual era de 77,1%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1 - os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos era de 97,2%. Dessa forma, pode se dizer que essa meta já está praticamente

garantida, porém, é necessário uma avaliação estadual e municipal para detectar possíveis desigualdades.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 93,8% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola, 14,88% estavam na educação infantil. Como o ensino infantil não possui reprovação, pode supor que esse percentual é devido à entrada tardia no sistema de ensino, o que sugere a necessidade de incentivos para a entrada na idade correta ao sistema de ensino.

Outro fato que merece destaque é com relação ao desempenho dos alunos em sistemas de avaliação como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico) que reflete o lado qualitativo do ensino. De acordo com os dados do SAEB, pode-se dizer que o Brasil continua praticamente estável, pois no período de 1999 a 2003 as notas praticamente não alteraram, ocorrendo inclusive queda entre 1999 e 2001, porém pequeno aumento entre 2001 e 2003. É importante destacar o melhor desempenho dos alunos de escolas particulares, o que coloca a necessidade da melhora do ensino nas escolas públicas. Essa trajetória foi verificada tanto para matemática quanto para português.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica da taxa de repetência no Brasil durante o período de 1998 a 2003 mostra uma quase estagnação, com pequeno aumento no final do período para as três séries. Com relação à evasão, também ocorreu pouca alteração durante o período, com pequeno aumento nas duas primeiras séries. Ressalta-se que tanto a repetência quanto a evasão apresentam maiores valores nas primeiras séries.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas mostram que o Brasil não conseguirá atingir a meta de redução dessas taxas, com exceção para a repetência e evasão da 3ª série. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaborar políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003, 43,1% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 82,4% nesse mesmo ano, pode-se perceber que grande parte desses jovens estava retida no fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos.

A projeção da taxa de escolarização líquida mostra que mantida a tendência histórica, o Brasil conseguiria atingir a meta em 2005, porém não atingirá em 2010,

chegando a apenas 65,7%. Apesar da meta ser alcançada em 2005, ressalta-se que muitos estados não conseguirão, conforme poderá ser visto no restante do relatório.

Para que o Brasil possa ofertar o ensino médio para 100% da demanda até 2010, é necessário a elaboração de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental. Porém, ainda há espaço para melhorar a infra-estrutura das escolas brasileiras de nível médio, pois, o percentual de alunos atendidos em escolas com bibliotecas era de 85,2%; em escolas com laboratório de informática, 61,3%; com laboratório de ciências, 50,6%; com quadras de esporte, 81,8% e com Internet, 57,4%.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, verificou-se aumento chegando em 2003 com 90,2% dos docentes com curso superior. Apesar desse alto percentual é necessário identificar os estados e municípios onde a qualificação dos professores é mais precária para realizar políticas mais focalizadas.

Analisando os dados do SAEB relativos a 8ª série do ensino médio, percebe-se a nora média do Brasil caiu de 2001 a 2003 para matemática e português. Essa queda se deve basicamente à piora no desempenho dos alunos das escolas públicas, já que a nota dos alunos das escolas particulares apresentou aumento.

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 percebe-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário está bastante aquém do desejável, pois em 2003 apenas 10,6% dos jovens de 18 a 24 anos cursam o ensino superior. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano é de 34,0%. O diferencial dessas duas taxas indica que há uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 25,32% dos jovens que acabam o ensino médio, conseguem acabar a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um seria com relação à melhora do fluxo do ensino

fundamental e médio, já que o aluno fica retido desde o início do aprendizado. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino fundamental e médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida será bem aquém do estabelecido pela meta, ou seja, será de 16,4%.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003, constata-se que a taxa de analfabetismo do Brasil permaneceu praticamente estável durante o período, ficando em 2003 no nível de 11,6%. Quando calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se que nas idades mais velhas ela é bem maior. Enquanto que no grupo etário de 15 a 19 anos, apenas 2,6% era analfabeta em 2003, para a população de 40 anos ou mais esse percentual era de 19,9%. Tal fato demonstra a necessidade de maior intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que o Brasil necessita de um grau de esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia mais de 30 milhões de pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola.

NORTE

Nessa seção serão comentados os principais resultados da região Norte como um todo. Analisando primeiramente o ensino infantil, percebe-se que, de modo geral, as taxas de atendimento da população de 0 a 3 anos são bastante baixas, o que requer um maior esforço de inserção dessas crianças para que a Meta 1 estabelecida pelo PNE seja alcançada.

Já o atendimento da população de 4 a 6 anos se encontra em um nível bem mais alto, com taxa de atendimento em 2003, calculada pela PNAD, maior que o estabelecido pelo meta para 2005 - 66,9%. Se o ritmo de crescimento histórico dessa taxa for mantido, a região norte poderá chegar a 75,1% de atendimento em 2010.

Com relação à qualidade da infra-estrutura das escolas e dos docentes, no geral, pode-se dizer que os estados do norte devem investir tanto na melhoria das suas escolas quanto na capacitação de nível superior para os professores que atuam nesse nível de ensino, pois em muitos estados seus indicadores são menores que a média nacional.

Outro ponto que merece destaque é com relação ao atendimento integral. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que, na creche, à exceção de Rondônia, em todos os estados do norte o tempo médio de permanência é menor que a média nacional (7,8 horas). Na pré-escola, sem exceção, os estados possuem tempo médio de permanência abaixo da média nacional de 4,4 horas. O aumento de permanência na pré-escola de forma a alcançar o atendimento integral necessitará, portanto, de um grande esforço dos estados.

Para o ensino fundamental, o principal problema é com relação às taxas de repetência e evasão. Pois a redução de 50% dessas taxas estabelecida pela Meta 3, dificilmente será alcançada.

Para se atingir essa meta, além de políticas de retenção dos alunos e estímulos a não repetência, a melhora da qualidade da infra-estrutura e do corpo docente também é um fator de extrema importância. Nesse ponto, os estabelecimentos da região Norte possuem piores indicadores que a média brasileira para alguns itens, porém, o principal problema é com relação a qualificação dos professores, pois o percentual de docentes com formação superior está bem abaixo da média do Brasil.

A maior retenção e evasão dos alunos no ensino fundamental provoca uma maior distorção entre a série cursada e a idade adequada de cursá-la. Dessa forma, muitos jovens que deveriam estar cursando o ensino médio ainda estão no fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos. Tal fato traz dificuldades para o cumprimento da Meta 1 referente ao atendimento do ensino médio. As projeções indicam que se o crescimento histórico for mantido nenhum estado do norte conseguirá alcançar essa meta durante os prazos estabelecidos.

Da mesma forma, a meta referente à diminuição da repetência e evasão (Meta 4) dificilmente será alcançada se não houver políticas voltadas para o aumento da progressão dos alunos. Essas políticas compreendem principalmente a capacitação dos professores, implantação de ciclos, mecanismos de avaliação permanente do aluno e incentivos financeiros para a permanência do aluno na escola.

Da mesma forma que no ensino médio, o cumprimento da meta referente à oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos (Meta 1), ficará comprometida devido a retenção dos alunos nos níveis de ensino anteriores. Somado a isso, é grande a porcentagem de alunos que evadem do sistema de ensino após ter concluído o nível médio.

Com relação ao desempenho dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), as notas alcançadas na região Norte para língua portuguesa e matemática nas 3ª, 4ª e 8ª séries são menores que para o Brasil. Ressalta-se que o desempenho dos alunos das escolas públicas é pior que o dos alunos das escolares particulares, seguindo a tendência nacional.

RONDÔNIA

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de freqüentar a creche quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias na região urbana do estado, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para aumentar o atendimento da população de 0 a 3 anos, pois, em 2003 essa taxa era de apenas 4,5%. Além disso, verifica-se que essa taxa declinou no período 1998-2003. Assim, caso esse ritmo de crescimento seja mantido até 2005 e 2010, esse estado não chegará a atender a meta em nenhum desses períodos, conforme foi verificado nas projeções da taxa de atendimento para esse grupo etário.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade, a situação também não é tranqüila, pois, em 2003 o atendimento desse grupo etário, que era de 53,5%, após altas e baixas estava no mesmo patamar de 1996. Mesmo o estado estando com a taxa próxima à meta do PNE de 60% em 2005, deverá haver muito esforço para cumprir as metas.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil na área urbana de Rondônia mostra a necessidade de esforço no atendimento das crianças de 0 a 6 anos de idade, porém, no caso das crianças mais novas (0 a 3 anos de idade), o desfio é ainda maior. Para tanto, se faz necessário um aumento de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 havia apenas 108 e mais da metade destes era particular (54,6%). Esse quadro é bem diferente do da pré-escola, onde ainda há um número pequeno de estabelecimentos (378), mas a maioria é de responsabilidade dos municípios (53,4%).

Como a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, faz-se necessário um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches e pré-escolas.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais, observa-se um baixo crescimento do grupo etário de 0 a 3 anos e crescimento negativo do grupo de 4 a 6 anos. Em outras palavras, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma diminuição em números absolutos das crianças, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 4 a 6 anos.

Visto que o aumento de creches e pré-escolas é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é imprescindível a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Para as escolas já existentes, alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram que a existência de sanitário adequado às crianças se constitui em um dos principais problemas, posto que o percentual de escolas que os possuem é bastante baixo nas duas modalidades.

Com relação à formação de docentes que atuam nesse nível de ensino, uma das metas é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e outra meta é a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que para alcançar a primeira meta, o estado de Rondônia está próximo, já que havia 85,2% dos docentes que atuam em creche e 96,2% dos que atuam em pré-escola com pelo menos o nível médio completo. Porém, a segunda meta está longe de ser alcançada, pois apenas 8,8,2% dos docentes que atuavam em creches e 10,7% dos que atuavam em pré-escola possuíam nível superior. Fica evidenciado, portanto, que a expansão da educação infantil no estado deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, necessárias para expansão de creches, sejam apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que Rondônia já alcançou essa meta nas creches, pois o tempo médio de permanecia das crianças nas creches é de 8,3 horas, entretanto na pré-escola é de apenas 4,2 horas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento progressivo da escola integral juntamente com o aumento da oferta de estabelecimentos que ofertem educação infantil e melhor capacitação dos professores se constitui no maior desafio da educação infantil para o estado de Rondônia.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Essas taxas são fornecidas pelo Censo Escolar e sua análise mostra que, a repetência é mais alta nas primeiras séries, principalmente a 1ª série, e a evasão mais alta nas séries finais. A evolução da repetência no período entre 1998 a 2003, indica uma queda na 1ª série até o ano de 2001, porém após esse período ocorre uma pequeno aumento. Essa tendência de aumento nos anos mais recentes foi acompanhada pela maioria das séries, com exceção das 3ª e 4ª séries. Com relação a evasão, observa-se que também ocorreu aumento nos últimos anos.

Pode-se dizer, portanto, que a diminuição da repetência tem que ser focada principalmente nas séries iniciais, com políticas de ciclos, classes de aceleração de aprendizado e revisão dos critérios de avaliação dentro de sala de aula. Já a diminuição da evasão, tem que ser focalizada nas séries finais, com maior atenção para as crianças que estão mais sujeitas a sair da escola, que é a população mais carente.

Se essa tendência histórica das taxas de repetência e evasão for mantida, o estado de Rondônia não conseguirá atingir essa meta, conforme demonstra as projeções contidas no documento a seguir. Com base nessas projeções também ficou evidenciado que a evasão,

principalmente nas séries finais, merece especial atenção por parte dos formuladores de políticas.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1 - os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos, moradoras da área urbana, era de 95,6%. Esse percentual é abaixo da média nacional (97,2%), se considerarmos que a freqüência na área rural é mais baixa que na área urbana, temos que a média do estado seria mais baixa ainda.

Mesmo considerando apenas as crianças de 7 a 14 anos moradoras de áreas urbanas, observa-se que ainda resta uma parte delas fora da escola. A inclusão dessas crianças no sistema de ensino ainda é, portanto, um desafio para o estado de Rondônia. O primeiro passo é identificar os municípios cujo atendimento ainda é baixo para, dessa forma, realizar políticas mais focalizadas.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, apenas 93% estudava no ensino fundamental. Esse percentual mais baixo que a taxa de atendimento revela que há um número de crianças nessa faixa etária que ainda estão cursando a educação infantil, ou seja, que estão entrando tardiamente na escola. Segundo dados da PNAD, das crianças de 7 anos que freqüentavam escola, 6,20% ainda estava no ensino infantil, sendo o menor índice encontrado para os estados da região Norte.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Dessa forma, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino. De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino em Rondônia possui uma situação intermediária quando compara com os demais estados. Em 2003, 63,9% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 17,8% escolas com laboratório de informática, 9,9% com laboratório de ciências, 57,9% com quadras de esportes (sendo esse o mais alto percentual dentre os estados dessa região) e 11,1% com Internet.

Com relação à qualificação dos docentes, o estado de Rondônia é o que possuía o segundo mais alto percentual de docentes com formação superior em 2003 (31,3%), porém abaixo da média brasileira que era de 56,8%. Entretanto, o fato mais preocupante é a grande diferença entre as primeiras séries e as finais. A porcentagem de docentes que atuam na 1ª a 4ª série com curso superior é de apenas 10,3% enquanto que esse percentual dos docentes que atuam na 5ª a 8ª série é de 52,6%.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica dessas taxas no período de 1998 a 2003 mostra que a repetência apresentou significativa diminuição na 1ª série e redução mais discreta nas outras duas. Por

sua vez, a evasão na 1ª série apresentou redução a partir de 2001, com o inverso ocorrendo na 2ª e 3ª séries.

Nos exercícios de projeção dessas taxas contidos no relatório a seguir, observa-se que na 1ª e na 2ª série o estado alcançaria a meta de redução na repetência estabelecida pelo PNE. Por outro lado, a meta de redução da evasão não seria cumprida em nenhuma das séries.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003 apenas 37% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio, parte deles estavam no ensino fundamental ou na educação de jovens e adultos e o restante se encontravam fora da escola. Para atingir essa meta, é necessário, portanto, um esforço concentrado tanto na melhora das taxas de fluxo – principalmente no fluxo do ensino fundamental – quanto de uma maior inserção desses jovens na escola.

Se não houver esse esforço concentrado, a projeção da taxa de escolarização líquida mostra que, se a tendência histórica for mantida, o estado de Rondônia chegará em 2005 apenas com 42% dos jovens de 15 a 17 anos cursando o nível médio e em 2010 com 52,5%, ou seja, não alcançará essa meta em nenhum dos dois períodos.

Outro fato importante é com relação à dinâmica demográfica do grupo etário alvo do ensino médio. Os dados populacionais projetados indicam que ao contrário do que ocorre para a população de 0 a 6 anos de idade, as taxas de crescimento da população de 15 a 17 anos ainda serão positivas até o final dessa década e haverá pouca alteração no peso relativo desses jovens no total da população. Assim, a política de inserção desses jovens no sistema de ensino não poderá contar, até o final dessa década, com o bônus demográfico que ocorrerá em outros grupos etários.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental, porém ainda são bastante precárias, pois, o estado possui alguns indicadores bem inferiores à média nacional, tais como: apenas 35,4% de alunos atendidos em escolas com laboratórios de informática, 29,4% de alunos atendidos em escolas com laboratórios de informática, e 29,5% com acesso à Internet.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, os dados do Censo Escolar 2003 mostram que Rondônia também possui indicador inferior à média nacional de 90,2% de professores com nível superior completo. O percentual do estado de 84,8% estava abaixo até mesmo da média da região norte (86,2%). Assim, fica constatada a necessidade de políticas mais efetivas de capacitação de professores no estado.

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 percebe-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário está bastante aquém do desejável, pois apenas 9,1% dos jovens de 18 a 24 anos em 2003 cursavam o ensino superior. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário nesse mesmo ano foi de 32,2%. O diferencial dessas duas taxas indica que havia uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Esse percentual é bastante expressivo nesse estado em 2003, pois apenas 38,5% dos jovens que completaram o ensino médio concluíram a 1ª série do superior.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção dos jovens de 18 a 24 anos que já concluíram o ensino médio, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida estará bem aquém do desejável - 16,9%.

Um fator positivo a ser destacado, é que a dinâmica demográfica desse estado resultará num lento crescimento para a faixa etária de 18 a 24 anos até o final da década. Tal fato é um fator positivo, pois pode aliviar as pressões desse grupo etário na demanda por educação superior. Porém, esse bônus demográfico não terá nenhum efeito no aumento do atendimento dessa população, se não forem feitas as políticas sugeridas acima.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais urbana do estado de Rondônia foi de 8,6% em 2003, sendo que a maior incidência é na população acima de 25 anos de idade. Vale lembrar que esse baixo percentual, menor que a média nacional, é devido ao fato de estar considerando apenas a população urbana do estado.

A maior incidência de analfabetos nas populações mais velhas demonstra a necessidade de intervenção nessas idades, para a erradicação do analfabetismo. Apenas para quantificar, em 2003 eram mais de 56,4 mil pessoas acima de 15 anos que precisavam ser alfabetizadas. Sendo que desse total, quase 54 mil tinham mais de 25 anos.

ACRE

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de freqüentar a creche, quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias na região urbana do Acre, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para a população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 4,4%. O fato mais alarmante, porém, é a queda verificada nos anos de 1996 a 2003. Se a tendência histórica for mantida, a projeção dessa taxa para esse estado mostra que jamais se alcançará a Meta 1, chegando em 2005 ao irrisório patamar de 2,2%.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário era de 56,6%, bem próximo à meta de 60% em 2005 estabelecida pelo PNE. Porém, a queda nessa taxa verificada de 2002 para 2003 preocupa.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil na região urbana do estado, mostra a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade). Para tanto, se faz necessário um aumento no número de estabelecimentos que ofertam creche, já que em 2003 havia apenas 31. Na pré-escola eram 241 estabelecimentos. Ressalta-se que nos dois casos, a maioria dos estabelecimentos é da rede pública.

Como a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, faz-se necessário um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais, observa-se um baixo crescimento do grupo etário de 0 a 3 anos e do grupo de 4 a 6 anos. Em outras palavras, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma redução na pressão de demanda por educação infantil, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 4 a 6 anos.

Visto que o aumento de creches é necessário, outro ponto merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é imprescindível a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Para as escolas já existentes alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram que o Acre é o estado do Norte que

apresenta o menor percentual de creches com esgoto. Outro fato preocupante é o baixo percentual de creches com sanitários adequados à faixa etária que atende – 29% e esse percentual também é baixo entre os estabelecimentos que ofertam Pré-escola – 32,4%.

Com relação à formação de docente que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que o estado está bem próximo de alcançar a primeira meta, já que havia 97,7% dos docentes que atuam em creche e 98,4% dos que atuam em pré-escola com pelo menos o nível médio completo. Porém, a meta de 70% dos docentes com nível superior em 2010 está longe de ser atendida, pois apenas 5,6% dos docentes que atuavam em creches e 12,6% dos que atuavam em pré-escola possuíam nível superior. Destaca-se que esses percentuais estavam bem abaixo da média nacional que era de 17,7% nas creches e 31,3% nas pré-escolas.

Fica evidenciado, portanto, que a expansão da educação infantil no estado do Acre deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, necessária para expansão de creches, seja apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que o estado está longe de alcançar essa meta, pois o tempo médio de permanecia das crianças nas creches é de 5,4 horas, enquanto que na pré-escola é de apenas 4,0 horas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento progressivo da escola integral, aumento da oferta de creches, melhor capacitação dos professores e melhor infra-estrutura, principalmente no que diz respeito à construção de sanitários adequados à faixa etária que atendem, se constituem nos maiores desafios da educação infantil para o estado do Acre.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Examinado a evolução dessas taxas obtidas através do Censo Escolar, observa-se ma tendência de queda em quase todas as séries, mais acentuada na 1ª. Apesar dessa queda, essa série ainda apresenta um alto nível de repetência, pois em 2003, 43,8% dos alunos que cursaram a primeira série repetiram. Ressalta-se, portanto, que a diminuição da repetência tem que ser focada principalmente nas séries iniciais, com políticas de ciclos, classes de aceleração de aprendizado e revisão dos critérios de avaliação dentro de sala de aula.

Com relação à evasão, os dados mostram uma tendência de queda, apesar do pico no ano de 2002. Observa-se que as séries finais são as que possuem maior evasão. Dessa forma, as políticas de diminuição da evasão têm que ser focalizada nas séries finais, com maior atenção para as crianças que estão mais sujeitas a sair da escola, que é a população mais carente.

No exercício de projeção contido no relatório a seguir, observa-se que, se a tendência histórica for mantida, as taxas de repetência irão cair, porém num ritmo mais

lento do que o necessário para atingir a meta de redução de 50% em 2005. Já a projeção da taxa de evasão mostra uma tendência contrária, ou seja, aumento.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir a evasão. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Dessa forma, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino. De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino no Acre é bastante precária. Em 2003, 46,1% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 17,6% escolas com laboratório de informática, 4,5% com laboratório de ciências, 31,3% com quadras de esportes e 5,9% com Internet. Esses percentuais são menores que os do Brasil e no caso de laboratório de ciências e quadras os mais baixos da região.

Com relação à qualificação dos docentes, Acre apresenta um baixo percentual de docentes com curso superior, em 2003 apenas 22,5% dos professores possuíam qualificação superior, nível bem baixo da média brasileira que é de 56,8%. O mais preocupante, entretanto, é a tendência de queda verificada nos anos recentes. Ressalta-se também, que nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 5,5% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª séries esse percentual era de 47,8%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes, focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1 - os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças urbanas de 7 a 14 anos era de 98,1%, maior, portanto que da média nacional que é de 97,2%. Dessa forma, pode se dizer que essa meta já está praticamente garantida para a população urbana, porém é necessário focalizar na população rural e realizar uma avaliação municipal para detectar possíveis desigualdades entre os municípios.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 94,5% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola, 13,5% estavam na educação infantil. Como o ensino infantil não possui reprovação, pode supor que esse percentual é devido à entrada tardia no sistema de ensino, o que sugere a necessidade de incentivos para a entrada na idade correta ao sistema de ensino.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica dessas taxas no período de 1998 a 2003 mostra que a repetência apresentou forte tendência de queda para a 1ª e 2ª série, enquanto que na 3ª série a taxa foi estável. Já a evasão sofreu altas e baixa no período em todas as séries.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostram que, em nenhuma série o estado alcançaria os parâmetros estabelecidos pela meta na repetência. A meta somente seria atendida na redução de evasão na 3ª série. Dessa forma, fica evidenciado que esse estado ainda precisa se esforçar mais na elaboração de políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada a diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003 42,5% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 78,4% nesse mesmo ano, pode-se intuir que grande parte desses jovens estava retida no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

Se não houver uma política de melhora dos fluxos no ensino fundamental esse estado não alcançará a meta 1. Esse fato é demonstrado na projeção da taxa de escolarização líquida que está no relatório a seguir. Apesar do crescimento verificado entre 1998 e 2003, se esse ritmo for mantido, o estado do Acre chegará em 2005 com apenas 43,9% dos jovens de 15 a 17 anos freqüentando o ensino médio, e em 2010 com 59,3%. Níveis inferiores aos estabelecidos pela meta.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental, porém ainda são bastante precárias, pois, o estado possui alguns indicadores bem inferiores à média nacional, tais como: apenas 45,6% de alunos atendidos em escolas com laboratórios de ciências, 63,8% com quadras de esportes e 25,9% com Internet.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, os dados do Censo Escolar 2003 mostram que o Acre também possui indicador inferior à média nacional de 90,2% de professores com nível superior completo. O percentual do estado de 84,7% estava abaixo até mesmo da média da região norte (86,2%). Assim, fica constatada a necessidade de políticas mais efetivas de capacitação de professores no estado.

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 percebe-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário está bastante aquém do desejável, pois em 2003 apenas 10,2% dos jovens de 18 a 24 anos cursavam o ensino superior. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano foi de 39,4%. O diferencial dessas duas taxas indica que havia uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 32% dos jovens que acabaram o ensino médio, conseguiram concluir a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um deles seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio, ou seja, diminuir a retenção desses jovens no ensino médio. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida no estado estará bem aquém do estabelecido pela meta - 13,5%.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo do estado do Acre para a população urbana de 15 anos e mais apresentou oscilação durante o período e 1998 a 2003, ficando em 2003 no patamar de 9,1%, sendo esse a segunda maior taxa dentre os estados dessa região. Quando calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se para as pessoas mais velhas ela é bem maior, demonstrando a necessidade de intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que o Acre necessita de um grau de esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia mais ou menos 70 mil crianças de 15 anos ou mais moradores das áreas urbanas que não freqüentavam escola e possuíam menos de quatro anos de estudo, esse número equivale a 35,7% do total dos jovens que estão fora da escola.

AMAZONAS

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de freqüentar a creche, quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias na região urbana do Amazonas, percebe-se que há necessidade de um esforço concentrado para o atendimento da população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 4,3%. No grupo etário de 4 a 6 anos de idade a taxa de atendimento era de 56,6%. Ressalta-se, porém, que essas taxas não apresentam uma tendência contínua de crescimento, ao contrário, foram constatadas altas e baixas no período de 1996 a 3003.

Desse modo, a projeção das taxas de atendimento da população de 0 a 3 e de 4 a 6 anos demonstram que, mantida a atual tendência, as metas do PNE não serão alcançadas pelo estado nos dois períodos, dado que o atendimento de Creche chegaria em 2010 a 5,8%, e de Pré-escola a 57,2%.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil na região urbana do Amazonas comprova, portanto, a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade), auxiliado ao esforço de crescimento contínuo no atendimento tanto de Creche quanto de Pré-escola. Para tanto, se faz necessário um aumento no número de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 havia apenas 106. Na pré-escola eram 1.161 estabelecimentos. Ressalta-se que nos dois casos, a maioria dos estabelecimentos pertence à rede municipal.

Como a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, faz-se necessário um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches.

Um fato relevante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais, observa-se um baixo crescimento do grupo etário de 0 a 3 anos e do grupo de 4 a 6 anos. Em outras palavras, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma redução na pressão de demanda por educação infantil, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 4 a 6 anos.

Visto que o aumento de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, há necessidade de elaborar um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Para as escolas já existentes alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram que o estado do Amazonas deverá melhorar a infra-estrutura dos estabelecimentos de educação infantil, principalmente no que concerne a presença sanitários adequados à faixa etária atendida, já que esse percentual é de 63,2% nas Creches e de apenas 21,9% nos estabelecimentos de Pré-escola. Nestes, ainda são insatisfatórios os percentuais de presença de esgoto (73,6%) e energia elétrica (67,3%).

Com relação à formação de docente que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que o estado está bem próximo de alcançar a primeira meta, já que havia 96,3% dos docentes que atuam em creche e 98,5% dos que atuam em pré-escola com pelo menos o nível médio completo. Porém, a meta de 70% dos docentes com nível superior em 2010 está longe de ser atendida, pois apenas 3,6% dos docentes que atuavam em creches e 5,4% dos que atuavam em pré-escola possuíam nível superior completo. Destaca-se que esses percentuais estavam bem abaixo da média nacional que era de 17,7% nas creches e 31,3% nas pré-escolas.

Fica evidenciado, portanto, que a expansão da educação infantil no estado do Amazonas deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, imprescindíveis para expansão de creches, seja apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que o estado está longe de cumpir essa meta, pois o tempo médio de permanecia das crianças nas creches é de 6,1 horas, enquanto na pré-escola é de apenas 4,0 horas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento progressivo da escola integral, aumento da oferta de creches, melhor capacitação dos professores no que concerne à formação de nível superior e melhorias na infra-estrutura, principalmente das pré-escolas, se constituem nos maiores desafios da educação infantil para o estado do Amazonas.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com base nos dados do Censo Escolar de 1998 a 2003, pode-se dizer que de modo geral, as taxas de repetência por série no Amazonas apresentaram estabilidade, com pequena queda para a 1ª série. Apesar dessa queda, a repetência dessa série apresenta-se em um patamar bastante alto. Em 2003, dos alunos que freqüentaram a 1ª série, 47,5% repetiram essa série. Com relação à taxa de evasão, Amazonas apresentou aumento durante o período em praticamente todas as séries, sendo bastante acentuado nas duas últimas séries.

Quando se projetam as taxas de acordo com a evolução histórica, percebe-se que Amazonas não alcançará a redução de 50% na repetência e evasão, ao contrário a tendência é de aumento, principalmente nas séries finais.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir tanto a evasão quanto a repetência. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, políticas de ciclos, classes de aceleração de aprendizado, revisão dos critérios de avaliação dentro de sala de aula, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente, já que é a que possui maior probabilidade de sair da escola.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Assim, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino.

De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino nesse estados encontra-se abaixo da média brasileira. Em 2003, apenas 55,4% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 20,6% escolas com laboratório de informática, 6,7% com laboratório de ciências, 41,4% com quadras de esportes e 18,1% com Internet.

Com relação à qualificação dos docentes, apesar do estado do Amazonas ter apresentado um aumento de professores com curso superior, seu percentual em 2003 ainda era bastante baixo (25,0%), enquanto que a média brasileira era de 58,8%.

Destaca-se o diferencial existente entre as séries iniciais e finais. Nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 5,4% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª séries esse percentual era de 49,4%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1 - os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos moradoras das áreas rurais era de 95,3%. Esse percentual é pouco abaixo da média nacional que era de 97,2%, porém deve-se ter em mente que no caso do Brasil está considerando as áreas rurais das demais regiões, enquanto que no Norte só a área urbana. Dessa forma, é preciso fazer uma avaliação da área rural, o que será possível com as PNADs a partir do ano de 2004, e avaliação municipal para detectar as áreas com menor atendimento, facilitando a focalização de políticas.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 91,7% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola, 19,46% estavam na educação infantil. Como o ensino infantil não possui reprovação, pode supor que esse percentual é devido à entrada tardia no sistema de ensino, o que sugere a necessidade de incentivos para a entrada na idade correta ao sistema de ensino.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica dessas taxas no período de 1998 a 2003 no estado mostra que enquanto a repetência na 1ª série segue em movimento de queda, a 2ª e 3ª séries registraram aumento. Houve elevação na evasão em todas as séries, sendo mais proeminente o aumento na 1ª série.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostram que esse estado não conseguirá atingir a meta de redução dessas taxas. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaborar políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003 apenas 34% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 84,4% nesse mesmo ano, pode-se perceber que grande parte desses jovens estava retida no ensino fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos.

Se não houver uma política de melhora dos fluxos no ensino fundamental esse estado não alcançará a meta 1. Esse fato é demonstrado na projeção da taxa de escolarização líquida que está no relatório a seguir. Apesar do crescimento verificado entre 1998 e 2003, se esse ritmo for mantido, o Amazonas chegará em 2005 com apenas 40,5% dos jovens de 15 a 17 anos freqüentando o ensino médio, e em 2010 com 55,6%. Níveis bem inferiores aos estabelecidos pela meta.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental. Todavia, o estado do Amazonas destaca-se negativamente em relação à porcentagem de alunos atendidos em escolas com laboratório de informática (47,8%), laboratório de ciências (38,5%), quadra de esportes (74,4%) e acesso a Internet (35,3%), uma vez que esses percentuais estão abaixo da média nacional.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, os dados do Censo Escolar de 2003 indicam que o estado possui o mais baixo percentual de docentes com nível superior completo - 80,6%. Uma forma de melhorar esse indicador seria identificar os municípios onde a qualificação dos professores é mais precária para realizar políticas mais focalizadas.

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 observa-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário está bastante aquém do desejável, pois em 2003 apenas 6,3% dos jovens de 18 a 24 anos cursavam o ensino superior. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano foi de 37,3%. O diferencial dessas duas taxas indica que havia uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 25% dos jovens que acabaram o ensino médio, conseguiram concluir a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um deles seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio, ou seja, diminuir a retenção desses jovens no ensino médio. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida estará bem aquém do estabelecido pela meta - 12,3%.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo do estado do Amazonas para a população urbana apresentou pequena queda durante o período, atingindo em 2003 o patamar de 6,3%. Esse nível é menor que a média brasileira, fato que deve ser visto com cautela já que para a região Norte não se está considerando as áreas rurais. Quando calcula-se a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se para as pessoas mais velhas ela é maior, demonstrando a necessidade de intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que o Amazonas necessita de um grau de esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia mais de 221 mil pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola.

RORAIMA

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de freqüentar a creche, quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é que a taxa de atendimento alcance 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias na região urbana de Roraima, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para a população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 13,1% contra 76,9% do grupo etário de 4 a 6 anos de idade. Ressalta-se, porém, que as taxas para esse estado são maiores que a média brasileira, sendo que para a faixa etária de 0 a 3 anos é a maior da região Norte. Ressalta-se, porém, que a taxa de atendimento para crianças de 0 a 3 anos não apresentou uma tendência contínua de crescimento, ao contrário, foram constatadas altas e baixas no período de 1996 a 3003.

Desse modo, a projeção da taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos demonstra que a meta do PNE não seria alcançada, pois, o atendimento de creche não passaria do nível apurado em 2003.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário já era maior do que o nível estabelecido pela meta. A atenção se volta, portanto, para se alcançar os 80% de atendimento em 2010. Felizmente, a projeção dessa taxa mostra que Roraima obteria sucesso, caso seja mantido o ritmo de crescimento, chegando a 88,4% de atendimento em 2010 – a maior taxa da região norte.

Portanto, a análise do atendimento da população alvo da educação infantil na região urbana de Roraima, comprova a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade), afim de aumentar a inserção delas no sistema de ensino. Para tanto, se faz necessário aumentar o número de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 havia apenas 36. Na pré-escola eram 373 estabelecimentos.

Como a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, torna-se indispensável um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches.

Um fato relevante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais, observa-se um baixo crescimento do grupo etário de 0 a 3 anos e do grupo de 4 a 6 anos. Em outras palavras, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma redução na pressão de demanda por educação infantil, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 4 a 6 anos.

Visto que o aumento de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, há necessidade de elaborar um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Para as escolas já existentes alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram que o estado de Roraima deverá melhorar a infra-estrutura dos estabelecimentos de educação infantil, principalmente no que concerne a presença sanitários adequados à faixa etária atendida, já que esse percentual é de 44,4% nas Creches e de apenas 8,8% nos estabelecimentos de Pré-escola. Nestes, ainda são insatisfatórios os percentuais de presença de esgoto (71,3%) e energia elétrica (61,4%).

Com relação à formação de docente que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que o estado está bem próximo de alcançar a primeira meta, já que havia 95% dos docentes que atuam em creche e 96,6% dos que atuam em pré-escola com pelo menos o nível médio completo. Porém, a meta de 70% dos docentes com nível superior em 2010 está longe de ser atendida, pois apenas 1,1% dos docentes que atuavam em creches e 4,8% dos que atuavam em pré-escola possuíam nível superior completo. Destaca-se que esses percentuais estavam bem abaixo da média nacional que era de 17,7% nas creches e 31,3% nas pré-escolas.

Visto isso, espera-se que a expansão da educação infantil no estado seja acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, indispensável para expansão de creches, seja apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que esse estado está próximo de alcançar essa meta nas creches, que tem o tempo médio de permanência de 7,4 horas, mas deve investir mais no atendimento integral nas pré-escolas, já que a permanência nestas é de apenas 4,2 horas.

Em síntese, constata-se que o aumento da oferta de creches, o aumento progressivo da escola integral, a melhor capacitação dos professores e melhorias na infra-estrutura dos estabelecimentos se constituem nos maiores desafios da educação infantil para o estado de Roraima.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com base nos dados do Censo Escolar de 1998 a 2003, pode-se dizer que as taxas de repetência por série em Roraima são as mais baixas da região, porém apresentaram aumento durante o período analisado, com exceção da 1ª série que apresentou queda em quase todos os anos.

Com relação à taxa de evasão, Roraima também possui níveis baixos quando comparado com as demais regiões. Com relação a evolução no período, observa-se uma

grande instabilidade, com período de aumentos e quedas, principalmente nas quatro últimos séries.

Se a tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas contidas no relatório a seguir, mostram que para as taxas de repetência esse estado não deverá alcançar a meta de redução de 50% em cinco anos. Já para a evasão, as taxas deverão ficar próximas dos níveis estabelecidos pela meta. A exceção ocorre para a 8ª série, cuja projeção mostra tendência de aumento.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir a repetência e evasão na última série. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, políticas de correção de fluxos e ciclos, incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente, já que é a que possui maior probabilidade de sair da escola.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Assim, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino.

De acordo com os dados do Censo Escolar, Roraima possui uma das melhores infra-estruturas dos estados dessa região, porém para alguns itens, como biblioteca e laboratório de ciências, ainda é mais baixo que a média brasileira. Em 2003, 68,7% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 18,9% escolas com laboratório de informática, 30,1% com laboratório de ciências, 49,06 com quadras de esportes e 11,7% com Internet.

Com relação à qualificação dos docentes, esse estado apresentou aumento do percentual de docentes com cursos superior no período analisado, porém, seu nível ainda se encontra bem aquém do desejável. Em 2003, do total de professores que lecionavam nesse nível de ensino apenas 19,0% possuíam curso superior, percentual bem abaixo da média brasileira que é de 56,8%.

Destaca-se o diferencial existente entre as séries iniciais e finais. Nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 8,2% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª série esse percentual era de 34,3%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1 - os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos moradoras de áreas urbanas era de 96,1%. Esse percentual é abaixo da média nacional que era de 97,2%, porém deve-se ter em mente que no caso do Brasil está considerando as áreas rurais das demais regiões, enquanto que no Norte só a área urbana. Dessa forma, é preciso fazer uma avaliação da área rural, o que será possível com as PNADs a partir do ano de 2004, e avaliação municipal para detectar as áreas com menor atendimento, facilitando a focalização de políticas.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 93,8% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma

quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola 7,29% estavam na educação infantil. Como o ensino infantil não possui reprovação, pode supor que esse percentual é devido à entrada tardia no sistema de ensino, o que sugere a necessidade de incentivos para a entrada na idade correta ao sistema de ensino.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

As taxas de repetência do estado de Roraima apresentaram oscilações durante o período de 1998 a 2003, segundo os dados fornecidos pelo Censo Escolar. Ressalta-se que nos últimos anos ocorreu aumento na 1ª série e diminuição nas duas últimas séries. Quanto à evasão, os níveis são maiores que a média nacional e nos últimos anos ocorreu aumento em todas as séries.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostra que esse estado não conseguirá atingir a meta de redução dessas taxas. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaborar políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003 apenas 45,8% dos jovens de 15 a 17 anos moradores da área urbana cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 86,7% nesse mesmo ano, pode-se perceber que grande parte desses jovens estava retida no ensino fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos.

Se não houver uma política de melhora dos fluxos no ensino fundamental esse estado não alcançará a meta 1. Esse fato é demonstrado na projeção da taxa de escolarização líquida que está no relatório a seguir. Se o ritmo histórico for mantido, Roraima chegará em 2005 com apenas 49,2% das crianças de 15 a 17 anos freqüentando o ensino médio, e em 2010 com 63,0%. Esses níveis estão bem abaixo do estabelecido pela meta, mesmo quando se considera apenas a população urbana, caso a população rural fosse considerada estima-se que os níveis seriam ainda mais baixos.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais

preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental. Porém, em alguns aspectos ainda precisa de investimentos para melhorar, tais como o percentual de alunos atendidos em escolas com laboratório de informática (45,1%) e acesso a Internet (30,5%), que estão bem abaixo da média.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, verifica-se que o percentual de docentes com curso superior está bem abaixo da média nacional sendo em 2003 de 66,1%. O mais preocupante, entretanto, é a diminuição verificada nos últimos anos. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de investimentos na qualificação dos professores, oferecendo cursos de capacitação.

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 observa-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário no período é bastante inconstante, chegando em 2003 a 7,2%. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse ano foi de 36,4%. O diferencial dessas duas taxas indica que houve uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 18% dos jovens que acabaram o ensino médio, conseguiram concluir a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um deles seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio, ou seja, diminuir a retenção desses jovens no ensino médio. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio. Com relação a esse último problema a solução seria o principalmente o oferecimento de créditos educativos para se cursar os estabelecimentos de ensino privado.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica (de altas e baixas na taxa de escolarização líquida) for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida estará bem aquém do estabelecido pela meta - 2,7%.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo da população urbana de 15 anos ou mais do estado de Roraima apresentou uma quase estagnação nos últimos anos. Em 2003 havia 12,1% de pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, esse percentual é pouco acima da média nacional que é de 11,6%, porém tal fato, como já mencionado, ocorre por estar considerando apenas as áreas urbanas.. Quando calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se que é bem maior nas idades mais velhas, demonstrando a necessidade de intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que esse estado necessita de um grau de esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia cerca de 33 mil pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola, esse número equivale a um quarto da população de 15 anos ou mais fora da escola.

PARÁ

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de freqüentar a creche, quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias na região urbana do Pará, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para a população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 9,1%. O fato mais alarmante, porém, é a instabilidade dessa taxa nos anos de 1996 a 2003. Se essa tendência for mantida, as projeções mostram que esse estado mostra jamais atenderá a Meta 1, pois, em 2005 alcançaria apenas 9,1%.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário já era de 69,9%, acima, portanto da meta de 2005 estabelecida pelo PNE. Ademais, a continuar esse forte ritmo de crescimento do atendimento das crianças de 4 a 6 anos no estado, em 2010 a taxa de atendimento alcançaria 88,3%, e seria a segunda maior taxa da região norte.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil na região urbana do estado, mostra a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade). Para tanto, se faz necessário um aumento no número de estabelecimentos que ofertam creche, já que em 2003 havia apenas 574 na região urbana, sendo que 85,7% destes pertenciam à rede municipal. Na pré-escola eram 4.631 estabelecimentos. Ressalta-se que o estado possui a maior participação de pré-escolas da rede municipal da região norte - 88,7%.

Embora, o atendimento de pré-escola seja muito satisfatório no estado do Pará, o atendimento de creche ainda é muito precário. Como a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, faz-se necessário um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais, observa-se um baixo crescimento do grupo etário de 0 a 3 anos e crescimento por vezes negativo do grupo de 4 a 6 anos. Em outras palavras, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma diminuição em números absolutos das crianças, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 4 a 6 anos.

Visto que o aumento de creches é necessário, outro ponto merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é necessária a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Para as escolas já existentes alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram que o Pará é o estado do Norte que apresenta os piores indicadores, ficando até mesmo abaixo da média nacional. O percentual de estabelecimentos que ofertam creche que contam com água, esgoto, energia elétrica e sanitários adequados às crianças é de 99,5%, 96,3%, 88,2% e 24,4%, respectivamente. Entre os estabelecimentos de pré-escola, o estado também não figura entre os mais bem equipados, sendo o mais agravante os baixos percentuais de presença de energia elétrica (61,8%) e de sanitários adequados (10,3%).

Com relação à formação de docentes que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 revelam o estado poderá não alcançar a primeira meta, já que havia apenas 86% dos docentes que atuam em creche e 95,3% dos que atuam em pré-escola com pelo menos o nível médio completo. Além disso, a meta de 70% dos docentes com nível superior em 2010 está longe de ser atendida, pois apenas 4,5% dos docentes que atuavam em creches e 6% dos que atuavam em pré-escola possuíam nível superior completo. Destaca-se que esses percentuais estavam bem abaixo da média nacional que era de 17,7% nas creches e 31,3% nas pré-escolas.

Dessa forma, a expansão da educação infantil no estado do Pará deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, necessária para expansão de creches, seja apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que o tempo médio de permanência na creche (5,3 horas) e na pré-escola (4,1 horas) ainda é baixo.

Em síntese pode-se dizer que o aumento da oferta de creches, a melhor capacitação dos professores, principalmente de formação superior, investimentos significativos em infra-estrutura e o aumento do tempo de permanência nas escolas se constituem nos maiores desafios da educação infantil para o estado do Pará.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com os dados do Censo Escolar observa-se que, de modo geral, as taxas de repetência desse estado são as mais altas da região. No caso da primeira série os dados revelam uma situação bastante preocupante, pois em 2003, dos alunos que cursaram essa série, 54% repetiram. O mais preocupante, porém, é a tendência de estagnação nos últimos anos para todas as séries. Com relação à evasão, as taxas desse estado também são as mais altas da região e sua evolução também mostra tendência de aumento entre os anos mais recentes.

No exercício de projeção contido no relatório a seguir, observa-se que, se a tendência histórica for mantida, esse estado não alcançará a meta de redução de 50% até 2005. Ao contrário, as taxas de repetência e evasão irão aumentar.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir tanto a evasão quanto a repetência. No caso da repetência, as políticas para a sua redução consistem principalmente na implantação de ciclos e classes de aceleração, juntamente com investimentos em formação de professores e mecanismos de acompanhamento permanente do aprendizado do aluno. Para a diminuição da evasão, um dos caminhos seria a também a melhoria da qualidade das escolas, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente.

Como já mencionado, a melhora da repetência e evasão está fortemente relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Dessa forma, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino. De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino no Pará são uma das mais precárias. Em 2003 apenas 29,7% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 13,1% escolas com laboratório de informática, 4,6% com laboratório de ciências, 36,4% com quadras de esportes e 4,3% com Internet. Esses estão bem abaixo da média nacional.

Com relação à qualificação dos docentes, apesar do Pará ter apresentado um aumento do número de professores com curso superior, seu percentual em 2003, que era de 24,9%, ainda é bem abaixo da média nacional (56,8%). Ressalta-se também, que nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 8,9% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª séries esse percentual era de 49,5%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes, focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1 - os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos moradoras de áreas urbanas era de 95,7%. Esse percentual é menor que a média nacional que era de 97,2%, porém deve-se ter em mente que no caso do Brasil está considerando as áreas rurais das demais regiões, enquanto que no Norte só a área urbana. Dessa forma, é preciso fazer uma avaliação da área rural, o que será possível com as PNADs a partir do ano de 2004, e avaliação municipal para detectar as áreas com menor atendimento, facilitando a focalização de políticas.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 92,3% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola, 16,99% estavam na educação infantil. Esse dado sugere que as crianças então entrando tardiamente no sistema de ensino, sendo, portanto, necessário incentivos para que a criança entre na idade correta no sistema de ensino.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise da taxa de repetência, com os dados fornecidos pelo Censo Escolar, mostra que a 1ª série apresenta a mais alta taxa dentre os estados dessa região com 32,5% dos alunos que cursaram essa série repetindo. Com relação a sua evolução percebe-se que de modo geral a ocorreu uma diminuição até 2001, depois recuperação até 2002 e nova queda em 2003. Já a evasão, apresentou aumento em todas as séries durante esse período.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostra que com relação as taxas de repetência esse estado deverá alcançar a meta de redução de 5% ao ano estabelecida pelo PNE. Para a evasão ocorrerá o inverso, ou seja, a tendência é de aumento das taxas. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaboração de políticas de retenção dos alunos no ensino médio.

O maior esforço de diminuição da evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total nessa faixa etária. Observa-se que em 2003, apenas 26,7% dos jovens de 15 a 17 anos moradores da área urbana cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 79,0% nesse mesmo ano, pode-se perceber que grande parte desses jovens estava retida no ensino fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos.

Se não houver uma política de melhora dos fluxos no ensino fundamental esse estado não alcançará a Meta 1. Esse fato é demonstrado na projeção da taxa de escolarização líquida que está no relatório completo. Apesar do crescimento verificado durante o período de 1998 a 2003, se esse ritmo for mantido, o Pará chegaria em 2005 com apenas 30,9% das crianças de 15 a 17 anos freqüentando o ensino médio, e em 2010 com 41,8%. Esses níveis estão bem abaixo do estabelecido pela meta, mesmo quando se considera apensa a população urbana. Caso a população rural fosse considerada, os níveis estariam mais baixo do que o encontrado.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental, porém são uma das mais precárias

da região, principalmente com relação à porcentagem de alunos atendidos em escolas com bibliotecas (71,8%) e acesso a Internet (12,1%).

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, observa-se que no Pará o percentual de professores com nível superior é pouco acima da média nacional, sendo nesse estado de 91,9% enquanto no Brasil esse nível é de 90,2%. Porém, deve-se levar em consideração, que no período de 2000 a 2003 não ocorreu aumentos significativos na porcentagem de professores com curso superior, sendo, portanto, necessário uma política mais acentuada de melhora da qualificação dos docentes.

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 observa-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário no estado estava bastante aquém do desejável, pois apenas 4,6% dos jovens de 18 a 24 anos cursavam o ensino superior em 2003. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano era de 39,4%. O diferencial dessas duas taxas indica que havia uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 27% dos jovens que acabaram o ensino médio, conseguiram concluir a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um deles seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio e fundamental, ou seja, muitos jovens ainda estão cursando o ensino médio devido a grande distorção idade/série proveniente do atraso escolar desde o fundamental. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos dos ensinos médio e fundamental associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida estará bem aquém do estabelecido pela meta - 7%.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo para a população urbana de 15 anos ou mais do estado da Pará apresentou uma pequena queda entre o período de 1998 a 2003, ficando em 2003 com 10,7%. Observa-se também que as maiores taxas incidem sobre a

população mais velha, o que demonstra a necessidade de políticas mais focalizadas para essas idades.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que esse estado necessita de um grau de esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia cerca de 749 mil pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola, esse número equivale a 30,5% da população de 15 anos ou mais fora da escola.

AMAPÁ

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de cursar a creche, quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias na região urbana do Amapá, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para a população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 11,1%. Apesar do abrupto crescimento dessa taxa nos últimos anos, as projeções não são nada animadoras e indicam uma necessidade de maior esforço na inserção de crianças nessa faixa etária na escola, pois a taxa projetada para 2005 é de 14,9% e para 2010 de 24,4%.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade, a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário era de 63,3%, pouco acima da meta de 2005 estabelecida pelo PNE. A atenção se volta, portanto, para se alcançar os 80% de atendimento em 2010. Todavia, de acordo com as projeções para essa faixa etária, em 2010 a taxa chegaria ao patamar de 73% e a meta não seria atendida.

Pelo o que foi exposto acima, percebe-se a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade), mas, diferentemente dos demais estados da região norte, no Amapá o aumento no atendimento de pré-escola também deverá estar em pauta. Para tanto, se faz necessário o número de estabelecimentos que ofertam educação infantil, já que em 2003 havia apenas 37 creches e 356 pré-escolas. Ressalta-se que 70,3% dos estabelecimentos que ofertam creche no estado são da rede privada. Tal fato demonstra a necessidade de um planejamento conjunto entre estado e municípios para a ampliação do número de creches, já que cabe aos municípios a sua oferta.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções, que estão a seguir no relatório, observa-se um crescimento lento tanto do grupo etário de 0 a 3 anos quanto de 4 a 6 anos. Em outras palavras, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma redução na pressão de demanda por educação infantil, constituindo-se, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas.

Visto que o aumento de vagas em creches e pré-escolas é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é necessária a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para as novas escolas. Para as escolas já existentes, alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram que a inexistência de sanitário adequado à faixa etária infantil se constitui no

maior problema, posto que o percentual de escolas que o possui é bastante baixo nas duas modalidades - 37,8% de creches e 20,2% de pré-escolas.

Com relação à formação de docente que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 revelam que o percentual de docentes com pelo menos o nível médio completo no estado era de 98,3% nas creches e 93,1% na pré-escola, bastante próximos à meta de 2005.

Mais preocupante, porém, é o baixo percentual de docentes com curso superior. Em 2003 esse percentual era de 1,7% nas creches e 1,8% na pré-escola. Pode-se dizer, portanto, que para alcançar a meta dos 70% de professores com curso superior, esse estado precisa de um investimento alto na capacitação dos seus professores.

Dessa forma, a expansão da educação infantil no estado do Amapá deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente, capacitação em nível superior, e que as novas contratações, imprescindíveis para expansão de creches e pré-escolas, seja apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento em período integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que as creches estão mais próximas de atingir essa meta que a pré-escola, já que a primeira possui um tempo médio de permanência de 5,6, enquanto a última de 3,9.

Em síntese pode-se dizer que o aumento da oferta de vagas em creches e pré-escolas, a aumento da capacitação dos professores, a melhoria na infra-estrutura dos estabelecimentos e o aumento do tempo de permanência na creche e na pré-escola se constituem nos maiores desafios da educação infantil para o estado do Amapá.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. A análise das taxas de repetência obtidos a partir do Censo Escolar de 1998 a 2003, mostra que o Amapá apresentou pequena redução dessas taxas nos anos mais recentes, com exceção da 1ª série. Essa série contínua sendo a que mais repete os alunos, para exemplificar, em 2003 36,6% dos alunos que cursaram essa série repetiram.

Com relação à evasão, a trajetória histórica mostra apesar das oscilações ocorridas em algumas séries, comparando o período inicial e o final não ocorreu muita alteração, com exceção da 8ª série que apresentou queda significativa no período. Ressalta-se também que as séries finais são as que possuem maior evasão e apresentaram pequena alta nos períodos mais recentes. Dessa forma, as políticas de diminuição da evasão têm que ser focalizadas nas séries finais, com maior atenção para as crianças que estão mais sujeitas a sair da escola - as mais carentes.

No exercício de projeção contido a seguir no relatório, observa-se que, se a tendência histórica for mantida, esse estado não alcançará a meta de redução de 50% para as taxas de repetência até 2005, porém, em um período mais longínquo ela deverá atingir

valores próximos ao estabelecidos pela meta, com exceção da 1ª série, que apresenta valores bem acima. No caso da evasão, a projeção mostra uma tendência de estagnação na maioria das séries e pequeno aumento para a 6ª e 7ª série. Dessa forma, para a evasão esse estados não alcançará a meta.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir tanto a evasão quanto a repetência em um ritmo mais rápido. No caso da repetência, as políticas para a sua redução consistem principalmente na implantação de ciclos e classes de aceleração, juntamente com investimentos em formação de professores e mecanismos de acompanhamento permanente do aprendizado do aluno. Para a diminuição da evasão, um dos caminhos seria a também a melhoria da qualidade das escolas, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente.

Como já mencionado, a melhora da repetência e evasão está fortemente relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Dessa forma, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino. De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino no Amapá é uma das melhores da região, principalmente no que tange a porcentagem de alunos com bibliotecas e laboratório de informática, porém na maioria dos itens de infra-estrutura é menor que a média brasileira. Em 2003, tem-se que 70,5% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 23,4% escolas com laboratório de informática, 7,8% com laboratório de ciências, 54,7% com quadras de esportes e 16,9% com Internet.

Com relação à qualificação dos docentes, o Amapá apresenta déficits, ou seja, há poucos professores com nível superior atuando nesse nível de ensino em 2003 (18,2%), bem abaixo da média nacional (56,8%). Ressalta-se também, que nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 2,7% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª séries esse percentual era de 40,7%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes, focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1, os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos moradores em áreas urbanas era de 95,9% no Amapá. Esse percentual é menor que a média nacional que era de 97,2%, porém deve-se ter em mente que no caso do Brasil está considerando as áreas rurais das demais regiões, enquanto que no Norte só a área urbana. Dessa forma, é preciso fazer uma avaliação da área rural, o que será possível com as PNADs a partir do ano de 2004, e avaliação municipal para detectar as áreas com menor atendimento, facilitando a focalização de políticas.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 94,0% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003, das crianças de 7 anos que freqüentavam a escola, 7,89% estavam na educação infantil. Esse dado sugere que as crianças então entrando tardiamente no sistema de ensino, sendo, portanto, necessários incentivos para que a criança entre na idade correta no sistema de ensino.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica das taxas de repetência do estado no período de 1998 a 2003 com base nos dados do Censo Escolar mostra uma estagnação para a 1ª série, pequeno aumento para a 2ª série e pequena redução para a 3ª série. Destaca-se também que para a 1ª e 2ª série os níveis são maiores que a média nacional. Já a evasão, apresentou aumento a partir de 2000 em todas as séries e os níveis são maiores que os encontrado para o Brasil.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostra que a repetência e evasão devem aumentar até o final da década. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaboração de políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio, acompanhada por mecanismo de avaliação do aprendizado do aluno.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total nessa faixa etária. Observa-se que em 2003, apenas 35,0% dos jovens de 15 a 17 anos que moravam na área urbana cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 89,4% nesse mesmo ano, pode-se perceber que grande parte desses jovens estava retida no ensino fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos.

Se não houver uma política de melhora dos fluxos no ensino fundamental esse estado não alcançará a Meta 1. Esse fato é demonstrado na projeção da taxa de escolarização líquida que está a seguir. Se o ritmo histórico for mantido, o estado de Amapá chegaria em 2005 com apenas 46,4% dos jovens de 15 a 17 anos freqüentando o ensino médio, e em 2010 com 65,4% - níveis bem abaixo do estabelecido pela meta. Ressalta-se que esses níveis se referem apenas a população urbana. Se a população rural também fosse incorporada na análise estima-se que as taxas estariam em níveis mais baixos ainda.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio no estado possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental, porém ainda são precárias em alguns itens quando comparadas com a média brasileira, principalmente no que se

refere à porcentagem de alunos atendidos em escolas com laboratório de ciências (23,3%) e acesso a Internet (20,5%).

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, consta que no Amapá 93,3% professores de ensino médio possuem nível superior, acima, portanto, da média nacional (90,2%). Ressalta-se, porém, que esse percentual apresentou queda a partir de 2001.

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Através dos dados da PNAD de 1998 a 2003, observa-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário praticamente dobrou de 2002 para 2003. Mas, ainda assim, está bastante aquém do desejável, pois apenas 8,6% dos jovens de 18 a 24 anos cursavam o ensino superior em 2003. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano foi de 43%. O diferencial dessas duas taxas indica que havia uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, observa-se que em 2003 apenas cerca de 58% dos jovens que acabaram o ensino médio, conseguiram concluir a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar a meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um deles seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio e fundamental, ou seja, muitos jovens ainda estão cursando o ensino médio devido a grande distorção idade/série proveniente do atraso escolar desde o fundamental. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos dos ensinos médio e fundamental, associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida do ensino superior no estado estará bem aquém do estabelecido pela meta – 12,7%.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais moradoras em áreas urbanas do estado de Amapá era de 6,2% em 2003, sendo esse o menor percentual dentre os estados dessa região. Ressalta-se que esse percentual, apesar de ser menor que a média brasileira, deve ser visto com cautela, posto que não considera a população rural.

Quando calcula-se as taxas por grupo etário, percebe-se que a população mais velha é a que possui as maiores taxas, demonstrando a necessidade de intervenção nessas idades. Apenas para quantificar, em 2003 eram mais de 19,8 mil pessoas acima de 15 anos que precisavam ser alfabetizadas, sendo que desse total, 19 mil tinham 25 anos ou mais.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que esse estado possuía em 2003 quase 30% dos jovens acima de 15 anos que não freqüentavam a escola e possuíam menos de quatro anos de estudo.

TOCANTINS

Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de cursar a creche, quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para a população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 6,8%. Além disso, devido à inconstância desta taxa no período 1996-2003, as projeções não são nada animadoras e indicam uma necessidade de maior esforço na inserção de crianças nessa faixa etária na escola, pois a taxa projetada para 2005 é de 5,3% e para 2010 de 6,7%.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade, a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário era de 59,7%, praticamente a meta de 2005 estabelecida pelo PNE. A atenção se volta, portanto, para se alcançar os 80% de atendimento em 2010. Segundo as projeções para essa faixa etária, em 2010 a taxa chegaria a 76,8%, próximo à meta.

Pelo o que foi exposto acima, percebe-se a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade). Para tanto, se faz necessário um aumento no número de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 havia apenas 142, enquanto que na pré-escola eram 811. Ressalta-se que a maioria dos estabelecimentos que ofertam creche e pré-escola pertence à administração municipal. Tal fato demonstra a necessidade de um planejamento conjunto entre estado e municípios para a ampliação do número de creches, já que cabe aos municípios a sua oferta.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais, observa-se um baixo crescimento do grupo etário de 0 a 3 anos e crescimento negativo do grupo de 4 a 6 anos. Em outras palavras, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma diminuição em números absolutos das crianças, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 4 a 6 anos.

Visto que o aumento de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é necessária a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para as novas escolas. Para as escolas já existentes, alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram que a inexistência de sanitário adequado à faixa etária infantil se constitui no maior problema, posto que o percentual de escolas que o possui é bastante baixo nas duas

modalidades – 40,1% de creches e 14,3% de pré-escolas. Alem disso, o percentual de estabelecimentos que ofertam pré-escola que contam com energia elétrica ainda é insatisfatório – 72,7%.

Com relação à formação de docentes que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 revelam que o nível de docentes com pelo menos o nível médio completo era de 90% nas creches e de 90,4% na pré-escola. Tal fato indica que ainda deverá haver algum esforço para que a primeira meta seja alcançada.

Mais preocupante, porém, é o baixo percentual de docentes com curso superior. Em 2003 esse percentual era de 0,9% nas creches – o menor da região norte - e 7,4% na pré-escola. Pode-se dizer, portanto, que para alcançar a meta dos 70% de professores com curso superior, esse estado precisa de um investimento alto na capacitação dos seus professores.

Dessa forma, a expansão da educação infantil no estado do Tocantins deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente, capacitação em nível superior, e que as novas contratações, necessária para expansão de creches, seja apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento em período integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que as creches estão mais próximas de atingir essa meta que a pré-escola, já que a primeira possui um tempo médio de permanência de 6,8 horas, enquanto a última de 4,2 horas apenas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento da oferta de creches, o maior esforço em capacitação de nível superior para os docentes, a melhoria na infra-estrutura e o aumento do tempo de permanência em creche e pré-escola se constituem nos maiores desafios da educação infantil para o estado do Tocantins.

Ensino fundamental

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Através dos dados do Censo Escolar de 1998 a 2003, observa-se que as taxas de repetência do Tocantins apresentaram queda em praticamente todas as séries, com exceção da 8ª série que apresentou aumento a partir de 2000. No caso da 1ª série, a diminuição das taxas foi bem significativa, porém seu nível ainda é bastante alto, já que em 2003 37,1% dos alunos que cursaram essa série repetiram.

Com relação à evasão, a trajetória histórica mostra uma grande oscilação na maioria das séries. O mais preocupante, entretanto, é o aumento verificado nos últimos anos analisados para praticamente todas as séries. Ressalta-se também que as séries finais são as que possuem maior evasão. Dessa forma, as políticas de diminuição da evasão têm que ser focalizadas nas séries finais, com maior atenção para as crianças que estão mais sujeitas a sair da escola - as mais carentes.

No exercício de projeção contido a seguir no relatório, observa-se que, se a tendência histórica for mantida, esse estado não alcançará a meta de redução de 50% até 2005. Ao contrário, as taxas de evasão poderão aumentar nas últimas séries.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir tanto a evasão quanto a repetência. No caso da repetência, as políticas para a sua redução consistem principalmente na implantação de ciclos e classes de aceleração, juntamente com investimentos em formação de professores e mecanismos de acompanhamento permanente do aprendizado do aluno. Para a diminuição da evasão, um dos caminhos seria a também a melhoria da qualidade das escolas, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente.

Como já mencionado, a melhora da repetência e evasão está fortemente relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Dessa forma, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino. De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino em Tocantins tem melhorado bastante, porém ainda é precária quando comparada com a média brasileira, com exceção da porcentagem de alunos atendidos em escolas com bibliotecas. Em 2003, tem-se que 60,8% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 14,5% escolas com laboratório de informática, 5,8% com laboratório de ciências, 39,3% com quadras de esportes e 22,0% com Internet.

Com relação à qualificação dos docentes, apesar desse estado ter apresentado um significativo aumento de professores com curso superior, seu percentual em 2003 - 31,4%- ainda estava muito abaixo da média nacional (56,8%). Ressalta-se também, que nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 13,1% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª séries esse percentual era de 53,4%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes, focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1, os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos era de 96,3% no Tocantins, pouco abaixo da média nacional que era de 97,2%. Apesar do nível próximo do da média brasileira é necessário uma avaliação municipal para detectar possíveis desigualdades entre os municípios.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 93,2% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003, das crianças de 7 anos que freqüentavam a escola, 16,67% estavam na educação infantil. Esse dado sugere que as crianças então entrando tardiamente no sistema de ensino, sendo, portanto, necessários incentivos para que a criança entre na idade correta no sistema de ensino.

Ensino Médio

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica das taxas de repetência do estado no período de 1998 a 2003 mostra que a repetência apresentou aumento a partir do ano de 2000. Ressalta-se também que em 2003, as taxas de repetência do estado foram superiores à média nacional nas duas primeiras séries. Com relação a evasão, as taxas desse estado são maiores que a média nacional para todas as séries e apresentaram tendência após 2001.

Se a tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostram que a repetência e evasão devem aumentar até o final da década. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaboração de políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência, principalmente nas duas primeiras séries. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio, acompanhada por mecanismo de avaliação do aprendizado do aluno.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total nessa faixa etária. Observa-se que em 2003, apenas 33,4% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 83,8% nesse mesmo ano, pode-se perceber que grande parte desses jovens estava retida no ensino fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos.

Se não houver uma política de melhora dos fluxos no ensino fundamental esse estado não alcançará a Meta 1. Esse fato é demonstrado na projeção da taxa de escolarização líquida que está a seguir. Se a tendência histórica for mantida Tocantins chegaria em 2005 com 41,3% dos jovens de 15 a 17 anos freqüentando o ensino médio, e em 2010 com 60,4% - níveis abaixo do estabelecido pela meta.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio no estado possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental, porém ainda são precárias quando comparada a infra-estrutura média do Brasil, com exceção da porcentagem de alunos atendidos em escolas com bibliotecas e quadras de esporte que está acima da média do Brasil.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, consta que em Tocantins 78,7% professores de ensino médio possuem nível superior, situando-se abaixo da média da região Norte (86,2) e da média nacional (90,2%).

Educação Superior

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 observa-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário estava bastante aquém do desejável, pois em 2003 apenas 6,5% dos jovens de 18 a 24 anos cursavam o ensino superior. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse ano foi de 35,2%. O diferencial dessas duas taxas indica que havia uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 cerca de 58% dos jovens que acabaram o ensino médio, conseguiram concluir a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um deles seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio, ou seja, diminuir a retenção desses jovens no ensino médio. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio. Com relação a esse último problema a solução seria o principalmente o oferecimento de créditos educativos para se cursar os estabelecimentos de ensino privado.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida no ensino superior no estado estará bem aquém do estabelecido pela meta - 15%.

Um fator positivo a ser destacado, é que a dinâmica demográfica desse estado resultará num lento crescimento para a faixa etária de 18 a 24 anos até o final da década. Tal fato é um fator positivo, pois pode aliviar as pressões desse grupo etário na demanda por educação superior. Porém, esse bônus demográfico não terá nenhum efeito no aumento do atendimento dessa população, se não forem feitas as políticas sugeridas acima.

Educação de Jovens e Adultos

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo do estado de Tocantins apresentou queda durante o período e 1998 a 2003, porém o ritmo ainda é lento. Em 2003 havia 18,1% de pessoas de 15 anos ou mais que moravam na área urbana analfabetas. Esse percentual é o mais alto dessa região, e acima da média nacional que é de 11,6%. Quando se calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se que é bem maior nas idades mais velhas,

demonstrando a necessidade de intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que esse estado necessita de um grau de esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia pouco mais de 250 mil pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola.

Volume 2

Tipologias regionais dos estabelecimentos Escolares brasileiros: região Norte

1-Introdução

O principal objetivo deste capítulo é construir um conjunto de tipologias regionais para os estabelecimentos escolares brasileiros, com base em uma série de indicadores de infra-estrutura, porte e características funcionais das escolas. São construídos os perfis extremos, além dos escores de pertencimento g_{ik} de cada escola a cada perfil delineado.

As variáveis utilizadas na caracterização dos estabelecimentos escolares foram classificadas em três dimensões: i) aspectos da comunidade, em que se busca caracterizar os fatores ligados ao contexto social, espacial e demográfico no qual a escola está localizada; ii) infra-estrutura existente na escola, em que se pretende traduzir o potencial de cada estabelecimento escolar, em termos dos recursos e instalações disponíveis que, pelo anteriormente discutido, tem grande importância nos resultados escolares alcançados, principalmente em países em desenvolvimento; iii) características funcionais das escolas, que incluem indicadores do porte, disponibilidade e qualificação dos docentes, tamanho de classe, horas-aula diárias, entre outros, que sabidamente têm acentuada importância no processo de ensino/aprendizagem (ver anexo).

O método utilizado na construção dos perfis de estabelecimentos escolares foi o *Grade of Membership* – GoM.

2 - Aspectos metodológicos

2.1 - Variáveis utilizadas

Os dados relativos aos estabelecimentos escolares foram obtidos junto ao Censo Escolar – 2000 e 2002, realizados pelo INEP.

A construção das tipologias regionais foi feita com base nos resultados do Censo Escolar do ano de 2000, que posteriormente foram associados aos dados de 2002, para efeito de validação e aprofundamento dos resultados da tipologia. As variáveis utilizadas, na construção da tipologia estão descritas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Variáveis utilizadas na construção da tipologia.

VARIÁVEL/INDICADOR	FONTE
ASPECTOS DA COMUNIDADE	
Localização (urbana,rural)	INEP
INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE	
Biblioteca	INEP
Sala de professores	INEP
Videoteca	INEP
Laboratório de Informática	INEP
Laboratório de ciências	INEP
Sala de TV/Vídeo	INEP
Cozinha	INEP
Quadra de esportes	INEP
Refeitório	
Esgoto inexistente	
Vídeo	INEP
TV	INEP
Antena parabólica	
Rede local	
Internet	INEP
Impressora	
Computador	INEP
CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DA ESCOLA	
Dependência administrativa	INEP
Tipo de ensino oferecido	INEP
Numero de professores	INEP
Número de turmas - ensino fundamental	INEP
Número de turmas - ensino médio	INEP
Matrículas - ensino fundamental	INEP
Matrículas - ensino médio	INEP
Número médio de alunos por turma - ensino fundamental	INEP
Número médio de alunos por turma - ensino médio	INEP
Idade mediana - ensino fundamental	INEP
Percentual de docentes com curso superior completo - fundam.	INEP
Percentual de docentes com curso superior completo - médio	INEP

2.2 - Delineamento dos perfis extremos

A construção da tipologia dos estabelecimentos escolares pode ser visualizada em duas grandes etapas que são a construção dos perfis extremos e o cálculo dos escores de pertencimento dos estabelecimentos escolares a cada perfil gerado. Os estimadores destes elementos cruciais na construção das tipologias foi feito com o auxílio do método Grade os Membership - GoM, sucintamente descrito no parágrafo a seguir.

2.3 - O método GoM: principais características.

A construção das tipologias regionais dos estabelecimentos escolares brasileiros representou a busca de um método para modelagem de dados discretos multidimensionais, conduzindo a investigação a duas opções, representadas pelos chamados *crisp sets* ou conjuntos discretos ou pelos chamados *fuzzy sets* ou conjuntos nebulosos.

Nos conjuntos discretos, em que se baseia a maioria dos métodos estatísticos, um elemento ou objeto pode pertencer ou não a um determinado conjunto com características específicas. Nos conjuntos nebulosos um elemento ou objeto pode pertencer parcialmente - ou seja, apresentar "graus" de pertinência ou pertencimento - a múltiplos conjuntos. Tais conjuntos generalizam os modelos estatísticos baseados na lógica discreta, visando aperfeiçoar a abordagem da heterogeneidade inerente aos elementos ou objetos a serem classificados. Desse modo, dentre as diversas alternativas metodológicas que se adaptam aos objetivos deste estudo, optou-se por utilizar o método *Grade of Membership* (GoM) (MANTON, 1994), que lida com dois dos maiores problemas na determinação de uma classificação ou tipologia, que são a identificação de grupos e a descrição de diferenças entre os mesmos. Tal fato representa uma clara vantagem desse método, pois não necessariamente assume que os grupos são fixos. Além disso, o método tem propriedades extremamente importantes para o problema em questão. A primeira é que permite que estabelecimentos escolares possam pertencer a mais de um grupo ou perfil, possibilitando que a heterogeneidade entre os mesmos possa ser expressa como um componente do modelo, o que leva a descrições mais naturais dos grupos a serem gerados. Uma outra vantagem é a possibilidade de lidar com grande número de casos e variáveis. O método é baseado em procedimentos de estimação estatística de máxima verossimilhança.

A aplicação do método GoM requer dados de J variáveis-resposta discretas, com um número finito (Lj) de categorias de respostas para a j-ésima variável. Para variáveis de natureza intrinsecamente discreta (sexo, região, etc.) a codificação é direta. Neste caso pode-se ver os dados como consistindo de J variáveis multinomiais (X_{ij}) com L_j níveis de resposta para a j-ésima variável ou, de forma equivalente, definir Y_{ijl} como a resposta do indivíduo i, à categoria l, da variável j, sendo uma variável binária, ou seja, assumindo valor 1 se este pertence à l-ésima categoria ou 0, caso contrário. Tratando-se de variáveis contínuas, estas devem ser recodificadas em intervalos, de modo a gerar variáveis categóricas.

Para cada elemento de um conjunto nebuloso, no caso os estabelecimentos escolares, existe um chamado escore de pertinência, ou escore GoM, denotado por g_{ik}, o qual indica o grau de pertinência do i-ésimo elemento, ao k-ésimo conjunto ou perfil. Tais escores variam no intervalo [0,1]; um escore 0 (zero) indica que o estabelecimento escolar não pertence ao perfil K, enquanto um escore 1 (hum) indica que este possui todas as características do k-ésimo perfil. Quanto mais um estabelecimento escolar "i" se aproximar do k-ésimo perfil extremo, maior seu grau de pertinência em relação ao mesmo e, conseqüentemente, menor em relação aos demais.

A determinação de escores GoM para cada unidade de estudo permite a representação da heterogeneidade entre as mesmas, dentro de cada perfil gerado. A modelagem desta heterogeneidade consiste em identificar várias características da função de densidade multivariada que descreve a distribuição dos escores na população de interesse. A partir do universo de estudo é possível determinar um certo número de conjuntos chamados de perfis extremos ou puros e um conjunto de escores GoM para cada unidade em cada perfil. O conjunto formado pelos perfis e respectivos escores é chamado de partição nebulosa.

Os escores g_{ik} estão sujeitos às seguintes restrições:

$$i) g_{ik} \geq 0 \qquad \forall i, j$$

$$ii) \sum_{k=1}^{K} g_{ik} = 1 \qquad \forall i$$

As restrições "i" e "ii" acima serão referenciadas daqui por diante como "Condição I".

Para cada questão j referente ao indivíduo i seja a resposta representada por um conjunto de L_j variáveis aleatórias binárias Y_{ijl}.

A formulação do modelo requer as seguintes suposições básicas:

1) As variáveis aleatórias Y_{ijl} são independentes para diferentes valores de i, ou seja, as respostas das diferentes unidades são independentes;

2) Os valores de g_{ik}, k = 1, 2,..., K são realizações das componentes do vetor aleatório $\xi_i = (\xi_{i1}, \xi_{i2},..., \xi_{ik})$ com função de distribuição $H(x) = P(\xi_i \leq x)$.

3) Se o grau de pertinência g_{ik} é conhecido, as respostas de cada estabelecimento escolar i, para as várias questões (Y_{ijl}) são independentes para as categorias de cada variável;

4) A probabilidade da resposta l, para a j-ésima variável, pela escola com k-ésimo perfil extremo é denotada por λ_{kjl}. Por pressuposto do modelo, existe pelo menos uma unidade que é membro bem definido do k-ésimo perfil. Este pressuposto dá a probabilidade de resposta, para esta unidade, para os vários níveis de cada variável. Os valores de λ_{kjl} obedecem às seguintes restrições:

$$iii) \lambda_{kkjl} \geq 0 \qquad \forall k, j, l$$

$$iv) \sum_{l=1}^{L_j} \lambda_{kjl} = 1 \quad \forall k, j$$

As restrições "iii" e "iv" acima serão referenciadas daqui por diante como "Condição II".

5) A probabilidade de uma resposta l para a j-ésima variável pela escola i, condicional aos escores g_{ik}, é dada por:

$$P(Y_{ijl} = 1) = \sum_{k=1}^{K} g_{ik} \lambda_{kjl}$$

Com base nos pressupostos, o modelo de probabilidade para a construção do procedimento de estimação de máxima verossimilhança é formulado. O modelo de probabilidade, para uma amostra aleatória, é o produto do modelo multinomial com a probabilidade de cada célula dada por:

$$E(Y_{ijl}) = \sum_{k=1}^{K} g_{ik} \lambda_{kjl} \ ,$$

onde cada g_{ik} é suposto conhecido e satisfaz às restrições i e ii.

Considerando os pressupostos acima, o modelo de máxima verossimilhança pode ser escrito como:

$$L(Y) = \prod_{i=1}^{I} \prod_{j=1}^{J} \prod_{l=1}^{L_j} (\sum_{k=1}^{K} g_{ik} \lambda_{kjl})^{y_{ijl}} \ .$$

2.4 - Os Perfis extremos

As características de cada perfil são delineadas de acordo com o exame dos valores dos λ_{kjl} - fornecidos pelo método GoM – e, posteriormente, comparados com a freqüência marginal correspondente. Optou-se pela definição de três perfis extremos, com resultados bastante satisfatórios, atendendo a princípios de parcimônia e facilidade de interpretação. A condição para caracterizar os perfis considerou como regra de decisão se a estimativa dos λ_{kjl} fosse suficientemente maior que a respectiva freqüência marginal. Desse modo, foi definido o valor de 1,2 para a razão entre os λ_{kjl} e as freqüências marginais correspondentes, ou seja, os valores que delineiam as características predominantes em cada perfil correspondem à situação em que as probabilidades λ_{kjl} estimadas excedem em mais de 20% a sua freqüência marginal na população. Em algumas situações, entretanto, foram também avaliadas as probabilidades λ_{kjl} em cada perfil, principalmente no caso de valores muito baixos para a freqüência marginal.

Os resultados obtidos no processo de estimação dos λ_{kjl} bem como as freqüências marginais e respectivas razões entre estes se encontram descritos nas Tabelas 1A a 5A (em anexo a este relatório), nas quais as características que definiram cada perfil, de acordo com os critérios estabelecidos, se encontram destacadas em sombreado.

2.5 - Os perfis mistos

A metodologia aplicada na construção desta tipologia permite, conforme discutido anteriormente, que as escolas possam ser membros parciais dos diversos perfis extremos, o que torna necessário aprofundar a investigação dos mesmos. Desse modo, foram criadas expressões *booleanas* para permitir a criação de tipos mistos de perfis, a fim de verificar perfis predominantes, que descrevessem a combinação de graus de pertinência dos municípios. Os perfis predominantes (puros) e os perfis mistos são descritos a seguir, exemplificando-se para o caso dos perfis 1 e 2.

a) Predominância do perfil 1 (P1):
Se $\{g_{1k} >= 0,75\}$; o município tem pelo menos 75% das características do Perfil Extremo 1, ou ainda se:
$\{0,5 =< g_{i1} < 0,75\} \cap \{g_{i2} < 0,25\} \cap \{g_{i3} < 0,25\}$

b) Perfil misto com predominância (PM12):
Se $\{0,5 =< g_{i1} < 0,75\} \cap \{0,25 =< g_{i2} < 0,5\} \cap \{g_{i3} < 0,25\}$

Foram considerados amorfos, ou sem definição, os municípios cujos escores de pertinência aos três perfis foram inferiores a 0,50.

Em seguida são apresentados os resultados obtidos das tipologias para cada uma das regiões do país, ressaltando que tais resultados servem de subsídio na definição de condições mínimas de infra-estrutura para os estabelecimentos escolares de cada região investigada.

3 - Resultados

3.1 - Região Norte: perfis extremos

O perfil extremo1 é formado por escolas com as seguintes características:

- Escolas de ensino fundamental, rurais, pertencentes à rede municipal; desprovidas de instalações escolares tais como biblioteca, cozinha, quadra; sala de tv-vídeo; não ligadas à rede de esgoto; desprovidas ainda de equipamentos de comunicação (tv, vídeo e parabólica) e de equipamentos de informática. Em termos de porte tais escolas funcionam com apenas uma sala de aula; poucas turmas no fundamental e até 30 alunos, sem qualificação docente. De acordo com os fatores predominantes nesse perfil, pode-se resumir suas características mais marcantes como de pequenas escolas, de ensino fundamental, sem infra-estrutura, rurais, municipais, não

informatizadas, com baixíssima qualificação docente, doravante referidas como escolas de baixa infra-estrutura.

O perfil extremo 2 é formado por escolas com as seguintes características:

- Pertencentes às redes municipal ou privada; rurais ou urbanas, também desprovidas de instalações tais como: biblioteca, sala de professores, refeitório, sala de tv e vídeo, bem como de equipamentos de comunicação tais como: tv, vídeo e antena parabólica. Nota-se ainda a inexistência de recursos de informática. Em termos de porte, tal perfil sugere escolas que podem ter de 2 a 5 salas de aula; de 4 a 9 turmas no ensino fundamental, entre 30 e 250 alunos e baixíssimo nível de qualificação docente. De acordo com as características predominantes tal perfil poderia ser classificado como de escolas de porte médio, de ensino fundamental, desprovidas de infra-estrutura, urbanas, estaduais ou particulares, não informatizadas doravante chamadas de escolas de médio porte e baixa infra-estrutura.

O perfil extremo 3 é formado por escolas com as seguintes características:

- Pertencentes às redes estadual ou privada; urbanas, apresentando instalações tais como: biblioteca, videoteca, quadra, laboratório de ciências, sala de tv e vídeo, indicando a presença de equipamentos básicos de comunicação tais como: tv, vídeo e antena parabólica; são escolas bastante informatizadas, com acesso a Internet, contando com a presença de rede local, laboratório de informática, impressora, indicando ainda a presença de um ou mais computadores. No tocante ao porte, têm 150 ou mais alunos; de 6 a mais de 20 salas de aula; 10 ou mais turmas no ensino fundamental. São escolas de ensino fundamental de médio ou grande porte ou escolas de ensino médio de pequeno ou grande porte, podendo ter de baixos a muito elevados níveis de qualificação docente.

Um exame das características predominantes nesse perfil permite resumi-lo como de grandes escolas urbanas, de ensino médio e/ou fundamental, com elevado nível de infra-estrutura, estaduais ou particulares, com elevado grau de informatização e elevados níveis de qualificação docente, referidas como escolas de elevada infra-estrutura.

A Tabela 1 apresenta os perfis extremos e mistos encontrados, e a freqüência absoluta e relativa, bem como uma descrição resumida de cada perfil extremo.

TABELA 1 - Distribuição das escolas da região Norte, segundo os perfis extremos e mistos construídos.

Perfil	Escolas	%
nao def	269	1.0
baixa infra	15042	54.6
PMbaixa+baixa port med	1503	5.5
baixa+alta	35	0.1
Sub-total	16580	60.2
porte med baixa infra	3495	12.7
porte med baixa+baixa	1557	5.7
porte med baixa+alta	1282	4.7
Sub-total	6334	23.0
alta infra	3091	11.2
alta+baixa	73	0.3
alta+por med baixa	1194	4.3
Sub-total	4358	15.8
Total	27541	100.0

FONTE: elaboração própria

A maioria dos estabelecimentos escolares da região Norte aderiu ao perfil extremo 1, de escolas pequenas, rurais mal equipadas, predominante em quase metade delas (54,6%). Somando-se esse percentual com os perfis mistos com predominância, verifica-se que tal perfil é majoritariamente predominante em cerca de 60,2% das escolas, enquanto cerca de 42% apresentaram pertinência total a este perfil. Em seguida tem-se o perfil 2, de escolas de médio porte, sem equipamentos e instalações básicas, não informatizadas, de nível fundamental, predominante para 13% das escolas e majoritariamente predominante em aproximadamente 23% delas, tendo ainda uma pertinência total de 4,7%. Por último vem o perfil 3, formado de grandes escolas urbanas, bem equipadas, com boas instalações, informatizadas, de ensino médio e fundamental, com uma predominância geral de 11,2%, majoritariamente predominante em 15,8% e com 6,3% de pertinência total.

3.2 - Distribuição territorial dos perfis escolares

Nesta seção é investigada a distribuição territorial dos perfis escolares, com recortes por localização da escola em área urbana ou rural, Unidades da Federação, porte do município e municípios (anexo) onde se localizam. Tal investigação foi feita a partir de tabulações resultantes do cruzamento entre os perfis escolares gerados e variáveis territoriais.

A Tabela 2 mostra a distribuição dos perfis extremos e mistos por localização da escola em área urbana ou rural.

TABELA 2 - Distribuição dos estabelecimentos escolares segundo perfis, por localização da escola – Região Norte - 2000.

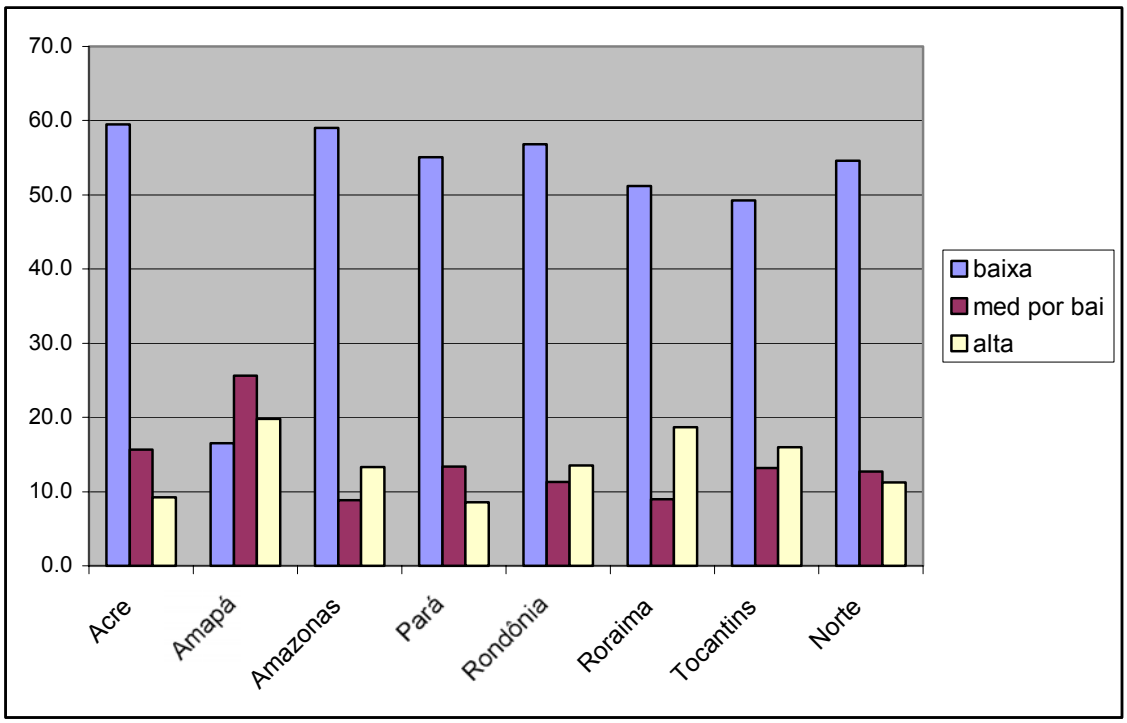
	Absoluto			%		
Perfil	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
nao def	59	210	269	0.92	0.99	0.98
baixa infra	12	15030	15042	0.19	71.14	54.62
baixa+port med baixa	17	1486	1503	0.27	7.03	5.46
baixa+alta	1	34	35	0.02	0.16	0.13
porte med baixa infra	1459	2036	3495	22.74	9.64	12.69
porte med baixa+baixa	92	1465	1557	1.43	6.93	5.65
porte med baixa+alta	819	463	1282	12.77	2.19	4.65
alta infra	2928	163	3091	45.64	0.77	11.22
alta+baixa infra	37	36	73	0.58	0.17	0.27
alta+pot med baixa infra	991	203	1194	15.45	0.96	4.34
Total	6415	21126	27541	100.00	100.00	100.00

FONTE: elaboração própria

Entre as escolas urbanas, há uma predominância pelo perfil de alta infra-estrutura (45,6%) e, em seguida pelo perfil de porte médio e baixa infra-estrutura (22,7%), ao contrário das escolas rurais que, em sua grande maioria (71,1%), é constituída de escolas de baixa infra-estrutura.

A distribuição por unidades da Federação permite uma visão mais detalhada desse quadro de distribuição regional da infra-estrutura escolar. O Gráfico 1 apresenta a distribuição do percentual de escolas classificadas no perfil de baixa infra-estrutura, médio porte/baixa infra-estrutura e alta infra-estrutura em cada unidade da Federação, da região Norte.

GRÁFICO 1 - Percentual de escolas classificadas nos perfis extremos, por UF's – Região Norte, 2000.



FONTE: Elaboração própria

Os estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima apresentaram os maiores percentuais (acima de 50%) de escolas de baixa-infra-estrutura. O estado do Amapá apresentou o menor percentual de escolas de baixa infra-estrutura e o maior percentual de escolas no perfil de elevada infra-estrutura.

Um recorte territorial importante é o que examina a distribuição dos perfis escolares gerados segundo o porte dos municípios, em termos de categorias de população residente em 2000. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

TABELA 3 - Distribuição dos estabelecimentos escolares da região Norte, por classes de população residente, segundo os perfis escolares – 2000.

	ate 10 mil		10 a 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		100 a 500 mil		mais de 500 mil		Total	
Perfil	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
nao def	54	1.4	38	0.7	77	0.0	33	0.8	45	1.6	22	1.8	269	1.0
baixa infra	2280	58.1	3487	61.0	6083	63.4	2391	55.2	776	28.1	25	2.1	15042	54.6
PMbaixa+baixa port med	241	6.1	376	6.6	476	5.0	269	6.2	129	4.7	12	1.0	1503	5.5
baixa+alta	6	0.2	7	0.1	11	0.1	7	0.2	4	0.1	0	0.0	35	0.1
baixa porte med	528	13.5	797	14.0	1037	10.8	505	11.7	446	16.1	182	15.0	3495	12.7
port med+baixa	230	5.9	351	6.1	587	6.1	249	5.8	133	4.8	7	0.6	1557	5.7
port med+alta	149	3.8	193	3.4	381	4.0	208	4.8	233	8.4	118	9.7	1282	4.7
alta infra	315	8.0	299	5.2	618	6.4	437	10.1	747	27.0	675	55.7	3091	11.2
alta+baixa	7	0.2	8	0.1	25	0.3	18	0.4	15	0.5	0	0.0	73	0.3
alta+por med baixa	111	2.8	156	2.7	306	3.2	213	4.9	237	8.6	171	14.1	1194	4.3
Total	3921	100.0	5712	100.0	9601	99.2	4330	100.0	2765	100.0	1212	100.0	27541	100.0

FONTE: elaboração própria

Os resultados indicam uma associação entre o porte do município onde a escola se localiza e os perfis gerados. Entre os municípios de menor porte (até 10 mil habitantes), por

exemplo, o percentual de escolas classificadas no perfil de baixa infra-estrutura é da ordem de 58%, passando a 63,4% para municípios entre 20 e 50 mil habitantes e decaindo daí para frente, chegando a 27% entre municípios de 100 a 500 mil habitantes e 2,1% entre os de maior porte (mais de 500 mil habitantes). No perfil de mais elevada infra-estrutura, observa-se uma situação inversa com percentuais que variam de 8% para escolas localizadas em municípios de até 10 mil habitantes, 6,4% para escolas localizadas em municípios entre 20 e 50 mil habitantes, chegando 27% nos municípios de 100 a 500 mil habitantes e 55,7% nos de maior porte (mais de 500 mil habitantes).

3.3 - Os Perfis e a infra-estrutura disponível: estabelecimentos escolares

Nesta seção é desenvolvida uma análise da infra-estrutura disponível nos estabelecimentos escolares, segundo os perfis extremos e mistos gerados. Inicialmente foram selecionados alguns itens para exame, ilustrados por tabelas e gráficos, apresentados a seguir e que apresentam resultados relativos aos seguintes itens: sala de professores, biblioteca, sala tv/vídeo, laboratório de ciências, internet, quadra e número de computadores. Tal exame é complementado por um conjunto de tabelas em anexo, para as diversas regiões do país.

A Tabela 4 a seguir apresenta resultados relativos ao percentual de escolas por item selecionado, segundo os perfis.

TABELA 4 – Infra-estrutura disponível nos estabelecimentos escolares da região Norte, segundo os perfis gerados – 2002.

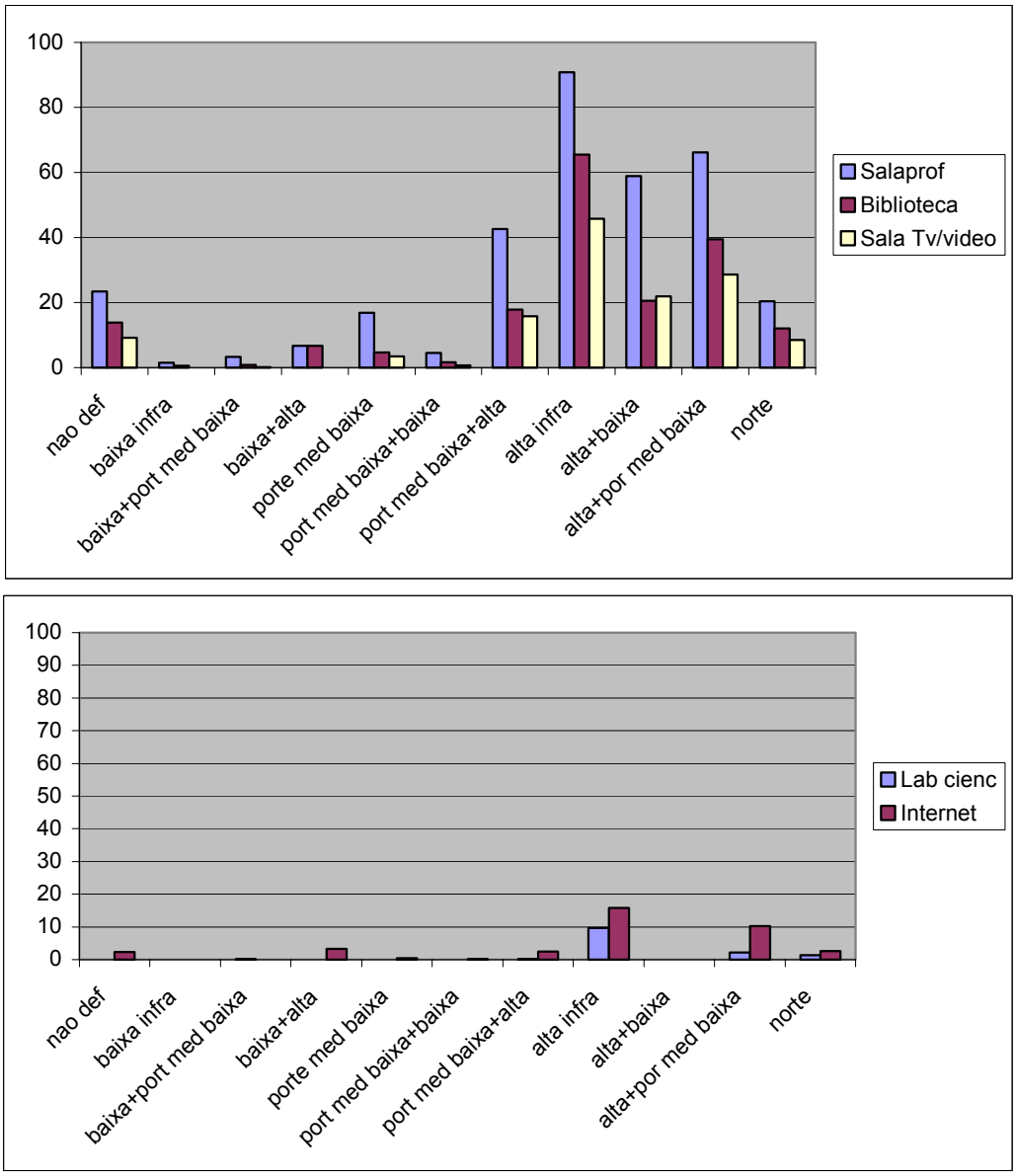
Perfil	Salaprof	Biblioteca	Sala Tv/video	Lab cienc	Internet	Quadra
nao def	23.4	13.9	9.1	0.0	2.4	7.9
baixa infra	1.5	0.5	0.0	0.0	0.0	0.1
baixa+port med baixa	3.2	0.9	0.1	0.1	0.0	0.2
baixa+alta	6.7	6.7	0.0	0.0	3.3	6.7
porte med baixa	16.9	4.7	3.4	0.0	0.4	3.1
port med baixa+baixa	4.5	1.7	0.6	0.0	0.1	0.1
port med baixa+alta	42.7	17.8	15.8	0.1	2.5	11.7
alta infra	90.8	65.4	45.8	9.7	15.8	57.0
alta+baixa	58.9	20.5	21.9	0.0	0.0	12.3
alta+por med baixa	66.1	39.5	28.6	2.1	10.2	31.0
Norte	20.4	12.1	8.5	1.3	2.7	9.7

FONTE: elaboração própria

Considerando a região como um todo, nota-se a precariedade da infra-estrutura disponível nas escolas da região Norte, pois apenas cerca de 20% dispunham de uma sala de professores, 12,5% de biblioteca, 9,7% possuíam uma quadra de esportes e apenas pouco mais de1% possuíam laboratório de ciências, enquanto menos de 3% tinham acesso à rede internet. Um exame desses dados por perfis revela sérias desigualdades internas nessa região, com os perfis de baixa infra-estrutura e de porte médio com baixa infra-estrutura, praticamente não dispondo desses itens mencionados. Mesmo entre os perfis predominantemente de alta infra-estrutura nota-se certa carência em determinados itens tais como laboratório de ciências e acesso à internet. No perfil extremo de alta infra-estrutura,

cerca de 91% das escolas possuíam uma sala de professores e 65% de uma biblioteca, enquanto menos de 10% tinham laboratório de ciências enquanto cerca de 16% tinham acesso à internet.

Gráfico 2 – Percentual de escolas com acesso a alguns itens de infra-estrutura, na região Norte – 2002.



FONTE: Elaboração própria

A Tabela 5 a seguir apresenta a distribuição do percentual de escolas da região Norte, por número de computadores disponíveis, segundo os diversos perfis escolares gerados.

TABELA 5 – Distribuição das escolas da região Norte, por número de computadores disponíveis, segundo os perfis gerados – 2002.

Perfil	Computadores (%)			
	0	1	2 a 4	5 e +
nao def	89.3	9.1	0.8	0.8
baixa infra	100.0	0.0	0.0	0.0
baixa+port med baixa	100.0	0.0	0.0	0.0
baixa+alta	90.0	6.7	3.3	0.0
porte med baixa	95.8	3.7	0.3	0.2
port med baixa+baixa	99.7	0.3	0.1	0.0
port med baixa+alta	78.0	16.3	4.1	1.6
alta infra	30.2	30.8	22.2	16.8
alta+baixa	78.1	16.4	5.5	0.0
alta+por med baixa	54.7	26.0	12.1	7.2
Norte	87.3	6.5	3.6	2.5

FONTE: elaboração própria

Observa-se que na região Norte, o computador ainda era um recurso pouco disponível, em 2002, pois, cerca de 87% das escolas não esse possuíam recurso. No perfil de baixa infra-estrutura, nenhuma escola possuía esse recurso, enquanto no perfil de alta infra-estrutura, cerca de 30% das escolas não possuíam computador, enquanto 31% possuíam apenas um computador, 22,2% de dois a quatro e 16,8% cinco ou mais computadores.

3.4 - Os Perfis e a infra-estrutura disponível: matrículas

A Tabela 6 apresenta resultados relativos à distribuição dos alunos matriculados, segundo os perfis gerados, para o ensino fundamental e médio.

Os dados quando vistos pelo percentual de alunos matriculados em cada perfil construído, apontam para resultados diferentes dos encontrados com as escolas. São caminhos distintos de enxergar o fenômeno, aqui vemos a ponderação pelo número de matrículas, ou seja, se privilegia a aluno e seu acesso aos itens de infra-estrutura investigados.

Como as escolas do perfil de alta infra-estrutura são as de maior porte, notadamente, verifica-se um maior percentual de alunos estudando em escolas desse perfil.

Tabela 6 – Região Norte: Alunos matriculados, no ensino fundamental e médio, segundo os perfis gerados – 2000

	Fundamental		Médio	
Perfil	Abs.	%	Abs.	%
nao def	34128	1.0	526	0.1
baixa infra	429145	13.1	0	0.0
baixa+port med baixa	66329	2.0	0	0.0
baixa+alta	3533	0.1	0	0.0
porte med baixa infra	226090	6.9	0	0.0
porte med baixa+baixa	91571	2.8	0	0.0
porte med baixa+alta	183772	5.6	9312	1.6
alta infra	1917857	58.6	480821	84.1
alta+baixa infra	34840	1.1	24	0.0
alta+pot med baixa infra	286428	8.7	80911	14.2
Norte	3273693	100.0	571594	100.0

FONTE: elaboração própria

Considerando o ensino fundamental, verifica-se mais de hum milhão e novecentos mil alunos, o que corresponde a aproximadamente 58,6%, estudam em escolas alta infra-estrutura, enquanto que quase 430 mil (13,1%) estudam em escolas de baixa infra-estrutura.

No ensino médio, como não foram encontradas escolas de baixa infra-estrutura e um pequeno percentual de escolas de baixa infra-estrutura e médio porte.

Em seguida são apresentados os resultados relativos a alunos matriculados, segundo alguns itens de infra-estrutura disponível nas escolas (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7 – Região Norte: Alunos matriculados no ensino fundamental, por alguns itens de infra-estrutura, segundo os perfis gerados – 2000.

	Biblioteca		Quadra		Lab Ciências		Internet		Total	
Perfil	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
nao def	4125	12.1	1830	5.4	0	0.0	0	0.0	34128	100.0
baixa infra	2451	0.6	107	0.0	0	0.0	0	0.0	429145	100.0
baixa+port med baixa	463	0.7		0.0	0	0.0	0	0.0	66329	100.0
baixa+alta	49	1.4	572	16.2	0	0.0	0	0.0	3533	100.0
porte med baixa	7150	3.2	2975	1.3	0	0.0	0	0.0	226090	100.0
port med baixa+baixa	695	0.8	160	0.2	0	0.0	0	0.0	91571	100.0
port med baixa+alta	21946	11.9	10316	5.6	0	0.0	195	0.1	183772	100.0
alta infra	1379246	71.9	1046618	54.6	151350	7.9	102750	5.4	1917857	100.0
alta+baixa	7046	20.2	3310	9.5	0	0.0	0	0.0	34840	100.0
alta+por med baixa	96787	33.8	58843	20.5	1990	0.7	1694	0.6	286428	100.0
Norte	1519958	46.4	1124731	34.4	153340	4.7	104639	3.2	3273693	100.0

FONTE: elaboração própria

Tabela 8 – Região Norte: Alunos matriculados no ensino médio, por alguns itens de infra-estrutura, segundo os perfis gerados – 2000.

	Biblioteca		Quadra		Lab Ciências		Internet		Total	
Perfil	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
nao def	0	0.0	68	12.9	0	0.0	0	0.0	526	100.0
baixa infra	0	0.0	0.0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
baixa+port med baixa	0	0.0	0.0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
baixa+alta	0	0.0	0.0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
porte med baixa	0	0.0	0.0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
port med baixa+baixa	0	0.0	0.0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
port med baixa+alta	618	6.6	576	6.2	0	0.0	0	0.0	9312	100.0
alta infra	431306	89.7	347181	72.2	111768	23.2	63738	13.3	480821	100.0
alta+baixa	0	0.0	0.0	0.0	0	0.0	0	0.0	24	100.0
alta+por med baixa	51516	63.7	52564	65.0	6137	7.6	690	0.9	80911	100.0
Norte	483440	84.6	400389	70.0	117905	20.6	64428	11.3	571594	100.0

FONTE: elaboração própria.

No ensino fundamental o exame do número e percentual de alunos matriculados, por alguns itens de infra-estrutura disponíveis na escola, segundo os perfis gerados, apresenta resultados coerentes com os encontrados considerando apenas os percentuais de escolas.

Na região Norte como um todo, aproximadamente 46,4% dos alunos matriculados no ensino fundamental estudam em escolas dotadas de biblioteca, 34,4% estudam em escolas com quadra de esportes, apenas 4,7% estudam em escolas equipadas com laboratório de ciências, enquanto cerca de 3,2% estudam em escolas com acesso à internet.

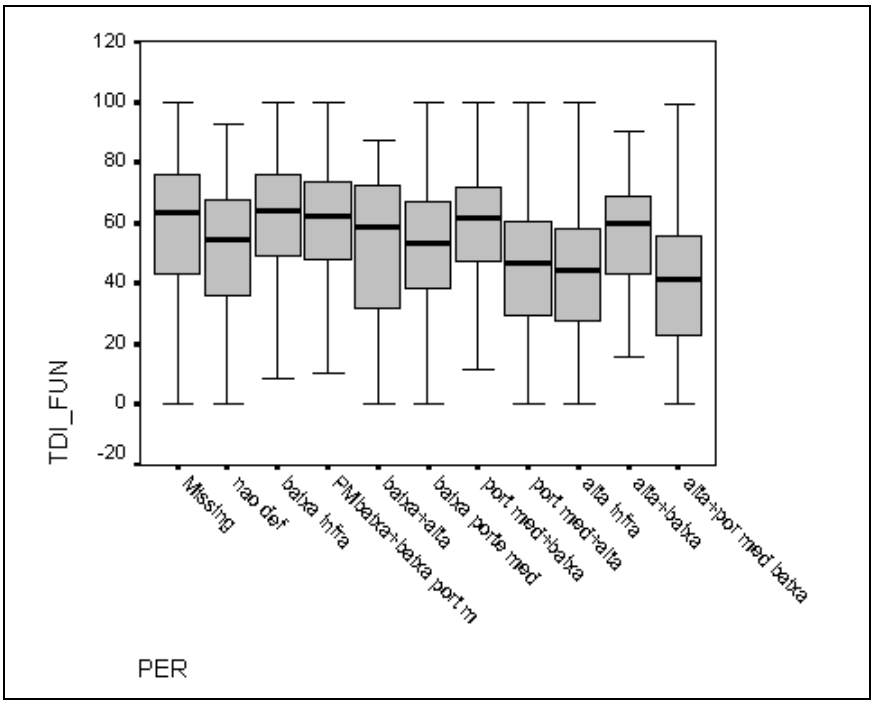
No perfil de alta infra-estrutura cerca de 72% dos alunos estudam em escolas dotadas de biblioteca, 54,6% em escolas com quadra, 7,9% estudam em escolas com laboratório de ciências e 5,4% em escolas com acesso à internet. Os alunos que estudam em escolas consideradas de baixa infra-estrutura e até de porte médio/baixa infra-estrutura, praticamente mão dispõem do acesso a esses itens investigados.

3.5 - Perfis de eficácia escolar

Nesta seção é feita uma breve análise dos perfis extremos e mistos, em termos das variáveis de eficácia escolar, com o objetivo de aprofundar um pouco mais a investigação das características, principalmente dos perfis mistos, quanto a estes aspectos. Trata-se de uma análise baseada no exame de Gráficos tipo *Box-plot*[1] sobre a distribuição dos perfis para cada variável de eficácia escolar, complementada por testes de diferenças de médias que comparam os perfis extremos com os demais, utilizando-se no caso a estatística T2 de Tamhane (HOCHBERG & TAMHANE, 1987), cujos resultados encontram-se em anexo.

O exame da distribuição da taxa de distorção idade-série da região Norte, no ensino fundamental, (Gráfico 3), indica uma associação entre os perfis e a taxa de distorção idade-série que apresentou níveis mais elevados no perfil de baixa infra-estrutura e combinações deste com os perfis de alta e porte médio e baixa infra-estrutura . A combinação do perfil de baixa com os perfis de alta e de médio porte/baixa infra-estrutura, reduz os níveis desta taxa, de forma significativa no primeiro caso. O perfil de alta infra-estrutura apresentou níveis de distorção inferiores, que são elevados quando de sua combinação com o perfil de baixa infra-estrutura.

GRÁFICO 3 – Região Norte: Taxa de distorção idade-série, segundo perfis – 2002.

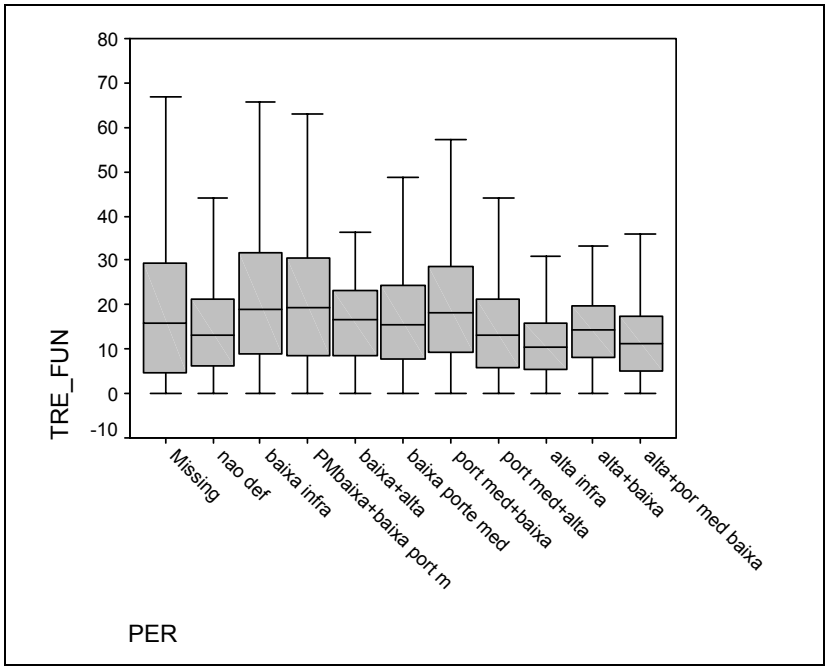


FONTE: elaboração própria

[1] Tais análises excluem valores aberrantes, bem como os itens sem resposta.

Os resultados relativos às taxas de reprovação no ensino fundamental (Gráfico 4), são sugestivos de associação com os níveis de infra-estrutura nas escolas, com níveis significativamente mais elevados no perfil de baixa infra-estrutura do que nos de médio porte/baixa e alta infra-estrutura. A combinação do perfil de baixa infra-estrutura com os demais traz uma ligeira redução (não comprovada de forma significativa) nos patamares de reprovação. No caso do perfil de alta infra-estrutura, sua combinação com o de baixa acarreta uma elevação significativa nos níveis de reprovação e, por outro lado, resultados semelhantes aos resultantes da combinação com o perfil de porte media/baixa infra-estrutura.

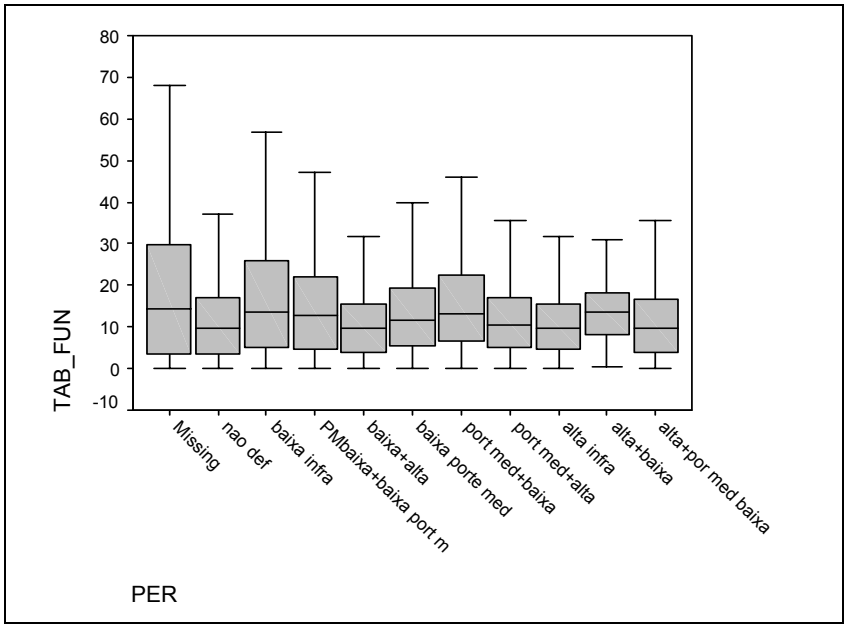
GRÁFICO 4 – Região Norte: Taxa de reprovação, segundo perfis – 2002.



FONTE: elaboração própria

O exame do comportamento das taxas de abandono no ensino fundamental, na Região Norte, também sugere níveis mais elevados para o perfil de baixa infra-estrutura e inferiores para o de alta, situando-se o perfil de porte médio/baixa infra-estrutura em uma posição de transição. A combinação do perfil de baixa infra-estrutura com os demais reduz, de forma significativa, os níveis de abandono escolar.

GRÁFICO 5 – Região Norte: Taxa de abandono escolar, segundo perfis – 2002



FONTE: elaboração própria

4 - Padrões mínimos sugeridos de infra-estrutura escolar

Nesta seção tenta-se estabelecer alguns padrões mínimos para algumas instalações e equipamentos, sugeridos a partir do exame dos resultados encontrados para estes, segundo os perfis gerados. Para efeito comparativo, estão sendo apresentadas, exclusivamente nesta seção, alguns resultados para as demais regiões do país. Em primeiro lugar cabe ressaltar que as tipologias construídas guardam diferenças que de certo modo refletem as desigualdades regionais constatadas na distribuição dos recursos escolares no país. Os perfis de baixa e de alta infra-estrutura encontrados, têm características que podem variar de região para região. Esta variabilidade se acentua ainda mais quando se examinam os perfis mistos construídos a partir das diferentes combinações destes perfis extremos.

A Tabela 9 a seguir apresenta um resumo para alguns indicadores selecionados sobre os padrões encontrados nos perfis de baixa e de elevada infra-estrutura delineados, além de dados sobre os níveis encontrados em cada região e finalmente de uma proposta ou sugestão de padrões mínimos de infra-estrutura escolar, que se caracterizam como talvez metas a serem atingidas em futuro a ser definido. Vale ressaltar que, como a tipologia foi construída com dados do ano de 2000, por razões anteriormente mencionadas na seção metodológica, os cruzamentos feitos com indicadores e variáveis do Censo Escolar de 2000, os totais de escolas são diferentes do que se examinados com dados apenas correspondentes ao ano de 2000, mas os dados na forma de percentuais certamente são estimativas muito próximas da realidade encontrada, em termos relativos. Recomendamos o exame de tabelas mais completas, com um número maior de indicadores, que se encontram na parte anexa deste relatório.

Os padrões mínimos sugeridos foram estabelecidos a partir do exame da realidade vigente em cada região, em termos dos padrões existentes, cotejados com os padrões dos perfis de alta e de baixa infra-estrutura, sendo geralmente definidos percentuais encontrados para os perfis intermediários ou dos perfis mistos, na maior parte dos casos, as soluções propostas variaram, portanto, de caso a caso e de acordo com cada item investigado. No caso das regiões Norte e Nordeste, por exemplo, muitos dos padrões mínimos sugeridos foram obtidos dos padrões encontrados para os perfis mistos de médio porte/baixa e alta infra-estrutura ou de alta e baixa infra-estrutura; já no caso da região Sul, geralmente foi adotado como sugestivo o perfil de puro de média e o misto de média e alta infra-estrutura. Cabe ressaltar o caráter preliminar destes padrões que necessitam passar por rigorosa do exame a fim de serem cotejados com outros fatores não levados em conta neste trabalho.

De acordo com os resultados apontados na Tabela 9, podemos observar que itens como, por exemplo, a sala de professores apresentou percentuais que variaram de 18,5% na região Nordeste a 61,6% no Centro-oeste; nos perfis de baixa infra-estrutura delineados os valores variaram de 1,5% no Norte a 9,1% no Sudeste, ao passo que no de alta infra-estrutura variaram de 76,4% no Nordeste a 98,3% no Sul. Para esse item os valores sugeridos como metas ou padrões mínimos variaram de aproximadamente 40%, para as regiões Norte e Nordeste, a valores da ordem de 93%, para a região Centro-oeste.

A biblioteca apresentou valores estimados em torno de 12 a 13% nas regiões Norte e Nordeste e de 48% na região Sul; tal recurso foi praticamente inexistente nos perfis mínimos, considerando as regiões Norte e Nordeste, atingindo valores da ordem de 6,8% na

região Sul. Nos perfis considerados de alta infra-estrutura tais valores variaram de 60% no Nordeste a 98% no Sul. Os padrões mínimos sugeridos para este recurso variaram de 20,5% no Nordeste a 76% no Sul.

O laboratório de ciências foi um item que retrata a desigualdade regional existente na distribuição dos recursos escolares entre regiões e perfis. Trata-se de um recurso bastante escasso no país, com percentuais estimados que variaram de valores em torno de 1 a 2%, nas regiões Norte e Nordeste, a valores da ordem de 17% na região Sul. Retratados por perfis, observamos que tal recurso era inexistente nas escolas pertencentes aos perfis de baixa infra-estrutura, apresentando valores que variaram em torno de 10 a 11% nas regiões Norte e Nordeste, a valores e torno de 80% na região Sul. Os padrões sugeridos para este recurso variaram de 10 e 11%, no Norte e Nordeste, a 50% para o conjunto das escolas da região Sul.

Finalmente destacamos o caso do acesso à internet, um recurso sabidamente de grande força e utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Os padrões vigentes em 2002, apontam para percentuais em torno de 3 e 4% para as regiões Norte e Nordeste, atingindo níveis em torno de 33% na região Sudeste. Nas escolas classificadas nos perfis de baixa infra-estrutura este acesso praticamente inexiste; já nos perfis considerados de alta infra-estrutura, os percentuais variaram de 16% na região Norte a 75% no Sudeste. Os padrões mínimos sugeridos para este item variaram de algo em torno de 16% para a região Norte a percentuais em torno de 50% para as escolas situadas na região Sudeste.

Tabela 9 - Condições de infra-estrutura escolar nos perfis de baixa e alta infra-estrutura e padrões mínimos

		Padrões de Infra-estrutura (%)			
Equipamento/ Instalação	Região	Nível Atual Estimado	Nível no Perfil de Baixa Infra-estrutura	Nível no Perfil de Alta infra-estrutura	Nível Sugerido
Salaprof	Norte	20.4	1.5	90.8	42.7
	Nordeste	18.5	2.3	76.4	39.8
	Sudeste	57.0	9.1	97.5	89.3
	Centro-oeste	61.6	8.1	96.8	92.7
	Sul	49.5	5.9	98.3	81.7
Biblioteca	Norte	12.1	0.5	65.4	20.5
	Nordeste	12.9	0.1	59.4	28.5
	Sudeste	43.8	2.5	89.7	68.7
	Centro-oeste	37.0	1.0	81.2	61.8
	Sul	48.1	6.8	97.8	76.0
Sala Tv/video	Norte	8.5	0.0	45.8	21.9
	Nordeste	9.3	0.0	44.6	21.0
	Sudeste	36.3	1.3	67.3	59.3
	Centro-oeste	25.5	0.4	46.9	35.6
	Sul	27.6	7.5	67.6	61.4
Lab cienc	Norte	1.3	0.0	9.7	9.7
	Nordeste	1.9	0.0	11.9	11.9
	Sudeste	15.2	0.0	61.2	37.2
	Centro-oeste	7.7	0.0	31.2	24.5
	Sul	16.8	0.2	79.1	50.1
Internet	Norte	2.7	0.0	15.8	15.8
	Nordeste	4.0	0.0	22.4	22.4
	Sudeste	32.8	0.2	74.5	49.3
	Centro-oeste	15.4	0.0	35.6	26.0
	Sul	13.2	1.1	45.6	37.2
Quadra	Norte	9.7	0.1	57.0	31.0
	Nordeste	8.9	0.1	44.9	16.9
	Sudeste	40.0	2.5	88.9	64.3
	Centro-oeste	36.5	0.7	84.4	58.8
	Sul	39.5	5.5	92.7	61.1
Lab.Inform	Norte	3.3	0.0	20.7	10.9
	Nordeste	4.4	0.0	25.1	7.1
	Sudeste	23.8	0.2	75.8	51.7
	Centro-oeste	16.3	0.1	36.6	31.2
	Sul	17.3	0.9	69.9	52.1
Secretaria	Norte	36.5	10.3	97.6	54.4
	Nordeste	37.2	5.5	91.4	76.0
	Sudeste	71.4	15.3	99.5	99.4
	Centro-oeste	72.3	5.6	99.2	98.6
	Sul	70.6	35.0	99.5	92.9

FONTE: Elaboração própria

5 - Concluindo

A região Norte, ao lado da região Nordeste, revelou um quadro de grande carência, em termos de infra-estrutura disponível em suas escolas. Na região como um todo, por exemplo, apenas cerca de 20,4% dispunham de uma sala de professores, 12,1% de biblioteca, enquanto em torno de 10% possuíam uma quadra de esportes. Alguns itens foram praticamente ausentes nessa região tais como laboratório de ciências, presente em apenas 1,3% das escolas, enquanto apenas 2,7% delas tinham acesso à rede internet.

O exame desses dados, estratificados pelos perfis construídos, deixa emergir importantes desigualdades internas. O perfil de baixa infra-estrutura apresentou percentuais insignificantes ou praticamente nulos para os itens investigados. Mesmo no perfil de alta infra-estrutura delineado para essa região, foram encontrados percentuais preocupantes para determinados itens de infra-estrutura, como no caso de laboratório de ciências, presente em cerca de 9,7% das escolas desse perfil, enquanto cerca de 15,8% tinham acesso à internet, números que, apesar disso são superiores à média da região. Ainda nesse perfil extremo de alta infra-estrutura outros itens aparecem com maior intensidade. Por exemplo, cerca de 90,8% das escolas possuíam uma sala de professores, 65,4% uma biblioteca e 57% possuíam uma quadra de esportes.

A tipologia encontrada a região delineou um perfil extremo de pequenas escolas, de ensino fundamental, rurais e desprovidas de infra-estrutura e informatização, ou seja, pequenas escolas sem infra-estrutura. O perfil intermediário apresentou características muito próximas deste perfil anterior, principalmente em termos de infra-estrutura, com escolas com baixo nível de infra-estrutura e não informatizadas, diferindo principalmente quanto ao seu porte, por incluir um maior percentual de escolas de porte um pouco maior que as anteriores. Apesar do caráter preliminar destes estudos, poderíamos, com certo cuidado, dizer que, a exemplo da região Nordeste, essa região apresenta um padrão, em termos de infra-estrutura, que se resume a dois perfis extremos que seriam de escolas de baixa infra-estrutura, predominante na grande maioria das escolas destas regiões e um outro padrão de elevada infra-estrutura, infelizmente minoritário, em termos de escolas.

Sabe-se do caráter preliminar desta investigação, embora seja um aprofundamento de estudos anteriores, espera-se que os leitores e estudiosos encontrem nas entrelinhas deste trabalho, que deixa muitos questionamentos, bem mais inquietações do que respostas prontas a seus questionamentos. Faz-se necessário um aprofundamento na caracterização dos perfis mistos, principalmente no que se refere à investigação de outros aspectos, tais como a eficácia escolar, retratada por indicadores tais como abandono, escolar, reprovação, aprovação e abandono, que não foram aqui contemplados.

Muitos desdobramentos são possíveis a partir deste trabalho, que traz ainda uma pequena contribuição para o traçado de políticas públicas, na medida em oferece alguns critérios para que sejam definidos padrões mínimos de infra-estrutura e como conseqüências traz uma contribuição no traçado de metas de melhoria da infra-estrutura escolar disponível no país, segundo suas regiões.

6 - Referências Bibliográficas

ALBERNAZ, A., FERREIRA, F. H.G., FRANCO, C. A Escola Importa? Determinantes da eficiência e equidade no ensino fundamental brasileiro. Maio, 2002. 2002. (Mimeo)

ARMOR, D. J. School and family effects on black and white achievment: a reexamination of the USOE data. In: D. P. Moynihan (Ed.). On equality of educations opportunity: papers deriving from the Harvard University Faculty Seminar on the Coleman Report. New York: Vintage Books, 1972. School and family effects on black and white achievment: a reexamination of the USOE data., p.168-229

BARBOSA, M. L. Efeitos da qualidade da escola sobre o desempenho dos alunos. Setembro, 2001. 2001. (Mimeogr)

BARBOSA, M. L. O., VEIGA, L. Eficiência e equidade: os impasses de uma política. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.12, n.2, julho/dezembro, p.211-242. 1998.

BARROS, R. P., MENDONÇA, R.S.P., SHOPE, J.A. Regional disparities in education within Brazil: the role of quality of education. Textos para discussão - IPEA, v.311, Agosto, 1993, p.1-9. 1993.

BARROS, R. P., ET AL. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Textos para discussão - IPEA, v.834, Outubro, 2001, p.1-33. 2001.

BIRDSALL, N., BRUNS, B. , SABOT, R.H. Education in Brazil: Playing a bad hand badly. In: N. Birdsall, R.H.Sabot (Ed.). Oportunity forgone: education in Brazil: Inter-American Development Bank, 1996. Education in Brazil: Playing a bad hand badly, p.7-47

BUCHMANN, C., HANNUM, E.,. Education and stratification in developing countries: a review of theories and research. Rev. Sociol., v.27, p.77-102. 2001.

CARVALHO, J. A. M. Crescimento populacional e estrtura demográfica no Brasil. Belo Horizonte, p.20. 1992.

CARVALHO, J. A. M., WONG, L. A window of opportunity: some demographic and socioeconomic implications of the rapid fertility decline in Brazil. Universidade Federal de Minas Gerais: Texto para discussão, v.91, out 1995. 1995.

CARVALHO, J. A. M., SAWYER, D.O., RODRIGUES, R.N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. segunda. Belo Horizonte: ABEP. 1998. 63 p. (Textos Didáticos)

COLEMAN, S. Equality of educational opportunity. Office of Education, U.S. Washington D.C. 1966

FLETCHER, P. R., RIBEIRO, S.C. O fluxo de alunos no ensino formal no Brasil. mimeo, Outubro. 1987.

FLETCHER, P. R., RIBEIRO, S.C. O ensino de primeiro grau no Brasil hoje. INEP. 1987. (6)

FORQUIN, J. C. Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes. 1995. 350 p.

HANUSHEK, E. A. Interpreting recent research on schooling in developing countries. The World Bank Research Observer, v.10, n.2, August, p.227-246. 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Sinopse da educação básica no Brasil. Disponível em <http://www.inep.gov.br>, Acesso em out/2003,

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, Ed. Geografia da educação Brasileira 2001. Brasília: INEPed. 2002.

KLEIN, R., RIBEIRO, S.C. O Censo Educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência. Revista Brasileira de Estatística, v.52, n.197, p.5-45. 1991.

KLEIN, R. Produção e utilização de indicadores educacionais. LNCC/CNPQ. Rio de Janeiro: Fevereiro, p.1-35. 1995

MARTELETO, L. Desigualdade regional e intergeracional de oportunidades: a matrícula e a escolaridade de crianças e jovens no Brasil. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto-MG: ABEP, 2002. Disponível em CD-ROM.

MELLO, G. N. Escolas eficazes: um tema revisitado. In: Ipea (Ed.). Gestão escolar: desafios e tendências. Brasília: Série IPEA, v.145, 1994. Escolas eficazes: um tema revisitado

NAÇÕES UNIDAS. Panorama social de América Latina: 2001-2002. Santiago de Chile: Naciones Unidas/CEPAL. 2002. 272 p.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório do Desenvolvimento Humano - 2002. Portugal: PNUD. 2002. 277 p.

SCHWARTZMAN, S. The challlenges of education in Brazil. University of Oxford Centre for Brazilian Studies, Working Paper Series, v.CBS 38/2003, Jan-Mar, 2003, Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/publicac.htm> p.1-40. 2003.

SCHWARTZMAN, S., ET AL. A educação no Brasil em uma perspectiva de transformação. São Paulo: Junho. 2003. Trabalho realizado para o Projeto sobre a educação na América Latina do diálogo inter-mericano. (mimeogr)

WILLMS, J. D. Literacy skills and social class. Options politiques, Jul/Ago, p.22-26. 1997.

7 - ANEXOS

Tabela 1 A – Região Norte-Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/freqüência relativa (fatores), segundo variáveis.

VARIÁVEIS	Categorias	Frequência		Lambdas			FATORES (1)		
		Abs.	%	λ_1	λ_2	λ_3	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3
estfund	Não	2104	7.6	0	0.3294	0	0.0	4.3	0.0
	Sim	25437	92.4	1	0.6706	1	1.1	0.7	1.1
estmed	Não	26232	95.2	1	1	0.7056	1.1	1.1	0.7
	Sim	1309	4.8	0	0	0.2944	0.0	0.0	6.1
urbana	Urbana	6415	23.3	0	0.2924	1	0.0	1.3	4.3
	Rural	21126	76.7	1	0.7076	0	1.3	0.9	0.0
preesc	Sim	6340	23	0	0.6773	0.2856	0.0	2.9	1.2
	Não	21201	77	1	0.3227	0.7144	1.3	0.4	0.9
admin	Federal	15	0.1	0	0	0	0.0	0.0	0.0
	Estadual	4698	17.1	0.0586	0.1222	0.6109	0.3	0.7	3.6
	Municipal	21597	78.4	0.9414	0.8049	0.2275	1.2	1.0	0.3
	Privado	1231	4.5	0	0.0729	0.1616	0.0	1.6	3.6
salaprof	Tem	4932	17.9	0	0	1	0.0	0.0	5.6
	Não Tem	22609	82.1	1	1	0	1.2	1.2	0.0
bibliote	Tem	3111	11.3	0	0	0.7257	0.0	0.0	6.4
	Não Tem	24430	88.7	1	1	0.2743	1.1	1.1	0.3
videotec	Tem	845	3.1	0	0	0.1864	0.0	0.0	6.0
	Não Tem	26696	96.9	1	1	0.8136	1.0	1.0	0.8
cozinha1	Tem	18443	67	0.5019	0.8894	0.9662	0.7	1.3	1.4
	Não Tem	9098	33	0.4981	0.1106	0.0338	1.5	0.3	0.1
quadra1	Tem	2032	7.4	0	0	0.4733	0.0	0.0	6.4
	Não Tem	25509	92.6	1	1	0.5267	1.1	1.1	0.6
lab_info	Tem	608	2.2	0	0	0.1334	0.0	0.0	6.1
	Não Tem	26933	97.8	1	1	0.8666	1.0	1.0	0.9
labcien	Tem	278	1	0	0	0.0607	0.0	0.0	6.1
	Não Tem	27263	99	1	1	0.9393	1.0	1.0	0.9
salatvvi	Tem	2394	8.7	0	0	0.5448	0.0	0.0	6.3
	Não Tem	25147	91.3	1	1	0.4552	1.1	1.1	0.5
refeitor	Tem	1973	7.2	0	0.0921	0.2971	0.0	1.3	4.1
	Não Tem	25568	92.8	1	0.9079	0.7029	1.1	1.0	0.8

(continua)

Tabela 1 A – Região Norte - Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/freqüência relativa (fatores), segundo variáveis.

VARIÁVEIS	Categorias	Frequência		Lambdas			FATORES (1)		
		Abs.	%	λ_1	λ_2	λ_3	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3
redeloca	Tem	465	1.7	0	0	0.1018	0.0	0.0	6.0
	Não Tem	27076	98.3	1	1	0.8982	1.0	1.0	0.9
internet	Tem	313	1.1	0	0	0.0684	0.0	0.0	6.2
	Não Tem	27228	98.9	1	1	0.9316	1.0	1.0	0.9
esgoto inex	Sim	13578	49.3	0.7756	0	0	1.6	0.0	0.0
	Não	13963	50.7	0.2244	1	1	0.4	2.0	2.0
video1	Tem	5445	19.8	0	0	1	0.0	0.0	5.1
	Não Tem	22096	80.2	1	1	0	1.2	1.2	0.0
tv1	Tem	5909	21.5	0	0	1	0.0	0.0	4.7
	Não Tem	21632	78.5	1	1	0	1.3	1.3	0.0
paraboli	Tem	4785	17.4	0	0	0.9846	0.0	0.0	5.7
	Não Tem	22756	82.6	1	1	0.0154	1.2	1.2	0.0
impresso	Tem	1772	6.4	0	0	0.4046	0.0	0.0	6.3
	Não Tem	25769	93.6	1	1	0.5954	1.1	1.1	0.6
computad	Não	25624	93	1	1	0.5712	1.1	1.1	0.6
	1	1068	3.9	0	0	0.2411	0.0	0.0	6.2
	2 a 4	342	1.2	0	0	0.0754	0.0	0.0	6.3
	5 e mais	507	1.8	0	0	0.1123	0.0	0.0	6.2
qtotalpr	Missing	9	0	0	0	0	0.0	0.0	0.0
	1	14090	51.2	0.8721	0	0	1.7	0.0	0.0
	2	3817	13.9	0.1279	0.2517	0	0.9	1.8	0.0
	3 a 5	2800	10.2	0	0.4166	0	0.0	4.1	0.0
	6 a 16	3962	14.4	0	0.3317	0.3747	0.0	2.3	2.6
	17 e mais	2863	10.4	0	0	0.6253	0.0	0.0	6.0
csalasex	1	15444	56.1	1	0	0	1.8	0.0	0.0
	2 a 5	7324	26.6	0	1	0	0.0	3.8	0.0
	6 a 10	2967	10.8	0	0	0.6086	0.0	0.0	5.6
	11 a 20	1524	5.5	0	0	0.3301	0.0	0.0	6.0
	21 e mais	282	1	0	0	0.0613	0.0	0.0	6.1
cturfun	1	11836	43	0.7104	0	0	1.7	0.0	0.0
	2 a 3	6708	24.4	0.2896	0.2782	0	1.2	1.1	0.0
	4 a 9	3508	12.7	0	0.4137	0.1511	0.0	3.3	1.2
	10 a 19	2093	7.6	0	0	0.5407	0.0	0.0	7.1
	20 e mais	1292	4.7	0	0	0.3082	0.0	0.0	6.6
	Não se aplica	2104	7.6	0	0.3081	0	0.0	4.1	0.0

(continua)

Tabela 1 A – Região Norte-Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/freqüência relativa (fatores), segundo variáveis.

VARIÁVEIS	Categorias	Frequência		Lambdas			FATORES (1)		
		Abs.	%	λ_1	λ_2	λ_3	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3
cmatfun	0 a 30	10700	38.9	0.6463	0	0	1.7	0.0	0.0
	31 a 150	9999	36.3	0.3537	0.592	0	1.0	1.6	0.0
	151 a 250	1169	4.2	0	0.0955	0.1202	0.0	2.3	2.9
	251 a 500	1701	6.2	0	0	0.4163	0.0	0.0	6.7
	500 e mais	1868	6.8	0	0	0.4635	0.0	0.0	6.8
	Não se aplica	2104	7.6	0	0.3125	0	0.0	4.1	0.0
cturmed	Até 3	332	1.2	0	0	0.073	0.0	0.0	6.1
	4 a 7	361	1.3	0	0	0.0794	0.0	0.0	6.1
	8 a 15	351	1.3	0	0	0.0772	0.0	0.0	5.9
	16 a 25	147	0.5	0	0	0.0322	0.0	0.0	6.4
	26 e mais	118	0.4	0	0	0.0258	0.0	0.0	6.5
	Não se aplica	26232	95.2	1	1	0.7124	1.1	1.1	0.7
cmatmed	até 50	102	0.4	0	0	0.0223	0.0	0.0	5.6
	51 a 250	531	1.9	0	0	0.1173	0.0	0.0	6.2
	251 a 500	287	1	0	0	0.063	0.0	0.0	6.3
	500 a 1000	253	0.9	0	0	0.0555	0.0	0.0	6.2
	1000 e mais	136	0.5	0	0	0.0297	0.0	0.0	5.9
	Não se aplica	26232	95.2	1	1	0.7121	1.1	1.1	0.7
qatu_fun	Missing	15216	55.2	0.9266	0	0	1.7	0.0	0.0
	Até 19,7	1286	4.7	0	0.1724	0.0268	0.0	3.7	0.6
	19,8 a 26	1635	5.9	0	0.167	0.113	0.0	2.8	1.9
	26,1 a 30,8	1819	6.6	0	0.0983	0.2683	0.0	1.5	4.1
	30,9 a 36,4	2159	7.8	0	0.0805	0.3888	0.0	1.0	5.0
	36,5 e mais	3322	12.1	0.0734	0.1795	0.2032	0.6	1.5	1.7
	Não se aplica	2104	7.6	0	0.3023	0	0.0	4.0	0.0
qatu_med	Missing	48	0.2	0	0	0.0122	0.0	0.0	6.1
	Até 26,2	192	0.7	0	0	0.042	0.0	0.0	6.0
	26,3 a 33,5	232	0.8	0	0	0.0508	0.0	0.0	6.4
	33,6 a 38,4	214	0.8	0	0	0.0468	0.0	0.0	5.9
	38,5 a 42,9	261	0.9	0	0	0.0572	0.0	0.0	6.4
	43 e mais	362	1.3	0	0	0.0795	0.0	0.0	6.1
	Não se aplica	26232	95.2	1	1	0.7116	1.1	1.1	0.7

(continua)

Tabela 1 A – Região Norte-Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/freqüência relativa (fatores), segundo variáveis.

VARIÁVEIS	Categorias	Frequência		Lambdas			FATORES (1)		
		Abs.	%	λ_1	λ_2	λ_3	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3
cdsupfun	Missing	611	2.2	0	0	0.1321	0.0	0.0	6.0
	0,0	21759	79	1	0.6742	0.2087	1.3	0.9	0.3
	0,1 a 17,9	888	3.2	0	0	0.1911	0.0	0.0	6.0
	18 a 50	1306	4.7	0	0	0.279	0.0	0.0	5.9
	50,1 a 80	583	2.1	0	0	0.1261	0.0	0.0	6.0
	80,1 a 100	290	1.1	0	0	0.063	0.0	0.0	5.7
	Não se aplica	2104	7.6	0	0.3258	0	0.0	4.3	0.0
cdsupmed	Missing	658	2.4	0	0	0.143	0.0	0.0	6.0
	0 a 45	194	0.7	0	0	0.0423	0.0	0.0	6.0
	45,1 a 80	237	0.9	0	0	0.0516	0.0	0.0	5.7
	80,1 a 90,3	200	0.7	0	0	0.0436	0.0	0.0	6.2
	90,4 a 100	630	2.3	0	0	0.1369	0.0	0.0	6.0
	Não se aplica	25622	93	1	1	0.5827	1.1	1.1	0.6

FONTE: Elaboração própria

Tabela 2 A – Região Norte - Percentual de escolas por itens de infra-estrutura disponível, segundo os perfis gerados – 2002.

Perfil	Videoteca	Lab.Inform	Rede Loc	Comp Pedag	Comp Adm	Comp Lab	Comp Aula	Esgoto	Secretaria	Sala Prof
nao def	2.8	2.0	1.6	2.0	9.9	0.8	0.0	87.3	55.2	23.4
baixa infra	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	53.0	10.3	1.5
baixa+port med baixa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	64.8	20.7	3.2
baixa+alta	0.0	3.3	0.0	3.3	6.7	0.0	0.0	86.7	40.0	6.7
porte med baixa	0.4	0.3	0.1	1.3	3.9	0.2	0.3	91.7	54.4	16.9
port med baixa+baixa	0.0	0.0	0.1	0.1	0.3	0.0	0.0	69.7	29.9	4.5
port med baixa+alta	3.8	2.6	2.0	6.5	20.5	2.0	0.7	98.3	80.6	42.7
alta infra	16.8	20.7	17.3	30.8	64.6	15.3	1.9	99.5	97.6	90.8
alta+baixa	4.1	1.4	1.4	9.6	21.9	0.0	0.0	95.9	90.4	58.9
alta+por med baixa	8.1	10.9	6.8	18.7	40.7	8.1	1.3	99.9	90.0	66.1
norte	2.8	3.3	2.6	5.2	11.7	2.4	0.4	70.4	36.5	20.4

Perfil	Cozinha	Cantina	Refeitorio	Almoxarif	Sanit Dent	Geladeira	Freezer	Energ Pub	Agua Pub	Retroproj	TV
nao def	81.3	11.9	12.7	8.3	54.4	13.5	37.7	58.3	26.2	4.4	53.2
baixa infra	59.9	4.3	1.0	0.8	5.9	0.4	0.7	10.0	1.4	0.0	1.8
baixa+port med baixa	71.7	5.5	2.8	1.3	16.3	2.3	3.8	22.8	5.4	0.1	4.9
baixa+alta	86.7	6.7	10.0	6.7	50.0	10.0	30.0	60.0	30.0	3.3	70.0
porte med baixa	85.8	10.0	17.0	5.9	58.3	21.7	40.9	71.7	40.4	1.5	25.9
port med baixa+baixa	77.0	7.9	3.7	1.4	22.6	3.6	8.5	32.2	10.4	0.1	5.2
port med baixa+alta	88.2	16.1	23.2	16.3	79.8	39.8	74.4	93.6	51.8	12.0	78.8
alta infra	90.3	43.8	31.5	41.8	95.3	61.4	92.6	99.1	61.5	56.1	96.3
alta+baixa	91.8	15.1	21.9	13.7	80.8	20.5	86.3	86.3	50.7	13.7	87.7
alta+por med baixa	87.3	26.1	26.8	29.1	91.1	47.4	85.7	97.7	56.2	28.6	90.5
norte	71.7	12.0	9.6	8.9	33.8	15.4	26.3	40.1	20.2	9.2	25.9

Fonte: elaboração própria

Tabela 3A – Região Norte - Percentual de estabelecimentos escolares, por número de salas de aula, segundo perfis – 2002.

	Salas de aula (%)				
Perfil	1	2 a 5	6 a 10	11 a 20	21 e +
nao def	6.7	68.4	22.3	2.6	0.0
baixa infra	95.4	4.6	0.0	0.0	0.0
baixa+port med baixa	31.9	67.9	0.2	0.0	0.0
baixa+alta	68.6	14.3	17.1	0.0	0.0
porte med baixa	7.1	83.6	8.3	0.8	0.2
port med baixa+baixa	20.9	77.7	1.4	0.0	0.0
port med baixa+alta	0.2	65.2	29.7	4.6	0.2
alta infra	0.0	2.5	49.1	40.4	8.0
alta+baixa	0.0	0.0	84.9	15.1	0.0
alta+por med baixa	0.1	31.7	52.2	14.1	2.0
Norte	56.1	26.6	10.8	5.5	1.0

FONTE: elaboração própria

Tabela 4 A – Região Norte - Percentual de estabelecimentos escolares, por classes de matrículas no fundamental, segundo perfis – 2002.

	Matricula no Fundamental (%)					
Perfil	1 a 30	31 a 150	151 a 250	251 a 500	500 e +	Não aplic
nao def	21.6	49.8	13.4	9.7	3.7	1.9
baixa infra	65.9	34.1	0.0	0.0	0.0	0.0
baixa+port med baixa	31.2	68.8	0.0	0.0	0.0	0.0
baixa+alta	45.7	37.1	0.0	11.4	5.7	0.0
porte med baixa	1.5	50.1	9.5	1.6	0.0	37.2
port med baixa+baixa	8.7	74.6	2.3	0.2	0.0	14.2
port med baixa+alta	1.2	33.6	26.1	15.1	1.7	22.2
alta infra	0.8	4.2	7.0	31.7	54.6	1.6
alta+baixa	2.7	2.7	2.7	54.8	37.0	0.0
alta+por med baixa	0.6	18.2	17.8	33.4	9.8	20.2
Norte	38.9	36.3	4.2	6.2	6.8	7.6

FONTE: elaboração própria

Volume 3

Projeto Demográfico; Projeção de Matrículas; Taxas de Atendimento e Taxas de Transição; Indicadores do Censo Escolar.

PARTE I

PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

1 - Introdução

A atualização de projeções populacionais faz-se necessária sempre que novas informações são disponibilizadas. Em Outubro de 2004, o IBGE publicou novas estimativas populacionais, compatibilizadas com os resultados do Censo Demográfico de 2000, das Estatísticas de Registros Vitais para os anos de 1999, 2000 e 2001 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Dentre as atualizações publicadas, estão as projeções populacionais: (i) para o Brasil, para o período 1980-2050; (ii) para as Unidades da Federação, para o mesmo período.

A publicação das novas projeções do IBGE motivou a atualização das projeções populacionais do Cedeplar/INEP, no sentido de torná-las compatíveis com os resultados oficiais do país. O presente documento apresenta as projeções populacionais das Unidades da Federação da região Norte para o período 2000-2020 e as projeções populacionais municipais para o período 2000-2006, segundo a malha municipal brasileira de 2001 (1666municípios da região Norte), compatibilizadas com as projeções publicadas pelo IBGE. Além dos resultados, é apresentada a descrição da metodologia utilizada para a projeção populacional dos municípios.

Os resultados da projeção dos municípios e das unidades da federação da região Norte, por sexo e idade, são apresentados em planilha formato Microsoft Excel 2002.

2 - Objetivos

Este estudo teve por objetivo a estimativa de projeções populacionais, segundo sexo e idade, para os municípios da região Norte, no período de 2000 a 2006, a partir da compatibilização com os resultados publicados pelo IBGE (2004).

Objetivos Específicos

- Estimativa da população das Unidades da Federação da região Norte, por sexo e idade, com base nos totais publicados pelo IBGE (2004).

- Cálculo das taxas de crescimento populacional de grupos de idade especiais (0-3 anos, 4-7 anos, 8-9 anos, etc.), para a região Norte.

- Descrever a metodologia utilizada para a projeção populacional dos municípios da região Norte.

3 - Metodologia

Para compatibilizar as projeções do Cedeplar/INEP com os resultados publicados pelo IBGE (2004), foram utilizados: (i) a população total por município das projeções Cedeplar/INEP (2002) para os anos 1995 e 2000; (ii) a população estimada das unidades da federação, segundo o IBGE (2004), para os anos 1995 e 2000 a 2020; (iii) a estrutura etária municipal das projeções Cedeplar/INEP (2002) para os anos 2000 a 2006.

A partir das populações municipais de 1995 e 2000 (Cedeplar/IBGE, 2002), obteve-se a participação relativa dos municípios no total da população. Essa participação relativa foi mantida e, utilizando-se o total publicado pelo IBGE (2004), obteve-se novas estimativas municipais para os referidos anos. Essas novas estimativas para 1995 e 2000 foram, então, utilizadas para projetar a população total dos municípios até 2006.

Uma vez projetadas as populações totais dos municípios, a composição segundo idade simples e sexo foi obtida aplicando-se, a esse total, a estrutura etária municipal das projeções Cedeplar/INEP (2002) para os anos 2000 a 2006. A população das Unidades da Federação e da região Norte por sexo e idade foi obtida pela soma das populações municipais por sexo e idade.

A metodologia empregada para a projeção populacional municipal foi o denominado "Apportionment Method", ou projeção da participação no crescimento (método AiBi), também utilizada nas projeções do IBGE (2004).

Metodologia AiBi

Proposto em 1959, por Pickard, o denominado "Apportionment Method", ou projeção da participação no crescimento, consiste em projetar a população baseando-se na contribuição de uma área pequena no crescimento absoluto da população esperada na área maior (Waldvogel, 1997, p. 40).

Tomando como base a diferença relativa entre a população dos municípios (área menor) e a do estado (área maior) em dois momentos no passado, calcula-se a participação relativa de cada município no crescimento do estado. Esta proporção calculada é multiplicada pelo crescimento absoluto do estado no período que se deseja projetar, resultando no crescimento esperado para cada município, que somado à população do período base, resultará na população projetada.

A equação utilizada para projetar a população de um município no período t , é a seguinte:

$$PM_t = PM_{t-10} + \frac{PM_{t-10} - PM_{t-20}}{PR_{t-10} - PR_{t-20}} * (PR_t - PR_{t-10}) \text{ , onde:}$$

PM_{t-20} = população do município (área menor) no período t - 20;

PM_{t-10} = população do município (área menor) no período t - 10;

PM_t = população do município (área menor) no período t;

PR_{t-20} = população do estado (área maior) no período t - 20;

PR_{t-10} = população do estado (área maior) no período t - 10;

PR_t = população do estado (área maior) no período t.

No Brasil este método é conhecido como "método dos coeficientes" ou simplesmente AiBi. Este método foi utilizado de forma pioneira por Madeira & Simões, em 1972, para estimar as populações urbana e rural das Unidades Federativas no período de 1960/1980.

No método aqui proposto para projetar a população segundo municípios, sexo e grupos qüinqüenais de idade, considera-se cada uma destas categorias como subconjuntos populacionais de cada um dos estados a que pertencem. A expressão correspondente pode ser expressa em termos analíticos da seguinte forma:

$P_{i\,(t)} = a_i * P_{T\,(t)} + b_i$, onde:

$P_{i\,(t)}$ = população (por sexo e grupo etário) do município i no ano t;

$P_{T\,(t)}$ = população (por sexo e grupo etário) do estado no ano t;

a_i = coeficiente de proporcionalidade do crescimento da população municipal (por sexo e grupo etário) em relação ao crescimento da população do estado (por sexo e grupo etário)

b_i = coeficiente linear de correção.

Como sabemos, $\sum P_{i\,(t)} = P_{T\,(t)}$, isso resulta que $\sum a_i = 1$ e $\sum b_i = 0$. Assim não há necessidade de uma compatibilização final e a consistência interna está garantida. Porém, quando se estima separadamente a população do município (por sexo ou não) e compara-se com a soma da população estimada feita por faixas etárias do mesmo município não há garantia de consistência.

Contudo, este método pode gerar uma inconsistência nos resultados, que é o aparecimento de populações (por faixa etária, sexo ou município) negativas. Este resultado é verificado se o crescimento da população no estado e o de um subgrupo acima caminham em direções opostas. Mesmo assim, deve-se lembrar do que foi afirmado por Shryock e Siegel (1973, p. 762), que geralmente espera-se uma estreita correlação entre as tendências de crescimento para uma dada área em dois períodos intercensitários sucessivos.

As medidas de erro aqui adotadas para avaliar a eficácia do método são a diferença absoluta e a diferença relativa entre a população observada e a população projetada. A diferença relativa foi calculada subtraindo-se a população projetada da população observada e dividindo-se pela população observada. Assim, quando encontramos esse valor positivo significa que a população projetada foi subestimada em relação à população observada. Quando o percentual é negativo indica que a população projetada foi sobrestimada em relação à população observada.

4 - Estimativas para os Municípios

As estimativas municipais para os anos 2001 a 2006 foram obtidas pela aplicação do modelo *AiBi*, no qual os municípios foram considerados como áreas menores em relação às Unidades da Federação correspondentes.

Estimativas para os municípios com população superior ou igual a 100.000 habitantes

Para municípios com população igual ou superior a cem mil habitantes, considerou-se a Unidade da Federação como área maior e, como áreas menores, os próprios municípios. Desta forma, foram obtidas as populações residentes totais estimadas, em 1º de julho do ano t, para estes municípios, segundo a situação político-administrativa da população inicial.

Estimativas para os municípios com população inferior a 100.000 habitantes

Para a projeção populacional dos municípios com população inferior a 100 mil habitantes, obteve-se, previamente, para cada unidade da federação, os quartis das populações segundo o tamanho dos municípios, em 1º de agosto de 2000, e os quartis das taxas médias geométricas anuais de crescimento, observadas no período intercensitário 1991-2000, segundo a magnitude das mesmas. Pelo cruzamento dos quartis das duas variáveis (população e taxa) e adotando-se o critério de se separar os municípios com taxas de crescimento positivas daqueles com taxas negativas, formaram-se grupos de Municípios com o objetivo de se agregar aqueles que, dentro de cada unidade da federação tivessem tamanho de população, em 2000, e taxas de crescimento observadas, no período 1991-2000, bastante próximas.

A partir daí, estimaram-se as populações residentes totais destes grupos, para 1º de julho do ano t, considerando-se como área maior a unidade da federação (excetuando-se os municípios com populações superiores ou iguais a 100.000 habitantes) e como áreas menores os grupos formados.

De posse da proporção que cada município representava em relação ao seu grupo, com respeito a população de 1º de agosto de 2000, aplicou-se a mesma proporção ao total estimado para o seu grupo em 1º de julho do ano t, obtendo-se, assim, as populações residentes estimadas para a mesma data acima para os Municípios brasileiros instalados até 1º de agosto de 2000, com população inferior a 100.000 habitantes, segundo a situação político-administrativa vigente em 1º de julho do ano t.

5 - Resultados

A Tabela 1 apresenta os resultados das estimativas populacionais do IBGE para o Brasil, Região Norte e suas unidades da federação, para o período 2000-2020. Estes totais foram utilizados na aplicação da metodologia AiBi para compatibilização das projeções do Cedeplar/INEP.

As tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 e os Gráficos 1 e 2 apresentam resultados para o estado do Pará. A Tabela 2 apresenta a população por sexo e idade, no período 2000-2020. A Tabela 3 apresenta as taxas anuais de crescimento populacional dos grupos etários no período 2000-2020. A Tabela 4 apresenta a participação relativa de grupos etários especiais. O Gráfico 1 mostra os resultados da Tabela 4. Os resultados para as demais unidades da federação e para a região Norte encontram-se em planilha Microsoft Excel, em anexo. Na Tabela 5 e no Gráfico 2 são apresentados os crescimentos relativos de grupos etários especiais.

Tabela 1

Tabela 1: Brasil, Região Norte e Unidades da Federação, 2000-2020: estimativas populacionais

	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Região Norte	Brasil
2000	1.395.770	576.223	2.848.785	331.306	6.272.661	489.169	1.172.443	13.086.357	171.279.882
2001	1.423.117	592.700	2.926.285	343.128	6.410.146	509.936	1.198.699	13.404.011	173.821.934
2002	1.450.755	609.351	3.004.608	355.075	6.549.094	530.923	1.225.234	13.725.040	176.391.015
2003	1.478.664	626.167	3.083.701	367.140	6.689.404	552.116	1.252.030	14.049.222	178.985.306
2004	1.506.643	643.024	3.162.989	379.234	6.830.063	573.362	1.278.892	14.374.207	181.586.030
2005	1.534.594	659.865	3.242.201	391.317	6.970.586	594.587	1.305.728	14.698.878	184.184.264
2006	1.562.417	676.628	3.321.050	403.344	7.110.465	615.715	1.332.441	15.022.060	186.770.562
2007	1.590.007	693.251	3.399.236	415.271	7.249.167	636.665	1.358.929	15.342.526	189.335.118
2008	1.617.273	709.679	3.476.507	427.057	7.386.247	657.371	1.385.108	15.659.242	191.869.683
2009	1.644.173	725.886	3.552.737	438.685	7.521.481	677.797	1.410.934	15.971.693	194.370.095
2010	1.670.680	741.856	3.627.857	450.144	7.654.744	697.926	1.436.383	16.279.590	196.834.086
2011	1.696.718	757.544	3.701.645	461.399	7.785.646	717.698	1.461.382	16.582.032	199.254.414
2012	1.722.225	772.913	3.773.932	472.426	7.913.884	737.067	1.485.872	16.878.319	201.625.492
2013	1.747.233	787.980	3.844.803	483.236	8.039.609	756.057	1.509.882	17.168.800	203.950.099
2014	1.771.769	802.763	3.914.335	493.843	8.162.960	774.689	1.533.438	17.453.797	206.230.807
2015	1.795.837	817.263	3.982.541	504.247	8.283.959	792.965	1.556.546	17.733.358	208.468.035
2016	1.819.460	831.497	4.049.488	514.458	8.402.722	810.904	1.579.227	18.007.756	210.663.930
2017	1.842.664	845.477	4.115.245	524.489	8.519.376	828.524	1.601.504	18.277.279	212.820.814
2018	1.865.473	859.219	4.179.883	534.349	8.634.046	845.844	1.623.403	18.542.217	214.941.017
2019	1.887.901	872.732	4.243.444	544.044	8.746.803	862.875	1.644.937	18.802.736	217.025.858
2020	1.909.975	886.032	4.305.999	553.586	8.857.777	879.638	1.666.130	19.059.137	219.077.729

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.
Projeção da População do Brasil por sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.
Nota: Estimativas para as Unidades da Federação obtidas pela metodologia AiBi, controlada pela projeção da População do Brasil - Revisão 2004.
Disponível em www.ibge.gov.br

Tabela 2

População, por idade simples, segundo o ano de referência, 2000/2020 - Pará

Total Idades	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0	153332	158282	162777	166807	170554	174746	176139	174888	173462	171865	170100	169901	169565	169098	168510	167805	168528	169131	169619	169993	170256
1	151488	152900	159841	163293	166488	170107	174236	174364	174340	174163	173835	173543	173103	172522	171809	170970	171265	171440	171499	171447	171286
2	158308	151061	152340	163382	164240	165469	169595	170727	171726	172590	173317	173049	172629	172063	171360	170526	170494	170343	170079	169706	169228
3	162174	157865	150512	151671	161363	160822	164983	166762	168422	169959	171369	171219	170915	170465	169876	169154	168900	168531	168049	167461	166771
4	162167	161730	157295	149872	151171	156176	160337	162453	164458	166348	168120	168158	168045	167787	167391	166863	166486	165994	165392	164686	163880
5	159474	161719	161113	156506	149071	150725	155667	157863	159954	161934	163801	164074	164201	164187	164040	163763	163347	162817	162181	161442	160605
6	156761	159875	161112	160332	155768	148934	150569	152642	154613	156477	158229	158760	159151	159409	159538	159543	159160	158667	158069	157370	156577
7	154231	157155	160108	160333	159578	155618	148786	150641	152392	154034	155565	156371	157043	157587	158007	158305	158005	157596	157082	156468	155759
8	152218	154621	157384	160159	159581	159426	155471	157104	158623	160026	161309	162446	163449	164322	165069	165692	165513	165219	164816	164307	163697
9	150859	152602	154850	157433	160224	159428	159261	160565	161748	162806	163738	165187	166504	167693	168756	169696	169694	169575	169342	169000	168554
10	151763	151241	152827	154903	157497	160803	159275	160086	160768	161320	161741	163500	165133	166644	168035	169308	169512	169597	169569	169431	169187
11	151893	152225	151466	152878	154969	158065	160769	160896	160884	160731	160439	162596	164635	166560	168371	170068	170485	170781	170963	171031	170991
12	152623	152356	152540	151519	152942	155533	158034	157921	157668	157274	156742	158980	161107	163123	165030	166829	167488	168031	168460	168779	168991
13	153599	153087	152671	152691	151584	153494	155496	155866	156108	156219	156202	158126	159934	161629	163211	164683	165637	166479	167212	167839	168362
14	154391	154068	153401	152823	152864	152134	153467	154751	155925	156986	157931	159313	160568	161701	162715	163610	164880	166044	167105	168064	168923
15	153623	154858	154388	153553	152997	153471	152106	154249	156299	158249	160097	160946	161658	162239	162693	163023	164630	166137	167545	168856	170072
16	152682	153764	155175	154542	153725	153602	153154	156359	159488	162534	165490	165676	165711	165601	165352	164969	167024	168984	170851	172625	174305
17	150479	152823	153782	155327	154718	154336	153292	156934	160509	164009	167426	167376	167169	166814	166318	165684	167892	170008	172033	173966	175807
18	147009	150618	152841	153662	155501	155331	154013	157037	159985	162850	165626	166090	166410	166592	166641	166562	168459	170260	171964	173573	175087
19	142422	147145	150636	152722	153587	156113	155008	156771	158439	160008	161474	162896	164195	165376	166442	167394	168705	169911	171012	172011	172909
20	137197	142554	147162	150520	152647	153786	155792	156439	156974	157396	157704	160011	162215	164319	166324	168230	168971	169597	170111	170517	170817
21	131396	136932	142571	147048	150448	152847	152967	152431	151771	150986	150081	153336	156513	159613	162633	165572	165612	165529	165329	165014	164590
22	125524	131140	136562	142460	146976	150647	152035	150910	149651	148261	146744	150364	153916	157401	160815	164156	163963	163647	163212	162661	162001
23	119872	125282	130785	136077	142391	147171	149846	149081	148185	147162	146013	148991	151894	154721	157473	160147	160456	160654	160744	160730	160615
24	114629	119640	124945	130319	135637	142583	146388	146581	146655	146609	146445	148193	149847	151408	152879	154260	155484	156618	157662	158618	159490
25	109995	114406	119316	124502	129897	135134	141818	142827	143728	144518	145198	145872	146437	146897	147256	147517	149547	151505	153391	155206	156950
26	105002	109859	114095	118893	124101	129414	134806	136581	138261	139839	141314	140894	140352	139695	138930	138062	140936	143761	146533	149252	151916
27	100634	104859	109630	113689	118508	123639	128975	131393	133733	135987	138151	137209	136139	134950	133648	132240	135388	138496	141561	144580	147554
28	97201	100483	104628	109300	113321	118068	123153	125980	128753	131467	134116	133502	132766	131913	130952	129887	132428	134921	137366	139762	142107
29	94382	97049	100249	104301	108997	112898	117650	120737	123800	126835	129836	130065	130182	130194	130105	129917	131362	132744	134064	135322	136520
30	91614	94244	96816	99926	103999	108744	112571	115969	119374	122778	126179	127131	127982	128737	129396	129963	130462	130885	131235	131514	131724
31	89001	91486	94022	96494	99629	103704	108328	112087	115883	119709	123561	125252	126850	128358	129775	131102	130608	130024	129355	128606	127779
32	86442	88876	91273	93706	96193	99289	103307	107251	111253	115307	119408	121716	123948	126103	128180	130179	129187	128100	126921	125656	124310
33	83884	86326	88668	90968	93406	95798	98940	102881	106886	110951	115072	117776	120426	123023	125566	128051	127364	126582	125711	124756	123720
34	81335	83784	86131	88370	90674	92952	95491	99318	103209	107159	111164	114127	117065	119978	122864	125721	125844	125880	125835	125710	125509
35	78927	81252	83603	85849	88084	90175	92697	96423	100212	104061	107965	111262	114561	117863	121165	124467	125308	126072	126759	127372	127910
36	76617	78853	81089	83336	85578	87548	89957	93544	97193	100901	104664	108329	112025	115753	119512	123298	124890	126409	127857	129233	130537
37	74275	76546	78704	80840	83078	85032	87372	90828	94344	97917	101545	105453	109416	113431	117499	121618	123875	126074	128213	130290	132305
38	71821	74200	76409	78473	80598	82545	84873	88238	91663	95143	98677	102641	106669	110758	114910	119120	121828	124499	127132	129725	132277
39	69316	71747	74065	76197	78250	80104	82418	85712	89065	92472	95930	99814	103760	107768	111838	115968	118970	121964	124948	127920	130880
40-44	309624	321440	333071	344416	355720	365911	377031	391596	406387	421386	436578	454175	472071	490266	508760	527547	546539	565823	585396	605256	625400
45-49	248128	259565	270892	281998	293201	303646	315108	325614	336194	346834	357520	371454	385594	399940	414491	429240	446252	463616	481334	499408	517838
50-54	190046	198981	208937	219609	230764	241518	252575	262107	271773	281562	291463	301323	311250	321239	331291	341397	354504	367859	381460	395308	409403
55-59	151660	156868	162204	167879	174488	181961	190712	198952	207386	216008	224814	233440	242185	251050	260033	269129	278130	287236	296444	305753	315161
60-64	120577	124702	129123	133661	138390	143109	147464	154579	161904	169435	177170	184977	192968	201148	209518	218080	226373	234817	243414	252161	261060
65-69	91014	93966	97339	101192	105650	110516	114377	119020	123752	128567	133461	140029	146790	153751	160914	168281	175694	183315	191149	199198	207469
70 e mais	151048	155112	159741	164970	171016	177512	184155	191468	198907	206463	214130	223265	232588	242100	251803	261694	274006	286699	299780	313256	327134
Total	6272661	6410146	6549094	6689404	6830063	6970586	7110465	7247427	7382711	7516094	7647453	7778809	7907536	8033785	8157696	8279290	8400086	8518868	8635760	8750835	8864223

Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (2002) e IBGE (2004)

Tabela 3

Taxas anuais de crescimento populacional (2000-2001/2019-2020) – Pará

Total																				
Idades	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0	0,067	0,062	0,058	0,055	0,054	-0,042	-0,010	-0,010	-0,011	-0,012	0,000	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002	0,005	0,004	0,004	0,003	0,003
1	-0,015	0,117	0,044	0,041	0,040	0,052	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	-0,003	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	0,003	0,002	0,002	0,001	0,001
2	0,007	-0,017	0,126	0,031	0,030	0,055	-0,003	-0,003	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	0,001	0,000	0,000	-0,001	-0,001
3	-0,024	0,005	-0,018	0,117	0,013	0,058	0,000	0,000	-0,001	-0,002	-0,006	-0,007	-0,008	-0,009	-0,009	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003
4	-0,007	-0,026	0,004	-0,018	0,065	0,062	0,003	0,002	0,002	0,001	-0,006	-0,007	-0,008	-0,009	-0,009	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004
5	0,015	-0,009	-0,027	0,003	-0,018	0,067	0,005	0,005	0,004	0,003	-0,006	-0,006	-0,007	-0,008	-0,008	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006
6	0,025	0,012	-0,010	-0,027	0,003	-0,017	0,007	0,007	0,006	0,005	-0,004	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007
7	0,015	0,023	0,010	-0,011	-0,027	0,004	0,009	0,009	0,008	0,007	-0,002	-0,003	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	-0,007
8	0,000	0,013	0,022	0,009	-0,011	-0,026	0,011	0,010	0,009	0,009	0,000	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	-0,008
9	-0,011	-0,002	0,012	0,021	0,009	-0,010	0,012	0,011	0,011	0,010	0,002	0,002	0,001	0,000	0,000	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	-0,007
10	-0,024	-0,013	-0,003	0,011	0,021	0,009	0,013	0,012	0,012	0,011	0,005	0,004	0,004	0,003	0,003	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	-0,007
11	-0,010	-0,030	-0,014	-0,004	0,012	0,027	0,013	0,013	0,012	0,011	0,008	0,007	0,007	0,006	0,006	-0,005	-0,005	-0,006	-0,007	-0,007
12	-0,009	-0,012	-0,035	-0,015	-0,003	0,017	0,013	0,013	0,012	0,012	0,011	0,010	0,009	0,008	0,008	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006
13	-0,009	-0,011	-0,014	-0,040	-0,014	0,002	0,014	0,013	0,012	0,012	0,012	0,011	0,010	0,010	0,009	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004
14	-0,010	-0,011	-0,012	-0,014	-0,044	-0,009	0,014	0,013	0,012	0,012	0,012	0,012	0,011	0,010	0,010	0,001	0,001	0,000	0,000	-0,001
15	-0,001	-0,012	-0,012	-0,013	-0,014	-0,043	0,014	0,013	0,012	0,012	0,013	0,012	0,012	0,011	0,010	0,004	0,004	0,003	0,003	0,002
16	-0,009	-0,006	-0,014	-0,013	-0,013	-0,011	0,014	0,013	0,013	0,012	0,013	0,012	0,012	0,011	0,011	0,007	0,007	0,006	0,006	0,005
17	-0,006	-0,011	-0,010	-0,014	-0,013	-0,009	0,012	0,011	0,011	0,010	0,013	0,012	0,012	0,011	0,011	0,010	0,009	0,009	0,008	0,008
18	0,000	-0,008	-0,012	-0,013	-0,014	-0,009	0,007	0,007	0,006	0,005	0,013	0,012	0,012	0,011	0,010	0,011	0,011	0,010	0,010	0,009
19	0,007	-0,002	-0,009	-0,013	-0,015	-0,011	0,001	0,000	0,000	-0,001	0,012	0,012	0,011	0,010	0,010	0,012	0,011	0,011	0,010	0,010
20	0,021	0,005	-0,004	-0,010	-0,012	-0,014	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	0,012	0,011	0,010	0,010	0,009	0,012	0,012	0,011	0,011	0,010
21	0,020	0,023	0,004	-0,004	-0,009	-0,014	-0,011	-0,011	-0,012	-0,013	0,012	0,011	0,010	0,010	0,009	0,013	0,012	0,011	0,011	0,010
22	0,027	0,018	0,025	0,003	-0,004	-0,011	-0,014	-0,014	-0,015	-0,016	0,010	0,009	0,008	0,008	0,007	0,013	0,012	0,011	0,011	0,010
23	0,031	0,025	0,017	0,028	0,004	-0,006	-0,011	-0,012	-0,013	-0,013	0,005	0,004	0,004	0,003	0,003	0,012	0,012	0,011	0,011	0,010
24	0,033	0,029	0,024	0,017	0,032	0,002	-0,006	-0,007	-0,008	-0,008	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003	0,012	0,011	0,011	0,010	0,010
25	0,022	0,031	0,028	0,023	0,017	0,033	-0,002	-0,002	-0,003	-0,004	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	-0,009	0,011	0,011	0,010	0,010	0,009
26	0,031	0,022	0,030	0,028	0,024	0,016	0,003	0,002	0,001	0,001	-0,011	-0,012	-0,013	-0,013	-0,014	0,011	0,011	0,010	0,009	0,009
27	0,025	0,030	0,023	0,029	0,028	0,021	0,007	0,007	0,006	0,005	-0,014	-0,014	-0,015	-0,016	-0,017	0,009	0,009	0,008	0,007	0,007
28	0,016	0,024	0,030	0,024	0,030	0,025	0,012	0,011	0,010	0,010	-0,012	-0,012	-0,013	-0,014	-0,014	0,005	0,004	0,003	0,003	0,002
29	0,009	0,014	0,024	0,030	0,027	0,026	0,016	0,015	0,014	0,014	-0,006	-0,007	-0,008	-0,008	-0,009	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003
30	0,011	0,008	0,014	0,024	0,032	0,026	0,020	0,020	0,019	0,018	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008	-0,008
31	0,011	0,009	0,007	0,014	0,025	0,030	0,025	0,025	0,024	0,023	0,003	0,003	0,002	0,001	0,001	-0,012	-0,013	-0,013	-0,014	-0,014
32	0,010	0,009	0,008	0,007	0,015	0,024	0,028	0,027	0,027	0,026	0,008	0,007	0,007	0,006	0,005	-0,014	-0,015	-0,015	-0,016	-0,017
33	0,008	0,008	0,008	0,008	0,007	0,014	0,026	0,026	0,025	0,024	0,013	0,012	0,011	0,010	0,010	-0,012	-0,013	-0,013	-0,014	-0,014
34	0,008	0,006	0,007	0,008	0,009	0,007	0,022	0,021	0,020	0,020	0,017	0,016	0,015	0,015	0,014	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008	-0,009
35	0,008	0,006	0,006	0,007	0,009	0,008	0,017	0,017	0,016	0,015	0,021	0,021	0,020	0,019	0,019	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004
36	0,008	0,006	0,005	0,005	0,007	0,008	0,012	0,012	0,011	0,011	0,027	0,026	0,025	0,025	0,024	0,003	0,002	0,002	0,001	0,001
37	0,012	0,006	0,005	0,005	0,006	0,007	0,009	0,008	0,008	0,007	0,029	0,029	0,028	0,027	0,027	0,008	0,007	0,006	0,006	0,005
38	0,018	0,010	0,005	0,005	0,006	0,006	0,008	0,007	0,007	0,006	0,028	0,027	0,026	0,026	0,025	0,012	0,012	0,011	0,010	0,010
39	0,023	0,016	0,009	0,005	0,006	0,006	0,009	0,008	0,008	0,007	0,023	0,022	0,022	0,021	0,021	0,016	0,016	0,015	0,015	0,014
40-44	0,028	0,024	0,021	0,017	0,014	0,011	0,012	0,012	0,011	0,010	0,013	0,012	0,011	0,011	0,010	0,025	0,025	0,024	0,024	0,023
45-49	0,038	0,035	0,033	0,031	0,029	0,026	0,024	0,023	0,023	0,022	0,014	0,013	0,012	0,012	0,011	0,012	0,012	0,011	0,011	0,010
50-54	0,046	0,040	0,037	0,036	0,037	0,036	0,033	0,033	0,032	0,031	0,026	0,025	0,024	0,024	0,023	0,014	0,013	0,012	0,012	0,011
55-59	0,047	0,054	0,056	0,053	0,049	0,043	0,042	0,041	0,040	0,040	0,035	0,034	0,034	0,033	0,033	0,026	0,025	0,025	0,024	0,024
60-64	0,011	0,008	0,017	0,031	0,045	0,051	0,053	0,052	0,051	0,051	0,044	0,043	0,043	0,042	0,041	0,035	0,035	0,034	0,034	0,033
65-69	0,032	0,037	0,036	0,027	0,006	0,011	0,033	0,033	0,032	0,031	0,055	0,055	0,054	0,053	0,053	0,044	0,044	0,043	0,043	0,042
0 e mais	0,032	0,029	0,029	0,032	0,046	0,026	0,035	0,035	0,034	0,034	0,039	0,038	0,037	0,037	0,036	0,047	0,047	0,046	0,046	0,045
Total	0,016	0,016	0,016	0,016	0,015	0,015	0,014	0,014	0,014	0,013	0,013	0,013	0,012	0,012	0,012	0,011	0,011	0,011	0,011	0,010

Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (2002) e IBGE (2004)

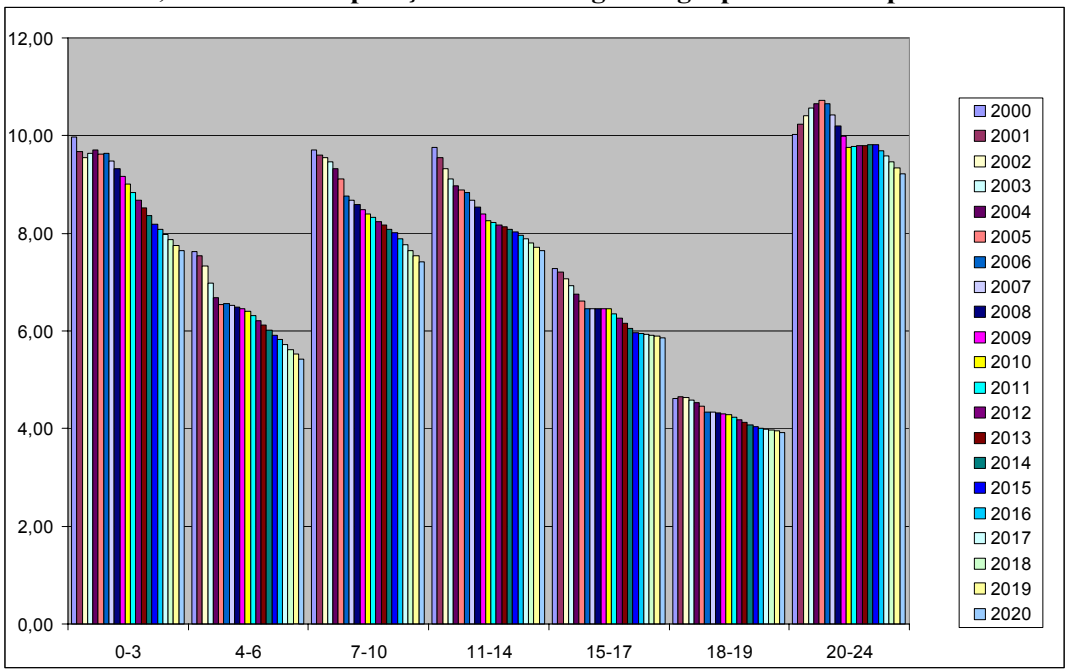
Tabela 4

Pará, 2000-2020: População Relativa segundo grupos etários especiais

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0-3	9,97	9,67	9,55	9,64	9,70	9,63	9,63	9,48	9,32	9,16	9,00	8,84	8,68	8,52	8,35	8,19	8,09	7,98	7,87	7,75	7,64
4-6	7,63	7,54	7,32	6,98	6,68	6,54	6,56	6,53	6,49	6,45	6,41	6,31	6,21	6,12	6,02	5,92	5,82	5,72	5,62	5,53	5,43
7-10	9,71	9,60	9,55	9,46	9,32	9,11	8,76	8,67	8,58	8,49	8,40	8,32	8,25	8,17	8,09	8,01	7,89	7,77	7,65	7,53	7,41
11-14	9,76	9,54	9,32	9,12	8,97	8,88	8,83	8,68	8,54	8,40	8,26	8,21	8,17	8,13	8,08	8,03	7,96	7,88	7,80	7,72	7,64
15-17	7,28	7,20	7,07	6,93	6,76	6,62	6,45	6,45	6,45	6,45	6,45	6,35	6,25	6,16	6,06	5,96	5,95	5,93	5,91	5,89	5,87
18-19	4,61	4,65	4,63	4,58	4,53	4,47	4,35	4,33	4,31	4,30	4,28	4,23	4,18	4,13	4,08	4,03	4,01	3,99	3,97	3,95	3,93
20-24	10,02	10,23	10,41	10,56	10,66	10,72	10,65	10,42	10,20	9,98	9,77	9,78	9,79	9,80	9,81	9,81	9,70	9,58	9,46	9,34	9,22
25-29	8,09	8,22	8,37	8,53	8,71	8,88	9,09	9,07	9,05	9,03	9,00	8,84	8,67	8,51	8,35	8,18	8,21	8,23	8,26	8,27	8,29
30-34	6,89	6,94	6,98	7,02	7,08	7,18	7,29	7,42	7,54	7,66	7,79	7,79	7,79	7,79	7,79	7,79	7,66	7,53	7,40	7,27	7,14
35-39	5,91	5,97	6,01	6,05	6,08	6,10	6,15	6,27	6,40	6,53	6,65	6,78	6,91	7,04	7,17	7,30	7,32	7,34	7,35	7,37	7,38
40-44	4,94	5,01	5,09	5,15	5,21	5,25	5,30	5,40	5,50	5,61	5,71	5,84	5,97	6,10	6,24	6,37	6,51	6,64	6,78	6,92	7,06
45-49	3,96	4,05	4,14	4,22	4,29	4,36	4,43	4,49	4,55	4,61	4,68	4,78	4,88	4,98	5,08	5,18	5,31	5,44	5,57	5,71	5,84
50-54	3,03	3,10	3,19	3,28	3,38	3,46	3,55	3,62	3,68	3,75	3,81	3,87	3,94	4,00	4,06	4,12	4,22	4,32	4,42	4,52	4,62
55-59	2,42	2,45	2,48	2,51	2,55	2,61	2,68	2,75	2,81	2,87	2,94	3,00	3,06	3,12	3,19	3,25	3,31	3,37	3,43	3,49	3,56
60-64	1,92	1,95	1,97	2,00	2,03	2,05	2,07	2,13	2,19	2,25	2,32	2,38	2,44	2,50	2,57	2,63	2,69	2,76	2,82	2,88	2,95
65-69	1,45	1,47	1,49	1,51	1,55	1,59	1,61	1,64	1,68	1,71	1,75	1,80	1,86	1,91	1,97	2,03	2,09	2,15	2,21	2,28	2,34
70+	2,41	2,42	2,44	2,47	2,50	2,55	2,59	2,64	2,69	2,75	2,80	2,87	2,94	3,01	3,09	3,16	3,26	3,37	3,47	3,58	3,69

Fonte: Projeções Populacionais do Cedeplar/UFMG (2002) e Projeções populacionais do IBGE (2004)

Gráfico 1
Pará, 2000-2020: População Relativa segundo grupos etários especiais



Fonte: Projeções Populacionais do Cedeplar/UFMG (2002) e Projeções populacionais do IBGE (2004).

Tabela 5

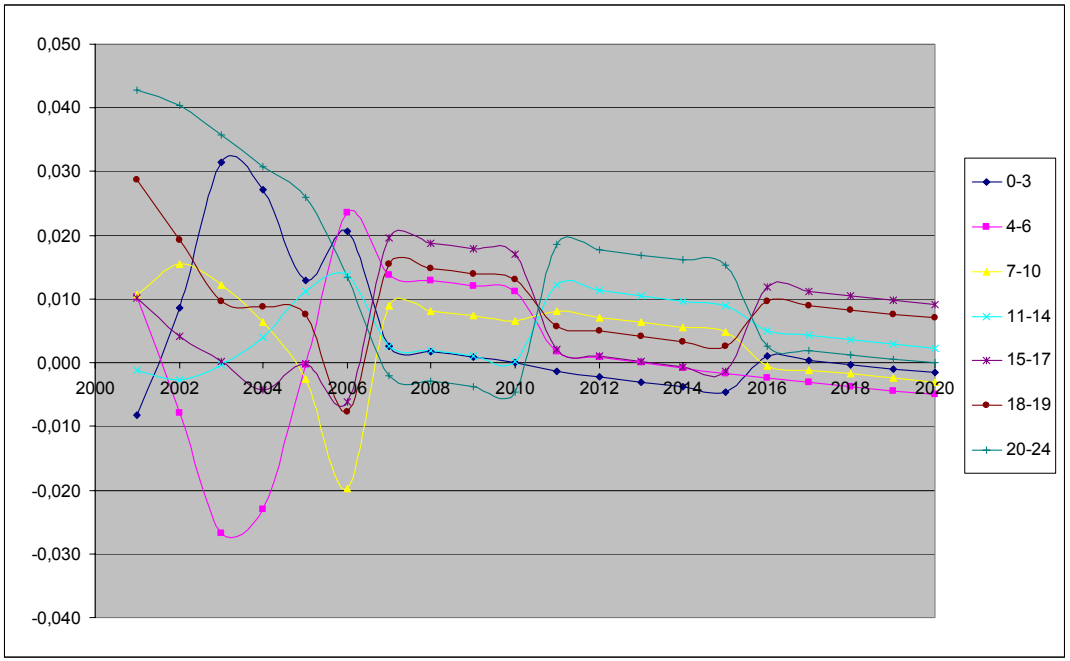
Pará, 2001-2020: crescimento relativo de grupos etários especiais

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0-3	-0,008	0,009	0,031	0,027	0,013	0,021	0,003	0,002	0,001	0,000	-0,001	-0,002	-0,003	-0,004	-0,005	0,001	0,000	0,000	-0,001	-0,002
4-6	0,010	-0,008	-0,027	-0,023	0,000	0,024	0,014	0,013	0,012	0,011	0,002	0,001	0,000	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,004	-0,004	-0,005
7-10	0,011	0,016	0,012	0,006	-0,003	-0,020	0,009	0,008	0,007	0,007	0,008	0,007	0,006	0,006	0,005	0,000	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003
11-14	-0,001	-0,003	0,000	0,004	0,011	0,014	0,003	0,002	0,001	0,000	0,012	0,011	0,010	0,010	0,009	0,005	0,004	0,004	0,003	0,002
15-17	0,010	0,004	0,000	-0,004	0,000	-0,006	0,020	0,019	0,018	0,017	0,002	0,001	0,000	-0,001	-0,001	0,012	0,011	0,010	0,010	0,009
18-19	0,029	0,019	0,010	0,009	0,008	-0,008	0,015	0,015	0,014	0,013	0,006	0,005	0,004	0,003	0,003	0,010	0,009	0,008	0,008	0,007
20-24	0,043	0,040	0,036	0,031	0,026	0,013	-0,002	-0,003	-0,004	-0,005	0,019	0,018	0,017	0,016	0,015	0,003	0,002	0,001	0,001	0,000
25-29	0,038	0,040	0,042	0,042	0,041	0,044	0,017	0,016	0,016	0,015	-0,002	-0,002	-0,003	-0,004	-0,005	0,018	0,017	0,016	0,016	0,015
30-34	0,029	0,027	0,027	0,031	0,034	0,036	0,036	0,036	0,035	0,034	0,018	0,017	0,016	0,015	0,015	-0,002	-0,003	-0,004	-0,004	-0,005
35-39	0,031	0,029	0,027	0,027	0,024	0,028	0,040	0,039	0,038	0,037	0,037	0,036	0,035	0,034	0,033	0,017	0,017	0,016	0,015	0,015
40-44	0,038	0,036	0,034	0,033	0,029	0,030	0,039	0,038	0,037	0,036	0,040	0,039	0,039	0,038	0,037	0,036	0,035	0,035	0,034	0,033
45-49	0,046	0,044	0,041	0,040	0,036	0,038	0,033	0,032	0,032	0,031	0,039	0,038	0,037	0,036	0,036	0,040	0,039	0,038	0,038	0,037
50-54	0,047	0,050	0,051	0,051	0,047	0,046	0,038	0,037	0,036	0,035	0,034	0,033	0,032	0,031	0,031	0,038	0,038	0,037	0,036	0,036
55-59	0,034	0,034	0,035	0,039	0,043	0,048	0,043	0,042	0,042	0,041	0,038	0,037	0,037	0,036	0,035	0,033	0,033	0,032	0,031	0,031
60-64	0,034	0,035	0,035	0,035	0,034	0,030	0,048	0,047	0,047	0,046	0,044	0,043	0,042	0,042	0,041	0,038	0,037	0,037	0,036	0,035
65-69	0,032	0,036	0,040	0,044	0,046	0,035	0,041	0,040	0,039	0,038	0,049	0,048	0,047	0,047	0,046	0,044	0,043	0,043	0,042	0,042
70+	0,027	0,030	0,033	0,037	0,038	0,037	0,040	0,039	0,038	0,037	0,043	0,042	0,041	0,040	0,039	0,047	0,046	0,046	0,045	0,044

Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (revisão 2006)

Gráfico 2

Pará, 2001-2020: crescimento relativo de grupos etários especiais



Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (revisão 2006)

PARTE II

PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS, TAXA DE ATENDIMENTO E TAXAS DE TRANSIÇÃO

Nota técnica

As projeções referentes a taxa de atendimento e taxa de escolarização líquida utilizaram os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), no período de 1998 a 2003. Nesse período, a pesquisa não abrangeu a área rural da região Norte. Assim todos os dados, taxas e projeções que utilizam essa base se referem à população urbana.

As projeções da taxa de repetência e evasão utilizam os dados do Censo Escolar fornecidos pelo INEP. Nesse caso, a análise se refere a toda população, ou seja, rural e urbana.

Educação Infantil

1 - Taxa de atendimento escolar

A meta 1 do Plano Nacional de Educação - PNE estabelece que o atendimento escolar da população até 3 anos deverá alcançar 30% em cinco anos (2005) e 50% em dez anos (2010). Para a faixa etária de 4 a 6 anos a meta é ampliar o atendimento escolar para 60% até 2005 e para 80% até 2010.

De acordo com as taxas de atendimento para a população de 0 a 3 anos de idade calculadas pelas PNADs (Tab. 1), observa-se que em todos os estados o nível de atendimento em 2003 está muito aquém da meta estabelecida para 2005. No ano de 2003, o estado de Roraima é o com maior taxa de atendimento, 13,1%. Somado a isso, percebe-se que a evolução dessa taxa apresenta diminuição em alguns estados. Dessa forma, fica evidenciado o grande esforço que deverá ser feito para o atendimento desse grupo específico da população.

Com relação às taxas de atendimento da faixa etária de 4 a 6 anos, percebe-se que alguns estados já alcançaram o nível de 60% de atendimento em 2003, e os demais estariam bem próximos a essa meta.

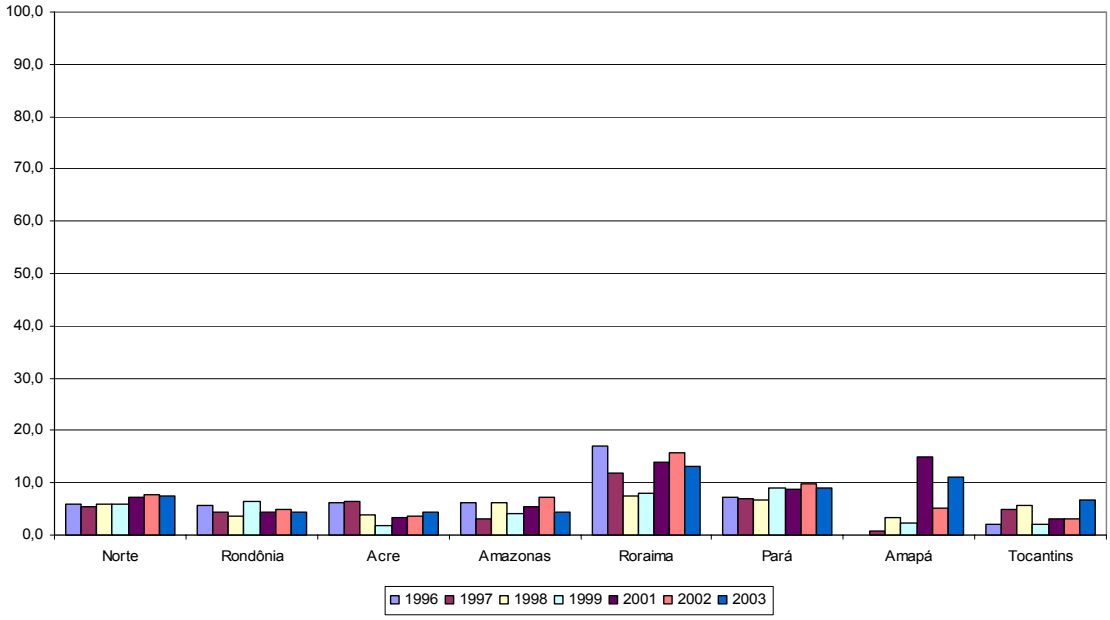
TABELA 1: Taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos - Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	0 a 3 anos	4 a 6 anos
	1996	
Brasil	**7,4**	**53,8**
Norte	**5,9**	**52,6**
Rondônia	5,6	53,8
Acre	6,1	60,0
Amazonas	6,1	55,6
Roraima	17,1	53,3
Pará	7,1	55,4
Amapá	0,0	46,8
Tocantins	2,1	38,9
	1997	
Brasil	**8,1**	**56,3**
Norte	**5,3**	**57,7**
Rondônia	4,5	49,4
Acre	6,5	67,6
Amazonas	3,2	56,9
Roraima	11,9	66,7
Pará	7,0	63,6
Amapá	0,8	56,3
Tocantins	5,0	43,8
	1998	
Brasil	**8,7**	**57,9**
Norte	**5,8**	**54,9**
Rondônia	3,7	50,0
Acre	3,8	52,8
Amazonas	6,3	54,5
Roraima	7,3	64,4
Pará	6,6	60,0
Amapá	3,5	44,3
Tocantins	5,6	47,3
	1999	
Brasil	**9,2**	**60,2**
Norte	**5,9**	**60,3**
Rondônia	6,5	52,3
Acre	1,7	53,5
Amazonas	4,2	58,6
Roraima	7,9	71,7
Pará	9,0	66,6
Amapá	2,4	55,1
Tocantins	2,1	51,5
	2001	
Brasil	**10,6**	**65,6**
Norte	**7,2**	**60,1**
Rondônia	4,5	53,2
Acre	3,3	55,0
Amazonas	5,4	54,2
Roraima	14,0	72,3
Pará	8,9	68,6
Amapá	14,9	52,5
Tocantins	3,2	47,5
	2002	
Brasil	**11,7**	**67,0**
Norte	**7,7**	**62,1**
Rondônia	4,8	49,0
Acre	3,7	61,6
Amazonas	7,2	57,1
Roraima	15,6	58,5
Pará	9,8	70,3
Amapá	5,1	61,1
Tocantins	3,0	52,0
	2003	
Brasil	**11,7**	**68,4**
Norte	**7,4**	**63,3**
Rondônia	4,5	53,5
Acre	4,4	56,6
Amazonas	4,3	56,5
Roraima	13,1	76,9
Pará	9,1	69,9
Amapá	11,1	59,0
Tocantins	6,8	59,7

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 1

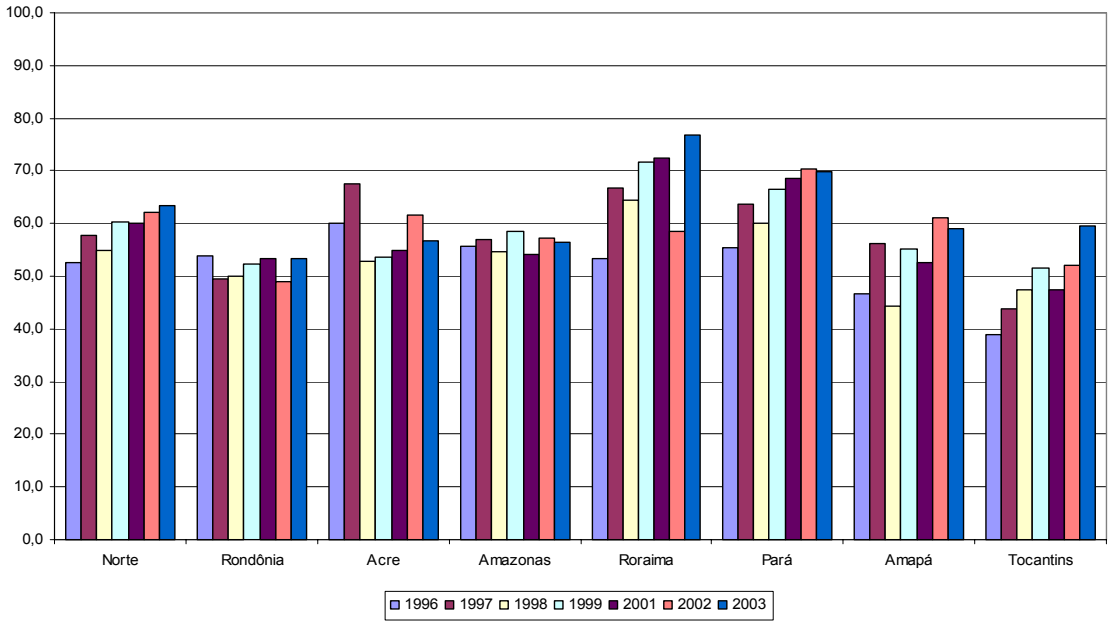
Taxa de atendimento de 0 a 3 anos de idade - Região Norte e estados



Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 2

Taxa de atendimento de 4 a 6 anos de idade - Região Norte e estados



Fonte: IBGE - Pnad

1.1 - Projeção das taxas de atendimento

As taxas de atendimento na Educação Infantil foram projetadas para os grupos etários 0 a 3 anos e 4 a 6 anos, para todas as UFs. As projeções partem da evolução histórica das taxas de atendimento de 1996 a 2003. A partir da tendência observada, foram traçados dois cenários, a saber:

Cenário 1**:** crescimento linear das taxas de atendimento

Taxa de atendimento = $a + bt + \varepsilon$

Sendo, "t" a variável indicadora de tempo/período.

Cenário 2**:** crescimento não linear (em ritmo decrescente)

Taxa de atendimento = $a + bt + ct^2 + \varepsilon$

1.2 Resultados

As projeções para as taxas de atendimento da população de 0 a 3 anos, caso continue a reproduzir o cenário de crescimento histórico desde 1996, com evolução linear (cenário 1), ou mesmo num cenário de crescimento não linear (cenário 2), demonstram que a meta de atendimento de 30% dessa população até 2005 não será cumprida por nenhum dos estados da região norte, com exceção de Roraima no segundo cenário. O mesmo acontecendo com a meta de atendimento de 50% para 2010. Ressalta-se, com isso, o grande esforço que deverá ser feito por esses estados com vistas à cumprir as metas estabelecidas pelo PNE (o esforço adicional para o cumprimento das metas será apresentado na próxima seção).

Por outro lado, segundo o primeiro cenário, a taxa de atendimento para a população de 4 a 6 anos de 60% para 2005 seria alcançada pela maioria dos estados, ficando comprometidos os estados de Rondônia, Acre e Amazonas. A continuar a tendência de crescimento histórico, apenas Roraima e Pará chegariam aos 80% em 2010. No entanto, de acordo com o cenário 2, que estabelece crescimentos decrescentes para as taxas de atendimento, nenhum estado cumpriria a meta de 2010.

TABELA 2: Taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos projetadas até 2010 - Região Norte.

	Cenário 1						
Unidade Geográfica	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**
Brasil	**12,8**	**13,6**	**14,3**	**15,1**	**15,9**	**16,7**	**17,5**
Norte	**8,0**	**8,4**	**8,7**	**9,1**	**9,5**	**9,9**	**10,3**
Rondônia	4,6	4,6	4,5	4,5	4,4	4,4	4,3
Acre	2,6	2,2	1,8	1,4	1,0	0,6	0,2
Amazonas	5,5	5,5	5,6	5,6	5,7	5,8	5,8
Roraima	12,7	12,8	12,8	12,9	13,0	13,1	13,1
Pará	10,2	10,7	11,2	11,7	12,2	12,6	13,1
Amapá	13,0	14,9	16,8	18,7	20,6	22,5	24,4
Tocantins	5,0	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4	6,7
	Cenário 2						
Unidade Geográfica	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**
Brasil	**12,9**	**13,8**	**14,7**	**15,6**	**16,6**	**17,5**	**18,5**
Norte	**8,5**	**9,2**	**10,1**	**11,0**	**12,0**	**13,0**	**14,2**
Rondônia	4,6	4,5	4,4	4,3	4,2	4,1	4,0
Acre	6,0	8,2	10,9	14,2	18,0	22,5	27,5
Amazonas	5,5	5,6	5,8	5,9	6,1	6,2	6,4
Roraima	20,6	26,5	33,8	42,4	52,2	63,4	75,9
Pará	10,0	10,3	10,6	10,8	11,1	11,2	11,4
Amapá	11,7	12,6	13,3	13,7	14,0	14,0	13,8
Tocantins	6,4	7,7	9,3	11,0	13,1	15,3	17,7

Fonte IBGE-Pnad

TABELA 3: Taxa de atendimento da população de 4 a 6 anos projetadas até 2010 - Região Norte.

	Cenário 1						
Unidade Geográfica	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**
Brasil	**71,7**	**74,3**	**76,9**	**79,6**	**82,2**	**84,8**	**87,4**
Norte	**65,3**	**66,9**	**68,6**	**70,2**	**71,8**	**73,5**	**75,1**
Rondônia	51,8	51,8	51,9	51,9	52,0	52,0	52,1
Acre	55,3	54,6	53,9	53,2	52,5	51,8	51,1
Amazonas	56,6	56,7	56,8	56,9	57,0	57,1	57,2
Roraima	75,1	77,3	79,5	81,8	84,0	86,2	88,4
Pará	74,3	76,6	78,9	81,3	83,6	86,0	88,3
Amapá	61,4	63,3	65,3	67,2	69,1	71,1	73,0
Tocantins	59,9	62,7	65,6	68,4	71,2	74,0	76,8
	Cenário 2						
Unidade Geográfica	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**
Brasil	**71,7**	**74,3**	**76,8**	**79,4**	**81,9**	**84,5**	**87,0**
Norte	**64,3**	**65,3**	**66,0**	**66,7**	**67,1**	**67,4**	**67,6**
Rondônia	54,3	56,3	58,7	61,5	64,7	68,3	72,4
Acre	61,8	66,0	71,3	77,6	85,1	93,6	103,2
Amazonas	56,6	56,7	56,8	56,9	57,1	57,2	57,3
Roraima	68,5	65,8	62,0	57,1	51,1	44,0	35,8
Pará	70,6	70,2	69,2	67,5	65,3	62,4	59,0
Amapá	63,9	67,8	72,0	76,7	81,9	87,4	93,4
Tocantins	60,3	63,3	66,4	69,6	72,8	76,1	79,4

Fonte IBGE-Pnad

Gráfico 4

Projeção das taxas de atendimento da pop. 0 a 3 anos, segundo cenário 1 - Região Norte e estados

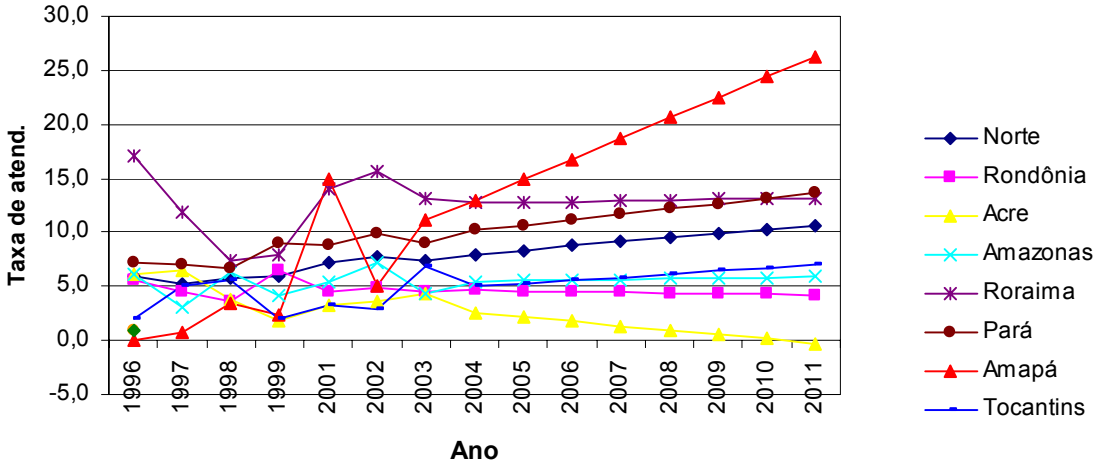


Gráfico 5

Projeção das taxas de atendimento da pop. 0 a 3 anos, segundo cenário 2 - Região Norte e estados

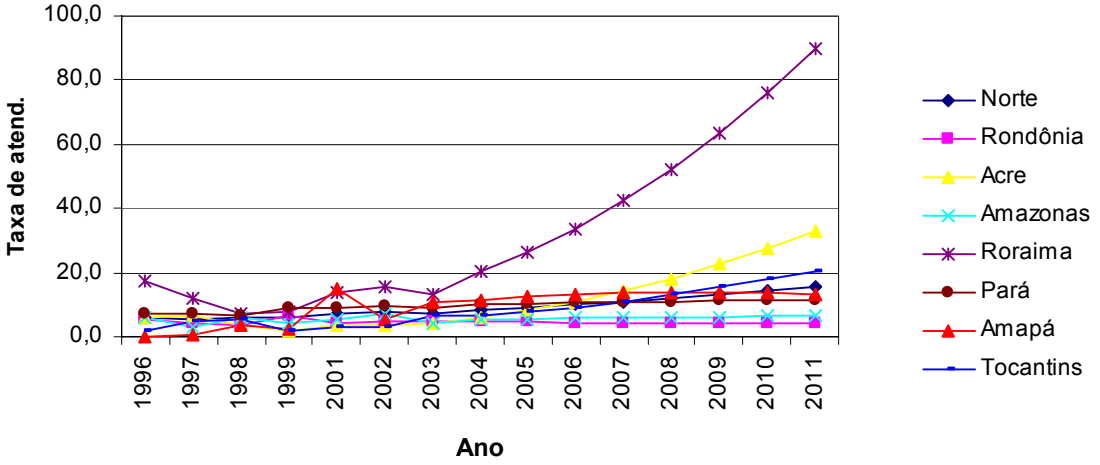


Gráfico 6

Projeção das taxas de atendimento da pop. 4 a 6 anos, segundo cenário 1 - Região Norte e estados

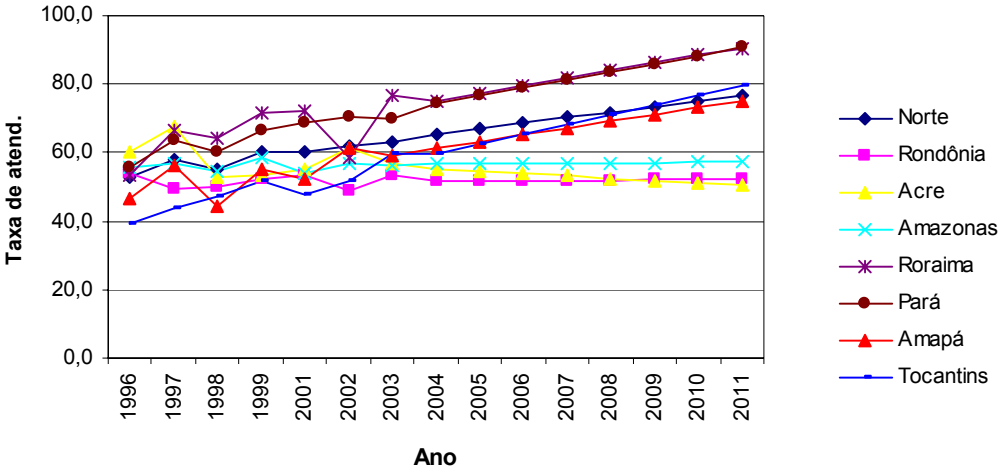
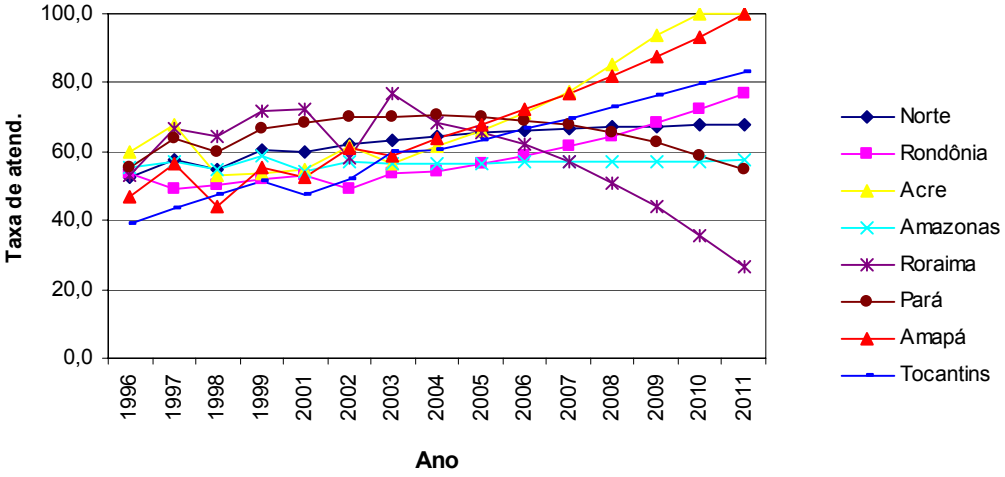


Gráfico 7

Projeção das taxas de atendimento da pop. 4 a 6 anos, segundo cenário 2 - Região Norte e estados



1.3 - Projeção de Matrículas

Procurando apurar o esforço a ser empreendido para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE, foram projetadas as matrículas para as populações de 0 a 3 e de 4 a 6 anos, seguindo a tendência histórica observada no período 1996-2003 nos dois cenários anteriormente traçados (Tab. 4), e confrontadas com o número necessário de matrículas para o atendimento das metas do PNE (Tab. 5).

TABELA 4: Matrículas projetadas para a população de 0 a 3 e de 4 a 6 anos, segundo a tendência histórica (1996/2003) das taxas de atendimento.

População de 0 a 3 anos					
	Cenário 1			Cenário 2	
	2005	2010		2005	2010
Norte	110.736	136.638	**Norte**	122.141	189.070
Rondônia	5.444	5.086	Rondônia	5.375	4.774
Acre	1.427	94	Acre	5.328	17.119
Amazonas	17.042	18.042	Amazonas	17.432	19.833
Roraima	3.701	3.989	Roraima	7.680	23.063
Pará	68.478	84.314	Pará	66.020	73.144
Amapá	7.920	14.262	Amapá	6.684	8.047
Tocantins	5.727	7.315	Tocantins	8.339	19.452
População de 4 a 6 anos					
	Cenário 1			Cenário 2	
	2005	2010		2005	2010
Norte	640.024	741.787	**Norte**	624.213	667.170
Rondônia	48.092	45.314	Rondônia	52.215	62.994
Acre	25.355	24.502	Acre	30.652	47.992
Amazonas	124.545	131.174	Amazonas	124.594	131.407
Roraima	17.307	19.662	Roraima	14.731	7.962
Pará	347.908	420.973	Pará	318.795	281.252
Amapá	24.266	31.023	Amapá	25.972	39.663
Tocantins	51.925	62.672	Tocantins	52.403	64.826

Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/UFMG.

TABELA 5: Número esperado de matrículas da população de 0 a 3 e de 4 a 6 anos para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE.

Matículas de 0 a 3 anos de idade			Matículas de 4 a 6 anos de idade		
	Tx de atend=30%	Tx de atend=50%		Tx de atend=60%	Tx de atend=80%
	2005	2010		2005	2010
Norte	397.166	665.650	**Norte**	573.908	789.993
Rondônia	35.664	59.210	Rondônia	55.664	69.611
Acre	19.590	31.167	Acre	27.859	38.394
Amazonas	92.613	155.025	Amazonas	131.789	183.484
Roraima	8.690	15.188	Roraima	13.430	17.795
Pará	192.318	321.027	Pará	272.510	381.452
Amapá	15.954	29.235	Amapá	22.998	33.981
Tocantins	32.336	54.797	Tocantins	49.658	65.277

Feito isto, foi calculado o número de matrículas que seria necessário se adicionar ao crescimento estimado para que sejam cumpridas as metas de atendimento para os anos 2005 e 2010. A Tab. 6, a seguir, ilustra o esforço adicional em matrículas para cada estado do Norte, segundo os dois cenários considerados, para as populações de 0 a 3 e de 4 a 6 anos.

TABELA 6: Número de matrículas adicionais ao crescimento estimado para o cumprimento da metas do PNE - Região Norte.

Matrículas de 0 a 3 anos de idade					
	2005			2010	
	Cenário 1	Cenário 2		Cenário 1	Cenário 2
Norte	286.431	275.025	**Norte**	564.299	525.408
Rondônia	30.221	30.289	Rondônia	55.473	55.702
Acre	18.163	14.262	Acre	31.095	17.988
Amazonas	75.572	75.182	Amazonas	141.679	140.354
Roraima	4.988	1.010	Roraima	12.267	0
Pará	123.840	126.298	Pará	258.411	266.707
Amapá	8.034	9.270	Amapá	18.873	23.389
Tocantins	26.609	23.998	Tocantins	49.351	40.315
Matrículas de 4 a 6 anos de idade					
	2005			2010	
	Cenário 1	Cenário 2		Cenário 1	Cenário 2
Norte	0	0	**Norte**	48.207	122.823
Rondônia	7.572	3.449	Rondônia	24.297	6.617
Acre	2.504	0	Acre	13.892	0
Amazonas	7.244	7.195	Amazonas	52.310	52.077
Roraima	0	0	Roraima	0	9.833
Pará	0	0	Pará	0	100.200
Amapá	0	0	Amapá	2.958	0
Tocantins	0	0	Tocantins	2.604	450

Fonte: Projeções Populacionais e Projeção das taxas de atendimento no ensino infantil, Cedeplar/UFMG.

Diante do exposto, pode-se sumarizar que a continuar a tendência observada nos últimos anos do crescimento das matrículas para a população de 0 a 3 anos, os estados nortistas ficariam muito longe de cumprir as metas estabelecidas para esse público específico em 2005 e 2010. Somente o estado de Roraima, num cenário de crescimento não linear das matrículas conseguiria sucesso. Fica claro, assim, o grande esforço adicional que deverá ser empreendido em todos os estados nortistas no que se refere às matrículas nessa faixa etária da Educação Infantil.

De outro lado, para a população de 4 a 6 anos, a meta para 2005 de 60% no atendimento poderá ser alcançada por grande parte dos estados. Já a projeção das matrículas para 2010 não é nem um pouco tranqüilizadora, sinalizando que para o pleno cumprimento da meta de 80% de atendimento os estados precisariam de muito mais empenho.

ENSINO FUNDAMENTAL

1 - Fluxo escolar e matrículas

A meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Dessa forma, essa parte do trabalho tenta analisar até que ponto os estados estão cumprindo essa meta. Somado a isso, é feita uma projeção das matrículas nesse nível de ensino, já que a implicação imediata dessa meta é com relação ao número de matrículas.

Num primeiro momento é feita uma análise histórica da evolução das taxas de transição – promoção, repetência e evasão – durante os anos de 1998 a 2003. Em seguida é realizada uma projeção das taxas e conseqüentemente das matrículas para diferentes cenários.

1.1 - Evolução das taxas de fluxo escolar

As taxas de fluxo escolar, ou taxas de transição expressam a progressão dos alunos entre as séries. Dessa forma, para cada série existe um fluxo de entrada e um de saída, que é dada pela promoção, repetência e evasão.

As taxas de fluxo para o período entre 1998 a 2003 encontram-se nas tabelas e gráficos abaixo e foram obtidos junto ao INEP/MEC. Para melhor exposição, as taxas são analisadas separadamente.

1.2 - Taxa de Promoção

A taxa de promoção na série s no ano t é dada pela razão entre os alunos matriculados na série $s+1$ no ano $t+1$ e a matrículas total da série s no ano t.

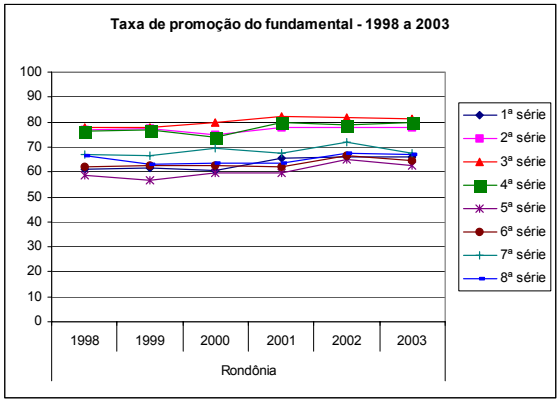
Observa-se que de modo geral as taxas dos estados do Norte são menores que as do Brasil para todos as séries, com exceção de Roraima. Porém, o fato mais preocupante é que as taxas de promoção vêm apresentando níveis constantes na maioria dos casos, apenas o Acre apresentou aumento das taxas nesse período.

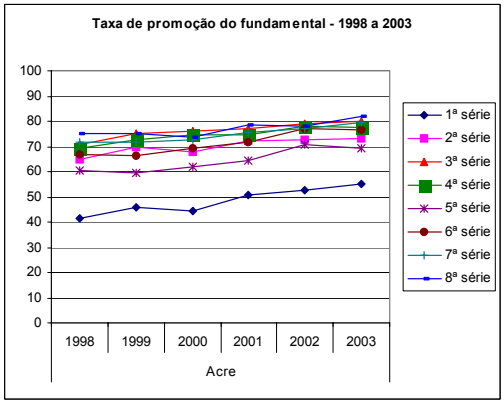
Comparando as taxas entre as oito séries do ensino fundamental constata-se que a 1ª série é a mais crítica, porém é a que apresentou aumento para a maioria dos estados. Cabe destacar que o estado do Pará ainda apresenta uma situação bastante crítica, pois menos da metade dos alunos são promovidos nessa série.

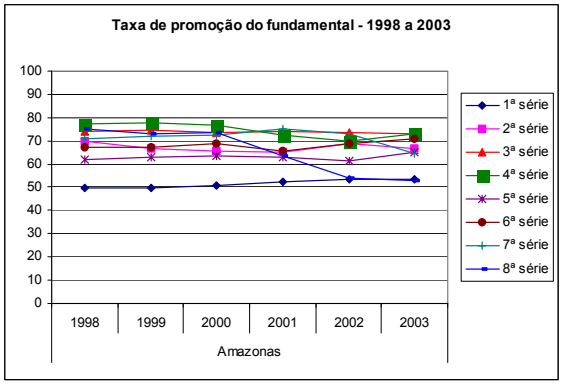
Tabela 6: Ensino Fundamental Regular - Taxa de Promoção por Série - Região Norte - 1998 a 2003.

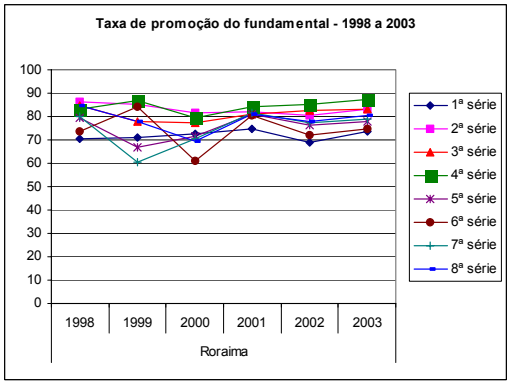
Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
				1998				
Brasil	**58,9**	**76,1**	**79,3**	**81,6**	**71,0**	**76,3**	**79,4**	**81,9**
Rondônia	61,0	76,8	78,0	76,5	58,5	62,1	67,1	66,5
Acre	41,5	64,8	70,9	69,1	60,4	67,0	71,6	74,9
Amazonas	50,0	69,8	74,0	77,0	61,7	67,0	71,1	75,0
Roraima	70,3	86,1	84,5	83,2	79,6	73,6	80,1	84,8
Pará	39,0	59,9	62,1	58,3	58,7	63,3	68,0	73,9
Amapá	61,8	67,3	74,7	72,9	62,3	66,7	75,4	71,6
Tocantins	46,1	65,7	66,3	69,6	61,9	73,5	71,4	77,8
				1999				
Brasil	**59,7**	**74,9**	**78,8**	**80,9**	**70,0**	**75,2**	**78,4**	**76,8**
Rondônia	61,6	77,1	78,0	76,9	56,6	62,6	66,6	63,1
Acre	46,0	70,0	75,2	72,8	59,6	66,3	71,5	75,0
Amazonas	49,9	66,7	74,8	77,8	63,2	67,0	72,2	73,1
Roraima	70,8	85,1	77,9	86,6	66,8	84,3	60,7	77,9
Pará	38,4	61,3	68,2	66,7	66,0	65,6	75,3	81,3
Amapá	59,2	64,0	70,2	71,5	68,6	71,8	78,4	72,6
Tocantins	44,2	63,4	64,3	66,8	60,8	71,1	65,9	67,2
				2000				
Brasil	**62,8**	**73,7**	**77,5**	**79,4**	**68,1**	**73,9**	**76,5**	**74,7**
Rondônia	60,4	74,8	79,8	74,0	59,5	62,8	69,3	63,7
Acre	44,5	67,8	76,3	74,8	61,8	69,4	72,7	73,6
Amazonas	51,0	65,7	73,7	76,8	63,7	68,6	72,7	73,6
Roraima	72,4	81,4	77,6	79,3	71,4	61,0	70,7	69,5
Pará	37,1	57,1	64,9	65,2	64,6	66,7	72,6	77,3
Amapá	62,9	66,2	72,3	74,3	69,1	68,8	70,9	74,3
Tocantins	50,9	64,3	67,9	66,0	63,5	59,2	66,0	84,0
				2001				
Brasil	**67,4**	**76,7**	**79,4**	**80,7**	**69,1**	**74,9**	**77,2**	**73,2**
Rondônia	65,4	77,7	82,2	80,0	59,5	62,0	67,4	63,7
Acre	50,5	72,0	76,9	74,4	64,3	71,6	75,8	78,3
Amazonas	52,5	65,1	74,2	72,5	62,7	65,5	75,1	63,6
Roraima	74,6	82,1	81,3	84,4	81,3	80,5	81,5	81,2
Pará	44,0	61,9	67,3	65,8	65,5	65,0	71,8	75,3
Amapá	67,8	71,8	76,1	79,0	71,0	74,0	78,2	77,3
Tocantins	58,8	72,0	75,0	73,5	72,0	68,1	76,4	75,4
				2002				
Brasil	**68,90**	**77,10**	**80,00**	**79,20**	**68,30**	**72,40**	**75,20**	**73,10**
Rondônia	66,20	77,90	81,60	78,70	65,10	66,50	71,70	67,60
Acre	52,80	72,60	78,80	78,20	70,50	77,00	77,20	77,90
Amazonas	53,40	68,90	73,50	69,70	61,60	68,60	73,00	53,90
Roraima	69,20	80,50	82,50	85,30	76,40	71,90	77,60	77,90
Pará	45,60	62,80	71,30	68,90	65,80	64,90	71,10	76,40
Amapá	62,60	71,40	76,70	78,30	70,30	70,80	77,30	79,20
Tocantins	60,60	73,90	77,20	76,10	72,60	68,90	76,00	73,40
				2003				
Brasil	**68,9**	**77,1**	**80,0**	**79,2**	**68,3**	**72,4**	**75,2**	**73,1**
Rondônia	65,8	77,6	81,4	79,9	62,5	64,4	67,6	67,1
Acre	55,2	73,0	80,2	77,8	69,1	76,6	79,7	81,8
Amazonas	53,3	66,9	73,0	73,2	65,0	70,7	64,5	53,0
Roraima	73,8	83,2	83,1	87,3	77,8	75,0	79,1	80,3
Pará	45,0	62,0	67,8	67,1	65,6	64,9	72,2	74,9
Amapá	62,4	73,1	76,5	76,1	71,3	71,5	77,2	79,9
Tocantins	61,9	73,3	74,0	73,8	68,2	67,3	72,0	69,4

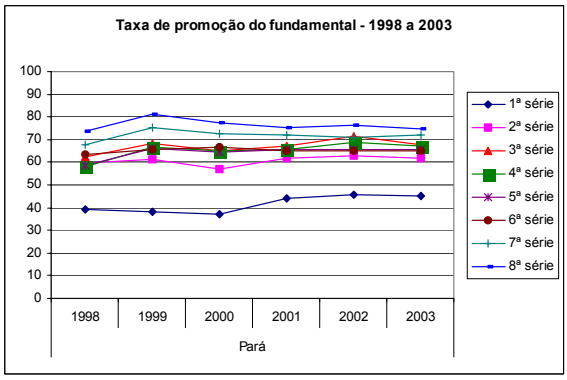
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

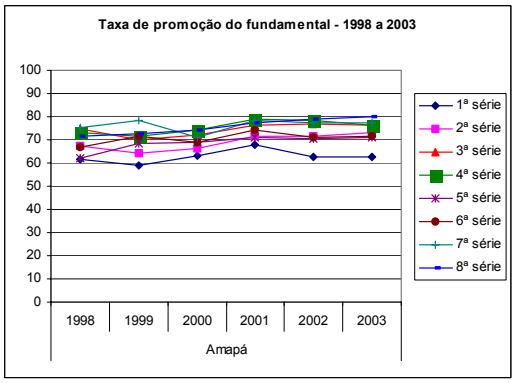

Taxa de promoção do fundamental - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Rondônia
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série

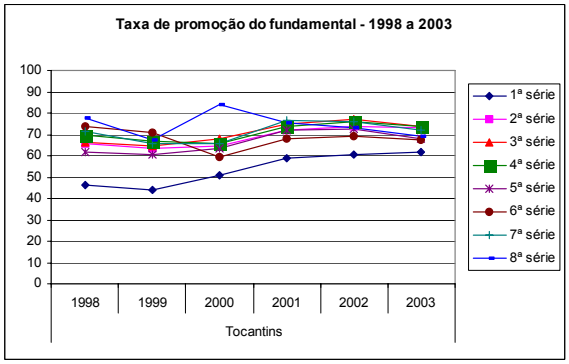

Taxa de promoção do fundamental - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Acre
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de promoção do fundamental - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amazonas
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de promoção do fundamental - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Roraima
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de promoção do fundamental - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Pará
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de promoção do fundamental - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amapá
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de promoção do fundamental - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Tocantins
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série

1.3 - Taxa de repetência

A taxa de repetência na série *s* no ano *t* representa os matriculados na série *s* no ano *t+1* em relação à matrícula total da série *s* no ano *t*.

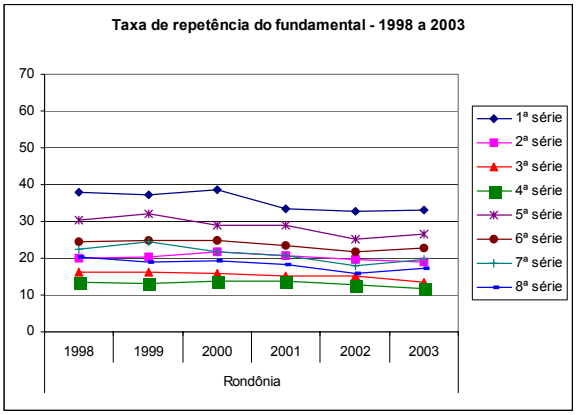
Através dos gráficos abaixo visualiza-se a quase estagnação dessa taxa para praticamente todas as séries, com exceção da 1ª série que apresentou queda na maioria dos estados. O estado do Acre foi o único que apresentou queda em todas as séries.

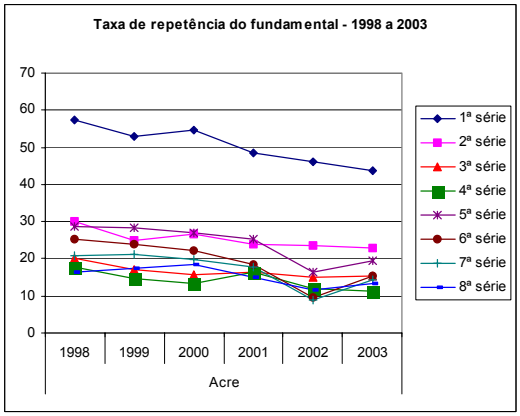
A diminuição da repetência ainda se constitui, portanto, em um desafio para os formuladores de políticas públicas para os estados dessa região. Alta taxa de repetência significa aumento dos gastos governamentais destinados à educação, já que o aluno fica retido mais tempo que o necessário em determinada série. Além disso, pode ser um estímulo à evasão do sistema de ensino, se constituindo em um desalento para aqueles alunos que após sucessivos fracassos desistem de estudar.

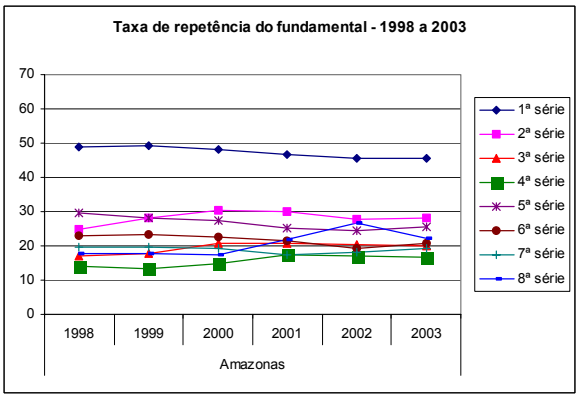
Tabela 7: Ensino Fundamental Regular - Taxa de Repetência por Série - Região Norte - 1998 a 2003.

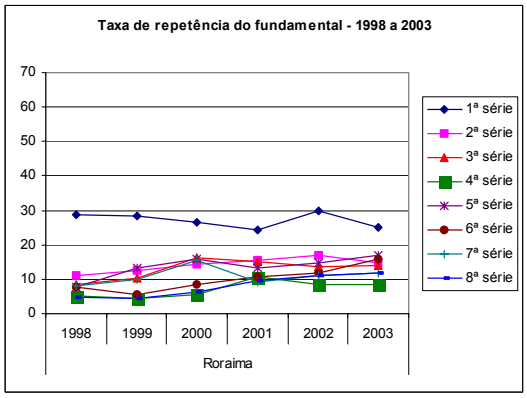
Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
1998								
Brasil	**40,1**	**20,9**	**15,5**	**12,4**	**22,2**	**15,9**	**14,8**	**11,2**
Rondônia	38,0	20,0	16,1	13,5	30,5	24,6	22,4	20,2
Acre	57,5	29,9	20,2	17,8	28,8	25,1	20,9	16,4
Amazonas	49,0	24,9	17,2	14,0	29,6	22,9	19,5	17,8
Roraima	28,7	11,1	8,4	5,2	7,9	7,6	8,1	4,7
Pará	60,0	32,4	25,8	22,3	25,9	21,2	15,3	18,6
Amapá	37,2	31,0	21,2	16,2	27,4	20,7	12,4	16,5
Tocantins	52,9	29,3	25,3	19,5	28,1	15,9	19,7	8,9
1999								
Brasil	**39,3**	**21,4**	**15,7**	**13,1**	**23,0**	**16,7**	**15,9**	**14,6**
Rondônia	37,4	20,3	16,3	13,0	32,0	24,7	24,5	19,0
Acre	53,0	24,8	17,1	14,6	28,2	24,0	21,3	17,4
Amazonas	49,1	28,0	17,6	13,5	28,2	23,5	19,7	17,6
Roraima	28,2	12,4	10,4	4,5	13,3	5,7	10,0	4,4
Pará	60,6	32,0	21,3	18,7	19,4	17,3	11,8	11,2
Amapá	39,8	31,5	22,6	16,2	20,7	18,1	11,7	16,8
Tocantins	54,8	28,1	20,7	16,8	25,1	15,6	17,1	8,8
2000								
Brasil	**36,2**	**22,5**	**17,6**	**14,8**	**24,8**	**17,6**	**17,1**	**15,2**
Rondônia	38,6	21,8	15,8	13,9	29,1	25,0	21,7	19,4
Acre	54,5	26,6	15,6	13,3	27,1	22,2	19,9	18,4
Amazonas	48,0	30,2	20,8	15,0	27,3	22,6	19,3	17,3
Roraima	26,6	14,5	16,1	5,5	15,7	8,4	15,5	6,2
Pará	61,9	36,2	26,0	23,6	23,7	19,0	13,1	15,1
Amapá	36,1	31,5	22,7	17,7	23,3	20,0	15,3	14,8
Tocantins	48,1	26,9	20,1	16,4	16,8	10,3	11,3	3,0
2001								
Brasil	**31,6**	**20,2**	**16,6**	**14,1**	**24,0**	**16,6**	**16,3**	**15,4**
Rondônia	33,6	20,6	15,3	13,9	28,8	23,5	20,7	18,2
Acre	48,5	23,8	16,4	16,5	25,1	18,6	17,6	14,9
Amazonas	46,5	30,0	20,6	17,4	25,3	21,3	17,3	22,0
Roraima	24,4	15,4	15,0	10,6	13,1	10,8	9,1	9,6
Pará	55,0	33,0	24,9	22,0	21,2	19,3	13,1	16,0
Amapá	31,2	27,2	21,3	15,5	22,6	17,4	13,6	17,0
Tocantins	40,2	22,2	15,9	14,1	15,7	14,3	10,6	13,7
2002								
Brasil	**30,1**	**19,8**	**15,9**	**13,6**	**23,6**	**17,9**	**16,6**	**15,1**
Rondônia	32,8	19,8	15,3	12,7	25,1	21,7	18,1	15,8
Acre	46,2	23,4	15,0	11,8	16,5	9,5	9,0	11,6
Amazonas	45,6	27,8	20,4	17,1	24,6	19,4	18,3	26,8
Roraima	29,8	17,0	13,6	8,5	14,7	11,7	11,0	10,9
Pará	53,4	32,7	24,1	18,4	18,8	18,4	12,9	15,7
Amapá	36,4	26,8	20,5	16,0	21,4	16,2	11,6	15,2
Tocantins	38,4	22,0	16,3	14,0	15,8	14,1	10,1	13,5
2003								
Brasil	**28,9**	**19,6**	**15,1**	**13,6**	**22,9**	**18,3**	**15,8**	**15,5**
Rondônia	33,2	19,1	13,5	11,6	26,6	22,7	19,8	17,3
Acre	43,8	23,0	15,2	11,3	19,5	15,5	14,5	13,4
Amazonas	45,7	28,3	19,9	16,5	25,6	20,8	19,2	22,4
Roraima	25,2	14,7	14,0	8,3	16,9	15,9	11,8	11,9
Pará	54,0	32,8	23,5	19,2	19,3	16,4	11,9	13,7
Amapá	36,6	25,3	20,4	16,1	20,2	17,1	11,3	13,6
Tocantins	37,1	21,8	17,0	14,2	19,1	16,9	11,4	14,3

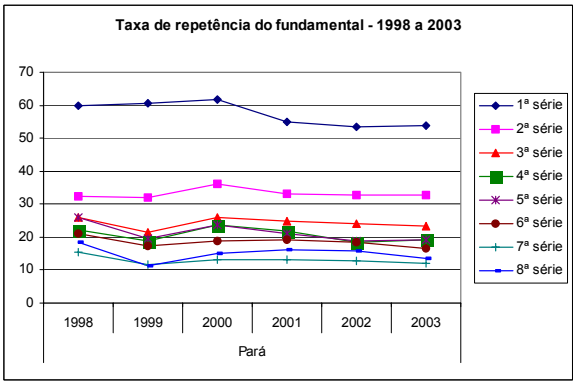
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

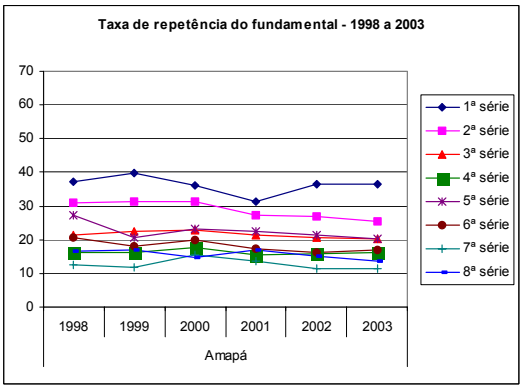

Taxa de repetência do fundamental - 1998 a 2003
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Rondônia
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série

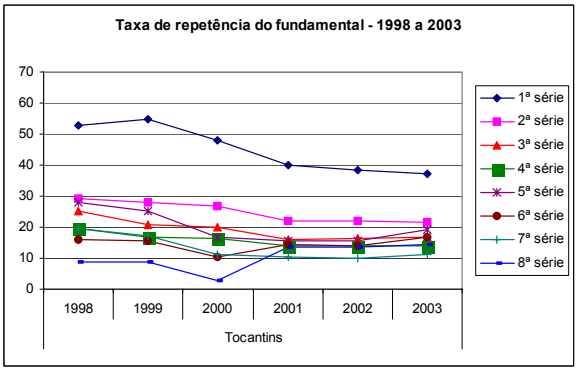

Taxa de repetência do fundamental - 1998 a 2003
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Acre
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de repetência do fundamental - 1998 a 2003
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amazonas
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de repetência do fundamental - 1998 a 2003
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Roraima
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de repetência do fundamental - 1998 a 2003
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Pará
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de repetência do fundamental - 1998 a 2003
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amapá
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de repetência do fundamental - 1998 a 2003
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Tocantins
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série

1.4 - Taxa de evasão

A taxa de evasão na série *s* no ano *t* significa os alunos que estando matriculados na série *s* no ano *t* não encontram-se matriculados na série *s* ou *s+1* no ano *t+1*.

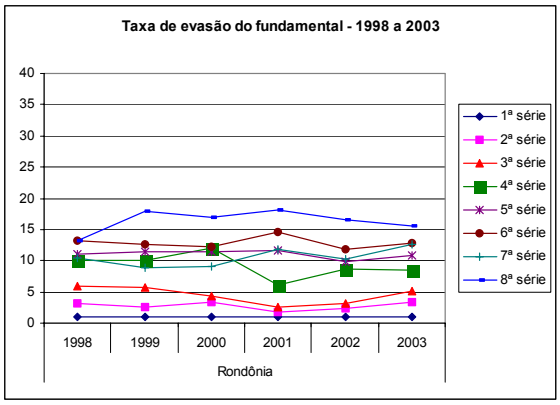
Da mesma forma que as duas taxas anteriores, a taxa de evasão também apresentou um padrão constante de evolução para praticamente todas as séries e estados. Destaca-se, porém, o significativo aumento da taxa da 7ª e 8ª série no estado do Amazonas.

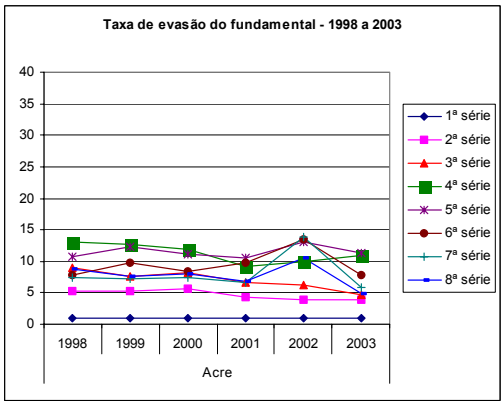
Numa análise comparativa entre as séries, verifica-se que a evasão da quarta série em diante é bem maior que nas séries anteriores, ressaltando a necessidade de políticas de retenção no sistema de ensino para os indivíduos mais velhos.

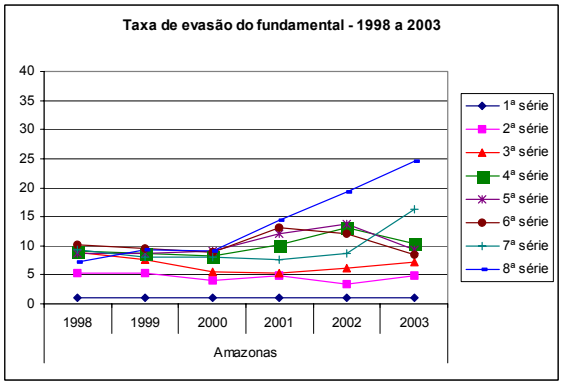
Tabela 8: Ensino Fundamental Regular - Taxa de Evasão por Série - Região Norte - 1998 a 2003.

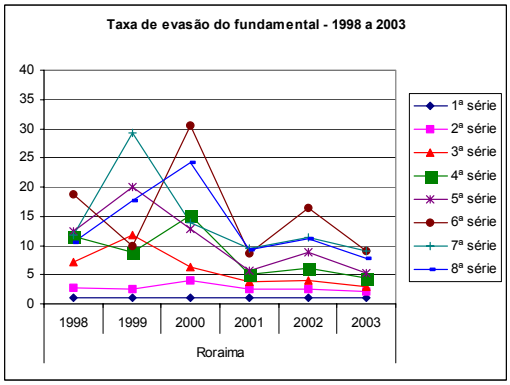
Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
1998								
Brasil	**1,0**	**3,0**	**5,2**	**6,0**	**6,8**	**7,8**	**5,8**	**6,9**
Rondônia	1,0	3,2	5,9	10,0	11,0	13,3	10,5	13,3
Acre	1,0	5,3	8,9	13,1	10,8	7,9	7,5	8,7
Amazonas	1,0	5,3	8,8	9,0	8,7	10,1	9,4	7,2
Roraima	1,0	2,8	7,1	11,6	12,5	18,8	11,8	10,5
Pará	1,0	7,7	12,1	19,4	15,4	15,5	16,7	7,5
Amapá	1,0	1,7	4,1	10,9	10,3	12,6	12,2	11,9
Tocantins	1,0	5,0	8,4	10,9	10,0	10,6	8,9	13,3
1999								
Brasil	**1,0**	**3,7**	**5,5**	**6,0**	**7,0**	**8,1**	**5,7**	**8,6**
Rondônia	1,0	2,6	5,7	10,1	11,4	12,7	8,9	17,9
Acre	1,0	5,2	7,7	12,6	12,2	9,7	7,2	7,6
Amazonas	1,0	5,3	7,6	8,7	8,6	9,5	8,1	9,3
Roraima	1,0	2,5	11,7	8,9	19,9	10,0	29,3	17,7
Pará	1,0	6,7	10,5	14,6	14,6	17,1	12,9	7,5
Amapá	1,0	4,5	7,2	12,3	10,7	10,1	9,9	10,6
Tocantins	1,0	8,5	15,0	16,4	14,1	13,3	17,0	24,0
2000								
Brasil	**1,0**	**3,8**	**4,9**	**5,8**	**7,1**	**8,5**	**6,4**	**10,1**
Rondônia	1,0	3,4	4,4	12,1	11,4	12,2	9,0	16,9
Acre	1,0	5,6	8,1	11,9	11,1	8,4	7,4	8,0
Amazonas	1,0	4,1	5,5	8,2	9,0	8,8	8,0	9,1
Roraima	1,0	4,1	6,3	15,2	12,9	30,6	13,8	24,3
Pará	1,0	6,7	9,1	11,2	11,7	14,3	14,3	7,6
Amapá	1,0	2,3	5,0	8,0	7,6	11,2	13,8	10,9
Tocantins	1,0	8,8	12,0	17,6	19,7	30,5	22,7	13,0
2001								
Brasil	**1,0**	**3,1**	**4,0**	**5,2**	**6,9**	**8,5**	**6,5**	**11,4**
Rondônia	1,0	1,7	2,5	6,1	11,7	14,5	11,9	18,1
Acre	1,0	4,2	6,7	9,1	10,6	9,8	6,6	6,8
Amazonas	1,0	4,9	5,2	10,1	12,0	13,2	7,6	14,4
Roraima	1,0	2,5	3,7	5,0	5,6	8,7	9,4	9,2
Pará	1,0	5,1	7,8	12,2	13,3	15,7	15,1	8,7
Amapá	1,0	1,0	2,6	5,5	6,4	8,6	8,2	5,7
Tocantins	1,0	5,8	9,1	12,4	12,3	17,6	13,0	10,9
2002								
Brasil	**1,0**	**3,1**	**4,1**	**7,2**	**8,1**	**9,7**	**8,2**	**11,8**
Rondônia	1,0	2,3	3,1	8,6	9,8	11,8	10,2	16,6
Acre	1,0	4,0	6,2	10,0	13,0	13,5	13,8	10,5
Amazonas	1,0	3,3	6,1	13,2	13,8	12,0	8,7	19,3
Roraima	1,0	2,5	3,9	6,2	8,9	16,4	11,4	11,2
Pará	1,0	4,5	4,6	12,7	15,4	16,7	16,0	7,9
Amapá	1,0	1,8	2,8	5,7	8,3	13,0	11,1	5,6
Tocantins	1,0	4,1	6,5	9,9	11,6	17,0	13,9	13,1
2003								
Brasil	**1,0**	**3,5**	**4,8**	**8,1**	**8,7**	**9,8**	**9,4**	**12,5**
Rondônia	1,0	3,3	5,1	8,5	10,9	12,9	12,6	15,6
Acre	1,0	4,0	4,6	10,9	11,4	7,9	5,8	4,8
Amazonas	1,0	4,8	7,1	10,3	9,4	8,5	16,3	24,6
Roraima	1,0	2,1	2,9	4,4	5,3	9,1	9,1	7,8
Pará	1,0	5,2	8,7	13,7	15,1	18,7	15,9	11,4
Amapá	1,0	1,6	3,1	7,8	8,5	11,4	11,5	6,5
Tocantins	1,0	4,9	9,0	12,0	12,7	15,8	16,6	16,3

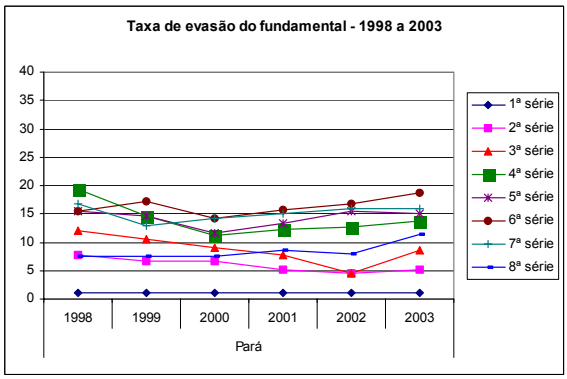
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

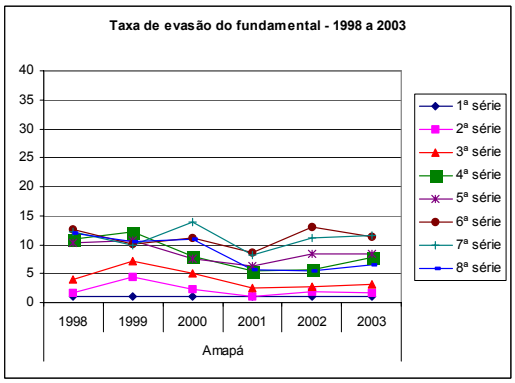

Taxa de evasão do fundamental - 1998 a 2003
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Rondônia
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série

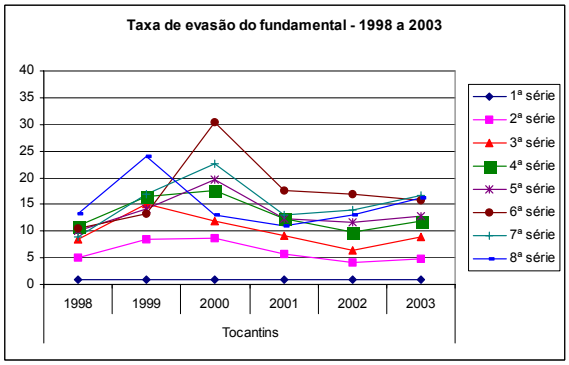

Taxa de evasão do fundamental - 1998 a 2003
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Acre
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de evasão do fundamental - 1998 a 2003
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amazonas
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de evasão do fundamental - 1998 a 2003
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Roraima
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de evasão do fundamental - 1998 a 2003
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Pará
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de evasão do fundamental - 1998 a 2003
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amapá
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série


Taxa de evasão do fundamental - 1998 a 2003
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Tocantins
1ª série
2ª série
3ª série
4ª série
5ª série
6ª série
7ª série
8ª série

1.5 - Projeção das taxas de fluxo e matrículas

Nessa seção é feita uma projeção das taxas de fluxo do sistema de ensino para todos os estados até 2010, considerando diferentes cenários. Tal procedimento tem como objetivo verificar até que ponto os estados estão próximos ou não de atingir a meta 3, que refere-se a redução de 50% das taxas de repetência e evasão em cinco anos.

O fluxo dos alunos entre as séries tem como resultado final a quantidade de matrícula em cada série, dessa forma, num segundo momento é feita a projeção de matrículas do ensino fundamental até 2010, tendo como base as taxas de fluxos projetadas.

1.6 - Projeção das taxas de fluxo

As taxas de fluxo foram projetadas utilizando o sistema de planilhas para projeção elaborado pelo INEP/MEC. Esse sistema de planilhas está disponível no INEP e é uma ferramenta bastante útil para projeção de matrículas e sua manipulação é bastante acessível. Para a sua utilização é necessário a projeção demográfica para a população de 7 anos de idade - idade inicial de entrar na 1ª série do fundamental - e as taxas de transição e matrícula inicial em cada série disponível para o ultimo ano observado. A matrícula inicial e as taxas também estão disponíveis no INEP.

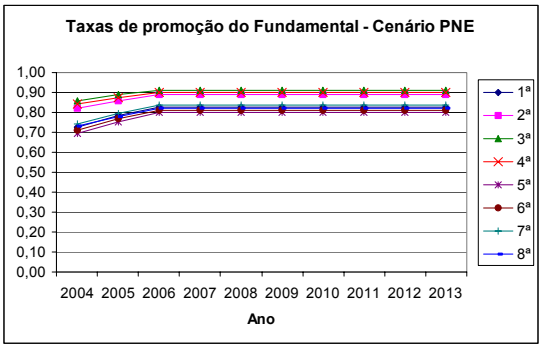
Para as projeções das taxas de promoção, repetência e evasão foram considerados dois cenários. O primeiro cenário, que foi chamado de cenário PNE, considera o cumprimento da meta 3 do PNE em todas as séries para todos os estados. Como o PNE entrou em vigor no ano de 2001 foram estipuladas as taxas em 2005 com redução de 50%, conforme prevê a meta. Como as taxas de transição mais recentes são as de 2003 foi considerado um decréscimo linear das taxas de 2003 até alcançar o patamar de redução de 50% para 2005.

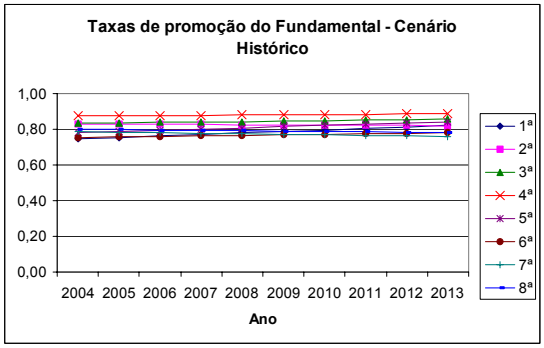
O segundo cenário, considera a evolução histórica das taxas no período de 1998 a 2003, sendo chamado, portanto, de cenário histórico. A sua metodologia consiste em calcular a média da taxa de crescimento anual durante esse período e aplicar essa média para os anos projetados. Assim sendo, esse cenário pressupõe uma continuação do ritmo de diminuição ou crescimento das taxas com base na sua evolução nos últimos anos.

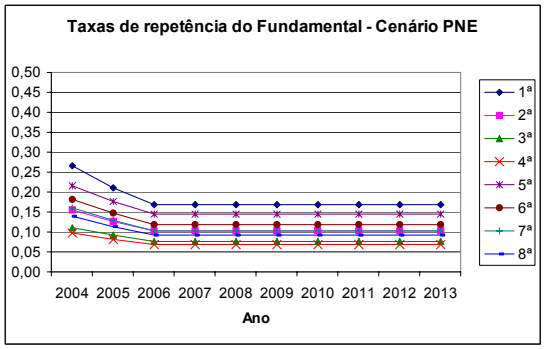
A comparação dos dois cenários possibilita verificar qual a taxa e série em que se faz necessário um grau de esforço maior para o cumprimento da meta 3 do PNE, já que o primeiro cenário – cenário PNE - fornece o nível das taxas, caso a meta tenha sido cumprida. Por outro lado, o cenário histórico fornece o nível das taxas se não houver nenhuma política de intervenção.

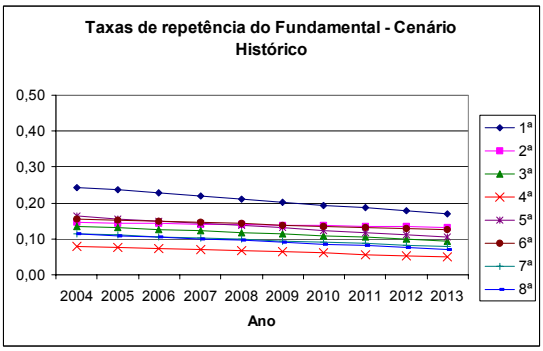
Os gráficos e tabelas abaixo mostram as taxas para os dois cenários separadas por estado. Constata-se que na maioria dos casos as taxas de repetência e evasão são bem maiores no cenário histórico que no cenário PNE, o inverso ocorrendo para a taxa de promoção. Apenas para a taxa de repetência na 1ª série observou-se uma redução maior no cenário histórico que no PNE, para alguns estado. Destaca-se negativamente Roraima que apresentou aumento da repetência em todas as séries. Tal fato evidencia a importância de políticas específicas mais rigorosas no combate a repetência e evasão para atingir a meta 3 do PNE.

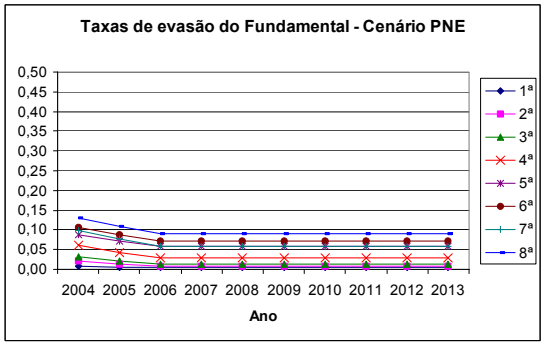
Rondônia

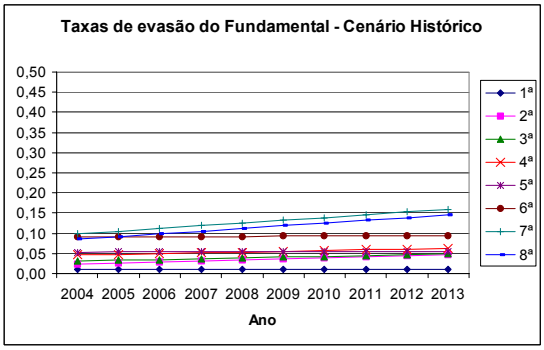

Taxas de promoção do Fundamental - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª


Taxas de promoção do Fundamental - Cenário Histórico
1,00
0,80
0,60
0,40
0,20
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

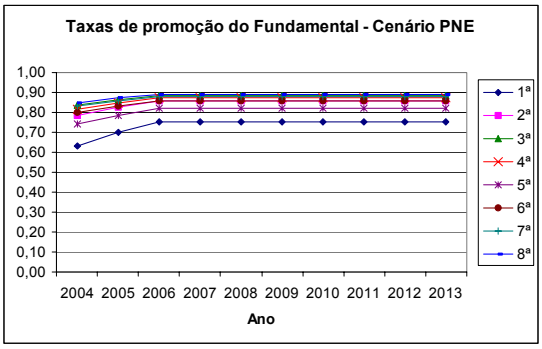

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

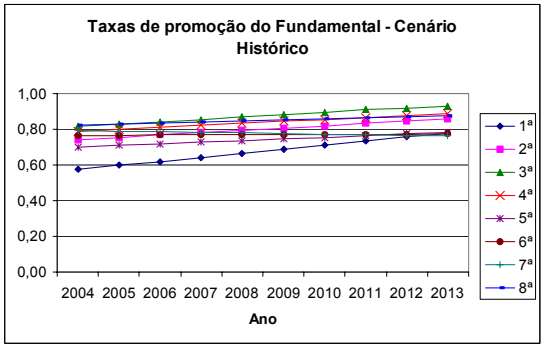

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

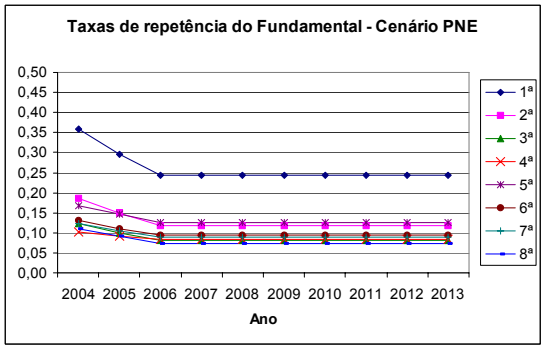

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

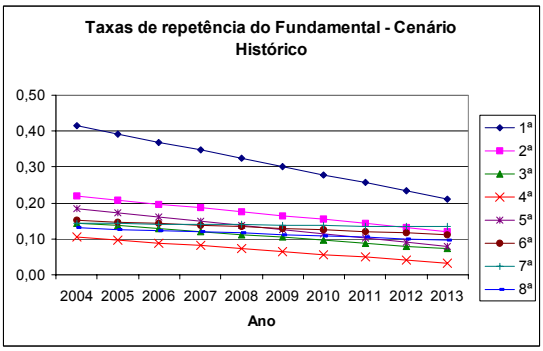

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

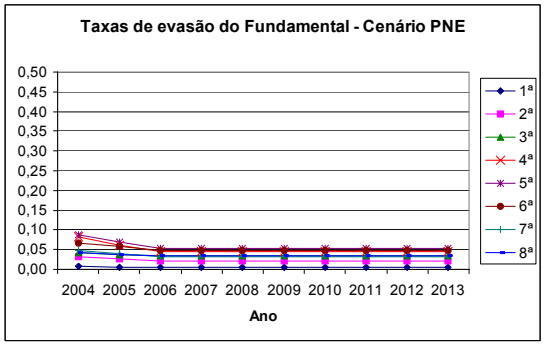
Acre

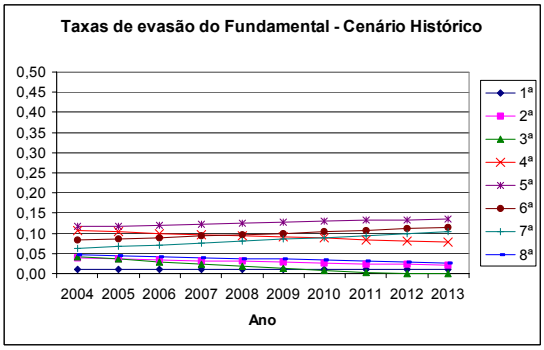

Taxas de promoção do Fundamental - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª


Taxas de promoção do Fundamental - Cenário Histórico
1,00
0,80
0,60
0,40
0,20
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

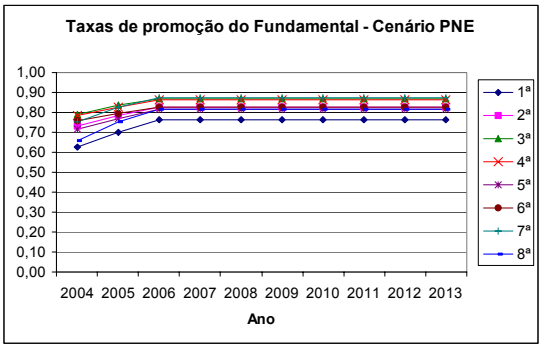

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

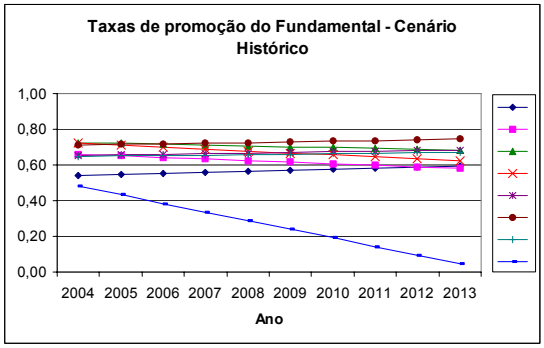

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

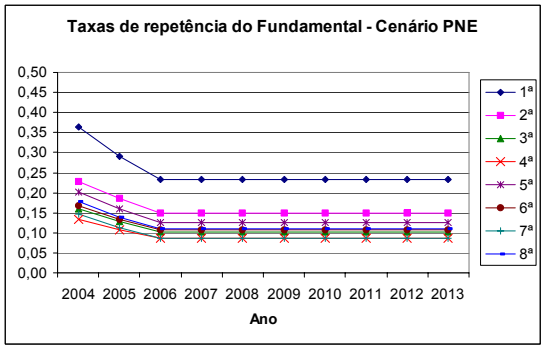

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

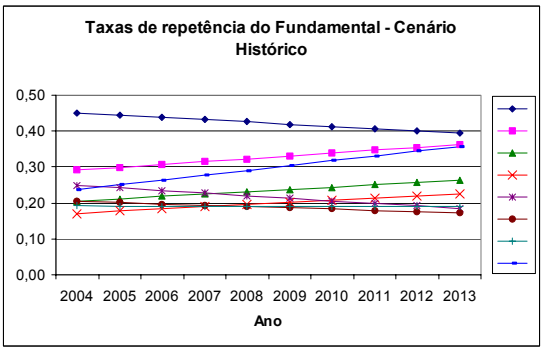

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

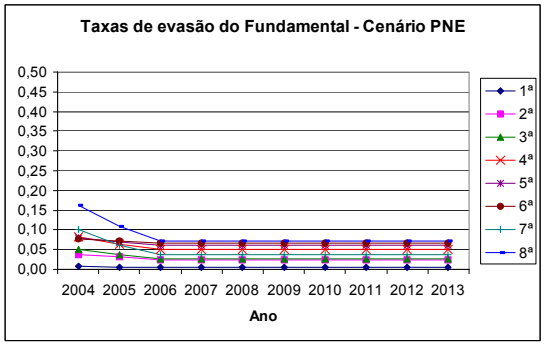
Amazonas

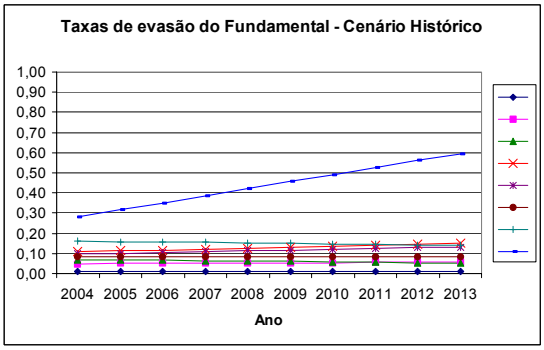

Taxas de promoção do Fundamental - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª


Taxas de promoção do Fundamental - Cenário Histórico
1,00
0,80
0,60
0,40
0,20
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano

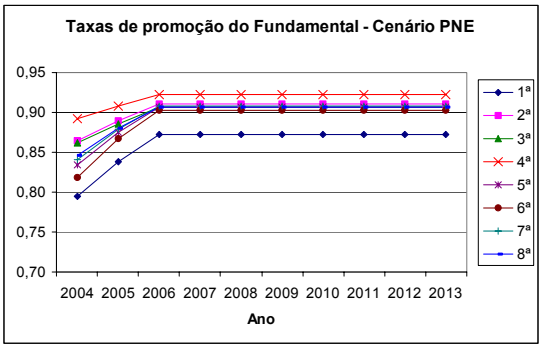

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

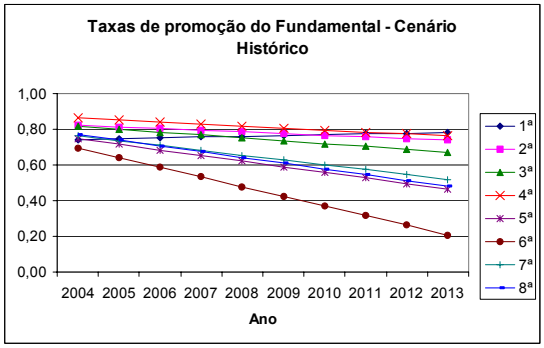

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano

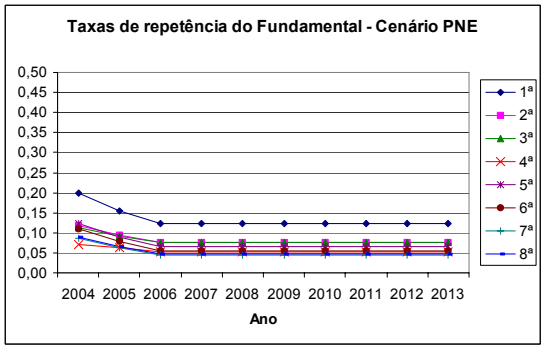

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

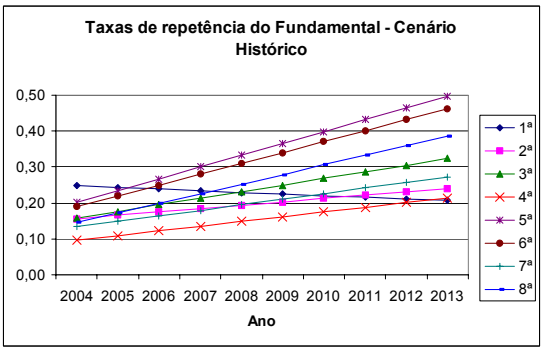

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano

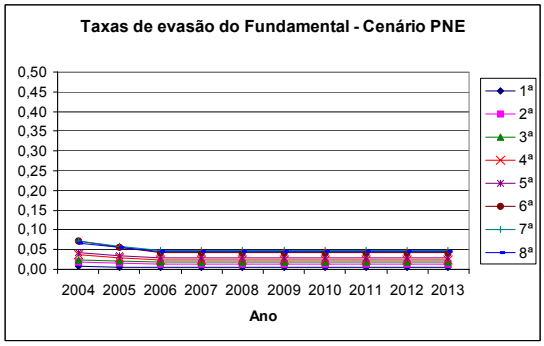
Roraima

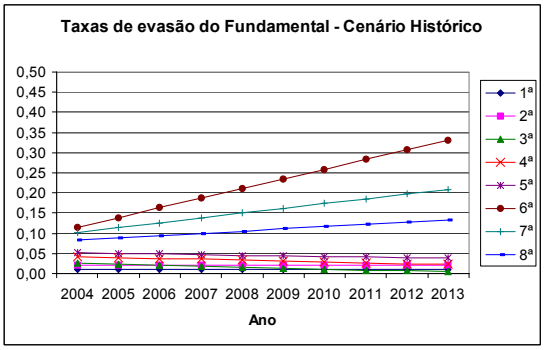

Taxas de promoção do Fundamental - Cenário PNE
0,95
0,90
0,85
0,80
0,75
0,70
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª


Taxas de promoção do Fundamental - Cenário Histórico
1,00
0,80
0,60
0,40
0,20
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

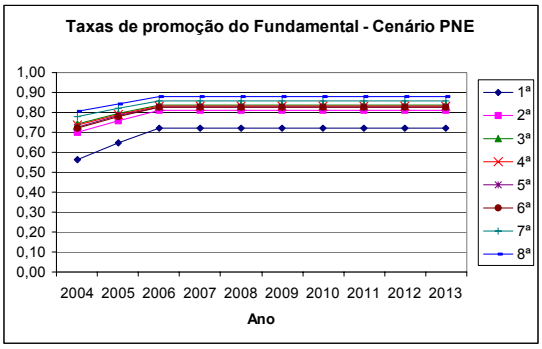

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

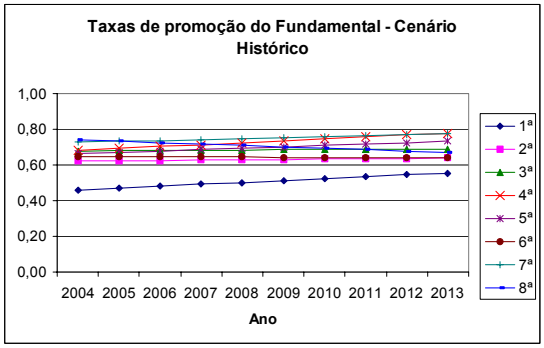

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

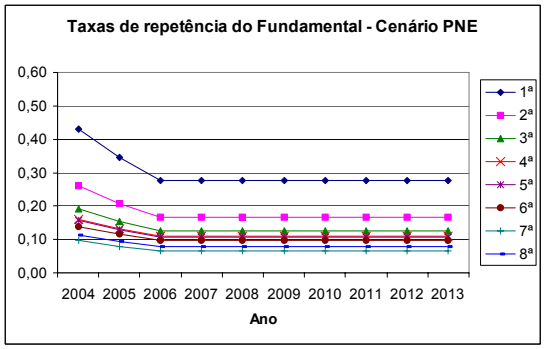

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

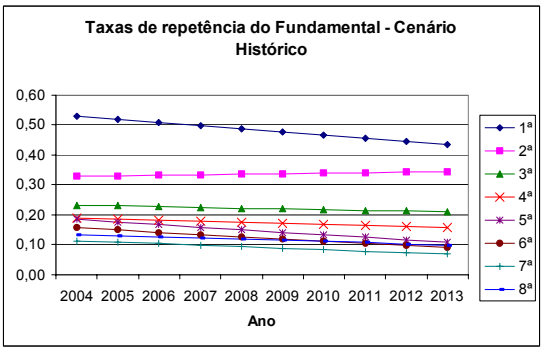

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

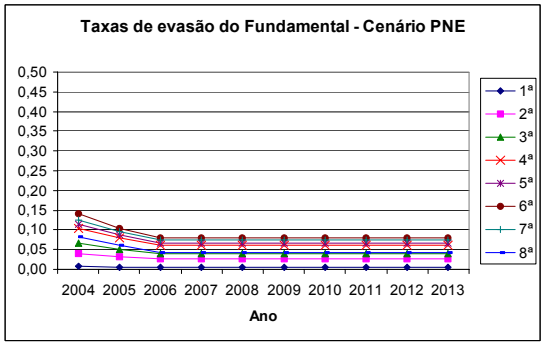
Pará

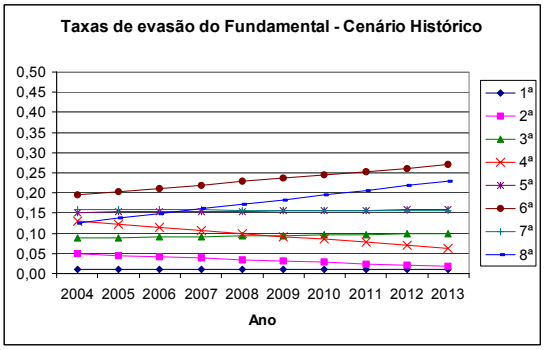

Taxas de promoção do Fundamental - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª


Taxas de promoção do Fundamental - Cenário Histórico
1,00
0,80
0,60
0,40
0,20
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

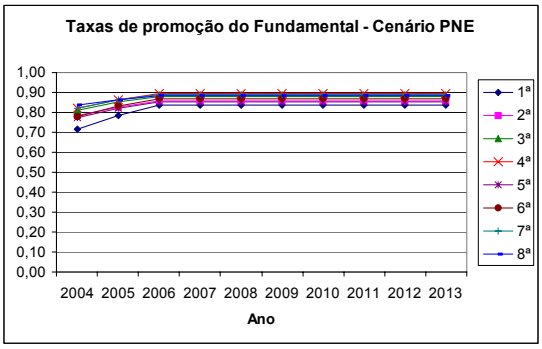

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário PNE
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

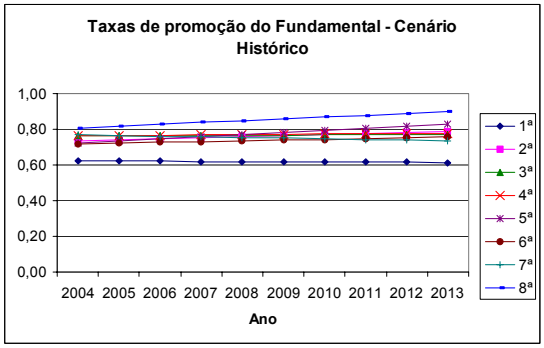

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário Histórico
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

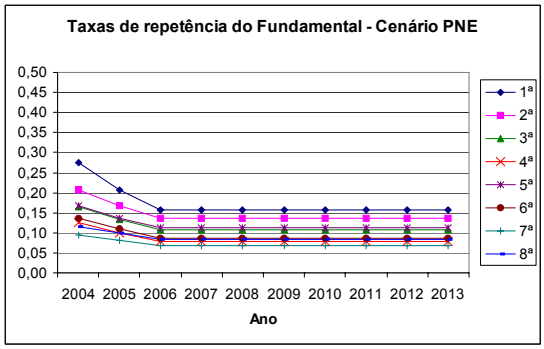

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

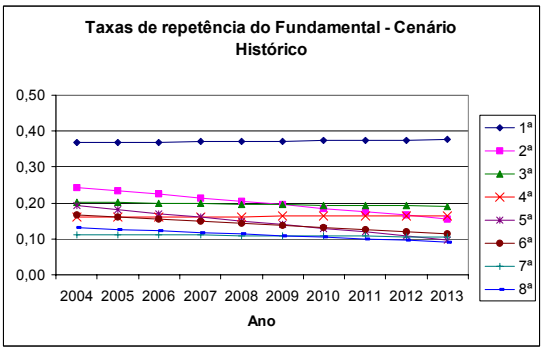

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

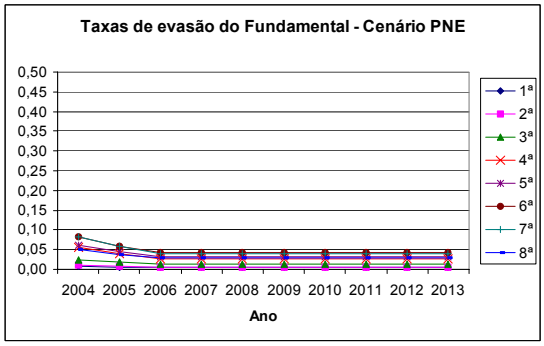
Amapá

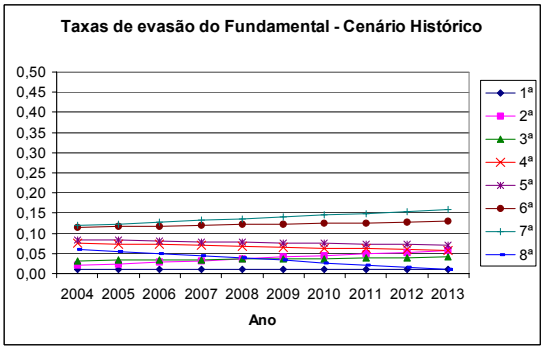

Taxas de promoção do Fundamental - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª


Taxas de promoção do Fundamental - Cenário Histórico
1,00
0,80
0,60
0,40
0,20
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

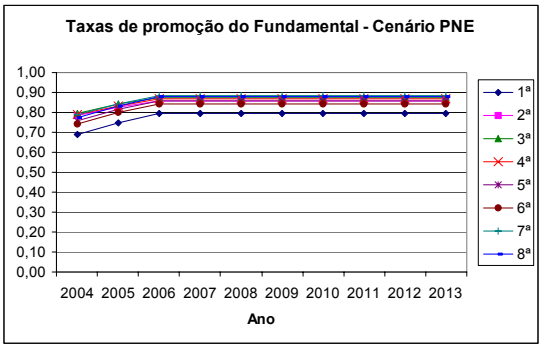

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

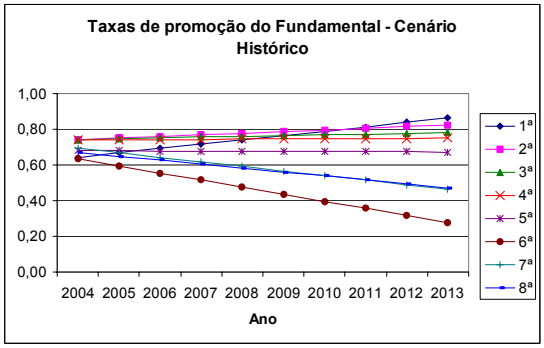

Taxas de repetência do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

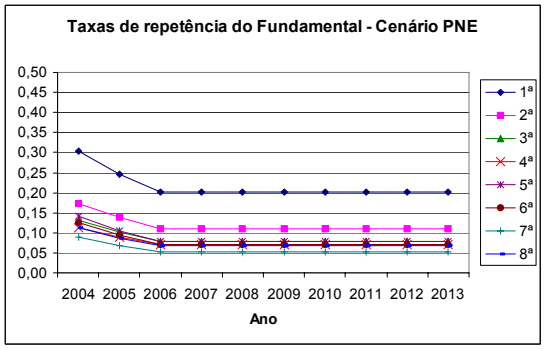

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

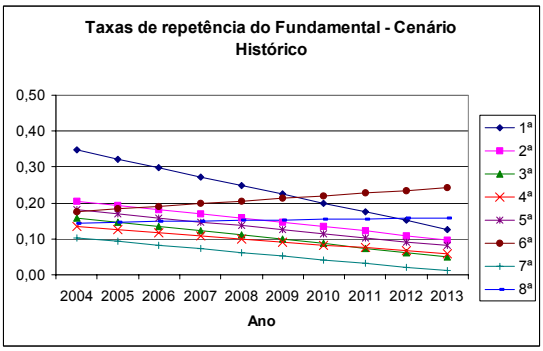

Taxas de evasão do Fundamental - Cenário Histórico
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013
Ano
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª

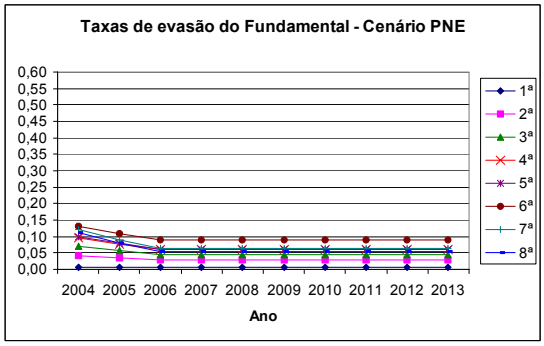
Tocantins

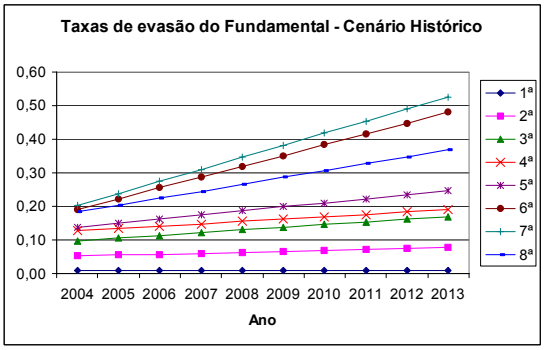












Observação: Para o cenário histórico, no calculo da média da taxa de crescimento para a 8ª série da repetência não considerou a taxa de crescimento entre os anos de 1999 e 2000 e 2000-2001, por ter sido bem maior que as demais.

1.7 - Projeção das matrículas

As projeções das taxas de fluxo – promoção, repetência e evasão – refletem a entrada e saída de matrículas em determinada série. Conseqüentemente a projeção dessas taxas até 2010 pelos diferentes cenários fornece também o total de matrículas finais em cada série para esse período. Dessa forma, essa parte do trabalho faz uma comparação entre as matrículas projetadas pelos cenários PNE e Histórico.

Pelas tabelas abaixo, percebe-se que as matrículas do fundamental no cenário PNE são maiores que no cenário histórico, devido principalmente a maior taxa de evasão no cenário histórico que do PNE. Essa diferença reflete de certa forma as matrículas adicionais necessárias para o cumprimento da meta 3 do PNE. Cabe ressaltar que o estado de Roraima apresenta padrão atípico, ou seja, matrículas no cenário histórico maiores. Tal resultado é reflexo do aumento das taxas de repetência projetadas, o que causa um elevado número de matrículas de repetentes.

Tabela 9: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Rondônia

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	315.443	75.676	
2004	311.449	74.945	236.504
2005	310.803	73.879	236.924
2006	309.040	72.612	236.427
2007	304.624	70.801	233.822
2008	298.955	68.833	230.122
2009	292.640	66.865	225.775
2010	286.031	64.929	221.102
2011	279.072	62.989	216.083

Tabela 10: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Acre

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	148.007	148.007	
2004	148.869	147.578	1.291
2005	150.129	146.807	3.322
2006	150.743	145.171	5.572
2007	149.840	142.898	6.942
2008	148.434	140.743	7.691
2009	146.514	138.786	7.727
2010	143.830	136.844	6.986
2011	139.505	134.446	5.059

Tabela 11: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Amazonas

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	736.977	736.977	
2004	739.893	733.254	6.639
2005	755.790	738.264	17.527
2006	773.674	743.823	29.851
2007	785.449	747.990	37.459
2008	793.055	751.260	41.795
2009	794.894	753.794	41.100
2010	790.216	755.771	34.445
2011	778.074	757.221	20.853

Tabela 12: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Roraima.

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	75.676	75.676	
2004	75.469	75.037	431
2005	75.180	74.149	1.031
2006	74.645	73.321	1.324
2007	72.998	72.402	597
2008	71.177	71.551	-374
2009	69.370	70.798	-1.429
2010	67.499	70.208	-2.709
2011	65.092	69.857	-4.765

Tabela 13: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Pará

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	1.624.301	1.624.301	
2004	1.637.407	1.607.002	30.404
2005	1.661.000	1.584.790	76.210
2006	1.685.077	1.560.772	124.305
2007	1.689.021	1.538.421	150.600
2008	1.677.352	1.520.040	157.311
2009	1.654.232	1.506.541	147.691
2010	1.620.966	1.497.867	123.099
2011	1.574.318	1.492.521	81.796

Tabela 14 Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Amapá

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	133.095	133.095	
2004	132.627	130.751	1.876
2005	133.150	128.484	4.666
2006	133.398	126.014	7.384
2007	132.355	123.460	8.895
2008	130.546	121.175	9.372
2009	128.253	119.211	9.042
2010	125.896	117.667	8.229
2011	122.807	116.437	6.371

Tabela 15: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Tocantins

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	283.397	283.397	
2004	279.723	272.180	7.543
2005	279.099	260.112	18.987
2006	278.665	247.941	30.725
2007	276.253	236.679	39.574
2008	272.550	226.362	46.187
2009	268.686	217.004	51.682
2010	264.399	208.348	56.051
2011	259.507	200.308	59.200

2 - Taxa de distorção idade/série

Nessa parte do trabalho é analisada a taxa de distorção idade/série. Essa taxa expressa o percentual de alunos em cada série, com idade superior à idade recomendada. A sua metodologia de calculo é dada pela razão entre as matrículas na idade *i* superior a idade recomendada para o nível de ensino *k* na série ou grupo de séries *s* e o número total de matrículas no nível de ensino *k* na série ou grupo de série *s*.

A análise dessa taxa também fornece um indicativo do fluxo de alunos entre as séries, já que a distorção entre a série e a idade adequada é conseqüência em grande parte da repetência do aluno nas séries, além da entrada tardia da criança no sistema de ensino. Dessa forma, será feita uma análise da evolução dessa taxa no período entre 1998 a 2003, calculadas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

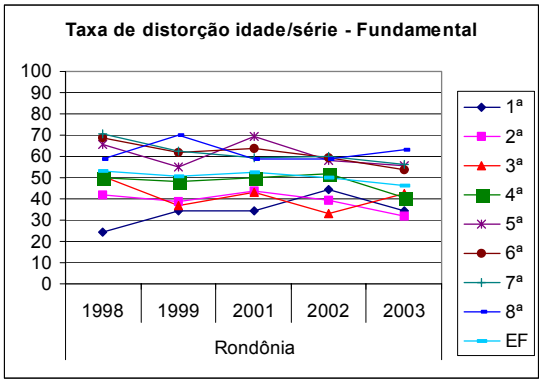
2.1 - Evolução da taxa de distorção idade/série

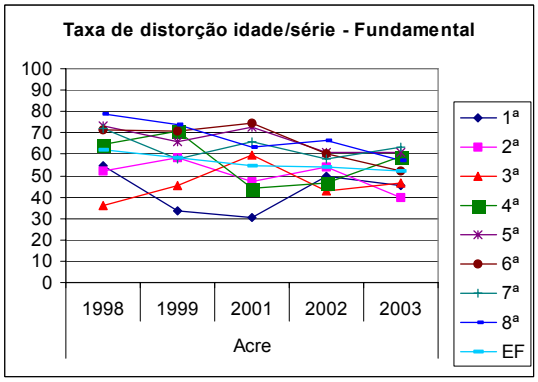
As tabela e gráficos abaixo mostram a evolução das taxas de distorção idade série para os estados da região Norte no período de 1998 a 2003. Percebe-se que as taxas do Norte, apesar de terem apresentado queda, ainda são bastantes elevadas, pois do total de matrículas no fundamental, 59,38% são de alunos acima da idade adequada. Esse percentual está acima da média nacional que é de 49,65%. Dentre os estados do Norte, Pará é o que apresenta a maior taxa, enquanto Roraima detém o menor percentual. Nessa região como um todo ocorreu uma diminuição da distorção idade/série em todas as séries. Observa-se também, que de modo geral, as primeiras séries do fundamental apresentaram maior diminuição durante esse período, com destaque para a 1ª série. Tal fato pode ser conseqüência das políticas de ciclo que são mais comuns na primeira metade do fundamental.

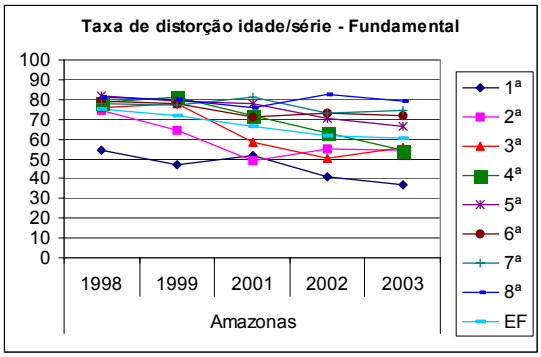
Tabela 16: Taxa de distorção idade/série do ensino fundamental – região Norte – 1998 a 2003.

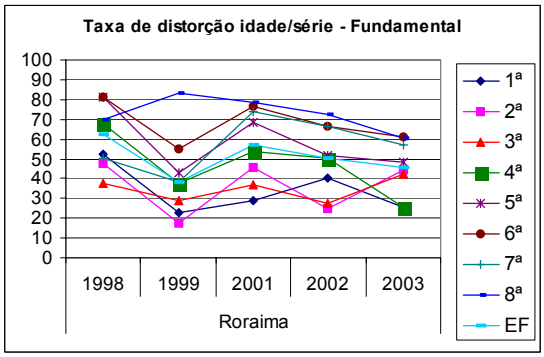
Anos	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Fundamental
Brasil									
1998	50,86	59,19	59,27	62,83	65,98	67,88	67,56	68,81	61,80
1999	43,98	54,77	58,94	60,56	65,47	63,84	63,48	67,28	58,98
2001	38,97	47,02	52,11	58,42	61,30	61,22	60,02	64,38	54,62
2002	35,85	44,33	47,38	53,93	59,75	59,75	57,88	62,01	51,92
2003	34,76	41,08	46,12	50,14	56,12	56,93	56,65	61,00	49,65
Norte									
1998	57,87	68,60	70,71	75,62	77,57	80,63	76,00	77,77	71,73
1999	46,48	62,17	68,92	74,61	73,70	75,44	74,26	80,30	67,68
2001	49,71	54,70	61,37	70,11	76,13	73,39	73,62	76,01	65,47
2002	43,98	55,65	52,49	62,60	66,95	71,76	70,06	79,07	61,21
2003	43,08	52,89	55,28	58,29	65,99	66,75	69,54	75,11	59,38
Rondônia									
1998	24,61	41,58	50,86	49,99	65,43	68,65	70,83	59,01	53,42
1999	34,49	38,89	36,92	48,44	54,88	61,76	62,70	69,99	50,61
2001	34,13	44,01	43,09	50,01	69,68	63,49	59,12	58,99	52,28
2002	44,45	39,34	33,34	51,91	58,02	59,42	60,01	58,53	50,00
2003	34,38	31,81	42,20	40,58	55,73	53,94	56,31	62,89	46,42
Acre									
1998	54,53	52,01	35,98	64,53	73,09	71,43	72,00	78,97	62,26
1999	33,33	58,61	45,46	70,96	65,71	70,97	57,90	74,20	58,27
2001	30,48	46,97	59,37	44,32	72,49	74,54	66,11	63,30	54,85
2002	49,45	53,77	42,86	46,48	60,66	59,99	57,68	66,67	54,17
2003	45,09	39,76	46,68	59,15	60,92	52,37	63,64	57,14	52,06
Amazonas									
1998	54,09	74,72	75,91	78,84	81,91	79,49	78,16	81,48	74,84
1999	46,67	64,28	78,17	80,98	79,07	77,70	77,19	80,17	72,11
2001	51,60	49,13	58,06	71,84	77,94	71,06	81,07	75,53	66,25
2002	40,87	55,02	50,42	62,94	70,20	73,24	72,88	82,42	61,58
2003	36,81	54,67	55,61	54,50	66,53	71,82	74,57	79,45	60,32
Roraima									
1998	52,64	47,34	37,49	67,98	80,96	81,24	50,02	69,55	62,41
1999	23,07	17,40	28,59	37,47	42,88	55,02	38,47	83,32	37,93
2001	28,90	45,43	37,09	54,00	68,29	76,62	73,52	78,77	57,14
2002	39,99	25,02	27,51	50,02	51,41	66,65	66,66	72,73	50,18
2003	25,44	44,22	42,52	25,70	48,28	61,12	56,85	60,57	45,75
Pará									
1998	68,26	75,68	77,21	81,87	80,66	84,22	76,99	77,99	76,84
1999	54,23	70,67	76,69	82,18	77,93	79,72	79,90	81,92	72,95
2001	53,78	62,52	66,87	76,34	77,25	76,57	70,11	79,01	68,77
2002	48,28	62,76	60,00	66,46	71,64	73,23	69,16	84,30	65,29
2003	50,94	59,62	62,27	63,90	73,26	69,65	73,37	77,38	64,57
Amapá									
1998	27,91	55,26	60,00	59,38	65,00	84,61	68,18	87,80	61,99
1999	30,54	44,44	45,94	62,06	59,47	66,66	59,09	71,86	54,01
2001	30,01	38,72	46,67	51,60	74,97	76,30	77,78	80,54	60,91
2002	24,10	43,91	43,57	48,86	59,45	63,64	54,58	68,49	49,83
2003	35,61	48,51	49,98	46,56	54,42	62,00	53,83	62,70	51,01
Tocantins									
1998	57,72	64,83	70,33	81,43	76,15	85,10	79,44	85,38	72,12
1999	38,32	57,01	67,09	71,37	80,10	80,42	78,96	88,58	68,20
2001	51,75	48,29	69,64	72,49	76,59	73,83	77,09	81,82	67,77
2002	39,78	49,16	54,82	67,88	58,22	79,37	81,44	78,79	62,33
2003	34,59	43,43	41,37	63,85	59,48	65,83	70,80	79,72	56,59

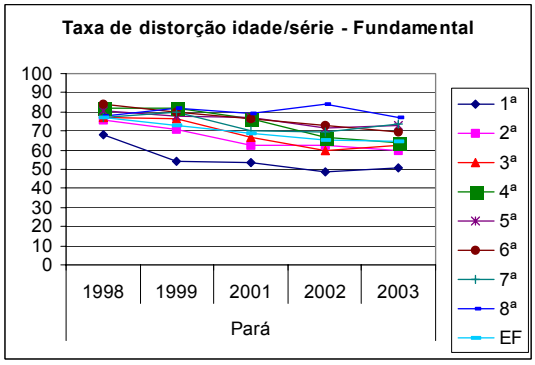
Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - PNAD.

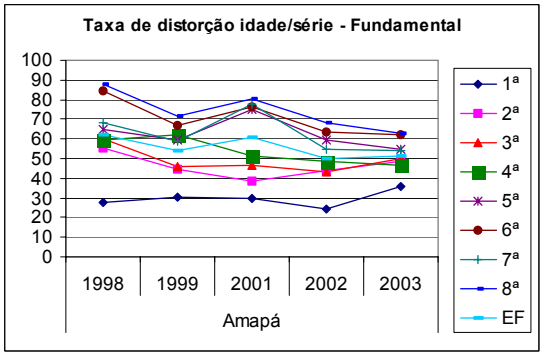

Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Rondônia
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

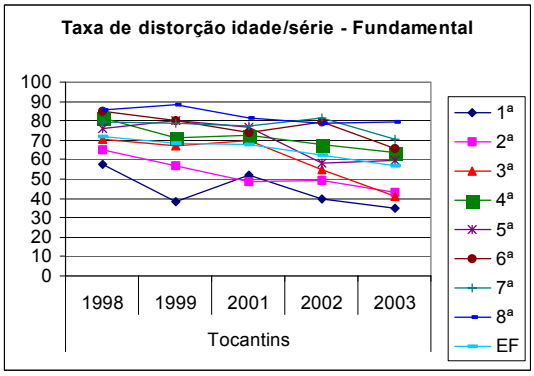

Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Acre
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

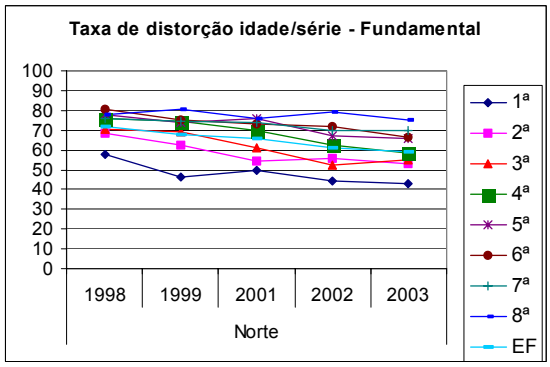

Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Amazonas
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Roraima
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Pará
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Amapá
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Tocantins
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série - Fundamental
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2001
2002
2003
Norte
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

Como já mencionado, a taxa de distorção idade/série é conseqüência de dois fatores: repetência e entrada tardia no sistema de ensino. Para melhor compreensão dos fatores causadores dessa taxa foi feita uma análise da situação educacional da população de 7 anos de idade, que é a idade adequada de estar cursando a 1ª série do ensino fundamental de oito anos.

Pela tabela abaixo, observa-se que 92,78% das crianças de 7 anos freqüentavam a escola em 2003 no Norte, sendo que dentre as que freqüentam, 15,67% estavam na creche ou pré-escola, enquanto o restante se encontravam em alguma série do ensino fundamental, com maior proporção na 1ª série. O estado do Amazonas é o que apresenta o maior percentual de crianças de 7 anos ainda cursando a educação infantil, enquanto Rondônia possui o mais baixo percentual de crianças nessa faixa etária cursando a escola. Esses dados mostram que, além da repetência, que conforme visto anteriormente é bastante elevada, a entrada tardia no sistema de ensino também possui um peso na distorção idade/série, o que demonstra a necessidade de políticas de incentivo a entrada na idade correta das crianças.

Tabela 17: Percentual de crianças de 7 anos de idade segundo situação escolar – região Norte – 1998 a 2003.

Anos	Frequentam escola	Dentre as que frequentam escola			
		Frequentam creche ou pré-escola	Frequentam a 1ª série do EF	Frequentam a 2ª série do EF	Frequentam a 3ª série do EF
Brasil					
1998	92,56	19,51	67,76	11,52	1,21
1999	94,13	16,64	67,81	14,51	1,04
2001	95,81	15,39	67,92	15,06	1,62
2002	95,60	14,36	68,22	15,81	1,61
2003	95,71	14,88	67,95	15,60	1,58
Norte					
1998	89,40	24,61	62,51	11,07	1,82
1999	91,46	17,95	65,93	14,55	1,56
2001	91,79	18,07	62,89	16,55	2,49
2002	90,58	14,96	67,64	15,00	2,40
2003	92,78	15,67	67,83	14,49	2,02
Rondônia					
1998	94,64	13,19	69,82	15,10	1,89
1999	97,83	13,33	66,67	15,55	4,44
2001	93,55	10,36	73,56	11,49	4,60
2002	91,47	9,33	72,00	14,67	4,00
2003	94,17	6,20	74,33	17,71	1,77
Acre					
1998	73,08	15,76	57,92	15,78	10,54
1999	89,28	12,00	83,99	4,00	0,00
2001	92,60	10,68	66,68	21,31	1,34
2002	85,50	11,31	60,39	22,63	5,67
2003	100,00	13,49	69,23	15,37	1,92
Amazonas					
1998	89,92	29,58	61,23	6,12	3,06
1999	90,56	24,34	60,01	14,78	0,87
2001	90,23	21,02	54,78	21,01	3,19
2002	90,67	10,86	70,85	15,43	2,86
2003	91,58	19,46	64,32	15,14	1,08
Roraima					
1998	92,32	24,97	50,00	25,03	0,00
1999	96,00	4,16	62,51	29,16	4,16
2001	97,61	12,22	65,83	14,62	7,34
2002	80,02	32,15	39,31	14,28	14,26
2003	95,37	7,29	75,62	17,09	0,00
Pará					
1998	89,48	32,44	54,64	12,41	0,51
1999	92,16	20,82	65,44	12,99	0,76
2001	92,42	18,72	63,51	15,53	2,24
2002	91,28	18,41	65,60	14,34	1,65
2003	92,18	16,99	66,05	14,62	2,35
Amapá					
1998	90,62	6,90	89,65	3,45	0,00
1999	93,95	3,23	67,73	22,58	6,46
2001	100,00	23,09	53,82	23,09	0,00
2002	92,22	14,07	70,44	15,49	0,00
2003	90,48	7,89	78,96	10,53	2,63
Tocantins					
1998	89,10	16,27	70,08	12,05	1,60
1999	86,67	13,74	71,37	13,82	1,07
2001	88,37	20,18	66,66	13,16	0,00
2002	90,51	12,38	72,38	14,28	0,95
2003	94,48	16,67	70,00	10,00	3,33

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - PNAD.

2.2 - Projeção da taxa de distorção idade/série

Nessa seção é feita uma projeção da taxa de distorção idade/série do fundamental para todos os estados até 2005, considerando diferentes cenários. Como a repetência pode se traduzir em uma distorção entre a idade e a série adequada cursada, tal procedimento tem como objetivo verificar até que ponto os estados estão próximos ou não de atingir a meta 3, que refere-se a redução de 50% da taxa de repetência em cinco anos.

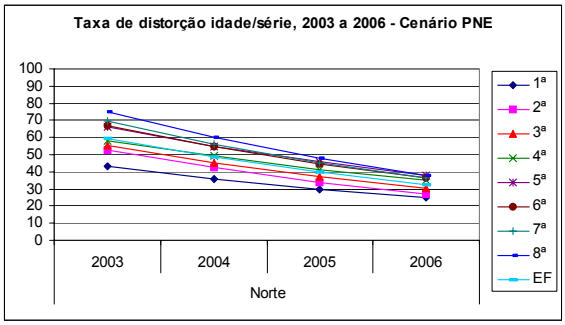
De maneira semelhante à projeção das taxas de fluxos feitas anteriormente, foram considerados dois cenários, quais sejam:

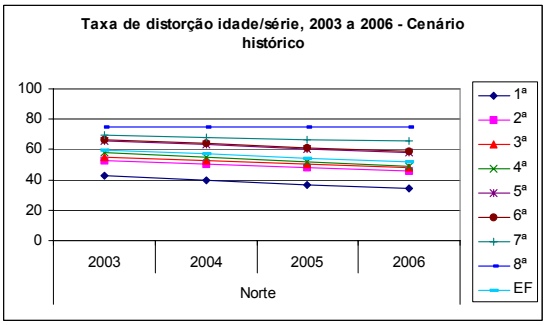
i) cenário PNE que considerou uma redução de 50% das taxas de distorção idade/série para todas as séries. Como a PNE entrou em vigor no ano de 2001 foram estipuladas as taxas em 2005 com redução de 50%. Como as taxas de distorção idade/série mais recentes são as de 2003 foi considerado um decréscimo linear das taxas de 2003 até alcançar o patamar de redução de 50% para 2005.

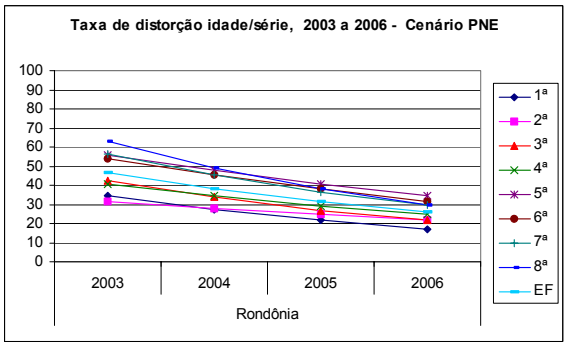
ii) cenário histórico que considera a evolução histórica das taxas no período de 1998 a 2003. A sua metodologia consiste em calcular a média da taxa de crescimento anual durante esse período e aplicar essa média para os anos projetados. Assim sendo, esse cenário pressupõe uma continuação do ritmo de diminuição ou crescimento das taxas com base na sua evolução nos últimos anos.

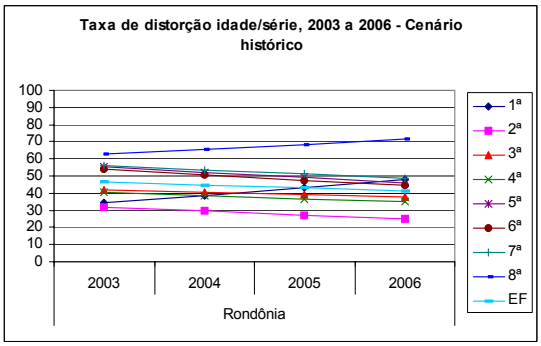
A comparação dos dois cenários possibilita verificar qual a série em que se faz necessário um grau de esforço maior para o cumprimento da meta 3 do PNE, já que o primeiro cenário – cenário PNE - fornece o nível das taxas, caso a meta tenha sido cumprida. Por outro lado, o cenário histórico fornece o nível das taxas se não houver nenhuma política de intervenção.

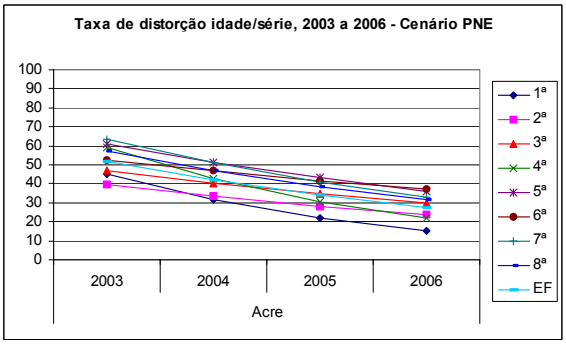
Os gráficos abaixo mostram a taxa de distorção idade/série projetada pelos dois cenários. Verifica-se que se a tendência histórica for mantida, a taxa de distorção idade/série chegaria em 2005 em um nível bem maior do que a redução de 50% mostrada no cenário PNE, para todos os estados. A taxa da 8ª série merece especial atenção, pois a sua tendência histórica é de quase estagnação, com exceção do estado de Amapá que apresentou queda.

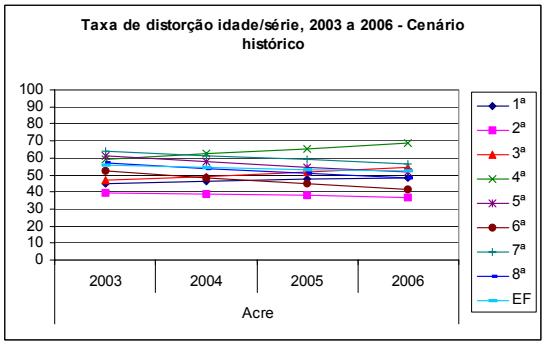

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Norte
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

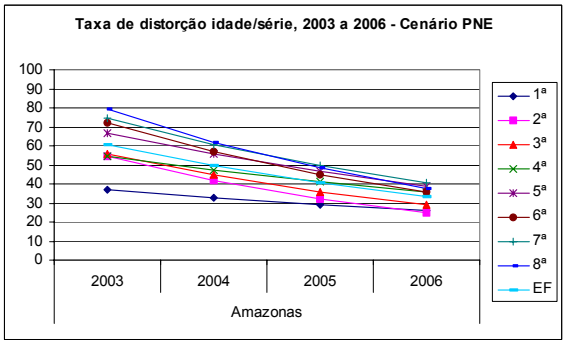

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
80
60
40
20
0
2003
2004
2005
2006
Norte
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

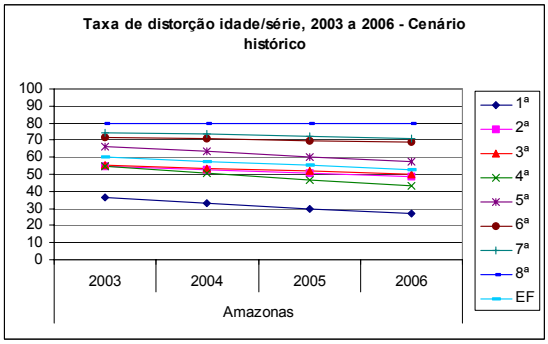

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Rondônia
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

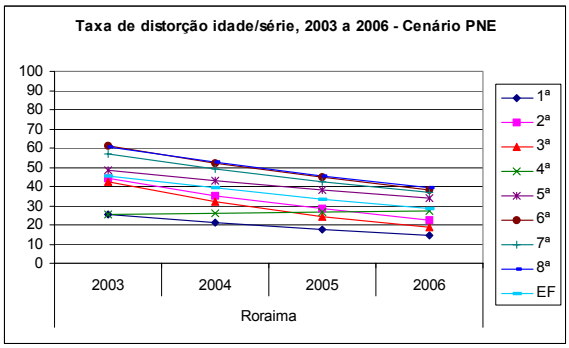

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Rondônia
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

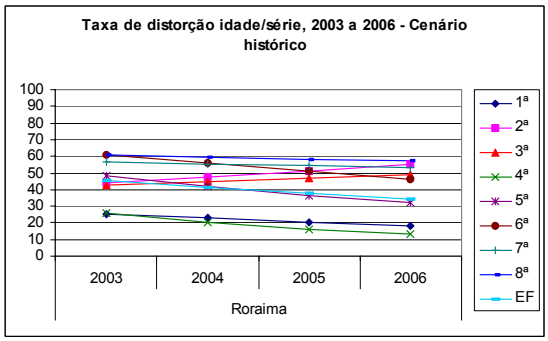

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Acre
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

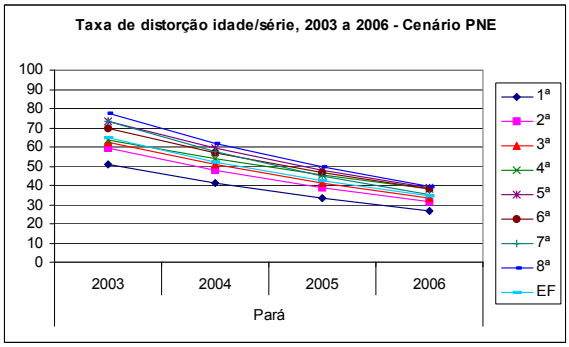

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Acre
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

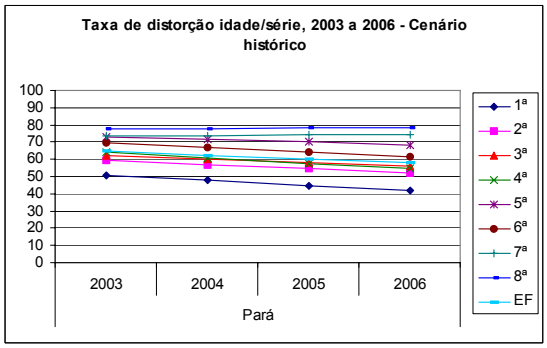

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Amazonas
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

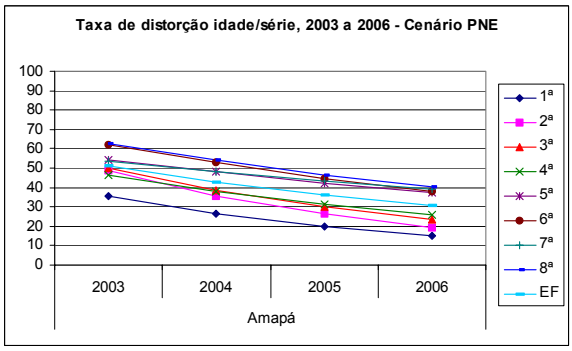

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Amazonas
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

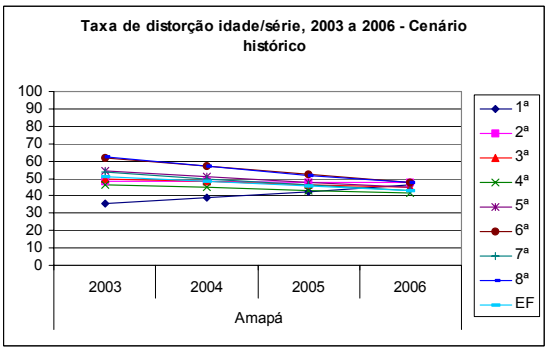

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Roraima
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

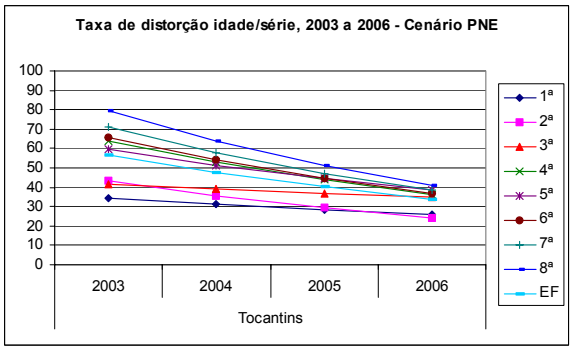

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Roraima
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

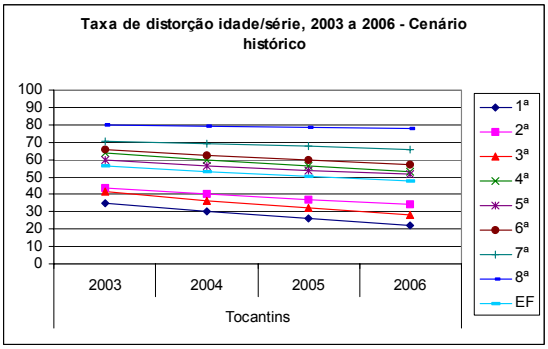

Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Pará
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Pará
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Amapá
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Amapá
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário PNE
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Tocantins
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF


Taxa de distorção idade/série, 2003 a 2006 - Cenário histórico
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
2003
2004
2005
2006
Tocantins
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
7ª
8ª
EF

3 - Taxa de atendimento e taxa escolarização líquida e bruta

A meta 1 prevê a universalização do atendimento de toda a clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola em cinco anos. Dessa forma, nessa parte do trabalho é feita uma análise descritiva das taxas de atendimento, escolarização bruta e líquida para as crianças de 7 a 14 anos.

Primeiramente é apresentada a metodologia de calculo das três taxas analisadas e em seguida seus resultados para o período de 1996 a 2003.

3.1 - Taxa de atendimento

A taxa de atendimento escolar ou taxa de freqüência escolar por grupo etário capta a proporção da população em uma determinada faixa etária que freqüenta escola, podendo avaliar a capacidade do sistema de ensino de manter as crianças e adolescentes nas escolas. Em geral, considera-se a faixa etária adequada para se cursar determinado grau, ou seja, 4 a 6 anos para o Educação Infantil, 7 a 14 para o ensino fundamental, 15 a 17 para o ensino médio e 18 a 22-24 anos para o ensino superior. A fórmula que expressa esse indicador é mostrada a seguir:

$$TAE_i = \frac{MAT_{(i)}}{P_i} \times 100$$

Sendo:

TAE_i é a taxa de atendimento escolar para determinada faixa etária;
MAT_i é a matrícula em todos os níveis de ensino na faixa etária selecionada;
P_i é a população na mesma faixa etária.

3.2 - Taxa de escolarização bruta

Este indicador é dado pela razão entre as matrículas em um determinado nível de ensino e a população em idade adequada para cursar tal nível. Ele possibilita avaliar o volume de matrículas nesse nível em função da demanda potencial na faixa etária adequada.
A expressão que calcula esse indicador é dada pela fórmula a seguir:

$$TEB = \frac{MAT_{(j)}}{P_i} \times 100$$

Sendo:

TEB é a taxa de escolarização bruta;
MAT_j é a matrícula total em um determinado nível de ensino; e
P_i é a população na faixa etária adequada a esse nível de ensino.

Como o numerador desta taxa é a matrícula total independente da idade, ela pode ser inflada devido ao grande número de alunos que se encontram fora da idade adequada de

cursar determinado nível de ensino. A grande proporção de pessoas fora da faixa apropriada ocorre devido à entrada tardia na escola ou à repetência.

3.3 - Taxa de escolarização líquida

Este indicador corresponde à razão entre as matrículas das pessoas em idade adequada para estar cursando um determinado nível e a população total na mesma idade, ou seja, indica a porcentagem da população na faixa etária que está matriculada no nível de ensino adequado. Como este indicador não capta os estudantes que estão atrasados e fora de seu nível adequado de ensino, ele é mais apropriado para avaliar a eficiência do sistema de ensino do que o anterior, já que um crescimento dessa taxa só ocorre, basicamente, por fatores positivos. Note-se que um estudante de 10 anos de idade na 1ª série do ensino fundamental tem idade certa para estar no nível em que se encontra, mas não está na série adequada.

A expressão que calcula esse indicador é dada pela seguinte fórmula:

$$TEL = \frac{MAT_{(ij)}}{P_i} \times 100$$

Sendo:

TEL é a taxa de escolarização líquida;
MAT_{ij} é a matrícula na faixa etária adequada a um determinado nível de ensino; e
P_i é a população na mesma faixa etária.

Pelas tabelas e gráficos abaixo se verifica que apesar do crescimento da taxa de atendimento na região Norte seu nível ainda é um pouco inferior ao do Brasil com 95,8% das crianças de 7 a 14 anos freqüentando a escola em 2003. Do total das crianças de 7 a 14 anos, 92,6% estavam freqüentando o nível de ensino adequado, ou seja, o fundamental. Por outro lado, observa-se um grande número de pessoas acima de 14 anos freqüentando o ensino fundamental, já que a taxa de escolarização bruta era de 122,6% em 2003.

Porém, quando desagrega para as faixas etárias de 7 a 10 anos e 11 a 14 anos, percebe-se que o atendimento para a segunda faixa etária é pouco menor que para a primeira, na maioria dos estados. Dessa forma, pode-se dizer que a permanência de todas as crianças na escola não está sendo assegurada plenamente para as crianças mais velhas.

Tabela 18: Taxas de escolarização bruta e líquida do ensino fundamental regular e taxa de atendimento de 7 a 14 anos - região Norte - 1996 a 1999/2001 a 2003.

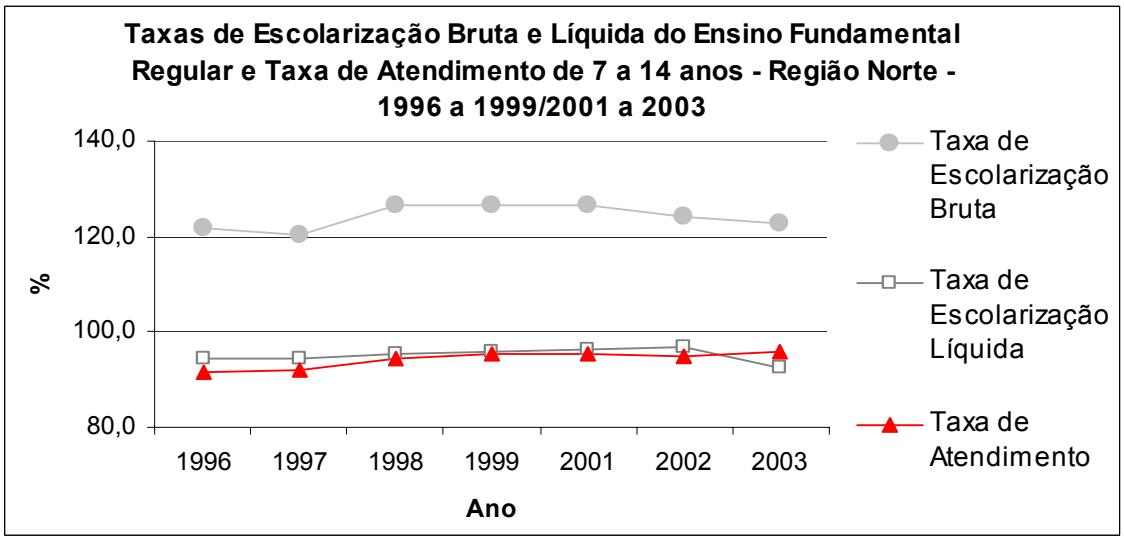
Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento
	Bruta	Líquida	
1996			
Brasil	**112,3**	**86,5**	**91,2**
Norte	**121,6**	**94,3**	**91,6**
Rondônia	115,3	89,3	92,7
Acre	125,5	89,4	92,0
Amazonas	127,3	85,6	91,1
Roraima	125,9	95,4	97,2
Pará	119,8	85,5	91,8
Amapá	129,2	92,7	94,2
Tocantins	118,2	83,8	89,2
1997			
Brasil	**115,7**	**88,5**	**93,0**
Norte	**120,4**	**94,3**	**91,8**
Rondônia	119,7	88,8	94,0
Acre	121,0	88,7	91,3
Amazonas	122,4	83,6	90,1
Roraima	111,2	89,6	96,8
Pará	117,9	86,4	91,8
Amapá	122,6	90,2	91,7
Tocantins	125,2	88,2	92,6
1998			
Brasil	**121,2**	**90,9**	**94,7**
Norte	**126,6**	**95,3**	**94,4**
Rondônia	117,8	93,2	97,0
Acre	123,9	85,9	89,7
Amazonas	133,8	89,2	94,1
Roraima	121,8	93,1	98,3
Pará	125,6	88,6	93,7
Amapá	119,6	93,9	96,5
Tocantins	127,5	92,3	95,1
1999			
Brasil	**121,2**	**92,3**	**95,7**
Norte	**126,6**	**96,0**	**95,2**
Rondônia	117,8	94,2	96,9
Acre	123,9	88,8	92,2
Amazonas	133,8	91,1	95,4
Roraima	121,8	97,5	98,3
Pará	125,6	90,8	95,1
Amapá	119,6	94,8	96,9
Tocantins	127,5	90,4	93,7
2001			
Brasil	**121,3**	**93,1**	**96,5**
Norte	**126,5**	**96,5**	**95,2**
Rondônia	116,6	92,1	94,3
Acre	120,3	92,7	95,4
Amazonas	128,9	91,6	95,3
Roraima	122,3	93,7	97,0
Pará	125,3	91,7	95,0
Amapá	145,8	96,1	99,4
Tocantins	133,0	91,6	95,0
2002			
Brasil	**120,8**	**93,7**	**96,9**
Norte	**124,3**	**96,8**	**95,1**
Rondônia	114,0	92,7	95,1
Acre	121,9	93,9	95,5
Amazonas	128,7	91,9	94,0
Roraima	106,3	82,6	91,5
Pará	124,2	92,3	95,7
Amapá	114,8	91,8	95,1
Tocantins	132,3	92,5	95,7
2003			
Brasil	**119,3**	**93,8**	**97,2**
Norte	**122,6**	**92,6**	**95,8**
Rondônia	113,6	93,0	95,6
Acre	114,5	94,5	98,1
Amazonas	126,3	91,7	95,3
Roraima	111,6	93,8	96,1
Pará	122,4	92,3	95,7
Amapá	117,8	94,0	95,9
Tocantins	131,7	93,2	96,3

Fonte: IBGE - Pnad

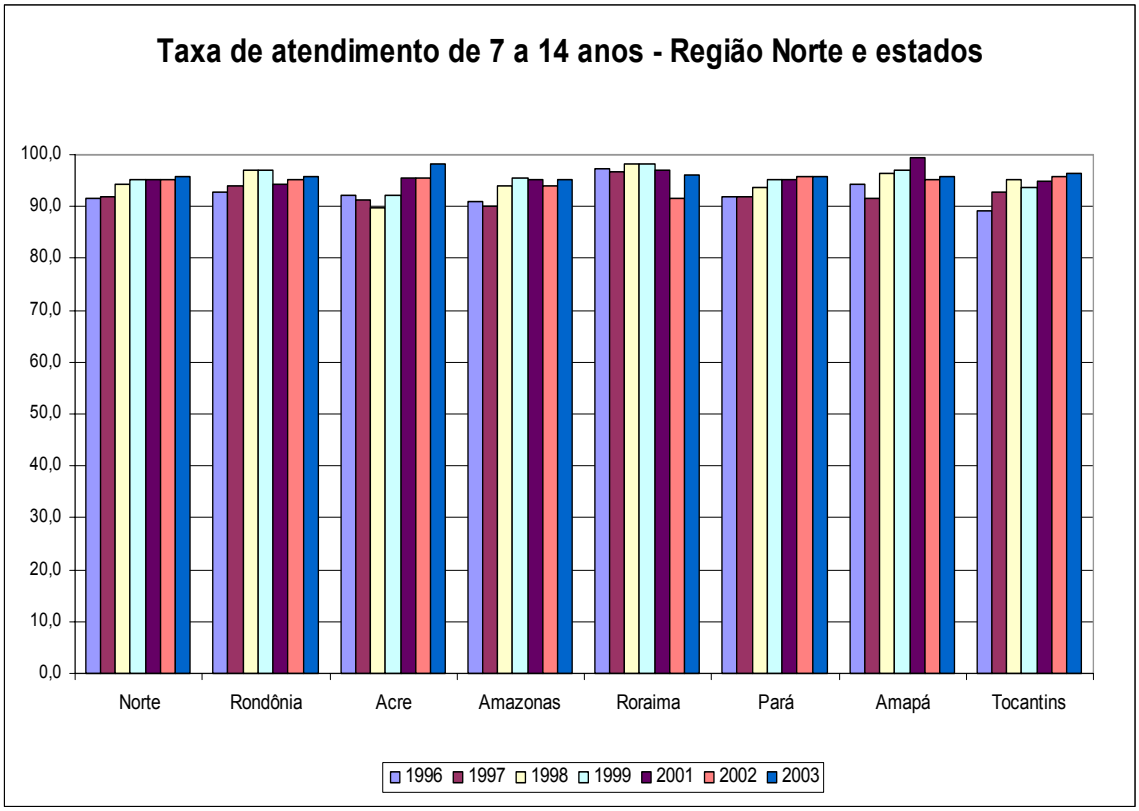
Tabela 19: Taxa de atendimento da população de 7 a 10 anos e de 11 a 14 anos - região Norte - 1996 a 1999/2001 a 2003.

Unidade Geográfica	7 a 10 anos	11 a 14 anos
	1996	
Brasil	**92,4**	**90,1**
Norte	**90,6**	**92,5**
Rondônia	94,8	90,5
Acre	88,1	96,5
Amazonas	88,2	93,7
Roraima	96,2	98,2
Pará	92,0	91,6
Amapá	88,9	98,6
Tocantins	87,4	90,9
	1997	
Brasil	**93,7**	**92,3**
Norte	**92,0**	**91,6**
Rondônia	97,8	90,3
Acre	90,4	92,1
Amazonas	90,0	90,1
Roraima	98,3	95,5
Pará	91,6	92,0
Amapá	93,3	90,0
Tocantins	91,7	93,4
	1998	
Brasil	**95,6**	**93,9**
Norte	**94,0**	**94,7**
Rondônia	96,7	97,2
Acre	87,1	92,9
Amazonas	93,8	94,3
Roraima	98,1	98,4
Pará	93,8	93,6
Amapá	95,1	98,1
Tocantins	94,4	95,7
	1999	
Brasil	**96,5**	**94,9**
Norte	**95,1**	**95,3**
Rondônia	99,0	94,9
Acre	91,6	92,9
Amazonas	94,3	96,4
Roraima	98,6	98,0
Pará	95,5	94,8
Amapá	98,3	95,6
Tocantins	92,5	94,9
	2001	
Brasil	**97,5**	**95,8**
Norte	**94,9**	**95,5**
Rondônia	96,0	92,7
Acre	96,1	94,6
Amazonas	94,3	96,3
Roraima	97,8	96,2
Pará	94,9	95,2
Amapá	100,0	98,8
Tocantins	93,2	96,9
	2002	
Brasil	**97,6**	**96,6**
Norte	**95,1**	**95,1**
Rondônia	97,7	92,6
Acre	94,2	97,0
Amazonas	94,1	93,9
Roraima	89,5	94,1
Pará	95,4	95,9
Amapá	95,3	94,9
Tocantins	95,7	95,7
	2003	
Brasil	**97,6**	**96,8**
Norte	**96,3**	**95,3**
Rondônia	96,3	94,9
Acre	98,9	97,3
Amazonas	95,7	94,9
Roraima	95,9	96,4
Pará	96,2	95,1
Amapá	96,6	95,3
Tocantins	96,8	95,7

Fonte: IBGE - Pnad



Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – PNAD.



ENSINO MÉDIO

1 - Fluxo escolar e matrículas

A meta 4 do PNE prevê a redução de 5% ao ano das taxas de repetência e evasão. Dessa forma, essa parte do trabalho tenta analisar até que ponto os estados estão cumprindo essa meta. Somado a isso, é feita uma projeção das matrículas nesse nível de ensino, já que a implicação imediata dessa meta é com relação ao número de matrículas.

Num primeiro momento é feita uma análise histórica da evolução das taxas de transição – promoção, repetência e evasão – durante os anos de 1998 a 2003. Em seguida é realizada uma projeção das taxas e conseqüentemente das matrículas para diferentes cenários.

1.1 - Evolução das taxas de fluxo escolar

As taxas de fluxo escolar ou taxas de transição expressam a progressão dos alunos entre as séries. Dessa forma, para cada série existe um fluxo de entrada e um de saída, que é dada pela promoção, repetência e evasão.

As taxas de fluxo para o período entre 1998 a 2003 encontram-se nas tabelas e gráficos abaixo e foram obtidos junto ao INEP/MEC. Para melhor exposição, as taxas são analisadas separadamente.

1.2 - Taxa de Promoção

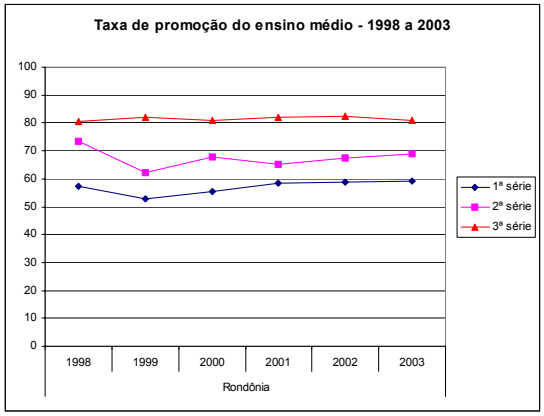
A taxa de promoção na série s no ano *t* é dada pela razão entre os alunos matriculados na série *s+1* no ano *t+1* e a matrículas total da série s no ano t.

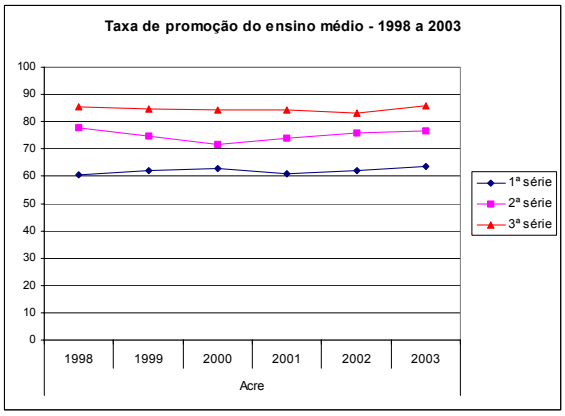
As taxa de promoção dos estados do Norte são menores que as do Brasil, com exceção do Acre. Observa-se também que a promoção aumenta com as séries. Com relação à trajetória histórica dessa taxa, verifica-se uma quase estabilidade nos últimos anos. Entretanto alguns pontos merecem destaque: Tocantins e Amapá apresentaram tendência de queda nos últimos anos para todas as séries; Roraima sofreu oscilações de queda e aumento e Rondônia e Acre apresentaram pequeno aumento nos últimos anos.

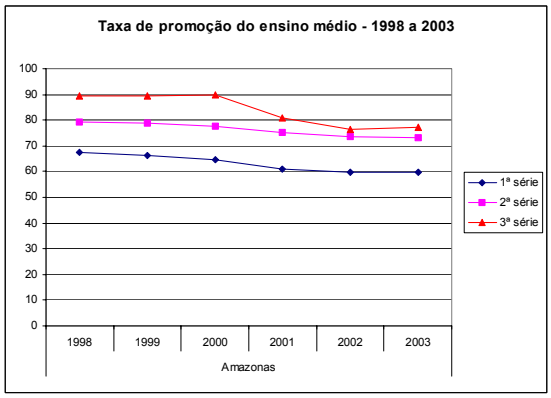
Tabela 20: Ensino Médio Regular - Taxa de Promoção por Série - Região Norte - 1998 a 2003.

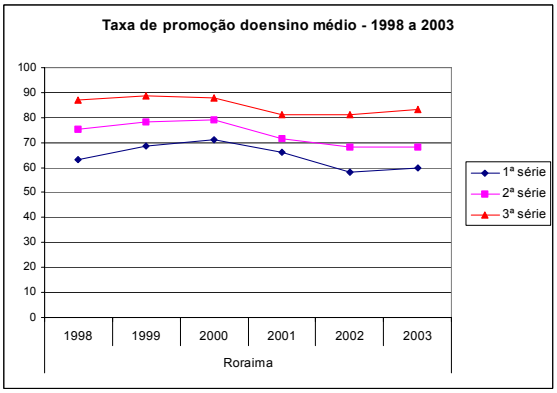
Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série
1998			
Brasil	**69,5**	**78,7**	**87,9**
Rondônia	57,4	73,3	80,6
Acre	60,6	77,6	85,3
Amazonas	67,6	79,1	89,4
Roraima	63,2	75,5	87,0
Pará	52,5	71,0	78,6
Amapá	57,3	75,5	88,0
Tocantins	58,5	74,4	86,1
1999			
Brasil	**65,20**	**76,80**	**87,30**
Rondônia	52,7	62,3	82,1
Acre	61,9	74,8	84,7
Amazonas	66,1	78,8	89,6
Roraima	68,8	78,4	88,5
Pará	61,2	72,0	80,0
Amapá	60,8	72,0	86,7
Tocantins	54,8	70,4	88,3
2000			
Brasil	**64,5**	**75,0**	**85,3**
Rondônia	55,6	67,7	81,0
Acre	62,7	71,7	84,3
Amazonas	64,8	77,5	89,8
Roraima	71,1	79,1	88,0
Pará	63,0	71,7	77,5
Amapá	60,3	72,1	83,5
Tocantins	65,1	75,4	88,5
2001			
Brasil	**62,8**	**74,0**	**84,8**
Rondônia	58,4	65,1	81,9
Acre	60,8	74,0	84,2
Amazonas	61,1	75,4	80,9
Roraima	66,0	71,4	81,1
Pará	60,3	69,4	77,4
Amapá	60,2	73,2	82,0
Tocantins	64,6	74,4	87,0
2002			
Brasil	**63,0**	**73,6**	**83,7**
Rondônia	58,9	67,5	82,4
Acre	62,2	76,0	83,2
Amazonas	59,7	73,6	76,5
Roraima	58,1	68,3	81,3
Pará	57,5	67,2	77,7
Amapá	59,0	69,5	81,5
Tocantins	63,0	72,9	86,9
2003			
Brasil	**62,6**	**73,7**	**84,3**
Rondônia	59,1	68,8	80,9
Acre	63,6	76,8	85,7
Amazonas	59,7	73,1	77,2
Roraima	60,0	68,1	83,3
Pará	59,2	70,0	77,4
Amapá	55,9	65,8	81,0
Tocantins	55,6	66,6	82,5

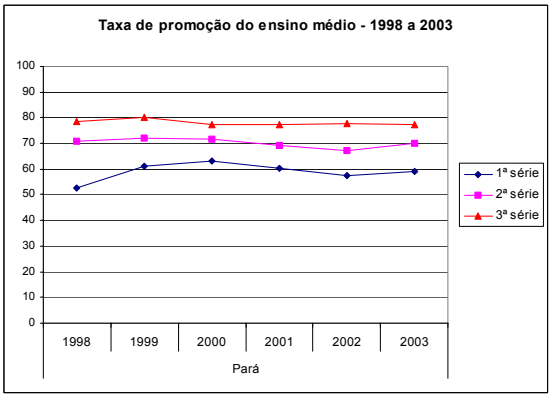
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

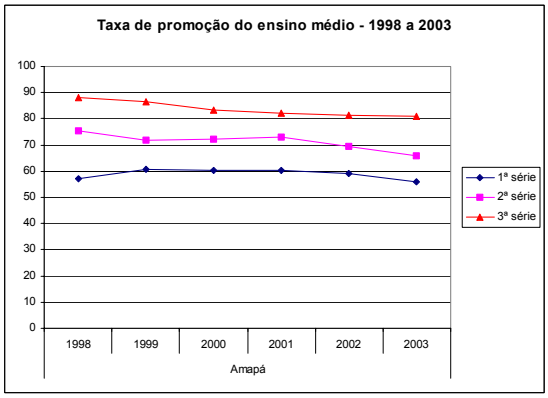

Taxa de promoção do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Rondônia
1ª série
2ª série
3ª série

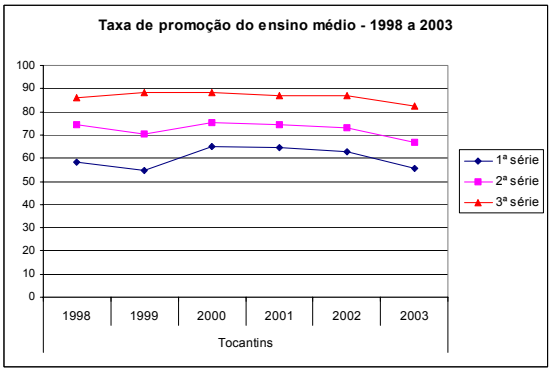

Taxa de promoção do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Acre
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de promoção do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amazonas
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de promoção doensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Roraima
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de promoção do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Pará
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de promoção do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amapá
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de promoção do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Tocantins
1ª série
2ª série
3ª série

1.3 - Taxa de repetência

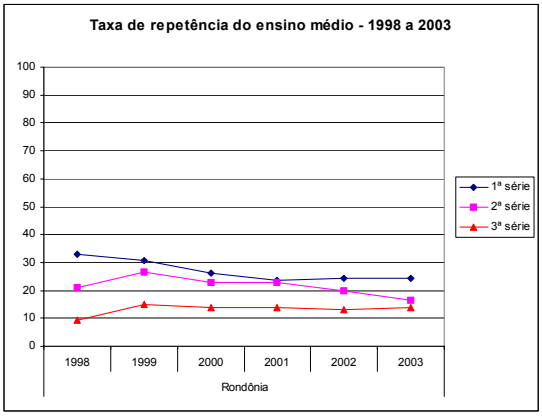
A taxa de repetência na série s no ano *t* representa os matriculados na série s no ano *t+1* em relação à matrícula total da série *s* no ano *t*.

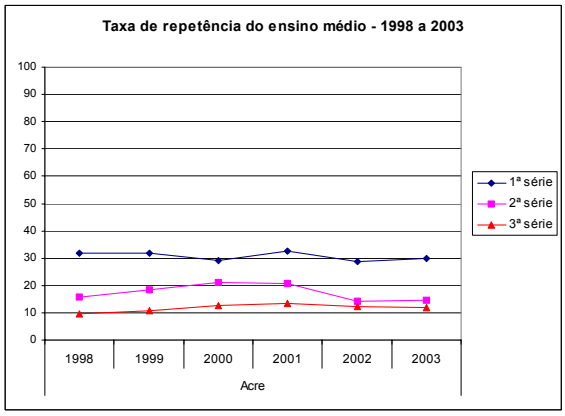
Com base nas tabelas e gráficos abaixo, observa-se que a repetência da 1ª série do ensino médio é maior que nas demais séries, com exceção do Amazonas que apresentou convergência da taxa de repetência para as três séries. Em 2003, o estado do Pará apresentou a maior taxa de repetência para 1 ª série com 32,5% dos alunos reprovados nessa série. O mais preocupante, entretanto, é a quase estagnação das taxas de repetência, ressaltando que a repetência se constitui em um problema a enfrentar também no ensino médio.

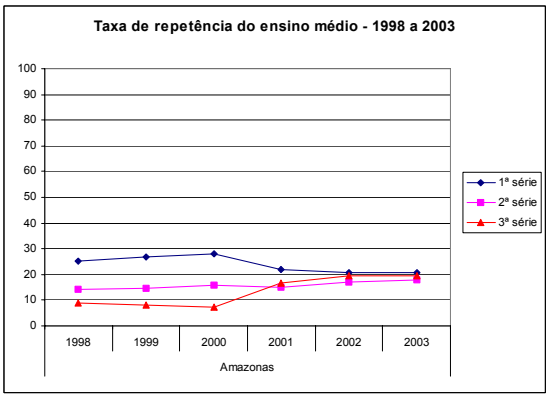
Tabela 21: Ensino Médio Regular - Taxa de Repetência por Série - Região Norte - 1998 a 2003.

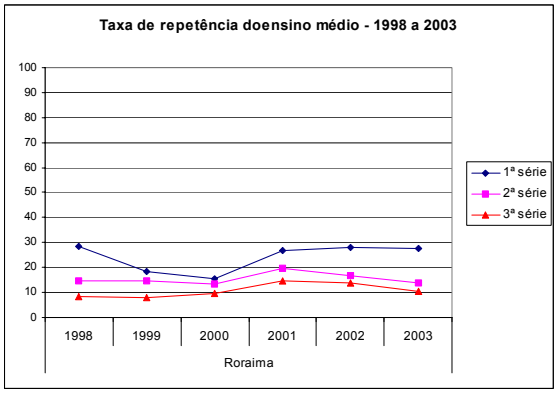
Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série
1998			
Brasil	**23,4**	**15,6**	**8,8**
Rondônia	32,9	21,0	9,5
Acre	31,7	15,9	9,4
Amazonas	25,2	14,1	9,0
Roraima	28,5	14,7	8,5
Pará	43,9	22,3	21,1
Amapá	34,8	16,7	11,9
Tocantins	31,7	17,7	6,5
1999			
Brasil	**25,80**	**16,10**	**9,50**
Rondônia	30,7	26,7	15,0
Acre	31,9	18,3	10,6
Amazonas	26,9	14,6	8,2
Roraima	18,6	14,8	7,9
Pará	33,7	20,4	15,7
Amapá	28,6	16,9	11,9
Tocantins	25,1	16,3	6,3
2000			
Brasil	**24,6**	**17,2**	**10,6**
Rondônia	26,3	22,7	13,9
Acre	29,3	21,2	12,7
Amazonas	28,0	15,7	7,4
Roraima	15,5	13,5	9,5
Pará	31,8	21,6	15,8
Amapá	32,6	19,8	15,0
Tocantins	21,9	13,6	5,8
2001			
Brasil	**25,8**	**19,0**	**12,6**
Rondônia	23,7	23,0	14,0
Acre	32,6	20,5	13,4
Amazonas	22,1	15,2	16,5
Roraima	26,6	19,5	14,7
Pará	32,7	20,4	18,1
Amapá	31,9	17,1	16,3
Tocantins	26,4	13,0	8,7
2002			
Brasil	**25,5**	**17,7**	**11,9**
Rondônia	24,4	19,9	13,2
Acre	28,8	14,2	12,3
Amazonas	20,9	17,2	19,4
Roraima	28,2	16,9	13,7
Pará	35,4	21,6	19,6
Amapá	32,3	17,5	15,1
Tocantins	25,8	14,6	8,3
2003			
Brasil	**27,0**	**18,5**	**12,7**
Rondônia	24,4	16,6	13,7
Acre	29,7	14,5	12,0
Amazonas	20,7	17,8	19,4
Roraima	27,7	13,9	10,6
Pará	32,5	17,2	15,9
Amapá	32,4	16,9	13,8
Tocantins	30,2	19,1	11,9

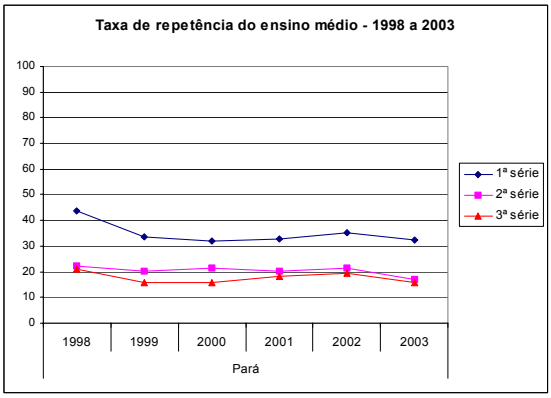
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

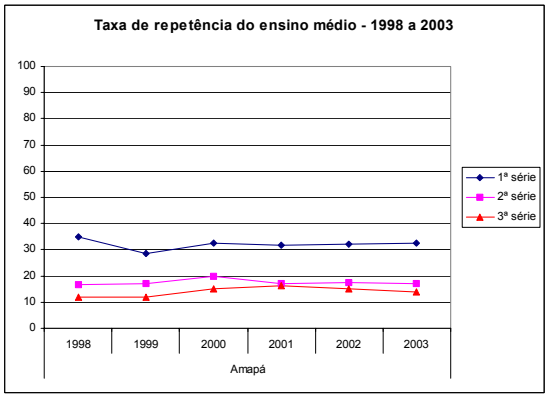

Taxa de repetência do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Rondônia
1ª série
2ª série
3ª série

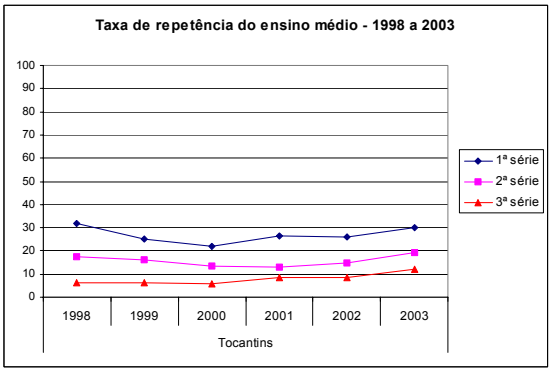

Taxa de repetência do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Acre
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de repetência do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amazonas
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de repetência doensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Roraima
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de repetência do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Pará
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de repetência do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amapá
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de repetência do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Tocantins
1ª série
2ª série
3ª série

1.4 - Taxa de evasão

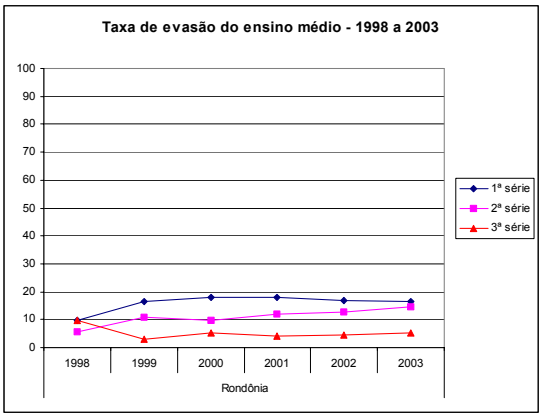
A taxa de evasão na série s no ano t significa os alunos que estando matriculados na série *s* no ano *t* não encontram-se matriculados na série *s* ou *s+1* no ano *t+1*.

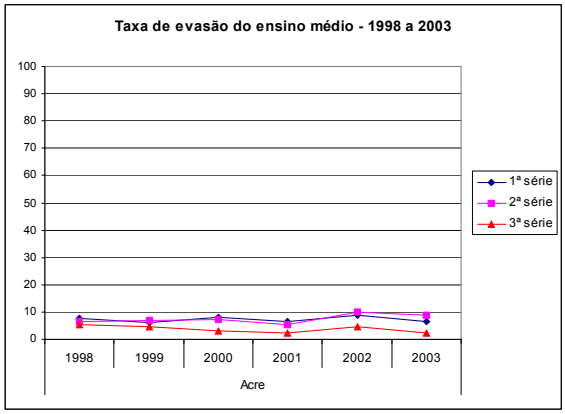
De modo geral, a taxa de evasão dos estados da região Norte apresenta valores mais altos que a média brasileira. Comparando as três séries observa-se que a evasão na 2ª série é maior no Amapá, Acre, Roraima e Pará; enquanto no Amazonas a evasão na 1ª série é mais alta e nos demais estados não há diferença entre essas duas séries.

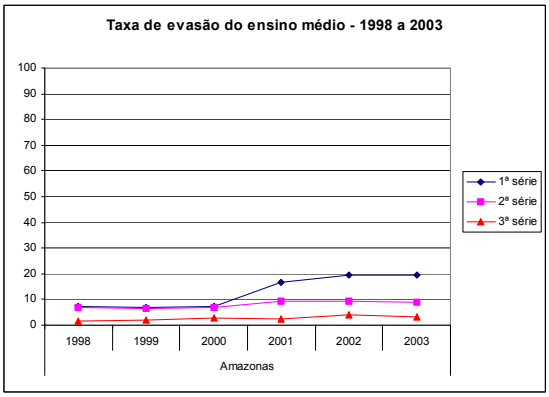
Tabela 22: Ensino Médio Regular - Taxa de Evasão por Série - Região Norte - 1998 a 2003.

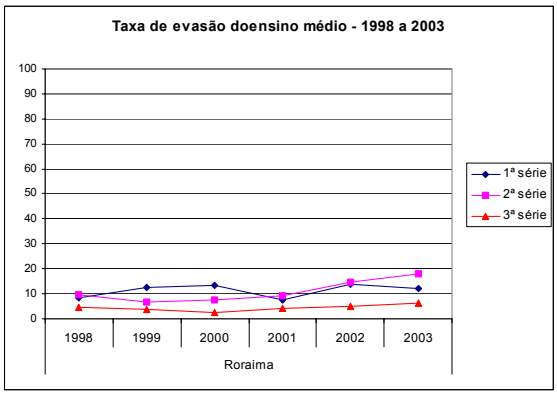
Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série
1998			
Brasil	**7,1**	**5,7**	**3,3**
Rondônia	9,7	5,7	9,9
Acre	7,7	6,5	5,3
Amazonas	7,2	6,8	1,6
Roraima	8,3	9,8	4,5
Pará	3,6	6,7	0,3
Amapá	7,9	7,8	0,1
Tocantins	9,8	7,9	7,4
1999			
Brasil	**9,00**	**7,10**	**3,20**
Rondônia	16,6	11,0	2,9
Acre	6,2	6,9	4,7
Amazonas	7,0	6,6	2,2
Roraima	12,6	6,8	3,6
Pará	5,1	7,6	4,3
Amapá	10,6	11,1	1,4
Tocantins	20,1	13,3	5,4
2000			
Brasil	**10,9**	**7,8**	**4,1**
Rondônia	18,1	9,6	5,1
Acre	8,0	7,1	3,0
Amazonas	7,2	6,8	2,8
Roraima	13,4	7,4	2,5
Pará	5,2	6,7	6,7
Amapá	7,1	8,1	1,5
Tocantins	13,0	11,0	5,7
2001			
Brasil	**11,4**	**7,0**	**2,6**
Rondônia	17,9	11,9	4,1
Acre	6,6	5,5	2,4
Amazonas	16,8	9,4	2,6
Roraima	7,4	9,1	4,2
Pará	7,0	10,2	4,5
Amapá	7,9	9,7	1,7
Tocantins	9,0	12,6	4,3
2002			
Brasil	**11,5**	**8,7**	**4,4**
Rondônia	16,7	12,6	4,4
Acre	9,0	9,8	4,5
Amazonas	19,4	9,2	4,1
Roraima	13,7	14,8	5,0
Pará	7,1	11,2	2,7
Amapá	8,7	13,0	3,4
Tocantins	11,2	12,5	4,8
2003			
Brasil	**10,4**	**7,8**	**3,0**
Rondônia	16,5	14,6	5,4
Acre	6,7	8,7	2,3
Amazonas	19,6	9,1	3,4
Roraima	12,3	18,0	6,1
Pará	8,3	12,8	6,7
Amapá	11,7	17,3	5,2
Tocantins	14,2	14,3	5,6

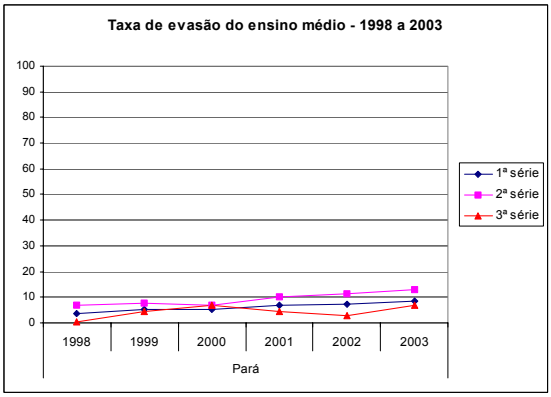
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

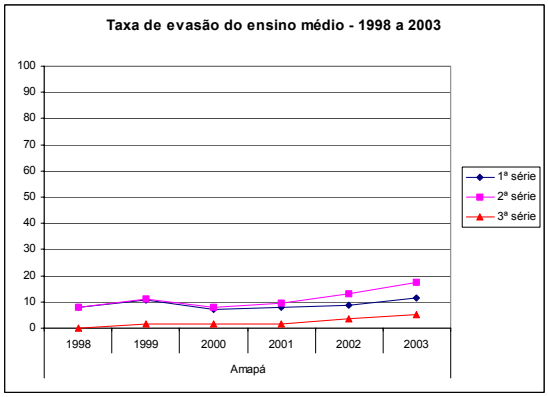

Taxa de evasão do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Rondônia
1ª série
2ª série
3ª série

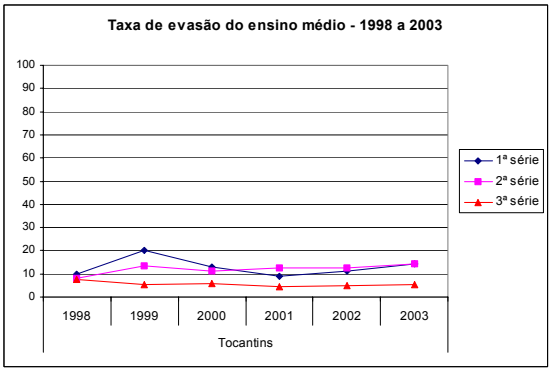

Taxa de evasão do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Acre
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de evasão do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amazonas
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de evasão doensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Roraima
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de evasão do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Pará
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de evasão do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Amapá
1ª série
2ª série
3ª série


Taxa de evasão do ensino médio - 1998 a 2003
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1998
1999
2000
2001
2002
2003
Tocantins
1ª série
2ª série
3ª série

1.5 - Projeção das taxas de fluxo e matrículas

Nessa seção é feita uma projeção das taxas de fluxo do sistema de ensino para todos os estados até 2011, considerando diferentes cenários. Tal procedimento tem como objetivo verificar até que ponto os estados estão próximos ou não de atingir a meta 4, que refere-se a redução de 5% ao anos das taxas de repetência e evasão.

O fluxo dos alunos entre as séries tem como resultado final a quantidade de matrícula em cada série, dessa forma, num segundo momento é feita a projeção de matrículas do ensino fundamental até 2011, tendo como base as taxas de fluxos projetadas.

1.6 - Projeção das taxas de fluxo

As taxas de fluxo foram projetadas utilizando o sistema de planilhas para projeção elaborado pelo INEP/MEC. Esse sistema de planilhas está disponível no INEP.

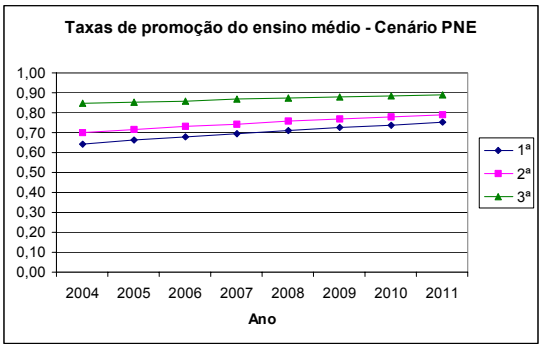
Para as projeções das taxas de promoção, repetência e evasão foram considerados dois cenários. O primeiro cenário, que foi chamado de cenário PNE, considera o cumprimento da meta 4 do PNE em todas as séries para todos os estados. Como o PNE entrou em vigor no ano de 2001, utilizou esse ano como referência para estipular as taxas para os demais anos, até 2011, com redução de 5% ao ano.

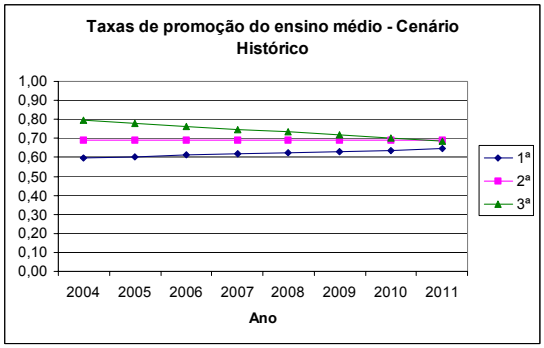
O segundo cenário, considera a evolução histórica das taxas no período de 1998 a 2003, sendo chamado, portanto, de cenário histórico. A sua metodologia consiste em calcular a média da taxa de crescimento anual durante esse período e aplicar essa média para os anos projetados. Assim sendo, esse cenário pressupõe uma continuação do ritmo de diminuição ou crescimento das taxas com base na sua evolução nos últimos anos.

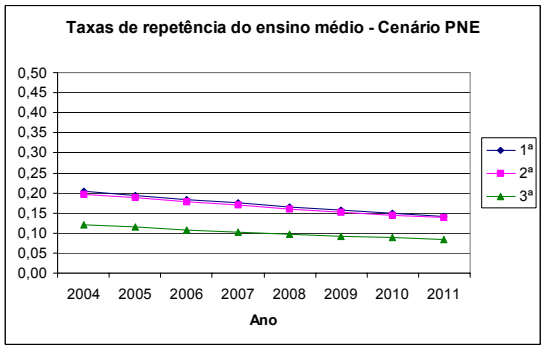
A comparação dos dois cenários possibilita verificar qual a taxa e série em que se faz necessário um grau de esforço maior para o cumprimento da meta 4 do PNE, já que o primeiro cenário – cenário PNE - fornece o nível das taxas, caso a meta tenha sido cumprida. Por outro lado, o cenário histórico fornece o nível das taxas se não houver nenhuma política de intervenção.

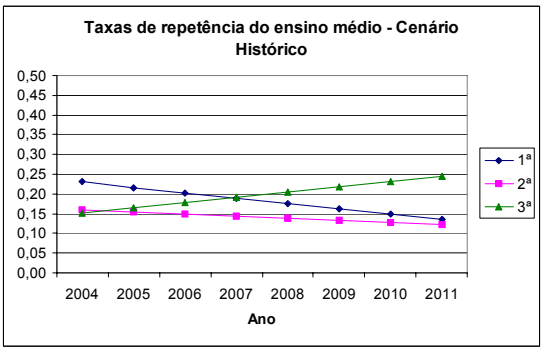
Os gráficos abaixo mostram as taxas para os dois cenários separadas por estado. Constata-se que na maioria dos casos as taxas de repetência e evasão são maiores no cenário histórico que no cenário PNE, o inverso ocorrendo para a taxa de promoção. Destaca-se o estado do Pará cujas taxas de repetência projetadas pelo cenário histórico mostram uma redução maior que as do cenário PNE. Observa-se também que a evasão merece especial atenção por parte dos formuladores de políticas públicas, pois no cenário histórico ocorre aumento para todas as séries e estados. Pode-se dizer, portanto, que se não houver um maior esforço para a diminuição da repetência e evasão, a meta do PNE não será alcançada até 2011.

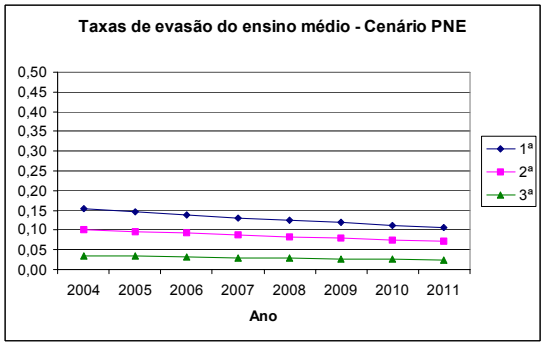
Rondônia

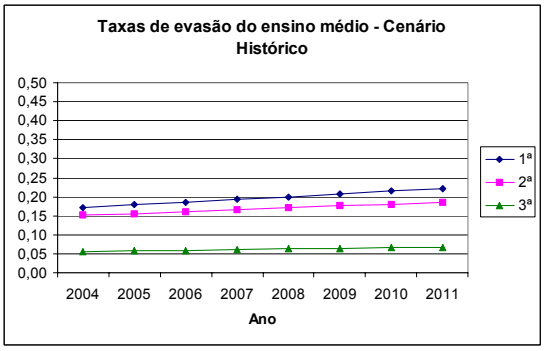

Taxas de promoção do ensino médio - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de promoção do ensino médio - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

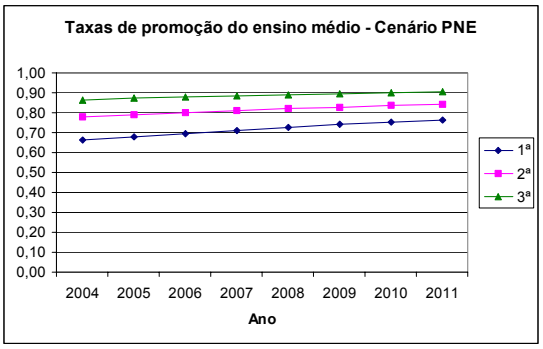

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

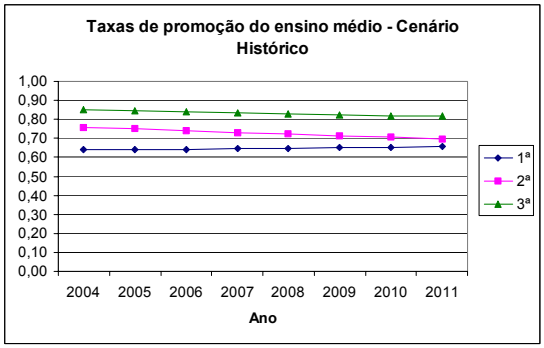

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário Histórico
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

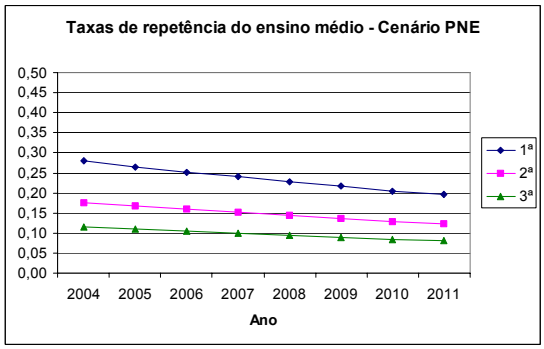

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

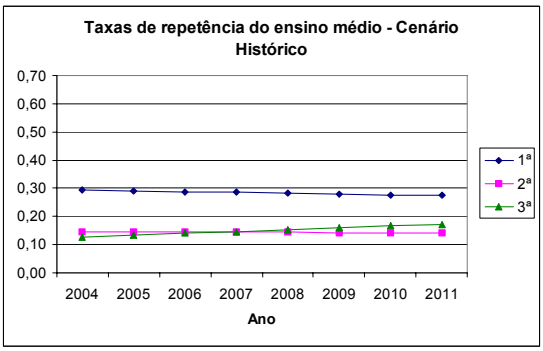

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário Histórico
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

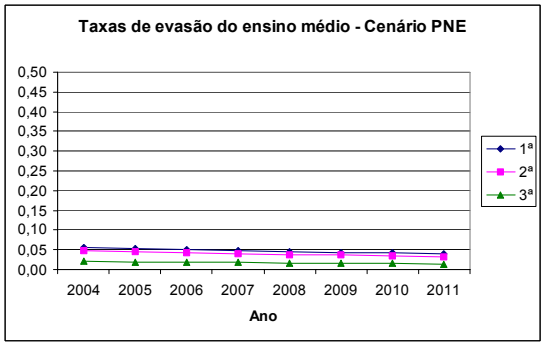
Acre

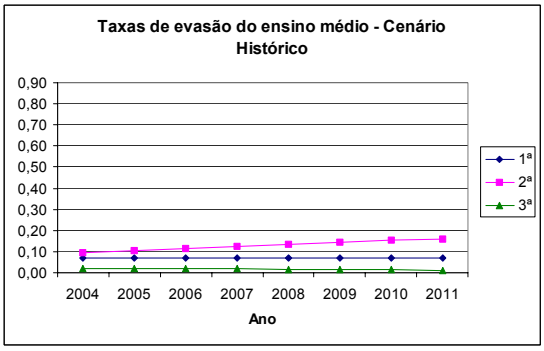

Taxas de promoção do ensino médio - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de promoção do ensino médio - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

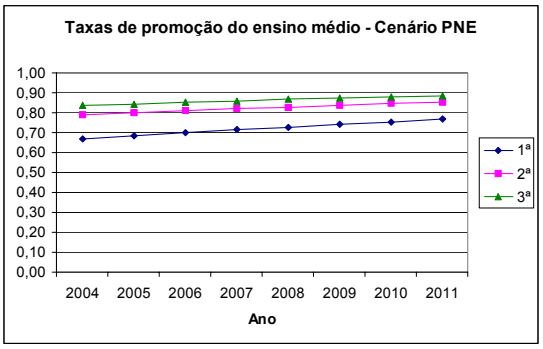

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

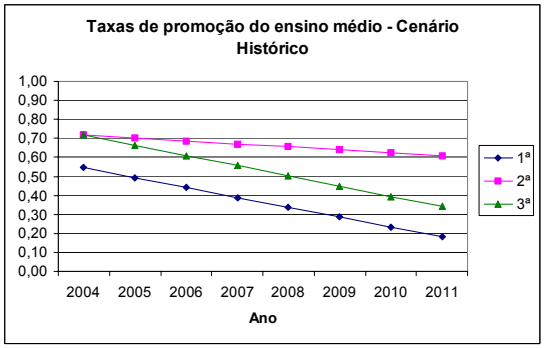

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário Histórico
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

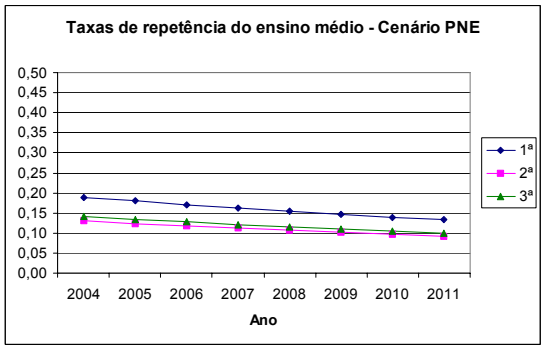

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

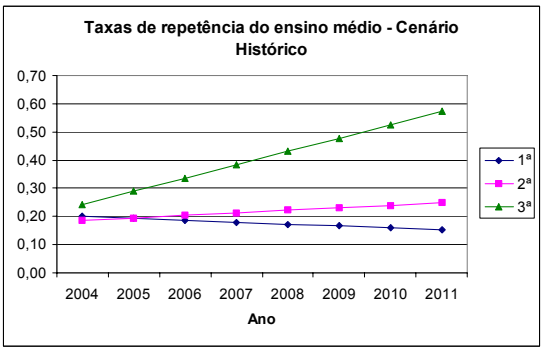

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário Histórico
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

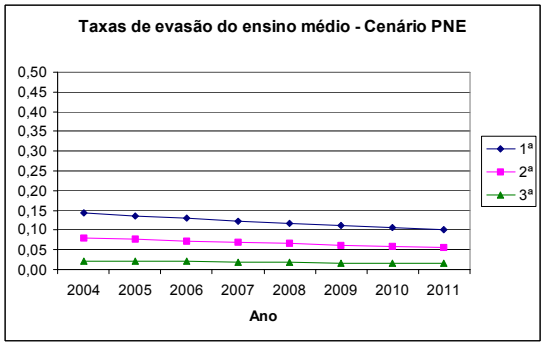
Amazonas

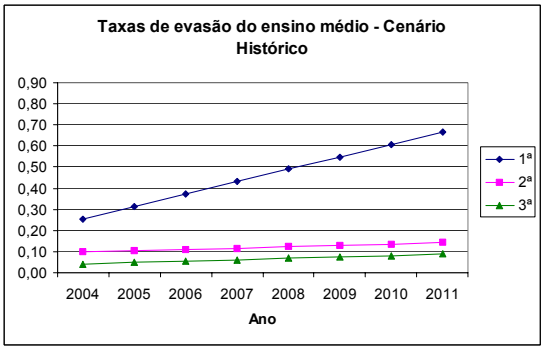

Taxas de promoção do ensino médio - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de promoção do ensino médio - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

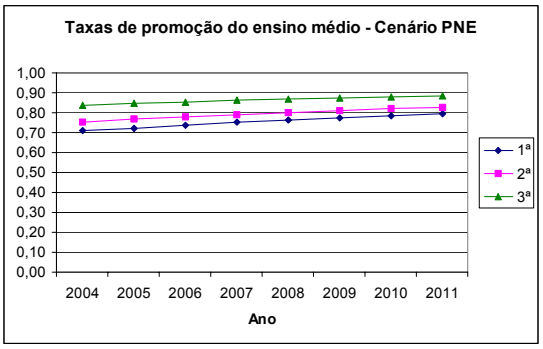

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

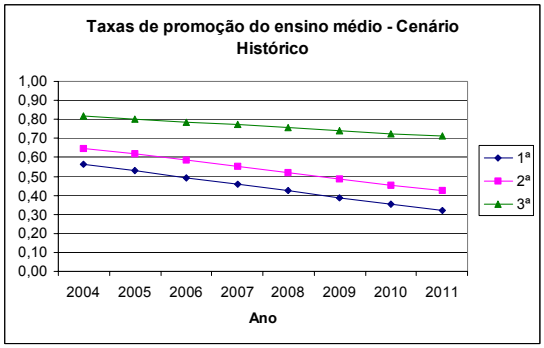

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário Histórico
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

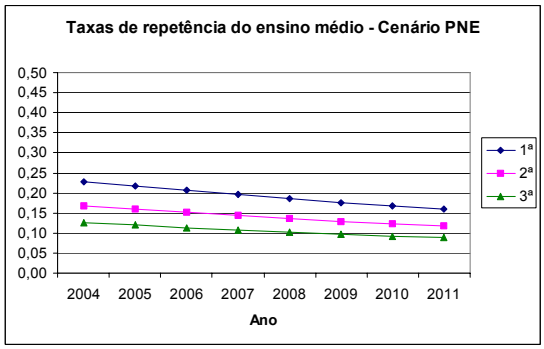

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

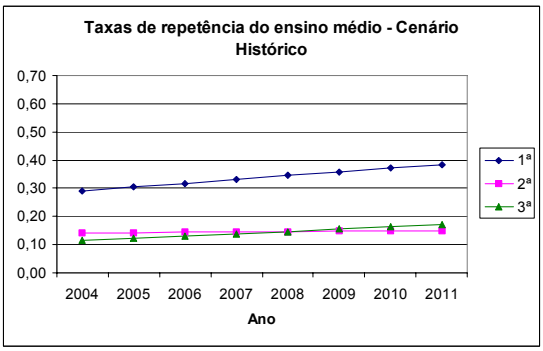

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário Histórico
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

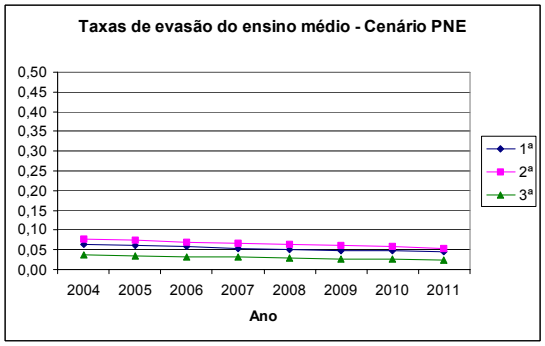
Roraima

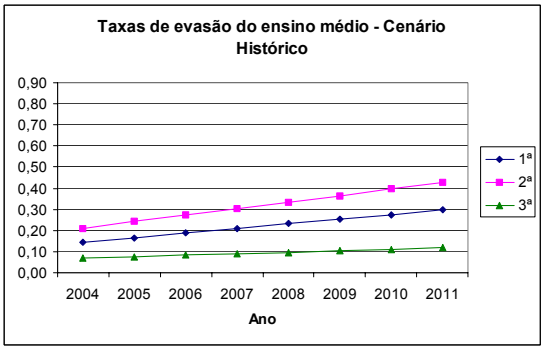

Taxas de promoção do ensino médio - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de promoção do ensino médio - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

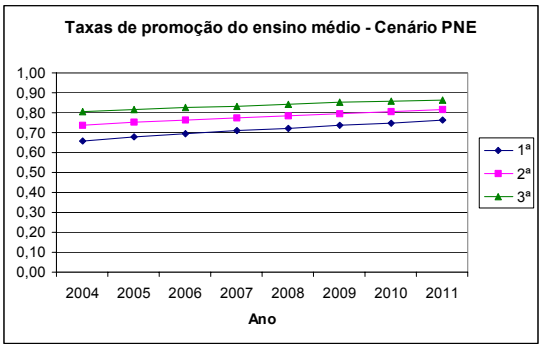

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

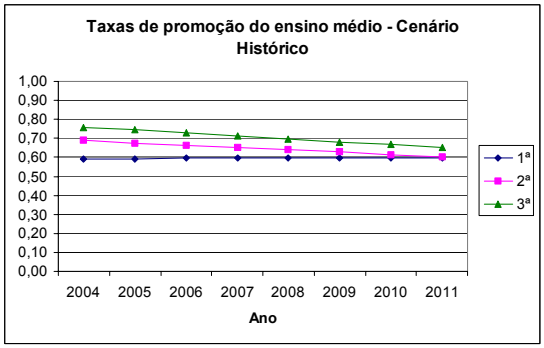

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário Histórico
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

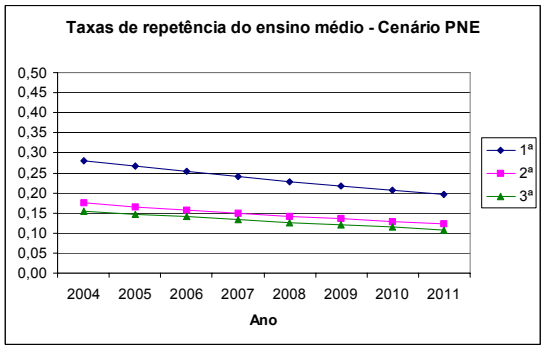

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

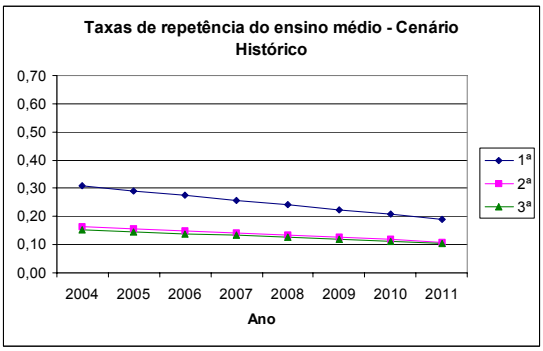

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário Histórico
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

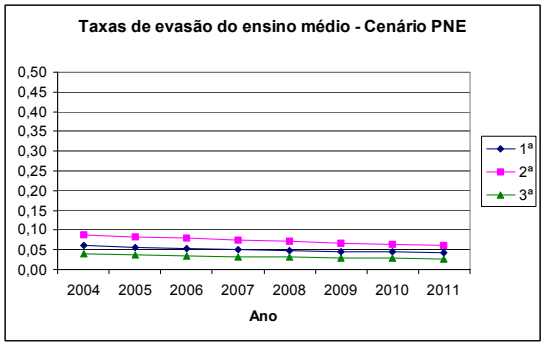
Pará

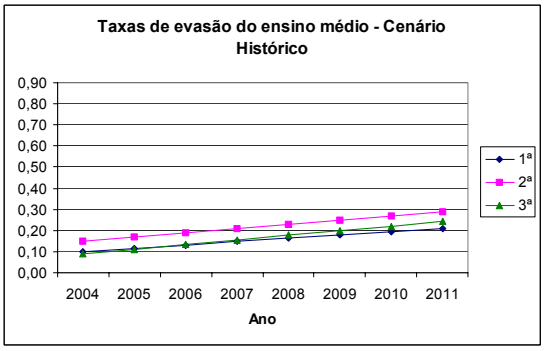

Taxas de promoção do ensino médio - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de promoção do ensino médio - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

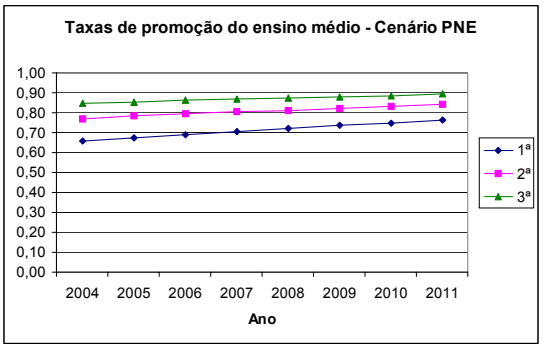

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

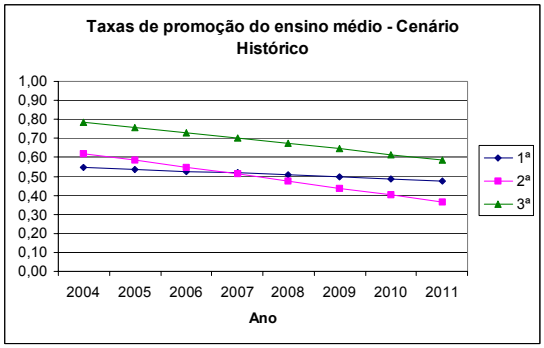

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário Histórico
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

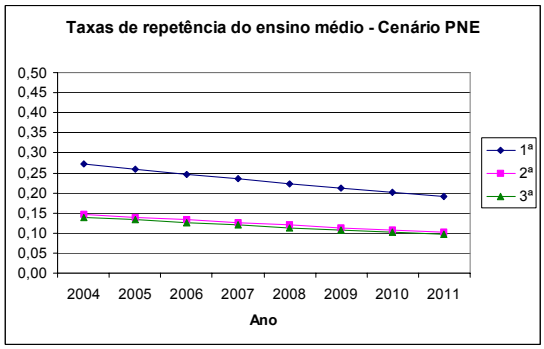

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

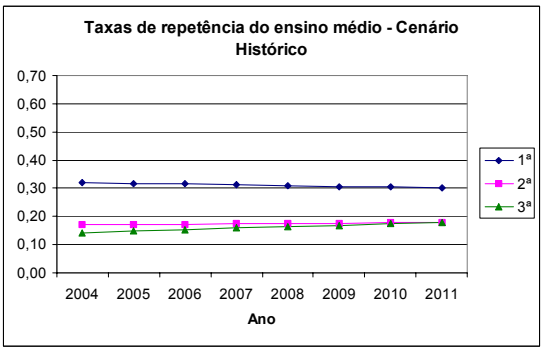

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário Histórico
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

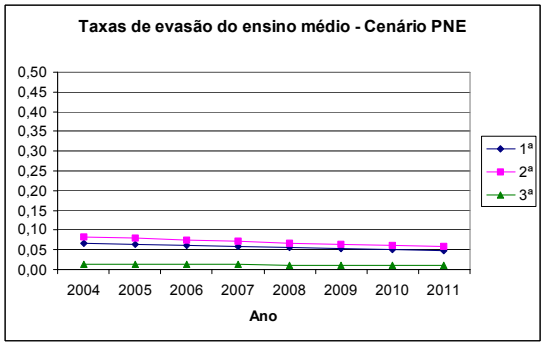
Amapá

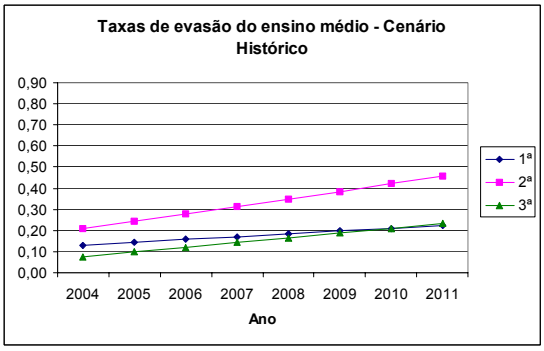

Taxas de promoção do ensino médio - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de promoção do ensino médio - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

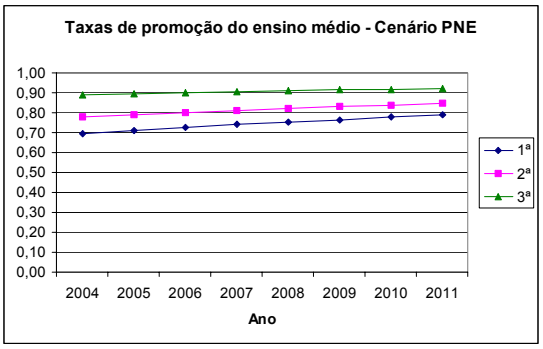

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

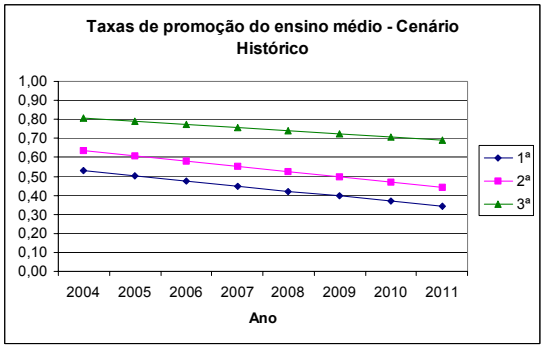

Taxas de repetência do ensino médio - Cenário Histórico
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

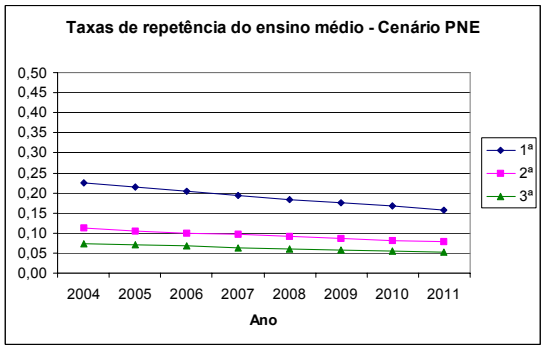

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

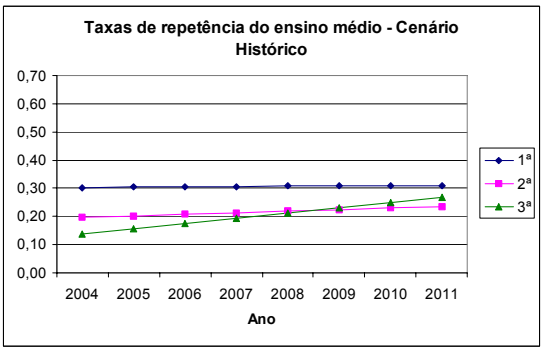

Taxas de evasão do ensino médio - Cenário Histórico
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

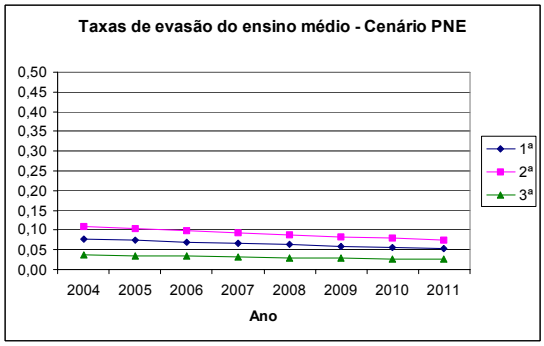
Tocantins

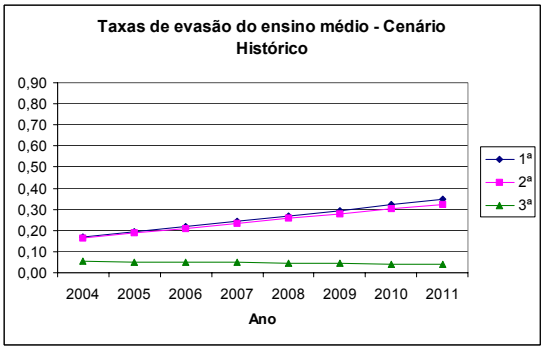

Taxas de promoção do ensino médio - Cenário PNE
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de promoção do ensino médio - Cenário Histórico
1,00
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de repetência do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de repetência do ensino médio - Cenário Histórico
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de evasão do ensino médio - Cenário PNE
0,50
0,45
0,40
0,35
0,30
0,25
0,20
0,15
0,10
0,05
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª


Taxas de evasão do ensino médio - Cenário Histórico
0,90
0,80
0,70
0,60
0,50
0,40
0,30
0,20
0,10
0,00
2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Ano
1ª
2ª
3ª

1.7 - Projeção das matrículas

As projeções das taxas de fluxo – promoção, repetência e evasão – refletem a entrada e saída de matrículas em determinada série. Conseqüentemente a projeção dessas taxas até 2011 pelos diferentes cenários fornece também o total de matrículas finais em cada série para esse período. Dessa forma, essa parte do trabalho faz uma comparação entre as matrículas projetadas pelos cenários PNE e Histórico.

Pelas tabelas abaixo, percebe-se que as matrículas do ensino médio no cenário PNE são maiores que no cenário histórico, devido principalmente a maior taxa de evasão no cenário histórico que do PNE. Essa diferença reflete de certa forma as matrículas adicionais necessárias para o cumprimento da meta 4 do PNE.

Tabela 23: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Rondônia

Período	Ensino Médio		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	55.150	55.150	
2004	59.670	57.032	2.637
2005	64.333	56.545	7.788
2006	70.959	55.771	15.188
2007	78.079	54.337	23.742
2008	84.585	52.626	31.959
2009	88.849	50.547	38.302
2010	90.964	48.198	42.766
2011	92.272	45.663	46.609

Tabela 24: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Acre

Período	Ensino Médio		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	27.390	27.390	
2004	29.631	28.953	678
2005	32.544	30.744	1.799
2006	35.758	32.624	3.134
2007	39.986	34.950	5.035
2008	44.183	36.925	7.258
2009	47.865	38.282	9.583
2010	51.151	39.293	11.858
2011	55.214	40.513	14.701

Tabela 25: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Amazonas

Período	Ensino Médio		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	163.063	163.063	
2004	167.842	151.063	16.778
2005	179.558	133.449	46.109
2006	199.573	116.041	83.532
2007	219.751	100.139	119.611
2008	241.495	86.269	155.226
2009	264.235	73.894	190.341
2010	288.135	62.291	225.845
2011	314.331	50.963	263.368

Tabela 26: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Roraima.

Período	Ensino Médio		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	18.118	18.118	
2004	18.439	16.533	1.905
2005	19.495	15.505	3.990
2006	20.659	14.421	6.239
2007	22.768	13.420	9.349
2008	24.675	12.313	12.362
2009	26.020	11.103	14.917
2010	26.604	9.836	16.768
2011	27.399	8.615	18.784

Tabela 27: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Pará

Período	Ensino Médio		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	323.214	323.214	
2004	334.335	316.563	17.772
2005	353.582	308.245	45.338
2006	384.929	299.553	85.376
2007	436.935	292.757	144.178
2008	500.706	283.999	216.707
2009	563.336	271.188	292.148
2010	620.184	255.369	364.814
2011	675.849	238.486	437.363

Tabela 28 Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Amapá

Período	Ensino Médio		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	32.496	32.496	
2004	34.470	32.139	2.331
2005	36.357	31.903	4.454
2006	39.287	32.169	7.118
2007	43.350	32.533	10.817
2008	47.902	32.633	15.269
2009	52.042	32.414	19.628
2010	55.072	31.857	23.215
2011	57.961	31.174	26.787

Tabela 29: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Tocantins

Período	Ensino Médio		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	76.626	76.626	
2004	80.586	74.865	5.721
2005	84.861	70.826	14.035
2006	91.777	65.246	26.532
2007	100.269	57.700	42.570
2008	108.490	49.205	59.286
2009	113.555	40.579	72.975
2010	116.486	32.646	83.840
2011	118.584	25.799	92.785

2 -Taxa de Escolarização Líquida

A meta 1 do Plano Nacional de Educação –PNE - estabelece o oferecimento de vagas correspondente a 50% da demanda até 2005 e 100% até 2010.

Uma das principais questões é sobre a definição do que seria a demanda a ser atendida e outra é qual o melhor indicador para avaliar essa meta.

Se considerarmos a demanda como toda a população de 15 a 17 anos, resta saber se o ideal é avaliar o seu atendimento independente do nível de ensino, que é dado pela taxa de atendimento, ou o seu atendimento no nível de ensino médio, que é dado pela taxa de escolarização líquida.

Pelos dados fornecidos pela PNAD, verifica-se que a taxa de atendimento para essa faixa etária é bem maior que a taxa de escolarização líquida em todos os estado e anos, indicando que grande parte dos alunos de 15 a 17 anos podem estar retidos no ensino fundamental. Dessa forma, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é utilizando a taxa de escolarização líquida.

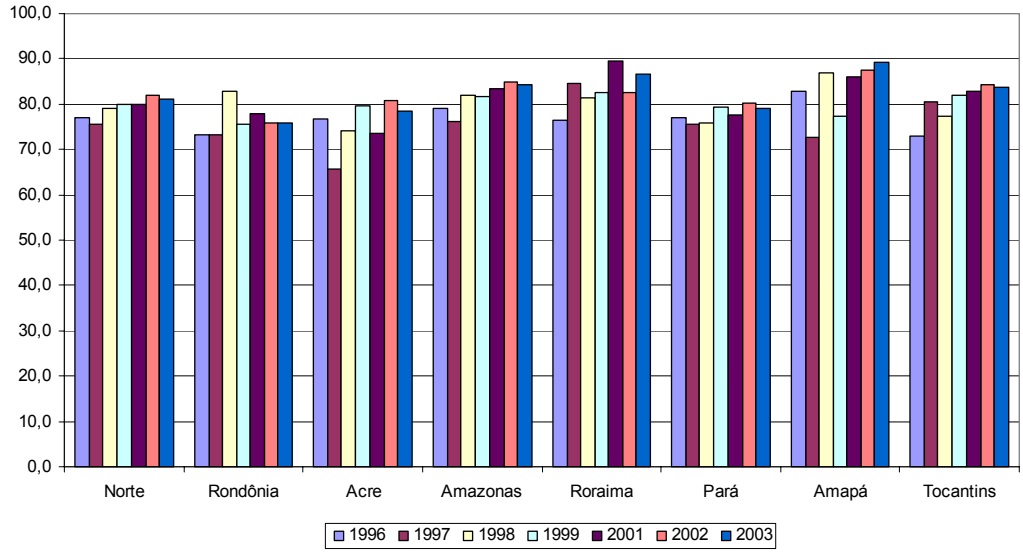
As taxas de escolarização líquida no ensino médio para a região norte e seus estados, obtida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 1996 a 2003 podem ser observadas através da Tab. 1.

TABELA 1: Taxas de Escolarização Bruta e Líquida do Ensino Médio Regular e Taxa de Atendimento de 15 a 17 anos - Região Norte - 1996 a 1999/2001 a 2003.

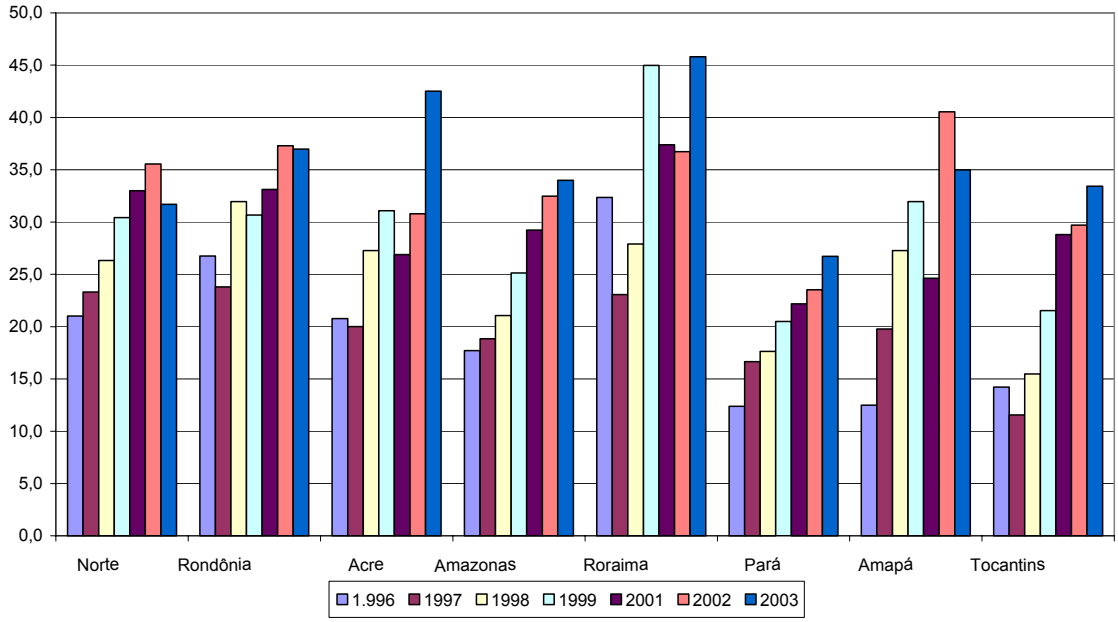
Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento
	Bruta	Líquida	
1996			
Brasil	**50,7**	**24,2**	**69,4**
Norte	**54,4**	**21,0**	**76,9**
Rondônia	61,3	26,8	73,2
Acre	50,6	20,8	76,6
Amazonas	55,2	17,7	79,0
Roraima	79,4	32,4	76,5
Pará	52,2	12,4	77,2
Amapá	57,8	12,5	82,8
Tocantins	50,6	14,2	73,0
1997			
Brasil	**54,1**	**26,6**	**73,3**
Norte	**56,6**	**23,3**	**75,7**
Rondônia	55,4	23,8	73,2
Acre	51,1	20,0	65,6
Amazonas	59,8	18,8	76,3
Roraima	79,5	23,1	84,6
Pará	56,4	16,7	75,5
Amapá	63,7	19,8	72,5
Tocantins	48,5	11,6	80,4
1998			
Brasil	**67,4**	**29,9**	**76,5**
Norte	**72,6**	**26,3**	**79,0**
Rondônia	68,7	32,0	82,8
Acre	96,0	27,3	74,3
Amazonas	75,7	21,1	82,1
Roraima	110,0	27,9	81,4
Pará	64,7	17,6	75,8
Amapá	95,9	27,3	86,9
Tocantins	71,6	15,5	77,4
1999			
Brasil	**67,4**	**32,7**	**78,5**
Norte	**72,6**	**30,4**	**79,9**
Rondônia	68,7	30,7	75,5
Acre	96,0	31,1	79,7
Amazonas	75,7	25,1	81,7
Roraima	110,0	45,0	82,5
Pará	64,7	20,5	79,4
Amapá	95,9	32,0	77,3
Tocantins	71,6	21,5	81,9
2001			
Brasil	**73,9**	**36,9**	**81,1**
Norte	**80,1**	**33,0**	**80,1**
Rondônia	64,9	33,1	77,9
Acre	74,7	26,9	73,6
Amazonas	87,0	29,2	83,4
Roraima	80,9	37,4	89,6
Pará	76,4	22,2	77,6
Amapá	186,2	24,6	86,2
Tocantins	73,4	28,8	82,8
2002			
Brasil	**75,9**	**40,0**	**81,5**
Norte	**80,7**	**35,6**	**81,9**
Rondônia	70,2	37,3	75,9
Acre	74,2	30,8	80,8
Amazonas	84,2	32,5	85,0
Roraima	81,7	36,7	82,6
Pará	79,0	23,5	80,3
Amapá	100,5	40,5	87,6
Tocantins	81,7	29,7	84,4
2003			
Brasil	**81,1**	**43,1**	**82,4**
Norte	**85,6**	**31,7**	**81,2**
Rondônia	66,8	37,0	75,8
Acre	86,2	42,5	78,4
Amazonas	89,6	34,0	84,4
Roraima	92,5	45,8	86,7
Pará	86,4	26,7	79,0
Amapá	91,2	35,0	89,4
Tocantins	86,4	33,4	83,8

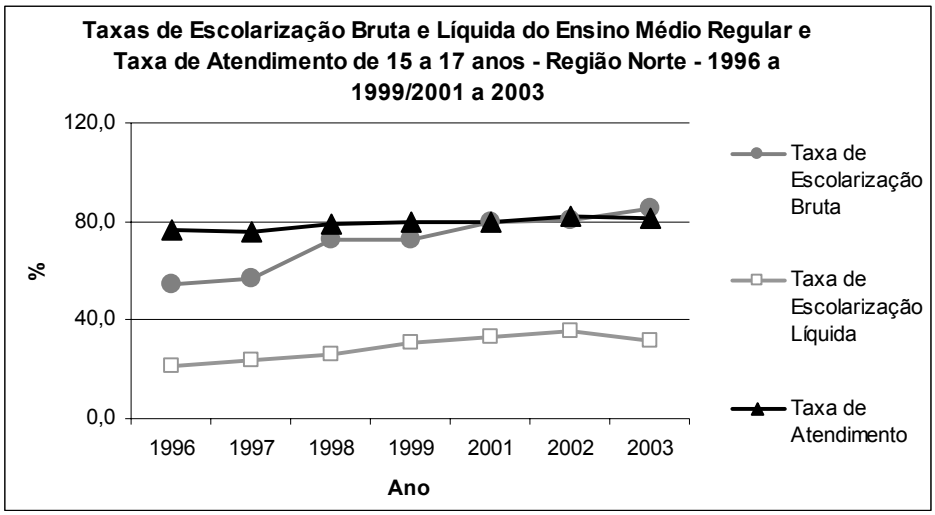
Fonte: IBGE - Pnad

Taxa de atendimento de 15 a 17 anos - Região Norte e estados



Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Médio - Região Norte e estados





As taxas escolarização líquida de 2003 demonstram que, com exceção de Roraima, todos os estados da região Norte estão muito longe de alcançar a meta de 50% estipulada para 2005. Em situação mais crítica estaria o estado do Pará, com 26,7% de atendimento no ensino médio.

2.1 - Projeção das taxas de escolarização líquida

As taxas de escolarização líquida no ensino médio foram projetadas para todas as UFs. As projeções partem da evolução histórica das taxas de escolarização líquida de 1996 a 2003. A partir da tendência observada, foi traçado o seguinte cenário:

Cenário 1**:** crescimento linear das taxas de escolarização líquida

Taxa de escolarização líquida = $a + bt + \varepsilon$

Sendo, "t" a variável indicadora de tempo/período.

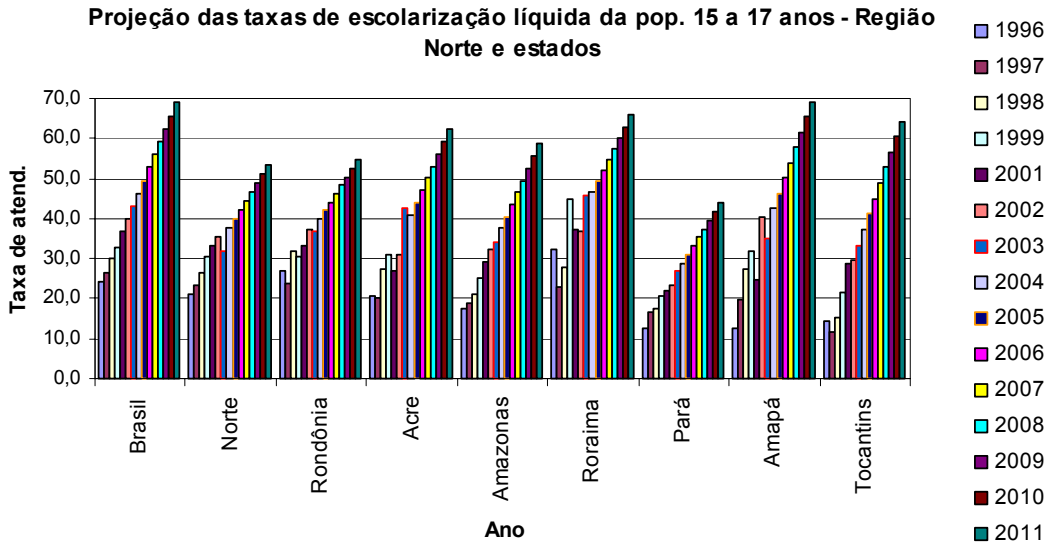
2.2 - Resultados

As projeções para as taxas de escolarização líquida no ensino médio, que reproduzem o cenário de crescimento histórico linear de 1996 a 2003, demonstram que a meta de atendimento de 50% em 2005 do PNE não seria cumprida. As situações mais preocupantes seriam as de Rondônia e Pará. Já a meta de atendimento de 100% até 2010 estaria muito longe de ser cumprida por todos os estados norte. (vide Tab. 2).

TABELA 2: Taxas de escolarização líquida no ensino médio projetadas até 2011 - Região Norte.

Região/UF	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	24,2	26,6	29,9	32,7	36,9	40,0	43,1	46,3	49,5	52,8	56,0	59,2	62,5	65,7	69,0
Norte	21,0	23,3	26,3	30,4	33,0	35,6	31,7	37,8	40,0	42,3	44,5	46,8	49,1	51,3	53,6
Rondônia	26,8	23,8	32,0	30,7	33,1	37,3	37,0	39,9	42,0	44,1	46,2	48,3	50,4	52,5	54,6
Acre	20,8	20,0	27,3	31,1	26,9	30,8	42,5	40,8	43,9	47,0	50,1	53,2	56,3	59,3	62,4
Amazonas	17,7	18,8	21,1	25,1	29,2	32,5	34,0	37,5	40,5	43,6	46,6	49,6	52,6	55,6	58,6
Roraima	32,4	23,1	27,9	45,0	37,4	36,7	45,8	46,5	49,2	52,0	54,8	57,5	60,3	63,0	65,8
Pará	12,4	16,7	17,6	20,5	22,2	23,5	26,7	28,7	30,9	33,1	35,3	37,5	39,7	41,8	44,0
Amapá	12,5	19,8	27,3	32,0	24,6	40,5	35,0	42,6	46,4	50,2	54,0	57,8	61,6	65,4	69,2
Tocantins	14,2	11,6	15,5	21,5	28,8	29,7	33,4	37,4	41,3	45,1	48,9	52,8	56,6	60,4	64,2

Fonte IBGE-Pnad.



2.3 - Projeção de matrículas

Procurando apurar o esforço a ser empreendido para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE para 2005 e 2010, foram projetadas as matrículas para a população de 15 a 17 anos, seguindo a tendência histórica de crescimento das taxas de escolarização líquida no ensino médio observado no período 1996-2003 (Tab.3). Após este ensaio, as matrículas projetadas foram confrontadas com o número necessário de matrículas para o atendimento das metas do PNE.

A Tabela 3, a seguir, lista o número de matrículas projetadas no ensino médio para a população de 15 a 17 anos, segundo o cenário de crescimento histórico das taxas de escolarização líquida apresentado na subseção anterior. Tem-se que, a continuar a tendência, em 2005 a região norte contaria com um total de 384.700 matrículas no ensino médio para a população de 15-17, e em 2010, 538.529. Mas, já sabemos que esse último número de matrículas em 2010 resultaria em apenas 51,3% de atendimento no ensino médio (vide Tab. 2) e, portanto, não seria suficiente para atingir a meta proposta pelo PNE.

TABELA 3: Matrículas projetadas para a população de 15 a 17 anos, segundo a tendência histórica (1996/2003) das taxas de escolarização líquida - Região Norte.

Região/UF	2005	2010
Brasil	5.135.386	6.965.139
Norte	384.700	538.529
Rondônia	40.185	50.634
Acre	19.174	30.350
Amazonas	85.678	137.296
Roraima	12.258	18.595
Pará	142.543	206.291
Amapá	18.313	29.579
Tocantins	34.823	52.611

Fonte: Projeções populacionais e projeção de matrículas do Cedeplar/UFMG.

Para se chegar ao número esperado de matrículas suficientes a 50% do atendimento de ensino médio em 2005, e a 100% em 2010, aplicamos à população projetada pelo Cedeplar/UFMG na faixa etária 15-17 nos anos em questão, a taxa de escolarização líquida de 50% e 100%, respectivamente. A Tabela 4, a seguir, lista os resultados encontrados. Temos que, para se cumprir a meta de 50% de atendimento no ensino médio em 2005, a região norte precisaria contar com 480.431 matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio. E em 2010, seriam necessárias 1.049.417 matrículas.

TABELA 4: Número esperado de matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE – Região Norte

Região/UF	(Tx escol. líq. = 50%) 2005	(Tx escol. líq. = 100%) 2010
Brasil	5.184.221	10.598.364
Norte	480.431	1.049.417
Rondônia	47.831	96.441
Acre	21.832	51.139
Amazonas	105.670	246.980
Roraima	12.446	29.504
Pará	230.705	493.013
Amapá	19.747	45.256
Tocantins	42.200	87.083

Após este ensaio, foi calculado o número de matrículas que seria necessário se adicionar ao crescimento estimado para que sejam cumpridas as metas de atendimento do PNE em 2005 e 2010. A Tab. 5, a seguir, lista a diferença entre as matrículas necessárias para o cumprimento das metas (Tab. 3) e o número de matrículas projetadas de acordo com a tendência histórica (Tab. 4), que resulta no esforço adicional que cada estado teria que realizar para atingir as metas do PNE. Assim, em 2005 a região norte teria que contar com 95.731 matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio a mais das que já se espera ocorrer devido à tendência de crescimento observado nos últimos anos. Em 2010, seriam necessárias 510.888 matrículas além das previstas para atingir 100% de atendimento no ensino médio na região norte.

TABELA 5: Número de matrículas adicionais ao crescimento estimado para o cumprimento da metas do PNE - Região Norte.

Região/UF	2005	2010
Brasil	48.835	3.633.225
Norte	95.731	510.888
Rondônia	7.646	45.808
Acre	2.658	20.790
Amazonas	19.993	109.684
Roraima	188	10.909
Pará	88.161	286.721
Amapá	1.434	15.677
Tocantins	7.377	34.472

Diante do exposto, foi possível constatar que todos os estados da região norte teriam que empreender um grande esforço para atender às metas estabelecidas para o ensino médio no PNE. A região norte teria que computar mais de meio milhão de matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio, além das que já são esperadas pela tendência de crescimento da taxa de escolaridade líquida da região, para chegar ao 100% de atendimento em 2010. Dessas matrículas, 56% deveriam acontecer no estado do Pará.

ENSINO SUPERIOR

1 - Taxa de Escolarização Líquida

A meta 1 do Plano Nacional de Educação –PNE - estabelece o atendimento escolar para a população de 18 a 24 anos de 30% em dez anos (2010). A taxa de Atendimento possibilita identificar o percentual da população em determinada faixa etária que freqüenta a escola, independentemente de que nível de ensino se freqüenta e, portanto, seria insuficiente para a análise do cumprimento das metas propostas do PNE. Já a Taxa de Escolarização Líquida identifica o percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado a sua faixa etária. No caso, a Taxa de Escolarização Líquida do ensino superior corresponde ao percentual de jovens de 18 a 24 anos da região cursando o ensino superior sobre a população total de 18 a 24 anos da região, e será a taxa analisada nesta seção[2].

As taxas de escolarização líquida no ensino superior para a região norte e seus estados, obtida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 1996 a 2003, podem ser observadas através da Tab. 1 e Graf. 1.

[2] Segundo dados da PNAD, em 2003 a taxa de atendimento no ensino superior para a região norte é de 38%, enquanto a taxa de escolaridade líquida no ensino superior é de 6,1%.

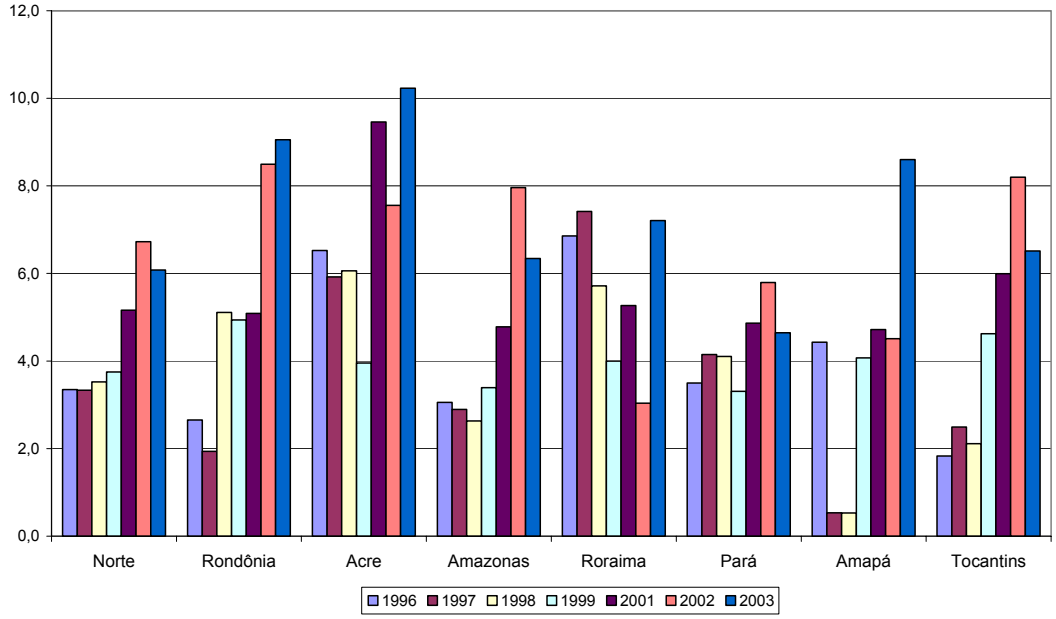
TABELA 1: Taxas de Escolarização Bruta e Líquida do Ensino Superior e Taxa de Atendimento de 18 a 24 anos - Região Norte - 1996 a 1999/2001 a 2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento
	Bruta	Líquida	
1996			
Brasil	**9,3**	**5,8**	**28,4**
Norte	**6,5**	**3,3**	**35,7**
Rondônia	6,4	2,7	27,3
Acre	10,2	6,5	36,2
Amazonas	7,1	3,1	41,4
Roraima	8,2	6,9	42,5
Pará	5,9	3,5	34,5
Amapá	9,7	4,4	38,1
Tocantins	4,8	1,8	33,3
1997			
Brasil	**9,9**	**6,2**	**29,4**
Norte	**7,4**	**3,3**	**34,6**
Rondônia	8,3	1,9	27,7
Acre	11,8	5,9	39,5
Amazonas	7,3	2,9	36,3
Roraima	14,8	7,4	43,2
Pará	7,8	4,1	35,4
Amapá	3,2	0,5	35,3
Tocantins	4,6	2,5	31,6
1998			
Brasil	**10,9**	**6,8**	**32,1**
Norte	**7,4**	**3,5**	**36,2**
Rondônia	12,1	5,1	30,0
Acre	15,2	6,1	40,2
Amazonas	5,7	2,6	36,2
Roraima	10,5	5,7	41,9
Pará	7,5	4,1	37,5
Amapá	2,1	0,5	42,0
Tocantins	5,6	2,1	32,2
1999			
Brasil	**12,0**	**7,4**	**33,9**
Norte	**8,7**	**3,8**	**40,0**
Rondônia	13,3	4,9	31,5
Acre	10,2	4,0	47,5
Amazonas	8,4	3,4	42,5
Roraima	12,0	4,0	39,0
Pará	6,7	3,3	39,9
Amapá	7,6	4,1	43,6
Tocantins	10,8	4,6	37,6
2001			
Brasil	**15,1**	**8,9**	**34,0**
Norte	**11,3**	**5,2**	**38,9**
Rondônia	15,7	5,1	26,7
Acre	20,3	9,5	47,3
Amazonas	13,2	4,8	38,6
Roraima	9,8	5,3	36,8
Pará	8,1	4,9	39,3
Amapá	8,6	4,7	53,1
Tocantins	15,3	6,0	37,8
2002			
Brasil	**16,6**	**9,8**	**33,9**
Norte	**15,3**	**6,7**	**39,1**
Rondônia	20,4	8,5	31,4
Acre	15,8	7,6	40,3
Amazonas	19,1	8,0	42,5
Roraima	7,8	3,0	29,0
Pará	11,9	5,8	39,5
Amapá	14,3	4,5	39,8
Tocantins	19,2	8,2	38,2
2003			
Brasil	**18,6**	**10,6**	**34,0**
Norte	**14,7**	**6,1**	**38,0**
Rondônia	21,1	9,1	32,2
Acre	22,5	10,2	39,4
Amazonas	17,2	6,3	37,3
Roraima	19,6	7,2	36,4
Pará	10,1	4,6	39,4
Amapá	23,9	8,6	43,0
Tocantins	16,2	6,5	35,2

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 1

Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Superior - Região Norte e estados



As taxas de 2003 demonstram que todos os estados da região norte estão muito longe de alcançar a meta de 30% de atendimento estipulada para 2010. A escolarização líquida no ensino superior na região norte era de apenas 6,1% em 2003.

1.1 - Projeção das taxas de escolarização líquida

As taxas de escolarização líquida no ensino superior foram projetadas para todas as UFs. As projeções partem da evolução histórica das taxas de escolarização líquida de 1996 a 2003. A partir da tendência observada, foi traçado o seguinte cenário:

Cenário 1**:** crescimento linear das taxas de escolarização líquida

Taxa de escolarização líquida = $a + bt + \varepsilon$

Sendo, "t" a variável indicadora de tempo/período.

1.2 - Resultados

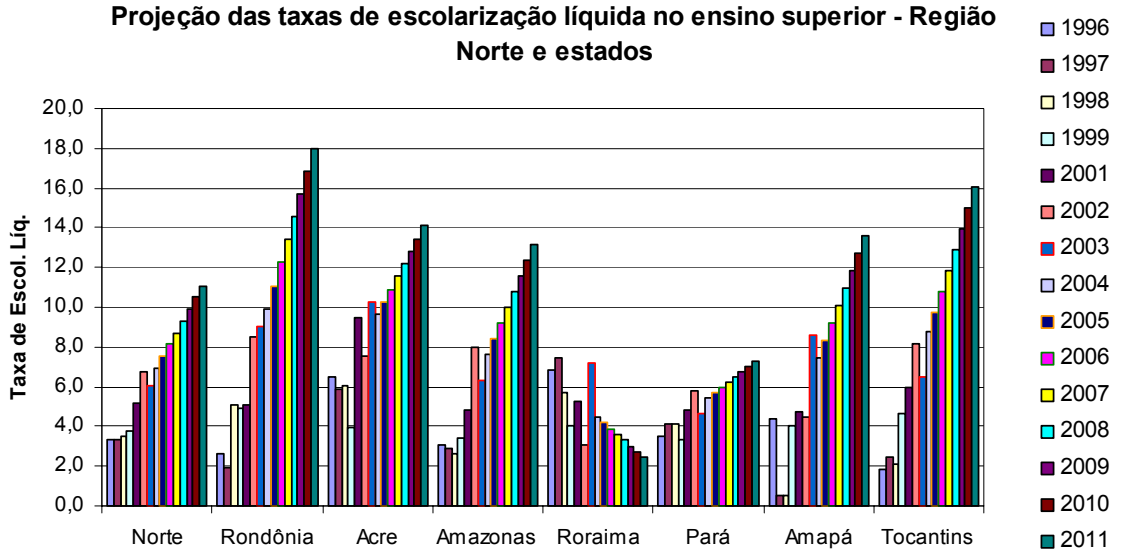
As projeções para as taxas de escolarização líquida no ensino superior, que reproduzem o cenário de crescimento histórico linear de 1996 a 2003, demonstram que a continuar a tendência de crescimento das matrículas de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior, em 2010, a maioria dos estados do norte não chegariam a atingir nem a metade da meta estabelecida pelo PNE. A melhor situação seria a do estado de Rondônia, com 16,9% de escolaridade líquida.

TABELA 2: Taxas de escolarização líquida no ensino superior projetadas até 2011 - Região Norte.

Região/UF	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	5,8	6,2	6,8	7,4	8,9	9,8	10,6	11,3	12,2	13,0	13,9	14,7	15,6	16,4	17,3
Norte	3,3	3,3	3,5	3,8	5,2	6,7	6,1	6,9	7,5	8,1	8,7	9,3	9,9	10,5	11,1
Rondônia	2,7	1,9	5,1	4,9	5,1	8,5	9,1	9,9	11,1	12,2	13,4	14,5	15,7	16,9	18,0
Acre	6,5	5,9	6,1	4,0	9,5	7,6	10,2	9,6	10,3	10,9	11,5	12,2	12,8	13,5	14,1
Amazonas	3,1	2,9	2,6	3,4	4,8	8,0	6,3	7,6	8,4	9,2	10,0	10,8	11,6	12,3	13,1
Roraima	6,9	7,4	5,7	4,0	5,3	3,0	7,2	4,5	4,2	3,9	3,6	3,3	3,0	2,7	2,4
Pará	3,5	4,1	4,1	3,3	4,9	5,8	4,6	5,4	5,7	5,9	6,2	6,5	6,8	7,0	7,3
Amapá	4,4	0,5	0,5	4,1	4,7	4,5	8,6	7,4	8,3	9,2	10,1	11,0	11,8	12,7	13,6
Tocantins	1,8	2,5	2,1	4,6	6,0	8,2	6,5	8,7	9,8	10,8	11,9	12,9	14,0	15,0	16,1

Fonte IBGE-Pnad.

GRÁFICO 2



1.3 - Projeção de matrículas

Procurando apurar o esforço a ser empreendido para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE para 2010, foram projetadas as matrículas para a população de 18 a 24 anos, seguindo a tendência histórica de crescimento das taxas de escolarização líquida no ensino superior observado no período 1996-2003 (Tab.3). Após este ensaio, as matrículas projetadas foram confrontadas com o número necessário de matrículas para o atendimento das metas do PNE.

A Tabela 3, a seguir, lista o número de matrículas projetadas no ensino superior para a população de 18 a 24 anos, segundo o cenário de crescimento histórico das taxas de escolarização líquida apresentado na subseção anterior. Tem-se que, a continuar a tendência, em 2010 a região norte contaria com um total de 3.862.253 matrículas da população de 18-24 no ensino superior. Mas, já sabemos que esse número de matrículas em 2010 resultaria em apenas 11% de atendimento no ensino superior (vide Tab. 2) e, portanto, não seria suficiente para atingir a meta proposta no PNE.

TABELA 3: Matrículas projetadas para a população de 18 a 24 anos, segundo a tendência histórica (1996/2003) das taxas de escolarização líquida - Região Norte.

Região/UF	2010
Brasil	3.992.498
Norte	234.020
Rondônia	35.953
Acre	13.667
Amazonas	60.111
Roraima	1.779
Pará	75.380
Amapá	12.637
Tocantins	28.293

Fonte: Projeções populacionais e projeção de matrículas do Cedeplar/UFMG.

Para se chegar ao número esperado de matrículas suficientes para 30% do atendimento de ensino superior em 2010, aplicamos à população projetada pelo Cedeplar/UFMG na faixa etária 18-24 anos a taxa de escolarização líquida de 30%. A Tabela 4, a seguir, lista os resultados encontrados. Temos que, para se cumprir a meta de 30% de atendimento no ensino superior em 2010, a região norte precisaria contar com 668.565 matrículas da população de 18 a 24 anos no ensino superior.

TABELA 4: Número esperado de matrículas da população de 18 a 24 anos no ensino superior para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE – Região Norte

Região/UF	(Tx escol. liq. = 30%) 2010
Brasil	7.294.898
Norte	668.565
Rondônia	63.995
Acre	30.485
Amazonas	146.029
Roraima	19.525
Pará	322.226
Amapá	29.793
Tocantins	56.511

Após este ensaio, foi calculado o número de matrículas que seria necessário se adicionar ao crescimento estimado para que sejam cumpridas as metas de atendimento do PNE em 2010. A Tab. 5, a seguir, lista a diferença entre as matrículas necessárias para o cumprimento das metas (Tab. 3) e o número de matrículas projetadas de acordo com a tendência histórica (Tab. 4), que resulta no esforço adicional que cada estado teria que realizar para atingir as metas do PNE. Assim, a região norte teria que contar com 434.545 matrículas da população de 18 a 24 anos no ensino superior a mais das que já se espera ocorrer devido à tendência de crescimento observado nos últimos anos. Destas matrículas, mais de 56% precisaria ser destinada ao Estado do Pará.

TABELA 5: Número de matrículas adicionais ao crescimento estimado para o cumprimento das metas do PNE - Região Norte.

Região/UF	2010
Brasil	3.302.400
Norte	434.545
Rondônia	28.043
Acre	16.818
Amazonas	85.919
Roraima	17.746
Pará	246.847
Amapá	17.156
Tocantins	28.218

Diante do exposto, foi possível constatar que todos os estados da região norte terão que empreender um grande esforço para atender às metas estabelecidas para o ensino superior no PNE.

PARTE III

INDCADORES DO CENSO ESCOLAR

1 - Educação Infantil

TABELA 30 - População de até 6 anos de idade - Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	População Total	Faixa Etária		
		0 a 6 Anos	Até 3 Anos	4 a 6 Anos
		1996		
Brasil	**154360589**	**20.870.125**	**11837151**	**9032974**
Norte	**7471280**	**1.226.151**	**709940**	**516211**
Rondônia	852370	137.695	73760	63935
Acre	315140	58.348	37275	21073
Amazonas	1792300	289.940	169743	120197
Roraima	182083	25.959	14988	10971
Pará	3012704	488.083	287464	200619
Amapá	292563	55.151	30900	24251
Tocantins	1024120	170.975	95810	75165
		1997		
Brasil	**156128003**	**21.231.045**	**11945961**	**9285084**
Norte	**7643774**	**1.283.808**	**736156**	**547652**
Rondônia	792364	117.579	65976	51603
Acre	331611	61.343	38302	23041
Amazonas	1841212	315.929	182758	133171
Roraima	183810	34.263	19451	14812
Pará	3049479	504.663	283927	220736
Amapá	358072	67.177	40565	26612
Tocantins	1087226	182.854	105177	77677
		1998		
Brasil	**158232252**	**21.096.495**	**11915782**	**9180713**
Norte	**7861215**	**1.271.117**	**716448**	**554669**
Rondônia	814114	119.403	67366	52037
Acre	343561	60.628	36233	24395
Amazonas	1896556	309.764	173118	136646
Roraima	190840	34.283	20634	13649
Pará	3123565	505.712	284002	221710
Amapá	378338	68.262	37028	31234
Tocantins	1114241	173.065	98067	74998
		1999		
Brasil	**160336471**	**20.999.559**	**11698778**	**9300781**
Norte	**8079984**	**1.308.125**	**737300**	**570825**
Rondônia	836023	125.280	70586	54694
Acre	355597	60.798	37589	23209
Amazonas	1952288	311.493	171904	139589
Roraima	197919	35.873	19486	16387
Pará	3198177	524.704	292837	231867
Amapá	398747	71.299	44041	27258
Tocantins	1141233	178.678	100857	77821
		2001		
Brasil	**169369557**	**22.070.946**	**12295755**	**9775191**
Norte	**9725771**	**1.544.740**	**876400**	**668340**
Rondônia	915654	137.557	77679	59878
Acre	385715	63.937	35003	28934
Amazonas	2190780	363.534	205711	157823
Roraima	261698	38.782	24541	14241
Pará	4331405	673.784	376723	297061
Amapá	451025	79.964	50711	29253
Tocantins	1189494	187.182	106032	81150
		2002		
Brasil	**171667536**	**21.472.370**	**11811792**	**9660578**
Norte	**10064645**	**1.572.345**	**870932**	**701413**
Rondônia	941394	124.386	70653	53733
Acre	398488	68.400	39236	29164
Amazonas	2259871	370.841	205430	165411
Roraima	273836	52.387	28902	23485
Pará	4505637	694.017	384158	309859
Amapá	472805	79.370	44944	34426
Tocantins	1212614	182.944	97609	85335
		2003		
Brasil	**173966052**	**21.005.855**	**11393702**	**9612153**
Norte	**10407609**	**1.618.203**	**897526**	**720677**
Rondônia	967470	132.048	76220	55828
Acre	411428	66.423	37364	29059
Amazonas	2329869	376.239	207696	168543
Roraima	286132	52.126	31151	20975
Pará	4682149	710.862	394723	316139
Amapá	494871	88.657	47591	41066
Tocantins	1235690	191.848	102781	89067

Fonte: IBGE - Pnad

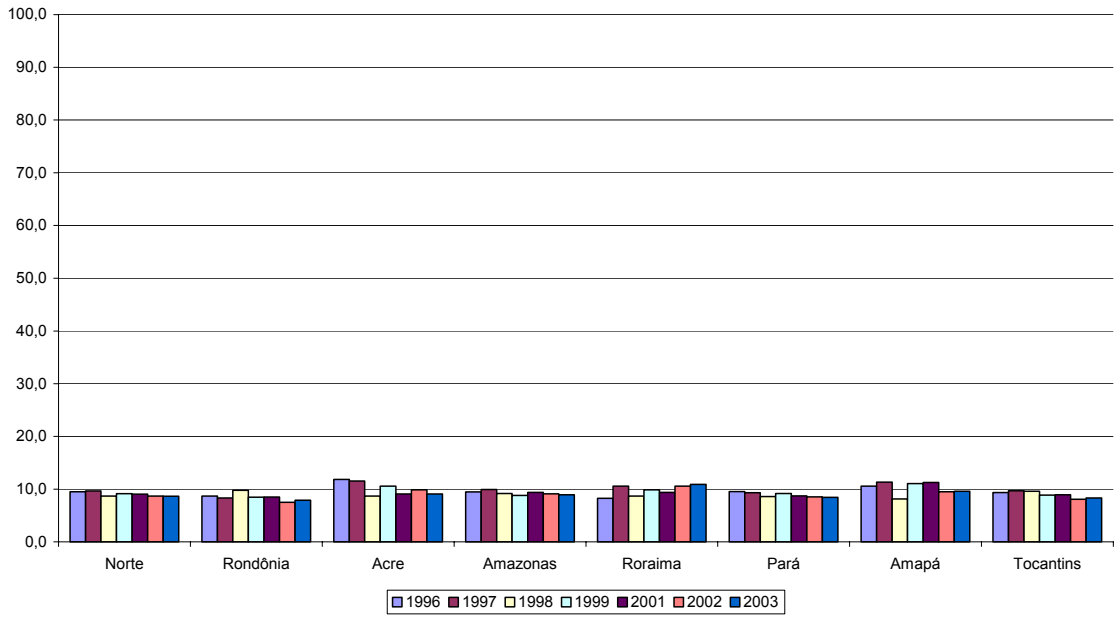
TABELA 31 - Percentual de população de até 6 anos de idade - Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	Faixa Etária		
	0 a 6 Anos	Até 3 Anos	4 a 6 Anos
1996			
Brasil	**13,5**	**7,7**	**5,9**
Norte	**16,4**	**9,5**	**6,9**
Rondônia	16,2	8,7	7,5
Acre	18,5	11,8	6,7
Amazonas	16,2	9,5	6,7
Roraima	14,3	8,2	6,0
Pará	16,2	9,5	6,7
Amapá	18,9	10,6	8,3
Tocantins	16,7	9,4	7,3
1997			
Brasil	**13,6**	**7,7**	**5,9**
Norte	**16,8**	**9,6**	**7,2**
Rondônia	14,8	8,3	6,5
Acre	18,5	11,6	6,9
Amazonas	17,2	9,9	7,2
Roraima	18,6	10,6	8,1
Pará	16,5	9,3	7,2
Amapá	18,8	11,3	7,4
Tocantins	16,8	9,7	7,1
1998			
Brasil	**13,3**	**7,5**	**5,8**
Norte	**16,2**	**9,1**	**7,1**
Rondônia	14,7	8,3	6,4
Acre	17,6	10,5	7,1
Amazonas	16,3	9,1	7,2
Roraima	18,0	10,8	7,2
Pará	16,2	9,1	7,1
Amapá	18,0	9,8	8,3
Tocantins	15,5	8,8	6,7
1999			
Brasil	**13,1**	**7,3**	**5,8**
Norte	**16,2**	**9,1**	**7,1**
Rondônia	15,0	8,4	6,5
Acre	17,1	10,6	6,5
Amazonas	16,0	8,8	7,2
Roraima	18,1	9,8	8,3
Pará	16,4	9,2	7,2
Amapá	17,9	11,0	6,8
Tocantins	15,7	8,8	6,8
2001			
Brasil	**13,0**	**7,3**	**5,8**
Norte	**15,9**	**9,0**	**6,9**
Rondônia	15,0	8,5	6,5
Acre	16,6	9,1	7,5
Amazonas	16,6	9,4	7,2
Roraima	14,8	9,4	5,4
Pará	15,6	8,7	6,9
Amapá	17,7	11,2	6,5
Tocantins	15,7	8,9	6,8
2002			
Brasil	**12,5**	**6,9**	**5,6**
Norte	**15,6**	**8,7**	**7,0**
Rondônia	13,2	7,5	5,7
Acre	17,2	9,8	7,3
Amazonas	16,4	9,1	7,3
Roraima	19,1	10,6	8,6
Pará	15,4	8,5	6,9
Amapá	16,8	9,5	7,3
Tocantins	15,1	8,0	7,0
2003			
Brasil	**12,1**	**6,5**	**5,5**
Norte	**15,5**	**8,6**	**6,9**
Rondônia	13,6	7,9	5,8
Acre	16,1	9,1	7,1
Amazonas	16,1	8,9	7,2
Roraima	18,2	10,9	7,3
Pará	15,2	8,4	6,8
Amapá	17,9	9,6	8,3
Tocantins	15,5	8,3	7,2

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 3

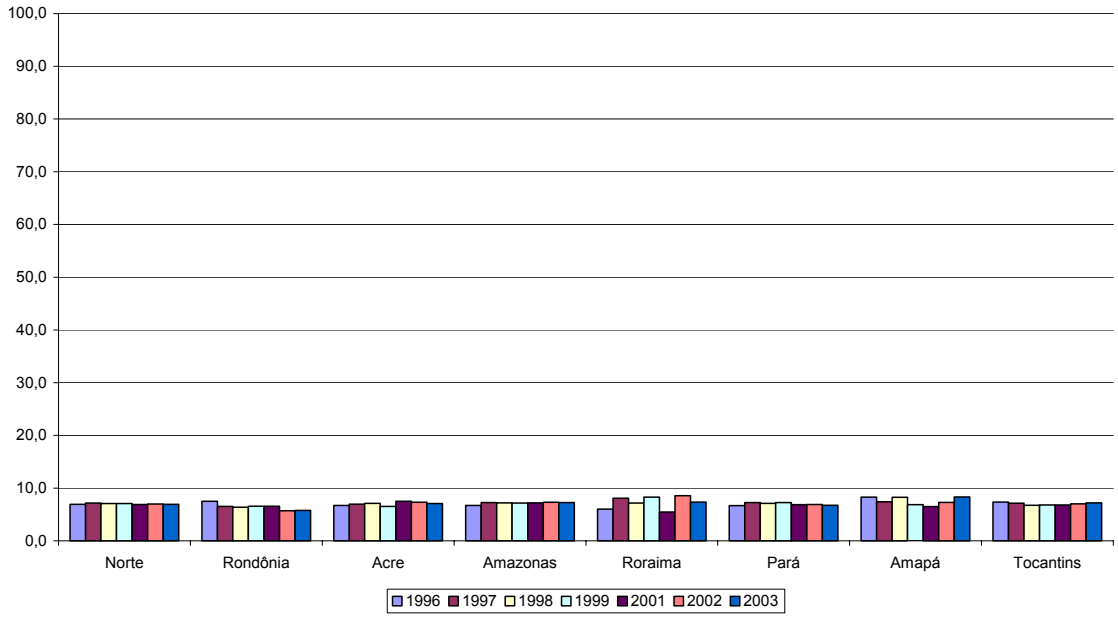
Percentual de População de até 3 anos de Idade



Fonte: IBGE – Pnad

GRÁFICO 4

Percentual de População de 4 a 6 anos de Idade



Fonte: IBGE – Pnad

TABELA 32 - Número de alunos de até 4 anos e entre 4 e 6 anos de idade matriculados em creche e pré-escola - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Alunos de até 4 Anos			Alunos Entre 4 e 6 Anos		
	Total	Creche	Pré-escola	Total	Creche	Pré-escola
1999						
Brasil	**688.158**	**490.070**	**198.088**	**3.963.072**	**325.627**	**3.637.445**
Norte	**38.560**	**23.215**	**15.345**	**278.042**	**20.854**	**257.188**
Rondônia	3.681	3.041	640	28.483	1.568	26.915
Acre	907	150	757	14.898	246	14.652
Amazonas	5.761	4.056	1.705	41.985	2.238	39.747
Roraima	1.893	1.512	381	12.484	631	11.853
Pará	20.477	10.495	9.982	136.735	12.771	123.964
Amapá	1.537	895	642	15.335	305	15.030
Tocantins	4.304	3.066	1.238	28.122	3.095	25.027
2000						
Brasil	**738.016**	**549.048**	**188.968**	**4.191.667**	**354.062**	**3.837.605**
Norte	**39.295**	**23.501**	**15.794**	**286.969**	**22.621**	**264.348**
Rondônia	3.420	2.961	459	26.005	1.538	24.467
Acre	785	174	611	15.338	240	15.098
Amazonas	5.671	3.848	1.823	43.917	2.239	41.678
Roraima	2.126	1.604	522	13.270	728	12.542
Pará	21.965	11.213	10.752	141.590	13.704	127.886
Amapá	1.370	1.022	348	18.199	405	17.794
Tocantins	3.958	2.679	1.279	28.650	3.767	24.883
2001						
Brasil	**853.056**	**664.854**	**188.202**	**4.604.396**	**414.112**	**4.190.284**
Norte	**43.276**	**28.176**	**15.100**	**335.628**	**28.595**	**307.033**
Rondônia	3.802	3.427	375	27.362	1.903	25.459
Acre	1.607	884	723	17.653	1.113	16.540
Amazonas	6.426	4.869	1.557	47.583	2.789	44.794
Roraima	2.706	1.998	708	14.950	927	14.023
Pará	22.302	12.213	10.089	174.111	16.808	157.303
Amapá	2.011	1.416	595	21.981	419	21.562
Tocantins	4.422	3.369	1.053	31.988	4.636	27.352
2002						
Brasil	**895.902**	**712.301**	**183.601**	**4.801.547**	**425.737**	**4.375.810**
Norte	**41.165**	**27.886**	**13.279**	**356.254**	**29.279**	**326.975**
Rondônia	3.442	3.062	380	28.095	2.159	25.936
Acre	1.634	1.081	553	19.401	792	18.609
Amazonas	6.721	5.191	1.530	52.460	3.501	48.959
Roraima	2.141	1.939	202	14.299	833	13.466
Pará	21.090	11.812	9.278	189.508	16.251	173.257
Amapá	1.331	898	433	21.380	287	21.093
Tocantins	4.806	3.903	903	31.111	5.456	25.655
2003						
Brasil	**930.780**	**755.371**	**175.409**	**5.030.027**	**466.505**	**4.563.522**
Norte	**39.437**	**28.358**	**11.079**	**378.305**	**30.918**	**347.387**
Rondônia	3.471	3.157	314	28.778	2.004	26.774
Acre	1.532	1.186	346	19.675	1.109	18.566
Amazonas	6.800	5.008	1.792	65.342	3.173	62.169
Roraima	1.937	1.732	205	14.954	1.000	13.954
Pará	19.159	12.308	6.851	193.618	17.967	175.651
Amapá	1.915	1.108	807	24.126	609	23.517
Tocantins	4.623	3.859	764	31.812	5.056	26.756

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 33- Número de Alunos Matriculados em Creche por Dependência Administrativa - Região Norte - 1997 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1997			
Brasil	**348.012**	**387**	**16.349**	**216.664**	**114.612**
Norte	**18.740**	**74**	**2.836**	**10.054**	**5.776**
Rondônia	3.005	0	222	1.593	1.190
Acre	619	0	142	461	16
Amazonas	3.926	0	199	2.149	1.578
Roraima	334	0	47	0	287
Pará	8.070	74	1.960	4.499	1.537
Amapá	547	0	165	19	363
Tocantins	2.239	0	101	1.333	805
		1998			
Brasil	**381.804**	**187**	**11.585**	**246.676**	**123.356**
Norte	**23.907**	**60**	**1.577**	**16.560**	**5.710**
Rondônia	3.237	0	203	1.661	1.373
Acre	647	0	80	508	59
Amazonas	5.733	0	236	3.997	1.500
Roraima	209	0	108	0	101
Pará	10.448	60	689	8.583	1.116
Amapá	599	0	138	192	269
Tocantins	3.034	0	123	1.619	1.292
		1999			
Brasil	**831.978**	**508**	**16.593**	**522.703**	**292.174**
Norte	**44.837**	**158**	**2.912**	**32.407**	**9.360**
Rondônia	4.618	0	212	2.634	1.772
Acre	451	0	0	409	42
Amazonas	6.321	0	78	3.057	3.186
Roraima	2.143	0	1.506	249	388
Pará	23.863	158	789	20.749	2.167
Amapá	1.201	0	195	505	501
Tocantins	6.240	0	132	4.804	1.304
		2000			
Brasil	**916.864**	**495**	**16.373**	**565.370**	**334.626**
Norte	**47.026**	**132**	**2.786**	**34.699**	**9.409**
Rondônia	4.518	0	149	2.796	1.573
Acre	414	0	0	384	30
Amazonas	6.151	0	77	3.369	2.705
Roraima	2.348	0	1.406	711	231
Pará	25.481	132	1.012	21.839	2.498
Amapá	1.444	0	142	474	828
Tocantins	6.670	0	0	5.126	1.544
		2001			
Brasil	**1.093.347**	**886**	**18.292**	**663.508**	**410.661**
Norte	**57.843**	**118**	**3.201**	**43.669**	**10.855**
Rondônia	5.349	0	508	3.147	1.694
Acre	2.015	0	171	1.783	61
Amazonas	7.658	0	0	4.927	2.731
Roraima	2.940	0	1.753	725	462
Pará	29.869	118	608	26.493	2.650
Amapá	1.871	0	161	527	1.183
Tocantins	8.141	0	0	6.067	2.074
		2002			
Brasil	**1.152.511**	**709**	**17.955**	**698.643**	**435.204**
Norte	**57.881**	**85**	**2.512**	**45.685**	**9.599**
Rondônia	5.224	0	514	3.197	1.513
Acre	1.887	0	108	1.749	30
Amazonas	8.692	0	0	5.991	2.701
Roraima	2.772	0	1.116	916	740
Pará	28.616	85	613	25.845	2.073
Amapá	1.199	0	161	374	664
Tocantins	9.491	0	0	7.613	1.878
		2003			
Brasil	**1.237.558**	**671**	**18.127**	**748.707**	**470.053**
Norte	**60.431**	**74**	**2.821**	**47.690**	**9.846**
Rondônia	5.162	0	518	3.107	1.537
Acre	2.302	0	140	2.074	88
Amazonas	8.188	0	0	5.340	2.848
Roraima	2.736	0	801	1.209	726
Pará	31.274	74	1.181	28.201	1.818
Amapá	1.747	0	181	503	1.063
Tocantins	9.022	0	0	7.256	1.766

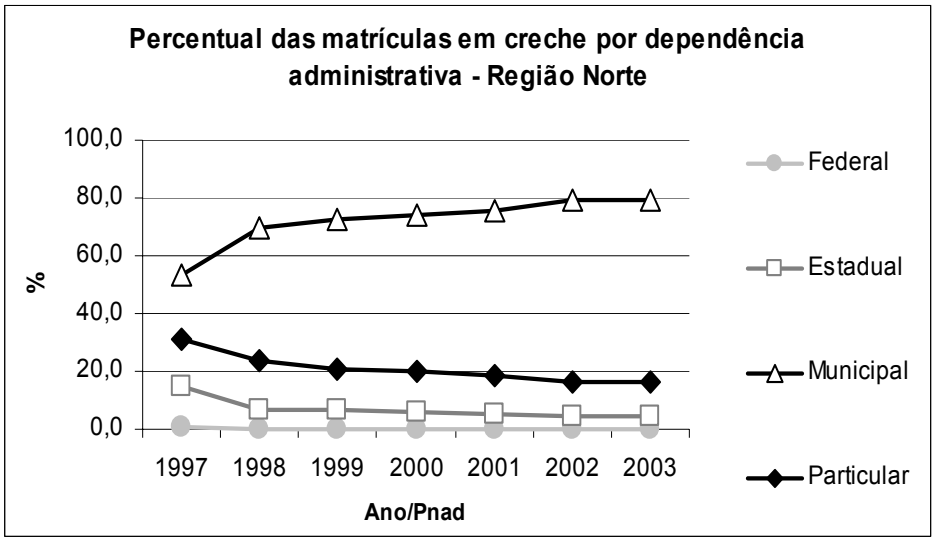
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 34 - Percentual de Alunos Matriculados em Creche por Dependência Administrativa - Região Norte - 1997 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1997		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**4,7**	**62,3**	**32,9**
Norte	**100,0**	**0,4**	**15,1**	**53,6**	**30,8**
Rondônia	100,0	0,0	7,4	53,0	39,6
Acre	100,0	0,0	22,9	74,5	2,6
Amazonas	100,0	0,0	5,1	54,7	40,2
Roraima	100,0	0,0	14,1	0,0	85,9
Pará	100,0	0,9	24,3	55,7	19,0
Amapá	100,0	0,0	30,2	3,5	66,4
Tocantins	100,0	0,0	4,5	59,5	36,0
			1998		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**3,0**	**64,6**	**32,3**
Norte	**100,0**	**0,3**	**6,6**	**69,3**	**23,9**
Rondônia	100,0	0,0	6,3	51,3	42,4
Acre	100,0	0,0	12,4	78,5	9,1
Amazonas	100,0	0,0	4,1	69,7	26,2
Roraima	100,0	0,0	51,7	0,0	48,3
Pará	100,0	0,6	6,6	82,1	10,7
Amapá	100,0	0,0	23,0	32,1	44,9
Tocantins	100,0	0,0	4,1	53,4	42,6
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**2,0**	**62,8**	**35,1**
Norte	**100,0**	**0,4**	**6,5**	**72,3**	**20,9**
Rondônia	100,0	0,0	4,6	57,0	38,4
Acre	100,0	0,0	0,0	90,7	9,3
Amazonas	100,0	0,0	1,2	48,4	50,4
Roraima	100,0	0,0	70,3	11,6	18,1
Pará	100,0	0,7	3,3	87,0	9,1
Amapá	100,0	0,0	16,2	42,0	41,7
Tocantins	100,0	0,0	2,1	77,0	20,9
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**1,8**	**61,7**	**36,5**
Norte	**100,0**	**0,3**	**5,9**	**73,8**	**20,0**
Rondônia	100,0	0,0	3,3	61,9	34,8
Acre	100,0	0,0	0,0	92,8	7,2
Amazonas	100,0	0,0	1,3	54,8	44,0
Roraima	100,0	0,0	59,9	30,3	9,8
Pará	100,0	0,5	4,0	85,7	9,8
Amapá	100,0	0,0	9,8	32,8	57,3
Tocantins	100,0	0,0	0,0	76,9	23,1
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**1,7**	**60,7**	**37,6**
Norte	**100,0**	**0,2**	**5,5**	**75,5**	**18,8**
Rondônia	100,0	0,0	9,5	58,8	31,7
Acre	100,0	0,0	8,5	88,5	3,0
Amazonas	100,0	0,0	0,0	64,3	35,7
Roraima	100,0	0,0	59,6	24,7	15,7
Pará	100,0	0,4	2,0	88,7	8,9
Amapá	100,0	0,0	8,6	28,2	63,2
Tocantins	100,0	0,0	0,0	74,5	25,5
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**1,6**	**60,6**	**37,8**
Norte	**100,0**	**0,1**	**4,3**	**78,9**	**16,6**
Rondônia	100,0	0,0	9,8	61,2	29,0
Acre	100,0	0,0	5,7	92,7	1,6
Amazonas	100,0	0,0	0,0	68,9	31,1
Roraima	100,0	0,0	40,3	33,0	26,7
Pará	100,0	0,3	2,1	90,3	7,2
Amapá	100,0	0,0	13,4	31,2	55,4
Tocantins	100,0	0,0	0,0	80,2	19,8
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**1,5**	**60,5**	**38,0**
Norte	**100,0**	**0,1**	**4,7**	**78,9**	**16,3**
Rondônia	100,0	0,0	10,0	60,2	29,8
Acre	100,0	0,0	6,1	90,1	3,8
Amazonas	100,0	0,0	0,0	65,2	34,8
Roraima	100,0	0,0	29,3	44,2	26,5
Pará	100,0	0,2	3,8	90,2	5,8
Amapá	100,0	0,0	10,4	28,8	60,8
Tocantins	100,0	0,0	0,0	80,4	19,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 5



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

TABELA 35 - Número de Alunos Matriculados em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1996		
Brasil	**4.270.376**	**2.477**	**759.187**	**2.489.225**	**1.019.487**
Norte	**325.416**	**447**	**138.340**	**134.103**	**52.526**
Rondônia	32.693	76	14.445	11.779	6.393
Acre	12.591	29	7.945	3.507	1.110
Amazonas	39.971	-	12.210	16.409	11.352
Roraima	11.111	65	8.125	1.893	1.028
Pará	179.296	111	69.709	83.049	26.427
Amapá	18.535	-	13.908	2.358	2.269
Tocantins	31.219	166	11.998	15.108	3.947
			1997		
Brasil	**4.292.208**	**2.025**	**606.858**	**2.695.893**	**987.432**
Norte	**325.400**	**534**	**127.159**	**144.782**	**52.925**
Rondônia	33.206	-	13.930	12.356	6.920
Acre	14.017	26	9.027	3.947	1.017
Amazonas	42.046	-	10.214	19.299	12.533
Roraima	12.296	76	8.589	2.460	1.171
Pará	173.224	432	59.285	88.388	25.119
Amapá	21.456	-	15.447	3.507	2.502
Tocantins	29.155	-	10.667	14.825	3.663
			1998		
Brasil	**4.111.120**	**1.380**	**396.361**	**2.725.755**	**987.624**
Norte	**299.009**	**549**	**87.716**	**161.642**	**49.102**
Rondônia	31.977	-	12.054	11.833	8.090
Acre	13.890	26	9.127	3.475	1.262
Amazonas	42.814	-	7.786	24.395	10.633
Roraima	13.644	29	9.445	2.726	1.444
Pará	148.324	454	27.714	98.947	21.209
Amapá	18.551	-	10.439	5.205	2.907
Tocantins	29.809	40	11.151	15.061	3.557
			1999		
Brasil	**4.235.278**	**1.225**	**379.802**	**2.799.420**	**1.054.831**
Norte	**297.943**	**393**	**75.653**	**165.394**	**56.503**
Rondônia	30.715	-	10.724	11.890	8.101
Acre	17.219	27	11.705	4.056	1.431
Amazonas	42.140	-	740	27.282	14.118
Roraima	13.734	-	9.201	2.929	1.604
Pará	145.264	366	24.933	96.559	23.406
Amapá	16.743	-	6.333	6.918	3.492
Tocantins	32.128	-	12.017	15.760	4.351
			2000		
Brasil	**4.421.332**	**1.247**	**335.682**	**2.995.244**	**1.089.159**
Norte	**307.947**	**392**	**60.586**	**190.999**	**55.970**
Rondônia	27.560	-	4.028	16.092	7.440
Acre	17.510	26	11.228	4.787	1.469
Amazonas	44.719	-	604	30.324	13.791
Roraima	14.964	-	9.147	4.157	1.660
Pará	151.148	366	19.826	108.786	22.170
Amapá	19.320	-	7.158	7.912	4.250
Tocantins	32.726	-	8.595	18.941	5.190
			2001		
Brasil	**4.818.803**	**1.629**	**317.861**	**3.275.406**	**1.223.907**
Norte	**363.086**	**351**	**62.064**	**230.917**	**69.754**
Rondônia	29.021	-	1.854	18.857	8.310
Acre	19.346	22	11.650	6.027	1.647
Amazonas	47.270	-	277	32.997	13.996
Roraima	17.178	-	9.770	4.700	2.708
Pará	191.609	329	25.035	137.479	28.766
Amapá	23.345	-	7.305	8.505	7.535
Tocantins	35.317	-	6.173	22.352	6.792
			2002		
Brasil	**4.977.847**	**1.751**	**302.234**	**3.402.909**	**1.270.953**
Norte	**382.891**	**280**	**43.194**	**270.792**	**68.625**
Rondônia	28.821	-	1.087	19.225	8.509
Acre	21.737	25	12.864	7.278	1.570
Amazonas	51.488	-	247	37.764	13.477
Roraima	15.053	-	7.774	4.394	2.885
Pará	210.870	255	11.919	170.125	28.571
Amapá	23.001	-	6.972	9.665	6.364
Tocantins	31.921	-	2.331	22.341	7.249
			2003		
Brasil	**5.155.676**	**1.787**	**302.336**	**3.532.969**	**1.318.584**
Norte	**404.299**	**291**	**36.431**	**300.059**	**67.518**
Rondônia	29.490	-	1.169	19.587	8.734
Acre	21.682	24	12.706	7.235	1.717
Amazonas	64.845	-	173	50.926	13.746
Roraima	16.303	-	7.921	5.208	3.174
Pará	213.664	267	6.088	183.335	23.974
Amapá	26.090	-	7.363	9.863	8.864
Tocantins	32.225	-	1.011	23.905	7.309

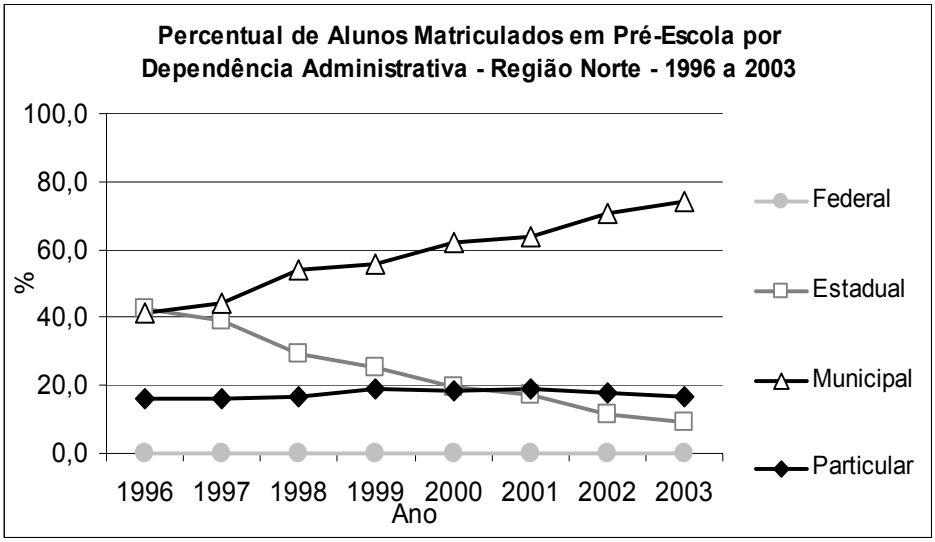
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 36 - Percentual de Alunos Matriculados em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
1996					
Brasil	**100,0**	**0,1**	**17,8**	**58,3**	**23,9**
Norte	**100,0**	**0,1**	**42,5**	**41,2**	**16,1**
Rondônia	100,0	0,2	44,2	36,0	19,6
Acre	100,0	0,2	63,1	27,9	8,8
Amazonas	100,0	-	30,5	41,1	28,4
Roraima	100,0	0,6	73,1	17,0	9,3
Pará	100,0	0,1	38,9	46,3	14,7
Amapá	100,0	-	75,0	12,7	12,2
Tocantins	100,0	0,5	38,4	48,4	12,6
1997					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**14,1**	**62,8**	**23,0**
Norte	**100,0**	**0,2**	**39,1**	**44,5**	**16,3**
Rondônia	100,0	-	42,0	37,2	20,8
Acre	100,0	0,2	64,4	28,2	7,3
Amazonas	100,0	-	24,3	45,9	29,8
Roraima	100,0	0,6	69,9	20,0	9,5
Pará	100,0	0,2	34,2	51,0	14,5
Amapá	100,0	-	72,0	16,3	11,7
Tocantins	100,0	-	36,6	50,8	12,6
1998					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**9,6**	**66,3**	**24,0**
Norte	**100,0**	**0,2**	**29,3**	**54,1**	**16,4**
Rondônia	100,0	-	37,7	37,0	25,3
Acre	100,0	0,2	65,7	25,0	9,1
Amazonas	100,0	-	18,2	57,0	24,8
Roraima	100,0	0,2	69,2	20,0	10,6
Pará	100,0	0,3	18,7	66,7	14,3
Amapá	100,0	-	56,3	28,1	15,7
Tocantins	100,0	0,1	37,4	50,5	11,9
1999					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**9,0**	**66,1**	**24,9**
Norte	**100,0**	**0,1**	**25,4**	**55,5**	**19,0**
Rondônia	100,0	-	34,9	38,7	26,4
Acre	100,0	0,2	68,0	23,6	8,3
Amazonas	100,0	-	1,8	64,7	33,5
Roraima	100,0	-	67,0	21,3	11,7
Pará	100,0	0,3	17,2	66,5	16,1
Amapá	100,0	-	37,8	41,3	20,9
Tocantins	100,0	-	37,4	49,1	13,5
2000					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**7,6**	**67,7**	**24,6**
Norte	**100,0**	**0,1**	**19,7**	**62,0**	**18,2**
Rondônia	100,0	-	14,6	58,4	27,0
Acre	100,0	0,1	64,1	27,3	8,4
Amazonas	100,0	-	1,4	67,8	30,8
Roraima	100,0	-	61,1	27,8	11,1
Pará	100,0	0,2	13,1	72,0	14,7
Amapá	100,0	-	37,0	41,0	22,0
Tocantins	100,0	-	26,3	57,9	15,9
2001					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**6,6**	**68,0**	**25,4**
Norte	**100,0**	**0,1**	**17,1**	**63,6**	**19,2**
Rondônia	100,0	-	6,4	65,0	28,6
Acre	100,0	0,1	60,2	31,2	8,5
Amazonas	100,0	-	0,6	69,8	29,6
Roraima	100,0	-	56,9	27,4	15,8
Pará	100,0	0,2	13,1	71,7	15,0
Amapá	100,0	-	31,3	36,4	32,3
Tocantins	100,0	-	17,5	63,3	19,2
2002					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**6,1**	**68,4**	**25,5**
Norte	**100,0**	**0,1**	**11,3**	**70,7**	**17,9**
Rondônia	100,0	-	3,8	66,7	29,5
Acre	100,0	0,1	59,2	33,5	7,2
Amazonas	100,0	-	0,5	73,3	26,2
Roraima	100,0	-	51,6	29,2	19,2
Pará	100,0	0,1	5,7	80,7	13,5
Amapá	100,0	-	30,3	42,0	27,7
Tocantins	100,0	-	7,3	70,0	22,7
2003					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**5,9**	**68,5**	**25,6**
Norte	**100,0**	**0,1**	**9,0**	**74,2**	**16,7**
Rondônia	100,0	-	4,0	66,4	29,6
Acre	100,0	0,1	58,6	33,4	7,9
Amazonas	100,0	-	0,3	78,5	21,2
Roraima	100,0	-	48,6	31,9	19,5
Pará	100,0	0,1	2,8	85,8	11,2
Amapá	100,0	-	28,2	37,8	34,0
Tocantins	100,0	-	3,1	74,2	22,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 6



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

TABELA 37 - Número de Estabelecimentos de Creche por Dependência Administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1998		
Brasil	**10.519**	**3**	**223**	**5.374**	**4.919**
Norte	**479**	**1**	**26**	**315**	**137**
Rondônia	65	-	1	25	39
Acre	9	-	1	4	4
Amazonas	75	-	2	49	24
Roraima	6	-	3	-	3
Pará	249	1	12	196	40
Amapá	23	-	5	6	12
Tocantins	52	-	2	35	15
			1999		
Brasil	**18.603**	**5**	**270**	**10.031**	**8.297**
Norte	**778**	**1**	**36**	**535**	**206**
Rondônia	87	-	1	37	49
Acre	10	-	-	7	3
Amazonas	97	-	1	45	51
Roraima	25	-	14	3	8
Pará	430	1	14	356	59
Amapá	26	-	4	8	14
Tocantins	103	-	2	79	22
			2000		
Brasil	**20.917**	**6**	**275**	**11.008**	**9.628**
Norte	**829**	**1**	**32**	**587**	**209**
Rondônia	84	-	1	41	42
Acre	8	-	-	6	2
Amazonas	89	-	1	44	44
Roraima	29	-	13	12	4
Pará	465	1	13	385	66
Amapá	38	-	4	11	23
Tocantins	116	-	-	88	28
			2001		
Brasil	**25.470**	**11**	**287**	**13.084**	**12.088**
Norte	**1.096**	**1**	**33**	**800**	**262**
Rondônia	110	-	2	47	61
Acre	37	-	3	31	3
Amazonas	105	-	-	63	42
Roraima	35	-	15	9	11
Pará	623	1	11	539	72
Amapá	43	-	2	10	31
Tocantins	143	-	-	101	42
			2002		
Brasil	**26.832**	**11**	**298**	**13.509**	**13.014**
Norte	**1.027**	**1**	**28**	**763**	**235**
Rondônia	99	-	2	46	51
Acre	31	-	2	27	2
Amazonas	120	-	-	73	47
Roraima	36	-	12	11	13
Pará	564	1	10	487	66
Amapá	31	-	2	7	22
Tocantins	146	-	-	112	34
			2003		
Brasil	**28.055**	**12**	**312**	**14.109**	**13.622**
Norte	**1.034**	**1**	**24**	**761**	**248**
Rondônia	108	-	2	47	59
Acre	31	-	2	27	2
Amazonas	106	-	-	64	42
Roraima	36	-	8	15	13
Pará	574	1	10	492	71
Amapá	37	-	2	9	26
Tocantins	142	-	-	107	35

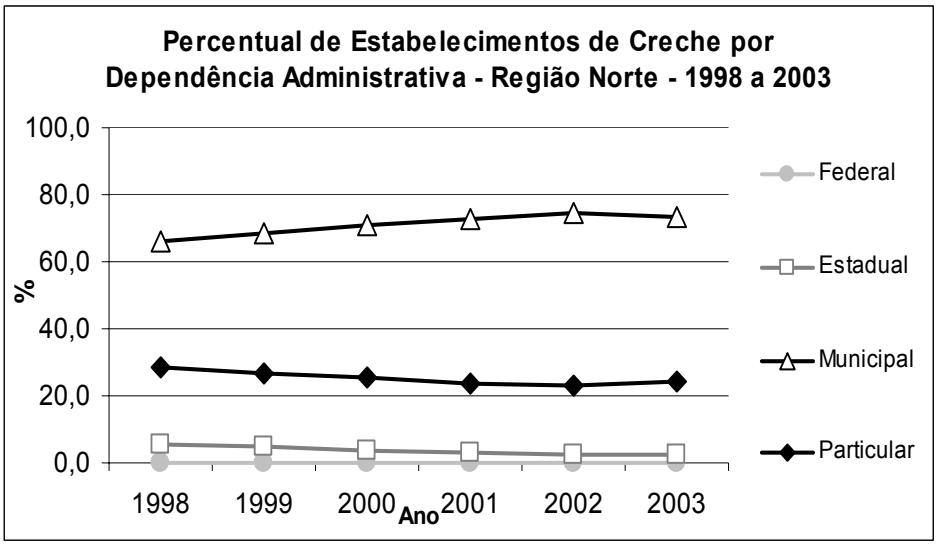
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 38 - Percentual de Estabelecimentos de Creche por Dependência Administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1998		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**2,1**	**51,1**	**46,8**
Norte	**100,0**	**0,2**	**5,4**	**65,8**	**28,6**
Rondônia	100,0	-	1,5	38,5	60,0
Acre	100,0	-	11,1	44,4	44,4
Amazonas	100,0	-	2,7	65,3	32,0
Roraima	100,0	-	50,0	-	50,0
Pará	100,0	0,4	4,8	78,7	16,1
Amapá	100,0	-	21,7	26,1	52,2
Tocantins	100,0	-	3,8	67,3	28,8
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**1,5**	**53,9**	**44,6**
Norte	**100,0**	**0,1**	**4,6**	**68,8**	**26,5**
Rondônia	100,0	-	1,1	42,5	56,3
Acre	100,0	-	-	70,0	30,0
Amazonas	100,0	-	1,0	46,4	52,6
Roraima	100,0	-	56,0	12,0	32,0
Pará	100,0	0,2	3,3	82,8	13,7
Amapá	100,0	-	15,4	30,8	53,8
Tocantins	100,0	-	1,9	76,7	21,4
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**1,3**	**52,6**	**46,0**
Norte	**100,0**	**0,1**	**3,9**	**70,8**	**25,2**
Rondônia	100,0	-	1,2	48,8	50,0
Acre	100,0	-	-	75,0	25,0
Amazonas	100,0	-	1,1	49,4	49,4
Roraima	100,0	-	44,8	41,4	13,8
Pará	100,0	0,2	2,8	82,8	14,2
Amapá	100,0	-	10,5	28,9	60,5
Tocantins	100,0	-	-	75,9	24,1
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**1,1**	**51,4**	**47,5**
Norte	**100,0**	**0,1**	**3,0**	**73,0**	**23,9**
Rondônia	100,0	-	1,8	42,7	55,5
Acre	100,0	-	8,1	83,8	8,1
Amazonas	100,0	-	-	60,0	40,0
Roraima	100,0	-	42,9	25,7	31,4
Pará	100,0	0,2	1,8	86,5	11,6
Amapá	100,0	-	4,7	23,3	72,1
Tocantins	100,0	-	-	70,6	29,4
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**1,1**	**50,3**	**48,5**
Norte	**100,0**	**0,1**	**2,7**	**74,3**	**22,9**
Rondônia	100,0	-	2,0	46,5	51,5
Acre	100,0	-	6,5	87,1	6,5
Amazonas	100,0	-	-	60,8	39,2
Roraima	100,0	-	33,3	30,6	36,1
Pará	100,0	0,2	1,8	86,3	11,7
Amapá	100,0	-	6,5	22,6	71,0
Tocantins	100,0	-	-	76,7	23,3
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**1,1**	**50,3**	**48,6**
Norte	**100,0**	**0,1**	**2,3**	**73,6**	**24,0**
Rondônia	100,0	-	1,9	43,5	54,6
Acre	100,0	-	6,5	87,1	6,5
Amazonas	100,0	-	-	60,4	39,6
Roraima	100,0	-	22,2	41,7	36,1
Pará	100,0	0,2	1,7	85,7	12,4
Amapá	100,0	-	5,4	24,3	70,3
Tocantins	100,0	-	-	75,4	24,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 7



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

TABELA 39 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1996			
Brasil	**77.740**	**56**	**13.271**	**47.602**	**16.811**
Norte	**5.989**	**16**	**1.908**	**3.335**	**730**
Rondônia	491	7	200	167	117
Acre	190	1	107	65	17
Amazonas	808	-	180	453	175
Roraima	199	1	170	21	7
Pará	3.114	1	802	1.972	339
Amapá	193	-	141	39	13
Tocantins	994	6	308	618	62
		1997			
Brasil	**80.961**	**35**	**10.703**	**51.323**	**18.900**
Norte	**6.399**	**4**	**1.899**	**3.579**	**917**
Rondônia	496	-	194	173	129
Acre	207	1	108	76	22
Amazonas	882	-	145	547	190
Roraima	235	1	203	23	8
Pará	3.311	2	743	2.108	458
Amapá	245	-	165	57	23
Tocantins	1023	-	341	595	87
		1998			
Brasil	**78.106**	**16**	**6.899**	**51.345**	**19.846**
Norte	**6.016**	**5**	**1.475**	**3.647**	**889**
Rondônia	459	-	148	160	151
Acre	196	1	109	61	25
Amazonas	866	-	99	577	190
Roraima	292	1	248	34	9
Pará	2.946	2	371	2.181	392
Amapá	261	-	151	75	35
Tocantins	996	1	349	559	87
		1999			
Brasil	**80.878**	**14**	**6.586**	**52.455**	**21.823**
Norte	**6.015**	**3**	**1.277**	**3.691**	**1044**
Rondônia	441	-	124	165	152
Acre	231	1	133	67	30
Amazonas	966	-	15	694	257
Roraima	275	-	219	44	12
Pará	2.892	2	314	2.126	450
Amapá	244	-	110	93	41
Tocantins	966	-	362	502	102
		2000			
Brasil	**84.617**	**16**	**5.820**	**56.083**	**22.698**
Norte	**6.340**	**3**	**1.032**	**4.284**	**1021**
Rondônia	350	-	26	186	138
Acre	227	1	119	75	32
Amazonas	1058	-	14	800	244
Roraima	307	-	238	59	10
Pará	3.145	2	258	2.438	447
Amapá	271	-	104	121	46
Tocantins	982	-	273	605	104
		2001			
Brasil	**90.682**	**19**	**5.522**	**60.070**	**25.071**
Norte	**7.311**	**3**	**1.033**	**5.124**	**1151**
Rondônia	384	-	30	196	158
Acre	225	1	104	88	32
Amazonas	1063	-	9	810	244
Roraima	367	-	268	80	19
Pará	3.979	2	322	3.135	520
Amapá	291	-	97	139	55
Tocantins	1002	-	203	676	123
		2002			
Brasil	**92.687**	**17**	**5.347**	**61.667**	**25.656**
Norte	**7.686**	**3**	**768**	**5.802**	**1113**
Rondônia	384	-	18	216	150
Acre	238	1	114	90	33
Amazonas	1008	-	8	776	224
Roraima	360	-	246	92	22
Pará	4.516	2	185	3.829	500
Amapá	325	-	100	167	58
Tocantins	855	-	97	632	126
		2003			
Brasil	**94.741**	**18**	**5.345**	**63.303**	**26.075**
Norte	**7.951**	**2**	**658**	**6.253**	**1038**
Rondônia	378	1	21	202	155
Acre	241	-	112	94	34
Amazonas	1161	-	6	941	214
Roraima	373	-	232	119	22
Pará	4.631	1	111	4.110	409
Amapá	356	-	115	164	77
Tocantins	811	-	61	623	127

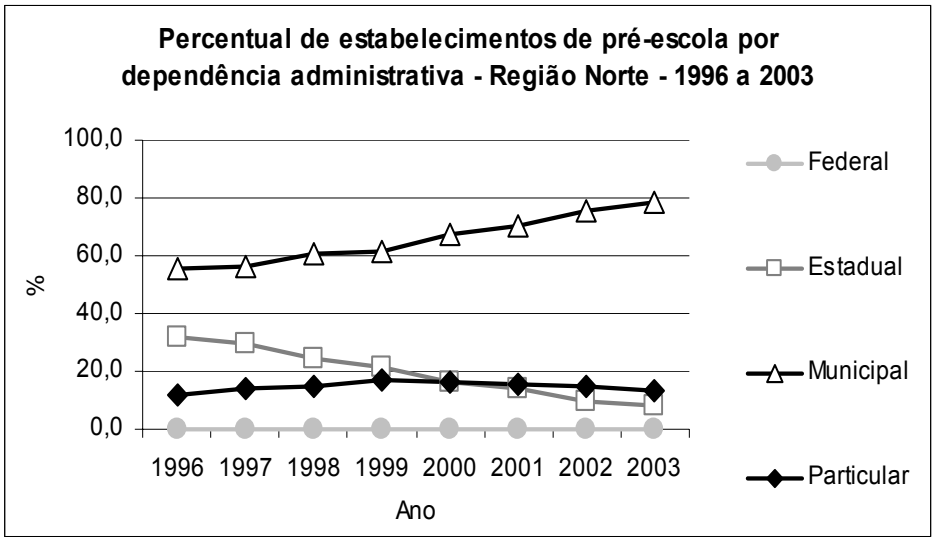
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 40 : Percentual de Estabelecimentos de Pré-Escola por Dependência Administrativa Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
1996					
Brasil	**100,0**	**0,1**	**17,1**	**61,2**	**21,6**
Norte	**100,0**	**0,3**	**31,9**	**55,7**	**12,2**
Rondônia	100,0	1,4	40,7	34,0	23,8
Acre	100,0	0,5	56,3	34,2	8,9
Amazonas	100,0	-	22,3	56,1	21,7
Roraima	100,0	0,5	85,4	10,6	3,5
Pará	100,0	0,0	25,8	63,3	10,9
Amapá	100,0	-	73,1	20,2	6,7
Tocantins	100,0	0,6	31,0	62,2	6,2
1997					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**13,2**	**63,4**	**23,3**
Norte	**100,0**	**0,1**	**29,7**	**55,9**	**14,3**
Rondônia	100,0	-	39,1	34,9	26,0
Acre	100,0	0,5	52,2	36,7	10,6
Amazonas	100,0	-	16,4	62,0	21,5
Roraima	100,0	0,4	86,4	9,8	3,4
Pará	100,0	0,1	22,4	63,7	13,8
Amapá	100,0	-	67,3	23,3	9,4
Tocantins	100,0	-	33,3	58,2	8,5
1998					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**8,8**	**65,7**	**25,4**
Norte	**100,0**	**0,1**	**24,5**	**60,6**	**14,8**
Rondônia	100,0	-	32,2	34,9	32,9
Acre	100,0	0,5	55,6	31,1	12,8
Amazonas	100,0	-	11,4	66,6	21,9
Roraima	100,0	0,3	84,9	11,6	3,1
Pará	100,0	0,1	12,6	74,0	13,3
Amapá	100,0	-	57,9	28,7	13,4
Tocantins	100,0	0,1	35,0	56,1	8,7
1999					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**8,1**	**64,9**	**27,0**
Norte	**100,0**	**0,0**	**21,2**	**61,4**	**17,4**
Rondônia	100,0	-	28,1	37,4	34,5
Acre	100,0	0,4	57,6	29,0	13,0
Amazonas	100,0	-	1,6	71,8	26,6
Roraima	100,0	-	79,6	16,0	4,4
Pará	100,0	0,1	10,9	73,5	15,6
Amapá	100,0	-	45,1	38,1	16,8
Tocantins	100,0	-	37,5	52,0	10,6
2000					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**6,9**	**66,3**	**26,8**
Norte	**100,0**	**0,0**	**16,3**	**67,6**	**16,1**
Rondônia	100,0	-	7,4	53,1	39,4
Acre	100,0	0,4	52,4	33,0	14,1
Amazonas	100,0	-	1,3	75,6	23,1
Roraima	100,0	-	77,5	19,2	3,3
Pará	100,0	0,1	8,2	77,5	14,2
Amapá	100,0	-	38,4	44,6	17,0
Tocantins	100,0	-	27,8	61,6	10,6
2001					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**6,1**	**66,2**	**27,6**
Norte	**100,0**	**0,0**	**14,1**	**70,1**	**15,7**
Rondônia	100,0	-	7,8	51,0	41,1
Acre	100,0	0,4	46,2	39,1	14,2
Amazonas	100,0	-	0,8	76,2	23,0
Roraima	100,0	-	73,0	21,8	5,2
Pará	100,0	0,1	8,1	78,8	13,1
Amapá	100,0	-	33,3	47,8	18,9
Tocantins	100,0	-	20,3	67,5	12,3
2002					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**5,8**	**66,5**	**27,7**
Norte	**100,0**	**0,0**	**10,0**	**75,5**	**14,5**
Rondônia	100,0	-	4,7	56,3	39,1
Acre	100,0	0,4	47,9	37,8	13,9
Amazonas	100,0	-	0,8	77,0	22,2
Roraima	100,0	-	68,3	25,6	6,1
Pará	100,0	0,0	4,1	84,8	11,1
Amapá	100,0	-	30,8	51,4	17,8
Tocantins	100,0	-	11,3	73,9	14,7
2003					
Brasil	**100,0**	**0,0**	**5,6**	**66,8**	**27,5**
Norte	**100,0**	**0,0**	**8,3**	**78,6**	**13,1**
Rondônia	100,0	0,3	5,6	53,4	41,0
Acre	100,0	-	46,5	39,0	14,1
Amazonas	100,0	-	0,5	81,1	18,4
Roraima	100,0	-	62,2	31,9	5,9
Pará	100,0	0,0	2,4	88,7	8,8
Amapá	100,0	-	32,3	46,1	21,6
Tocantins	100,0	-	7,5	76,8	15,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 8



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

1.1 - Matrícula em Classe de Alfabetização

TABELA 41 - Matrícula na Classe de Alfabetização - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Menos de 6 Anos	6 a 7 Anos	8 a 9 Anos	Mais de 9 Anos
		1999			
Brasil	**666.017**	**98.901**	**506.071**	**44.413**	**16.632**
Norte	**128.483**	**16.724**	**97.567**	**10.313**	**3.879**
Rondônia	3.389	275	2.982	83	49
Acre	1.399	282	1.096	19	2
Amazonas	43.866	2.966	37.736	2.295	869
Roraima	997	191	710	86	10
Pará	72.558	11.630	51.203	7.343	2.382
Amapá	1.282	174	768	132	208
Tocantins	4.992	1.206	3.072	355	359
		2000			
Brasil	**674.044**	**107.969**	**520.120**	**32.747**	**13.208**
Norte	**121.028**	**17.783**	**94.718**	**5.922**	**2.605**
Rondônia	4.265	204	3.732	254	75
Acre	1.253	264	972	15	2
Amazonas	46.386	3.283	40.070	1.969	1.064
Roraima	897	117	741	34	5
Pará	64.762	13.098	47.027	3.467	1.170
Amapá	1.130	85	774	102	169
Tocantins	2.335	732	1.402	81	120
		2001			
Brasil	**652.866**	**93.482**	**515.682**	**30.973**	**12.729**
Norte	**116.307**	**13.381**	**96.265**	**4.758**	**1.903**
Rondônia	10.923	378	10.343	145	57
Acre	1.389	336	1.028	22	3
Amazonas	52.888	3.208	47.118	1.796	766
Roraima	1.100	141	910	41	8
Pará	45.914	8.581	33.877	2.551	905
Amapá	671	68	396	73	134
Tocantins	3.422	669	2.593	130	30
		2002			
Brasil	**607.815**	**84.445**	**490.243**	**26.194**	**6.933**
Norte	**88.905**	**9.974**	**75.180**	**2.788**	**963**
Rondônia	9.854	976	8.724	83	71
Acre	1.387	252	1.121	9	5
Amazonas	44.689	3.354	39.229	1.683	423
Roraima	3.270	145	3.072	35	18
Pará	24.866	4.297	19.599	790	180
Amapá	844	112	404	102	226
Tocantins	3.995	838	3.031	86	40
		2003			
Brasil	**598.589**	**75.520**	**492.105**	**25.470**	**5.494**
Norte	**79.416**	**6.077**	**71.029**	**1.758**	**552**
Rondônia	9.733	572	8.963	169	29
Acre	1.476	507	955	14	0
Amazonas	53.112	3.261	48.411	1.135	305
Roraima	2.289	66	2.196	18	9
Pará	7.533	887	6.378	227	41
Amapá	515	56	245	88	126
Tocantins	4.758	728	3.881	107	42

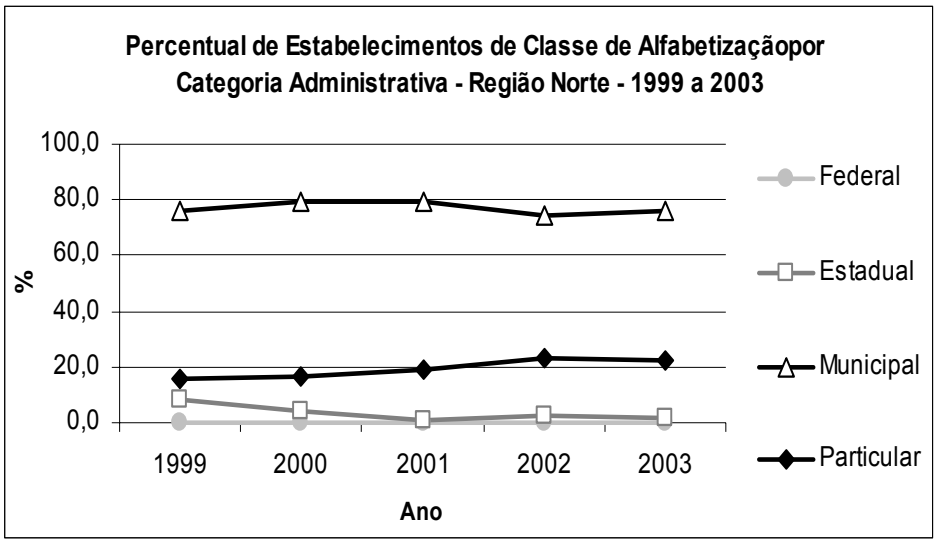
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 42 - Número de Estabelecimentos de Classe de Alfabetização por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**31.728**	**12**	**836**	**19383**	**11.497**
Norte	**5.668**	**3**	**459**	**4329**	**877**
Rondônia	102		13	23	66
Acre	46	1		13	32
Amazonas	2.120		46	1814	260
Roraima	20		8	6	6
Pará	3.126	2	348	2349	427
Amapá	69		29	21	19
Tocantins	185		15	103	67
		2000			
Brasil	**32.308**	**13**	**534**	**20309**	**11452**
Norte	**5.186**	**3**	**229**	**4116**	**838**
Rondônia	116		10	32	74
Acre	47	1		13	33
Amazonas	2.106		18	1837	251
Roraima	28		10	11	7
Pará	2.754	2	173	2164	415
Amapá	53		18	17	18
Tocantins	82			42	40
		2001			
Brasil	**30.794**	**15**	**320**	**18918**	**11541**
Norte	**4.636**	**3**	**53**	**3689**	**891**
Rondônia	175		5	73	97
Acre	49	1		16	32
Amazonas	2.305		11	2048	246
Roraima	27		8	13	6
Pará	1.927	2	9	1478	438
Amapá	35		19	3	13
Tocantins	118		1	58	59
		2002			
Brasil	**28.559**	**11**	**326**	**16951**	**11271**
Norte	**3.527**	**3**	**93**	**2616**	**815**
Rondônia	195		35	73	87
Acre	44	1		13	30
Amazonas	2.049		11	1806	232
Roraima	53		9	33	11
Pará	1.001	2	8	601	390
Amapá	43		29	7	7
Tocantins	142		1	83	58
		2003			
Brasil	**27.670**	**10**	**340**	**16442**	**10.878**
Norte	**2.833**	**2**	**41**	**2156**	**634**
Rondônia	185		4	87	94
Acre	41	1		11	29
Amazonas	2.146		8	1.906	232
Roraima	44		2	36	6
Pará	229	1	3	26	199
Amapá	30		22	1	7
Tocantins	158		2	89	67

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 9


Percentual de Estabelecimentos de Classe de Alfabetizaçãopor
Categoria Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003
100,0
80,0
60,0
40,0
20,0
0,0
%
1999
2000
2001
2002
2003
Ano
Federal
Estadual
Municipal
Particular

1.2 - Formação dos Docentes

TABELA 43 - Percentual de Docentes atuando em Creche por Grau de Formação - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Fundamental Incompleto e Completo	Médio completo	Superior Completo (com e sem licenciatura)
		1999		
Brasil	**100,0**	**24,9**	**65,5**	**9,6**
Norte	**100,0**	**30,0**	**68,2**	**1,8**
Rondônia	100,0	37,3	62,1	0,6
Acre	100,0	50,0	50,0	0,0
Amazonas	100,0	22,3	76,0	1,8
Roraima	100,0	20,1	70,9	9,0
Pará	100,0	30,8	68,0	1,2
Amapá	100,0	20,4	76,3	3,2
Tocantins	100,0	36,2	62,1	1,7
		2000		
Brasil	**100,0**	**22,1**	**66,4**	**11,4**
Norte	**100,0**	**23,0**	**75,2**	**1,8**
Rondônia	100,0	34,7	63,8	1,5
Acre	100,0	3,2	96,8	0,0
Amazonas	100,0	10,6	87,8	1,5
Roraima	100,0	21,9	76,3	1,8
Pará	100,0	24,5	73,5	2,0
Amapá	100,0	7,6	91,4	1,0
Tocantins	100,0	28,0	69,8	2,1
		2001		
Brasil	**100,0**	**18,0**	**69,3**	**12,7**
Norte	**100,0**	**16,9**	**81,0**	**2,1**
Rondônia	100,0	24,3	71,9	3,8
Acre	100,0	17,8	81,1	1,1
Amazonas	100,0	9,7	88,1	2,2
Roraima	100,0	13,2	85,2	1,6
Pará	100,0	17,2	80,8	2,0
Amapá	100,0	1,9	96,2	1,9
Tocantins	100,0	20,2	78,6	1,2
		2002		
Brasil	**100,0**	**14,0**	**71,3**	**14,7**
Norte	**100,0**	**14,7**	**81,9**	**3,4**
Rondônia	100,0	15,4	77,4	7,3
Acre	100,0	13,0	84,3	2,6
Amazonas	100,0	6,9	90,4	2,7
Roraima	100,0	12,6	86,3	1,1
Pará	100,0	17,5	79,3	3,2
Amapá	100,0	2,2	93,4	4,4
Tocantins	100,0	16,9	80,8	2,3
		2003		
Brasil	**100,0**	**11,4**	**70,9**	**17,7**
Norte	**100,0**	**10,9**	**84,9**	**4,2**
Rondônia	100,0	14,7	76,4	8,8
Acre	100,0	2,4	92,1	5,6
Amazonas	100,0	3,6	92,7	3,6
Roraima	100,0	5,0	93,9	1,1
Pará	100,0	14,0	81,5	4,5
Amapá	100,0	1,7	96,5	1,7
Tocantins	100,0	10,0	89,1	0,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

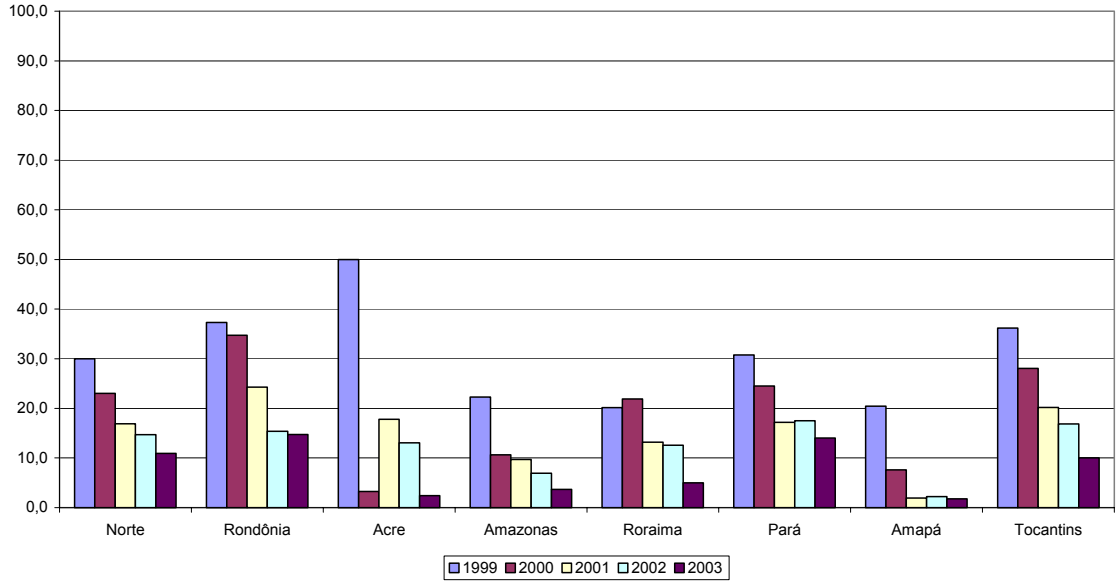
TABELA 44 - Percentual de Docentes com Formação Superior atuando em Creche por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**9,6**	**30,8**	**14,3**	**8,1**	**11,6**
Norte	**1,8**	**0,0**	**6,6**	**1,1**	**2,2**
Rondônia	0,6	-	0,0	0,5	0,8
Acre	0,0	-	-	0,0	0,0
Amazonas	1,8	-	0,0	3,6	0,0
Roraima	9,0	-	12,4	0,0	3,6
Pará	1,2	0,0	2,2	0,7	5,5
Amapá	3,2	-	0,0	0,0	8,1
Tocantins	1,7	-	0,0	1,6	2,2
			2000		
Brasil	**11,4**	**35,0**	**13,4**	**9,9**	**13,4**
Norte	**1,8**	**0,0**	**0,6**	**1,8**	**2,2**
Rondônia	1,5	-	0,0	0,9	2,7
Acre	0,0	-	-	0,0	0,0
Amazonas	1,5	-	0,0	1,9	0,8
Roraima	1,8	-	0,0	1,6	11,8
Pará	2,0	0,0	2,5	2,0	1,7
Amapá	1,0	-	0,0	0,0	1,8
Tocantins	2,1	-	-	1,9	3,6
			2001		
Brasil	**12,7**	**40,2**	**12,2**	**11,1**	**14,6**
Norte	**2,1**	**30,8**	**3,3**	**1,3**	**4,3**
Rondônia	3,8	-	9,4	1,1	7,9
Acre	1,1	-	0,0	1,3	0,0
Amazonas	2,2	-	-	1,7	3,0
Roraima	1,6	-	2,0	0,0	3,2
Pará	2,0	30,8	3,6	1,3	5,2
Amapá	1,9	-	0,0	0,0	3,2
Tocantins	1,2	-	-	1,2	1,2
			2002		
Brasil	**14,7**	**37,6**	**15,8**	**13,2**	**16,5**
Norte	**3,4**	**12,5**	**4,4**	**2,3**	**7,5**
Rondônia	7,3	-	9,4	2,2	17,3
Acre	2,6	-	0,0	2,8	0,0
Amazonas	2,7	-	-	2,1	3,8
Roraima	1,1	-	3,1	0,0	0,0
Pará	3,2	12,5	2,6	2,6	8,7
Amapá	4,4	-	5,0	0,0	5,6
Tocantins	2,3	-	-	2,0	4,3
			2003		
Brasil	**17,7**	**39,4**	**18,6**	**16,5**	**19,0**
Norte	**4,2**	**50,0**	**2,2**	**3,3**	**8,0**
Rondônia	8,8	-	5,9	5,3	16,4
Acre	5,6	-	0,0	4,3	40,0
Amazonas	3,6	-	-	2,5	5,4
Roraima	1,1	-	0,0	1,1	2,2
Pará	4,5	50,0	1,8	4,0	9,5
Amapá	1,7	-	0,0	0,0	2,7
Tocantins	0,9	-	-	0,5	2,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 10

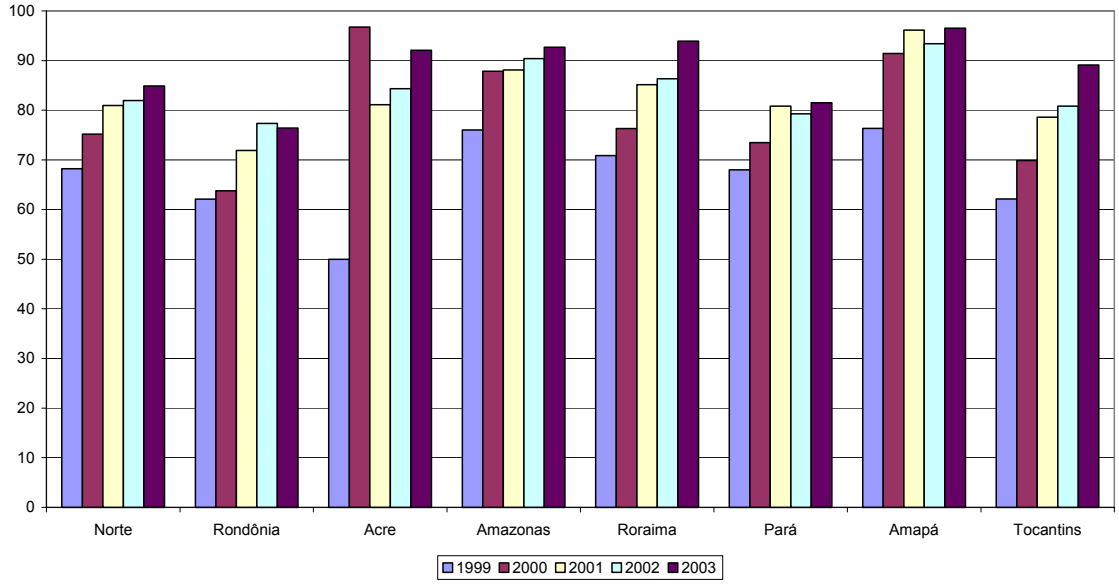
Percentual de docentes com o ensino fundamental completo e incompleto atuando em creches - Região Norte e estados



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

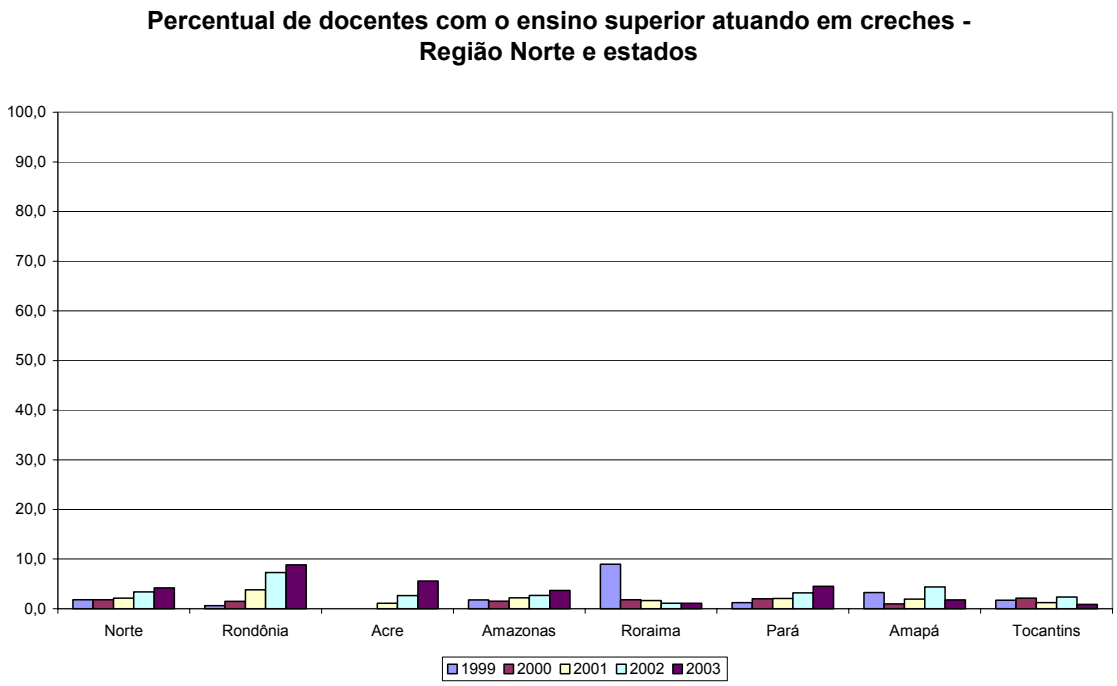
GRÁFICO 11

Percentual de docentes com o ensino médio completo atuando em creches - Região Norte e estados



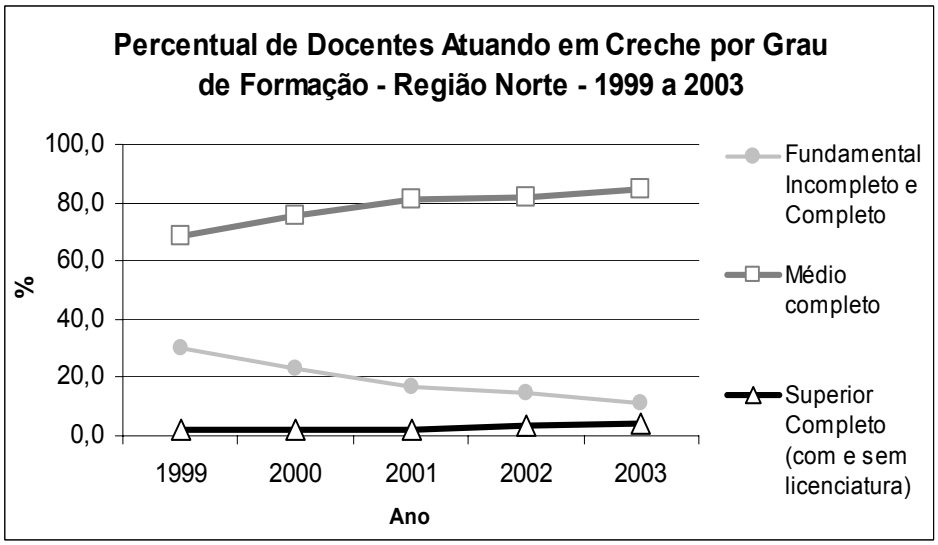
Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 12



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 13



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

TABELA 45 - Percentual de Docentes Atuando em Pré-Escola por Grau de Formação - Região Norte - 1996/1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Fundamental completo e incompleto	Médio completo	Superior Completo e Sem Licenciatura
		1996		
Brasil	**100,0**	**16,1**	**65,7**	**18,2**
Norte	**100,0**	**30,4**	**67,3**	**2,3**
Rondônia	100,0	18,4	78,9	2,7
Acre	100,0	17,1	77,4	5,5
Amazonas	100,0	15,7	82,3	1,9
Roraima	100,0	24,3	71,7	4,0
Pará	100,0	37,4	60,3	2,3
Amapá	100,0	10,1	89,4	0,5
Tocantins	100,0	44,8	53,7	1,6
		1999		
Brasil	**100,0**	**10,9**	**67,0**	**22,1**
Norte	**100,0**	**20,5**	**75,9**	**3,6**
Rondônia	100,0	15,0	79,5	5,5
Acre	100,0	14,8	76,0	9,2
Amazonas	100,0	17,4	80,6	2,0
Roraima	100,0	18,8	79,5	1,7
Pará	100,0	25,1	71,7	3,3
Amapá	100,0	3,3	95,8	0,9
Tocantins	100,0	23,1	72,8	4,1
		2000		
Brasil	**100,0**	**9,3**	**67,6**	**23,1**
Norte	**100,0**	**17,2**	**78,6**	**4,2**
Rondônia	100,0	14,8	77,3	7,9
Acre	100,0	15,2	75,4	9,4
Amazonas	100,0	17,5	80,2	2,3
Roraima	100,0	8,5	87,8	3,8
Pará	100,0	18,9	77,2	3,9
Amapá	100,0	6,7	92,1	1,2
Tocantins	100,0	22,2	73,7	4,2
		2001		
Brasil	**100,0**	**7,1**	**68,2**	**24,7**
Norte	**100,0**	**12,6**	**83,3**	**4,0**
Rondônia	100,0	13,6	79,1	7,4
Acre	100,0	15,0	78,5	6,5
Amazonas	100,0	13,5	83,8	2,7
Roraima	100,0	7,7	90,9	1,4
Pará	100,0	12,1	83,6	4,3
Amapá	100,0	6,9	92,2	0,9
Tocantins	100,0	17,9	78,2	3,9
		2002		
Brasil	**100,0**	**4,4**	**68,2**	**27,4**
Norte	**100,0**	**6,4**	**88,8**	**4,7**
Rondônia	100,0	3,8	87,1	9,1
Acre	100,0	1,8	89,7	8,6
Amazonas	100,0	2,5	94,7	2,8
Roraima	100,0	2,7	95,2	2,1
Pará	100,0	7,6	88,0	4,4
Amapá	100,0	5,2	93,0	1,7
Tocantins	100,0	13,3	79,9	6,8
		2003		
Brasil	**100,0**	**3,2**	**65,5**	**31,3**
Norte	**100,0**	**4,5**	**89,1**	**6,4**
Rondônia	100,0	3,8	85,5	10,7
Acre	100,0	1,6	85,8	12,6
Amazonas	100,0	1,5	93,1	5,4
Roraima	100,0	3,5	91,8	4,8
Pará	100,0	4,7	89,3	6,0
Amapá	100,0	6,8	91,3	1,8
Tocantins	100,0	9,6	83,0	7,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

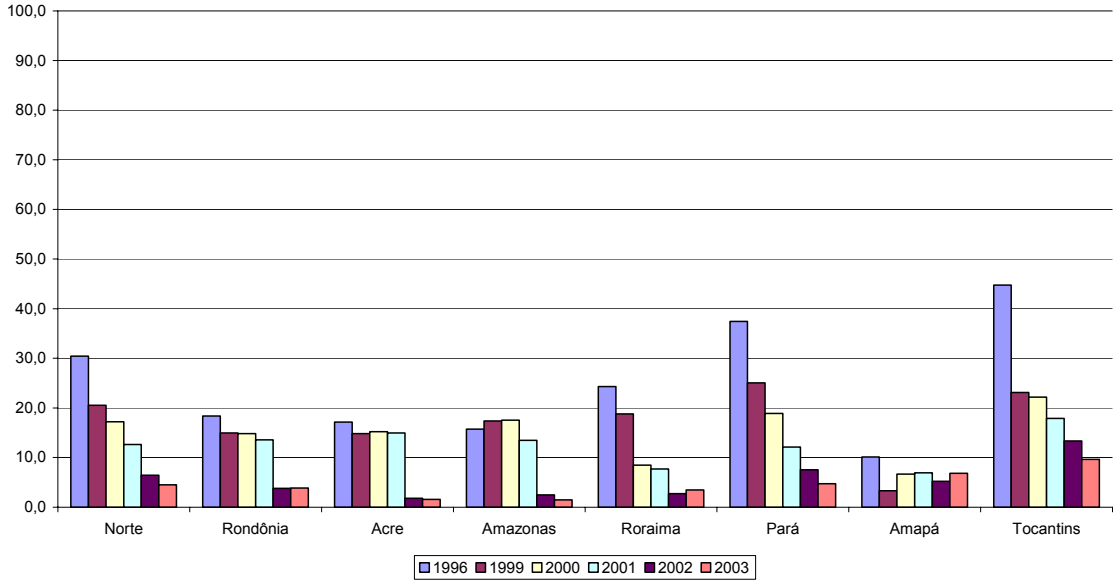
TABELA 46 - Percentual de Docentes com Formação Superior em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**22,1**	**49,4**	**22,3**	**22,6**	**21,3**
Norte	**3,6**	**21,1**	**4,1**	**2,0**	**6,7**
Rondônia	5,5	-	4,7	1,3	10,8
Acre	9,2	100,0	8,4	11,3	8,8
Amazonas	2,0	-	0,0	0,8	4,0
Roraima	1,7	-	1,3	4,1	0,0
Pará	3,3	16,7	3,9	2,0	6,7
Amapá	0,9	-	0,0	0,0	3,7
Tocantins	4,1	-	3,9	2,2	10,6
			2000		
Brasil	**23,1**	**48,8**	**24,9**	**22,9**	**23,0**
Norte	**4,2**	**31,8**	**4,8**	**2,4**	**8,5**
Rondônia	7,9	-	10,0	3,0	14,9
Acre	9,4	50,0	7,7	11,3	13,8
Amazonas	2,3	-	4,3	1,0	5,2
Roraima	3,8	-	3,3	3,9	6,5
Pará	3,9	30,0	4,9	2,4	8,8
Amapá	1,2	-	0,7	0,9	2,5
Tocantins	4,2	-	3,9	2,7	10,1
			2001		
Brasil	**24,7**	**44,4**	**28,0**	**24,2**	**25,0**
Norte	**4,0**	**38,5**	**4,0**	**2,5**	**8,3**
Rondônia	7,4	-	5,4	3,5	13,9
Acre	6,5	100,0	5,0	7,4	13,6
Amazonas	2,7	-	0,0	1,2	6,3
Roraima	1,4	-	2,2	0,4	0,0
Pará	4,3	36,0	5,8	2,8	9,2
Amapá	0,9	-	0,3	0,0	2,4
Tocantins	3,9	-	3,5	2,6	8,5
			2002		
Brasil	**27,4**	**64,6**	**32,0**	**26,7**	**16,5**
Norte	**4,7**	**44,4**	**4,0**	**3,2**	**7,5**
Rondônia	9,1	-	1,8	5,1	17,3
Acre	8,6	100,0	6,3	12,5	0,0
Amazonas	2,8	-	0,0	1,4	3,8
Roraima	2,1	-	2,4	0,5	0,0
Pará	4,4	40,0	5,9	3,2	8,7
Amapá	1,7	-	0,3	0,0	5,6
Tocantins	6,8	-	3,0	4,9	4,3
			2003		
Brasil	**31,3**	**71,2**	**36,8**	**30,8**	**31,2**
Norte	**6,4**	**44,4**	**6,9**	**4,9**	**11,2**
Rondônia	10,7	-	9,6	6,9	16,7
Acre	12,6	100,0	11,0	13,7	19,0
Amazonas	5,4	-	0,0	4,0	9,9
Roraima	4,8	-	7,7	0,7	2,5
Pará	6,0	41,2	3,5	5,0	12,6
Amapá	1,8	-	1,6	0,2	3,5
Tocantins	7,4	-	3,8	5,7	13,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 14

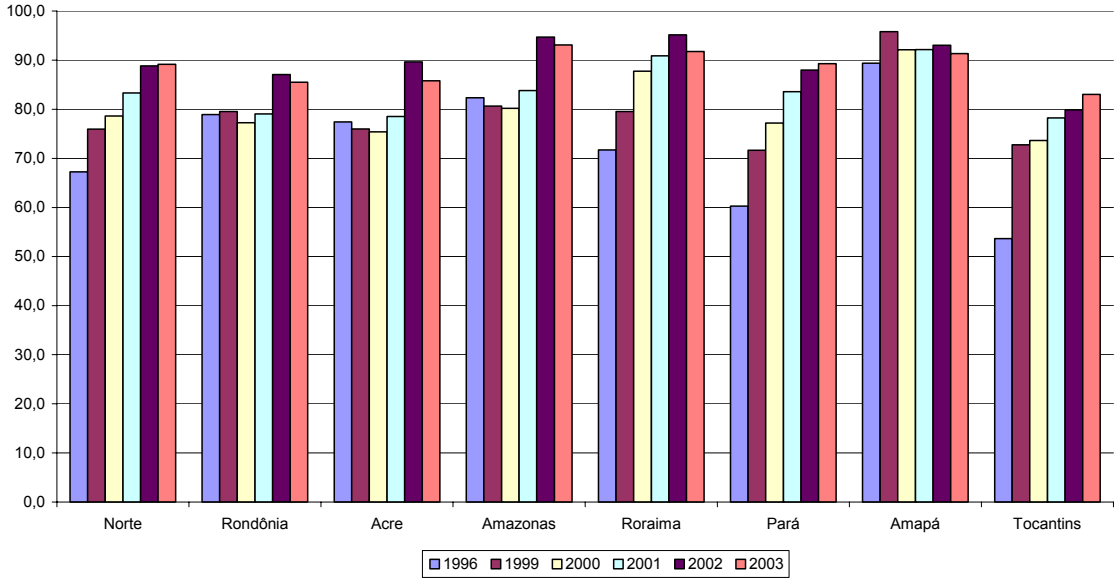
Percentual de Docentes com o Ensino Fundamental Completo e Imcompleto Atuando em Pré-Escola - Região Norte e Estados



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

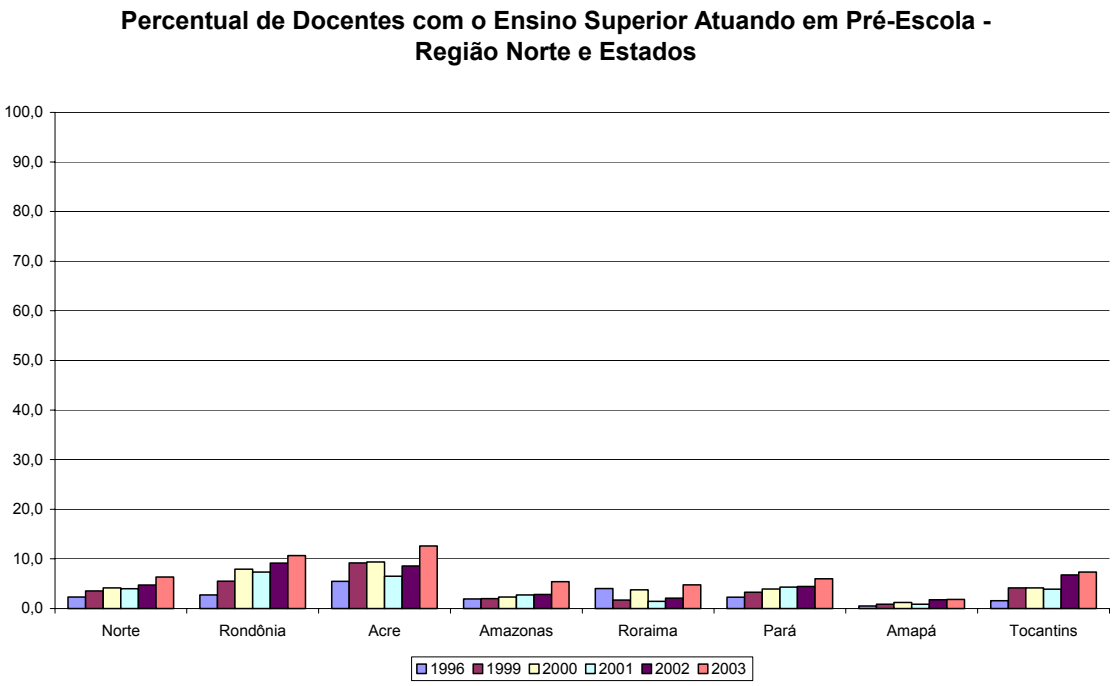
GRÁFICO 15

Percentual de Docentes com o Ensino Médio Completo Atuando em Pré-Escola - Região Norte e Estados



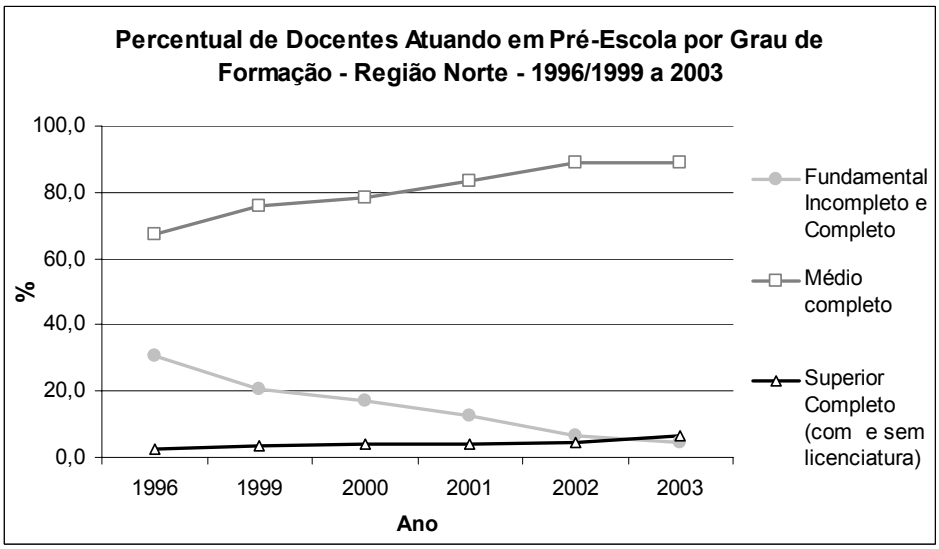
Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 16



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 17



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

1.3 - Infra-estrutura das escolas

TABELA 47 - Número de Estabelecimentos de Creche com Água, Esgoto, Energia Elétrica e Sanitários - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total de Estabelecimentos	Água	Esgoto	Energia Elétrica	Sanitário
		1999			
Brasil	**18.603**	**18.275**	**18.060**	**17.845**	**9.914**
Norte	**778**	**772**	**701**	**699**	**273**
Rondônia	87	87	87	86	48
Acre	10	10	10	10	5
Amazonas	97	97	97	97	64
Roraima	25	25	24	24	9
Pará	430	424	363	354	102
Amapá	26	26	25	26	13
Tocantins	103	103	95	102	32
		2000			
Brasil	**20.917**	**20.614**	**20.425**	**20.233**	**11.648**
Norte	**829**	**808**	**739**	**757**	**280**
Rondônia	84	84	84	83	51
Acre	8	8	8	8	2
Amazonas	89	89	89	89	54
Roraima	29	29	29	28	12
Pará	465	444	381	397	112
Amapá	38	38	36	37	18
Tocantins	116	116	112	115	31
		2001			
Brasil	**25.470**	**25.286**	**24.950**	**24.754**	**14.074**
Norte	**1.096**	**1.088**	**990**	**962**	**353**
Rondônia	110	110	108	110	71
Acre	37	37	25	34	8
Amazonas	105	105	104	105	71
Roraima	35	35	35	35	16
Pará	623	615	535	493	122
Amapá	43	43	43	43	18
Tocantins	143	143	140	142	47
		2002			
Brasil	**26.832**	**26.750**	**26.433**	**26.315**	**15.745**
Norte	**1.027**	**1.020**	**987**	**939**	**367**
Rondônia	99	99	99	99	61
Acre	31	31	23	28	8
Amazonas	120	119	120	120	81
Roraima	36	36	35	36	19
Pará	564	559	534	480	131
Amapá	31	30	31	31	12
Tocantins	146	146	145	145	55
		2003			
Brasil	**28.055**	**27.956**	**27.717**	**27.644**	**16.975**
Norte	**1.034**	**1.031**	**1.007**	**964**	**377**
Rondônia	108	108	108	108	75
Acre	31	31	25	31	9
Amazonas	106	106	106	104	66
Roraima	36	36	36	36	16
Pará	574	571	553	506	140
Amapá	37	37	37	37	14
Tocantins	142	142	142	142	57

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 48 - Percentual de Estabelecimentos de Creche com Água, Esgoto, Energia Elétrica e Sanitários - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Água	Esgoto	Energia Elétrica	Sanitário
		1999		
Brasil	98,2	97,1	95,9	53,3
Norte	99,2	90,1	89,8	35,1
Rondônia	100,0	100,0	98,9	55,2
Acre	100,0	100,0	100,0	50,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	66,0
Roraima	100,0	96,0	96,0	36,0
Pará	98,6	84,4	82,3	23,7
Amapá	100,0	96,2	100,0	50,0
Tocantins	100,0	92,2	99,0	31,1
		2000		
Brasil	98,6	97,6	96,7	55,7
Norte	97,5	89,1	91,3	33,8
Rondônia	100,0	100,0	98,8	60,7
Acre	100,0	100,0	100,0	25,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	60,7
Roraima	100,0	100,0	96,6	41,4
Pará	95,5	81,9	85,4	24,1
Amapá	100,0	94,7	97,4	47,4
Tocantins	100,0	96,6	99,1	26,7
		2001		
Brasil	99,3	98,0	97,2	55,3
Norte	99,3	90,3	87,8	32,2
Rondônia	100,0	98,2	100,0	64,5
Acre	100,0	67,6	91,9	21,6
Amazonas	100,0	99,0	100,0	67,6
Roraima	100,0	100,0	100,0	45,7
Pará	98,7	85,9	79,1	19,6
Amapá	100,0	100,0	100,0	41,9
Tocantins	100,0	97,9	99,3	32,9
		2002		
Brasil	99,7	98,5	98,1	58,7
Norte	99,3	96,1	91,4	35,7
Rondônia	100,0	100,0	100,0	61,6
Acre	100,0	74,2	90,3	25,8
Amazonas	99,2	100,0	100,0	67,5
Roraima	100,0	97,2	100,0	52,8
Pará	99,1	94,7	85,1	23,2
Amapá	96,8	100,0	100,0	38,7
Tocantins	100,0	99,3	99,3	37,7
		2003		
Brasil	99,6	98,8	98,5	60,5
Norte	99,7	97,4	93,2	36,5
Rondônia	100,0	100,0	100,0	69,4
Acre	100,0	80,6	100,0	29,0
Amazonas	100,0	100,0	98,1	62,3
Roraima	100,0	100,0	100,0	44,4
Pará	99,5	96,3	88,2	24,4
Amapá	100,0	100,0	100,0	37,8
Tocantins	100,0	100,0	100,0	40,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 49 - Número de Estabelecimentos de Creche com Água por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**18.275**	**5**	**269**	**9.715**	**8.286**
Norte	**772**	**1**	**36**	**529**	**206**
Rondônia	87	-	1	37	49
Acre	10	-	-	7	3
Amazonas	97	-	1	45	51
Roraima	25	-	14	3	8
Pará	424	1	14	350	59
Amapá	26	-	4	8	14
Tocantins	103	-	2	79	22
		2000			
Brasil	**20.614**	**5**	**275**	**10.720**	**9.614**
Norte	**808**	**1**	**32**	**566**	**209**
Rondônia	84	-	1	41	42
Acre	8	-	-	6	2
Amazonas	89	-	1	44	44
Roraima	29	-	13	12	4
Pará	444	1	13	364	66
Amapá	38	-	4	11	23
Tocantins	116	-	-	88	28
		2001			
Brasil	**25.286**	**11**	**286**	**12.905**	**12.084**
Norte	**1.088**	**1**	**33**	**792**	**262**
Rondônia	110	-	2	47	61
Acre	37	-	3	31	3
Amazonas	105	-	-	63	42
Roraima	35	-	15	9	11
Pará	615	1	11	531	72
Amapá	43	-	2	10	31
Tocantins	143	-	-	101	42
		2002			
Brasil	**26.750**	**11**	**298**	**13.432**	**13.009**
Norte	**1.020**	**1**	**28**	**756**	**235**
Rondônia	99	-	2	46	51
Acre	31	-	2	27	2
Amazonas	119	-	-	72	47
Roraima	36	-	12	11	13
Pará	559	1	10	482	66
Amapá	30	-	2	6	22
Tocantins	146	-	-	112	34
		2003			
Brasil	**27.956**	**12**	**311**	**14.016**	**13.617**
Norte	**1.031**	**1**	**24**	**758**	**248**
Rondônia	108	-	2	47	59
Acre	31	-	2	27	2
Amazonas	106	-	-	64	42
Roraima	36	-	8	15	13
Pará	571	1	10	489	71
Amapá	37	-	2	9	26
Tocantins	142	-	-	107	35

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 50 - Número de Estabelecimentos de Creche com Energia Elétrica por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**17.845**	**5**	**266**	**9.318**	**8.256**
Norte	**699**	**1**	**34**	**459**	**205**
Rondônia	86	-	1	37	48
Acre	10	-	-	7	3
Amazonas	97	-	1	45	51
Roraima	24	-	13	3	8
Pará	354	1	13	281	59
Amapá	26	-	4	8	14
Tocantins	102	-	2	78	22
		2000			
Brasil	**20.233**	**6**	**272**	**10.363**	**9.592**
Norte	**757**	**1**	**30**	**517**	**209**
Rondônia	83	-	1	40	42
Acre	8	-	-	6	2
Amazonas	89	-	1	44	44
Roraima	28	-	12	12	4
Pará	397	1	13	317	66
Amapá	37	-	3	11	23
Tocantins	115	-	-	87	28
		2001			
Brasil	**24.754**	**11**	**286**	**12.401**	**12.056**
Norte	**962**	**1**	**33**	**666**	**262**
Rondônia	110	-	2	47	61
Acre	34	-	3	28	3
Amazonas	105	-	-	63	42
Roraima	35	-	15	9	11
Pará	493	1	11	409	72
Amapá	43	-	2	10	31
Tocantins	142	-	-	100	42
		2002			
Brasil	**26.315**	**11**	**294**	**13.017**	**12.993**
Norte	**939**	**1**	**28**	**675**	**235**
Rondônia	99	-	2	46	51
Acre	28	-	2	24	2
Amazonas	120	-	-	73	47
Roraima	36	-	12	11	13
Pará	480	1	10	403	66
Amapá	31	-	2	7	22
Tocantins	145	-	-	111	34
		2003			
Brasil	**27.644**	**12**	**311**	**13.717**	**13.604**
Norte	**964**	**1**	**24**	**696**	**243**
Rondônia	108	-	2	47	59
Acre	31	-	2	27	2
Amazonas	104	-	-	62	42
Roraima	36	-	8	15	13
Pará	506	1	10	429	66
Amapá	37	-	2	9	26
Tocantins	142	-	-	107	35

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 51 - Número de Estabelecimentos de Creche com Esgoto por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**18.060**	**5**	**269**	**9.526**	**8.260**
Norte	**701**	**1**	**35**	**459**	**206**
Rondônia	87	-	1	37	49
Acre	10	-	-	7	3
Amazonas	97	-	1	45	51
Roraima	24	-	13	3	8
Pará	363	1	14	289	59
Amapá	25	-	4	7	14
Tocantins	95	-	2	71	22
			2000		
Brasil	**20.425**	**6**	**273**	**10.556**	**9.590**
Norte	**739**	**1**	**31**	**498**	**209**
Rondônia	84	-	1	41	42
Acre	8	-	-	6	2
Amazonas	89	-	1	44	44
Roraima	29	-	13	12	4
Pará	381	1	12	302	66
Amapá	36	-	4	9	23
Tocantins	112	-	-	84	28
			2001		
Brasil	**24.950**	**11**	**283**	**12.619**	**12.037**
Norte	**990**	**1**	**31**	**697**	**261**
Rondônia	108	-	1	46	61
Acre	25	-	3	19	3
Amazonas	104	-	-	62	42
Roraima	35	-	15	9	11
Pará	535	1	10	453	71
Amapá	43	-	2	10	31
Tocantins	140	-	-	98	42
			2002		
Brasil	**26.433**	**11**	**296**	**13.140**	**12.986**
Norte	**987**	**1**	**26**	**725**	**235**
Rondônia	99	-	2	46	51
Acre	23	-	2	19	2
Amazonas	120	-	-	73	47
Roraima	35	-	12	10	13
Pará	534	1	8	459	66
Amapá	31	-	2	7	22
Tocantins	145	-	-	111	34
			2003		
Brasil	**27.717**	**12**	**308**	**13.806**	**13.591**
Norte	**1.007**	**1**	**24**	**734**	**248**
Rondônia	108	-	2	47	59
Acre	25	-	2	21	2
Amazonas	106	-	-	64	42
Roraima	36	-	8	15	13
Pará	553	1	10	471	71
Amapá	37	-	2	9	26
Tocantins	142	-	-	107	35

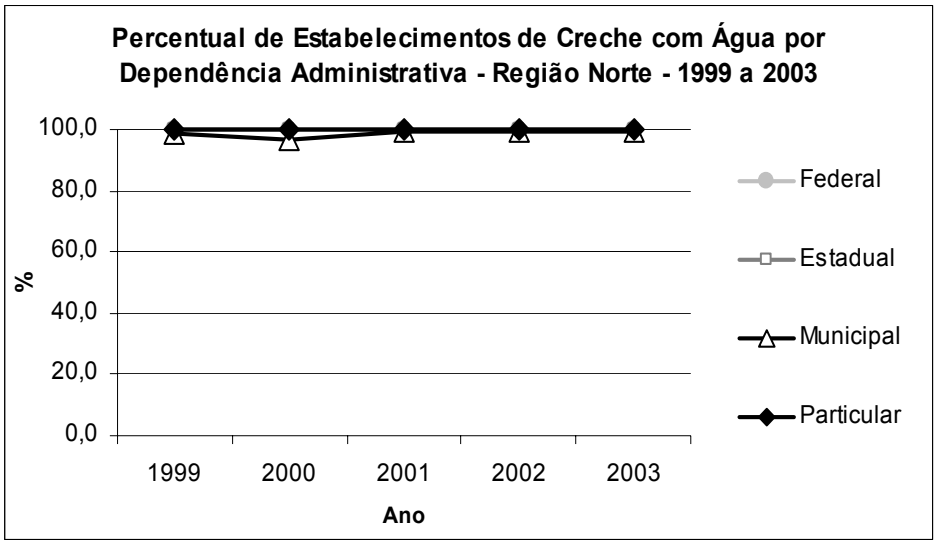
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 52 - Número de Estabelecimentos de Creche com Sanitários por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**9.914**	**4**	**174**	**3.922**	**5.814**
Norte	**273**	**1**	**9**	**119**	**144**
Rondônia	48	-	1	11	36
Acre	5	-	-	2	3
Amazonas	64	-	1	21	42
Roraima	9	-	1	1	7
Pará	102	1	4	60	37
Amapá	13	-	2	3	8
Tocantins	32	-	0	21	11
			2000		
Brasil	**11.648**	**4**	**192**	**4.583**	**6.869**
Norte	**280**	**1**	**12**	**118**	**149**
Rondônia	51	-	1	15	35
Acre	2	-	-	1	1
Amazonas	54	-	1	18	35
Roraima	12	-	0	8	4
Pará	112	1	7	59	45
Amapá	18	-	3	1	14
Tocantins	31	-	-	16	15
			2001		
Brasil	**14.074**	**9**	**186**	**5.268**	**8.611**
Norte	**353**	**1**	**9**	**175**	**168**
Rondônia	71	-	2	18	51
Acre	8	-	1	5	2
Amazonas	71	-	-	36	35
Roraima	16	-	1	8	7
Pará	122	1	4	78	39
Amapá	18	-	1	3	14
Tocantins	47	-	-	27	20
			2002		
Brasil	**15.745**	**8**	**206**	**5.980**	**9.551**
Norte	**367**	**1**	**9**	**185**	**172**
Rondônia	61	-	2	17	42
Acre	8	-	0	6	2
Amazonas	81	-	-	37	44
Roraima	19	-	2	8	9
Pará	131	1	3	84	43
Amapá	12	-	2	0	10
Tocantins	55	-	-	33	22
			2003		
Brasil	**16.975**	**9**	**233**	**6.536**	**10.197**
Norte	**377**	**1**	**7**	**212**	**157**
Rondônia	75	-	2	22	51
Acre	9	-	0	8	1
Amazonas	66	-	-	31	35
Roraima	16	-	1	9	6
Pará	140	1	3	104	32
Amapá	14	-	1	0	13
Tocantins	57	-	-	38	19

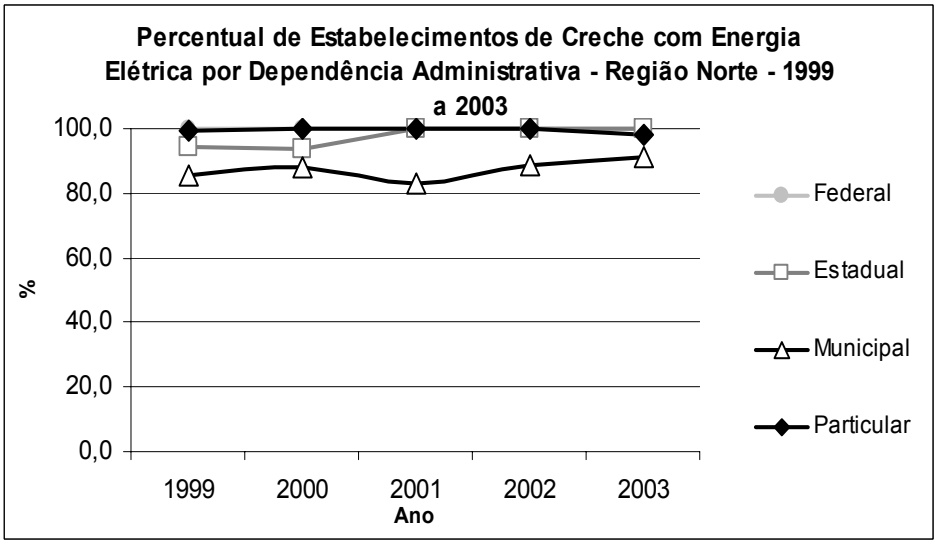
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 18



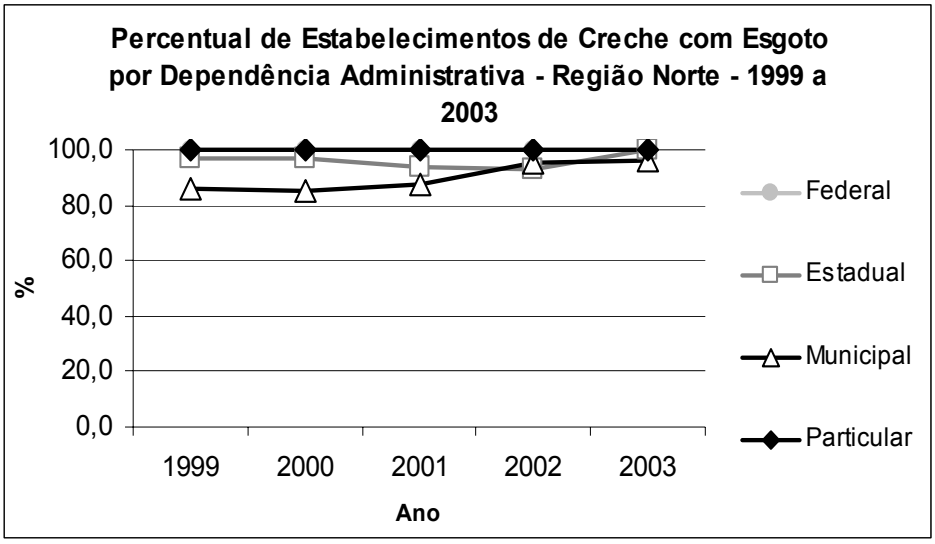
Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 19



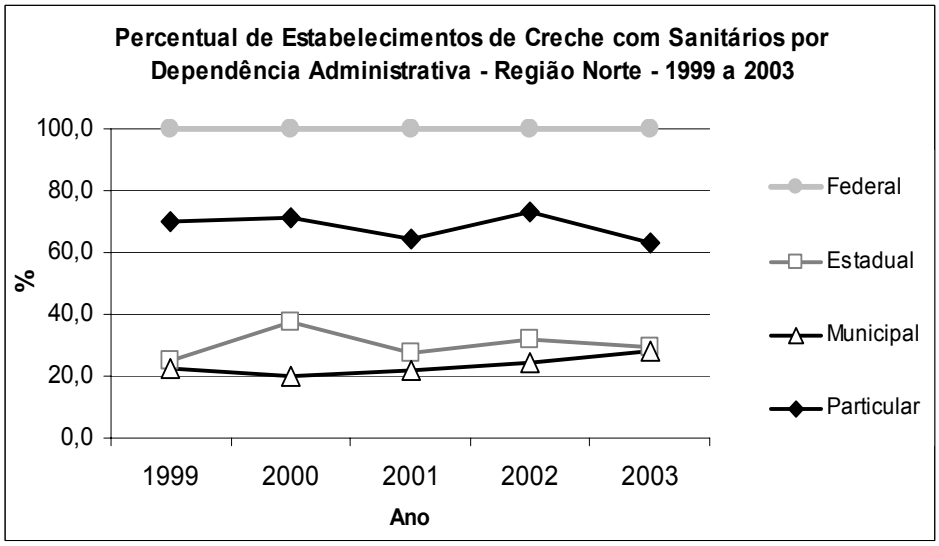
Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 20



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 21



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

TABELA 53 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Água, Esgoto, Energia Elétrica e Sanitários - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Água	Esgoto	Energia Elétrica	Sanitários
			1999		
Brasil	**80.878**	**77.698**	**73.688**	**67.559**	**24.189**
Norte	**6.015**	**5.691**	**4.404**	**4.253**	**1.043**
Rondônia	441	439	429	415	163
Acre	231	209	201	209	53
Amazonas	966	892	665	668	240
Roraima	275	272	170	137	34
Pará	2.892	2.690	1.948	1.861	400
Amapá	244	230	221	208	50
Tocantins	966	959	770	755	103
			2000		
Brasil	**84.617**	**81.767**	**77.523**	**71.745**	**26.268**
Norte	**6.340**	**6.097**	**4.575**	**4.401**	**1.090**
Rondônia	350	339	336	315	190
Acre	227	214	197	207	59
Amazonas	1058	953	689	736	241
Roraima	307	297	200	157	35
Pará	3.145	3.065	2.206	2.059	410
Amapá	271	256	241	226	54
Tocantins	982	973	706	701	101
			2001		
Brasil	**90.682**	**89.157**	**83.827**	**78.462**	**28.995**
Norte	**7.311**	**7.198**	**5.300**	**5.018**	**1.215**
Rondônia	384	384	372	358	169
Acre	225	216	195	198	72
Amazonas	1063	1.053	792	781	262
Roraima	367	362	248	198	38
Pará	3.979	3.898	2.641	2.538	501
Amapá	291	284	252	234	62
Tocantins	1002	1.001	800	711	111
			2002		
Brasil	**92.687**	**91.260**	**86.909**	**81.244**	**31.406**
Norte	**7.686**	**7.590**	**6.372**	**5.076**	**1.228**
Rondônia	384	384	366	351	172
Acre	238	231	205	213	76
Amazonas	1008	1.003	755	693	255
Roraima	360	346	249	200	37
Pará	4.516	4.455	3.844	2.747	509
Amapá	325	319	278	272	67
Tocantins	855	852	675	600	112
			2003		
Brasil	**94.741**	**93.286**	**89.586**	**84.912**	**32.772**
Norte	**7.951**	**7.867**	**6.831**	**5.352**	**1.225**
Rondônia	378	378	367	365	193
Acre	241	232	218	229	78
Amazonas	1161	1.159	855	781	254
Roraima	373	362	266	229	33
Pará	4.631	4.579	4.164	2.860	479
Amapá	356	348	308	298	72
Tocantins	811	809	653	590	116

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 54 - Percentual de Estabelecimentos de Pré-Escola com Água, Esgoto, Energia Elétrica e Sanitários - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Água	Esgoto	Energia Elétrica	Sanitários
		1999		
Brasil	**96,1**	**91,1**	**83,5**	**29,9**
Norte	**94,6**	**73,2**	**70,7**	**17,3**
Rondônia	99,5	97,3	94,1	37,0
Acre	90,5	87,0	90,5	22,9
Amazonas	92,3	68,8	69,2	24,8
Roraima	98,9	61,8	49,8	12,4
Pará	93,0	67,4	64,3	13,8
Amapá	94,3	90,6	85,2	20,5
Tocantins	99,3	79,7	78,2	10,7
		2000		
Brasil	**96,6**	**91,6**	**84,8**	**31,0**
Norte	**96,2**	**72,2**	**69,4**	**17,2**
Rondônia	96,9	96,0	90,0	54,3
Acre	94,3	86,8	91,2	26,0
Amazonas	90,1	65,1	69,6	22,8
Roraima	96,7	65,1	51,1	11,4
Pará	97,5	70,1	65,5	13,0
Amapá	94,5	88,9	83,4	19,9
Tocantins	99,1	71,9	71,4	10,3
		2001		
Brasil	**98,3**	**92,4**	**86,5**	**32,0**
Norte	**98,5**	**72,5**	**68,6**	**16,6**
Rondônia	100,0	96,9	93,2	44,0
Acre	96,0	86,7	88,0	32,0
Amazonas	99,1	74,5	73,5	24,6
Roraima	98,6	67,6	54,0	10,4
Pará	98,0	66,4	63,8	12,6
Amapá	97,6	86,6	80,4	21,3
Tocantins	99,9	79,8	71,0	11,1
		2002		
Brasil	**98,5**	**93,8**	**87,7**	**33,9**
Norte	**98,8**	**82,9**	**66,0**	**16,0**
Rondônia	100,0	95,3	91,4	44,8
Acre	97,1	86,1	89,5	31,9
Amazonas	99,5	74,9	68,8	25,3
Roraima	96,1	69,2	55,6	10,3
Pará	98,6	85,1	60,8	11,3
Amapá	98,2	85,5	83,7	20,6
Tocantins	99,6	78,9	70,2	13,1
		2003		
Brasil	**98,5**	**94,6**	**89,6**	**34,6**
Norte	**98,9**	**85,9**	**67,3**	**15,4**
Rondônia	100,0	97,1	96,6	51,1
Acre	96,3	90,5	95,0	32,4
Amazonas	99,8	73,6	67,3	21,9
Roraima	97,1	71,3	61,4	8,8
Pará	98,9	89,9	61,8	10,3
Amapá	97,8	86,5	83,7	20,2
Tocantins	99,8	80,5	72,7	14,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 55- Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Água por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**77.698**	**14**	**6.520**	**49.401**	**21.763**
Norte	**5.691**	**3**	**1.240**	**3.422**	**1026**
Rondônia	439	-	123	164	152
Acre	209	1	115	63	30
Amazonas	892	-	15	636	241
Roraima	272	-	216	44	12
Pará	2.690	2	303	1.936	449
Amapá	230	-	106	84	40
Tocantins	959	-	362	495	102
		2000			
Brasil	**81.767**	**16**	**5.750**	**53.359**	**22.642**
Norte	**6.097**	**3**	**996**	**4.078**	**1020**
Rondônia	339	-	26	175	138
Acre	214	1	109	72	32
Amazonas	953	-	14	695	244
Roraima	297	-	228	59	10
Pará	3.065	2	253	2.364	446
Amapá	256	-	95	115	46
Tocantins	973	-	271	598	104
		2001			
Brasil	**89.157**	**18**	**5.495**	**58.593**	**25.051**
Norte	**7.198**	**3**	**1.021**	**5.023**	**1151**
Rondônia	384	-	30	196	158
Acre	216	1	100	83	32
Amazonas	1.053	-	9	800	244
Roraima	362	-	263	80	19
Pará	3.898	2	321	3.055	520
Amapá	284	-	96	133	55
Tocantins	1.001	-	202	676	123
		2002			
Brasil	**91.260**	**17**	**5.317**	**60.293**	**25.633**
Norte	**7.590**	**3**	**750**	**5.725**	**1112**
Rondônia	384	-	18	216	150
Acre	231	1	112	85	33
Amazonas	1.003	-	8	771	224
Roraima	346	-	233	91	22
Pará	4.455	2	183	3.771	499
Amapá	319	-	99	162	58
Tocantins	852	-	97	629	126
		2003			
Brasil	**93.286**	**18**	**5.302**	**61.913**	**26.053**
Norte	**7.867**	**2**	**636**	**6.193**	**1036**
Rondônia	378	-	21	202	155
Acre	232	1	109	89	33
Amazonas	1.159	-	6	939	214
Roraima	362	-	222	118	22
Pará	4.579	1	105	4.064	409
Amapá	348	-	112	159	77
Tocantins	809	-	61	622	126

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 56 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Energia Elétrica por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**67.559**	**13**	**6.290**	**39.506**	**21.750**
Norte	**4.253**	**3**	**1.071**	**2.155**	**1024**
Rondônia	415	-	122	142	151
Acre	209	1	124	55	29
Amazonas	668	-	15	408	245
Roraima	137	-	96	29	12
Pará	1.861	2	301	1.113	445
Amapá	208	-	91	76	41
Tocantins	755	-	322	332	101
		2000			
Brasil	**71.745**	**15**	**5.505**	**43.627**	**22.598**
Norte	**4.401**	**3**	**793**	**2.621**	**984**
Rondônia	315	-	20	157	138
Acre	207	1	108	66	32
Amazonas	736	-	14	493	229
Roraima	157	-	104	43	10
Pará	2.059	2	252	1.380	425
Amapá	226	-	80	100	46
Tocantins	701	-	215	382	104
		2001			
Brasil	**78.462**	**19**	**5.215**	**48.236**	**24.992**
Norte	**5.018**	**3**	**777**	**3.116**	**1122**
Rondônia	358	-	16	184	158
Acre	198	1	93	72	32
Amazonas	781	-	9	536	236
Roraima	198	-	124	55	19
Pará	2.538	2	302	1.735	499
Amapá	234	-	77	102	55
Tocantins	711	-	156	432	123
		2002			
Brasil	**81.244**	**17**	**5.089**	**50.545**	**25.593**
Norte	**5.076**	**3**	**549**	**3.433**	**1091**
Rondônia	351	-	9	192	150
Acre	213	1	100	79	33
Amazonas	693	-	8	461	224
Roraima	200	-	115	63	22
Pará	2.747	2	180	2.087	478
Amapá	272	-	80	134	58
Tocantins	600	-	57	417	126
		2003			
Brasil	**84.912**	**18**	**5.090**	**53.782**	**26.022**
Norte	**5.352**	**2**	**456**	**3.878**	**1016**
Rondônia	365	-	17	193	155
Acre	229	1	104	91	33
Amazonas	781	-	6	561	214
Roraima	229	-	120	87	22
Pará	2.860	1	102	2.369	388
Amapá	298	-	91	130	77
Tocantins	590	-	16	447	127

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 57- Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Esgoto por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**73.688**	**13**	**6.340**	**45.616**	**21.719**
Norte	**4.404**	**3**	**1.108**	**2.275**	**1018**
Rondônia	429	-	122	155	152
Acre	201	1	115	55	30
Amazonas	665	-	15	409	241
Roraima	170	-	124	34	12
Pará	1.948	2	302	1.202	442
Amapá	221	-	105	75	41
Tocantins	770	-	325	345	100
		2000			
Brasil	**77.523**	**13**	**5.546**	**49.386**	**22.578**
Norte	**4.575**	**3**	**830**	**2.769**	**973**
Rondônia	336	-	26	172	138
Acre	197	1	100	65	31
Amazonas	689	-	14	448	227
Roraima	200	-	139	51	10
Pará	2.206	2	249	1.537	418
Amapá	241	-	94	101	46
Tocantins	706	-	208	395	103
		2001			
Brasil	**83.827**	**18**	**5.257**	**53.598**	**24.954**
Norte	**5.300**	**3**	**820**	**3.373**	**1104**
Rondônia	372	-	22	192	158
Acre	195	1	93	69	32
Amazonas	792	-	9	555	228
Roraima	248	-	161	68	19
Pará	2.641	2	309	1.839	491
Amapá	252	-	90	108	54
Tocantins	800	-	136	542	122
		2002			
Brasil	**86.909**	**17**	**5.112**	**56.189**	**25.591**
Norte	**6.372**	**3**	**586**	**4.683**	**1100**
Rondônia	366	-	6	211	149
Acre	205	1	101	70	33
Amazonas	755	-	7	534	214
Roraima	249	-	150	77	22
Pará	3.844	2	180	3.164	498
Amapá	278	-	83	137	58
Tocantins	675	-	59	490	126
		2003			
Brasil	**89.586**	**17**	**5.086**	**58.477**	**26.006**
Norte	**6.831**	**2**	**488**	**5.306**	**1035**
Rondônia	367	-	13	200	154
Acre	218	1	102	82	33
Amazonas	855	-	6	635	214
Roraima	266	-	141	103	22
Pará	4.164	1	106	3.648	409
Amapá	308	-	94	138	76
Tocantins	653	-	26	500	127

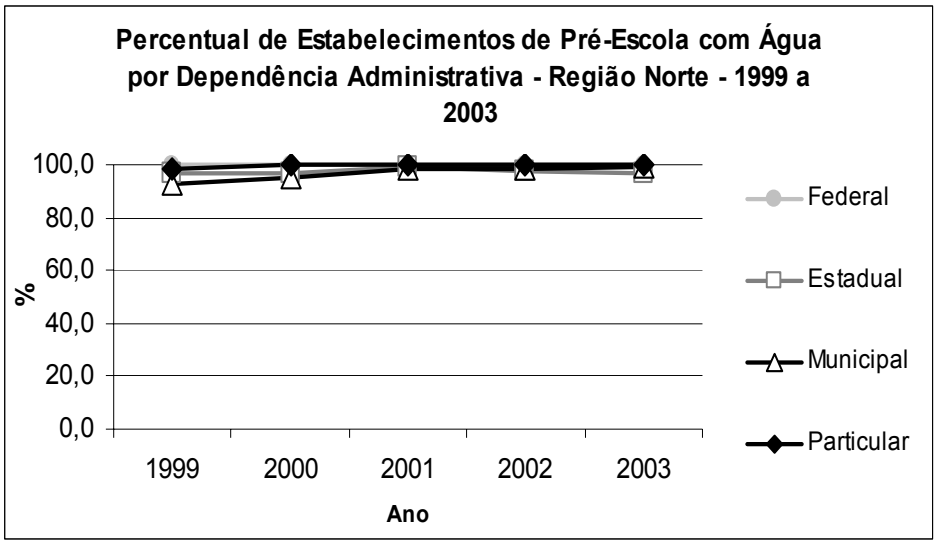
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 58 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Sanitários por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**24.189**	**6**	**2.147**	**7.746**	**14.290**
Norte	**1.043**	**1**	**170**	**267**	**605**
Rondônia	163	-	33	42	88
Acre	53	0	21	13	19
Amazonas	240	-	4	40	196
Roraima	34	-	11	13	10
Pará	400	1	65	112	222
Amapá	50	-	21	7	22
Tocantins	103	-	15	40	48
		2000			
Brasil	**26.268**	**6**	**2.147**	**8.721**	**15.394**
Norte	**1.090**	**1**	**170**	**304**	**615**
Rondônia	190	0	33	55	102
Acre	59	-	21	16	22
Amazonas	241	-	4	46	191
Roraima	35	-	11	17	7
Pará	410	1	65	129	215
Amapá	54	-	21	8	25
Tocantins	101	-	15	33	53
		2001			
Brasil	**28.995**	**13**	**2.072**	**9.706**	**17.204**
Norte	**1.215**	**3**	**142**	**386**	**684**
Rondônia	169	-	6	50	113
Acre	72	1	31	16	24
Amazonas	262	-	1	65	196
Roraima	38	-	10	16	12
Pará	501	2	72	179	248
Amapá	62	-	17	18	27
Tocantins	111	-	5	42	64
		2002			
Brasil	**31.406**	**13**	**2.187**	**11.122**	**18.084**
Norte	**1.228**	**3**	**106**	**419**	**700**
Rondônia	172	-	4	55	113
Acre	76	1	33	20	22
Amazonas	255	-	1	65	189
Roraima	37	-	5	18	14
Pará	509	2	44	202	261
Amapá	67	-	15	19	33
Tocantins	112	-	4	40	68
		2003			
Brasil	**32.772**	**13**	**2.192**	**11.848**	**18.719**
Norte	**1.225**	**2**	**65**	**485**	**673**
Rondônia	193	-	3	62	128
Acre	78	1	28	25	24
Amazonas	254	-	0	76	178
Roraima	33	-	3	18	12
Pará	479	1	14	245	219
Amapá	72	-	15	14	43
Tocantins	116	-	2	45	69

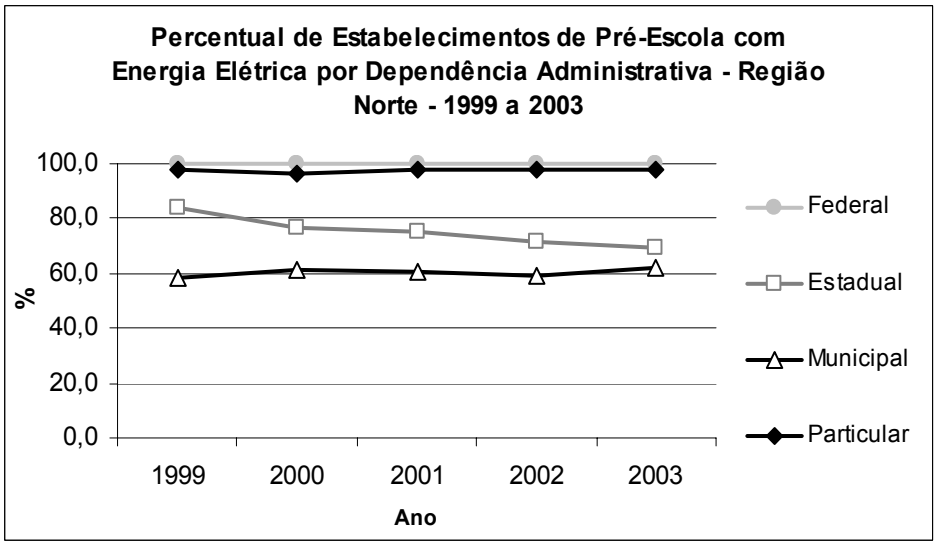
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 22



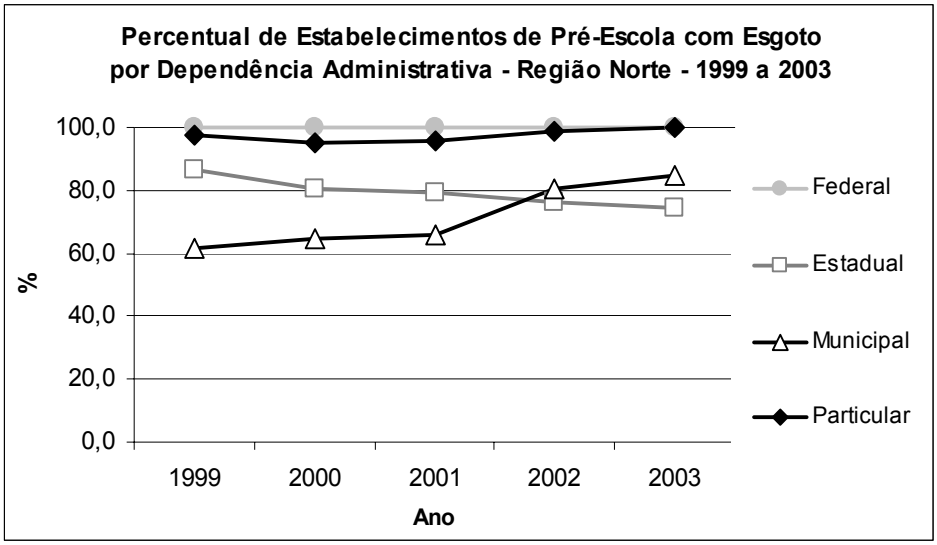
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 23



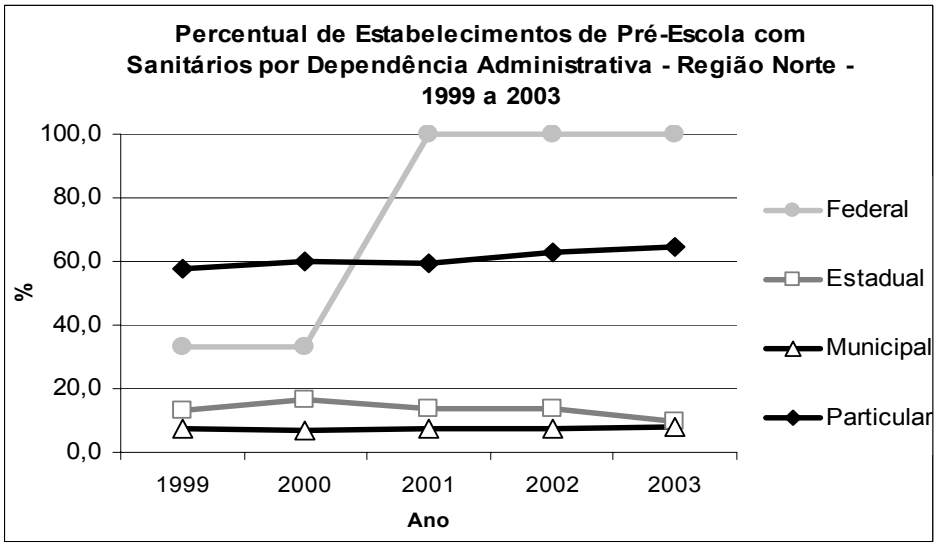
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 24



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 25



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

1.4 - Merenda Escolar

TABELA 59 - Número de Estabelecimentos do Educação Infantil sem Merenda Escolar - Região Norte - 2000 a 2002.

Unidade Geográfica	Creche		Pré-Escola	
	Absoluto	%	Absoluto	%
2000				
Brasil	**12902**	**61,68**	**26673**	**31,52**
Norte	**371**	**44,8**	**1.353**	**21,34**
Rondônia	50	59,52	166	47,43
Acre	2	25,25	34	14,98
Amazonas	51	57,30	250	23,63
Roraima	7	24,13	15	4,89
Pará	191	41,07	696	22,13
Amapá	28	73,68	71	26,20
Tocantins	42	36,20	121	12,32
2001				
Brasil	**4984**	**19,57**	**13066**	**14,41**
Norte	**115**	**12,56**	**724**	**10,68**
Rondônia	12	10,91	65	16,93
Acre	3	8,11	19	8,44
Amazonas	16	15,24	181	17,03
Roraima	1	2,86	6	1,63
Pará	43	6,90	316	7,94
Amapá	22	51,16	39	13,40
Tocantins	18	12,59	98	9,78
2002				
Brasil	**5366**	**20,00**	**13040**	**14,07**
Norte	**91**	**10,06**	**513**	**7,20**
Rondônia	20	20,20	78	20,31
Acre	2	6,45	18	7,56
Amazonas	9	7,50	82	8,13
Roraima	2	5,56	6	1,67
Pará	32	5,67	195	4,32
Amapá	13	41,94	37	11,38
Tocantins	13	8,90	97	11,35

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 60 - Número Médio de Horas-Aula em Creche por Dependência Administrativa - Região Norte – 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**8,0**	**8,0**	**8,1**	**8,2**	**7,8**
Norte	**6,2**	**4,0**	**8,6**	**5,9**	**6,8**
Rondônia	8,6	-	6,8	9,4	7,7
Acre	4,3	-	-	4,3	4,1
Amazonas	8,1	-	9,5	7,3	8,8
Roraima	8,0	-	9,2	4,0	6,0
Pará	5,1	4,0	7,5	5,1	4,2
Amapá	5,5	-	9,8	4,1	5,3
Tocantins	6,6	-	9,2	6,6	6,1
			2000		
Brasil	**7,9**	**7,8**	**8,8**	**8,1**	**7,4**
Norte	**5,5**	**4,0**	**7,3**	**5,2**	**5,9**
Rondônia	4,7	-	4,6	4,6	6,4
Acre	3,9	-	-	3,9	4,2
Amazonas	7,6	-	9,5	7,5	6,5
Roraima	7,1	-	8,6	5,2	7,5
Pará	4,9	4,0	5,3	4,8	4,5
Amapá	5,2	-	10,0	4,1	5,0
Tocantins	5,8	-	-	5,7	6,7
			2001		
Brasil	**7,8**	**8,5**	**9,0**	**8,1**	**7,4**
Norte	**6,1**	**4,0**	**8,7**	**5,9**	**5,9**
Rondônia	8,0	-	10,3	8,5	6,4
Acre	5,1	-	4,0	5,2	4,2
Amazonas	6,8	-	-	6,9	6,5
Roraima	9,0	-	9,5	8,7	7,5
Pará	5,2	4,0	6,1	5,2	4,5
Amapá	5,6	-	10,0	5,8	5,0
Tocantins	6,6	-	-	6,5	6,7
			2002		
Brasil	**7,6**	**8,3**	**8,3**	**7,9**	**7,1**
Norte	**5,6**	**4,0**	**6,1**	**5,5**	**5,7**
Rondônia	4,3	-	3,5	4,4	4,4
Acre	5,1	-	4,0	5,2	4,3
Amazonas	6,1	-	-	6,0	6,4
Roraima	6,0	-	6,6	5,3	6,1
Pará	5,2	4,0	6,6	5,2	4,7
Amapá	6,2	-	10,0	5,3	5,7
Tocantins	6,7	-	-	6,7	6,4
			2003		
Brasil	**7,8**	**9,3**	**8,8**	**8,1**	**7,3**
Norte	**6,0**	**4,0**	**7,6**	**5,9**	**6,0**
Rondônia	8,3	-	9,7	9,1	6,2
Acre	5,4	-	4,0	5,6	4,1
Amazonas	6,1	-	-	6,0	6,2
Roraima	7,4	-	8,2	7,2	7,0
Pará	5,3	4,0	6,9	5,3	4,5
Amapá	5,6	-	8,0	4,6	5,7
Tocantins	6,8	-	-	6,7	6,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 61 - Número Médio de Horas-Aula em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**4,4**	**5,8**	**4,3**	**4,4**	**4,6**
Norte	**4,2**	**4,0**	**4,2**	**4,2**	**4,3**
Rondônia	4,3	4,0	4,2	4,5	4,4
Acre	4,1	-	4,0	4,1	4,1
Amazonas	4,5	-	4,7	4,3	4,8
Roraima	4,2	-	4,2	4,0	4,6
Pará	4,2	4,0	4,3	4,2	4,0
Amapá	4,0	-	3,9	3,9	4,2
Tocantins	4,2	-	4,0	4,3	4,4
			2000		
Brasil	**4,4**	**5,8**	**4,4**	**4,4**	**4,6**
Norte	**4,2**	**4,0**	**4,1**	**4,2**	**4,3**
Rondônia	4,2	-	4,2	4,1	4,2
Acre	4,0	4,3	4,0	4,0	4,1
Amazonas	4,4	-	4,7	4,2	4,8
Roraima	4,5	-	4,4	4,5	4,4
Pará	4,2	4,0	4,2	4,2	4,0
Amapá	3,9	-	3,8	4,0	4,1
Tocantins	4,2	-	4,0	4,2	4,3
			2001		
Brasil	**4,4**	**6,1**	**4,4**	**4,4**	**4,6**
Norte	**4,2**	**4,1**	**4,1**	**4,2**	**4,3**
Rondônia	4,3	-	4,3	4,3	4,4
Acre	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2
Amazonas	4,3	-	4,1	4,3	4,5
Roraima	4,2	-	4,2	4,2	4,2
Pará	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2
Amapá	4,0	-	3,8	3,9	4,1
Tocantins	4,2	-	4,1	4,2	4,3
			2002		
Brasil	**4,5**	**6,0**	**4,4**	**4,4**	**4,7**
Norte	**4,1**	**4,1**	**4,1**	**4,1**	**4,2**
Rondônia	4,1	-	3,9	4,1	4,2
Acre	4,0	4,3	4,0	4,0	4,1
Amazonas	4,2	-	3,8	4,1	4,4
Roraima	4,3	-	4,4	4,1	4,3
Pará	4,1	4,1	4,2	4,1	4,1
Amapá	4,0	-	3,7	3,9	4,3
Tocantins	4,3	-	4,4	4,2	4,3
			2003		
Brasil	**4,4**	**6,6**	**4,4**	**4,4**	**4,6**
Norte	**4,1**	**4,0**	**4,1**	**4,1**	**4,2**
Rondônia	4,2	-	4,4	4,2	4,3
Acre	4,0	4,3	4,0	4,1	4,1
Amazonas	4,0	-	4,1	4,0	4,4
Roraima	4,2	-	4,2	4,0	4,3
Pará	4,1	4,0	4,2	4,1	4,0
Amapá	3,9	-	3,7	3,9	4,2
Tocantins	4,2	-	4,5	4,1	4,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 62 - Número Médio de Alunos por Turma em Creche por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**19,5**	**15,6**	**23,3**	**22,2**	**15,9**
Norte	**27,4**	**15,8**	**27,1**	**29,9**	**21,4**
Rondônia	23,6	-	30,3	26,9	19,5
Acre	26,5	-	-	29,2	14,0
Amazonas	24,1	-	39,0	27,5	21,2
Roraima	26,3	-	29,3	22,6	20,4
Pará	28,6	15,8	25,5	30,2	20,3
Amapá	21,9	-	15,0	33,7	18,4
Tocantins	32,8	-	44,0	32,6	32,6
			2000		
Brasil	**19,0**	**15,1**	**22,2**	**22,0**	**15,4**
Norte	**26,5**	**13,2**	**26,3**	**28,6**	**21,2**
Rondônia	21,0	-	24,8	24,1	16,9
Acre	24,4	-	-	25,6	15,0
Amazonas	25,1	-	25,7	27,4	22,6
Roraima	24,6	-	27,0	22,4	19,3
Pará	28,5	13,2	29,8	29,8	21,2
Amapá	19,2	-	12,8	22,6	19,3
Tocantins	29,2	-	-	29,8	27,4
			2001		
Brasil	**18,1**	**12,1**	**22,3**	**21,4**	**14,4**
Norte	**26,8**	**11,8**	**29,1**	**29,1**	**20,0**
Rondônia	21,7	-	28,2	26,2	15,5
Acre	30,5	-	34,2	31,3	15,3
Amazonas	26,1	-	-	29,9	21,3
Roraima	28,3	-	31,9	33,0	17,1
Pará	28,1	11,8	27,6	29,4	20,2
Amapá	20,3	-	16,1	25,1	19,4
Tocantins	27,5	-	-	28,4	25,3
			2002		
Brasil	**17,8**	**10,4**	**21,6**	**21,1**	**14,1**
Norte	**26,3**	**10,6**	**26,4**	**28,4**	**19,8**
Rondônia	20,7	-	20,6	24,2	15,9
Acre	31,5	-	54,0	31,8	10,0
Amazonas	25,0	-	-	28,7	19,6
Roraima	23,5	-	31,9	24,1	16,4
Pará	28,1	10,6	26,7	29,0	21,6
Amapá	19,0	-	16,1	28,8	16,6
Tocantins	27,7	-	-	27,8	27,2
			2003		
Brasil	**17,8**	**10,7**	**21,0**	**20,9**	**14,3**
Norte	**26,1**	**9,3**	**26,9**	**28,6**	**18,5**
Rondônia	20,5	-	28,8	25,1	14,0
Acre	31,1	-	70,0	31,0	17,6
Amazonas	25,7	-	-	30,2	20,1
Roraima	26,1	-	29,7	26,9	22,0
Pará	27,7	9,3	25,1	29,1	17,8
Amapá	18,8	-	16,5	29,6	16,4
Tocantins	26,5	-	-	27,2	23,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 63 - Número Médio de Alunos por Turma em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**21,8**	**22,2**	**24,6**	**25,2**	**15,6**
Norte	**24,6**	**23,1**	**25,8**	**27,2**	**18,7**
Rondônia	23,2	-	25,6	24,8	18,9
Acre	24,6	27,0	25,5	24,9	18,3
Amazonas	23,6	-	27,7	28,1	18,3
Roraima	25,8	-	25,5	26,8	25,1
Pará	25,8	22,9	27,9	28,0	18,7
Amapá	23,6	-	22,9	27,1	19,5
Tocantins	22,9	-	24,1	24,1	17,2
			2000		
Brasil	**21,3**	**20,8**	**23,9**	**24,5**	**15,5**
Norte	**24,4**	**21,8**	**24,3**	**26,7**	**19,1**
Rondônia	23,2	-	25,8	24,9	19,3
Acre	25,4	26,0	26,8	26,2	17,1
Amazonas	24,1	-	25,6	28,2	18,6
Roraima	20,9	-	18,5	25,9	27,7
Pará	25,7	21,5	27,3	27,6	18,9
Amapá	23,6	-	24,3	24,3	21,3
Tocantins	22,5	-	22,7	23,8	18,5
			2001		
Brasil	**21,3**	**18,1**	**23,7**	**24,6**	**15,4**
Norte	**25,0**	**18,5**	**25,1**	**27,6**	**19,2**
Rondônia	22,6	-	22,6	25,2	18,3
Acre	25,8	22,0	26,7	26,4	19,6
Amazonas	25,1	-	23,1	30,4	17,7
Roraima	22,9	-	22,7	22,6	24,2
Pará	26,1	18,3	26,9	28,2	19,1
Amapá	24,4	-	24,5	25,5	23,0
Tocantins	23,0	-	22,2	25,0	18,6
			2002		
Brasil	**21,1**	**18,4**	**23,3**	**24,2**	**15,5**
Norte	**25,3**	**17,5**	**24,9**	**27,7**	**19,1**
Rondônia	22,5	-	22,2	25,0	18,5
Acre	26,5	25,0	28,1	26,6	17,6
Amazonas	25,0	-	20,6	28,8	18,3
Roraima	22,3	-	21,0	24,1	23,3
Pará	26,8	17,0	27,0	28,6	19,5
Amapá	23,0	-	23,0	24,8	20,9
Tocantins	22,5	-	22,2	24,6	17,9
			2003		
Brasil	**21,1**	**17,5**	**23,0**	**24,2**	**15,5**
Norte	**24,8**	**15,3**	**24,4**	**26,9**	**18,7**
Rondônia	21,9	-	22,5	24,5	17,6
Acre	26,5	24,0	28,1	26,9	17,7
Amazonas	24,9	-	21,6	27,6	18,2
Roraima	22,4	-	22,0	23,0	22,4
Pará	26,2	14,8	26,2	27,7	18,6
Amapá	22,4	-	21,3	24,8	20,9
Tocantins	22,0	-	23,5	23,7	17,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

1.5 - Comentários

- **População em idade de freqüentar a educação infantil – faixas etárias de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos de idade**

As Tabelas 1 e 2 referem-se às populações de 0 a 6 anos de idade, que são às adequadas de cursar o Educação Infantil. Percebe-se que, em o tamanho relativo da população de 0 a 3 anos está diminuindo para a região, mas no estado de Roraima observa-se um aumento do tamanho relativo dessa população. Para o grupo etário de 4 a 6 anos de idade, seu tamanho relativo permanece estável . Somente no estado de Rondônia houve queda significativa para o período analisado.

- **Matricula em Classes de Alfabetização**

A meta 15 do PNE prevê a extinção das classes de alfabetização. Segundo os dados, percebe-se que para a Região Norte em geral, as matrículas em classe de alfabetização vêm apresentando diminuição ao longo do período analisado. O estado do Pará apresentou a maior queda, passando de 72.558 matrículas em 1999 para 7.553 em 2003. Percebe-se também, que as matrículas dos alunos com idade até 6 anos apresentou queda maior que dos demais grupos etários, de tal forma que a sua participação no total de matrículas nessa modalidade caiu.

Porém, em 2003, houve um aumento significativo das matrículas nessa modalidade no estado do Amazonas e em Rondônia, as matrículas mais que duplicaram no período analisado. Ainda restam 79.416 matrículas nessa modalidade de ensino na região Norte em 2003, espalhadas em 2.833 estabelecimentos, o que requer um maior esforço de diminuição dessa modalidade de ensino.

Formação dos Docentes

A meta 5 estabelece a formação em nível médio de todos os professores em cinco anos e a meta 5b a formação em nível superior de 70% dos professores em dez anos.

Percebe-se pelos dados do Censo Escolar, que em 2003, todos os estados da Região Norte possuíam docentes sem curso médio lecionando na Educação Infantil. O estado do Pará apresenta a maior proporção de docentes sem ensino médio que atuam

em creches. Na pré-escola, o estado do Tocantins possui a maior proporção de docentes com até o ensino fundamental. Porém, observa-se um esforço de diminuição dos docentes com até o ensino fundamental para todos os estados.

Com relação à porcentagem de docentes com curso superior atuando no Educação Infantil, verifica-se que os índices estão muito abaixo da média nacional. Somente 4,2% dos docentes que atuam em creches possuem o curso superior e na pré-escola esse percentual é de 6.4%. Os índices paro o Brasil são de 17,7% e 31,3% de professores com curso superior que atuam em creche e pré-escola respectivamente. Cabe ressaltar que houve um esforço de aumento em todos os estados, porém, esse esforço deve ser aumentado para poder atingir a meta de 70% dos professores com formação superior.

- **Infra-estrutura das escolas**

As metas 2 e 4 do PNE diz respeito a elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura das escolas de nível infantil. Um esforço de elaboração desses padrões mínimos será apresentado mais adiante.

A elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura é importante pois observa-se com dados do Censo Escolar que ainda existem escolas sem infra-estrutura básica. No caso da existência de sanitários o quadro é alarmante, pois apenas 36,5% das escolas que oferecem creche e 15,4% das que oferecem pré-escola possuem sanitários. Ressalta-se que as escolas municipais são as mais precárias em termos de infra-estrutura básica.

- **Merenda Escolar**

Com relação à oferta de merenda escolar, percebe-se que a região possui um desempenho melhor que a média nacional. Porém, esse serviço ainda não está universalizado na educação infantil com 10,0% das creches e 7,2% das pré-escolas não oferecendo merenda escolar em 2002.

2 - Ensino fundamental regular

TABELA 64 - População de 7 a 14 anos de idade - Região Norte – 1996 a 1999/2001 a 2003.

Unidade Geográfica	População Total	Faixa Etária		
		7 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
		1996		
Brasil	**154360589**	**27303906**	**13270744**	**14033162**
Norte	**7471280**	**1537550**	**733523**	**804027**
Rondônia	852370	168833	86467	82366
Acre	315140	60957	32745	28212
Amazonas	1792300	380692	182216	198476
Roraima	182083	39488	19010	20478
Pará	3012704	613463	285402	328061
Amapá	292563	53581	24638	28943
Tocantins	1024120	220536	103045	117491
		1997		
Brasil	**156128003**	**26863331**	**13195342**	**13667989**
Norte	**7643774**	**1522746**	**736712**	**786034**
Rondônia	792364	152200	75111	77089
Acre	331611	60713	29269	31444
Amazonas	1841212	363454	177318	186136
Roraima	183810	36303	16844	19459
Pará	3049479	614306	297255	317051
Amapá	358072	67823	34581	33242
Tocantins	1087226	227947	106334	121613
		1998		
Brasil	**158232252**	**26400307**	**12819932**	**13580375**
Norte	**7861215**	**1563805**	**756172**	**807633**
Rondônia	814114	152911	76635	76276
Acre	343561	64464	35199	29265
Amazonas	1896556	393103	180324	212779
Roraima	190840	35192	16080	19112
Pará	3123565	613782	291663	322119
Amapá	378338	74059	39283	34776
Tocantins	1114241	230294	116988	113306
		1999		
Brasil	**160336471**	**26236508**	**12538483**	**13698025**
Norte	**8079984**	**1543028**	**753537**	**789491**
Rondônia	836023	146806	70225	76581
Acre	355597	66997	34970	32027
Amazonas	1952288	363323	173486	189837
Roraima	197919	36807	21345	15462
Pará	3198177	614288	296085	318203
Amapá	398747	80036	40540	39496
Tocantins	1141233	234771	116886	117885
		2001		
Brasil	**169369557**	**26276223**	**12804418**	**13471805**
Norte	**9725771**	**1723634**	**866106**	**857528**
Rondônia	915654	165970	82160	83810
Acre	385715	75374	40656	34718
Amazonas	2190780	399509	198164	201345
Roraima	261698	46167	23344	22823
Pará	4331405	783010	390470	392540
Amapá	451025	43650	23169	20481
Tocantins	1189494	209954	108143	101811
		2002		
Brasil	**171667536**	**26414399**	**13048887**	**13365512**
Norte	**10064645**	**1847312**	**960084**	**887228**
Rondônia	941394	166789	82651	84138
Acre	398488	73263	39362	33901
Amazonas	2259871	433725	230647	203078
Roraima	273836	48758	27445	21313
Pará	4505637	802909	412478	390431
Amapá	472805	97929	52972	44957
Tocantins	1212614	223939	114529	109410
		2003		
Brasil	**173966052**	**26266814**	**13256397**	**13010417**
Norte	**10407609**	**1861134**	**954375**	**906759**
Rondônia	967470	182059	93612	88447
Acre	411428	78568	40028	38540
Amazonas	2329869	431462	232927	198535
Roraima	286132	52738	26605	26133
Pará	4682149	824203	415236	408967
Amapá	494871	87606	43171	44435
Tocantins	1235690	204498	102796	101702

Fonte: IBGE - Pnad

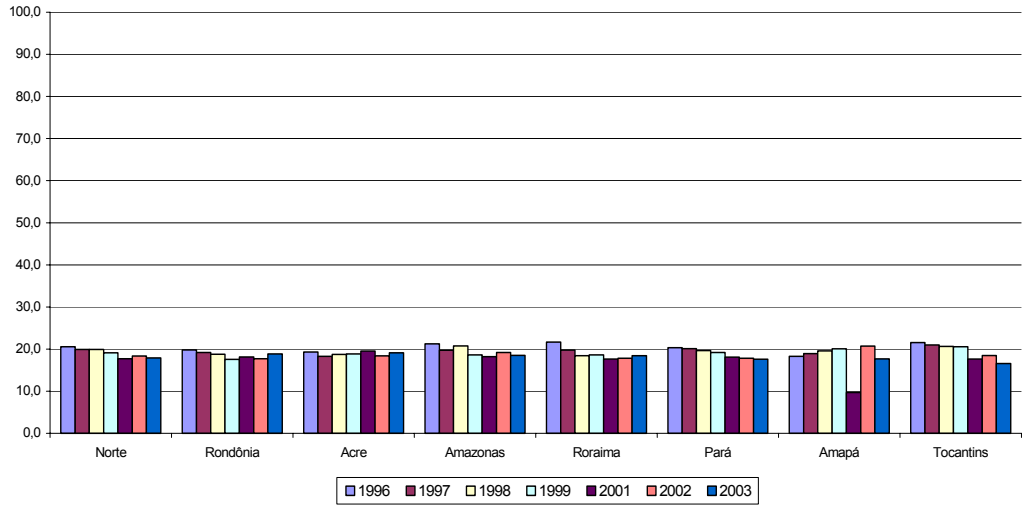
TABELA 65 - Percentual de população de 7 a 14 anos de idade - Região Norte - 1996 a 1999/2001 a 2003.

Unidade Geográfica	Faixa Etária		
	7 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
	1996		
Brasil	**17,7**	**8,6**	**9,1**
Norte	**20,6**	**9,8**	**10,8**
Rondônia	19,8	10,1	9,7
Acre	19,3	10,4	9,0
Amazonas	21,2	10,2	11,1
Roraima	21,7	10,4	11,2
Pará	20,4	9,5	10,9
Amapá	18,3	8,4	9,9
Tocantins	21,5	10,1	11,5
	1997		
Brasil	**17,2**	**8,5**	**8,8**
Norte	**19,9**	**9,6**	**10,3**
Rondônia	19,2	9,5	9,7
Acre	18,3	8,8	9,5
Amazonas	19,7	9,6	10,1
Roraima	19,8	9,2	10,6
Pará	20,1	9,7	10,4
Amapá	18,9	9,7	9,3
Tocantins	21,0	9,8	11,2
	1998		
Brasil	**16,7**	**8,1**	**8,6**
Norte	**19,9**	**9,6**	**10,3**
Rondônia	18,8	9,4	9,4
Acre	18,8	10,2	8,5
Amazonas	20,7	9,5	11,2
Roraima	18,4	8,4	10,0
Pará	19,7	9,3	10,3
Amapá	19,6	10,4	9,2
Tocantins	20,7	10,5	10,2
	1999		
Brasil	**16,4**	**7,8**	**8,5**
Norte	**19,1**	**9,3**	**9,8**
Rondônia	17,6	8,4	9,2
Acre	18,8	9,8	9,0
Amazonas	18,6	8,9	9,7
Roraima	18,6	10,8	7,8
Pará	19,2	9,3	9,9
Amapá	20,1	10,2	9,9
Tocantins	20,6	10,2	10,3
	2001		
Brasil	**15,5**	**7,6**	**8,0**
Norte	**17,7**	**8,9**	**8,8**
Rondônia	18,1	9,0	9,2
Acre	19,5	10,5	9,0
Amazonas	18,2	9,0	9,2
Roraima	17,6	8,9	8,7
Pará	18,1	9,0	9,1
Amapá	9,7	5,1	4,5
Tocantins	17,7	9,1	8,6
	2002		
Brasil	**15,4**	**7,6**	**7,8**
Norte	**18,4**	**9,5**	**8,8**
Rondônia	17,7	8,8	8,9
Acre	18,4	9,9	8,5
Amazonas	19,2	10,2	9,0
Roraima	17,8	10,0	7,8
Pará	17,8	9,2	8,7
Amapá	20,7	11,2	9,5
Tocantins	18,5	9,4	9,0
	2003		
Brasil	**15,1**	**7,6**	**7,5**
Norte	**17,9**	**9,2**	**8,7**
Rondônia	18,8	9,7	9,1
Acre	19,1	9,7	9,4
Amazonas	18,5	10,0	8,5
Roraima	18,4	9,3	9,1
Pará	17,6	8,9	8,7
Amapá	17,7	8,7	9,0
Tocantins	16,5	8,3	8,2

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 26

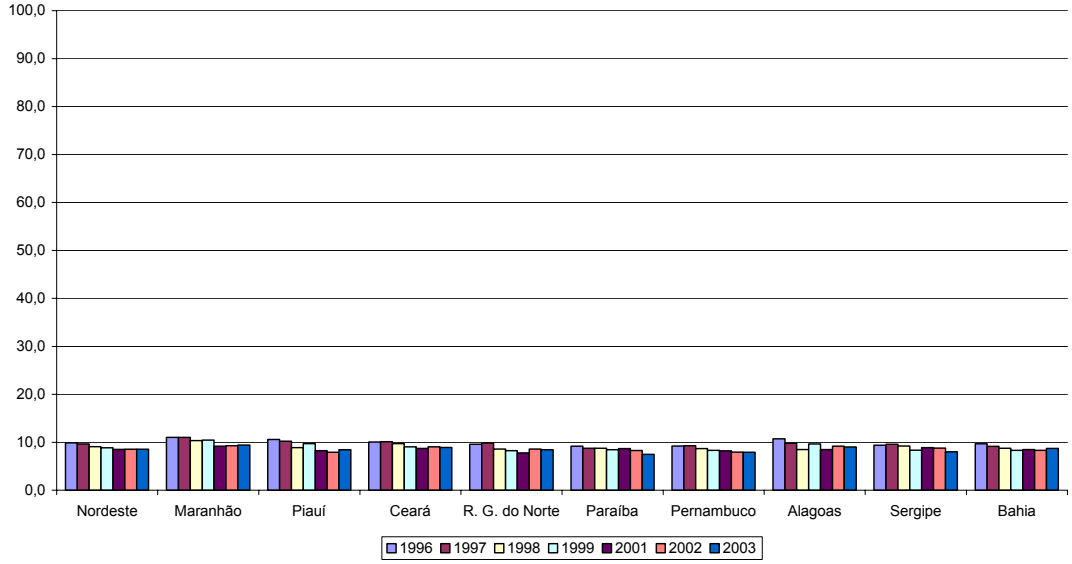
Percentual de População de 7 a 14 anos de Idade - Região Norte - 1996 a 1999/2001 a 2003.



Fonte: IBGE – Pnad.

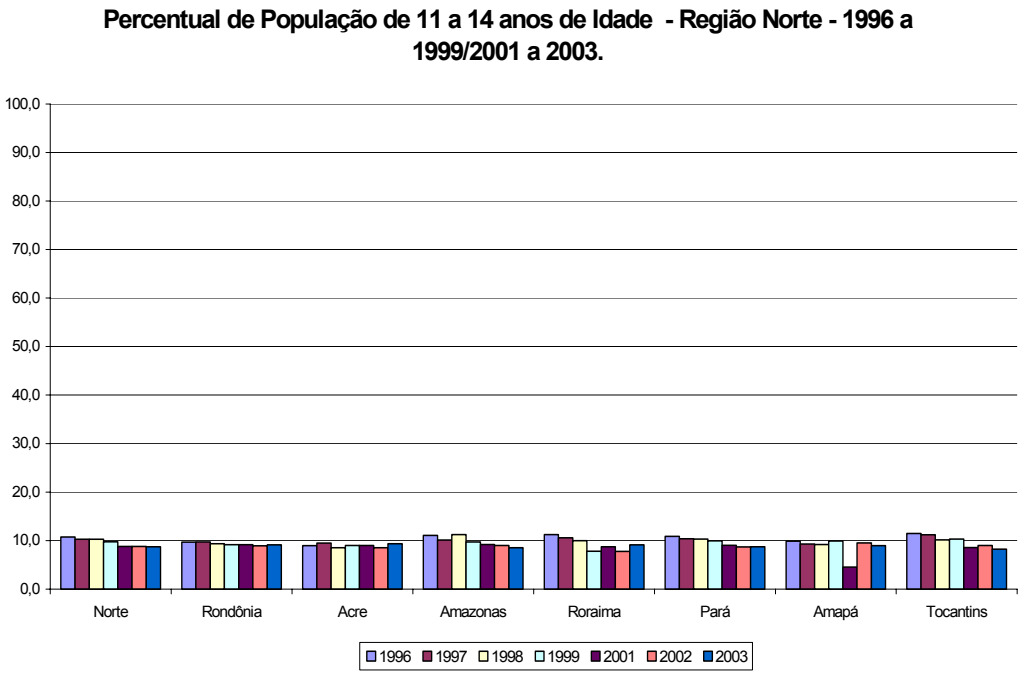
GRÁFICO 27

Percentual de População de 7 a 10 anos de Idade - Região Norte - 1996 a 1999/2001 a 2003.



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 28



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 66 - Ensino fundamental regular - Matrícula total por dependência administrativa - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
1996					
Brasil	**33.131.270**	**33.564**	**18.468.772**	**10.921.037**	**3.707.897**
Norte	**2.820.531**	**6.912**	**1.730.116**	**926.204**	**157.299**
Rondônia	285.746	148	174.608	89.429	21.561
Acre	123.620	296	78.185	37.378	7.761
Amazonas	547.035	620	330.151	176.404	39.860
Roraima	60.274	843	56.491	2.170	770
Pará	1.369.430	4.534	788.288	505.127	71.481
Amapá	107.117	-	86.102	15.386	5.629
Tocantins	327.309	471	216.291	100.310	10.237
1997					
Brasil	**34.229.388**	**30569**	**18.098.544**	**12.436.528**	**3.663.747**
Norte	**3.011.865**	**6465**	**1.789.065**	**1.045.998**	**170.337**
Rondônia	296.274	-	182.080	92.923	21.271
Acre	136.126	269	86.527	42.123	7.207
Amazonas	587.041	660	340.400	203.115	42.866
Roraima	64.293	957	59.806	2.569	961
Pará	1.475.856	4579	816.692	577.333	77.252
Amapá	**114.466**	**-**	**91.477**	**16.891**	**6.098**
Tocantins	337.809	-	212.083	111.044	14.682
1998					
Brasil	**35.792.554**	**29.181**	**17.266.355**	**15.113.669**	**3.383.349**
Norte	**3.207.880**	**5.734**	**1.587.153**	**1.466.610**	**148.383**
Rondônia	308.992	-	181.392	105.133	22.467
Acre	140.176	281	88.665	43.752	7.478
Amazonas	638.303	613	346.758	253.682	37.250
Roraima	66.609	724	61.827	2.876	1.182
Pará	1.585.239	4.072	601.452	916.713	63.002
Amapá	122.392	-	93.525	22.105	6.762
Tocantins	346.169	44	213.534	122.349	10.242
1999					
Brasil	**36.059.742**	**28.571**	**16.589.455**	**16.164.369**	**3.277.347**
Norte	**3.293.266**	**4.810**	**1.555.298**	**1.585.154**	**148.004**
Rondônia	317.816	0	177.664	118.387	21.765
Acre	144.284	297	90.815	46.284	6.888
Amazonas	653.857	592	341.557	274.077	37.631
Roraima	79.277	73	73.056	4.957	1.191
Pará	1.614.743	3.848	561.310	986.275	63.310
Amapá	127.140	0	94.071	25.919	7.150
Tocantins	356.149	0	216.825	129.255	10.069
2000					
Brasil	**35.717.948**	**27.810**	**15.806.726**	**16.694.171**	**3.189.241**
Norte	**3.273.693**	**4.748**	**1.406.278**	**1.719.612**	**143.055**
Rondônia	321.125	**0**	168.824	132.687	19.614
Acre	144.650	313	88.933	48.460	6.944
Amazonas	665.187	610	333.321	295.977	35.279
Roraima	79.504	0	71.899	6.359	1.246
Pará	1.606.537	3825	451.382	1.089.490	61.840
Amapá	123.301	0	93.279	22.649	7.373
Tocantins	333.389	0	198.640	123.990	10.759
2001					
Brasil	**35.298.089**	**27.416**	**14.917.534**	**17.144.853**	**3.208.286**
Norte	**3.272.305**	**4.759**	**1.348.296**	**1.768.564**	**150.686**
Rondônia	317.954	0	165.157	133.665	19.132
Acre	145.959	348	89.137	49.211	7.263
Amazonas	700.956	640	346.974	318.077	35.265
Roraima	74.232	0	64.461	7.559	2.212
Pará	1.609.733	3.771	421.938	1.116.199	67.825
Amapá	125.910	0	92.871	25.852	7.187
Tocantins	297.561	0	167.758	118.001	11.802
2002					
Brasil	**35.150.362**	**26.422**	**14.236.020**	**17.653.143**	**3.234.777**
Norte	**3.320.488**	**4.438**	**1.310.937**	**1.856.538**	**148.575**
Rondônia	317.594	0	157.856	141.378	18.360
Acre	149.619	337	89.825	52.066	7.391
Amazonas	732.978	675	337.163	359.725	35.415
Roraima	75.975	0	64.313	9.615	2.047
Pará	1.623.105	3.426	409.710	1.144.917	65.052
Amapá	130.555	0	93.886	28.522	8.147
Tocantins	290.662	0	158.184	120.315	12.163
2003					
Brasil	**34.438.749**	**25.997**	**13.272.739**	**17.863.888**	**3.276.125**
Norte	**3.316.896**	**4.921**	**1.263.839**	**1.901.049**	**147.087**
Rondônia	315.443	0	152.619	144.000	18.824
Acre	148.007	330	87.889	52.278	7.510
Amazonas	736.977	651	329.702	371.472	35.152
Roraima	75.676	617	62.297	11.009	1.753
Pará	1.624.301	3.323	388.698	1.170.294	61.986
Amapá	133.095	0	93.558	30.187	9.350
Tocantins	283.397	0	149.076	121.809	12.512

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 67 - Ensino fundamental regular - Percentual de matrículas total por dependência dministrativa - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1996		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**55,7**	**33,0**	**11,2**
Norte	**100,0**	**0,2**	**61,3**	**32,8**	**5,6**
Rondônia	100,0	0,1	61,1	31,3	7,5
Acre	100,0	0,2	63,2	30,2	6,3
Amazonas	100,0	0,1	60,4	32,2	7,3
Roraima	100,0	1,4	93,7	3,6	1,3
Pará	100,0	0,3	57,6	36,9	5,2
Amapá	100,0	-	80,4	14,4	5,3
Tocantins	100,0	0,1	66,1	30,6	3,1
			1997		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**52,9**	**36,3**	**10,7**
Norte	**100,0**	**0,2**	**59,4**	**34,7**	**5,7**
Rondônia	100,0	-	61,5	31,4	7,2
Acre	100,0	0,2	63,6	30,9	5,3
Amazonas	100,0	0,1	58,0	34,6	7,3
Roraima	100,0	1,5	93,0	4,0	1,5
Pará	100,0	0,3	55,3	39,1	5,2
Amapá	100,0	-	79,9	14,8	5,3
Tocantins	100,0	-	62,8	32,9	4,3
			1998		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**48,2**	**42,2**	**9,5**
Norte	**100,0**	**0,2**	**49,5**	**45,7**	**4,6**
Rondônia	100,0	-	58,7	34,0	7,3
Acre	100,0	0,2	63,3	31,2	5,3
Amazonas	100,0	0,1	54,3	39,7	5,8
Roraima	100,0	1,1	92,8	4,3	1,8
Pará	100,0	0,3	37,9	57,8	4,0
Amapá	100,0	-	76,4	18,1	5,5
Tocantins	100,0	0,0	61,7	35,3	3,0
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**46,0**	**44,8**	**9,1**
Norte	**100,0**	**0,1**	**47,2**	**48,1**	**4,5**
Rondônia	100,0	0,0	55,9	37,3	6,8
Acre	100,0	0,2	62,9	32,1	4,8
Amazonas	100,0	0,1	52,2	41,9	5,8
Roraima	100,0	0,1	92,2	6,3	1,5
Pará	100,0	0,2	34,8	61,1	3,9
Amapá	100,0	0,0	74,0	20,4	5,6
Tocantins	100,0	0,0	60,9	36,3	2,8
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**44,3**	**46,7**	**8,9**
Norte	**100,0**	**0,1**	**43,0**	**52,5**	**4,4**
Rondônia	100,0	0,0	52,6	41,3	6,1
Acre	100,0	0,2	61,5	33,5	4,8
Amazonas	100,0	0,1	50,1	44,5	5,3
Roraima	100,0	0,0	90,4	8,0	1,6
Pará	100,0	0,2	28,1	67,8	3,8
Amapá	100,0	0,0	75,7	18,4	6,0
Tocantins	100,0	0,0	59,6	37,2	3,2
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**42,3**	**48,6**	**9,1**
Norte	**100,0**	**0,1**	**41,2**	**54,0**	**4,6**
Rondônia	100,0	0,0	51,9	42,0	6,0
Acre	100,0	0,2	61,1	33,7	5,0
Amazonas	100,0	0,1	49,5	45,4	5,0
Roraima	100,0	0,0	86,8	10,2	3,0
Pará	100,0	0,2	26,2	69,3	4,2
Amapá	100,0	0,0	73,8	20,5	5,7
Tocantins	100,0	0,0	56,4	39,7	4,0
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**40,5**	**50,2**	**9,2**
Norte	**100,0**	**0,1**	**39,5**	**55,9**	**4,5**
Rondônia	100,0	0,0	49,7	44,5	5,8
Acre	100,0	0,2	60,0	34,8	4,9
Amazonas	100,0	0,1	46,0	49,1	4,8
Roraima	100,0	0,0	84,7	12,7	2,7
Pará	100,0	0,2	25,2	70,5	4,0
Amapá	100,0	0,0	71,9	21,8	6,2
Tocantins	100,0	0,0	54,4	41,4	4,2
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**38,5**	**51,9**	**9,5**
Norte	**100,0**	**0,1**	**38,1**	**57,3**	**4,4**
Rondônia	100,0	0,0	48,4	45,7	6,0
Acre	100,0	0,2	59,4	35,3	5,1
Amazonas	100,0	0,1	44,7	50,4	4,8
Roraima	100,0	0,8	82,3	14,5	2,3
Pará	100,0	0,2	23,9	72,0	3,8
Amapá	100,0	0,0	70,3	22,7	7,0
Tocantins	100,0	0,0	52,6	43,0	4,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 68 - Ensino fundamental regular - Matrícula de 1ª a 4ª série por dependência administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1998		
Brasil	**21.333.330**	**9.950**	**7.593.028**	**11.927.316**	**1.803.036**
Norte	**2.234.952**	**2.307**	**887.590**	**1.264.086**	**80.969**
Rondônia	186.339	-	90.286	83.314	12.739
Acre	98.058	125	58.016	35.899	4.018
Amazonas	401.481	-	168.202	213.277	20.002
Roraima	42.437	225	38.458	2.876	878
Pará	1.203.171	1.913	358.785	808.375	34.098
Amapá	81.072	-	60.512	17.160	3.400
Tocantins	222.394	44	113.331	103.185	5.834
			1999		
Brasil	**20.939.076**	**8.220**	**6.749.277**	**12.463.487**	**1.718.092**
Norte	**2.257.275**	**1.875**	**836.127**	**1.338.469**	**80.804**
Rondônia	186.415	-	86.166	88.584	11.665
Acre	99.589	141	57.894	37.929	3.625
Amazonas	410.967	-	162.014	228.088	20.865
Roraima	45.890	-	40.161	4.865	864
Pará	1.209.130	1.734	322.698	850.456	34.242
Amapá	84.567	-	59.673	20.940	3.954
Tocantins	220.717	-	107.521	107.607	5.589
			2000		
Brasil	**20.211.506**	**7.800**	**6.072.882**	**12.472.314**	**1.658.510**
Norte	**2.189.441**	**1.800**	**722.656**	**1.387.657**	**77.328**
Rondônia	183.159	-	78.744	94.116	10.299
Acre	98.132	163	55.534	38.863	3.572
Amazonas	412.682	-	151.335	241.756	19.591
Roraima	44.477	-	37.423	6.154	900
Pará	1.174.269	1.637	250.153	889.806	32.673
Amapá	78.549	-	56.552	17.665	4.332
Tocantins	198.173	-	92.915	99.297	5.961
			2001		
Brasil	**19.727.684**	**7.616**	**5.575.363**	**12.473.246**	**1.671.459**
Norte	**2.145.654**	**1.744**	**663.000**	**1.397.726**	**83.184**
Rondônia	178.326	-	75.978	92.260	10.088
Acre	96.923	180	53.757	39.247	3.739
Amazonas	424.128	-	147.758	256.697	19.673
Roraima	43.649	-	35.175	7.222	1.252
Pará	1.142.885	1.564	218.785	885.250	37.286
Amapá	78.520	-	53.197	20.860	4.463
Tocantins	181.223	-	78.350	96.190	6.683
			2002		
Brasil	**19.380.387**	**7.102**	**5.166.703**	**12.515.438**	**1.691.144**
Norte	**2.132.571**	**1.553**	**614.086**	**1.434.595**	**82.337**
Rondônia	177.334	-	71.935	95.431	9.968
Acre	97.302	173	52.096	41.305	3.728
Amazonas	439.732	-	133.605	285.872	20.255
Roraima	44.017	-	33.893	9.015	1.109
Pará	1.122.007	1.380	202.445	883.069	35.113
Amapá	79.681	-	51.116	23.529	5.036
Tocantins	172.498	-	68.996	96.374	7.128
			2003		
Brasil	**18.919.122**	**7.008**	**4.759.823**	**12.426.793**	**1.725.498**
Norte	**2.097.018**	**1.761**	**576.998**	**1.436.633**	**81.626**
Rondônia	173.813	-	67.409	96.006	10.398
Acre	96.348	145	50.716	41.684	3.803
Amazonas	438.185	-	125.252	292.662	20.271
Roraima	43.744	283	32.394	10.135	932
Pará	1.098.575	1.333	189.325	874.948	32.969
Amapá	80.927	-	49.574	25.338	6.015
Tocantins	165.426	-	62.328	95.860	7.238

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 69 - Ensino fundamental regular - Percentual de matrículas de 1ª a 4ª série por dependência administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1998		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**35,6**	**55,9**	**8,5**
Norte	**100,0**	**0,1**	**39,7**	**56,6**	**3,6**
Rondônia	100,0	-	48,5	44,7	6,8
Acre	100,0	0,1	59,2	36,6	4,1
Amazonas	100,0	-	41,9	53,1	5,0
Roraima	100,0	0,5	90,6	6,8	2,1
Pará	100,0	0,2	29,8	67,2	2,8
Amapá	100,0	-	74,6	21,2	4,2
Tocantins	100,0	0,0	51,0	46,4	2,6
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**32,2**	**59,5**	**8,2**
Norte	**100,0**	**0,1**	**37,0**	**59,3**	**3,6**
Rondônia	100,0	-	46,2	47,5	6,3
Acre	100,0	0,1	58,1	38,1	3,6
Amazonas	100,0	-	39,4	55,5	5,1
Roraima	100,0	-	87,5	10,6	1,9
Pará	100,0	0,1	26,7	70,3	2,8
Amapá	100,0	-	70,6	24,8	4,7
Tocantins	100,0	-	48,7	48,8	2,5
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**30,0**	**61,7**	**8,2**
Norte	**100,0**	**0,1**	**33,0**	**63,4**	**3,5**
Rondônia	100,0	-	43,0	51,4	5,6
Acre	100,0	0,2	56,6	39,6	3,6
Amazonas	100,0	-	36,7	58,6	4,7
Roraima	100,0	-	84,1	13,8	2,0
Pará	100,0	0,1	21,3	75,8	2,8
Amapá	100,0	-	72,0	22,5	5,5
Tocantins	100,0	-	46,9	50,1	3,0
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**28,3**	**63,2**	**8,5**
Norte	**100,0**	**0,1**	**30,9**	**65,1**	**3,9**
Rondônia	100,0	-	42,6	51,7	5,7
Acre	100,0	0,2	55,5	40,5	3,9
Amazonas	100,0	-	34,8	60,5	4,6
Roraima	100,0	-	80,6	16,5	2,9
Pará	100,0	0,1	19,1	77,5	3,3
Amapá	100,0	-	67,7	26,6	5,7
Tocantins	100,0	-	43,2	53,1	3,7
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**26,7**	**64,6**	**8,7**
Norte	**100,0**	**0,1**	**28,8**	**67,3**	**3,9**
Rondônia	100,0	-	40,6	53,8	5,6
Acre	100,0	0,2	53,5	42,5	3,8
Amazonas	100,0	-	30,4	65,0	4,6
Roraima	100,0	-	77,0	20,5	2,5
Pará	100,0	0,1	18,0	78,7	3,1
Amapá	100,0	-	64,2	29,5	6,3
Tocantins	100,0	-	40,0	55,9	4,1
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**25,2**	**65,7**	**9,1**
Norte	**100,0**	**0,1**	**27,5**	**68,5**	**3,9**
Rondônia	100,0	-	38,8	55,2	6,0
Acre	100,0	0,2	52,6	43,3	3,9
Amazonas	100,0	-	28,6	66,8	4,6
Roraima	100,0	0,6	74,1	23,2	2,1
Pará	100,0	0,1	17,2	79,6	3,0
Amapá	100,0	-	61,3	31,3	7,4
Tocantins	100,0	-	37,7	57,9	4,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 70 - Ensino fundamental regular - Matrícula de 5ª a 8ª série por dependência administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1998		
Brasil	**14.459.224**	**19.231**	**9.673.327**	**3.186.353**	**1.580.313**
Norte	**972.928**	**3.427**	**699.563**	**202.524**	**67.414**
Rondônia	122.653	-	91.106	21.819	9.728
Acre	42.118	156	30.649	7.853	3.460
Amazonas	236.822	613	178.556	40.405	17.248
Roraima	24.172	499	23.369	-	304
Pará	382.068	2.159	242.667	108.338	28.904
Amapá	41.320	-	33.013	4.945	3.362
Tocantins	123.775	-	100.203	19.164	4.408
			1999		
Brasil	**15.120.666**	**20.351**	**9.840.178**	**3.700.882**	**1.559.255**
Norte	**1.035.991**	**2.935**	**719.171**	**246.685**	**67.200**
Rondônia	131.401		91.498	29.803	10.100
Acre	44.695	156	32.921	8.355	3.263
Amazonas	242.890	592	179.543	45.989	16.766
Roraima	33.387	73	32.895	92	327
Pará	405.613	2.114	238.612	135.819	29.068
Amapá	42.573		34.398	4.979	3.196
Tocantins	135.432		109.304	21.648	4.480
			2000		
Brasil	**15.506.442**	**20.010**	**9.733.844**	**4.221.857**	**1.530.731**
Norte	**1.084.252**	**2.948**	**683.622**	**331.955**	**65.727**
Rondônia	137.966		90.080	38.571	9.315
Acre	46.518	150	33.399	9.597	3.372
Amazonas	252.505	610	181.986	54.221	15.688
Roraima	35.027		34.476	205	346
Pará	432.268	2.188	201.229	199.684	29.167
Amapá	44.752		36.727	4.984	3.041
Tocantins	135.216		105.725	24.693	4.798
			2001		
Brasil	**15.570.405**	**19.800**	**9.342.171**	**4.671.607**	**1.536.827**
Norte	**1.126.651**	**3.015**	**685.296**	**370.838**	**67.502**
Rondônia	139.628		89.179	41.405	9.044
Acre	49.036	168	35.380	9.964	3.524
Amazonas	276.828	640	199.216	61.380	15.592
Roraima	30.583		29.286	337	960
Pará	466.848	2.207	203.153	230.949	30.539
Amapá	47.390		39.674	4.992	2.724
Tocantins	116.338		89.408	21.811	5.119
			2002		
Brasil	**15.769.975**	**19.320**	**9.069.317**	**5.137.705**	**1.543.633**
Norte	**1.187.917**	**2.885**	**696.851**	**421.943**	**66.238**
Rondônia	140.260		85.921	45.947	8.392
Acre	52.317	164	37.729	10.761	3.663
Amazonas	293.246	675	203.558	73.853	15.160
Roraima	31.958		30.420	600	938
Pará	501.098	2.046	207.265	261.848	29.939
Amapá	50.874		42.770	4.993	3.111
Tocantins	118.164		89.188	23.941	5.035
			2003		
Brasil	**15.519.627**	**18.989**	**8.512.916**	**5.437.095**	**1.550.627**
Norte	**1.219.878**	**3.160**	**686.841**	**464.416**	**65.461**
Rondônia	141.630		85.210	47.994	8.426
Acre	51.659	185	37.173	10.594	3.707
Amazonas	298.792	651	204.450	78.810	14.881
Roraima	31.932	334	29.903	874	821
Pará	525.726	1.990	199.373	295.346	29.017
Amapá	52.168		43.984	4.849	3.335
Tocantins	117.971		86.748	25.949	5.274

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 71 - Ensino fundamental regular - Percentual de matrículas de 5ª a 8ª série por dependência administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1998		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**66,9**	**22,0**	**10,9**
Norte	**100,0**	**0,4**	**71,9**	**20,8**	**6,9**
Rondônia	100,0	-	74,3	17,8	7,9
Acre	100,0	0,4	72,8	18,6	8,2
Amazonas	100,0	0,3	75,4	17,1	7,3
Roraima	100,0	2,1	96,7	-	1,3
Pará	100,0	0,6	63,5	28,4	7,6
Amapá	100,0	-	79,9	12,0	8,1
Tocantins	100,0	-	81,0	15,5	3,6
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**65,1**	**24,5**	**10,3**
Norte	**100,0**	**0,3**	**69,4**	**23,8**	**6,5**
Rondônia	100,0	0,0	69,6	22,7	7,7
Acre	100,0	0,3	73,7	18,7	7,3
Amazonas	100,0	0,2	73,9	18,9	6,9
Roraima	100,0	0,2	98,5	0,3	1,0
Pará	100,0	0,5	58,8	33,5	7,2
Amapá	100,0	0,0	80,8	11,7	7,5
Tocantins	100,0	0,0	80,7	16,0	3,3
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**62,8**	**27,2**	**9,9**
Norte	**100,0**	**0,3**	**63,1**	**30,6**	**6,1**
Rondônia	100,0	0,0	65,3	28,0	6,8
Acre	100,0	0,3	71,8	20,6	7,2
Amazonas	100,0	0,2	72,1	21,5	6,2
Roraima	100,0	0,0	98,4	0,6	1,0
Pará	100,0	0,5	46,6	46,2	6,7
Amapá	100,0	0,0	82,1	11,1	6,8
Tocantins	100,0	0,0	78,2	18,3	3,5
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**60,0**	**30,0**	**9,9**
Norte	**100,0**	**0,3**	**60,8**	**32,9**	**6,0**
Rondônia	100,0	0,0	63,9	29,7	6,5
Acre	100,0	0,3	72,2	20,3	7,2
Amazonas	100,0	0,2	72,0	22,2	5,6
Roraima	100,0	0,0	95,8	1,1	3,1
Pará	100,0	0,5	43,5	49,5	6,5
Amapá	100,0	0,0	83,7	10,5	5,7
Tocantins	100,0	0,0	76,9	18,7	4,4
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**57,5**	**32,6**	**9,8**
Norte	**100,0**	**0,2**	**58,7**	**35,5**	**5,6**
Rondônia	100,0	0,0	61,3	32,8	6,0
Acre	100,0	0,3	72,1	20,6	7,0
Amazonas	100,0	0,2	69,4	25,2	5,2
Roraima	100,0	0,0	95,2	1,9	2,9
Pará	100,0	0,4	41,4	52,3	6,0
Amapá	100,0	0,0	84,1	9,8	6,1
Tocantins	100,0	0,0	75,5	20,3	4,3
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**54,9**	**35,0**	**10,0**
Norte	**100,0**	**0,3**	**56,3**	**38,1**	**5,4**
Rondônia	100,0	0,0	60,2	33,9	5,9
Acre	100,0	0,4	72,0	20,5	7,2
Amazonas	100,0	0,2	68,4	26,4	5,0
Roraima	100,0	1,0	93,6	2,7	2,6
Pará	100,0	0,4	37,9	56,2	5,5
Amapá	100,0	0,0	84,3	9,3	6,4
Tocantins	100,0	0,0	73,5	22,0	4,5

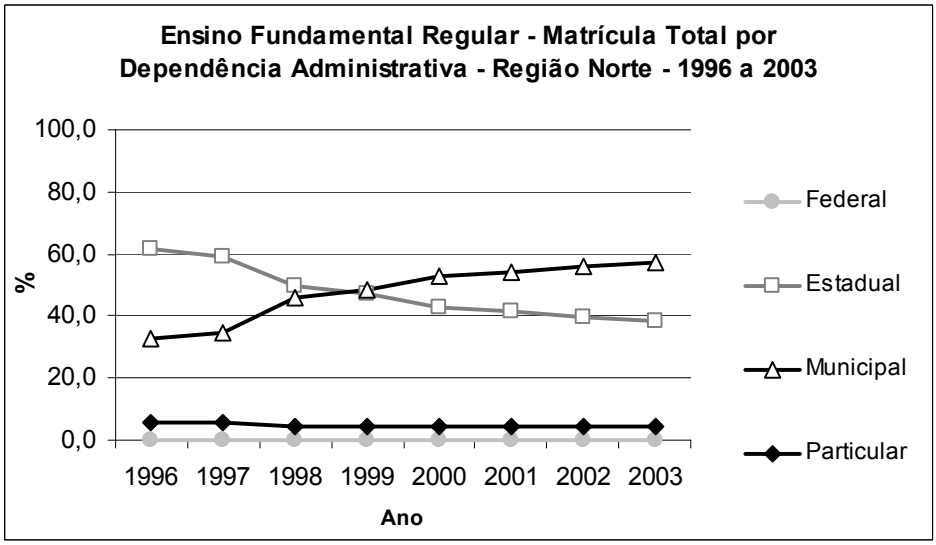
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 72 - Ensino fundamental regular – Distribuição percentual de matrículas no turno noturno por série - Região Norte – 1999 a 2003

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
1999									
Brasil	**4,2**	**2,9**	**5,0**	**4,3**	**17,2**	**17,4**	**24,8**	**30,2**	**11,4**
Norte	**2,0**	**1,8**	**3,5**	**4,0**	**18,3**	**20,4**	**27,8**	**31,4**	**9,0**
Rondônia	0,5	0,5	0,5	0,3	9,9	14,2	22,2	31,1	7,2
Acre	1,2	1,1	1,7	1,9	11,6	15,2	18,8	21,8	5,9
Amazonas	0,6	0,6	0,6	1,3	27,6	30,3	34,7	41,0	12,5
Roraima	4,8	0,1	10,1	0,2	26,2	3,1	36,7	9,4	11,8
Pará	1,8	2,2	3,2	4,6	11,6	13,9	15,2	18,8	5,5
Amapá	0,5	0,2	0,5	0,2	10,8	19,7	24,2	32,8	6,9
Tocantins	8,1	4,6	12,4	11,8	35,0	35,0	53,0	54,8	21,7
2000									
Brasil	**4,2**	**2,7**	**4,8**	**4,3**	**15,7**	**15,0**	**22,7**	**28,2**	**10,8**
Norte	**1,8**	**1,6**	**2,7**	**3,7**	**16,6**	**18,4**	**26,0**	**29,2**	**8,6**
Rondônia	0,1	0,1	0,1	0,0	8,7	12,3	18,8	28,4	6,5
Acre	0,4	0,6	0,6	0,8	10,5	11,9	17,3	22,5	5,0
Amazonas	0,7	0,5	0,8	1,1	24,9	28,3	33,6	38,6	12,0
Roraima	4,4	0,3	8,2	0,8	21,8	5,4	33,7	9,2	10,5
Pará	1,9	2,0	2,7	4,8	12,0	13,5	15,7	18,6	5,7
Amapá	0,1	0,0	0,1	0,3	8,1	16,1	22,0	28,5	6,3
Tocantins	5,4	3,9	9,1	9,3	29,9	29,5	47,6	49,0	19,2
2001									
Brasil	**3,9**	**2,2**	**4,3**	**3,4**	**14,7**	**13,2**	**19,2**	**24,7**	**9,7**
Norte	**1,2**	**1,4**	**1,3**	**2,8**	**12,0**	**15,9**	**18,9**	**27,9**	**7,0**
Rondônia	0,1	0,0	0,1	0,1	7,5	9,7	15,6	22,3	5,6
Acre	0,8	0,4	0,6	0,8	8,9	10,0	14,2	18,3	4,5
Amazonas	0,8	2,2	0,6	3,6	22,4	28,3	30,8	41,4	12,9
Roraima	0,0	0,0	0,3	0,2	2,8	1,2	3,2	3,6	1,2
Pará	1,4	1,5	1,8	3,1	9,0	12,4	13,8	18,0	4,9
Amapá	0,0	0,1	0,1	0,0	6,5	10,9	18,2	24,6	5,1
Tocantins	2,4	2,0	2,7	5,3	13,4	19,0	22,5	37,8	10,3
2002									
Brasil	**3,2**	**1,9**	**3,8**	**2,9**	**13,1**	**12,0**	**17,3**	**22,1**	**8,7**
Norte	**0,8**	**0,8**	**1,0**	**2,0**	**9,6**	**12,5**	**15,6**	**27,9**	**6,1**
Rondônia	0,2	0,0	0,0	0,0	3,7	5,8	9,3	16,8	3,5
Acre	0,5	0,2	0,5	0,5	7,5	8,0	11,2	16,6	3,8
Amazonas	0,5	0,4	0,5	2,8	20,8	21,5	27,5	48,0	12,3
Roraima	0,0	0,0	0,2	0,0	0,8	1,1	1,6	2,1	0,6
Pará	1,0	1,0	1,3	2,3	7,1	10,6	12,4	16,3	4,2
Amapá	0,0	0,2	0,1	0,1	4,8	9,7	13,6	21,5	4,4
Tocantins	1,7	1,7	1,6	3,3	7,5	14,2	16,6	29,8	7,6
2003									
Brasil	**2,4**	**1,6**	**2,5**	**2,4**	**10,0**	**10,3**	**14,0**	**19,2**	**7,1**
Norte	**0,6**	**0,7**	**0,9**	**1,2**	**7,5**	**9,9**	**13,4**	**26,0**	**5,3**
Rondônia	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	4,3	8,3	12,8	2,9
Acre	0,2	0,1	0,3	0,3	5,4	3,7	5,7	8,1	2,1
Amazonas	0,6	1,3	1,6	0,7	16,1	18,1	24,3	49,0	11,5
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,4	1,7	0,2
Pará	0,8	0,8	1,0	1,7	5,9	8,8	10,7	14,4	3,6
Amapá	0,0	0,0	0,1	0,1	3,9	7,8	12,0	19,4	3,8
Tocantins	0,7	0,6	0,7	1,7	5,0	9,5	12,0	22,8	5,2

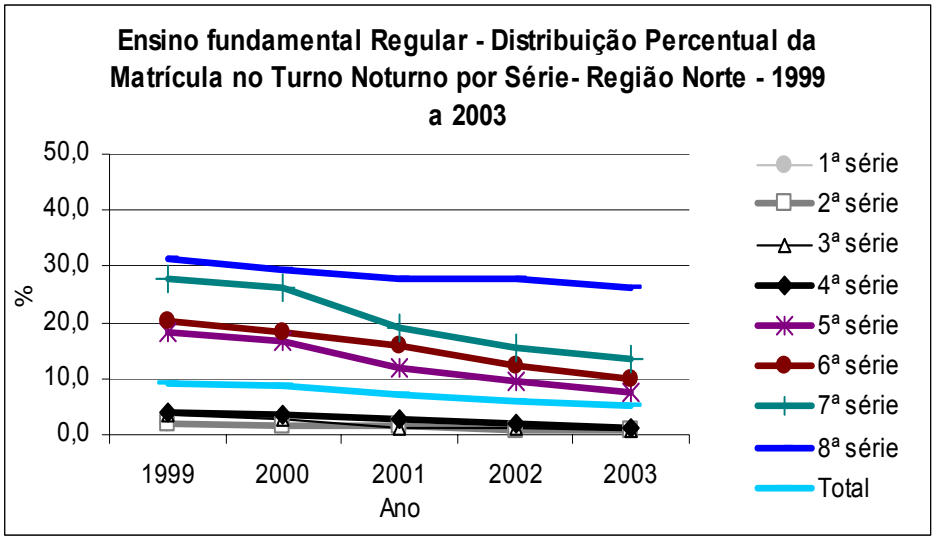
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 28



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

GRÁFICO 29



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

TABELA 73 - Ensino fundamental regular - Taxa de reprovação por série - Região Norte - 1999 a 2002.

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
				1999					
Brasil	**15,6**	**13,0**	**8,6**	**7,9**	**10,6**	**9,0**	**7,3**	**6,0**	**10,4**
Norte	**22,8**	**15,5**	**10,9**	**7,8**	**10,6**	**8,6**	**6,7**	**5,9**	**13,6**
Rondônia	16,8	11,5	8,1	6,7	16,5	14,4	12,4	9,5	12,4
Acre	23,2	12,7	9,4	6,5	13,1	10,2	8,0	5,6	13,7
Amazonas	24,0	16,2	11,0	7,2	10,1	9,2	7,4	5,8	13,5
Roraima	13,5	7,5	5,4	2,7	4,5	2,7	3,6	2,2	5,9
Pará	24,4	16,4	11,7	8,8	9,6	7,3	5,5	6,0	15,1
Amapá	17,5	22,7	15,4	10,9	14,7	9,5	6,8	7,2	14,8
Tocantins	17,0	12,8	9,5	6,4	8,0	6,4	4,5	3,6	9,6
				2000					
Brasil	**15,1**	**13,5**	**9,3**	**8,3**	**11,4**	**9,6**	**8,0**	**6,9**	**10,7**
Norte	**23,1**	**16,6**	**11,9**	**8,7**	**10,0**	**8,0**	**6,3**	**6,0**	**13,6**
Rondônia	16,2	11,7	7,1	6,0	13,9	12,2	9,5	7,6	11,1
Acre	23,4	12,4	8,2	5,4	11,8	9,9	6,9	5,7	12,8
Amazonas	25,7	17,7	12,6	8,5	10,0	8,0	6,2	5,9	13,9
Roraima	18,4	9,9	7,9	4,4	7,3	3,6	6,0	2,8	8,0
Pará	24,7	18,0	13,3	10,3	9,6	7,8	6,0	7,4	15,5
Amapá	17,0	22,5	14,7	10,7	13,0	9,7	6,8	6,4	14,1
Tocantins	14,8	11,7	8,3	6,1	6,2	4,8	3,8	2,9	8,1
				2001					
Brasil	**15,2**	**13,7**	**9,6**	**8,9**	**12,3**	**9,7**	**8,1**	**7,5**	**11,0**
Norte	**24,4**	**17,4**	**12,8**	**9,6**	**11,1**	**8,8**	**6,8**	**7,6**	**14,5**
Rondônia	18,5	12,5	8,1	6,7	15,8	14,1	11,7	9,0	12,5
Acre	25,8	13,7	9,3	6,0	11,7	8,9	7,0	4,3	13,5
Amazonas	25,8	18,1	13,4	9,8	11,4	8,9	6,8	7,2	14,5
Roraima	16,9	10,4	9,3	6,5	7,2	5,5	4,8	4,1	8,8
Pará	26,3	19,2	14,6	11,2	10,6	8,2	6,2	9,1	16,3
Amapá	17,9	21,2	15,0	10,7	14,4	9,7	7,1	9,4	14,3
Tocantins	15,0	11,2	8,2	5,4	6,3	5,0	3,7	3,7	8,2
				2002					
Brasil	**15,1**	**14,2**	**10,1**	**9,1**	**13,6**	**11,2**	**9,2**	**8,0**	**11,7**
Norte	**25,2**	**18,5**	**13,6**	**10,2**	**12,3**	**9,4**	**7,5**	**7,8**	**15,1**
Rondônia	18,6	12,6	9,4	7,3	16,5	14,9	11,4	9,1	13,0
Acre	25,1	14,4	8,0	4,9	9,3	6,9	5,4	5,2	12,5
Amazonas	25,3	18,9	14,2	11,0	14,2	10,4	8,9	8,2	15,5
Roraima	17,5	11,3	9,7	6,3	9,3	7,3	8,1	6,9	10,1
Pará	27,6	20,5	15,3	11,5	11,2	8,3	6,2	8,3	16,7
Amapá	24,1	21,7	16,0	12,2	15,1	11,4	8,5	7,5	16,0
Tocantins	14,9	12,4	9,4	6,6	8,7	6,2	5,0	4,5	9,2

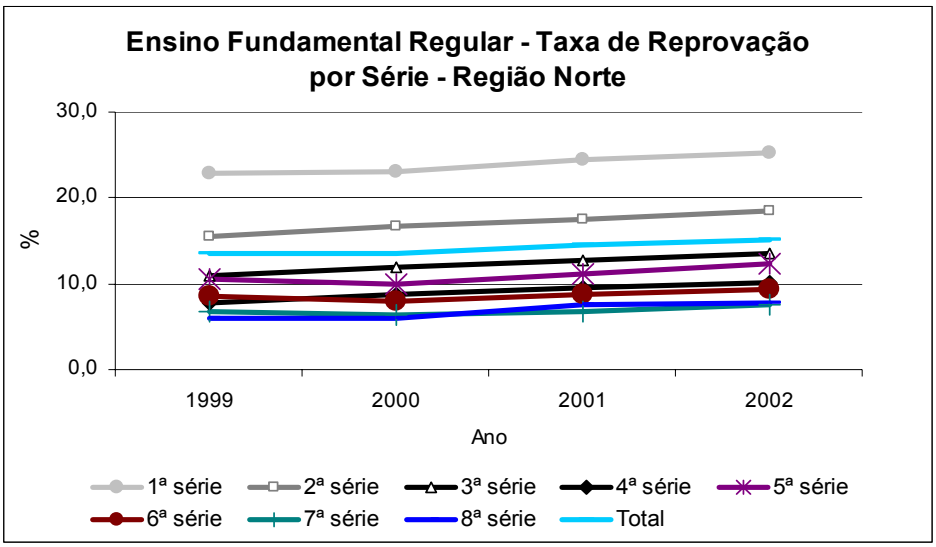
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 74 - Ensino fundamental regular - Taxa de abandono por série - Região Norte - 1999 a 2002.

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
				1999					
Brasil	**13,7**	**9,1**	**8,9**	**7,7**	**14,6**	**11,6**	**12,4**	**12,4**	**11,3**
Norte	**20,2**	**14,0**	**13,1**	**13,0**	**20,3**	**17,0**	**16,6**	**13,8**	**16,5**
Rondônia	14,2	7,7	8,2	8,2	18,4	15,8	17,1	12,9	12,7
Acre	23,1	14,1	13,1	13,0	20,5	16,2	14,8	12,2	17,1
Amazonas	16,8	11,4	9,4	9,4	20,5	17,4	15,5	13,9	14,4
Roraima	8,7	5,5	6,1	7,4	13,7	9,2	14,8	8,2	9,1
Pará	22,1	16,2	15,4	15,0	20,7	17,6	16,3	12,3	18,1
Amapá	11,9	8,0	6,7	5,4	9,4	8,3	7,6	7,9	8,4
Tocantins	23,0	16,1	17,0	18,1	25,8	20,4	22,0	20,9	20,4
				2000					
Brasil	**14,2**	**10,0**	**10,0**	**9,0**	**15,7**	**12,2**	**13,0**	**11,5**	**12,0**
Norte	**21,8**	**15,8**	**14,9**	**14,5**	**21,2**	**17,3**	**17,1**	**14,4**	**17,7**
Rondônia	18,0	10,0	9,2	10,7	21,8	19,3	19,4	17,4	15,7
Acre	23,2	15,0	12,0	12,0	19,6	14,8	14,5	13,5	16,7
Amazonas	16,5	11,8	10,4	9,1	20,9	17,9	16,0	14,2	14,5
Roraima	10,5	5,0	8,6	4,3	15,0	5,4	18,2	3,9	8,5
Pará	24,6	19,3	18,2	18,2	22,4	17,8	17,0	14,4	20,3
Amapá	9,9	7,6	6,5	5,5	10,4	9,4	9,1	9,1	8,3
Tocantins	22,1	15,8	17,2	16,9	22,2	19,0	19,8	16,9	18,9
				2001					
Brasil	**10,5**	**7,2**	**7,7**	**6,6**	**13,6**	**10,3**	**11,1**	**10,0**	**9,6**
Norte	**16,5**	**11,8**	**10,9**	**11,0**	**16,6**	**14,9**	**14,0**	**13,3**	**13,7**
Rondônia	10,7	6,1	6,1	6,7	14,9	13,9	13,6	13,0	10,4
Acre	19,0	12,3	10,9	12,6	16,3	12,3	11,8	11,1	14,2
Amazonas	14,9	11,6	9,5	9,7	18,7	17,3	16,0	16,0	14,0
Roraima	7,3	3,6	4,6	4,4	6,9	5,8	7,0	5,8	5,6
Pará	18,4	13,8	13,1	12,9	17,6	15,9	14,8	12,7	15,4
Amapá	7,3	4,3	4,5	4,2	8,2	7,8	8,1	7,4	6,2
Tocantins	15,3	10,4	10,7	11,4	14,5	13,0	12,1	13,0	12,6
				2002					
Brasil	**9,1**	**5,9**	**6,5**	**5,7**	**12,8**	**9,8**	**11,0**	**9,7**	**8,7**
Norte	**14,0**	**9,5**	**8,9**	**8,4**	**14,1**	**12,5**	**12,0**	**14,1**	**11,6**
Rondônia	7,8	4,5	4,2	4,2	10,7	10,0	9,8	9,7	7,5
Acre	17,2	10,1	10,0	8,5	13,9	10,5	9,7	10,7	12,1
Amazonas	12,3	9,0	8,1	8,1	16,7	14,0	14,1	20,4	12,5
Roraima	9,0	4,7	4,7	4,0	7,7	6,4	7,2	6,7	6,3
Pará	15,9	11,2	10,7	10,0	15,3	13,7	13,2	12,0	13,0
Amapá	7,3	3,7	3,5	3,2	6,9	7,0	7,3	8,3	5,6
Tocantins	12,7	8,4	7,9	8,0	10,8	10,9	9,8	11,2	10,0

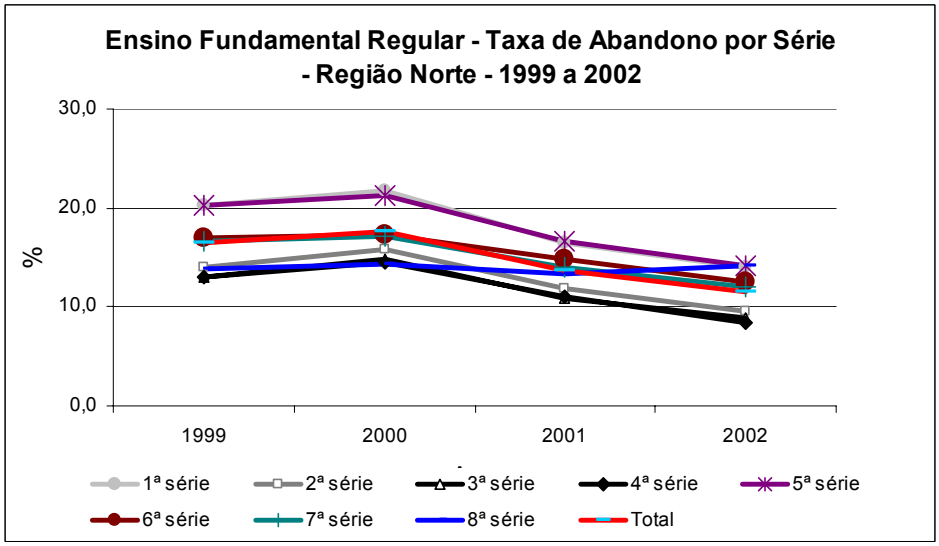
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 30



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 31



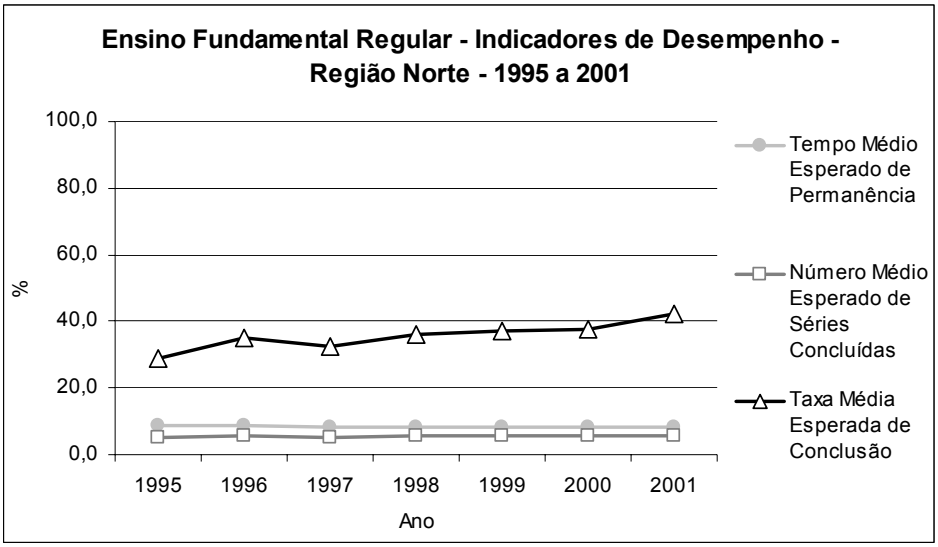
Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 75 - Ensino fundamental regular - Indicadores de desempenho - Região Norte - 1995 a 2001.

Unidade Geográfica	Tempo Médio Esperado de Permanência	Número Médio Esperado de Séries Concluídas	Taxa Média Esperada de Conclusão
		1995	
Brasil	**9,1**	**6,2**	**51,9**
Norte	**9,0**	**5,0**	**29,0**
Rondônia	7,6	5,1	28,8
Acre	8,5	5,2	35,5
Amazonas	8,4	5,2	37,6
Roraima	7,4	5,3	26,8
Pará	9,3	4,7	21,9
Amapá	9,7	6,2	44,1
Tocantins	10,0	5,6	38,3
		1996	
Brasil	**9,1**	**6,5**	**58,4**
Norte	**8,9**	**5,5**	**35,1**
Rondônia	8,1	5,6	36,8
Acre	9,5	6,0	53,3
Amazonas	8,9	5,7	43,3
Roraima	8,5	6,1	46,3
Pará	9,5	5,2	31,3
Amapá	9,1	5,9	42,9
Tocantins	8,8	5,1	34,7
		1997	
Brasil	**8,9**	**6,7**	**65,8**
Norte	**8,3**	**5,4**	**32,5**
Rondônia	8,0	5,7	40,1
Acre	8,5	5,2	30,9
Amazonas	8,8	6,0	48,6
Roraima	7,4	5,5	35,4
Pará	8,9	5,1	29,4
Amapá	8,8	5,9	40,5
Tocantins	8,5	5,3	38,0
		1998	
Brasil	**8,6**	**6,7**	**63,0**
Norte	**8,3**	**5,7**	**36,3**
Rondônia	8,3	6,2	44,6
Acre	8,8	5,9	46,2
Amazonas	8,5	6,1	47,9
Roraima	7,1	6,2	45,4
Pará	8,1	5,2	27,3
Amapá	8,5	6,5	49,4
Tocantins	8,6	5,8	38,8
		1999	
Brasil	**8,5**	**6,6**	**61,1**
Norte	**8,3**	**5,8**	**37,3**
Rondônia	8,3	6,3	46,1
Acre	8,5	6,0	46,5
Amazonas	8,6	6,2	50,1
Roraima	6,9	6,0	34,1
Pará	8,3	5,5	33,3
Amapá	8,1	6,1	48,8
Tocantins	7,6	5,3	28,6
		2000	
Brasil	**8,5**	**6,6**	**59,3**
Norte	**8,5**	**5,8**	**37,8**
Rondônia	8,3	6,3	46,3
Acre	8,6	6,0	48,4
Amazonas	8,9	6,4	52,6
Roraima	7,0	5,9	34,5
Pará	8,9	5,7	36,4
Amapá	8,6	6,5	51,7
Tocantins	7,0	5,1	21,6
		2001	
Brasil	**8,5**	**6,6**	**62,3**
Norte	**8,4**	**5,8**	**42,3**
Rondônia	8,5	6,4	48,0
Acre	8,5	6,1	53,1
Amazonas	8,5	5,9	46,7
Roraima	8,1	6,8	65,5
Pará	8,5	5,5	35,5
Amapá	8,9	6,8	65,5
Tocantins	7,5	5,6	39,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 32



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

TABELA 76 - Ensino fundamental regular – 1ª a 4ª série - Percentual de funções docentes por grau de formação - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Fundamental (completo e incompleto)	Médio (completo)	Superior Completo (com e sem licenciatura)
		1999	
Brasil	**9,6**	**67,1**	**23,3**
Norte	**22,4**	**73,7**	**3,9**
Rondônia	24,3	72,2	3,4
Acre	33,6	60,8	5,7
Amazonas	20,2	76,9	2,9
Roraima	8,7	88,7	2,6
Pará	23,7	72,2	4,2
Amapá	0,5	97,1	2,3
Tocantins	24,7	70,5	4,8
		2000	
Brasil	**8,1**	**67,3**	**24,6**
Norte	**18,2**	**77,2**	**4,5**
Rondônia	19,2	75,7	5,1
Acre	33,4	60,6	5,9
Amazonas	17,3	79,6	3,1
Roraima	3,2	93,1	3,8
Pará	18,1	77,1	4,8
Amapá	0,5	96,7	2,9
Tocantins	22,4	72,0	5,6
		2001	
Brasil	**5,7**	**67,1**	**27,1**
Norte	**13,1**	**81,4**	**5,5**
Rondônia	17,1	76,4	6,5
Acre	33,5	60,7	5,9
Amazonas	15,2	80,9	3,9
Roraima	1,9	92,9	5,2
Pará	10,7	83,3	6,0
Amapá	1,0	96,9	2,2
Tocantins	14,1	79,6	6,3
		2002	
Brasil	**2,8**	**66,9**	**30,3**
Norte	**5,6**	**87,8**	**6,6**
Rondônia	3,6	88,0	8,4
Acre	4,5	90,1	5,4
Amazonas	7,5	88,5	4,0
Roraima	0,8	93,4	5,8
Pará	5,2	87,4	7,5
Amapá	0,5	96,7	2,8
Tocantins	10,5	80,5	9,0
		2003	
Brasil	**1,8**	**62,1**	**36,1**
Norte	**3,2**	**88,6**	**8,2**
Rondônia	3,0	86,6	10,3
Acre	3,6	90,9	5,5
Amazonas	3,4	91,1	5,4
Roraima	2,6	89,2	8,2
Pará	2,9	88,1	8,9
Amapá	0,3	97,0	2,7
Tocantins	5,6	81,3	13,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 77 - Ensino fundamental regular – 5ª a 8ª série - Percentual de funções docentes por grau de formação - Região Norte – 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Fundamental (completo e incompleto)	Médio (completo)	Superior Completo (com e sem licenciatura)
		1999	
Brasil	**0,6**	**25,3**	**74,0**
Norte	**1,2**	**51,1**	**47,7**
Rondônia	1,0	40,5	58,5
Acre	2,0	39,1	58,9
Amazonas	0,2	55,3	44,5
Roraima	2,2	70,5	27,3
Pará	1,4	48,7	49,9
Amapá	0,1	55,9	44,0
Tocantins	2,6	62,7	34,6
		2000	
Brasil	**0,6**	**25,3**	**74,1**
Norte	**1,1**	**51,0**	**47,9**
Rondônia	1,1	37,0	61,8
Acre	1,7	42,6	55,7
Amazonas	0,2	55,6	44,1
Roraima	0,3	74,0	25,7
Pará	1,2	49,5	49,2
Amapá	0,0	55,6	44,4
Tocantins	2,5	60,4	37,0
		2001	
Brasil	**0,4**	**25,2**	**74,4**
Norte	**0,6**	**51,9**	**47,5**
Rondônia	1,0	42,1	56,9
Acre	1,6	41,5	56,9
Amazonas	0,1	55,4	44,5
Roraima	0,9	71,3	27,9
Pará	0,5	50,7	48,8
Amapá	0,0	57,8	42,2
Tocantins	1,5	58,8	39,7
		2002	
Brasil	**0,3**	**24,6**	**75,1**
Norte	**0,6**	**52,0**	**47,4**
Rondônia	0,2	44,4	55,4
Acre	0,7	45,6	53,7
Amazonas	0,1	54,6	45,3
Roraima	0,4	68,1	31,5
Pará	1,0	50,5	48,5
Amapá	0,0	58,2	41,8
Tocantins	1,0	57,1	41,9
		2003	
Brasil	**0,2**	**22,7**	**77,1**
Norte	**0,3**	**50,4**	**49,3**
Rondônia	0,3	47,1	52,6
Acre	0,2	52,0	47,8
Amazonas	0,2	50,4	49,4
Roraima	0,4	65,4	34,3
Pará	0,3	50,2	49,5
Amapá	0,0	59,3	40,7
Tocantins	0,5	46,1	53,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 78 - Ensino fundamental regular - Total - Percentual de funções docentes por grau de formação - Região Norte –1999 a 2003

Unidade Geográfica	Fundamental (completo e incompleto)	Médio (completo)	Superior Completo (com e sem licenciatura)
		1999	
Brasil	**5,4**	**47,7**	**46,9**
Norte	**14,7**	**65,5**	**19,9**
Rondônia	14,0	58,1	27,9
Acre	22,3	53,0	24,7
Amazonas	12,0	68,0	20,1
Roraima	6,0	81,3	12,7
Pará	16,7	64,8	18,6
Amapá	0,4	81,8	17,9
Tocantins	16,2	67,5	16,3
		2000	
Brasil	**4,5**	**47,2**	**48,3**
Norte	**11,8**	**67,3**	**20,9**
Rondônia	11,0	58,2	30,7
Acre	22,1	54,2	23,7
Amazonas	10,3	69,8	19,9
Roraima	2,0	85,4	12,6
Pará	12,4	67,9	19,7
Amapá	0,3	81,1	18,6
Tocantins	14,2	67,2	18,6
		2001	
Brasil	**3,1**	**46,7**	**50,2**
Norte	**8,3**	**69,9**	**21,9**
Rondônia	9,6	60,6	29,8
Acre	21,0	53,2	25,8
Amazonas	8,9	70,2	20,9
Roraima	1,5	84,3	14,2
Pará	7,1	71,7	21,2
Amapá	0,6	81,4	18,0
Tocantins	9,0	71,3	19,7
		2002	
Brasil	**1,6**	**45,8**	**52,6**
Norte	**3,6**	**73,2**	**23,3**
Rondônia	2,0	67,5	30,5
Acre	3,0	72,4	24,6
Amazonas	4,3	73,8	21,9
Roraima	0,6	83,0	16,3
Pará	3,6	73,4	23,0
Amapá	0,3	81,2	18,4
Tocantins	6,4	70,4	23,2
		2003	
Brasil	**1,0**	**42,2**	**56,8**
Norte	**2,0**	**72,4**	**25,6**
Rondônia	1,7	67,0	31,3
Acre	2,2	75,3	22,5
Amazonas	2,0	73,0	25,0
Roraima	1,7	79,3	19,0
Pará	1,9	73,2	24,9
Amapá	0,2	81,6	18,2
Tocantins	3,3	65,3	31,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

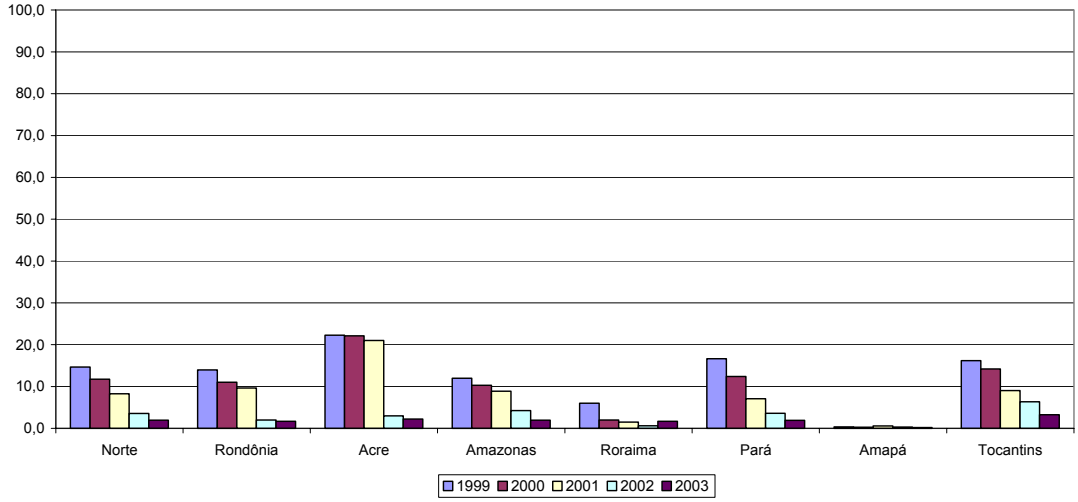
TABELA 79 - Ensino fundamental regular – Percentual de funções docentes com formação superior - Região Norte – 1999 a 2003

Unidade Geográfica	1ª a 4ª	5ª a 8ª	Total
		1999	
Brasil	**23,3**	**74,0**	**46,9**
Norte	**3,9**	**47,7**	**19,9**
Rondônia	3,4	58,5	27,9
Acre	5,7	58,9	24,7
Amazonas	2,9	44,5	20,1
Roraima	2,6	27,3	12,7
Pará	4,2	49,9	18,6
Amapá	2,3	44,0	17,9
Tocantins	4,8	34,6	16,3
		2000	
Brasil	**24,6**	**74,1**	**48,3**
Norte	**4,5**	**47,9**	**20,9**
Rondônia	5,1	61,8	30,7
Acre	5,9	55,7	23,7
Amazonas	3,1	44,1	19,9
Roraima	3,8	25,7	12,6
Pará	4,8	49,2	19,7
Amapá	2,9	44,4	18,6
Tocantins	5,6	37,0	18,6
		2001	
Brasil	**27,1**	**74,4**	**50,2**
Norte	**5,5**	**47,5**	**21,9**
Rondônia	6,5	56,9	29,8
Acre	5,9	56,9	25,8
Amazonas	3,9	44,5	20,9
Roraima	5,2	27,9	14,2
Pará	6,0	48,8	21,2
Amapá	2,2	42,2	18,0
Tocantins	6,3	39,7	19,7
		2002	
Brasil	**30,3**	**75,1**	**52,6**
Norte	**6,6**	**47,4**	**23,3**
Rondônia	8,4	55,4	30,5
Acre	5,4	53,7	24,6
Amazonas	4,0	45,3	21,9
Roraima	5,8	31,5	16,3
Pará	7,5	48,5	23,0
Amapá	2,8	41,8	18,4
Tocantins	9,0	41,9	23,2
		2003	
Brasil	**36,1**	**77,1**	**56,8**
Norte	**8,2**	**49,3**	**25,6**
Rondônia	10,3	52,6	31,3
Acre	5,5	47,8	22,5
Amazonas	5,4	49,4	25,0
Roraima	8,2	34,3	19,0
Pará	8,9	49,5	24,9
Amapá	2,7	40,7	18,2
Tocantins	13,1	53,4	31,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 33

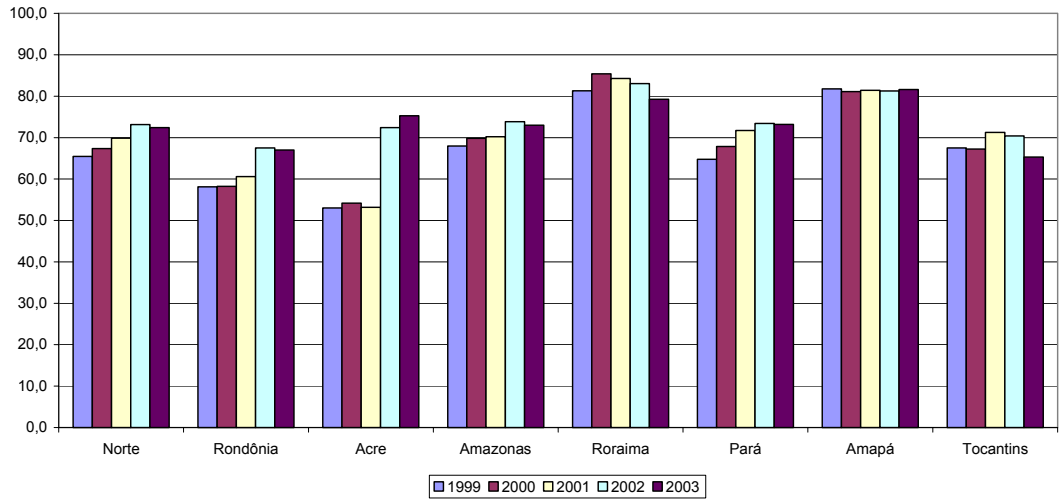
Percentual de docentes com ensino fundamental completo e incompleto atuando no ensino fundamental regular - Região Norte e estados



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

GRÁFICO 34

Percentual de docentes com ensino médio completo atuando no ensino fundamental regular - Região Norte e estados



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

GRÁFICO 35

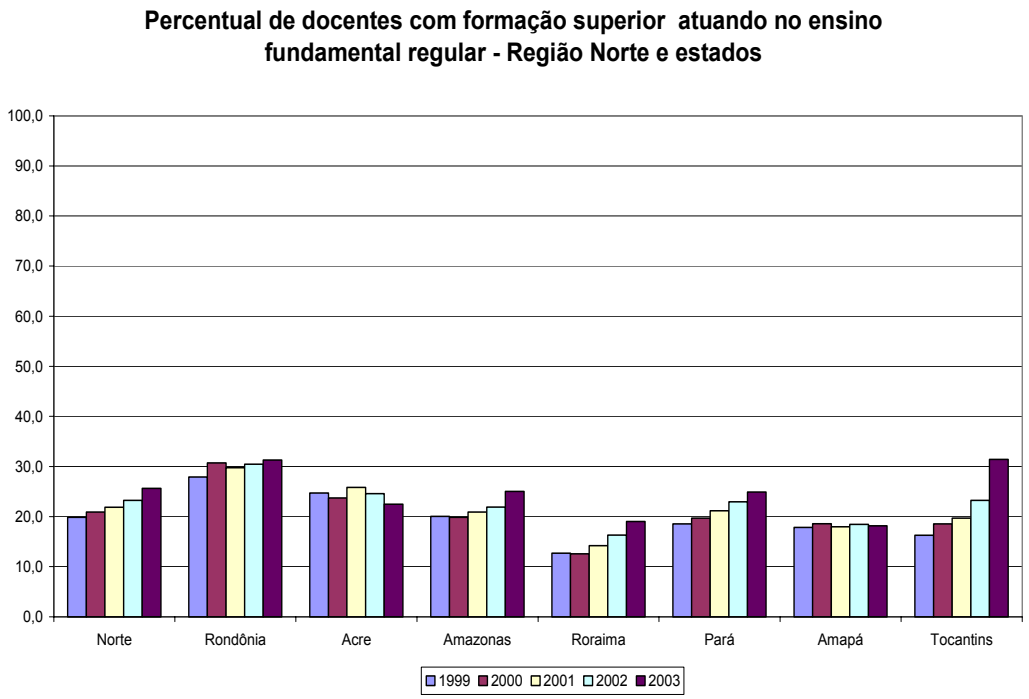


GRÁFICO 36

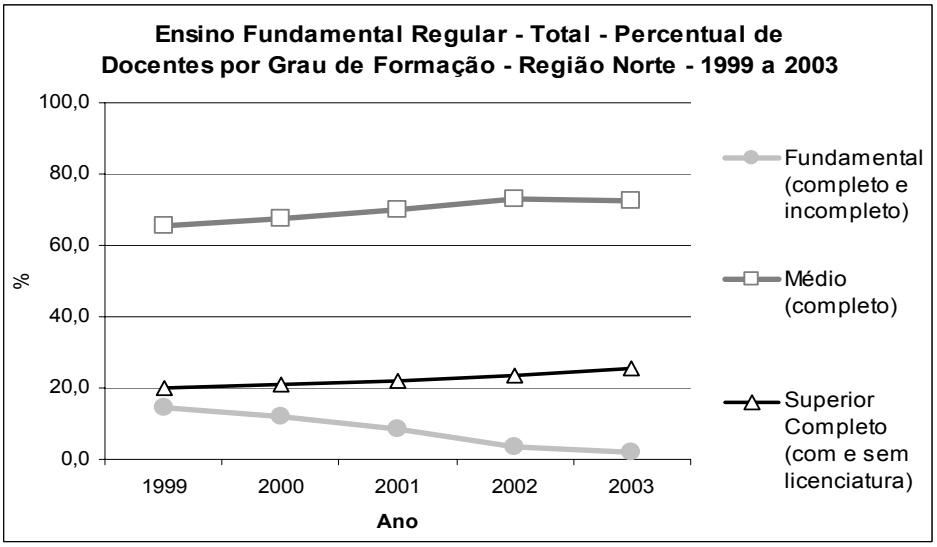
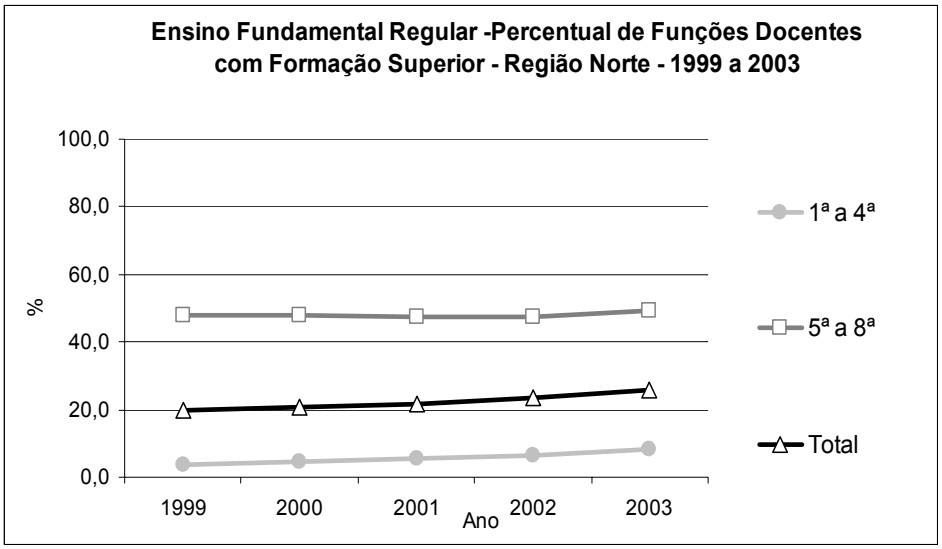


GRÁFICO 37



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

TABELA 80 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos segundo infra-estrutura disponível nas escolas - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Biblioteca	Lab. de Informática	Lab. de Ciências	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
1999					
Brasil	**57,1**	**19,5**	**21,1**	**50,4**	**8,7**
Norte	**43,4**	**7,9**	**5,3**	**34,6**	**2,4**
Rondônia	65,1	5,8	8,5	42,6	3,4
Acre	41,8	13,3	4,1	25,1	2,7
Amazonas	52,2	11,1	4,2	39,4	2,8
Roraima	73,3	11,0	32,8	45,5	3,4
Pará	29,4	7,1	4,2	31,4	2,0
Amapá	68,6	10,8	6,8	47,4	5,1
Tocantins	56,3	3,7	3,7	30,3	1,7
2000					
Brasil	**58,4**	**22,3**	**20,6**	**51,0**	**18,8**
Norte	**46,4**	**9,0**	**4,7**	**34,4**	**3,2**
Rondônia	67,0	10,5	6,8	41,0	5,8
Acre	43,6	11,0	2,6	23,3	3,9
Amazonas	54,8	11,4	3,9	37,3	3,4
Roraima	74,5	10,0	28,7	44,8	5,1
Pará	33,5	7,7	3,7	31,6	2,0
Amapá	73,1	12,2	7,7	48,0	5,7
Tocantins	57,0	6,2	3,1	32,8	4,4
2001					
Brasil	**55,6**	**23,9**	**19,2**	**48,8**	**25,4**
Norte	**43,1**	**10,2**	**4,5**	**36,4**	**4,8**
Rondônia	64,5	12,3	6,8	46,7	8,1
Acre	44,2	12,1	2,4	28,1	4,7
Amazonas	52,7	12,5	2,9	38,7	5,4
Roraima	69,5	10,8	31,7	45,4	7,4
Pará	28,8	8,7	3,5	33,5	2,8
Amapá	68,5	13,6	8,2	44,3	9,8
Tocantins	57,2	7,8	4,3	34,2	7,8
2002					
Brasil	**56,4**	**27,2**	**19,4**	**53,8**	**29,8**
Norte	**43,2**	**13,0**	**5,5**	**38,0**	**8,2**
Rondônia	62,8	13,7	8,8	52,6	11,5
Acre	44,5	13,6	4,0	29,4	4,3
Amazonas	53,9	17,3	4,2	39,3	11,6
Roraima	69,4	14,4	31,1	46,9	9,4
Pará	28,6	10,6	4,0	34,1	4,0
Amapá	68,4	19,8	8,5	46,7	15,9
Tocantins	57,9	10,8	5,5	38,1	17,9
2003					
Brasil	**57,4**	**30,9**	**19,9**	**54,7**	**33,1**
Norte	**44,6**	**16,1**	**6,4**	**40,6**	**10,3**
Rondônia	63,9	17,8	9,9	57,9	11,1
Acre	46,1	17,6	4,5	31,3	5,9
Amazonas	55,4	20,6	6,7	41,4	18,1
Roraima	68,7	18,9	30,1	49,6	11,7
Pará	29,7	13,1	4,6	36,4	4,3
Amapá	70,5	23,4	7,8	54,7	16,9
Tocantins	60,8	14,5	5,8	39,3	22,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 81 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por biblioteca por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**97,2**	**68,9**	**38,7**	**87,9**
Norte	**100,0**	**60,1**	**23,0**	**85,3**
Rondônia	-	86,2	28,6	92,1
Acre	100,0	47,6	22,6	90,3
Amazonas	100,0	61,4	35,6	88,2
Roraima	100,0	75,8	40,7	53,5
Pará	100,0	43,4	17,9	80,7
Amapá	-	74,8	40,8	88,3
Tocantins	-	73,2	25,7	86,2
		2000		
Brasil	**97,9**	**70,7**	**41,0**	**88,4**
Norte	**100,0**	**66,0**	**27,1**	**84,7**
Rondônia	-	92,2	31,3	92,1
Acre	100,0	50,0	26,0	83,1
Amazonas	100,0	66,3	37,6	88,9
Roraima	-	77,2	43,6	75,3
Pará	100,0	52,0	22,9	80,5
Amapá	-	77,1	53,5	81,7
Tocantins	-	72,7	29,5	85,5
		2001		
Brasil	**96,4**	**69,0**	**37,7**	**88,1**
Norte	**100,0**	**63,4**	**24,2**	**82,1**
Rondônia	-	87,4	32,4	90,5
Acre	100,0	52,8	21,6	88,7
Amazonas	100,0	66,2	33,7	91,8
Roraima	-	72,1	39,1	98,4
Pará	100,0	45,0	19,8	72,8
Amapá	-	74,7	40,3	89,2
Tocantins	-	76,5	27,2	81,3
		2002		
Brasil	**99,7**	**70,8**	**39,0**	**87,9**
Norte	**100,0**	**64,5**	**25,0**	**82,7**
Rondônia	-	87,3	32,1	89,6
Acre	100,0	52,8	23,3	91,4
Amazonas	100,0	70,4	34,8	90,8
Roraima	-	74,3	31,5	91,1
Pará	100,0	44,7	20,0	74,1
Amapá	-	72,7	50,1	83,5
Tocantins	-	78,1	28,4	87,8
		2003		
Brasil	**99,9**	**72,8**	**40,4**	**87,0**
Norte	**100,0**	**66,8**	**26,5**	**84,8**
Rondônia	-	87,4	35,3	92,9
Acre	100,0	56,1	21,9	94,7
Amazonas	100,0	73,1	36,4	88,6
Roraima	100,0	73,7	34,7	91,8
Pará	100,0	46,9	21,3	77,6
Amapá	-	76,1	48,7	84,9
Tocantins	-	81,6	32,3	89,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 82 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por laboratório de informática por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**90,0**	**19,9**	**8,5**	**71,4**
Norte	**93,8**	**6,6**	**4,3**	**58,2**
Rondônia	-	3,5	0,0	56,0
Acre	0,0	14,8	1,2	76,6
Amazonas	100,0	5,7	10,1	66,8
Roraima	100,0	9,7	24,9	30,4
Pará	100,0	7,3	3,7	53,2
Amapá	-	8,4	5,1	63,3
Tocantins	-	3,3	0,8	48,9
		2000		
Brasil	**93,3**	**23,7**	**11,2**	**73,2**
Norte	**93,4**	**8,3**	**4,7**	**63,7**
Rondônia	-	9,1	4,4	63,8
Acre	0,0	11,8	0,0	77,5
Amazonas	100,0	7,2	8,7	72,9
Roraima	-	8,1	18,3	76,6
Pará	100,0	9,0	4,0	59,2
Amapá	-	9,3	8,8	59,5
Tocantins	-	6,1	2,5	51,9
		2001		
Brasil	**94,7**	**26,0**	**12,7**	**73,7**
Norte	**100,0**	**10,3**	**5,3**	**62,7**
Rondônia	-	13,6	3,3	63,6
Acre	100,0	12,3	1,0	79,7
Amazonas	100,0	10,3	7,7	75,9
Roraima	-	8,5	17,7	56,8
Pará	100,0	10,1	5,1	55,4
Amapá	-	10,0	13,0	62,8
Tocantins	-	7,8	3,1	54,3
		2002		
Brasil	**96,0**	**30,2**	**16,0**	**75,0**
Norte	**100,0**	**15,9**	**6,8**	**63,1**
Rondônia	-	15,5	6,3	55,3
Acre	100,0	13,6	3,5	79,6
Amazonas	100,0	20,1	9,0	74,2
Roraima	-	14,3	7,0	52,6
Pará	100,0	14,4	6,2	59,4
Amapá	-	15,8	19,4	67,2
Tocantins	-	13,1	3,7	51,5
		2003		
Brasil	**93,8**	**34,8**	**19,7**	**75,1**
Norte	**87,5**	**19,5**	**9,8**	**65,4**
Rondônia	-	20,6	8,2	68,6
Acre	100,0	16,3	9,6	83,6
Amazonas	100,0	24,4	11,5	78,7
Roraima	0,0	19,6	6,4	78,5
Pará	100,0	17,0	9,2	57,4
Amapá	-	20,5	20,1	63,1
Tocantins	-	15,6	9,3	51,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 83 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por laboratório de ciências por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**93,4**	**26,0**	**8,5**	**57,2**
Norte	**100,0**	**6,7**	**0,6**	**38,3**
Rondônia	-	10,1	0,1	41,6
Acre	100,0	4,1	0,0	28,2
Amazonas	100,0	3,5	0,4	36,8
Roraima	100,0	34,9	0,0	36,4
Pará	100,0	5,4	0,9	38,3
Amapá	-	5,4	0,0	49,8
Tocantins	-	4,4	0,0	36,2
		2000		
Brasil	**97,1**	**25,6**	**8,5**	**57,9**
Norte	**100,0**	**5,4**	**0,9**	**39,5**
Rondônia	-	7,3	0,4	45,9
Acre	100,0	1,5	0,0	30,7
Amazonas	100,0	2,8	0,8	38,0
Roraima	-	30,9	0,0	51,8
Pará	100,0	4,1	1,2	39,4
Amapá	-	6,4	0,0	47,4
Tocantins	-	3,4	0,0	32,9
		2001		
Brasil	**94,6**	**23,8**	**7,9**	**57,9**
Norte	**100,0**	**5,6**	**0,7**	**35,9**
Rondônia	-	6,1	1,7	47,5
Acre	100,0	1,4	0,0	26,8
Amazonas	100,0	1,8	0,5	33,0
Roraima	-	35,4	0,0	30,0
Pará	100,0	4,5	0,8	35,4
Amapá	-	7,9	0,0	42,3
Tocantins	-	5,5	0,0	31,0
		2002		
Brasil	**96,0**	**24,7**	**7,8**	**58,4**
Norte	**100,0**	**8,1**	**0,9**	**36,1**
Rondônia	-	10,7	1,9	44,7
Acre	100,0	3,9	0,0	28,6
Amazonas	100,0	4,7	0,6	34,7
Roraima	-	35,8	0,0	31,1
Pará	100,0	6,4	1,1	36,2
Amapá	-	8,2	0,0	42,2
Tocantins	-	8,0	0,0	28,3
		2003		
Brasil	**95,5**	**26,8**	**7,7**	**58,0**
Norte	**100,0**	**10,0**	**1,2**	**39,1**
Rondônia	-	12,0	2,4	50,6
Acre	100,0	3,8	0,0	40,3
Amazonas	100,0	10,1	0,6	37,0
Roraima	100,0	33,5	0,0	70,3
Pará	100,0	8,2	1,4	37,3
Amapá	-	7,1	0,0	40,0
Tocantins	-	8,1	0,4	31,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 84 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por quadra de esportes por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**94,7**	**63,5**	**31,4**	**77,6**
Norte	**100,0**	**47,6**	**18,0**	**74,7**
Rondônia	-	53,1	19,9	80,3
Acre	100,0	27,1	12,5	79,6
Amazonas	100,0	49,2	21,3	81,3
Roraima	100,0	47,8	8,5	53,5
Pará	100,0	50,4	17,9	68,8
Amapá	-	54,1	15,5	75,5
Tocantins	-	38,9	12,7	73,5
		2000		
Brasil	**94,2**	**64,3**	**33,1**	**77,9**
Norte	**97,1**	**47,9**	**19,9**	**72,8**
Rondônia	-	53,3	19,6	79,8
Acre	100,0	25,3	11,3	77,2
Amazonas	100,0	46,9	21,7	75,4
Roraima	-	46,9	14,7	75,3
Pará	96,4	52,3	20,7	68,7
Amapá	-	54,5	13,4	72,1
Tocantins	-	42,3	14,3	72,2
		2001		
Brasil	**85,1**	**60,2**	**33,1**	**79,2**
Norte	**97,6**	**51,9**	**21,2**	**74,8**
Rondônia	-	65,9	18,6	77,6
Acre	100,0	31,2	13,3	86,0
Amazonas	100,0	50,1	21,1	83,8
Roraima	-	48,2	19,0	55,5
Pará	97,0	55,8	22,8	68,8
Amapá	-	51,5	11,3	69,2
Tocantins	-	44,6	15,1	77,5
		2002		
Brasil	**94,8**	**67,6**	**37,6**	**81,7**
Norte	**100,0**	**55,9**	**22,1**	**75,4**
Rondônia	-	76,1	23,1	77,4
Acre	100,0	33,8	13,3	85,4
Amazonas	100,0	53,7	21,7	80,5
Roraima	-	49,6	19,3	92,4
Pará	100,0	59,0	22,9	71,6
Amapá	-	54,3	15,1	69,8
Tocantins	-	48,5	20,9	72,6
		2003		
Brasil	**93,3**	**70,5**	**40,1**	**82,0**
Norte	**87,5**	**58,8**	**25,6**	**77,2**
Rondônia	-	80,7	31,5	80,8
Acre	100,0	37,1	14,1	87,1
Amazonas	100,0	57,1	23,0	82,6
Roraima	0,0	54,1	21,1	91,8
Pará	100,0	59,7	26,5	73,0
Amapá	-	59,0	30,8	73,8
Tocantins	-	52,4	22,3	71,5

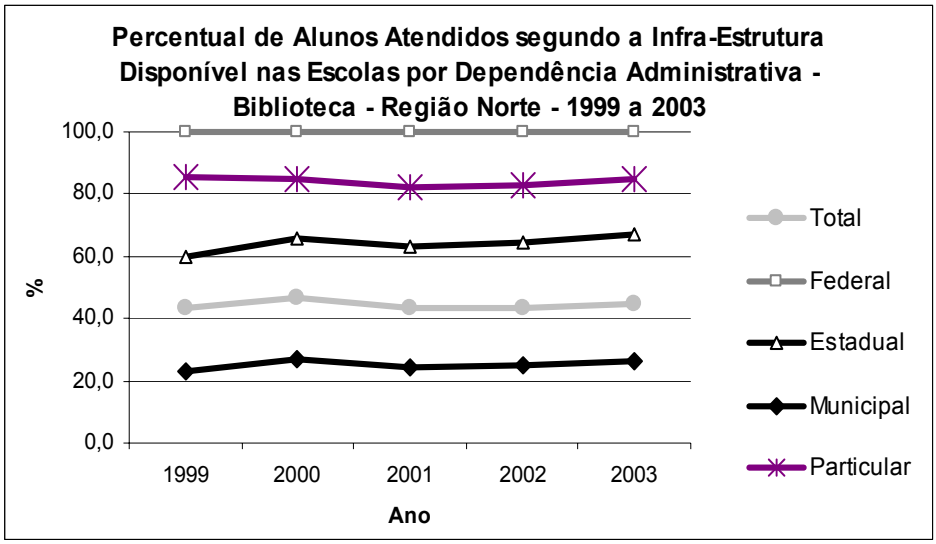
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 85 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por aceso à internet por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**68,1**	**6,2**	**3,5**	**46,3**
Norte	**45,6**	**0,7**	**0,2**	**42,8**
Rondônia	-	1,1	0,0	40,2
Acre	0,0	0,0	0,0	55,5
Amazonas	100,0	0,2	0,0	44,8
Roraima	100,0	2,3	0,0	77,7
Pará	39,8	0,4	0,2	40,2
Amapá	-	1,6	0,0	68,7
Tocantins	-	1,4	0,2	26,2
		2000		
Brasil	**77,6**	**21,7**	**8,5**	**57,4**
Norte	**43,4**	**1,6**	**0,4**	**51,7**
Rondônia	-	4,1	1,3	50,7
Acre	0,0	0,3	0,0	78,2
Amazonas	100,0	0,4	0,3	56,5
Roraima	-	4,7	0,0	56,9
Pará	37,9	0,0	0,2	45,3
Amapá	-	2,6	0,0	62,3
Tocantins	-	4,0	1,2	49,8
		2001		
Brasil	**80,6**	**30,5**	**12,7**	**68,8**
Norte	**42,4**	**3,8**	**1,0**	**57,0**
Rondônia	-	8,3	0,2	61,4
Acre	0,0	1,3	0,4	76,7
Amazonas	100,0	1,6	3,4	60,2
Roraima	-	5,5	7,8	60,0
Pará	36,5	1,3	0,3	51,3
Amapá	-	7,8	3,8	57,2
Tocantins	-	8,6	1,5	60,0
		2002		
Brasil	**84,0**	**36,8**	**16,1**	**73,2**
Norte	**44,0**	**10,2**	**2,1**	**65,4**
Rondônia	-	15,0	0,1	69,5
Acre	0,0	0,0	0,7	82,3
Amazonas	100,0	14,7	2,7	70,4
Roraima	-	8,4	5,4	59,1
Pará	37,3	2,4	1,3	60,0
Amapá	-	15,0	6,1	60,7
Tocantins	-	19,8	10,3	67,1
		2003		
Brasil	**93,9**	**43,3**	**19,0**	**75,5**
Norte	**93,3**	**14,1**	**3,0**	**68,5**
Rondônia	-	13,3	0,7	74,3
Acre	0,0	2,0	1,5	85,0
Amazonas	100,0	25,2	5,9	76,5
Roraima	100,0	11,0	0,0	78,5
Pará	100,0	3,3	1,2	61,8
Amapá	-	14,0	12,4	56,2
Tocantins	-	27,0	12,4	68,8

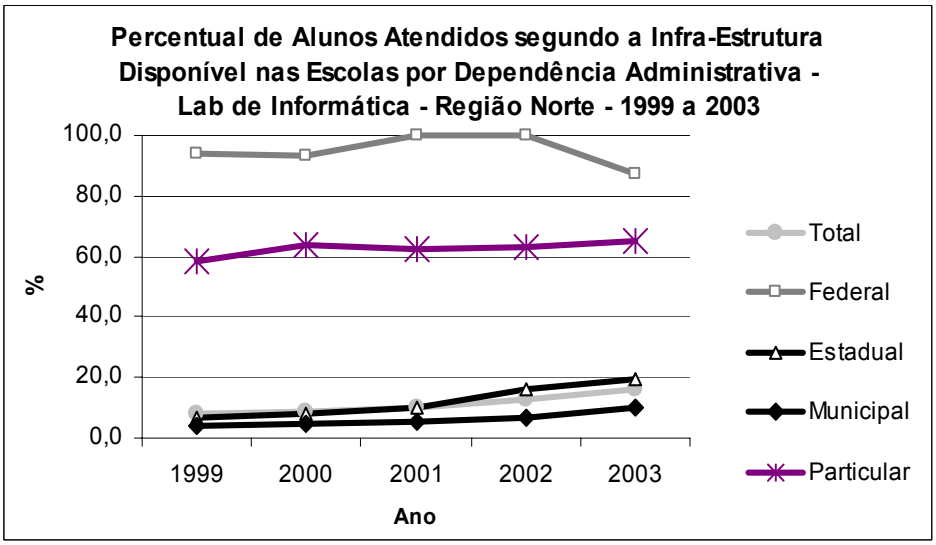
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 38



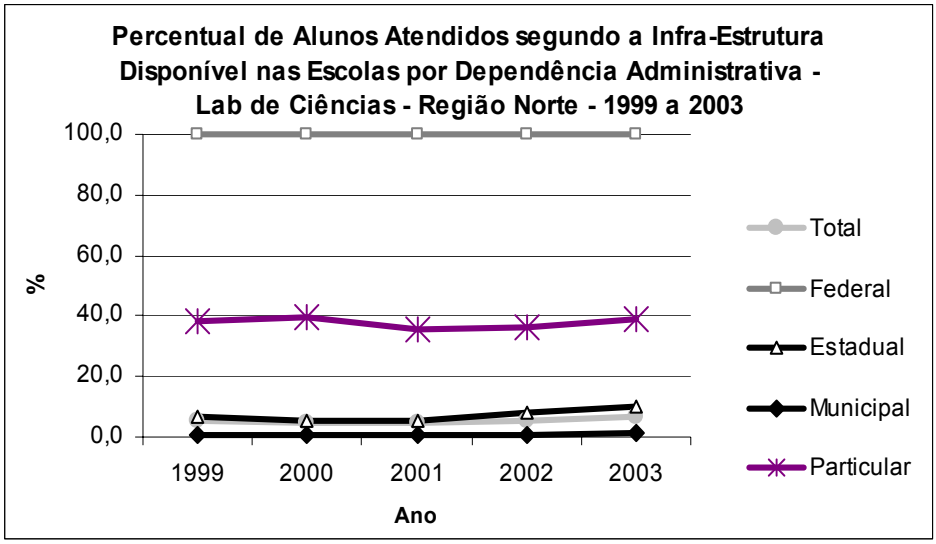
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 39



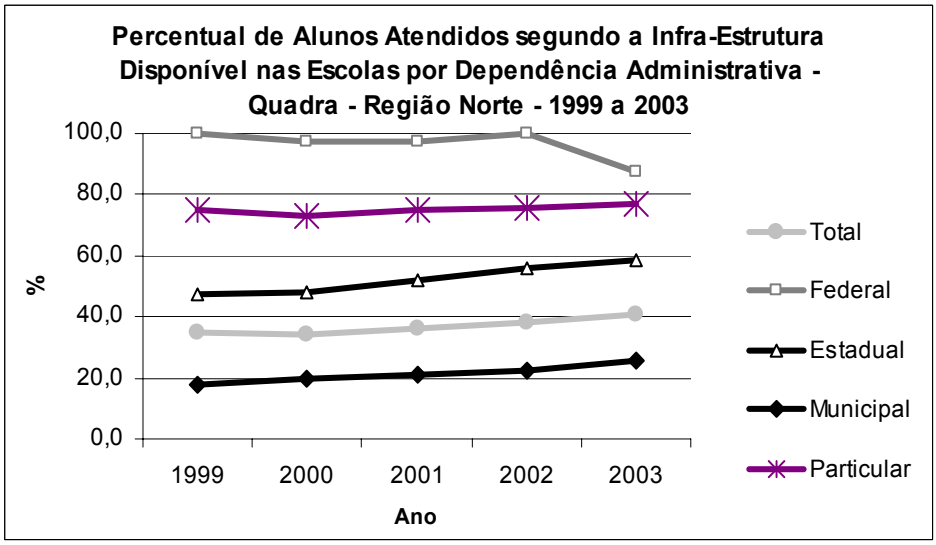
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 40



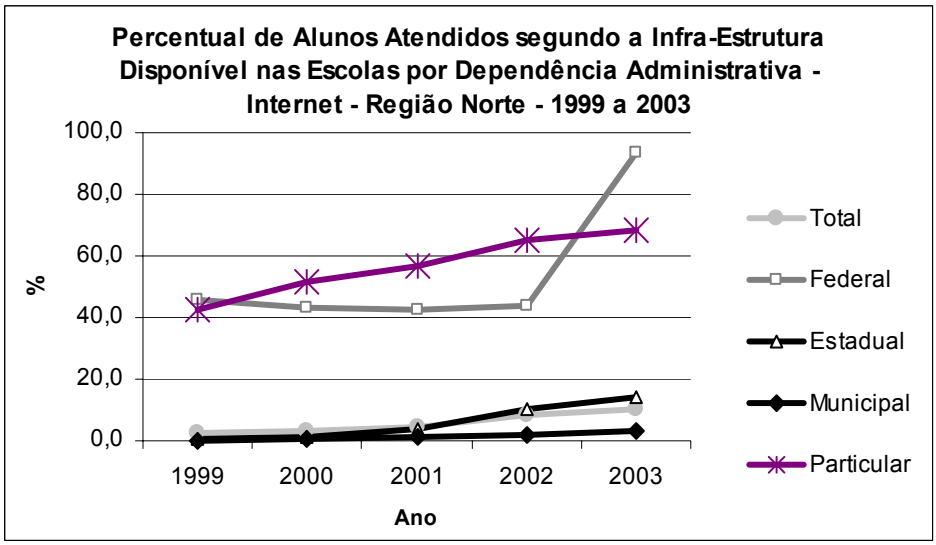
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 41



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 42



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

TABELA 86 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com água, energia elétrica, esgoto e sanitários - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Água	Energia Elétrica	Esgoto	Sanitários
		1999		
Brasil	**93,0**	**65,6**	**79,8**	**82,8**
Norte	**86,2**	**33,7**	**46,9**	**70,4**
Rondônia	97,2	26,9	88,6	89,0
Acre	74,2	27,3	27,8	44,1
Amazonas	85,2	46,0	43,9	70,2
Roraima	97,1	38,9	49,8	81,5
Pará	82,5	29,0	39,3	70,4
Amapá	89,8	63,4	78,5	90,7
Tocantins	98,3	38,7	48,9	59,1
		2000		
Brasil	**94,3**	**68,5**	**81,6**	**84,5**
Norte	**90,5**	**36,6**	**48,1**	**72,4**
Rondônia	96,1	31,9	86,5	89,8
Acre	89,0	25,7	29,5	62,8
Amazonas	84,9	49,2	42,9	68,9
Roraima	95,8	40,0	52,9	73,1
Pará	89,8	32,3	42,5	72,9
Amapá	90,9	66,5	80,2	89,9
Tocantins	97,6	39,8	47,7	59,4
		2001		
Brasil	**97,1**	**72,1**	**84,2**	**85,0**
Norte	**97,0**	**40,8**	**56,2**	**72,9**
Rondônia	96,4	35,8	87,5	83,9
Acre	95,0	28,9	33,7	66,8
Amazonas	98,5	52,6	51,5	63,9
Roraima	99,0	45,0	58,8	79,3
Pará	96,2	36,5	52,3	75,3
Amapá	97,4	69,1	78,9	91,8
Tocantins	99,6	44,3	59,8	63,6
		2002		
Brasil	**97,8**	**75,4**	**87,1**	**86,6**
Norte	**97,9**	**44,2**	**67,5**	**76,7**
Rondônia	97,7	40,9	89,4	82,1
Acre	94,2	35,1	39,8	60,9
Amazonas	99,6	50,2	59,5	67,5
Roraima	94,7	49,1	62,4	82,4
Pará	97,5	40,9	69,8	81,3
Amapá	98,6	74,3	79,6	91,3
Tocantins	99,6	49,2	64,5	69,3
		2003		
Brasil	**97,8**	**79,5**	**89,5**	**90,0**
Norte	**98,0**	**50,6**	**78,5**	**81,1**
Rondônia	97,0	47,9	90,3	87,2
Acre	95,4	43,8	44,5	67,1
Amazonas	99,7	59,3	72,9	74,6
Roraima	93,9	52,4	63,5	72,7
Pará	97,7	45,8	84,7	85,0
Amapá	98,6	78,3	83,6	92,9
Tocantins	99,7	56,7	70,4	76,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 87 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com água por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**100,0**	**97,5**	**90,9**	**99,8**
Norte	**100,0**	**88,9**	**85,0**	**99,8**
Rondônia	-	97,2	97,1	100,0
Acre	100,0	72,4	74,7	100,0
Amazonas	100,0	98,5	82,8	100,0
Roraima	100,0	97,1	96,8	100,0
Pará	100,0	84,1	81,7	99,7
Amapá	-	93,6	80,5	97,3
Tocantins	-	100,0	97,7	100,0
		2000		
Brasil	**100,0**	**98,5**	**92,5**	**99,8**
Norte	**100,0**	**94,1**	**89,4**	**99,9**
Rondônia	-	99,7	95,5	100,0
Acre	100,0	84,2	92,7	100,0
Amazonas	100,0	98,5	82,5	100,0
Roraima	-	95,3	98,6	100,0
Pará	100,0	94,8	88,9	99,7
Amapá	-	91,2	88,5	100,0
Tocantins	-	99,6	97,0	100,0
		2001		
Brasil	**100,0**	**99,2**	**96,1**	**99,9**
Norte	**100,0**	**97,4**	**96,8**	**100,0**
Rondônia	-	99,7	95,7	100,0
Acre	100,0	91,3	98,0	100,0
Amazonas	100,0	99,6	98,3	100,0
Roraima	-	98,9	100,0	100,0
Pará	100,0	98,1	95,9	100,0
Amapá	-	97,3	97,2	100,0
Tocantins	-	99,8	99,5	100,0
		2002		
Brasil	**100,0**	**99,3**	**97,1**	**99,9**
Norte	**100,0**	**97,2**	**97,9**	**99,9**
Rondônia	-	99,4	97,3	100,0
Acre	100,0	91,0	96,5	100,0
Amazonas	100,0	99,8	99,6	100,0
Roraima	-	93,9	97,3	100,0
Pará	100,0	98,8	97,3	99,7
Amapá	-	99,0	97,7	100,0
Tocantins	-	100,0	99,4	100,0
		2003		
Brasil	**100,0**	**99,2**	**97,1**	**100,0**
Norte	**100,0**	**97,3**	**98,0**	**100,0**
Rondônia	-	98,2	96,5	100,0
Acre	100,0	91,5	98,1	100,0
Amazonas	100,0	99,8	99,7	100,0
Roraima	100,0	94,7	91,6	100,0
Pará	100,0	98,6	97,5	100,0
Amapá	-	99,2	97,3	100,0
Tocantins	-	100,0	99,7	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 88 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com energia elétrica por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**96,0**	**92,1**	**53,8**	**99,9**
Norte	**100,0**	**64,4**	**23,6**	**99,8**
Rondônia	-	69,8	14,7	100,0
Acre	100,0	33,4	18,9	96,9
Amazonas	100,0	99,2	36,7	100,0
Roraima	100,0	37,2	45,2	100,0
Pará	100,0	67,3	20,6	99,7
Amapá	-	66,8	49,2	100,0
Tocantins	-	83,5	24,0	100,0
		2000		
Brasil	**97,9**	**93,5**	**57,7**	**99,9**
Norte	**100,0**	**68,3**	**27,7**	**100,0**
Rondônia	-	92,4	20,7	100,0
Acre	100,0	31,2	17,9	100,0
Amazonas	100,0	99,2	40,7	100,0
Roraima	-	38,1	49,3	100,0
Pará	100,0	78,5	25,1	100,0
Amapá	-	69,4	54,2	100,0
Tocantins	-	82,9	25,4	100,0
		2001		
Brasil	**100,0**	**94,3**	**62,3**	**99,9**
Norte	**100,0**	**70,8**	**32,0**	**99,9**
Rondônia	-	87,0	24,0	99,3
Acre	100,0	32,7	22,8	100,0
Amazonas	100,0	99,4	44,8	100,0
Roraima	-	41,9	56,8	100,0
Pará	100,0	83,7	29,3	100,0
Amapá	-	74,7	53,8	100,0
Tocantins	-	85,0	29,4	100,0
		2002		
Brasil	**100,0**	**94,9**	**66,4**	**99,9**
Norte	**100,0**	**73,9**	**35,6**	**100,0**
Rondônia	-	91,9	28,5	100,0
Acre	100,0	37,5	30,5	100,0
Amazonas	100,0	99,4	41,9	100,0
Roraima	-	46,9	54,1	100,0
Pará	100,0	85,3	34,3	100,0
Amapá	-	78,3	62,6	100,0
Tocantins	-	83,7	35,2	100,0
		2003		
Brasil	**100,0**	**95,4**	**71,9**	**99,9**
Norte	**100,0**	**77,0**	**43,1**	**100,0**
Rondônia	-	90,8	35,8	100,0
Acre	100,0	43,8	41,4	100,0
Amazonas	100,0	100,0	52,7	100,0
Roraima	100,0	48,8	61,1	100,0
Pará	100,0	88,3	39,9	100,0
Amapá	-	84,0	62,9	100,0
Tocantins	-	87,6	44,3	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 89 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com esgoto por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**94,0**	**93,8**	**73,4**	**99,7**
Norte	**100,0**	**68,2**	**39,7**	**99,3**
Rondônia	-	82,5	89,1	100,0
Acre	100,0	34,3	19,0	100,0
Amazonas	100,0	98,3	34,3	100,0
Roraima	100,0	47,9	59,7	100,0
Pará	100,0	67,6	32,9	98,4
Amapá	-	84,4	62,2	100,0
Tocantins	-	84,1	37,2	100,0
		2000		
Brasil	**95,7**	**94,9**	**75,7**	**99,7**
Norte	**100,0**	**72,5**	**41,1**	**99,1**
Rondônia	-	98,3	84,3	100,0
Acre	100,0	36,4	20,8	97,0
Amazonas	100,0	98,1	33,6	100,0
Roraima	-	49,3	74,6	100,0
Pará	100,0	80,7	36,5	98,3
Amapá	-	82,4	71,9	100,0
Tocantins	-	80,7	36,3	100,0
		2001		
Brasil	**95,8**	**95,4**	**79,0**	**99,8**
Norte	**100,0**	**75,1**	**50,4**	**99,4**
Rondônia	-	92,9	85,9	99,3
Acre	100,0	37,0	28,2	100,0
Amazonas	100,0	99,0	43,5	100,0
Roraima	-	54,3	80,0	100,0
Pará	100,0	86,9	47,0	99,3
Amapá	-	85,6	63,7	97,3
Tocantins	-	81,7	51,2	100,0
		2002		
Brasil	**97,7**	**95,8**	**82,8**	**99,8**
Norte	**100,0**	**77,6**	**64,0**	**99,9**
Rondônia	-	87,0	89,1	99,2
Acre	100,0	43,6	34,4	100,0
Amazonas	100,0	98,8	52,8	100,0
Roraima	-	58,8	72,6	100,0
Pará	100,0	89,6	66,7	100,0
Amapá	-	84,1	68,0	100,0
Tocantins	-	83,3	56,4	100,0
		2003		
Brasil	**97,6**	**96,0**	**86,1**	**99,8**
Norte	**100,0**	**82,0**	**76,8**	**99,9**
Rondônia	-	89,9	89,6	99,3
Acre	100,0	51,6	36,8	100,0
Amazonas	100,0	99,6	68,6	100,0
Roraima	100,0	58,0	77,8	100,0
Pará	100,0	96,5	83,1	100,0
Amapá	-	85,3	76,5	100,0
Tocantins	-	89,3	62,6	100,0

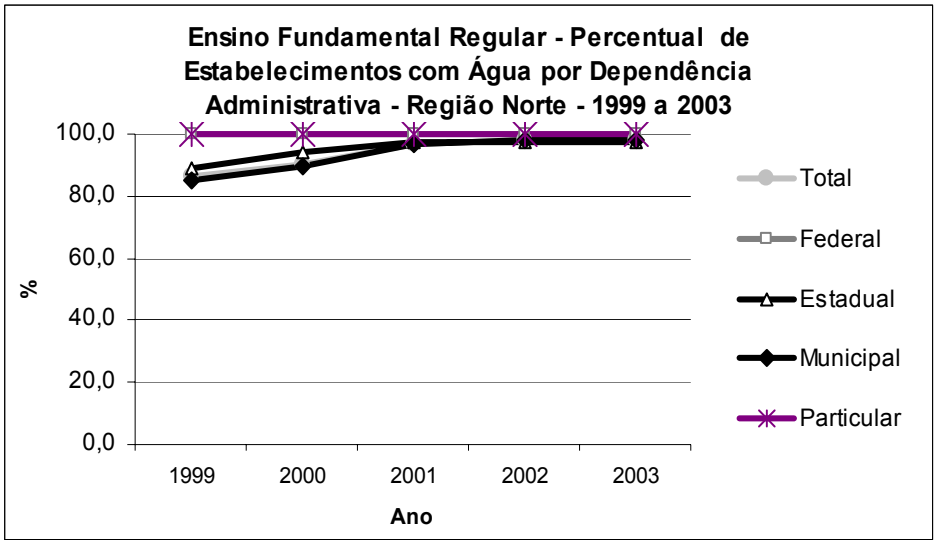
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 90 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com sanitários por dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**94,0**	**93,5**	**77,8**	**97,7**
Norte	**100,0**	**79,1**	**67,2**	**97,3**
Rondônia	-	80,0	90,2	99,2
Acre	100,0	49,9	36,5	100,0
Amazonas	100,0	97,5	65,3	99,0
Roraima	100,0	80,4	88,7	100,0
Pará	100,0	81,1	67,8	94,9
Amapá	-	90,7	88,6	100,0
Tocantins	-	85,0	50,5	98,7
		2000		
Brasil	**95,7**	**93,8**	**80,2**	**97,7**
Norte	**100,0**	**80,9**	**69,6**	**97,4**
Rondônia	-	92,8	89,0	98,3
Acre	100,0	57,9	65,6	100,0
Amazonas	100,0	97,2	64,0	98,9
Roraima	-	70,1	93,0	100,0
Pará	100,0	85,7	70,7	96,1
Amapá	-	91,5	84,9	100,0
Tocantins	-	82,9	51,3	96,0
		2001		
Brasil	**95,8**	**94,3**	**80,8**	**97,5**
Norte	**100,0**	**83,5**	**69,7**	**96,2**
Rondônia	-	83,6	83,1	97,0
Acre	100,0	65,5	66,6	97,0
Amazonas	100,0	95,2	58,6	97,3
Roraima	-	77,3	89,5	88,9
Pará	100,0	89,8	73,0	95,8
Amapá	-	93,1	88,2	100,0
Tocantins	-	83,3	56,3	92,7
		2002		
Brasil	**97,7**	**94,9**	**82,7**	**97,4**
Norte	**100,0**	**85,4**	**74,0**	**96,8**
Rondônia	-	87,0	80,4	96,9
Acre	100,0	64,9	56,1	100,0
Amazonas	100,0	96,7	62,5	96,8
Roraima	-	80,7	87,0	100,0
Pará	100,0	92,3	79,7	96,7
Amapá	-	93,2	86,8	97,6
Tocantins	-	84,8	62,8	95,2
		2003		
Brasil	**100,0**	**96,9**	**86,7**	**99,0**
Norte	**100,0**	**87,0**	**79,1**	**99,2**
Rondônia	-	83,7	86,9	100,0
Acre	100,0	70,3	63,3	100,0
Amazonas	100,0	99,6	70,5	99,4
Roraima	100,0	69,1	82,0	100,0
Pará	100,0	96,6	83,4	98,8
Amapá	-	93,0	91,0	100,0
Tocantins	-	91,2	70,0	97,7

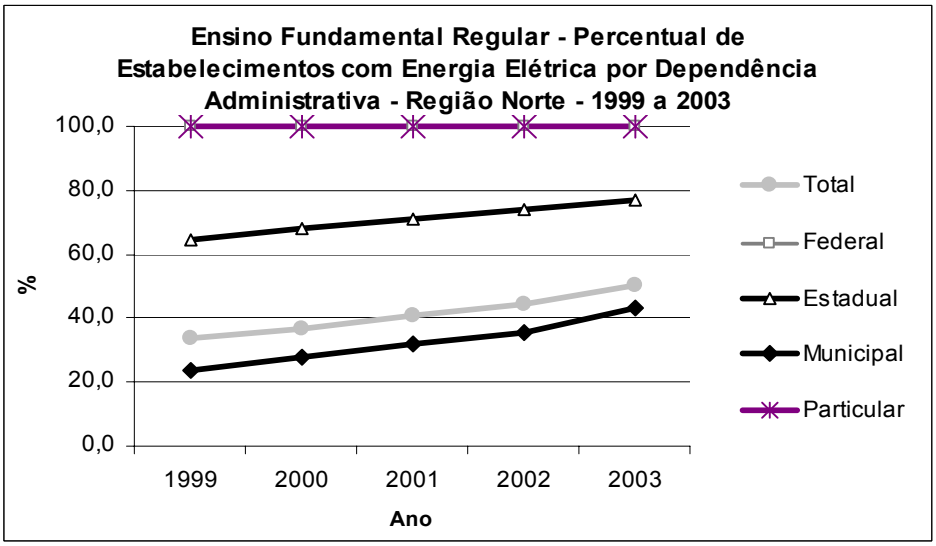
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 43



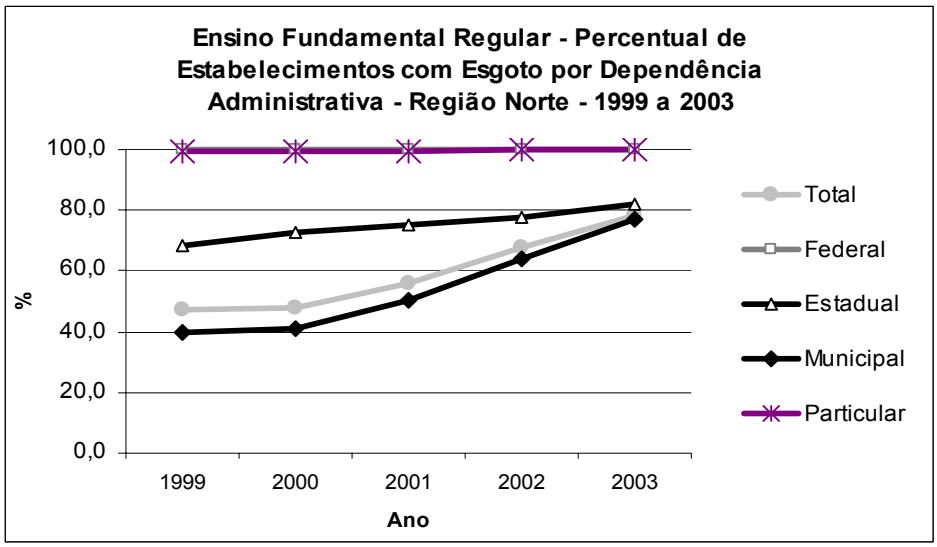
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 44



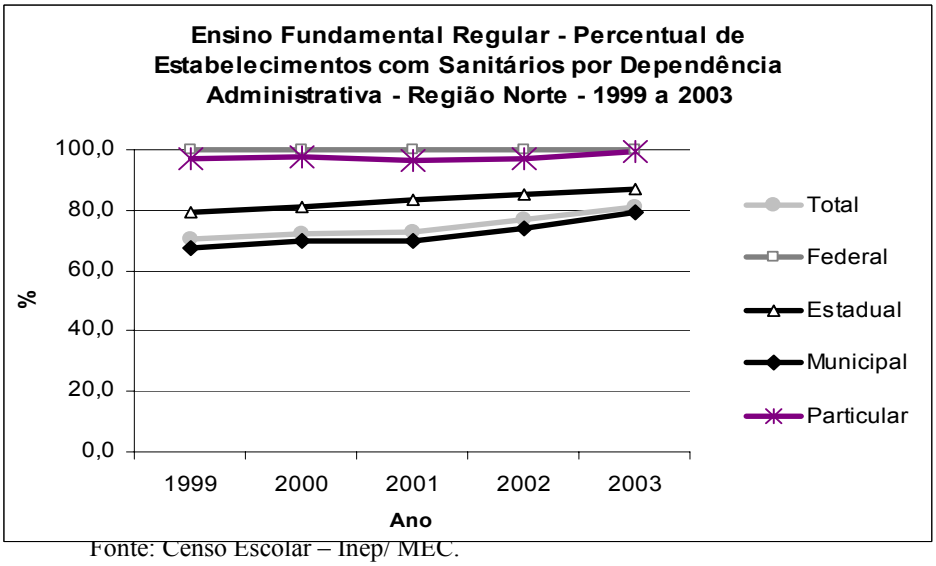
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 45



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 46



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

TABELA 91 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos sem merenda escolar 1ª a 4 ª e 5ª a 8ª séries - Região Norte – 2000

Unidade Geográfica	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Total
		2000	
Brasil	**13,2**	**25,4**	**15,9**
Norte	**4,5**	**12,5**	**5,6**
Rondônia	6,3	13,3	7,6
Acre	2,8	11,5	3,7
Amazonas	4,9	18,4	6,5
Roraima	3,1	6,2	3,7
Pará	3,9	11,9	4,8
Amapá	12,6	13,7	12,8
Tocantins	4,4	8,8	5,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 92 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos sem merenda escolar 1ª a 4 ª e 5ª a 8ª séries - Região Norte – 2001

Unidade Geográfica	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Total
		2001	
Brasil	**6,8**	**12,1**	**8,0**
Norte	**4,8**	**8,5**	**5,4**
Rondônia	4,2	6,3	4,6
Acre	3,2	4,8	3,4
Amazonas	10,0	14,6	10,6
Roraima	1,3	1,9	1,4
Pará	3,4	8,7	4,1
Amapá	5,1	5,5	5,2
Tocantins	4,6	7,1	5,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 93 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos sem merenda escolar 1ª a 4 ª e 5ª a 8ª séries - região Norte – 2002

Unidade Geográfica	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Total
		2002	
Brasil	**6,7**	**11,7**	**8,0**
Norte	**2,2**	**5,6**	**2,8**
Rondônia	4,3	7,8	5,1
Acre	2,1	6,3	2,7
Amazonas	1,7	6,3	2,5
Roraima	0,8	1,7	1,0
Pará	1,8	4,9	2,2
Amapá	5,0	5,4	5,1
Tocantins	3,5	5,6	4,0

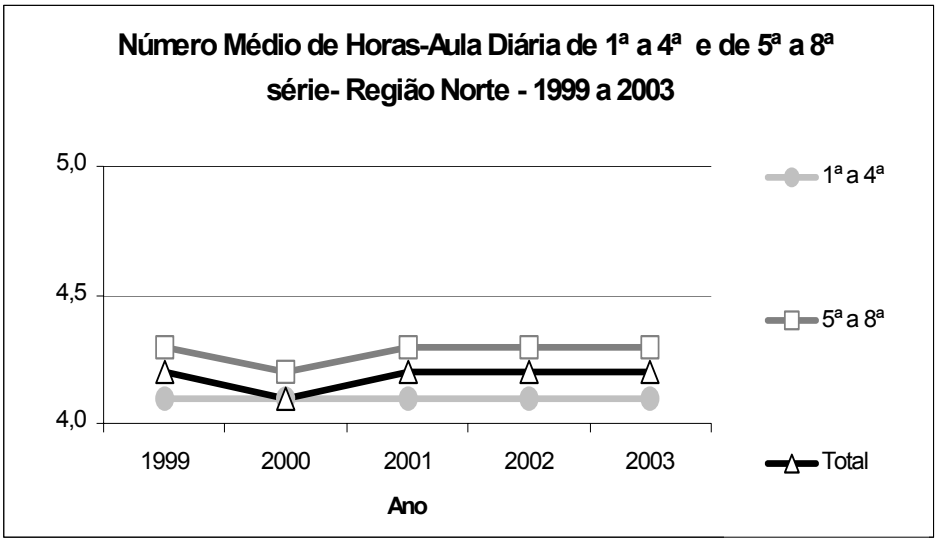
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 94 - Ensino fundamental regular - Número médio de horas-aula diária de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	1ª a 4ª	5ª a 8ª	Total
		1999	
Brasil	**4,3**	**4,4**	**4,3**
Norte	**4,1**	**4,3**	**4,2**
Rondônia	4,2	4,5	4,4
Acre	4,1	4,2	4,1
Amazonas	4,1	4,0	4,1
Roraima	4,3	4,2	4,3
Pará	4,1	4,4	4,2
Amapá	4,1	4,3	4,2
Tocantins	4,0	4,1	4,1
		2000	
Brasil	**4,3**	**4,4**	**4,3**
Norte	**4,1**	**4,2**	**4,1**
Rondônia	4,2	4,3	4,2
Acre	4,1	4,1	4,1
Amazonas	4,0	4,0	4,0
Roraima	4,5	4,4	4,4
Pará	4,1	4,4	4,2
Amapá	4,2	4,3	4,2
Tocantins	4,0	4,1	4,1
		2001	
Brasil	**4,3**	**4,4**	**4,3**
Norte	**4,1**	**4,3**	**4,2**
Rondônia	4,2	4,5	4,4
Acre	4,1	4,1	4,1
Amazonas	4,0	4,0	4,0
Roraima	4,4	4,4	4,4
Pará	4,1	4,4	4,2
Amapá	4,2	4,3	4,2
Tocantins	4,0	4,1	4,1
		2002	
Brasil	**4,3**	**4,4**	**4,3**
Norte	**4,1**	**4,3**	**4,2**
Rondônia	4,2	4,3	4,2
Acre	4,1	4,1	4,1
Amazonas	4,1	4,0	4,0
Roraima	4,5	4,4	4,5
Pará	4,1	4,4	4,2
Amapá	4,2	4,3	4,2
Tocantins	4,1	4,2	4,2
		2003	
Brasil	**4,3**	**4,4**	**4,3**
Norte	**4,1**	**4,3**	**4,2**
Rondônia	4,2	4,5	4,3
Acre	4,1	4,2	4,1
Amazonas	4,1	4,0	4,0
Roraima	4,4	4,4	4,4
Pará	4,1	4,4	4,2
Amapá	4,2	4,3	4,2
Tocantins	4,1	4,2	4,2

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 47



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

TABELA 95 - Ensino fundamental regular – Número médio de alunos por turma - Região Norte –1999 a 2003

Unidade Geográfica	1ª a 4ª	5ª a 8ª	Total
		1999	
Brasil	**27,8**	**34,3**	**32,9**
Norte	**29,8**	**34,9**	**37,2**
Rondônia	26,4	32,3	33,9
Acre	27,4	32,1	35,5
Amazonas	31,6	38,1	38,4
Roraima	25,5	29,2	29,1
Pará	30,9	36,0	39,8
Amapá	26,0	33,7	29,3
Tocantins	28,7	32,3	34,0
		2000	
Brasil	**27,2**	**33,8**	**32,2**
Norte	**29,2**	**34,5**	**36,6**
Rondônia	25,5	31,7	32,6
Acre	26,8	32,0	35,3
Amazonas	31,1	37,2	38,1
Roraima	23,9	27,9	27,9
Pará	30,6	36,1	39,5
Amapá	26,2	32,9	29,3
Tocantins	26,9	31,5	32,1
		2001	
Brasil	**26,6**	**32,8**	**28,3**
Norte	**28,7**	**34,0**	**28,8**
Rondônia	25,5	30,9	25,7
Acre	25,6	30,9	25,9
Amazonas	29,9	36,0	30,4
Roraima	23,2	26,7	22,2
Pará	30,3	35,8	30,3
Amapá	25,2	32,5	26,6
Tocantins	26,0	30,5	26,1
		2002	
Brasil	**26,3**	**32,4**	**28,0**
Norte	**28,4**	**33,7**	**28,4**
Rondônia	26,5	31,1	25,9
Acre	24,8	30,7	25,7
Amazonas	29,4	35,2	30,0
Roraima	22,5	24,7	21,9
Pará	30,0	35,7	29,8
Amapá	24,7	32,1	26,0
Tocantins	24,4	29,8	25,5
		2003	
Brasil	**26,0**	**32,0**	**27,7**
Norte	**27,9**	**33,1**	**28,1**
Rondônia	25,9	30,2	25,8
Acre	25,3	30,2	25,9
Amazonas	28,7	34,5	29,4
Roraima	22,4	25,3	21,7
Pará	29,6	35,2	29,5
Amapá	23,6	31,4	25,4
Tocantins	24,50	29,40	25,20

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 48

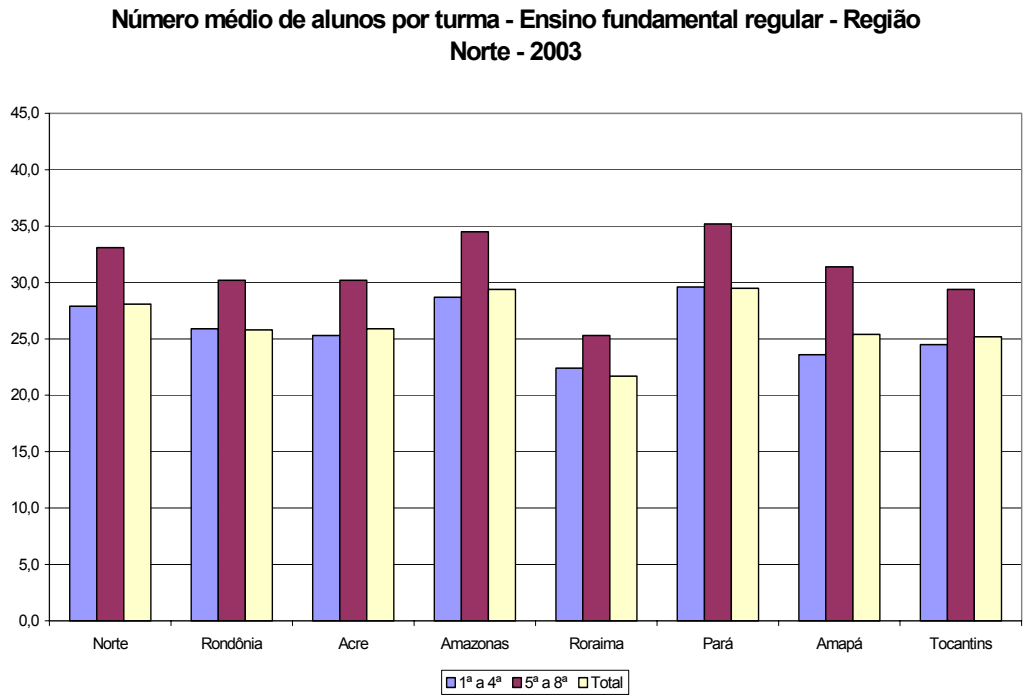
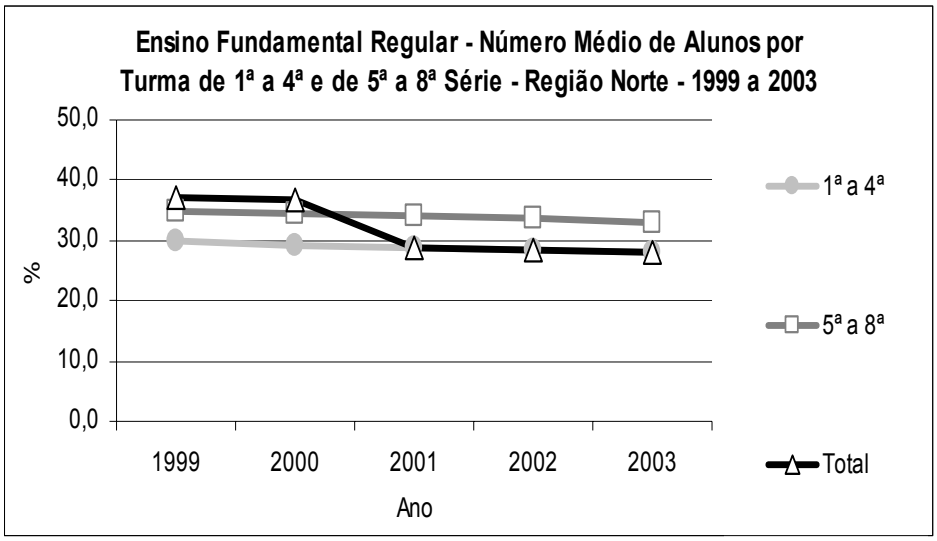


GRÁFICO 49



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

TABELA 96- Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos que recebem livro didático segundo a série - Região Norte – 2001

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
				2001					
Brasil	**84,4**	**82,7**	**80,2**	**76,2**	**46,6**	**41,3**	**38,7**	**36,9**	**70,9**
Norte	**91,6**	**88,8**	**85,3**	**79,9**	**44,3**	**40,3**	**37,3**	**34,6**	**77,7**
Rondônia	91,8	90,6	90,1	89,5	43,7	42,8	39,0	36,0	78,2
Acre	92,8	90,5	82,1	77,2	46,9	42,1	41,2	40,8	79,6
Amazonas	90,1	84,1	79,4	70,3	39,2	34,4	32,4	30,7	73,4
Roraima	84,9	83,7	82,0	80,8	72,8	68,5	66,7	63,0	79,1
Pará	92,5	90,1	86,7	80,8	40,6	35,5	31,6	28,6	78,9
Amapá	81,7	83,0	79,8	76,5	51,6	48,9	45,6	40,1	70,7
Tocantins	92,9	91,0	89,2	86,4	51,6	48,8	47,0	44,6	79,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 97 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos que recebem livro didático segundo a série - Região Norte – 2002

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
				2002					
Brasil	**80,1**	**41,5**	**35,8**	**33,8**	**69,9**	**64,4**	**60,8**	**57,6**	**51,6**
Norte	**86,4**	**62,3**	**53,6**	**49,2**	**70,4**	**64,1**	**58,6**	**53,6**	**62,7**
Rondônia	88,6	60,9	59,0	57,6	73,7	69,7	67,8	63,2	67,0
Acre	84,2	61,2	47,5	44,6	60,3	55,3	51,5	49,4	58,7
Amazonas	85,7	71,1	60,9	54,9	66,3	60,7	56,4	55,7	66,8
Roraima	81,5	76,2	73,6	72,7	83,1	79,1	74,4	70,9	76,2
Pará	87,4	59,7	49,2	44,0	69,6	61,6	52,8	46,0	59,7
Amapá	72,1	56,8	49,0	46,5	62,6	57,1	54,7	49,3	56,0
Tocantins	87,0	57,8	56,1	53,9	77,9	73,1	70,3	63,1	65,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

2.1 - Comentários

- **Matrículas no turno noturno**

Com relação às matrículas no curso noturno, observa-se uma tendência de queda em todas as séries. Tal fato vai de encontro à meta 20, que prevê a eliminação da existência nas escolas de mais de dois turnos diurnos e um noturno, sem prejuízo do atendimento da demanda.

- **Formação dos docentes**

Com relação à formação dos docentes que lecionam no fundamental, a situação da Região Norte é alarmante. Observa-se um aumento dos docentes que atuam no ensino fundamental que não possuem ensino médio, sendo que no estado do Acre esse aumento foi relativamente maior. Somente nos estados de Roraima, Amapá e Tocantins ocorreu queda na proporção de docentes sem ensino médio.

Observa-se um aumento na proporção de docentes com formação superior na Região, especialmente no estado do Tocantins. Porém, o estado do Acre apresenta o pior resultado, pois houve queda expressiva dessa proporção.

Infra-estrutura escolar

As metas 4 e 6 referem-se a elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura escolar. A Região Norte apresenta desempenho preocupante, com índices inferiores à média nacional para todos os itens de infra-estrutura. Os estados do Pará e Acre apresentam o pior desempenho. Os dados do Censo Escolar apontam uma estagnação nos padrões de infra-estrutura das escolas durante o período analisado, com exceção do acesso à Internet, que aumentou nas escolas particulares e estaduais. Os estabelecimentos municipais possuem padrões de infra-estrutura relativamente inferiores às demais categorias administrativas. Dessa forma, será feito um esforço

maior para tentar elaborar padrões mínimos de infra-estrutura para essa categoria administrativa.

Com relação à infra-estrutura básica - água, esgoto, energia elétrica e sanitários observa-se uma melhora nas condições dos estabelecimentos da Região Norte. Destaca-se o aumento das escolas com esgoto nas redes estadual e municipal. Porém, ainda é baixo o percentual de estabelecimentos com energia elétrica. O estado do Pará possui somente 45% das escolas com energia elétrica.

2.2 - Média de horas-aula diária

A meta 21 refere-se à ampliação da jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral (pelo menos 7 horas diárias). Observa-se pela tabela que essa meta está longe de ser alcançada, já que a média de horas-aula diárias na Região Norte é de 4,2 e encontra-se estagnada nesse ponto desde 1999.

2.3 - Merenda escolar

A meta 18 estabelece o provimento da alimentação escolar. De acordo com os dados do Censo Escolar, percebe-se que em 2002 ainda há 2,8% de escolas sem merenda escolar. Porém, observa-se um esforço no período analisado, para ampliar para 100% a oferta de merenda escolar.

2.4 - Livro didático

A meta 13 prevê a ampliação progressiva da oferta de livros didáticos a todos os alunos das sereis finais do ensino fundamental, com prioridade para as regiões em que o acesso é mais deficiente. Pela tabela observa-se um aumento da oferta de livros didáticos para as séries finais. Porém houve uma queda expressiva dessa oferta para as primeiras series. O resultado geral é uma queda na oferta de livro para o ensino fundamental, que passou de 77.7% em 2001 para 62,7% em 2002.

3 - Ensino Médio

TABELA 98 - População de 15 a 17 anos de idade - Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	População Total	15 a 17 anos
	1996	
Brasil	**154.360.589**	**10.335.995**
Norte	**7.471.280**	**587.778**
Rondônia	852.370	58.193
Acre	315.140	24.973
Amazonas	1.792.300	148.607
Roraima	182.083	12.429
Pará	3.012.704	245.379
Amapá	292.563	25.031
Tocantins	1.024.120	73.166
	1997	
Brasil	**156.128.003**	**10.399.484**
Norte	**7.643.774**	**582.439**
Rondônia	792.364	54.864
Acre	331.611	28.030
Amazonas	1.841.212	146.078
Roraima	183.810	11.321
Pará	3.049.479	233.721
Amapá	358.072	30.260
Tocantins	1.087.226	78.165
	1998	
Brasil	**158.232.252**	**10.513.674**
Norte	**7.861.215**	**596.965**
Rondônia	814.114	60.249
Acre	343.561	22.999
Amazonas	1.896.556	152.248
Roraima	190.840	13.045
Pará	3.123.565	242.775
Amapá	378.338	31.877
Tocantins	1.114.241	73.772
	1999	
Brasil	**160.336.471**	**10.388.224**
Norte	**8.079.984**	**608.745**
Rondônia	836.023	57.518
Acre	355.597	24.184
Amazonas	1.952.288	152.367
Roraima	197.919	12.366
Pará	3.198.177	245.939
Amapá	398.747	33.891
Tocantins	1.141.233	82.480
	2001	
Brasil	**169.369.557**	**10.308.707**
Norte	**9.725.771**	**677.165**
Rondônia	915.654	62.945
Acre	385.715	26.891
Amazonas	2.190.780	162.767
Roraima	261.698	19.728
Pará	4.331.405	303.410
Amapá	451.025	15.844
Tocantins	1.189.494	85.580
	2002	
Brasil	**171.667.536**	**10.357.443**
Norte	**10.064.645**	**687.349**
Rondônia	941.394	63.157
Acre	398.488	28.431
Amazonas	2.259.871	157.898
Roraima	273.836	17.700
Pará	4.505.637	300.775
Amapá	472.805	35.383
Tocantins	1.212.614	84.005
	2003	
Brasil	**173.966.052**	**10.481.393**
Norte	**10.407.609**	**711.404**
Rondônia	967.470	69.140
Acre	411.428	26.837
Amazonas	2.329.869	165.860
Roraima	286.132	18.788
Pará	4.682.149	313.670
Amapá	494.871	33.700
Tocantins	1.235.690	83.409

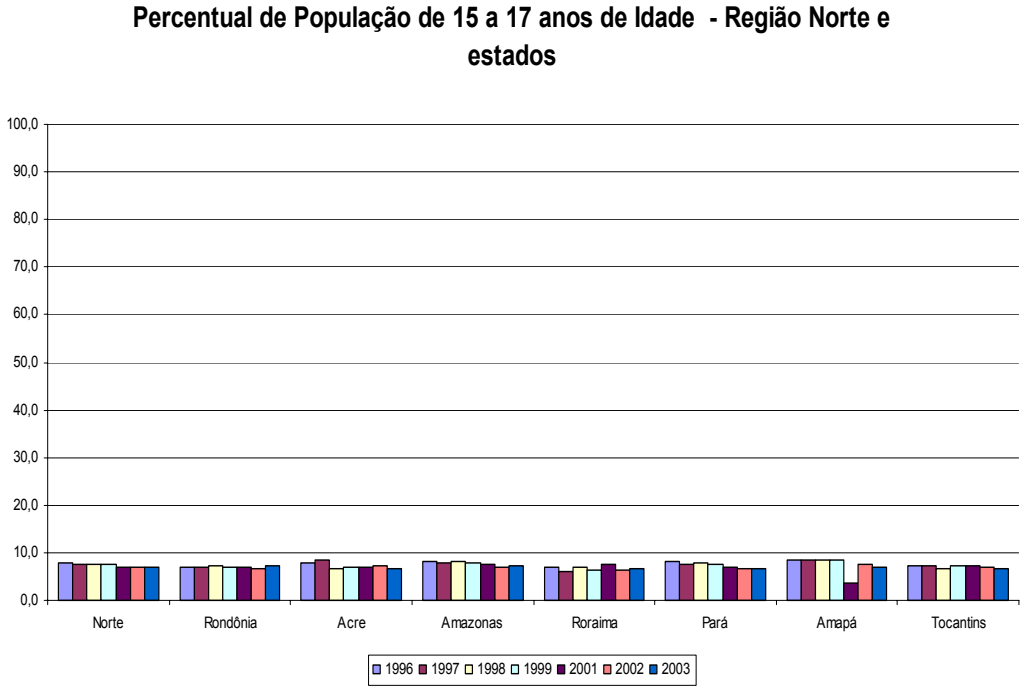
Fonte: IBGE - Pnad

TABELA 99 – Percentual de população de 15 a 17 anos de idade - Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	15 a 17 anos
1996	
Brasil	**6,7**
Norte	**7,9**
Rondônia	6,8
Acre	7,9
Amazonas	8,3
Roraima	6,8
Pará	8,1
Amapá	8,6
Tocantins	7,1
1997	
Brasil	**6,7**
Norte	**7,6**
Rondônia	6,9
Acre	8,5
Amazonas	7,9
Roraima	6,2
Pará	7,7
Amapá	8,5
Tocantins	7,2
1998	
Brasil	**6,6**
Norte	**7,6**
Rondônia	7,4
Acre	6,7
Amazonas	8,0
Roraima	6,8
Pará	7,8
Amapá	8,4
Tocantins	6,6
1999	
Brasil	**6,5**
Norte	**7,5**
Rondônia	6,9
Acre	6,8
Amazonas	7,8
Roraima	6,2
Pará	7,7
Amapá	8,5
Tocantins	7,2
2001	
Brasil	**6,1**
Norte	**7,0**
Rondônia	6,9
Acre	7,0
Amazonas	7,4
Roraima	7,5
Pará	7,0
Amapá	3,5
Tocantins	7,2
2002	
Brasil	**6,0**
Norte	**6,8**
Rondônia	6,7
Acre	7,1
Amazonas	7,0
Roraima	6,5
Pará	6,7
Amapá	7,5
Tocantins	6,9
2003	
Brasil	**6,0**
Norte	**6,8**
Rondônia	7,1
Acre	6,5
Amazonas	7,1
Roraima	6,6
Pará	6,7
Amapá	6,8
Tocantins	6,7

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 50



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 100 - Ensino Médio regular - Matrícula total por dependência administrativa - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1996		
Brasil	**5.739.077**	**113.091**	**4.137.324**	**312.143**	**1.176.519**
Norte	**371.454**	**10212**	**318.904**	**5.390**	**36.948**
Rondônia	32.557	277	27.316	768	4.196
Acre	15.247	132	13.276	406	1.433
Amazonas	85.599	4195	72.895	608	7.901
Roraima	11.471	915	10.349	-	207
Pará	163.367	4693	136.292	2.828	19.554
Amapá	19.604	-	18.419	-	1.185
Tocantins	43.609	-	40.357	780	2.472
			1997		
Brasil	**6.405.057**	**131.278**	**4.644.671**	**362.043**	**1.267.065**
Norte	**435.160**	**13.538**	**372.968**	**4.674**	**43.980**
Rondônia	38.589	264	32.736	990	4.599
Acre	17.551	102	15.450	411	1.588
Amazonas	93.193	4.540	78.889	168	9.596
Roraima	13.781	1.280	12.321	-	180
Pará	199.759	7.024	168.216	2.406	22.113
Amapá	22.849	-	21.458	-	1.391
Tocantins	49.438	328	43.898	699	4.513
			1998		
Brasil	**6.968.531**	**122.927**	**5.301.475**	**317.488**	**1.226.641**
Norte	**450.787**	**7.290**	**396.169**	**4.500**	**42.828**
Rondônia	40.766	264	34.762	1.400	4.340
Acre	20.186	128	18.034	394	1.630
Amazonas	96.391	4.076	81.921	123	10.271
Roraima	15.995	1.144	14.700	-	151
Pará	192.815	1.342	170.457	962	20.054
Amapá	27.232	-	24.064	-	3.168
Tocantins	57.402	336	52.231	1.621	3.214
			1999		
Brasil	**7.769.199**	**121.673**	**6.141.907**	**281255**	**1.224.364**
Norte	**527.754**	**11.536**	**470.529**	**2779**	**42910**
Rondônia	45.674	298	39.176	1450	4750
Acre	22.832	108	20.727	343	1654
Amazonas	109.449	3.889	95.115	119	10326
Roraima	19.555	913	18.450	0	192
Pará	238.954	5.961	213.251	358	19384
Amapá	28.599	0	25.158	0	3441
Tocantins	62.691	367	58.652	509	3163
			2000		
Brasil	**8.192.948**	**112343**	**6662727**	**264459**	**1153419**
Norte	**571.594**	**10.428**	**512496**	**3968**	**44702**
Rondônia	46.767	272	39.186	1912	5397
Acre	25.110	105	22.862	366	1777
Amazonas	121.094	3.004	106.623	91	11376
Roraima	21.318	783	20.275	0	260
Pará	264.469	5.861	237.507	1275	19826
Amapá	30.270	0	27.113	0	3157
Tocantins	62.566	403	58.930	324	2909
			2001		
Brasil	**8.398.008**	**88537**	**6.962.330**	**232661**	**1114480**
Norte	**621.095**	**8763**	**564565**	**3169**	**44598**
Rondônia	48.973	416	41583	1725	5249
Acre	24.853	110	22585	180	1978
Amazonas	139.488	2.094	128.059	94	9241
Roraima	19.021	435	18.278		308
Pará	289.515	5.338	260.010	1170	22997
Amapá	31.386		29.733		1653
Tocantins	67.859	370	64.317		3172
			2002		
Brasil	**8.710.584**	**79.874**	**7.297.179**	**210631**	**1122900**
Norte	**663.943**	**8712**	**605.087**	**2818**	**47326**
Rondônia	52.457	292	44.961	1869	5335
Acre	25.024	109	22.541	89	2285
Amazonas	152.186	2.065	140.645	100	9376
Roraima	19.208	393	18487	0	328
Pará	307.927	5.492	277383	760	24292
Amapá	33.162	0	30596	0	2566
Tocantins	73.979	361	70.474	0	3144
			2003		
Brasil	**9.072.942**	**74.344**	**7.667.713**	**203368**	**1.127.517**
Norte	**706.843**	**7.684**	**646.485**	**4087**	**48587**
Rondônia	55.392	278	47.133	2316	5665
Acre	28.497	144	26.129	50	2174
Amazonas	163.378	1.741	152.106	125	9406
Roraima	18.118	568	17.214	0	336
Pará	331.627	4.606	300.948	1.403	24670
Amapá	32.681	0	30.110	0	2571
Tocantins	77.150	347	72.845	193	3765

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 101 - Ensino Médio Regular - Percentual de Matrículas Total por Dependência Administrativa - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1996		
Brasil	**100,0**	**2,0**	**72,1**	**5,4**	**20,5**
Norte	**100,0**	**2,7**	**85,9**	**1,5**	**9,9**
Rondônia	100,0	0,9	83,9	2,4	12,9
Acre	100,0	0,9	87,1	2,7	9,4
Amazonas	100,0	4,9	85,2	0,7	9,2
Roraima	100,0	8,0	90,2	-	1,8
Pará	100,0	2,9	83,4	1,7	12,0
Amapá	100,0	-	94,0	-	6,0
Tocantins	100,0	-	92,5	1,8	5,7
			1997		
Brasil	**100,0**	**2,0**	**72,5**	**5,7**	**19,8**
Norte	**100,0**	**3,1**	**85,7**	**1,1**	**10,1**
Rondônia	100,0	0,7	84,8	2,6	11,9
Acre	100,0	0,6	88,0	2,3	9,0
Amazonas	100,0	4,9	84,7	0,2	10,3
Roraima	100,0	9,3	89,4	-	1,3
Pará	100,0	3,5	84,2	1,2	11,1
Amapá	100,0	-	93,9	-	6,1
Tocantins	100,0	0,7	88,8	1,4	9,1
			1998		
Brasil	**100,0**	**1,8**	**76,1**	**4,6**	**17,6**
Norte	**100,0**	**1,6**	**87,9**	**1,0**	**9,5**
Rondônia	100,0	0,6	85,3	3,4	10,6
Acre	100,0	0,6	89,3	2,0	8,1
Amazonas	100,0	4,2	85,0	0,1	10,7
Roraima	100,0	7,2	91,9	-	0,9
Pará	100,0	0,7	88,4	0,5	10,4
Amapá	100,0	-	88,4	-	11,6
Tocantins	100,0	0,6	91,0	2,8	5,6
			1999		
Brasil	**100,0**	**1,6**	**79,1**	**3,6**	**15,8**
Norte	**100,0**	**2,2**	**89,2**	**0,5**	**8,1**
Rondônia	100,0	0,7	85,8	3,2	10,4
Acre	100,0	0,5	90,8	1,5	7,2
Amazonas	100,0	3,6	86,9	0,1	9,4
Roraima	100,0	4,7	94,3	0,0	1,0
Pará	100,0	2,5	89,2	0,1	8,1
Amapá	100,0	0,0	88,0	0,0	12,0
Tocantins	100,0	0,6	93,6	0,8	5,0
			2000		
Brasil	**100,0**	**1,4**	**81,3**	**3,2**	**14,1**
Norte	**100,0**	**1,8**	**89,7**	**0,7**	**7,8**
Rondônia	100,0	0,6	83,8	4,1	11,5
Acre	100,0	0,4	91,0	1,5	7,1
Amazonas	100,0	2,5	88,0	0,1	9,4
Roraima	100,0	3,7	95,1	0,0	1,2
Pará	100,0	2,2	89,8	0,5	7,5
Amapá	100,0	0,0	89,6	0,0	10,4
Tocantins	100,0	0,6	94,2	0,5	4,6
			2001		
Brasil	**100,0**	**1,1**	**82,9**	**2,8**	**13,3**
Norte	**100,0**	**1,4**	**90,9**	**0,5**	**7,2**
Rondônia	100,0	0,8	84,9	3,5	10,7
Acre	100,0	0,4	90,9	0,7	8,0
Amazonas	100,0	1,5	91,8	0,1	6,6
Roraima	100,0	2,3	96,1	0,0	1,6
Pará	100,0	1,8	89,8	0,4	7,9
Amapá	100,0	0,0	94,7	0,0	5,3
Tocantins	100,0	0,5	94,8	0,0	4,7
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,9**	**83,8**	**2,4**	**12,9**
Norte	**100,0**	**1,3**	**91,1**	**0,4**	**7,1**
Rondônia	100,0	0,6	85,7	3,6	10,2
Acre	100,0	0,4	90,1	0,4	9,1
Amazonas	100,0	1,4	92,4	0,1	6,2
Roraima	100,0	2,0	96,2	0,0	1,7
Pará	100,0	1,8	90,1	0,2	7,9
Amapá	100,0	0,0	92,3	0,0	7,7
Tocantins	100,0	0,5	95,3	0,0	4,2
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,8**	**84,5**	**2,2**	**12,4**
Norte	**100,0**	**1,1**	**91,5**	**0,6**	**6,9**
Rondônia	100,0	0,5	85,1	4,2	10,2
Acre	100,0	0,5	91,7	0,2	7,6
Amazonas	100,0	1,1	93,1	0,1	5,8
Roraima	100,0	3,1	95,0	0,0	1,9
Pará	100,0	1,4	90,7	0,4	7,4
Amapá	100,0	0,0	92,1	0,0	7,9
Tocantins	100,0	0,4	94,4	0,3	4,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 102 - Ensino Médio Regular – Matrículas Total por série - Região Norte –1996 a 2003

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	Não Seriado
			1996			
Brasil	**5.739.077**	**2.527.580**	**1.727.171**	**1.274.933**	**121.014**	**88.379**
Norte	**371.454**	**179.151**	**106.754**	**79.175**	**4.208**	**2.166**
Rondônia	32.557	15.656	9.718	6.752	102	329
Acre	15.247	6.868	4.275	3.162	942	0
Amazonas	85.599	40.150	25.169	19.001	1.102	177
Roraima	11.471	5.698	3.140	2.177	134	322
Pará	163.367	79.874	46.032	35.189	1.039	1.233
Amapá	19.604	9.758	4.997	4.059	778	12
Tocantins	43.609	21.147	13.423	8.835	111	93
			1997			
Brasil	**6.405.057**	**2.765.260**	**1.962.640**	**1.445.046**	**138.555**	**93.556**
Norte	**435.160**	**204.303**	**130.429**	**93.180**	**5.038**	**2.210**
Rondônia	38.589	17.544	12.196	7.994	204	651
Acre	17.551	7.998	5.074	3.729	750	0
Amazonas	93.193	41.447	28.695	21.820	929	302
Roraima	13.781	7.019	3.908	2.475	379	0
Pará	199.759	95.648	59.169	42.822	1.009	1.111
Amapá	22.849	11.240	6.044	3.829	1.631	105
Tocantins	**49.438**	23.407	15.343	10.511	136	41
			1998			
Brasil	**6.968.531**	**2.900.429**	**2.164.831**	**1.663.073**	**128242**	**111956**
Norte	**450.787**	**210.296**	**136.320**	**98.635**	**3776**	**1760**
Rondônia	40.766	18.505	12.686	8.701	76	798
Acre	20.186	8.817	5.690	4.155	785	739
Amazonas	96.391	41.221	29.900	24.360	756	154
Roraima	15.995	7.449	5.116	3.240	190	-
Pará	192.815	93.830	57.333	41.279	373	-
Amapá	27.232	12.429	8.055	5.283	1437	28
Tocantins	57.402	28.045	17.540	11.617	159	41
			1999			
Brasil	**7.769.199**	**3.195.758**	**2.418.473**	**1.884.854**	**144.284**	**125.830**
Norte	**527.754**	**231.617**	**159.230**	**126.245**	**5.405**	**5.257**
Rondônia	45.674	19.723	14.278	10.656	85	932
Acre	22.832	9.826	6.473	4.952	852	729
Amazonas	109.449	49.008	33.098	26.429	820	94
Roraima	19.555	7.151	5.660	4.447	189	2.108
Pará	238.954	106.901	70.358	58.448	1.982	1.265
Amapá	28.599	11.536	8.817	6.923	1.265	58
Tocantins	62.691	27.472	20.546	14.390	212	71
			2000			
Brasil	**8.192.948**	**3.305.837**	**2.532.744**	**2.079.629**	**104.926**	**169.812**
Norte	**571.594**	**249.835**	**176.271**	**133.706**	**6.118**	**5.664**
Rondônia	46.767	20.382	14.791	10.714	20	860
Acre	25.110	10.179	7.562	5.472	1.213	684
Amazonas	121.094	53.117	38.390	28.837	750	-
Roraima	21.318	7.267	5.916	4.916	287	2.932
Pará	264.469	118.635	81.904	60.859	1.948	1.123
Amapá	30.270	12.570	8.622	7.246	1.767	65
Tocantins	62.566	27.685	19.086	15.662	133	-
			2001			
Brasil	**8.398.008**	**3.438.523**	**2.479.473**	**2.138.931**	**62.182**	**278.899**
Norte	**621.095**	**264.925**	**186.726**	**163.015**	**3.390**	**3.039**
Rondônia	48.973	21.119	15.293	11.774	90	697
Acre	24.853	10.162	7.328	6.232	13	1.118
Amazonas	139.488	55.279	37.568	46.511	130	-
Roraima	19.021	7.686	6.027	5.308	-	-
Pará	289.515	126.557	89.708	70.484	1.656	1.110
Amapá	31.386	13.680	9.181	6.937	1.474	114
Tocantins	67.859	30.442	21.621	15.769	27	-
			2002			
Brasil	**8.710.584**	**3.481.556**	**2.585.801**	**2.239.544**	**43.601**	**360.082**
Norte	**663.943**	**280.021**	**202.624**	**176.596**	**1.739**	**2.963**
Rondônia	52.457	23.244	16.415	11.847	220	731
Acre	25.024	10.739	7.894	6.391	-	-
Amazonas	152.186	60.831	40.679	50.676	-	-
Roraima	19.208	7.644	6.312	5.252	-	-
Pará	307.927	131.043	97.878	76.546	299	2.161
Amapá	33.162	13.992	9.949	7.930	1.220	71
Tocantins	73.979	32.528	23.497	17.954	-	-
			2003			
Brasil	**9.072.942**	**3.687.333**	**2.736.381**	**2.213.370**	**64.238**	**371.620**
Norte	**706.843**	**291.627**	**210.658**	**193.772**	**8.074**	**2.712**
Rondônia	55.707	24.962	17.294	12.894	242	315
Acre	28.497	12.557	7.973	6.860	1.107	-
Amazonas	163.063	59.861	44.686	58.516	-	-
Roraima	18.118	7.419	5.562	5.137	-	-
Pará	331.627	140.113	100.087	83.014	6.103	2.310
Amapá	32.681	14.165	10.156	8.175	98	87
Tocantins	77.150	32.550	24.900	19.176	524	-

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 103 - Ensino Médio Regular - Percentual de Matrículas Total por Série - Região Norte - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	Não Seriado
1996						
Brasil	**100,0**	**44,0**	**30,1**	**22,2**	**2,1**	**1,5**
Norte	**100,0**	**48,2**	**28,7**	**21,3**	**1,1**	**0,6**
Rondônia	100,0	48,1	29,8	20,7	0,3	1,0
Acre	100,0	45,0	28,0	20,7	6,2	0,0
Amazonas	100,0	46,9	29,4	22,2	1,3	0,2
Roraima	100,0	49,7	27,4	19,0	1,2	2,8
Pará	100,0	48,9	28,2	21,5	0,6	0,8
Amapá	100,0	49,8	25,5	20,7	4,0	0,1
Tocantins	100,0	48,5	30,8	20,3	0,3	0,2
1997						
Brasil	**100,0**	**43,2**	**30,6**	**22,6**	**2,2**	**1,5**
Norte	**100,0**	**46,9**	**30,0**	**21,4**	**1,2**	**0,5**
Rondônia	100,0	45,5	31,6	20,7	0,5	1,7
Acre	100,0	45,6	28,9	21,2	4,3	0,0
Amazonas	100,0	44,5	30,8	23,4	1,0	0,3
Roraima	100,0	50,9	28,4	18,0	2,8	0,0
Pará	100,0	47,9	29,6	21,4	0,5	0,6
Amapá	100,0	49,2	26,5	16,8	7,1	0,5
Tocantins	100,0	47,3	31,0	21,3	0,3	0,1
1998						
Brasil	**100,0**	**41,6**	**31,1**	**23,9**	**1,8**	**1,6**
Norte	**100,0**	**46,7**	**30,2**	**21,9**	**0,8**	**0,4**
Rondônia	100,0	45,4	31,1	21,3	0,2	2,0
Acre	100,0	43,7	28,2	20,6	3,9	3,7
Amazonas	100,0	42,8	31,0	25,3	0,8	0,2
Roraima	100,0	46,6	32,0	20,3	1,2	-
Pará	100,0	48,7	29,7	21,4	0,2	-
Amapá	100,0	45,6	29,6	19,4	5,3	0,1
Tocantins	100,0	48,9	30,6	20,2	0,3	0,1
1999						
Brasil	**100,0**	**41,1**	**31,1**	**24,3**	**1,9**	**1,6**
Norte	**100,0**	**43,9**	**30,2**	**23,9**	**1,0**	**1,0**
Rondônia	100,0	43,2	31,3	23,3	0,2	2,0
Acre	100,0	43,0	28,4	21,7	3,7	3,2
Amazonas	100,0	44,8	30,2	24,1	0,7	0,1
Roraima	100,0	36,6	28,9	22,7	1,0	10,8
Pará	100,0	44,7	29,4	24,5	0,8	0,5
Amapá	100,0	40,3	30,8	24,2	4,4	0,2
Tocantins	100,0	43,8	32,8	23,0	0,3	0,1
2000						
Brasil	**100,0**	**40,3**	**30,9**	**25,4**	**1,3**	**2,1**
Norte	**100,0**	**43,7**	**30,8**	**23,4**	**1,1**	**1,0**
Rondônia	100,0	43,6	31,6	22,9	0,0	1,8
Acre	100,0	40,5	30,1	21,8	4,8	2,7
Amazonas	100,0	43,9	31,7	23,8	0,6	-
Roraima	100,0	34,1	27,8	23,1	1,3	13,8
Pará	100,0	44,9	31,0	23,0	0,7	0,4
Amapá	100,0	41,5	28,5	23,9	5,8	0,2
Tocantins	100,0	44,2	30,5	25,0	0,2	-
2001						
Brasil	**100,0**	**40,9**	**29,5**	**25,5**	**0,7**	**3,3**
Norte	**100,0**	**42,7**	**30,1**	**26,2**	**0,5**	**0,5**
Rondônia	100,0	43,1	31,2	24,0	0,2	1,4
Acre	100,0	40,9	29,5	25,1	0,1	4,5
Amazonas	100,0	39,6	26,9	33,3	0,1	-
Roraima	100,0	40,4	31,7	27,9	-	-
Pará	100,0	43,7	31,0	24,3	0,6	0,4
Amapá	100,0	43,6	29,3	22,1	4,7	0,4
Tocantins	100,0	44,9	31,9	23,2	0,0	-
2002						
Brasil	**100,0**	**40,0**	**29,7**	**25,7**	**0,5**	**4,1**
Norte	**100,0**	**42,2**	**30,5**	**26,6**	**0,3**	**0,4**
Rondônia	100,0	44,3	31,3	22,6	0,4	1,4
Acre	100,0	42,9	31,5	25,5	-	-
Amazonas	100,0	40,0	26,7	33,3	-	-
Roraima	100,0	39,8	32,9	27,3	-	-
Pará	100,0	42,6	31,8	24,9	0,1	0,7
Amapá	100,0	42,2	30,0	23,9	3,7	0,2
Tocantins	100,0	44,0	31,8	24,3	-	-
2003						
Brasil	**100,0**	**40,6**	**30,2**	**24,4**	**0,7**	**4,1**
Norte	**100,0**	**41,3**	**29,8**	**27,4**	**1,1**	**0,4**
Rondônia	100,0	44,8	31,0	23,1	0,4	0,6
Acre	100,0	44,1	28,0	24,1	3,9	-
Amazonas	100,0	36,7	27,4	35,9	-	-
Roraima	100,0	40,9	30,7	28,4	-	-
Pará	100,0	42,3	30,2	25,0	1,8	0,7
Amapá	100,0	43,3	31,1	25,0	0,3	0,3
Tocantins	100,0	42,2	32,3	24,9	0,7	-

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

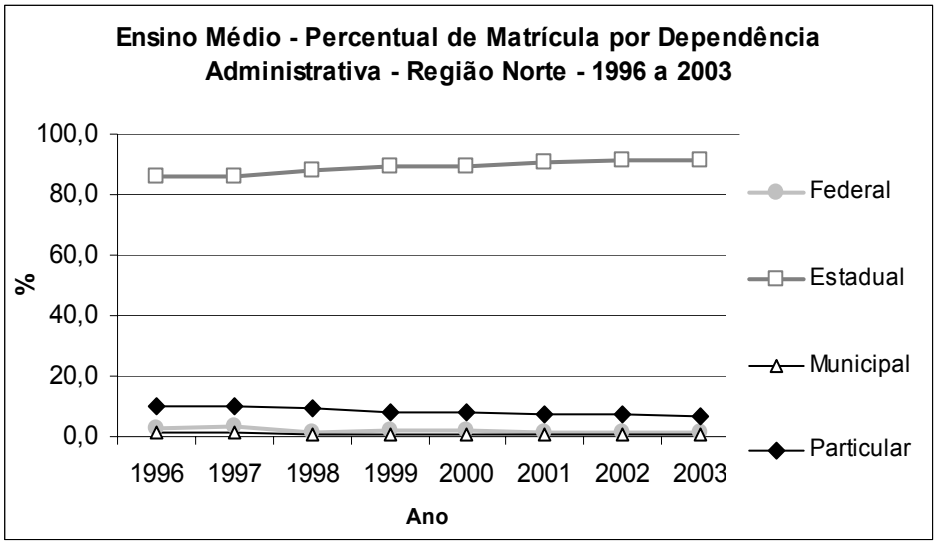
3.1 - Matrículas no turno noturno

TABELA 104 - Ensino Médio Regular –Distribuição Percentual de Matrículas no Turno Noturno por série - Região Norte –1996 a 2003

Unidade Geográfica	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Não Seriado
1996						
Brasil	**56,1**	**54,3**	**57,8**	**58,9**	**56,1**	**32,0**
Norte	**60,9**	**59,0**	**60,9**	**65,4**	**70,2**	**30,2**
Rondônia	63,2	60,2	63,7	71,9	100,0	-
Acre	44,2	41,9	44,9	46,8	49,4	-
Amazonas	63,2	59,5	62,3	70,6	100,0	33,9
Roraima	64,4	65,0	64,0	68,8	64,9	28,0
Pará	57,2	56,3	57,5	59,5	58,6	37,5
Amapá	65,4	64,5	61,6	72,9	63,6	-
Tocantins	71,0	69,0	71,7	75,1	83,8	45,2
1997						
Brasil	**55,9**	**53,5**	**57,2**	**59,2**	**60,0**	**42,5**
Norte	**59,2**	**57,2**	**59,6**	**63,1**	**72,9**	**31,7**
Rondônia	62,1	59,3	63,8	67,8	45,6	40,1
Acre	46,7	43,8	46,4	50,8	59,2	-
Amazonas	62,5	60,4	60,8	67,3	100,0	41,4
Roraima	60,5	57,8	60,4	63,2	93,7	-
Pará	54,5	53,7	54,9	56,7	51,6	25,3
Amapá	58,9	48,8	63,8	74,4	74,9	32,4
Tocantins	74,1	72,4	74,8	77,4	80,1	-
1998						
Brasil	**54,8**	**51,8**	**55,9**	**58,9**	**63,3**	**39,5**
Norte	**60,8**	**59,1**	**60,6**	**64,5**	**77,2**	**54,5**
Rondônia	63,3	61,3	63,7	69,3	100,0	34,0
Acre	45,0	39,0	43,2	50,5	66,4	75,4
Amazonas	63,3	61,0	61,4	68,4	100,0	59,1
Roraima	63,5	60,1	63,6	69,4	90,0	-
Pará	56,7	56,0	56,8	58,3	32,7	-
Amapá	55,4	52,8	50,2	63,7	77,4	-
Tocantins	76,4	73,8	78,6	79,0	98,7	100,0
1999						
Brasil	**54,5**	**51,3**	**55,5**	**57,9**	**56,5**	**63,5**
Norte	**60,5**	**58,9**	**60,1**	**63,7**	**60,9**	**58,9**
Rondônia	62,8	60,2	64,5	68,2	55,3	33,4
Acre	44,0	45,4	39,4	49,2	58,5	14,4
Amazonas	62,5	60,9	61,8	65,3	100,0	66,0
Roraima	61,7	51,9	62,2	69,0	92,6	75,3
Pará	56,8	56,2	55,6	59,6	35,4	71,3
Amapá	55,5	54,5	54,0	56,7	66,2	100,0
Tocantins	77,0	73,3	78,5	81,3	100,0	100,0
2000						
Brasil	**53,4**	**49,3**	**54,2**	**58,0**	**51,9**	**65,0**
Norte	**59,5**	**56,6**	**60,0**	**63,5**	**63,8**	**70,2**
Rondônia	61,0	57,6	63,3	67,1	0,0	28,8
Acre	40,8	40,3	40,8	42,9	55,2	6,1
Amazonas	61,7	58,0	62,5	66,2	100,0	-
Roraima	61,6	46,4	56,5	65,8	100,0	98,8
Pará	57,1	55,9	57,5	59,0	51,7	70,1
Amapá	55,0	50,6	55,3	61,7	59,6	0,0
Tocantins	72,9	67,6	74,2	80,4	100,0	-
2001						
Brasil	**51,3**	**47,4**	**50,4**	**56,8**	**45,9**	**65,5**
Norte	**57,7**	**53,9**	**57,5**	**64,4**	**53,9**	**38,2**
Rondônia	56,9	52,6	60,2	64,2	0,0	0,0
Acre	42,0	39,2	38,6	46,4	100,0	63,6
Amazonas	60,5	53,9	57,5	70,5	100,0	-
Roraima	54,6	48,1	54,4	64,0	-	-
Pará	55,9	54,3	56,2	59,4	27,8	40,6
Amapá	55,5	48,6	53,9	66,7	81,1	0,0
Tocantins	67,5	61,7	69,5	75,6	100,0	-
2002						
Brasil	**48,9**	**43,8**	**47,9**	**55,3**	**42,9**	**65,0**
Norte	**55,8**	**52,0**	**55,1**	**63,0**	**59,1**	**23,9**
Rondônia	51,9	46,7	55,0	62,0	0,0	0,0
Acre	41,4	38,4	40,7	47,4	-	-
Amazonas	58,6	50,6	54,5	71,4	-	-
Roraima	50,3	43,4	50,3	60,4	-	-
Pará	54,7	53,2	55,1	57,4	19,7	32,8
Amapá	50,0	47,3	46,3	55,5	79,4	0,0
Tocantins	66,1	62,1	66,1	73,4	-	-
2003						
Brasil	**46,9**	**42,4**	**47,0**	**51,7**	**36,9**	**64,8**
Norte	**54,4**	**49,2**	**53,7**	**62,4**	**69,8**	**42,0**
Rondônia	45,9	40,3	48,6	55,1	0,0	-
Acre	38,0	33,2	35,6	45,0	65,2	-
Amazonas	58,4	48,2	53,0	72,6	-	-
Roraima	43,6	34,5	45,5	54,5	-	-
Pará	54,3	51,8	55,0	57,1	71,7	38,1
Amapá	47,9	46,4	44,6	54,7	75,5	0,0
Tocantins	63,4	57,6	64,8	70,8	88,4	-

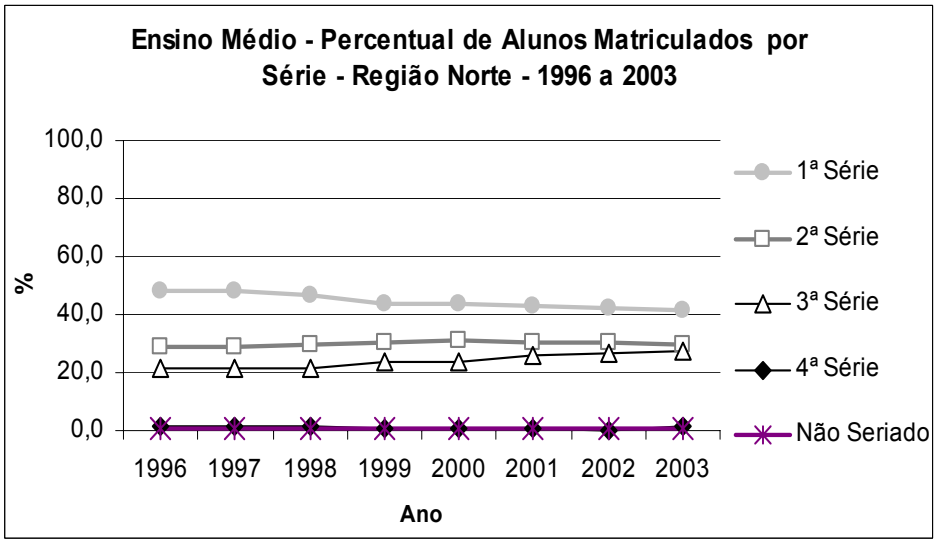
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 51



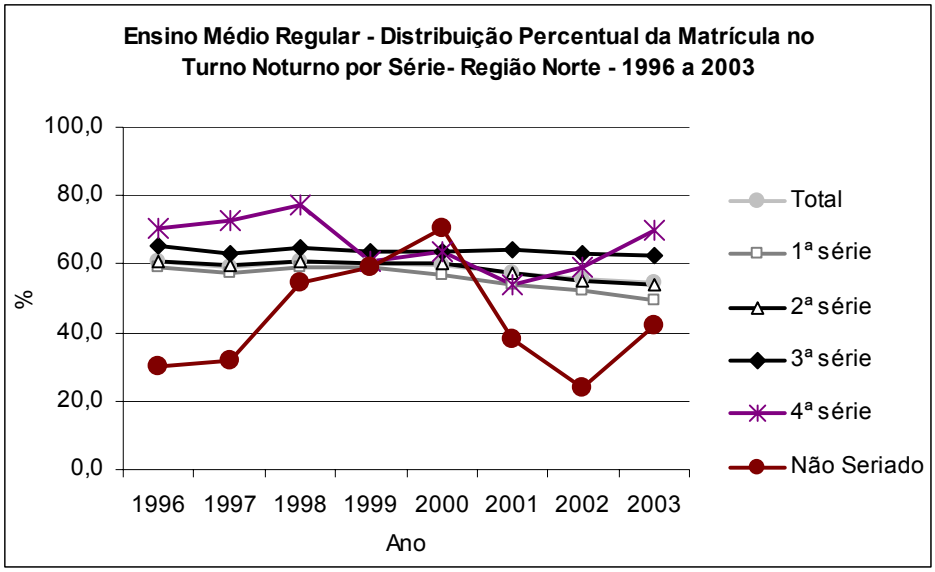
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 52



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 53



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 105 - Ensino Médio Regular - Taxa de Reprovação por série - Região Norte – 1999 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
		1999			
Brasil	**7,2**	**9,7**	**6,5**	**4,2**	**3,8**
Norte	**6,0**	**6,9**	**6,0**	**4,3**	**3,2**
Rondônia	11,9	14,4	11,9	7,2	3,6
Acre	4,9	5,0	6,5	3,0	1,6
Amazonas	5,0	6,0	5,1	3,0	4,6
Roraima	4,6	6,4	4,0	2,6	1,1
Pará	6,2	6,8	6,2	5,1	4,4
Amapá	5,9	6,8	5,5	5,8	2,1
Tocantins	3,4	4,7	3,0	1,6	1,1
		2000			
Brasil	**7,5**	**10,1**	**7,1**	**4,4**	**3,6**
Norte	**5,6**	**6,5**	**4,6**	**5,1**	**3,9**
Rondônia	9,0	11,3	8,2	6,1	0,0
Acre	4,8	5,8	4,4	4,2	0,4
Amazonas	4,1	5,5	3,7	2,4	3,5
Roraima	3,9	5,2	3,5	2,5	0,0
Pará	6,3	6,8	4,8	7,1	9,0
Amapá	7,0	8,0	6,0	7,4	2,9
Tocantins	2,6	3,2	2,5	1,7	0,7
		2001			
Brasil	**8,0**	**10,8**	**7,3**	**4,9**	**3,4**
Norte	**6,4**	**7,2**	**5,5**	**6,0**	**5,1**
Rondônia	9,8	12,1	9,4	6,4	2,3
Acre	5,7	6,7	6,2	3,6	0,0
Amazonas	6,4	7,5	6,3	5,2	8,5
Roraima	5,6	6,0	5,6	5,1	-
Pará	6,4	6,8	5,2	7,3	7,3
Amapá	6,7	8,0	4,7	7,4	3,0
Tocantins	3,9	4,9	3,1	2,8	0,0
		2002			
Brasil	**9,0**	**11,7**	**8,4**	**5,5**	**3,7**
Norte	**7,2**	**8,5**	**6,2**	**6,5**	**2,9**
Rondônia	11,0	13,0	10,7	7,9	2,3
Acre	3,8	4,7	3,0	3,2	-
Amazonas	9,4	11,7	8,7	7,2	-
Roraima	7,3	9,2	6,3	5,9	-
Pará	6,4	7,0	5,2	6,9	5,9
Amapá	7,5	9,4	6,0	6,8	2,3
Tocantins	4,6	5,7	3,9	3,3	-

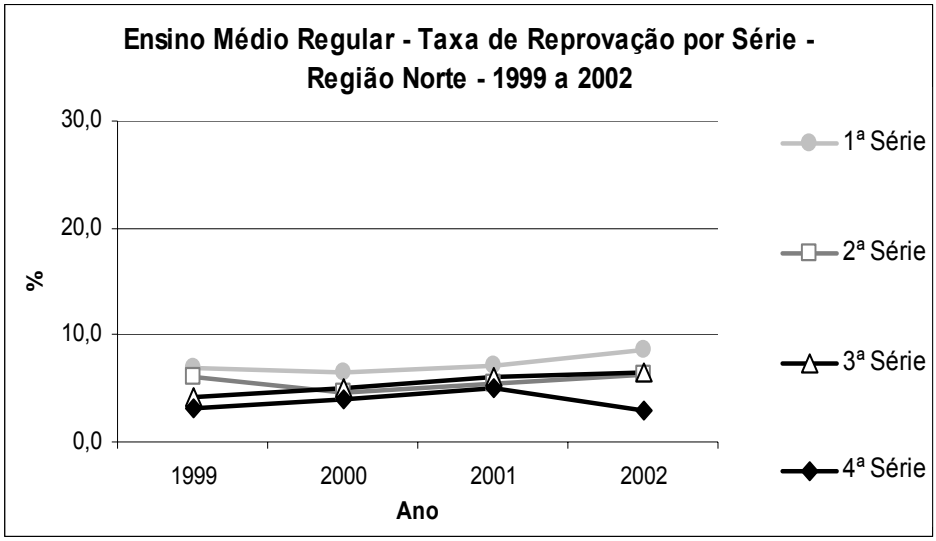
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 106 - Ensino Médio Regular - Taxa de Abandono por série - Região Norte - 1999 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
		1999			
Brasil	**16,4**	**21,7**	**15,9**	**8,5**	**10,7**
Norte	**20,9**	**28,0**	**18,1**	**11,7**	**13,5**
Rondônia	20,0	25,3	19,8	10,7	11,9
Acre	21,7	30,9	17,3	12,3	5,3
Amazonas	16,2	24,2	11,6	7,4	0,9
Roraima	14,8	19,6	13,9	8,8	6,8
Pará	23,4	29,9	20,5	14,8	30,2
Amapá	15,9	23,6	14,2	7,5	4,5
Tocantins	23,5	31,9	21,7	10,1	23,7
		2000			
Brasil	**16,6**	**21,7**	**15,7**	**10,3**	**10,9**
Norte	**21,3**	**27,3**	**20,0**	**12,3**	**9,7**
Rondônia	21,5	24,6	23,5	12,9	5,0
Acre	19,6	28,1	16,5	11,5	2,9
Amazonas	17,3	24,6	14,8	7,9	1,1
Roraima	15,1	19,1	15,4	9,5	8,1
Pará	24,3	29,7	23,2	15,4	22,3
Amapá	17,6	24,7	16,7	9,1	6,7
Tocantins	19,4	26,2	17,5	9,9	19,0
		2001			
Brasil	**15,0**	**19,7**	**13,2**	**10,3**	**9,9**
Norte	**20,5**	**26,2**	**18,3**	**13,8**	**26,5**
Rondônia	17,5	21,0	17,1	11,7	25,0
Acre	21,5	29,6	18,0	12,2	30,8
Amazonas	18,3	24,6	14,8	13,9	0,0
Roraima	18,0	21,9	16,9	13,8	-
Pará	23,1	28,5	21,1	15,3	45,9
Amapá	18,2	23,8	17,0	10,6	9,7
Tocantins	17,7	23,7	14,9	10,2	19,4
		2002			
Brasil	**15,1**	**19,1**	**13,5**	**10,8**	**9,1**
Norte	**20,3**	**25,6**	**18,0**	**14,4**	**10,1**
Rondônia	14,7	18,1	13,9	9,7	2,7
Acre	20,3	26,1	18,2	13,6	-
Amazonas	18,3	23,1	13,7	16,3	-
Roraima	18,6	23,1	18,1	12,8	-
Pará	23,1	29,0	21,0	15,4	4,5
Amapá	17,8	22,7	16,5	11,7	12,8
Tocantins	18,0	23,6	16,5	9,8	-

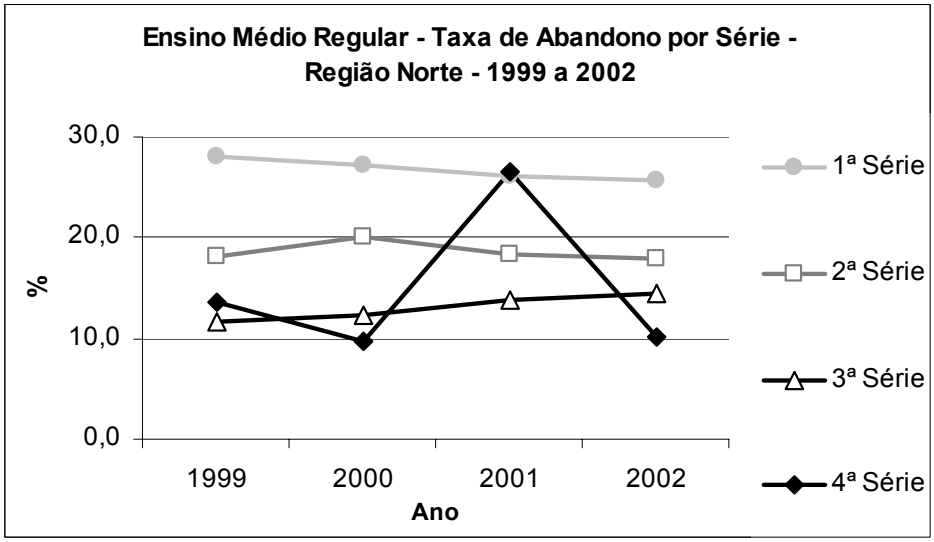
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 54



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 55



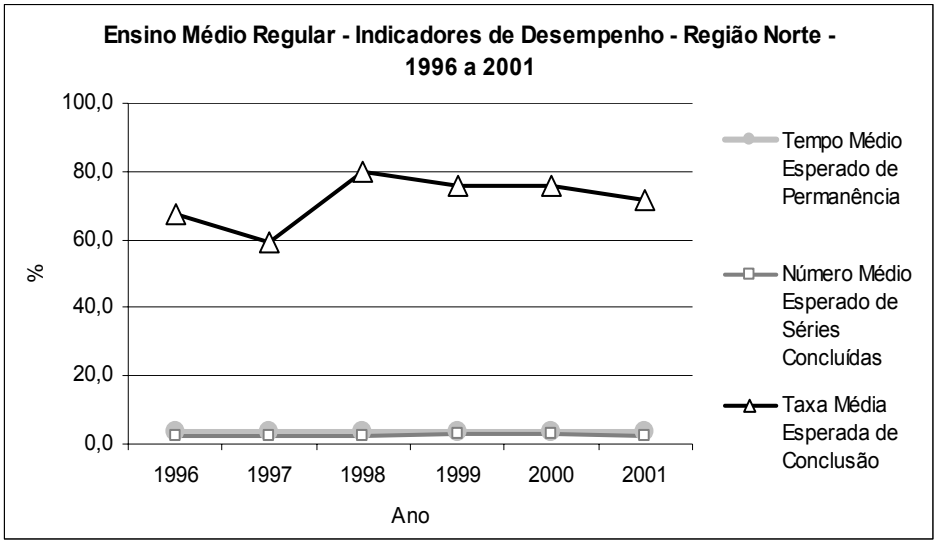
Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 107 - Ensino Médio Regular - Indicadores de Desempenho - Região Norte - 1996 a 2001.

Unidade Geográfica	Tempo Médio Esperado de Permanência	Número Médio Esperado de Séries Concluídas	Taxa Média Esperada de Conclusão
		1996	
Brasil	**3,5**	**2,6**	**82,9**
Norte	**3,7**	**2,3**	**67,7**
Rondônia	3,4	2,5	74,3
Acre	3,7	2,6	80,2
Amazonas	3,3	2,5	76,6
Roraima	3,7	2,4	67,9
Pará	4,3	2,6	78,3
Amapá	4,2	2,6	80,4
Tocantins	3,8	2,5	74,3
		1997	
Brasil	**3,3**	**2,6**	**78,5**
Norte	**3,4**	**2,2**	**59,2**
Rondônia	3,0	2,1	53,0
Acre	3,5	2,5	75,3
Amazonas	3,2	2,4	72,2
Roraima	3,5	2,5	71,1
Pará	4,2	2,7	80,1
Amapá	3,9	2,7	83,4
Tocantins	3,6	2,4	72,7
		1998	
Brasil	**3,3**	**2,6**	**81,7**
Norte	**3,6**	**2,6**	**79,8**
Rondônia	3,4	2,3	70,6
Acre	3,4	2,5	77,0
Amazonas	3,3	2,7	82,0
Roraima	3,3	2,5	74,5
Pará	4,1	2,7	85,2
Amapá	3,5	2,6	79,7
Tocantins	3,3	2,4	71,6
		1999	
Brasil	**3,3**	**2,6**	**77,7**
Norte	**3,4**	**2,7**	**75,5**
Rondônia	3,2	2,4	62,5
Acre	3,5	2,7	78,9
Amazonas	3,3	2,7	81,4
Roraima	3,1	2,6	74,8
Pará	3,7	2,8	79,3
Amapá	3,3	2,7	73,0
Tocantins	2,9	2,6	58,0
		2000	
Brasil	**3,2**	**2,6**	**74,0**
Norte	**3,4**	**2,7**	**75,5**
Rondônia	3,1	2,4	62,1
Acre	3,5	2,7	78,1
Amazonas	3,3	2,7	80,2
Roraima	3,0	2,6	75,0
Pará	3,6	2,8	77,6
Amapá	3,5	2,7	79,1
Tocantins	3,0	2,6	68,4
		2001	
Brasil	**3,3**	**2,5**	**74,9**
Norte	**3,4**	**2,5**	**71,7**
Rondônia	3,1	2,2	61,6
Acre	3,6	2,6	81,8
Amazonas	3,0	2,3	67,8
Roraima	3,4	2,6	75,8
Pará	3,6	2,6	73,7
Amapá	3,5	2,6	76,5
Tocantins	3,2	2,5	71,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 56



Fonte: IBGE – Pnad.

3.2 - Formação dos docentes

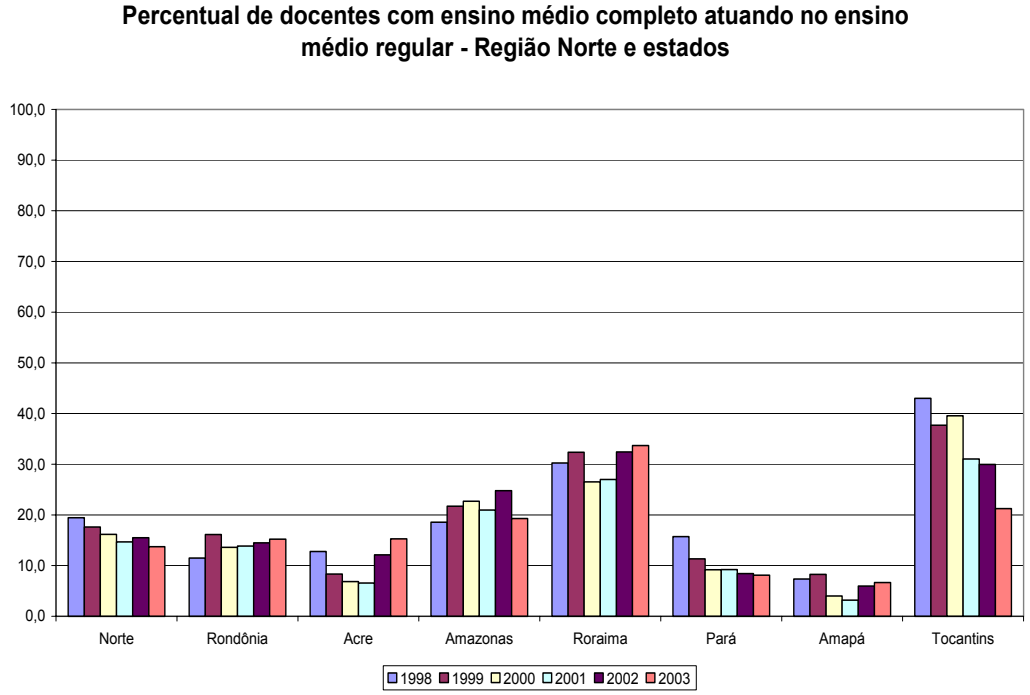
TABELA 108 - Ensino Médio Regular – Percentual de Funções Docentes por Grau de Formação - Região Norte –1996 a 2003

Unidade Geográfica	Fundamental completo e incompleto	Médio completo	Superior Completo (com e sem licenciatura)
		1996	
Brasil	**0,3**	**13,3**	**86,4**
Norte	**0,4**	**20,2**	**79,4**
Rondônia	0,1	14,0	85,9
Acre	0,0	13,8	86,2
Amazonas	0,0	21,9	78,1
Roraima	0,0	29,1	70,9
Pará	0,2	14,1	85,7
Amapá	0,0	5,6	94,4
Tocantins	2,0	46,2	51,8
		1998	
Brasil	**0,2**	**10,5**	**89,3**
Norte	**0,2**	**19,5**	**80,3**
Rondônia	0,1	11,5	88,4
Acre	0,0	12,8	87,2
Amazonas	0,1	18,6	81,3
Roraima	1,0	30,2	68,8
Pará	0,2	15,7	84,1
Amapá	0,0	7,3	92,7
Tocantins	0,5	43,0	56,5
		1999	
Brasil	**0,2**	**11,8**	**88,1**
Norte	**0,2**	**17,6**	**82,2**
Rondônia	0,4	16,2	83,5
Acre	0,1	8,3	91,6
Amazonas	0,3	21,7	77,9
Roraima	0,0	32,3	67,7
Pará	0,1	11,4	88,6
Amapá	0,0	8,2	91,8
Tocantins	0,1	37,7	62,2
		2000	
Brasil	**0,1**	**11,4**	**88,4**
Norte	**0,1**	**16,2**	**83,8**
Rondônia	0,0	13,6	86,3
Acre	0,0	6,8	93,2
Amazonas	0,0	22,7	77,3
Roraima	0,0	26,5	73,5
Pará	0,0	9,2	90,8
Amapá	0,0	4,0	96,0
Tocantins	0,5	39,5	59,9
		2001	
Brasil	**0,1**	**11,1**	**88,9**
Norte	**0,0**	**14,7**	**85,3**
Rondônia	0,0	13,9	86,1
Acre	0,0	6,5	93,5
Amazonas	0,0	21,0	79,0
Roraima	0,0	27,0	73,0
Pará	0,0	9,2	90,8
Amapá	0,0	3,2	96,8
Tocantins	0,3	31,0	68,7
		2002	
Brasil	**0,1**	**10,6**	**89,3**
Norte	**0,0**	**15,5**	**84,5**
Rondônia	0,0	14,5	85,5
Acre	0,0	12,1	87,9
Amazonas	0,0	24,8	75,2
Roraima	0,1	32,4	67,4
Pará	0,0	8,4	91,6
Amapá	0,0	6,0	94,0
Tocantins	0,2	30,0	69,9
		2003	
Brasil	**0,0**	**9,8**	**90,2**
Norte	**0,0**	**13,7**	**86,2**
Rondônia	0,0	15,2	84,8
Acre	0,0	15,3	84,7
Amazonas	0,1	19,3	80,6
Roraima	0,2	33,7	66,1
Pará	0,0	8,1	91,9
Amapá	0,0	6,7	93,3
Tocantins	0,0	21,2	78,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

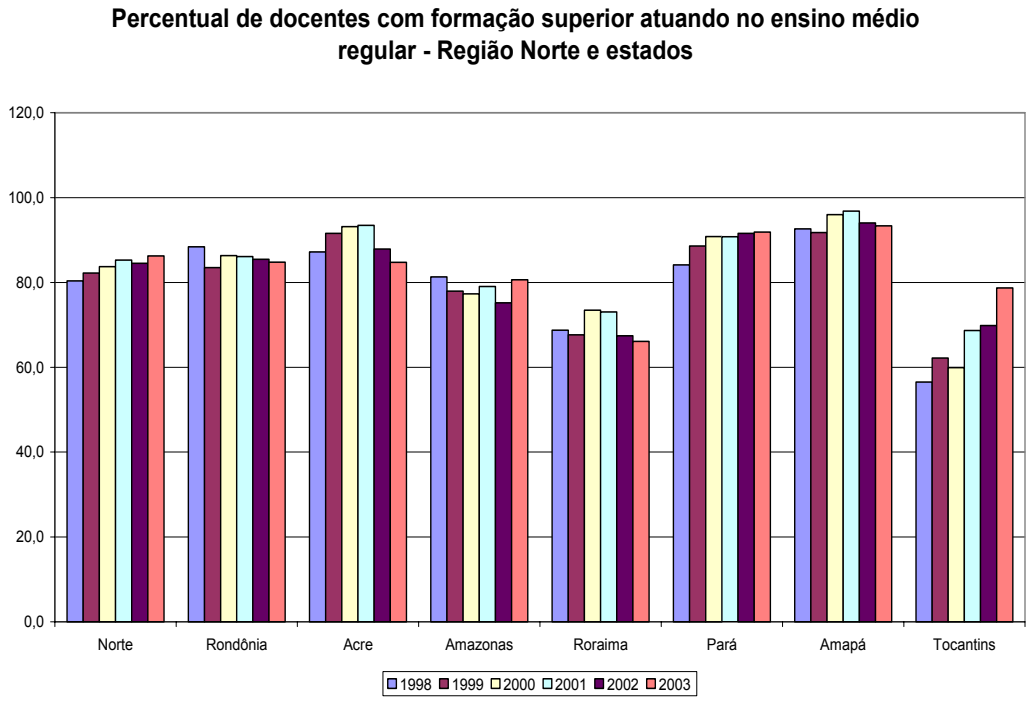
GRÁFICO 57

Fonte:



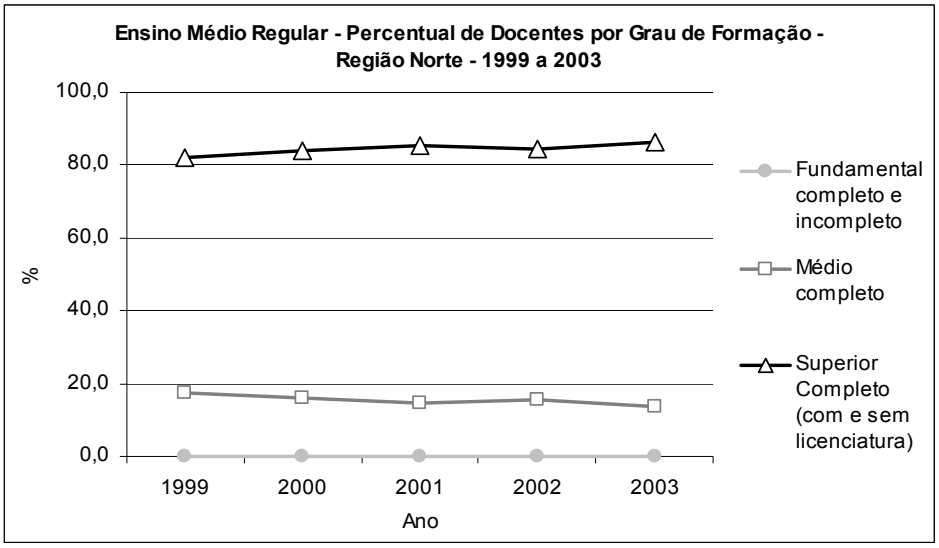
FONTE IBGE – Pnad.

GRÁFICO 58



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 59



Fonte: IBGE – Pnad.

3.3 - Infra-estrutura escolar

TABELA 109 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos Segundo Infra-Estrutura Disponível nas Escolas - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Biblioteca	Lab. de Informática	Lab. de Ciências	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
1999					
Brasil	**87,5**	**51,7**	**54,5**	**81,2**	**22,0**
Norte	**84,2**	**27,0**	**23,6**	**72,2**	**8,4**
Rondônia	93,8	18,5	27,5	77,7	12,5
Acre	87,6	50,0	24,0	48,3	6,3
Amazonas	87,9	27,8	24,4	67,5	11,6
Roraima	99,1	41,0	57,1	82,3	8,8
Pará	75,4	27,4	21,6	76,7	7,2
Amapá	98,8	29,1	22,7	79,8	9,3
Tocantins	91,9	16,4	16,6	61,2	4,4
2000					
Brasil	**86,5**	**55,8**	**51,8**	**80,1**	**36,5**
Norte	**84,6**	**28,5**	**20,6**	**70,0**	**11,3**
Rondônia	96,5	30,6	22,1	73,2	19,3
Acre	93,6	50,4	23,0	46,8	6,6
Amazonas	84,6	27,1	19,8	58,1	16,0
Roraima	98,1	32,8	57,7	81,9	25,0
Pará	78,2	28,6	18,5	76,0	6,9
Amapá	95,1	27,5	25,2	79,5	7,1
Tocantins	89,1	19,6	14,5	66,4	13,7
2001					
Brasil	**84,3**	**55,9**	**48,1**	**73,9**	**45,6**
Norte	**80,0**	**30,0**	**18,2**	**72,5**	**14,1**
Rondônia	93,7	36,4	21,5	84,4	23,9
Acre	87,0	58,6	37,9	66,2	7,4
Amazonas	83,0	27,1	12,9	61,1	11,4
Roraima	94,0	26,7	65,7	75,5	19,1
Pará	70,6	28,2	15,6	76,3	9,1
Amapá	93,4	34,5	21,6	77,5	20,2
Tocantins	91,9	27,4	15,4	70,6	32,5
2002					
Brasil	**84,9**	**59,0**	**49,2**	**80,8**	**52,0**
Norte	**79,6**	**37,0**	**24,5**	**74,3**	**19,9**
Rondônia	93,5	32,4	25,0	91,4	27,1
Acre	90,6	61,8	38,8	62,2	26,5
Amazonas	88,0	43,1	26,6	68,6	23,1
Roraima	95,8	20,3	59,0	74,9	15,2
Pará	66,7	33,6	21,2	74,0	9,7
Amapá	96,1	47,2	23,8	90,1	30,5
Tocantins	91,3	33,5	19,9	71,8	44,9
2003					
Brasil	**85,2**	**61,3**	**50,6**	**81,8**	**57,4**
Norte	**82,8**	**43,8**	**31,2**	**77,2**	**24,1**
Rondônia	91,6	35,4	29,4	93,5	29,5
Acre	97,2	74,4	45,6	63,8	25,9
Amazonas	90,2	47,8	38,5	74,4	35,3
Roraima	95,8	45,1	80,8	74,6	30,5
Pará	71,8	41,7	26,6	77,3	12,1
Amapá	96,0	44,5	23,3	84,3	20,5
Tocantins	93,9	38,5	23,2	73,9	47,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 110 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Biblioteca por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**99,4**	**79,8**	**58,3**	**91,1**
Norte	**100,0**	**74,3**	**23,7**	**92,7**
Rondônia	100,0	93,6	16,7	97,7
Acre	100,0	75,0	100,0	87,5
Amazonas	100,0	79,3	50,0	95,0
Roraima	100,0	92,5	-	100,0
Pará	100,0	59,2	40,0	89,2
Amapá	-	100,0	-	93,3
Tocantins	100,0	77,3	16,7	91,3
		2000		
Brasil	**98,2**	**80,0**	**55,7**	**91,1**
Norte	**100,0**	**76,4**	**38,0**	**89,4**
Rondônia	100,0	96,4	29,0	93,0
Acre	100,0	81,6	100,0	87,5
Amazonas	100,0	78,3	100,0	92,7
Roraima	100,0	86,7	-	100,0
Pará	100,0	65,6	35,7	85,5
Amapá	-	93,8	-	91,7
Tocantins	100,0	76,5	100,0	88,5
		2001		
Brasil	**97,6**	**77,1**	**56,4**	**92,1**
Norte	**93,3**	**70,6**	**50,0**	**84,5**
Rondônia	50,0	91,3	50,0	97,4
Acre	100,0	73,2	50,0	90,0
Amazonas	100,0	77,2	100,0	95,6
Roraima	100,0	82,1	-	100,0
Pará	100,0	56,7	44,4	72,2
Amapá	-	88,5	-	80,0
Tocantins	100,0	78,8	-	87,5
		2002		
Brasil	**98,2**	**77,3**	**59,7**	**92,7**
Norte	**100,0**	**69,7**	**40,0**	**85,4**
Rondônia	100,0	93,2	38,9	97,6
Acre	100,0	70,0	50,0	92,9
Amazonas	100,0	78,3	100,0	93,5
Roraima	100,0	86,0	-	100,0
Pará	100,0	55,0	33,3	73,1
Amapá	-	83,3	-	93,3
Tocantins	100,0	77,6	-	91,7
		2003		
Brasil	**98,1**	**78,4**	**59,7**	**92,9**
Norte	**100,0**	**71,8**	**33,3**	**89,9**
Rondônia	100,0	92,0	30,4	97,8
Acre	100,0	86,4	100,0	100,0
Amazonas	100,0	80,4	100,0	95,7
Roraima	100,0	81,6	-	100,0
Pará	100,0	56,1	30,0	80,0
Amapá	-	87,5	-	91,7
Tocantins	100,0	83,0	0,0	96,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 111 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Lab. de Informática por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**92,1**	**33,8**	**12,7**	**72,9**
Norte	**93,3**	**10,6**	**5,3**	**61,0**
Rondônia	100,0	4,6	0,0	55,8
Acre	0,0	40,6	0,0	100,0
Amazonas	100,0	9,8	0,0	77,5
Roraima	100,0	17,5	-	50,0
Pará	100,0	11,3	20,0	55,4
Amapá	-	23,3	-	66,7
Tocantins	100,0	4,9	16,7	43,5
		2000		
Brasil	**93,9**	**38,0**	**15,6**	**74,7**
Norte	**93,3**	**12,2**	**8,0**	**65,9**
Rondônia	100,0	12,6	6,5	60,5
Acre	0,0	34,2	0,0	87,5
Amazonas	100,0	11,1	0,0	85,4
Roraima	100,0	13,3	-	100,0
Pará	100,0	11,7	14,3	57,9
Amapá	-	27,1	-	66,7
Tocantins	100,0	6,5	0,0	57,7
		2001		
Brasil	**95,1**	**39,6**	**15,8**	**75,6**
Norte	**93,3**	**13,7**	**12,5**	**67,6**
Rondônia	50,0	18,3	8,3	68,4
Acre	100,0	31,7	50,0	90,0
Amazonas	100,0	14,2	0,0	91,1
Roraima	100,0	10,3	-	100,0
Pará	100,0	10,3	11,1	53,3
Amapá	-	26,9	-	80,0
Tocantins	100,0	12,5	-	58,3
		2002		
Brasil	**97,0**	**43,5**	**20,4**	**76,8**
Norte	**94,1**	**19,5**	**10,0**	**64,6**
Rondônia	50,0	19,5	0,0	61,0
Acre	100,0	25,0	50,0	78,6
Amazonas	100,0	27,7	0,0	84,8
Roraima	100,0	9,3	-	100,0
Pará	100,0	15,8	22,2	56,7
Amapá	-	37,0	-	60,0
Tocantins	100,0	16,0	-	58,3
		2003		
Brasil	**97,5**	**47,6**	**25,9**	**77,7**
Norte	**92,3**	**25,8**	**5,6**	**66,5**
Rondônia	100,0	24,0	0,0	78,3
Acre	100,0	40,9	0,0	78,6
Amazonas	100,0	30,5	0,0	84,8
Roraima	50,0	18,4	-	100,0
Pará	100,0	24,2	20,0	54,0
Amapá	-	35,7	-	75,0
Tocantins	100,0	21,5	0,0	50,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 112 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Lab. De Ciências por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**85,4**	**41,4**	**13,1**	**61,4**
Norte	**73,3**	**11,0**	**7,9**	**44,9**
Rondônia	0,0	12,8	0,0	53,5
Acre	100,0	18,8	0,0	50,0
Amazonas	100,0	6,7	50,0	42,5
Roraima	100,0	45,0	-	50,0
Pará	57,1	10,2	40,0	44,6
Amapá	-	18,6	-	40,0
Tocantins	100,0	5,8	0,0	34,8
		2000		
Brasil	**86,0**	**39,9**	**12,0**	**62,7**
Norte	**86,7**	**9,1**	**8,0**	**45,7**
Rondônia	100,0	9,0	0,0	53,5
Acre	100,0	13,2	0,0	37,5
Amazonas	100,0	6,1	100,0	43,9
Roraima	100,0	44,4	-	100,0
Pará	71,4	7,3	21,4	46,1
Amapá	-	18,8	-	33,3
Tocantins	100,0	4,8	0,0	38,5
		2001		
Brasil	**86,0**	**35,8**	**11,8**	**63,2**
Norte	**86,7**	**8,2**	**0,0**	**43,4**
Rondônia	50,0	9,6	0,0	65,8
Acre	100,0	17,1	0,0	30,0
Amazonas	100,0	3,7	0,0	37,8
Roraima	100,0	46,2	-	100,0
Pará	83,3	5,8	0,0	38,9
Amapá	-	15,4	-	50,0
Tocantins	100,0	7,7	-	33,3
		2002		
Brasil	**84,4**	**36,3**	**13,4**	**65,1**
Norte	**82,4**	**11,2**	**6,7**	**41,9**
Rondônia	50,0	16,1	0,0	61,0
Acre	100,0	17,5	0,0	28,6
Amazonas	100,0	8,8	100,0	41,3
Roraima	100,0	44,2	-	100,0
Pará	75,0	8,4	11,1	39,4
Amapá	-	13,0	-	26,7
Tocantins	100,0	10,5	-	33,3
		2003		
Brasil	**85,5**	**38,1**	**13,4**	**66,0**
Norte	**100,0**	**16,3**	**5,6**	**43,5**
Rondônia	100,0	19,2	0,0	56,5
Acre	100,0	22,7	0,0	35,7
Amazonas	100,0	17,1	100,0	47,8
Roraima	100,0	46,9	-	100,0
Pará	100,0	13,9	10,0	41,0
Amapá	-	10,7	-	41,7
Tocantins	100,0	13,5	0,0	25,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 113 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Quadra de Esportes por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**87,8**	**73,3**	**44,1**	**73,8**
Norte	**86,7**	**57,2**	**23,7**	**79,5**
Rondônia	100,0	63,3	29,2	76,7
Acre	100,0	37,5	0,0	87,5
Amazonas	100,0	56,7	50,0	87,5
Roraima	100,0	70,0	-	100,0
Pará	71,4	62,0	0,0	81,1
Amapá	-	67,4	-	60,0
Tocantins	100,0	45,3	16,7	73,9
		2000		
Brasil	**89,6**	**72,4**	**41,0**	**75,4**
Norte	**86,7**	**56,9**	**40,0**	**80,3**
Rondônia	100,0	59,5	41,9	88,4
Acre	100,0	39,5	0,0	87,5
Amazonas	100,0	51,7	100,0	85,4
Roraima	100,0	66,7	-	100,0
Pará	71,4	62,0	28,6	76,3
Amapá	-	68,8	-	66,7
Tocantins	100,0	50,0	66,7	73,1
		2001		
Brasil	**84,8**	**66,4**	**39,9**	**75,1**
Norte	**80,0**	**61,9**	**41,7**	**80,8**
Rondônia	50,0	75,7	33,3	92,1
Acre	100,0	51,2	0,0	90,0
Amazonas	100,0	56,6	100,0	84,4
Roraima	100,0	56,4	-	100,0
Pará	66,7	63,0	55,6	72,2
Amapá	-	71,2	-	80,0
Tocantins	100,0	57,7	-	83,3
		2002		
Brasil	**89,8**	**73,3**	**45,6**	**80,2**
Norte	**76,5**	**62,6**	**33,3**	**78,0**
Rondônia	100,0	89,0	27,8	95,1
Acre	100,0	47,5	0,0	71,4
Amazonas	100,0	59,4	100,0	84,8
Roraima	100,0	58,1	-	100,0
Pará	50,0	60,1	44,4	71,2
Amapá	-	77,8	-	66,7
Tocantins	100,0	58,0	-	75,0
		2003		
Brasil	**91,8**	**75,4**	**47,0**	**81,0**
Norte	**92,3**	**65,1**	**30,6**	**80,6**
Rondônia	100,0	93,6	26,1	91,3
Acre	100,0	47,7	100,0	78,6
Amazonas	100,0	61,5	100,0	91,3
Roraima	50,0	63,3	-	100,0
Pará	100,0	62,3	30,0	75,0
Amapá	-	75,0	-	66,7
Tocantins	100,0	62,3	0,0	71,4

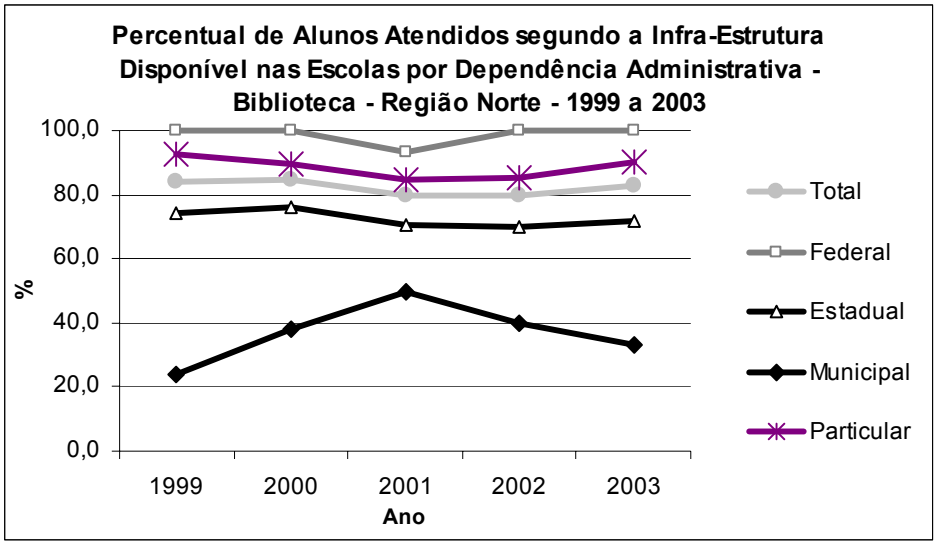
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 114 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos com Acesso a Internet por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**72,0**	**8,6**	**4,2**	**48,9**
Norte	**60,0**	**0,8**	**2,6**	**45,4**
Rondônia	100,0	1,8	0,0	44,2
Acre	0,0	0,0	0,0	75,0
Amazonas	75,0	0,6	0,0	50,0
Roraima	100,0	2,5	-	100,0
Pará	42,9	0,3	20,0	37,8
Amapá	-	4,7	-	66,7
Tocantins	100,0	0,4	0,0	34,8
		2000		
Brasil	**82,9**	**22,7**	**5,0**	**61,8**
Norte	**60,0**	**2,3**	**6,0**	**58,2**
Rondônia	100,0	4,5	3,2	55,8
Acre	0,0	0,0	0,0	75,0
Amazonas	75,0	2,2	0,0	65,9
Roraima	100,0	8,9	-	100,0
Pará	42,9	0,0	7,1	52,6
Amapá	-	2,1	-	83,3
Tocantins	100,0	4,3	33,3	46,2
		2001		
Brasil	**90,2**	**31,5**	**7,6**	**71,5**
Norte	**66,7**	**4,7**	**8,3**	**64,4**
Rondônia	50,0	8,7	0,0	71,1
Acre	0,0	0,0	50,0	70,0
Amazonas	100,0	2,7	0,0	62,2
Roraima	100,0	7,7	-	100,0
Pará	50,0	0,8	11,1	58,9
Amapá	-	9,6	-	80,0
Tocantins	100,0	13,0	-	66,7
		2002		
Brasil	**89,8**	**38,9**	**11,5**	**77,8**
Norte	**64,7**	**10,9**	**10,0**	**74,4**
Rondônia	50,0	16,1	0,0	70,7
Acre	0,0	5,0	0,0	85,7
Amazonas	100,0	15,7	0,0	82,6
Roraima	100,0	7,0	-	100,0
Pará	50,0	2,0	33,3	69,2
Amapá	-	18,5	-	80,0
Tocantins	100,0	25,1	-	75,0
		2003		
Brasil	**93,1**	**46,1**	**14,6**	**80,9**
Norte	**84,6**	**13,9**	**5,6**	**75,0**
Rondônia	100,0	18,4	0,0	76,1
Acre	0,0	6,8	0,0	78,6
Amazonas	100,0	26,9	0,0	89,1
Roraima	100,0	14,3	-	100,0
Pará	75,0	2,4	20,0	69,0
Amapá	-	12,5	-	75,0
Tocantins	100,0	27,8	0,0	67,9

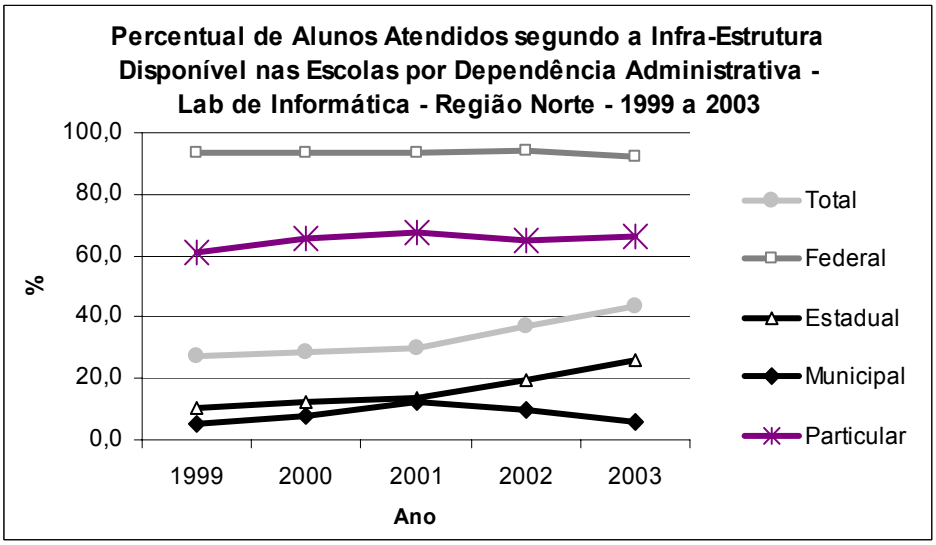
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 60



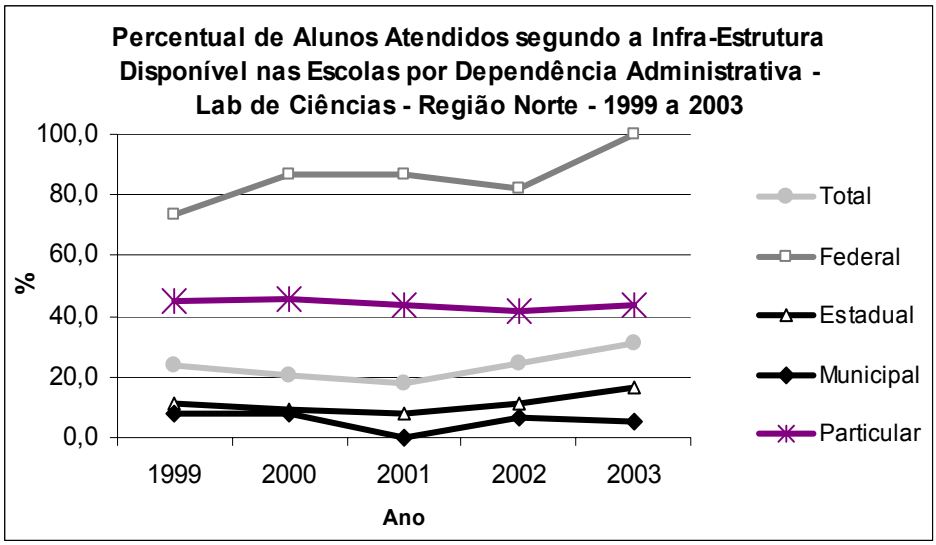
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 61



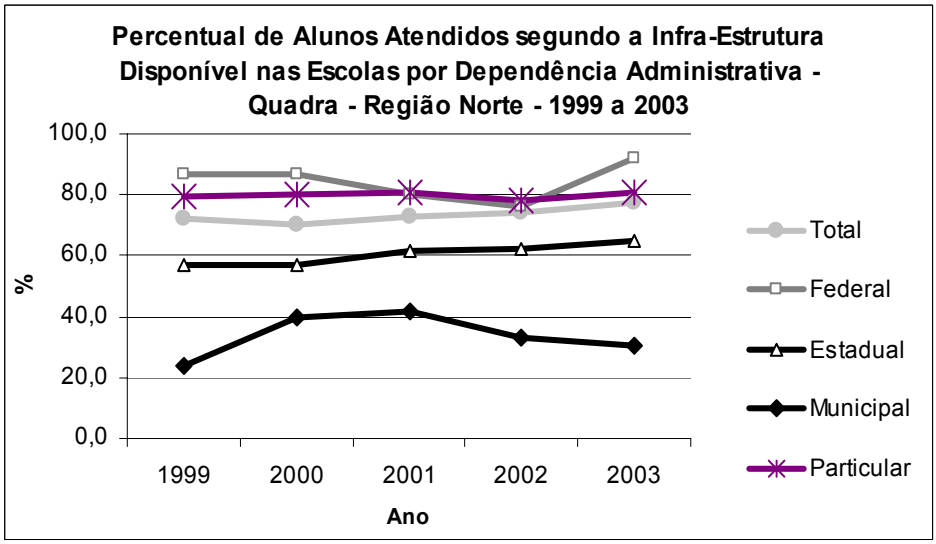
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 62



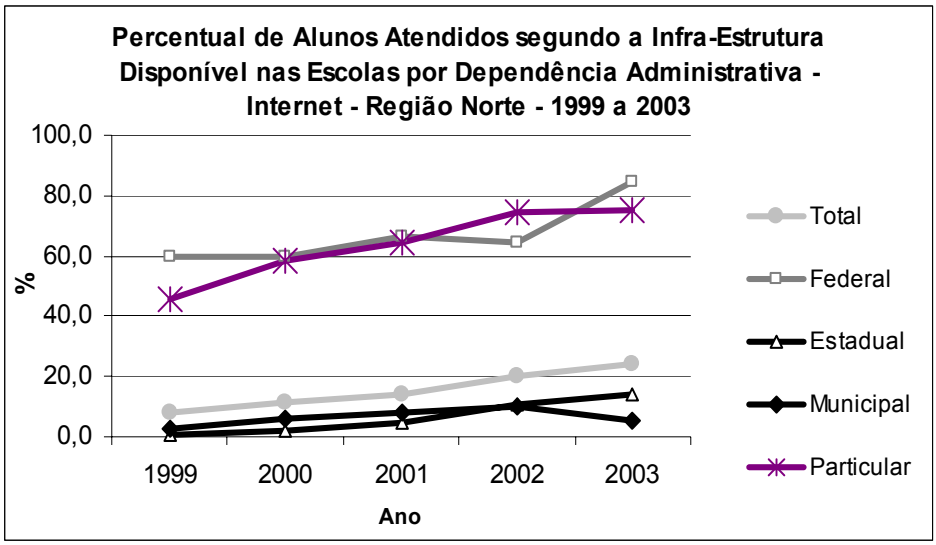
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 63



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 64



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 115 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Água, Energia Elétrica, Esgoto e Sanitários - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Água	Energia Elétrica	Esgoto	Sanitários
		1999		
Brasil	**99,8**	**100,0**	**99,7**	**97,7**
Norte	**99,9**	**99,7**	**99,5**	**96,3**
Rondônia	100,0	97,7	99,4	96,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	97,6
Roraima	100,0	100,0	100,0	100,0
Pará	99,8	100,0	98,9	94,0
Amapá	100,0	100,0	100,0	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	97,3
		2000		
Brasil	**99,9**	**99,9**	**99,7**	**97,4**
Norte	**99,5**	**99,0**	**99,2**	**96,6**
Rondônia	98,4	97,3	99,5	95,7
Acre	100,0	100,0	100,0	95,8
Amazonas	99,6	99,6	99,6	97,8
Roraima	100,0	100,0	100,0	97,9
Pará	99,6	98,5	98,3	95,4
Amapá	100,0	100,0	100,0	100,0
Tocantins	100,0	100,0	99,6	97,3
		2001		
Brasil	**99,9**	**99,9**	**99,7**	**96,9**
Norte	**99,9**	**99,7**	**99,8**	**94,5**
Rondônia	100,0	98,2	100,0	94,0
Acre	100,0	100,0	100,0	96,3
Amazonas	100,0	100,0	100,0	94,1
Roraima	100,0	100,0	100,0	90,5
Pará	99,7	99,7	99,7	94,7
Amapá	100,0	100,0	100,0	98,4
Tocantins	100,0	100,0	99,6	94,0
		2002		
Brasil	**99,9**	**100,0**	**99,7**	**97,2**
Norte	**100,0**	**99,6**	**99,2**	**96,7**
Rondônia	100,0	97,2	99,4	97,8
Acre	100,0	100,0	100,0	93,0
Amazonas	100,0	100,0	99,0	97,0
Roraima	100,0	100,0	100,0	100,0
Pará	100,0	100,0	99,4	96,0
Amapá	100,0	98,6	98,6	100,0
Tocantins	100,0	100,0	98,8	96,7
		2003		
Brasil	**99,9**	**99,9**	**99,7**	**99,3**
Norte	**100,0**	**99,4**	**99,6**	**98,9**
Rondônia	100,0	97,9	100,0	100,0
Acre	100,0	96,7	100,0	98,3
Amazonas	100,0	100,0	99,4	99,1
Roraima	100,0	100,0	100,0	100,0
Pará	100,0	99,4	99,6	98,0
Amapá	100,0	100,0	100,0	100,0
Tocantins	100,0	100,0	99,6	99,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 116 -Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Água por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**100,0**	**99,8**	**99,7**	**100,0**
Norte	**100,0**	**99,9**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,7	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0
		2000		
Brasil	**99,4**	**99,9**	**99,3**	**99,9**
Norte	**100,0**	**99,6**	**96,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	99,1	93,5	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	99,4	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,5	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0
		2001		
Brasil	**99,4**	**99,9**	**99,6**	**99,9**
Norte	**100,0**	**99,8**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,6	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	-	100,0
		2002		
Brasil	**100,0**	**99,9**	**100,0**	**100,0**
Norte	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	100,0	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	-	100,0
		2003		
Brasil	**100,0**	**99,8**	**99,8**	**100,0**
Norte	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	100,0	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 117 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Energia Elétrica por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**100,0**	**100,0**	**99,6**	**100,0**
Norte	**100,0**	**100,0**	**89,5**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	83,3	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	100,0	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0
		2000		
Brasil	**100,0**	**99,9**	**99,5**	**100,0**
Norte	**100,0**	**99,2**	**90,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	83,9	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	99,4	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	98,2	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0
		2001		
Brasil	**100,0**	**100,0**	**99,3**	**100,0**
Norte	**100,0**	**99,8**	**87,5**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	75,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,6	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	-	100,0
		2002		
Brasil	**100,0**	**100,0**	**99,5**	**100,0**
Norte	**100,0**	**99,9**	**83,3**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	72,2	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	100,0	100,0	100,0
Amapá	-	98,1	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	-	100,0
		2003		
Brasil	**100,0**	**99,9**	**99,4**	**100,0**
Norte	**100,0**	**99,6**	**88,9**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	82,6	100,0
Acre	100,0	95,5	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,3	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 118 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Esgoto or Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**99,4**	**99,6**	**99,4**	**99,9**
Norte	**100,0**	**99,4**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	99,1	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	98,6	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0
		2000		
Brasil	**100,0**	**99,7**	**98,6**	**99,9**
Norte	**100,0**	**99,0**	**98,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	96,8	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	99,4	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	97,9	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	99,6	100,0	100,0
		2001		
Brasil	**100,0**	**99,7**	**98,8**	**100,0**
Norte	**100,0**	**99,7**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,6	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	99,5	-	100,0
		2002		
Brasil	**100,0**	**99,6**	**99,7**	**99,9**
Norte	**100,0**	**99,1**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	99,2	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	98,8	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,3	100,0	100,0
Amapá	-	98,1	-	100,0
Tocantins	100,0	98,6	-	100,0
		2003		
Brasil	**100,0**	**99,6**	**99,0**	**99,9**
Norte	**100,0**	**99,6**	**100,0**	**100,0**
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	99,3	100,0	100,0
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	99,5	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	99,6	100,0	100,0

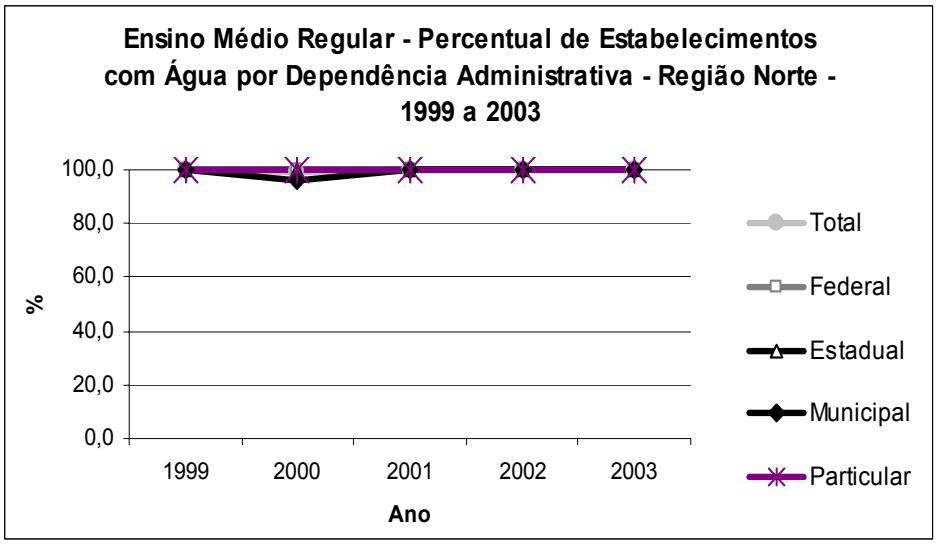
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 119 – Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Sanitários por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999		
Brasil	**98,8**	**97,4**	**96,9**	**98,2**
Norte	**100,0**	**95,6**	**97,4**	**99,0**
Rondônia	100,0	93,6	100,0	100,0
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0
Amazonas	100,0	97,6	100,0	97,5
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	93,1	80,0	98,6
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	96,9	100,0	100,0
		2000		
Brasil	**100,0**	**97,1**	**96,1**	**98,0**
Norte	**100,0**	**96,2**	**94,0**	**98,6**
Rondônia	100,0	95,5	93,5	97,7
Acre	100,0	94,7	100,0	100,0
Amazonas	100,0	97,8	100,0	97,6
Roraima	100,0	97,8	-	100,0
Pará	100,0	94,8	92,9	98,7
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	97,0	100,0	100,0
		2001		
Brasil	**99,4**	**96,3**	**95,8**	**98,4**
Norte	**93,3**	**94,1**	**95,8**	**96,3**
Rondônia	50,0	93,0	100,0	97,4
Acre	100,0	95,1	100,0	100,0
Amazonas	100,0	94,1	100,0	93,3
Roraima	100,0	89,7	-	100,0
Pará	100,0	94,6	88,9	95,6
Amapá	-	98,1	-	100,0
Tocantins	100,0	93,3	-	100,0
		2002		
Brasil	**100,0**	**96,7**	**96,5**	**98,2**
Norte	**100,0**	**96,5**	**100,0**	**96,7**
Rondônia	100,0	98,3	100,0	95,1
Acre	100,0	92,5	100,0	92,9
Amazonas	100,0	97,6	100,0	93,5
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	95,3	100,0	99,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	96,8	-	95,8
		2003		
Brasil	**100,0**	**99,3**	**99,1**	**99,5**
Norte	**100,0**	**98,8**	**100,0**	**99,2**
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	100,0	97,7	100,0	100,0
Amazonas	100,0	99,3	100,0	97,8
Roraima	100,0	100,0	-	100,0
Pará	100,0	97,6	100,0	100,0
Amapá	-	100,0	-	100,0
Tocantins	100,0	100,0	100,0	96,4

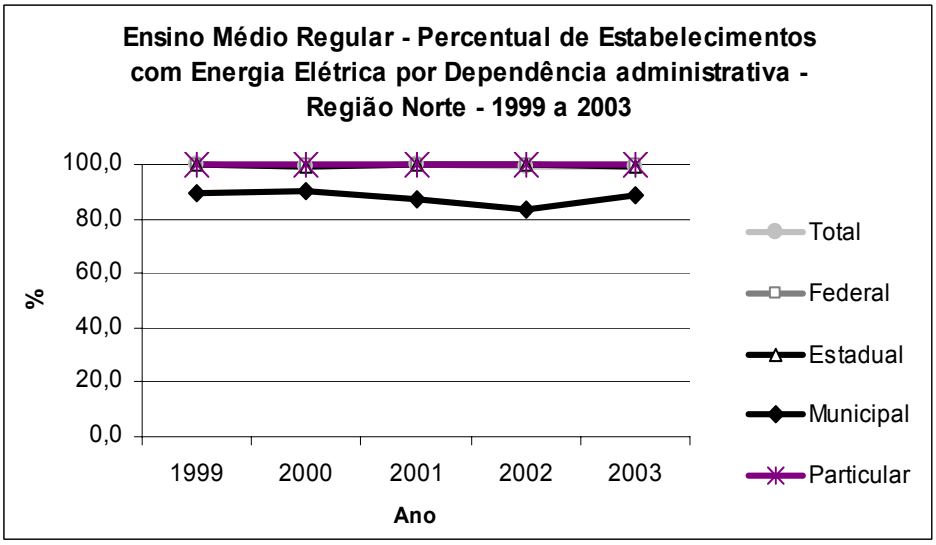
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 65



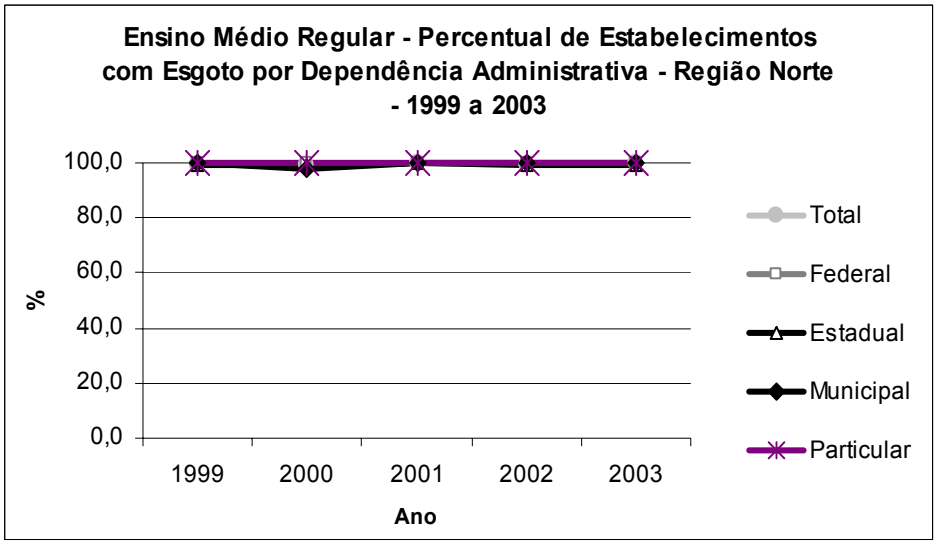
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 66



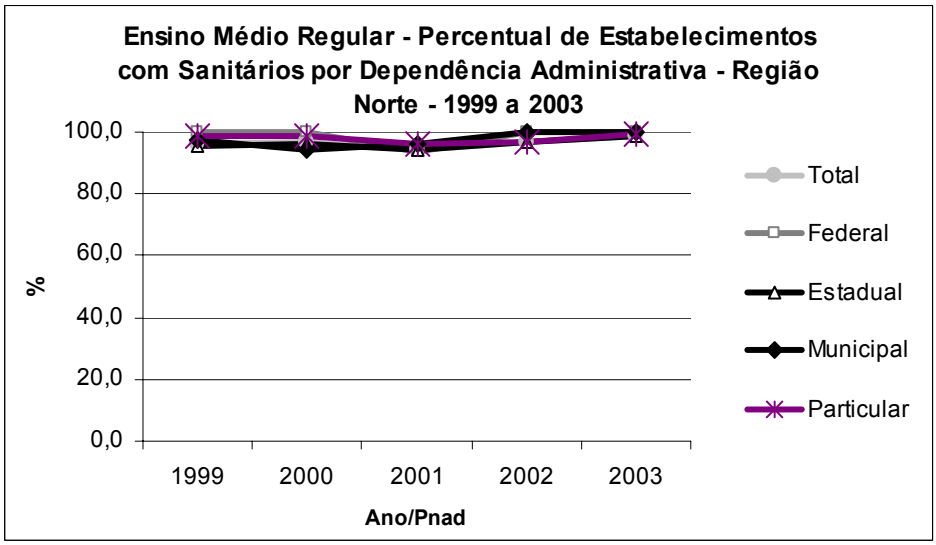
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 67



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 68



Fonte: IBGE – Pnad.

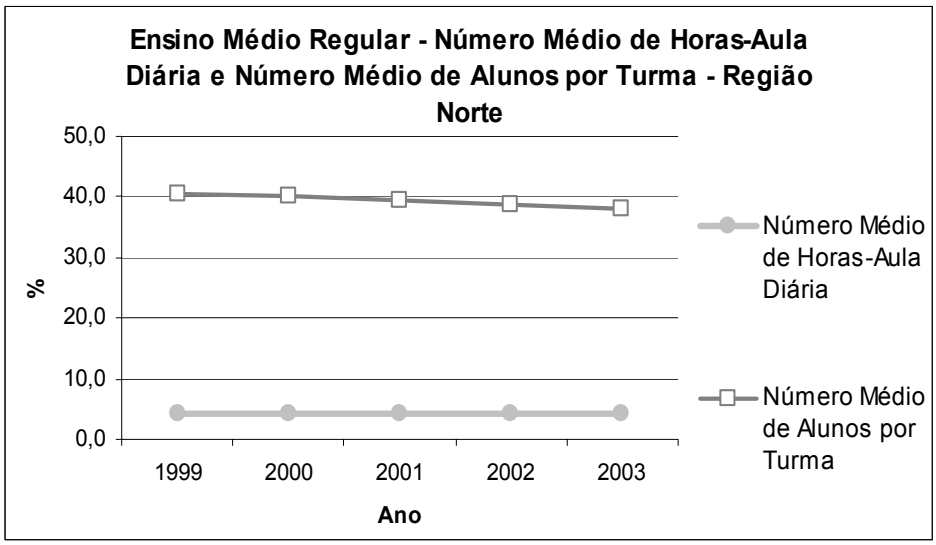
3.4 - Média de alunos por turma e média de horas aula diária

TABELA 120 - Ensino Médio Regular - Número Médio de Horas-Aula Diária e Número Médio de Alunos por Turma - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Número Médio de Horas-Aula Diária	Número Médio de Alunos por Turma
	1999	
Brasil	**4,3**	**38,6**
Norte	**4,2**	**40,5**
Rondônia	4,3	35,8
Acre	4,2	36,9
Amazonas	4,0	42,1
Roraima	4,1	34,7
Pará	4,3	43,1
Amapá	4,3	39,2
Tocantins	4,2	36,9
	2000	
Brasil	**4,3**	**38,3**
Norte	**4,2**	**40,1**
Rondônia	4,2	35,5
Acre	4,2	36,4
Amazonas	3,9	41,5
Roraima	4,2	32,1
Pará	4,3	43,3
Amapá	4,3	39,0
Tocantins	4,2	35,3
	2001	
Brasil	**4,3**	**37,6**
Norte	**4,2**	**39,3**
Rondônia	4,3	34,7
Acre	4,1	36,0
Amazonas	3,9	40,0
Roraima	4,0	30,9
Pará	4,3	41,6
Amapá	4,3	38,1
Tocantins	4,1	37,3
	2002	
Brasil	**4,3**	**37,2**
Norte	**4,2**	**38,6**
Rondônia	4,2	33,3
Acre	4,2	35,2
Amazonas	4,0	39,7
Roraima	4,1	30,0
Pará	4,3	41,0
Amapá	4,4	37,7
Tocantins	4,3	36,1
	2003	
Brasil	**4,4**	**37,1**
Norte	**4,1**	**37,9**
Rondônia	4,3	32,0
Acre	4,2	36,3
Amazonas	3,9	38,4
Roraima	4,1	29,8
Pará	4,3	40,7
Amapá	4,4	36,6
Tocantins	4,1	34,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 69



Fonte: IBGE – Pnad.

3.5 - Comentários

Formação dos docentes

A meta 5 do PNE estabelece que em cinco anos todos os professores que lecionam nesse nível de ensino tenham curso superior. Os dados do Censo Escolar revelam que nenhum estado dessa região possuía em 2003, 100% de professores com curso superior. Tocantins é o estado com a menor porcentagem de docentes com formação superior. Porém, observa-se que esse estado apresentou o maior aumento relativo da proporção de docentes com formação superior. De forma geral, o crescimento da proporção de professores com curso superior durante o período analisado mostrou-se em ritmo lento para a região.

Infra-estrutura das escolas

A meta 6 refere-se a elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura escolar. As condições de infra-estrutura da região são preocupantes. Além de estarem abaixo dos índices nacionais, houve estagnação do acesso a todos os itens, com exceção do acesso à Internet. Com relação à infra-estrutura básica - água, esgoto, energia elétrica e sanitários – observa-se uma melhora das condições dos estabelecimentos de ensino médio da Região.

4 - Educação Superior

População de 18 a 24 anos de idade - Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	18 a 24 anos	População Total	Frequenta Escola	Está no Ensino Superior
		1996		
Brasil	**19534183**	**154360589**	**5547992**	**1137758**
Norte	**1042384**	**7471280**	**371799**	**34912**
Rondônia	108184	852370	29503	2869
Acre	44736	315140	16212	2919
Amazonas	249415	1792300	103233	7620
Roraima	26691	182083	11336	1830
Pará	438088	3012704	151087	15317
Amapá	44199	292563	16818	1957
Tocantins	131071	1024120	43610	2400
		1997		
Brasil	**19634957**	**156128003**	**5770881**	**1220353**
Norte	**1093384**	**7643774**	**378485**	**36426**
Rondônia	117908	792364	32659	2286
Acre	47321	331611	18683	2801
Amazonas	269726	1841212	97835	7811
Roraima	23530	183810	10169	1745
Pará	433106	3049479	153135	17966
Amapá	62167	358072	21943	333
Tocantins	139626	1087226	44061	3484
		1998		
Brasil	**20350699**	**158232252**	**6542374**	**1388631**
Norte	**1113319**	**7861215**	**403164**	**39203**
Rondônia	111565	814114	33503	5702
Acre	45989	343561	18471	2787
Amazonas	258847	1896556	93762	6815
Roraima	31858	190840	13351	1821
Pará	450791	3123565	169203	18506
Amapá	60532	378338	25435	322
Tocantins	153737	1114241	49439	3250
		1999		
Brasil	**20977857**	**160336471**	**7102621**	**1553863**
Norte	**1153621**	**8079984**	**460916**	**43279**
Rondônia	114330	836023	35992	5646
Acre	57846	355597	27453	2288
Amazonas	293929	1952288	124837	9968
Roraima	30918	197919	12058	1236
Pará	446828	3198177	178077	14771
Amapá	60099	398747	26213	2446
Tocantins	149671	1141233	56286	6924
		2001		
Brasil	**22940218**	**169369557**	**7794960**	**2048127**
Norte	**1519413**	**9725771**	**590518**	**78435**
Rondônia	128556	915654	34332	6539
Acre	53491	385715	25302	5060
Amazonas	345821	2190780	133455	16539
Roraima	45635	261698	16813	2403
Pará	687452	4331405	270338	33452
Amapá	82648	451025	43876	3900
Tocantins	175810	1189494	66402	10542
		2002		
Brasil	**23098462**	**171667536**	**7836081**	**2271118**
Norte	**1496326**	**10064645**	**584546**	**100638**
Rondônia	133608	941394	41971	11351
Acre	62774	398488	25280	4742
Amazonas	338400	2259871	143696	26935
Roraima	41734	273836	12109	1267
Pará	681923	4505637	269513	39498
Amapá	72109	472805	28693	3252
Tocantins	165778	1212614	63284	13593
		2003		
Brasil	**23371702**	**173966052**	**7945747**	**2481650**
Norte	**1551942**	**10407609**	**589046**	**94372**
Rondônia	127971	967470	41213	11584
Acre	59453	411428	23436	6082
Amazonas	346286	2329869	129079	21959
Roraima	45544	286132	16585	3283
Pará	723813	4682149	284929	33616
Amapá	78334	494871	33692	6738
Tocantins	170541	1235690	60112	11110

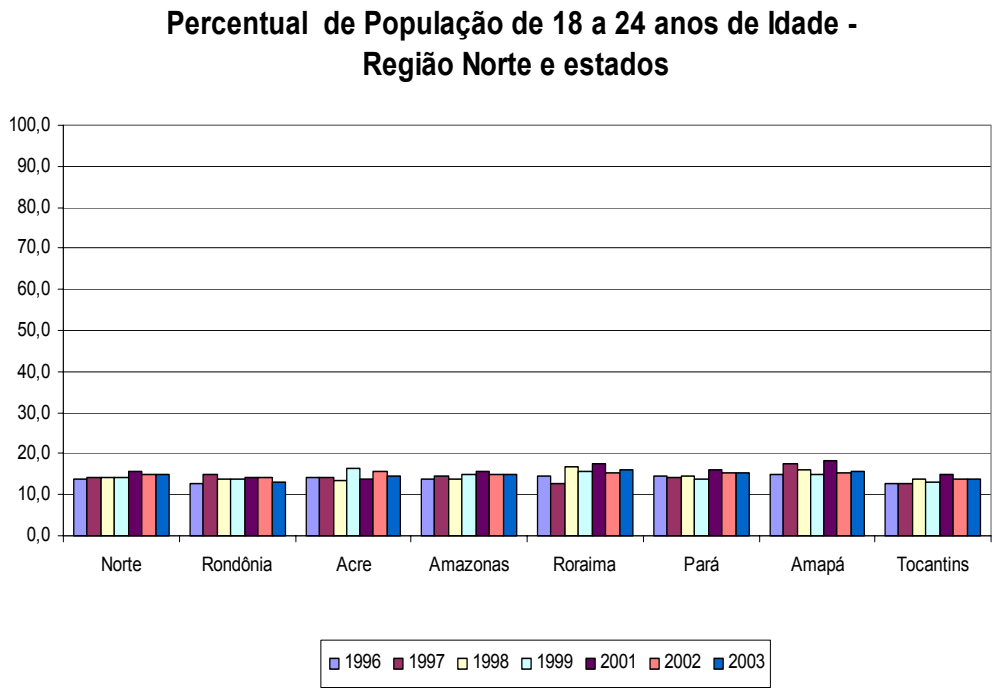
Fonte: IBGE - Pnad

TABELA 121 – Percentual de população de 18 a 24 anos de idade - Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	18 a 24 anos	Frequenta Escola	Está no Ensino Superior
		1996	
Brasil	**12,7**	**28,4**	**5,8**
Norte	**14,0**	**35,7**	**3,3**
Rondônia	12,7	27,3	2,7
Acre	14,2	36,2	6,5
Amazonas	13,9	41,4	3,1
Roraima	14,7	42,5	6,9
Pará	14,5	34,5	3,5
Amapá	15,1	38,1	4,4
Tocantins	12,8	33,3	1,8
		1997	
Brasil	**12,6**	**29,4**	**6,2**
Norte	**14,3**	**34,6**	**3,3**
Rondônia	14,9	27,7	1,9
Acre	14,3	39,5	5,9
Amazonas	14,6	36,3	2,9
Roraima	12,8	43,2	7,4
Pará	14,2	35,4	4,1
Amapá	17,4	35,3	0,5
Tocantins	12,8	31,6	2,5
		1998	
Brasil	**12,9**	**32,1**	**6,8**
Norte	**14,2**	**36,2**	**3,5**
Rondônia	13,7	30,0	5,1
Acre	13,4	40,2	6,1
Amazonas	13,6	36,2	2,6
Roraima	16,7	41,9	5,7
Pará	14,4	37,5	4,1
Amapá	16,0	42,0	0,5
Tocantins	13,8	32,2	2,1
		1999	
Brasil	**13,1**	**33,9**	**7,4**
Norte	**14,3**	**40,0**	**3,8**
Rondônia	13,7	31,5	4,9
Acre	16,3	47,5	4,0
Amazonas	15,1	42,5	3,4
Roraima	15,6	39,0	4,0
Pará	14,0	39,9	3,3
Amapá	15,1	43,6	4,1
Tocantins	13,1	37,6	4,6
		2001	
Brasil	**13,5**	**34,0**	**8,9**
Norte	**15,6**	**38,9**	**5,2**
Rondônia	14,0	26,7	5,1
Acre	13,9	47,3	9,5
Amazonas	15,8	38,6	4,8
Roraima	17,4	36,8	5,3
Pará	15,9	39,3	4,9
Amapá	18,3	53,1	4,7
Tocantins	14,8	37,8	6,0
		2002	
Brasil	**13,5**	**33,9**	**9,8**
Norte	**14,9**	**39,1**	**6,7**
Rondônia	14,2	31,4	8,5
Acre	15,8	40,3	7,6
Amazonas	15,0	42,5	8,0
Roraima	15,2	29,0	3,0
Pará	15,1	39,5	5,8
Amapá	15,3	39,8	4,5
Tocantins	13,7	38,2	8,2
		2003	
Brasil	**13,4**	**34,0**	**10,6**
Norte	**14,9**	**38,0**	**6,1**
Rondônia	13,2	32,2	9,1
Acre	14,5	39,4	10,2
Amazonas	14,9	37,3	6,3
Roraima	15,9	36,4	7,2
Pará	15,5	39,4	4,6
Amapá	15,8	43,0	8,6
Tocantins	13,8	35,2	6,5

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 70



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 122: Ensino Superior - Matrícula total por dependência administrativa - Norte - 1996 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Comunitária/ Filantrópica/ Confessional
			1996			
Brasil	**1.868.529**	**388.987**	**243.101**	**103.339**	**1.133.102**	**-**
Norte	**77.035**	**46642**	**7.716**	**929**	**21.748**	**-**
Rondônia	7.196	3944	0	0	3.252	-
Acre	2.900	2900	0	0	0	-
Amazonas	20.210	13080	1.332	0	5.798	-
Roraima	2.594	2594	0	0	0	-
Pará	36.394	21987	3.108	0	11.299	-
Amapá	2.593	2137	0	0	456	-
Tocantins	5.148	0	3.276	929	943	-
			1997			
Brasil	**1.945.615**	**395.833**	**253.678**	**109.671**	**1.186.433**	**-**
Norte	**77.735**	**42982**	**8.792**	**893**	**25.068**	**-**
Rondônia	7.945	4256	0	0	3.689	-
Acre	3.669	3669	0	0	0	-
Amazonas	17.491	9090	1.190	0	7.211	-
Roraima	2.897	2897	0	0	0	-
Pará	37.851	21234	3.873	0	12.744	-
Amapá	2.303	1836	0	0	467	-
Tocantins	5.579	0	3.729	893	957	-
			1998			
Brasil	**2.125.958**	**408.640**	**274.934**	**121.155**	**1.321.229**	**-**
Norte	**85.077**	**45957**	**9.688**	**952**	**28.480**	**-**
Rondônia	9.306	4481	0	0	4.825	-
Acre	3.514	3514	0	0	0	-
Amazonas	20.096	10664	1.190	0	8.242	-
Roraima	3.347	3347	0	0	0	-
Pará	38.902	21756	3.992	0	13.154	-
Amapá	2.713	2195	0	0	518	-
Tocantins	7.199	0	4.506	952	1.741	-
			1999			
Brasil	**2.369.945**	**442.562**	**302.380**	**87.080**	**651.362**	**886561**
Norte	**94.411**	**47612**	**12.536**	**962**	**25.918**	**7383**
Rondônia	9.989	4506	-	-	3.283	2200
Acre	3.502	3502	-	-	-	-
Amazonas	23.397	10397	2.402	-	8.084	2514
Roraima	4.323	4323	-	-	-	-
Pará	41.030	22296	4.043	-	13.604	1087
Amapá	3.358	2588	-	-	770	-
Tocantins	8.812	-	6.091	962	177	1582
			2000			
Brasil	**2.694.245**	**482.750**	**332.104**	**72.172**	**880.555**	**926664**
Norte	**115.058**	**57456**	**12.714**	**1.242**	**34.197**	**9449**
Rondônia	15.651	8118	-	-	5.518	2015
Acre	4.498	3820	-	-	678	-
Amazonas	30.982	13755	2.247	-	10.588	4392
Roraima	4.006	4006	-	-	-	-
Pará	46.440	24419	4.635	-	16.161	1225
Amapá	4.348	3338	-	-	1.010	-
Tocantins	9.133	-	5.832	1.242	242	1817
			2001			
Brasil	**3.030.754**	**502.960**	**357.015**	**79.250**	**1.040.474**	**1051055**
Norte	**141.892**	**70.340**	**14.382**	**1.378**	**43.012**	**12780**
Rondônia	17.078	7.887	-	-	6.932	2259
Acre	7.103	6.108	-	-	889	106
Amazonas	40.553	17.030	3.207	-	14.421	5895
Roraima	4.678	4.518	-	-	160	-
Pará	53.450	29.056	5.215	-	18.162	1017
Amapá	7.179	5.741	-	-	1.438	-
Tocantins	11.851	-	5.960	1.378	1.010	3503
			2002			
Brasil	**3.479.913**	**531.634**	**415.569**	**104.452**	**1.261.901**	**1166357**
Norte	**190.111**	**77.958**	**35.994**	**1.991**	**57.274**	**16894**
Rondônia	22.219	8.707	-	-	10.656	2856
Acre	9.801	8.571	-	-	983	247
Amazonas	57.038	18.867	11.207	-	18.268	8696
Roraima	4.172	3.684	-	-	488	-
Pará	61.175	32.254	7.571	-	20.268	1082
Amapá	8.776	5.875	-	-	2.901	-
Tocantins	26.930	-	17.216	1.991	3.710	4013

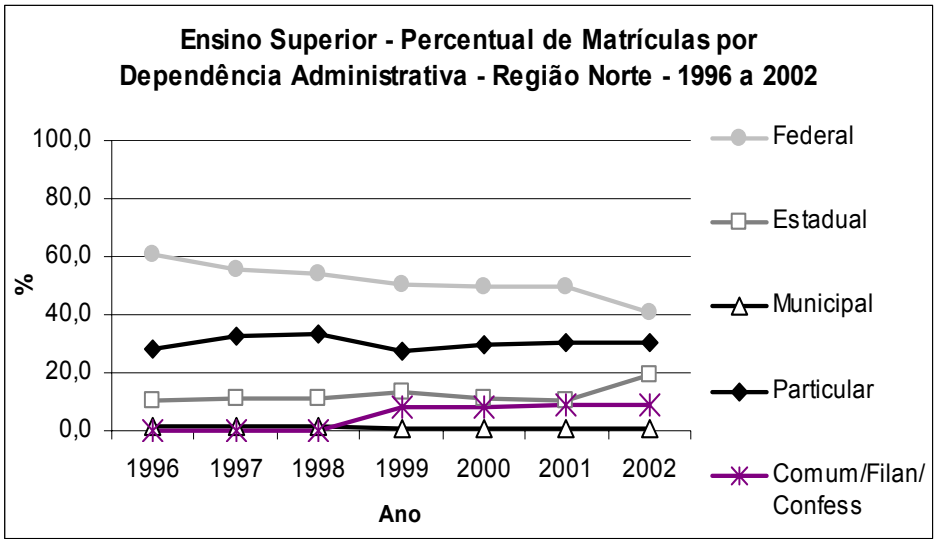
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 123 - Ensino Superior - Percentual de Matrículas por Dependência Administrativa - Região Norte - 1996 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Comunitária/ Filantrópica/ Confessional
			1996			
Brasil	**100,0**	**20,8**	**13,0**	**5,5**	**60,6**	**-**
Norte	**100,0**	**60,5**	**10,0**	**1,2**	**28,2**	**-**
Rondônia	100,0	54,8	0,0	0,0	45,2	-
Acre	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	100,0	64,7	6,6	0,0	28,7	-
Roraima	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	100,0	60,4	8,5	0,0	31,0	-
Amapá	100,0	82,4	0,0	0,0	17,6	-
Tocantins	100,0	0,0	63,6	18,0	18,3	-
			1997			
Brasil	**100,0**	**20,3**	**13,0**	**5,6**	**61,0**	**-**
Norte	**100,0**	**55,3**	**11,3**	**1,1**	**32,2**	**-**
Rondônia	100,0	53,6	0,0	0,0	46,4	-
Acre	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	100,0	52,0	6,8	0,0	41,2	-
Roraima	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	100,0	56,1	10,2	0,0	33,7	-
Amapá	100,0	79,7	0,0	0,0	20,3	-
Tocantins	100,0	0,0	66,8	16,0	17,2	-
			1998			
Brasil	**100,0**	**19,2**	**12,9**	**5,7**	**62,1**	**-**
Norte	**100,0**	**54,0**	**11,4**	**1,1**	**33,5**	**-**
Rondônia	100,0	48,2	0,0	0,0	51,8	-
Acre	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	100,0	53,1	5,9	0,0	41,0	-
Roraima	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	100,0	55,9	10,3	0,0	33,8	-
Amapá	100,0	80,9	0,0	0,0	19,1	-
Tocantins	100,0	0,0	62,6	13,2	24,2	-
			1999			
Brasil	**100,0**	**18,7**	**12,8**	**3,7**	**27,5**	**37,4**
Norte	**100,0**	**50,4**	**13,3**	**1,0**	**27,5**	**7,8**
Rondônia	100,0	45,1	-	-	32,9	22,0
Acre	100,0	100,0	-	-	-	-
Amazonas	100,0	44,4	10,3	-	34,6	10,7
Roraima	100,0	100,0	-	-	-	-
Pará	100,0	54,3	9,9	-	33,2	2,6
Amapá	100,0	77,1	-	-	22,9	-
Tocantins	100,0	-	69,1	10,9	2,0	18,0
			2000			
Brasil	**100,0**	**17,9**	**12,3**	**2,7**	**32,7**	**34,4**
Norte	**100,0**	**49,9**	**11,1**	**1,1**	**29,7**	**8,2**
Rondônia	100,0	51,9	-	-	35,3	12,9
Acre	100,0	84,9	-	-	15,1	-
Amazonas	100,0	44,4	7,3	-	34,2	14,2
Roraima	100,0	100,0	-	-	-	-
Pará	100,0	52,6	10,0	-	34,8	2,6
Amapá	100,0	76,8	-	-	23,2	-
Tocantins	100,0	-	63,9	13,6	2,6	19,9
			2001			
Brasil	**100,0**	**16,6**	**11,8**	**2,6**	**34,3**	**34,7**
Norte	**100,0**	**49,6**	**10,1**	**1,0**	**30,3**	**9,0**
Rondônia	100,0	46,2	-	-	40,6	13,2
Acre	100,0	86,0	-	-	12,5	1,5
Amazonas	100,0	42,0	7,9	-	35,6	14,5
Roraima	100,0	96,6	-	-	3,4	-
Pará	100,0	54,4	9,8	-	34,0	1,9
Amapá	100,0	80,0	-	-	20,0	-
Tocantins	100,0	-	50,3	11,6	8,5	29,6
			2002			
Brasil	**100,0**	**15,3**	**11,9**	**3,0**	**36,3**	**33,5**
Norte	**100,0**	**41,0**	**18,9**	**1,0**	**30,1**	**8,9**
Rondônia	100,0	39,2	-	-	48,0	12,9
Acre	100,0	87,5	-	-	10,0	2,5
Amazonas	100,0	33,1	19,6	-	32,0	15,2
Roraima	100,0	88,3	-	-	11,7	-
Pará	100,0	52,7	12,4	-	33,1	1,8
Amapá	100,0	66,9	-	-	33,1	-
Tocantins	100,0	-	63,9	7,4	13,8	14,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 71



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 124 – Ensino Superior – Número de Instituições por Categoria Administrativa – Região Norte- 1996 a 2002

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Comunitária/ Filantrópica/ Confessional
1996						
Brasil	**922**	**57**	**74**	**80**	**711**	**-**
Norte	**34**	**8**	**3**	**1**	**22**	**-**
Rondônia	8	1	0	0	7	-
Acre	1	1	0	0	0	-
Amazonas	11	2	1	0	8	-
Roraima	1	1	0	0	0	-
Pará	8	2	1	0	5	-
Amapá	2	1	0	0	1	-
Tocantins	3	0	1	1	1	-
1997						
Brasil	**900**	**56**	**74**	**81**	**689**	**-**
Norte	**34**	**7**	**4**	**1**	**22**	**-**
Rondônia	8	1	0	0	7	-
Acre	1	1	0	0	0	-
Amazonas	10	1	1	0	8	-
Roraima	1	1	0	0	0	-
Pará	9	2	2	0	5	-
Amapá	2	1	0	0	1	-
Tocantins	3	0	1	1	1	-
1998						
Brasil	**973**	**57**	**74**	**78**	**764**	**-**
Norte	**40**	**7**	**4**	**1**	**28**	**-**
Rondônia	11	1	0	0	10	-
Acre	1	1	0	0	0	-
Amazonas	12	1	1	0	10	-
Roraima	1	1	0	0	0	-
Pará	9	2	2	0	5	-
Amapá	2	1	0	0	1	-
Tocantins	4	0	1	1	2	-
1999						
Brasil	**1.097**	**60**	**72**	**60**	**526**	**379**
Norte	**42**	**7**	**3**	**1**	**24**	**7**
Rondônia	14	1	-	-	10	3
Acre	2	1	-	-	1	-
Amazonas	11	1	1	-	7	2
Roraima	1	1	-	-	-	-
Pará	8	2	1	-	4	1
Amapá	2	1	-	-	1	-
Tocantins	4	-	1	1	1	1
2000						
Brasil	**1.180**	**61**	**61**	**54**	**698**	**306**
Norte	**46**	**7**	**3**	**1**	**28**	**7**
Rondônia	18	1	-	-	15	2
Acre	2	1	-	-	1	-
Amazonas	10	1	1	-	5	3
Roraima	1	1	-	-	-	-
Pará	9	2	1	-	5	1
Amapá	2	1	-	-	1	-
Tocantins	4	-	1	1	1	1
2001						
Brasil	**1.391**	**67**	**63**	**53**	**903**	**305**
Norte	**61**	**8**	**3**	**1**	**40**	**9**
Rondônia	21	1	-	-	17	3
Acre	3	1	-	-	1	1
Amazonas	14	2	1	-	8	3
Roraima	3	1	-	-	2	-
Pará	10	2	1	-	6	1
Amapá	3	1	-	-	2	-
Tocantins	7	-	1	1	4	1
2002						
Brasil	**1.637**	**73**	**65**	**57**	**1125**	**317**
Norte	**83**	**9**	**4**	**1**	**61**	**8**
Rondônia	24	1	-	-	20	3
Acre	6	1	-	-	4	1
Amazonas	15	2	2	-	9	2
Roraima	4	1	-	-	3	-
Pará	13	3	1	-	8	1
Amapá	6	1	-	-	5	-
Tocantins	15	-	1	1	12	1

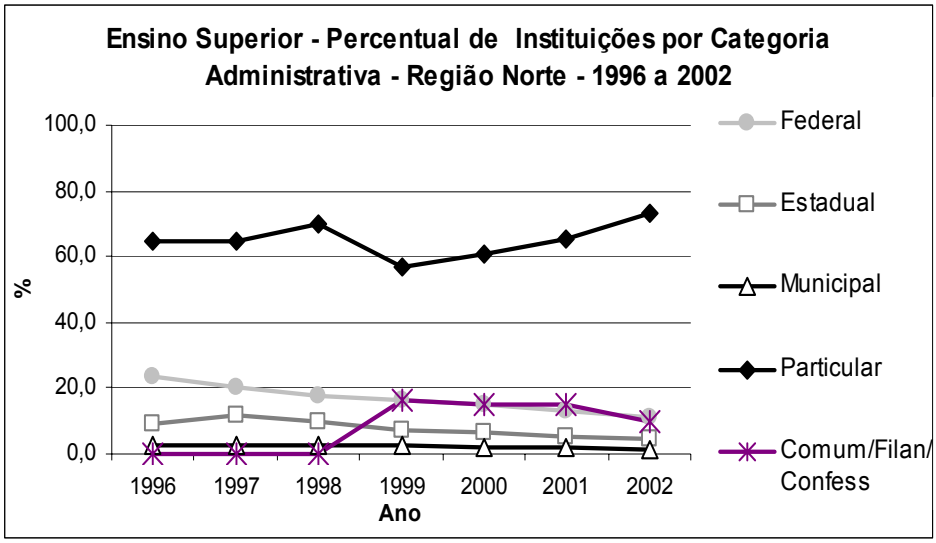
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 125 – Ensino Superior – Percentual de Instituições por Categoria Administrativa – Região Norte - 1996 a 2002

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Comunitária/ Filantrópica/ Confessional
			1996			
Brasil	**100,0**	**6,2**	**8,0**	**8,7**	**77,1**	**-**
Norte	**100,0**	**23,5**	**8,8**	**2,9**	**64,7**	**-**
Rondônia	100,0	12,5	0,0	0,0	87,5	-
Acre	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	100,0	18,2	9,1	0,0	72,7	-
Roraima	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	100,0	25,0	12,5	0,0	62,5	-
Amapá	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0	-
Tocantins	100,0	0,0	33,3	33,3	33,3	-
			1997			
Brasil	**100,0**	**6,2**	**8,2**	**9,0**	**76,6**	**-**
Norte	**100,0**	**20,6**	**11,8**	**2,9**	**64,7**	**-**
Rondônia	100,0	12,5	0,0	0,0	87,5	-
Acre	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	100,0	10,0	10,0	0,0	80,0	-
Roraima	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	100,0	22,2	22,2	0,0	55,6	-
Amapá	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0	-
Tocantins	100,0	0,0	33,3	33,3	33,3	-
			1998			
Brasil	**100,0**	**5,9**	**7,6**	**8,0**	**78,5**	**-**
Norte	**100,0**	**17,5**	**10,0**	**2,5**	**70,0**	**-**
Rondônia	100,0	9,1	0,0	0,0	90,9	-
Acre	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	100,0	8,3	8,3	0,0	83,3	-
Roraima	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	100,0	22,2	22,2	0,0	55,6	-
Amapá	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0	-
Tocantins	100,0	0,0	25,0	25,0	50,0	-
			1999			
Brasil	**100,0**	**5,5**	**6,6**	**5,5**	**47,9**	**34,5**
Norte	**100,0**	**16,7**	**7,1**	**2,4**	**57,1**	**16,7**
Rondônia	100,0	7,1	-	-	71,4	21,4
Acre	100,0	50,0	-	-	50,0	-
Amazonas	100,0	9,1	9,1	-	63,6	18,2
Roraima	100,0	100,0	-	-	-	-
Pará	100,0	25,0	12,5	-	50,0	12,5
Amapá	100,0	50,0	-	-	50,0	-
Tocantins	100,0	-	25,0	25,0	25,0	25,0
			2000			
Brasil	**100,0**	**5,2**	**5,2**	**4,6**	**59,2**	**25,9**
Norte	**100,0**	**15,2**	**6,5**	**2,2**	**60,9**	**15,2**
Rondônia	100,0	5,6	-	-	83,3	11,1
Acre	100,0	50,0	-	-	50,0	-
Amazonas	100,0	10,0	10,0	-	50,0	30,0
Roraima	100,0	100,0	-	-	-	-
Pará	100,0	22,2	11,1	-	55,6	11,1
Amapá	100,0	50,0	-	-	50,0	-
Tocantins	100,0	-	25,0	25,0	25,0	25,0
			2001			
Brasil	**100,0**	**4,8**	**4,5**	**3,8**	**64,9**	**21,9**
Norte	**100,0**	**13,1**	**4,9**	**1,6**	**65,6**	**14,8**
Rondônia	100,0	4,8	-	-	81,0	14,3
Acre	100,0	33,3	-	-	33,3	33,3
Amazonas	100,0	14,3	7,1	-	57,1	21,4
Roraima	100,0	33,3	-	-	66,7	-
Pará	100,0	20,0	10,0	-	60,0	10,0
Amapá	100,0	33,3	-	-	66,7	-
Tocantins	100,0	-	14,3	14,3	57,1	14,3
			2002			
Brasil	**100,0**	**4,5**	**4,0**	**3,5**	**68,7**	**19,4**
Norte	**100,0**	**10,8**	**4,8**	**1,2**	**73,5**	**9,6**
Rondônia	100,0	4,2	-	-	83,3	12,5
Acre	100,0	16,7	-	-	66,7	16,7
Amazonas	100,0	13,3	13,3	-	60,0	13,3
Roraima	100,0	25,0	-	-	75,0	-
Pará	100,0	23,1	7,7	-	61,5	7,7
Amapá	100,0	16,7	-	-	83,3	-
Tocantins	100,0	-	6,7	6,7	80,0	6,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 72



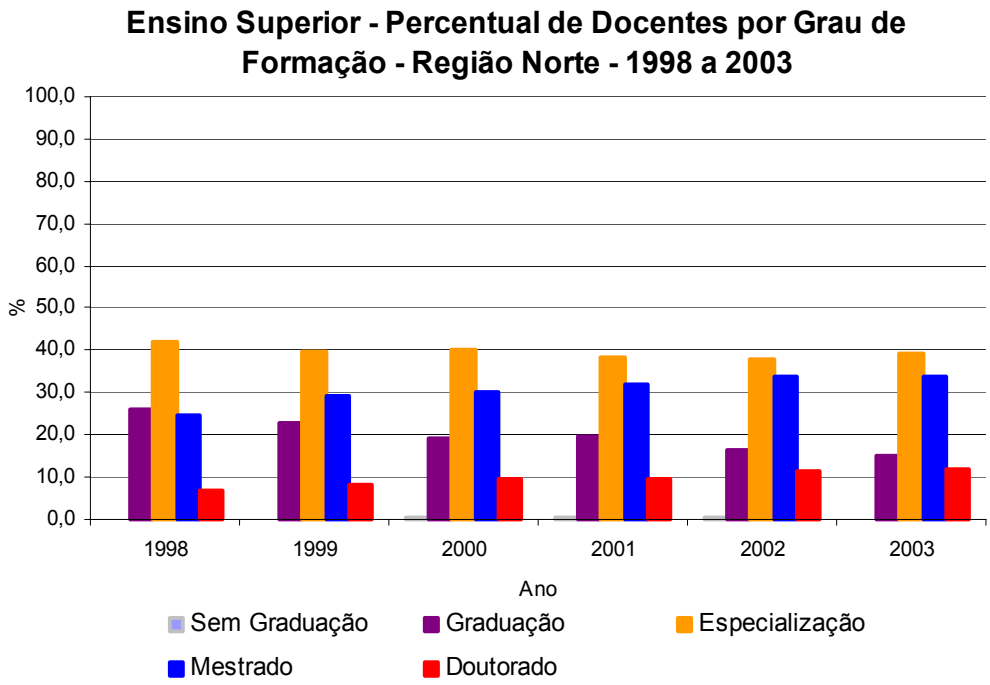
Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 126 - Ensino Superior – Percentual de Docentes por Grau de Formação – Região Norte 1998 a 2003

Unidade Geográfica	Sem Graduação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
			1998		
Brasil	**0,1**	**18,6**	**34,9**	**27,5**	**18,8**
Norte	**0,0**	**26,1**	**42,1**	**24,7**	**7,0**
Rondônia	0,0	26,4	54,2	16,9	2,5
Acre	0,0	30,6	31,8	31,5	6,0
Amazonas	0,0	30,7	34,6	26,6	8,1
Roraima	0,0	47,0	8,6	41,0	3,4
Pará	0,1	22,6	45,6	23,5	8,3
Amapá	0,0	45,5	37,0	16,2	1,3
Tocantins	0,0	18,1	51,4	25,7	4,8
			1999		
Brasil	**0,0**	**16,0**	**34,6**	**29,3**	**20,1**
Norte	**0,0**	**22,6**	**39,9**	**29,2**	**8,3**
Rondônia	0,0	30,9	49,6	17,1	2,5
Acre	0,0	33,6	33,6	26,1	6,6
Amazonas	0,0	24,4	35,2	31,1	9,3
Roraima	0,0	43,3	6,3	43,7	6,7
Pará	0,0	15,8	42,5	31,0	10,6
Amapá	0,0	47,8	37,8	13,3	1,1
Tocantins	0,0	19,7	47,1	28,4	4,8
			2000		
Brasil	**0,1**	**15,8**	**32,1**	**31,4**	**20,6**
Norte	**0,6**	**19,2**	**40,2**	**30,3**	**9,7**
Rondônia	0,0	17,2	54,8	22,4	5,6
Acre	0,0	24,7	29,7	37,9	7,7
Amazonas	0,0	21,6	38,4	30,9	9,0
Roraima	0,0	29,8	20,6	41,6	8,0
Pará	1,5	15,8	38,6	31,5	12,7
Amapá	0,0	44,6	41,0	13,5	0,9
Tocantins	0,0	16,7	48,3	29,7	5,2
			2001		
Brasil	**0,1**	**14,7**	**31,0**	**33,2**	**21,0**
Norte	**0,3**	**19,6**	**38,3**	**32,0**	**9,8**
Rondônia	0,0	15,2	48,9	30,7	5,1
Acre	0,0	25,6	26,9	39,1	8,4
Amazonas	0,0	14,9	42,0	33,4	9,7
Roraima	3,1	50,5	9,5	30,4	6,4
Pará	0,5	18,9	35,7	32,7	12,2
Amapá	0,0	37,3	39,3	21,4	2,0
Tocantins	0,0	18,4	47,6	26,5	7,5
			2002		
Brasil	**0,1**	**14,2**	**29,8**	**35,0**	**20,9**
Norte	**0,3**	**16,4**	**38,0**	**33,7**	**11,6**
Rondônia	2,1	10,3	46,6	33,7	7,3
Acre	0,0	21,0	28,3	36,8	14,0
Amazonas	0,2	15,2	40,6	32,9	11,1
Roraima	0,0	41,3	11,7	32,8	14,1
Pará	0,0	16,0	32,9	36,5	14,6
Amapá	0,0	24,8	45,3	27,2	2,8
Tocantins	0,0	14,7	52,7	26,4	6,2
			2003		
Brasil	**0,0**	**14,1**	**29,0**	**35,9**	**20,9**
Norte	**0,0**	**15,1**	**39,2**	**33,9**	**11,8**
Rondônia	0,0	7,8	54,4	30,8	7,0
Acre	0,0	26,3	33,6	30,1	10,0
Amazonas	0,0	12,0	43,0	34,0	11,0
Roraima	0,0	38,9	17,5	30,2	13,3
Pará	0,0	15,3	31,4	37,3	16,0
Amapá	0,0	16,5	53,9	26,1	3,5
Tocantins	0,0	14,5	46,9	31,4	7,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 73



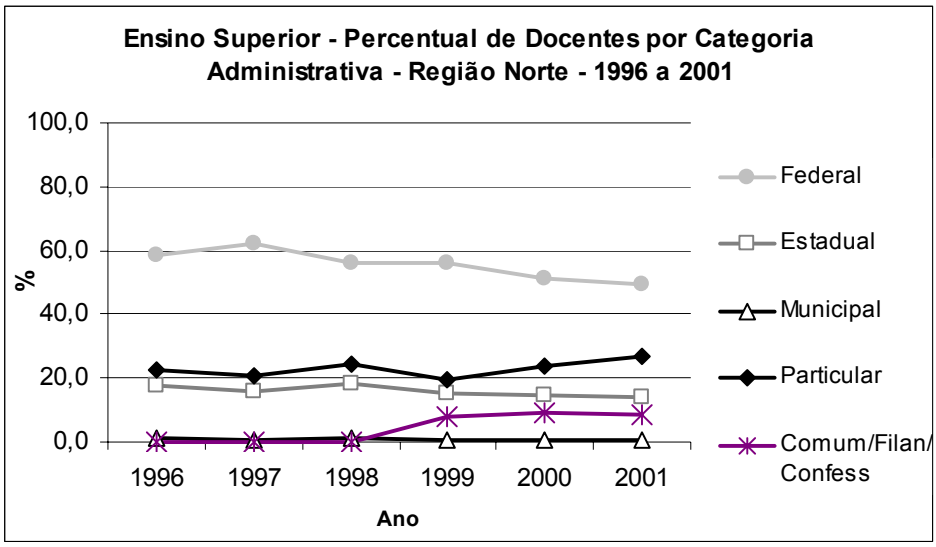
Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 127 - Ensino Superior - Percentual de Docentes por Categoria Administrativa – Região Norte – 1996 a 2001

Unidade Geográfica	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Comunitária/ Filantrópica/ Confessional
			1996		
Brasil	**29,2**	**18,0**	**4,2**	**48,6**	**-**
Norte	**58,7**	**17,9**	**1,0**	**22,4**	**-**
Rondônia	54,2	0,0	0,0	45,8	-
Acre	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	64,4	11,1	0,0	24,5	-
Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	56,9	19,8	0,0	23,3	-
Amapá	74,7	0,0	0,0	25,3	-
Tocantins	0,0	71,9	15,7	12,4	-
			1997		
Brasil	**30,2**	**16,7**	**4,1**	**49,0**	**-**
Norte	**62,4**	**16,0**	**0,9**	**20,8**	**-**
Rondônia	55,5	0,0	0,0	44,5	-
Acre	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	62,3	8,1	0,0	29,6	-
Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	63,4	19,1	0,0	17,6	-
Amapá	66,9	0,0	0,0	33,1	-
Tocantins	0,0	66,9	14,1	19,0	-
			1998		
Brasil	**27,6**	**18,5**	**4,5**	**49,3**	**-**
Norte	**55,9**	**18,6**	**0,9**	**24,6**	**-**
Rondônia	43,5	0,0	0,0	56,5	-
Acre	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Amazonas	62,4	7,6	0,0	30,0	-
Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	-
Pará	56,0	23,5	0,0	20,5	-
Amapá	67,5	0,0	0,0	32,5	-
Tocantins	0,0	62,4	11,7	25,9	-
			1999		
Brasil	**26,9**	**16,8**	**2,9**	**21,2**	**32,3**
Norte	**56,4**	**15,5**	**0,9**	**19,6**	**7,7**
Rondônia	50,4	-	-	33,9	15,7
Acre	100,0	-	-	-	-
Amazonas	59,7	9,7	-	21,0	9,6
Roraima	100,0	-	-	-	-
Pará	57,7	16,3	-	22,0	4,0
Amapá	71,1	-	-	28,9	-
Tocantins	-	65,6	10,1	2,4	21,9
			2000		
Brasil	**25,4**	**17,1**	**2,2**	**26,0**	**29,4**
Norte	**51,2**	**14,9**	**0,9**	**23,9**	**9,2**
Rondônia	38,4	-	-	50,6	10,9
Acre	90,5	-	-	9,5	-
Amazonas	45,9	7,7	-	28,1	18,2
Roraima	100,0	-	-	-	-
Pará	56,8	19,1	-	20,8	3,3
Amapá	73,9	-	-	26,1	-
Tocantins	-	61,9	12,0	2,8	23,3
			2001		
Brasil	**23,5**	**15,7**	**2,1**	**29,2**	**29,5**
Norte	**49,6**	**14,1**	**0,8**	**26,7**	**8,8**
Rondônia	39,9	-	-	46,9	13,2
Acre	89,2	-	-	9,2	1,6
Amazonas	39,9	6,5	-	35,7	17,9
Roraima	97,2	-	-	2,8	-
Pará	58,9	17,2	-	21,5	2,4
Amapá	63,1	-	-	36,9	-
Tocantins	-	52,0	9,1	20,3	18,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 74



Fonte: IBGE – Pnad.

5 - Educação de Jovens e Adultos

TABELA 128 – Taxa de Analfabetismo para a população de 15 anos e mais e por grupos de idade – Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003

Unidade Geográfica	15 anos ou mais	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 anos ou mais
			1996				
Brasil	**14,7**	**6,0**	**7,1**	**8,1**	**9,6**	**10,8**	**24,9**
Norte	**12,4**	**3,5**	**4,9**	**7,2**	**9,3**	**9,9**	**25,4**
Rondônia	7,6	1,8	3,3	4,2	2,9	7,2	17,0
Acre	17,7	4,8	8,8	15,8	10,9	20,0	33,3
Amazonas	9,3	2,1	2,9	5,0	7,8	4,6	20,8
Roraima	7,2	0,0	3,7	2,4	3,6	8,6	18,5
Pará	12,4	4,0	4,9	7,3	10,5	9,8	24,3
Amapá	13,0	4,4	5,9	8,6	12,0	0,0	27,9
Tocantins	21,2	6,0	8,9	10,8	14,5	24,0	40,1
			1997				
Brasil	**14,7**	**5,7**	**7,1**	**8,6**	**9,8**	**10,8**	**24,8**
Norte	**13,5**	**3,7**	**6,4**	**6,5**	**9,1**	**11,1**	**27,5**
Rondônia	10,3	3,5	3,3	4,0	5,7	6,7	23,5
Acre	18,3	8,0	11,6	12,2	13,4	17,2	33,5
Amazonas	9,6	2,1	3,4	4,7	7,7	9,5	19,7
Roraima	12,1	3,1	7,1	5,2	6,5	2,7	26,4
Pará	13,0	3,9	6,7	6,7	8,0	11,3	25,7
Amapá	11,6	3,5	4,4	7,6	9,4	4,9	29,0
Tocantins	23,6	4,9	12,5	9,2	16,9	18,7	45,3
			1998				
Brasil	**13,8**	**4,8**	**6,2**	**7,7**	**9,7**	**10,4**	**23,3**
Norte	**12,6**	**3,0**	**5,3**	**6,8**	**9,0**	**11,4**	**25,4**
Rondônia	7,6	1,5	0,9	1,8	2,8	6,3	20,0
Acre	14,4	3,0	8,2	10,1	12,3	10,2	25,7
Amazonas	8,5	1,3	3,1	3,0	5,5	6,7	18,4
Roraima	8,2	0,0	1,3	0,0	13,0	2,4	19,8
Pará	13,6	4,2	6,5	9,6	8,8	12,4	25,9
Amapá	9,1	2,0	2,2	3,2	7,8	9,0	22,2
Tocantins	22,0	4,9	9,3	10,2	18,6	22,6	41,4
			1999				
Brasil	**13,3**	**4,0**	**5,9**	**7,2**	**8,9**	**10,2**	**22,8**
Norte	**12,3**	**3,4**	**4,6**	**6,9**	**8,3**	**11,1**	**24,5**
Rondônia	9,6	0,4	2,2	3,3	5,2	7,3	23,5
Acre	15,5	3,1	8,2	11,8	14,9	14,8	28,4
Amazonas	8,8	3,6	2,4	3,2	3,6	8,4	18,7
Roraima	8,6	1,4	5,6	5,3	6,1	8,5	17,9
Pará	12,4	3,6	5,2	8,7	9,7	11,5	23,1
Amapá	9,5	4,6	5,1	5,4	4,9	9,1	18,2
Tocantins	21,0	4,8	7,4	10,7	14,6	18,8	39,6
			2001				
Brasil	**12,3**	**3,2**	**5,3**	**6,8**	**8,4**	**9,6**	**21,2**
Norte	**11,2**	**3,4**	**4,7**	**6,0**	**7,4**	**8,6**	**23,2**
Rondônia	10,2	1,4	3,0	4,8	5,4	8,1	22,0
Acre	16,7	4,2	8,9	9,6	15,5	12,1	33,6
Amazonas	7,7	2,6	2,4	3,1	3,3	5,6	18,2
Roraima	11,5	1,5	6,6	3,9	5,9	14,3	24,8
Pará	11,2	4,3	5,9	7,2	8,6	8,8	21,0
Amapá	7,2	0,7	0,4	2,0	2,0	7,1	18,8
Tocantins	18,5	4,0	6,6	9,0	12,4	11,6	37,4
			2002				
Brasil	**11,8**	**2,8**	**4,6**	**6,3**	**7,8**	**8,9**	**20,4**
Norte	**10,4**	**2,3**	**3,3**	**5,0**	**6,3**	**8,6**	**21,9**
Rondônia	8,6	1,2	1,1	4,3	3,1	7,4	19,4
Acre	13,0	5,8	5,5	6,9	9,1	10,4	26,1
Amazonas	6,3	1,0	1,8	3,6	2,5	6,0	14,3
Roraima	12,1	2,0	2,2	4,0	7,0	11,0	28,9
Pará	10,7	2,7	4,6	5,4	6,9	8,8	21,7
Amapá	6,2	0,7	0,7	1,4	3,1	7,8	16,5
Tocantins	18,1	3,6	4,0	8,1	14,4	13,2	35,3
			2003				
Brasil	**11,6**	**2,6**	**4,1**	**5,8**	**7,6**	**9,1**	**19,9**
Norte	**10,6**	**2,3**	**3,4**	**5,0**	**6,5**	**8,9**	**22,4**
Rondônia	8,6	1,2	1,1	4,3	3,1	7,4	19,4
Acre	13,0	5,8	5,5	6,9	9,1	10,4	26,1
Amazonas	6,3	1,0	1,8	3,6	2,5	6,0	14,3
Roraima	12,1	2,0	2,2	4,0	7,0	11,0	28,9
Pará	10,7	2,7	4,6	5,4	6,9	8,8	21,7
Amapá	6,2	0,7	0,7	1,4	3,1	7,8	16,5
Tocantins	18,1	3,6	4,0	8,1	14,4	13,2	35,3

Fonte: IBGE - Pnad

TABELA 129 – População de 15 anos ou mais fora da escola por grupo de anos de estudo – Região Norte 1996 a 1999/ 2001 a 2003

Unidade Geográfica	Total	0 a 3 anos de Estudo	4 a 7 anos de Estudo	8 a 10 anos de Estudo	11 ou mais anos de Estudo
			1996		
Brasil	**91.420.631**	**32.945.131**	**29.377.992**	**11.344.859**	**17.739.407**
Norte	**3.724.624**	**1.410.205**	**1.085.619**	**499.411**	**729.389**
Rondônia	456509	147933	145473	68441	94662
Acre	154649	58678	36313	21401	38257
Amazonas	858051	282656	241102	108784	225509
Roraima	92141	25225	29986	18648	18282
Pará	1510059	575684	456334	222094	255947
Amapá	138853	49675	42636	16817	29725
Tocantins	514362	270354	133775	43226	67007
			1997		
Brasil	**92.249.429**	**32.671.448**	**29.677.453**	**11.046.323**	**18.841.562**
Norte	**3.832.976**	**1.444.683**	**1.111.447**	**486.480**	**789.124**
Rondônia	420040	143381	126411	55852	94396
Acre	164710	56357	44211	18995	45147
Amazonas	905350	267027	275168	134867	228288
Roraima	88268	23815	21191	22936	20326
Pará	1536110	601526	453000	190005	290337
Amapá	171197	53511	52857	22610	42219
Tocantins	547301	299066	138609	41215	68411
			1998		
Brasil	**93.289.710**	**31.765.295**	**29.595.100**	**11.745.069**	**20.163.316**
Norte	**3.956.552**	**1.459.784**	**1.145.125**	**496.289**	**854.098**
Rondônia	433432	117975	144725	64864	105512
Acre	171422	55399	43208	19863	52952
Amazonas	936450	293715	263661	121014	258060
Roraima	90717	26397	23972	16079	24269
Pará	1579835	618147	465204	203547	292037
Amapá	171300	49264	52485	28980	40571
Tocantins	573396	298887	151870	41942	80697
			1999		
Brasil	**94.487.127**	**31.342.176**	**29.907.690**	**11.758.264**	**21.458.830**
Norte	**4.039.353**	**1.437.491**	**1.121.305**	**517.944**	**962.613**
Rondônia	458425	133043	140113	59289	125980
Acre	170934	66015	32685	21249	50985
Amazonas	969160	281974	265616	138404	283166
Roraima	94937	17937	19789	23508	33703
Pará	1606357	610323	469267	202739	324028
Amapá	179971	58017	45424	25159	51371
Tocantins	559569	270182	148411	47596	93380
			2001		
Brasil	**100.296.973**	**31.010.415**	**30.572.765**	**13.128.371**	**25.572.671**
Norte	**4.975.510**	**1.593.543**	**1.432.208**	**712.294**	**1.236.069**
Rondônia	494217	158998	169463	64994	100762
Acre	181920	66226	47145	21826	46723
Amazonas	1062463	270976	303184	148269	340034
Roraima	130769	51665	27969	19046	32089
Pará	2251041	739142	665714	335428	509361
Amapá	251603	47053	44617	62650	97283
Tocantins	603497	259483	174116	60081	109817
			2002		
Brasil	**102.750.214**	**30.026.391**	**30.935.155**	**13.474.008**	**28.092.067**
Norte	**5.105.894**	**1.555.086**	**1.490.593**	**733.240**	**1.320.208**
Rondônia	519177	154785	166785	74717	122890
Acre	190911	59334	55440	22553	53584
Amazonas	1076044	232946	326209	150944	365945
Roraima	138182	46408	31973	19691	40110
Pará	2350712	751548	682444	363325	549968
Amapá	214982	53361	55273	38055	68293
Tocantins	615886	256704	172469	63955	119418
			2003		
Brasil	**104.700.122**	**29.328.909**	**30.802.975**	**14.100.401**	**30.057.101**
Norte	**5.318.860**	**1.531.194**	**1.505.369**	**758.330**	**1.480.910**
Rondônia	511645	149859	160161	70211	126049
Acre	195411	69843	44623	21500	56777
Amazonas	1142656	221653	325226	164079	424873
Roraima	129923	33037	30682	20504	44290
Pará	2452944	748884	714100	378319	595951
Amapá	232049	57697	52430	37069	78329
Tocantins	654232	250221	178147	66648	154641

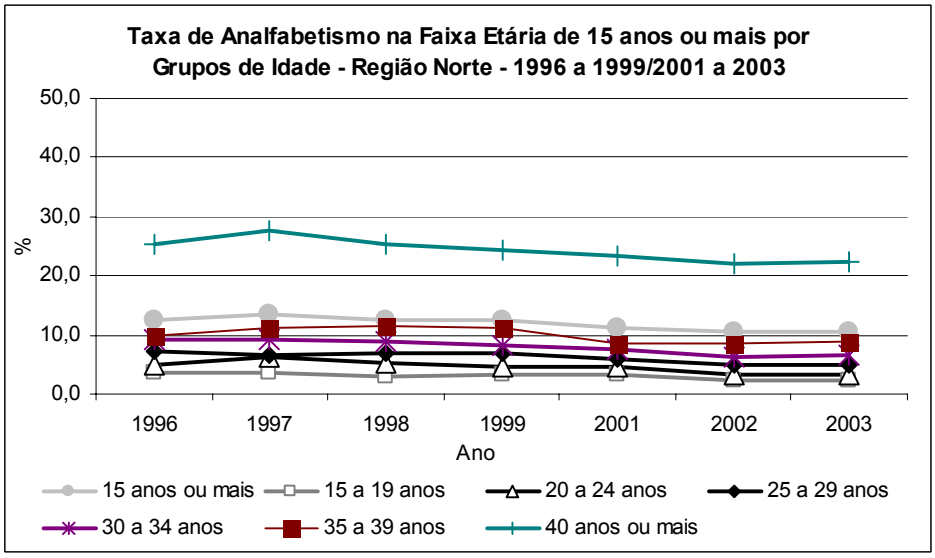
Fonte: IBGE - Pnad

TABELA 130 – Percentual da população de 15 anos ou mais fora da escola por grupo de anos de estudo – Região Norte - 1996 a 1999/ 2001 a 2003

Unidade Geográfica	15 anos ou mais	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 anos ou mais
			1996				
Brasil	**14,7**	**6,0**	**7,1**	**8,1**	**9,6**	**10,8**	**24,9**
Norte	**12,4**	**3,5**	**4,9**	**7,2**	**9,3**	**9,9**	**25,4**
Rondônia	7,6	1,8	3,3	4,2	2,9	7,2	17,0
Acre	17,7	4,8	8,8	15,8	10,9	20,0	33,3
Amazonas	9,3	2,1	2,9	5,0	7,8	4,6	20,8
Roraima	7,2	0,0	3,7	2,4	3,6	8,6	18,5
Pará	12,4	4,0	4,9	7,3	10,5	9,8	24,3
Amapá	13,0	4,4	5,9	8,6	12,0	0,0	27,9
Tocantins	21,2	6,0	8,9	10,8	14,5	24,0	40,1
			1997				
Brasil	**14,7**	**5,7**	**7,1**	**8,6**	**9,8**	**10,8**	**24,8**
Norte	**13,5**	**3,7**	**6,4**	**6,5**	**9,1**	**11,1**	**27,5**
Rondônia	10,3	3,5	3,3	4,0	5,7	6,7	23,5
Acre	18,3	8,0	11,6	12,2	13,4	17,2	33,5
Amazonas	9,6	2,1	3,4	4,7	7,7	9,5	19,7
Roraima	12,1	3,1	7,1	5,2	6,5	2,7	26,4
Pará	13,0	3,9	6,7	6,7	8,0	11,3	25,7
Amapá	11,6	3,5	4,4	7,6	9,4	4,9	29,0
Tocantins	23,6	4,9	12,5	9,2	16,9	18,7	45,3
			1998				
Brasil	**13,8**	**4,8**	**6,2**	**7,7**	**9,7**	**10,4**	**23,3**
Norte	**12,6**	**3,0**	**5,3**	**6,8**	**9,0**	**11,4**	**25,4**
Rondônia	7,6	1,5	0,9	1,8	2,8	6,3	20,0
Acre	14,4	3,0	8,2	10,1	12,3	10,2	25,7
Amazonas	8,5	1,3	3,1	3,0	5,5	6,7	18,4
Roraima	8,2	0,0	1,3	0,0	13,0	2,4	19,8
Pará	13,6	4,2	6,5	9,6	8,8	12,4	25,9
Amapá	9,1	2,0	2,2	3,2	7,8	9,0	22,2
Tocantins	22,0	4,9	9,3	10,2	18,6	22,6	41,4
			1999				
Brasil	**13,3**	**4,0**	**5,9**	**7,2**	**8,9**	**10,2**	**22,8**
Norte	**12,3**	**3,4**	**4,6**	**6,9**	**8,3**	**11,1**	**24,5**
Rondônia	9,6	0,4	2,2	3,3	5,2	7,3	23,5
Acre	15,5	3,1	8,2	11,8	14,9	14,8	28,4
Amazonas	8,8	3,6	2,4	3,2	3,6	8,4	18,7
Roraima	8,6	1,4	5,6	5,3	6,1	8,5	17,9
Pará	12,4	3,6	5,2	8,7	9,7	11,5	23,1
Amapá	9,5	4,6	5,1	5,4	4,9	9,1	18,2
Tocantins	21,0	4,8	7,4	10,7	14,6	18,8	39,6
			2001				
Brasil	**12,3**	**3,2**	**5,3**	**6,8**	**8,4**	**9,6**	**21,2**
Norte	**11,2**	**3,4**	**4,7**	**6,0**	**7,4**	**8,6**	**23,2**
Rondônia	10,2	1,4	3,0	4,8	5,4	8,1	22,0
Acre	16,7	4,2	8,9	9,6	15,5	12,1	33,6
Amazonas	7,7	2,6	2,4	3,1	3,3	5,6	18,2
Roraima	11,5	1,5	6,6	3,9	5,9	14,3	24,8
Pará	11,2	4,3	5,9	7,2	8,6	8,8	21,0
Amapá	7,2	0,7	0,4	2,0	2,0	7,1	18,8
Tocantins	18,5	4,0	6,6	9,0	12,4	11,6	37,4
			2002				
Brasil	**11,8**	**2,8**	**4,6**	**6,3**	**7,8**	**8,9**	**20,4**
Norte	**10,4**	**2,3**	**3,3**	**5,0**	**6,3**	**8,6**	**21,9**
Rondônia	8,6	1,2	1,1	4,3	3,1	7,4	19,4
Acre	13,0	5,8	5,5	6,9	9,1	10,4	26,1
Amazonas	6,3	1,0	1,8	3,6	2,5	6,0	14,3
Roraima	12,1	2,0	2,2	4,0	7,0	11,0	28,9
Pará	10,7	2,7	4,6	5,4	6,9	8,8	21,7
Amapá	6,2	0,7	0,7	1,4	3,1	7,8	16,5
Tocantins	18,1	3,6	4,0	8,1	14,4	13,2	35,3
			2003				
Brasil	**11,6**	**2,6**	**4,1**	**5,8**	**7,6**	**9,1**	**19,9**
Norte	**10,6**	**2,3**	**3,4**	**5,0**	**6,5**	**8,9**	**22,4**
Rondônia	8,6	1,2	1,1	4,3	3,1	7,4	19,4
Acre	13,0	5,8	5,5	6,9	9,1	10,4	26,1
Amazonas	6,3	1,0	1,8	3,6	2,5	6,0	14,3
Roraima	12,1	2,0	2,2	4,0	7,0	11,0	28,9
Pará	10,7	2,7	4,6	5,4	6,9	8,8	21,7
Amapá	6,2	0,7	0,7	1,4	3,1	7,8	16,5
Tocantins	18,1	3,6	4,0	8,1	14,4	13,2	35,3

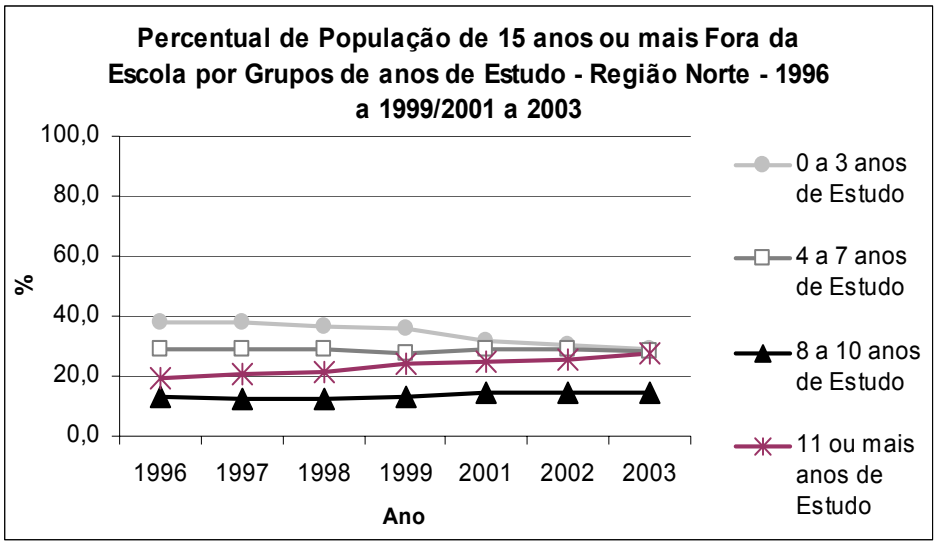
Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 75



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 76



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 131- Educação de Jovens e Adultos - Matrícula Total por dependência administrativa – Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**3.071.906**	**1.978**	**1.871.620**	**823.543**	**374.765**
Norte	**381.079**	**902**	**260.814**	**106.212**	**13.151**
Rondônia	49.299		41.309	4.449	3.541
Acre	25.004		22.708	2.077	219
Amazonas	67.768	97	38.757	27.373	1.541
Roraima	6.812	38	5.921	424	429
Pará	194.581	767	122.142	67.754	3.918
Amapá	34.599		29.496	3.501	1.602
Tocantins	3.016		481	634	1.901
			2000		
Brasil	**1.693.786**	**5.552**	**975.333**	**529.402**	**183.499**
Norte	**170.545**	**108**	**108.864**	**56.238**	**5.335**
Rondônia	23.294		19.181	3.269	844
Acre	28.193		26.239	1.923	31
Amazonas	32.113	74	16.510	14.571	958
Roraima	6.034	34	5.632	109	259
Pará	63.757		31.165	31.694	898
Amapá	12.465		10.039	1.786	640
Tocantins	4.689		98	2.886	1.705
			2001		
Brasil	**3.777.989**	**5.490**	**2.004.321**	**1.416.117**	**352.061**
Norte	**521.708**	**594**	**275.699**	**229.921**	**15.494**
Rondônia	49.117		34.272	11.593	3.252
Acre	53.773		40.237	12.527	1.009
Amazonas	77.657	56	32.104	43.471	2.026
Roraima	24.397	35	20.789	3.549	24
Pará	238.143	503	98.676	135.071	3.893
Amapá	30.744		24.018	5.213	1.513
Tocantins	47.877		25.603	18.497	3.777
			2002		
Brasil	**3.779.593**	**3.327**	**1.759.487**	**1.700.862**	**315.917**
Norte	**586.215**	**508**	**302.214**	**269.324**	**14.169**
Rondônia	67.776	13	47.616	16.377	3.770
Acre	52.947		37.645	14.983	319
Amazonas	95.912	90	51.476	42.993	1.353
Roraima	22.288	28	17.555	4.705	
Pará	261.602	377	98.676	159.969	2.580
Amapá	28.966		21.108	5.168	2.690
Tocantins	56.724		28.138	25.129	3.457
			2003		
Brasil	**4.403.436**	**1.284**	**2.166.915**	**1.953.280**	**281.957**
Norte	**609.999**	**49**	**308.293**	**288.885**	**12.772**
Rondônia	73.284	49	54.244	16.047	2.993
Acre	55.361		38.049	16.699	613
Amazonas	89.950		41.203	47.737	1.010
Roraima	33.630		28.052	5.384	145
Pará	276.237		100.462	173.973	1.802
Amapá	27.718		19.364	5.123	3.231
Tocantins	53.819		26.919	23.922	2.978

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 132 – Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas Total por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**60,9**	**26,8**	**12,2**
Norte	**100,0**	**0,2**	**68,4**	**27,9**	**3,5**
Rondônia	100,0	0,0	83,8	9,0	7,2
Acre	100,0	0,0	90,8	8,3	0,9
Amazonas	100,0	0,1	57,2	40,4	2,3
Roraima	100,0	0,6	86,9	6,2	6,3
Pará	100,0	0,4	62,8	34,8	2,0
Amapá	100,0	0,0	85,3	10,1	4,6
Tocantins	100,0	0,0	15,9	21,0	63,0
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,3**	**57,6**	**31,3**	**10,8**
Norte	**100,0**	**0,1**	**63,8**	**33,0**	**3,1**
Rondônia	100,0	0,0	82,3	14,0	3,6
Acre	100,0	0,0	93,1	6,8	0,1
Amazonas	100,0	0,2	51,4	45,4	3,0
Roraima	100,0	0,6	93,3	1,8	4,3
Pará	100,0	0,0	48,9	49,7	1,4
Amapá	100,0	0,0	80,5	14,3	5,1
Tocantins	100,0	0,0	2,1	61,5	36,4
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**53,1**	**37,5**	**9,3**
Norte	**100,0**	**0,1**	**52,8**	**44,1**	**3,0**
Rondônia	100,0	0,0	69,8	23,6	6,6
Acre	100,0	0,0	74,8	23,3	1,9
Amazonas	100,0	0,1	41,3	56,0	2,6
Roraima	100,0	0,1	85,2	14,5	0,1
Pará	100,0	0,2	41,4	56,7	1,6
Amapá	100,0	0,0	78,1	17,0	4,9
Tocantins	100,0	0,0	53,5	38,6	7,9
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**46,6**	**45,0**	**8,4**
Norte	**100,0**	**0,1**	**51,6**	**45,9**	**2,4**
Rondônia	100,0	0,0	70,3	24,2	5,6
Acre	100,0	0,0	71,1	28,3	0,6
Amazonas	100,0	0,1	53,7	44,8	1,4
Roraima	100,0	0,1	78,8	21,1	0,0
Pará	100,0	0,1	37,7	61,1	1,0
Amapá	100,0	0,0	72,9	17,8	9,3
Tocantins	100,0	0,0	49,6	44,3	6,1
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**49,2**	**44,4**	**6,4**
Norte	**100,0**	**0,0**	**50,5**	**47,4**	**2,1**
Rondônia	100,0	0,1	74,0	21,9	4,1
Acre	100,0	0,0	68,7	30,2	1,1
Amazonas	100,0	0,0	45,8	53,1	1,1
Roraima	100,0	0,0	83,4	16,0	0,4
Pará	100,0	0,0	36,4	63,0	0,7
Amapá	100,0	0,0	69,9	18,5	11,7
Tocantins	100,0	0,0	50,0	44,4	5,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 133: Educação de Jovens e Adultos - Matrícula no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa – Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**2.112.214**	**690**	**1.280.635**	**696.756**	**134.133**
Norte	**327.749**	**360**	**227.158**	**93.923**	**6.308**
Rondônia	34.265	0	28.517	3.851	1.897
Acre	20.211	0	18.109	2.037	65
Amazonas	53.901	62	32.395	20.509	935
Roraima	3.780	13	3.502	265	0
Pará	186.656	285	120.079	63.973	2.319
Amapá	28.180	0	24.513	2.897	770
Tocantins	756	0	43	391	322
			2000		
Brasil	**1.056.747**	**4.850**	**560.302**	**430.781**	**60.814**
Norte	**122.385**	**36**	**71.839**	**48.589**	**1.921**
Rondônia	15.250	**0**	12.197	2.775	278
Acre	8.143	0	6.526	1.605	12
Amazonas	23.285	36	11.961	10.777	511
Roraima	3.403	0	3.309	94	0
Pará	59.965	0	30.527	28.984	454
Amapá	9.076	0	7.229	1.488	359
Tocantins	3.263	0	90	2.866	307
			2001		
Brasil	**2.636.888**	**4.885**	**1.238.989**	**1.267.740**	**125.274**
Norte	**446.261**	**280**	**229.426**	**209.734**	**6.821**
Rondônia	33.330	30	22.417	9.618	1.295
Acre	41.851	0	29.962	11.381	508
Amazonas	59.417	0	24.188	33.960	1.239
Roraima	16.307	0	13.798	2.509	0
Pará	231.770	250	96.785	132.559	2.176
Amapá	24.787	0	19.145	4.535	1.107
Tocantins	38.799	0	23.131	15.172	496
			2002		
Brasil	**2.788.113**	**2.733**	**1.098.825**	**1.587.905**	**98.650**
Norte	**497.433**	**218**	**240.374**	**251.248**	**5.593**
Rondônia	47.063	0	31.012	14.501	1.550
Acre	37.426	0	24.303	12.975	148
Amazonas	74.926	47	36.682	37.659	538
Roraima	13.642	0	9.978	3.664	0
Pará	253.951	171	95.503	156.886	1.391
Amapá	23.248	0	16.643	4.693	1.912
Tocantins	47.177	0	26.253	20.870	54
			2003		
Brasil	**3.315.887**	**909**	**1.387.505**	**1.846.964**	**80.509**
Norte	**514.595**	**0**	**234.220**	**275.338**	**5.037**
Rondônia	48.528	0	32.845	14.465	1.218
Acre	39.884	0	24.626	14.914	344
Amazonas	72.320	0	30.147	41.847	326
Roraima	20.194	0	15.086	4.963	145
Pará	264.335	0	91.945	171.676	714
Amapá	21.829	0	15.039	4.620	2.170
Tocantins	47.505	0	24.532	22.853	120

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 134 - Educação de Jovens e Adultos - Percentual de Matrículas no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**60,6**	**33,0**	**6,4**
Norte	**100,0**	**0,1**	**69,3**	**28,7**	**1,9**
Rondônia	100,0	0,0	83,2	11,2	5,5
Acre	100,0	0,0	89,6	10,1	0,3
Amazonas	100,0	0,1	60,1	38,0	1,7
Roraima	100,0	0,3	92,6	7,0	0,0
Pará	100,0	0,2	64,3	34,3	1,2
Amapá	100,0	0,0	87,0	10,3	2,7
Tocantins	100,0	0,0	5,7	51,7	42,6
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,5**	**53,0**	**40,8**	**5,8**
Norte	**100,0**	**0,0**	**58,7**	**39,7**	**1,6**
Rondônia	100,0	0,0	80,0	18,2	1,8
Acre	100,0	0,0	80,1	19,7	0,1
Amazonas	100,0	0,2	51,4	46,3	2,2
Roraima	100,0	0,0	97,2	2,8	0,0
Pará	100,0	0,0	50,9	48,3	0,8
Amapá	100,0	0,0	79,6	16,4	4,0
Tocantins	100,0	0,0	2,8	87,8	9,4
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,2**	**47,0**	**48,1**	**4,8**
Norte	**100,0**	**0,1**	**51,4**	**47,0**	**1,5**
Rondônia	100,0	0,1	67,3	28,9	3,9
Acre	100,0	0,0	71,6	27,2	1,2
Amazonas	100,0	0,0	40,7	57,2	2,1
Roraima	100,0	0,0	84,6	15,4	0,0
Pará	100,0	0,1	41,8	57,2	0,9
Amapá	100,0	0,0	77,2	18,3	4,5
Tocantins	100,0	0,0	59,6	39,1	1,3
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**39,4**	**57,0**	**3,5**
Norte	**100,0**	**0,0**	**48,3**	**50,5**	**1,1**
Rondônia	100,0	0,0	65,9	30,8	3,3
Acre	100,0	0,0	64,9	34,7	0,4
Amazonas	100,0	0,1	49,0	50,3	0,7
Roraima	100,0	0,0	73,1	26,9	0,0
Pará	100,0	0,1	37,6	61,8	0,5
Amapá	100,0	0,0	71,6	20,2	8,2
Tocantins	100,0	0,0	55,6	44,2	0,1
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**41,8**	**55,7**	**2,4**
Norte	**100,0**	**0,0**	**45,5**	**53,5**	**1,0**
Rondônia	100,0	0,0	67,7	29,8	2,5
Acre	100,0	0,0	61,7	37,4	0,9
Amazonas	100,0	0,0	41,7	57,9	0,5
Roraima	100,0	0,0	74,7	24,6	0,7
Pará	100,0	0,0	34,8	64,9	0,3
Amapá	100,0	0,0	68,9	21,2	9,9
Tocantins	100,0	0,0	51,6	48,1	0,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 135 – Educação de Jovens e Adultos – Matrícula de 1ª a 4ª série por Dependência administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**817.081**	**259**	**371.087**	**414.744**	**30.991**
Norte	**122.981**	**85**	**72.821**	**49.434**	**641**
Rondônia	8.577		7.364	1.125	88
Acre	8.866		7.078	1.788	
Amazonas	36.576		17.657	18.741	178
Roraima	382		307	75	
Pará	58.420	85	33.064	25.166	105
Amapá	9.798		7.351	2.177	270
Tocantins	362			362	
			2000		
Brasil	**449.379**	**269**	**158.996**	**281.896**	**8.218**
Norte	**57.241**		**25.785**	**31.022**	**434**
Rondônia	4.535		3.300	1.178	57
Acre	3.933		2.776	1.157	
Amazonas	15.484		5.557	9.789	138
Roraima	670		601	69	
Pará	26.207		10.846	15.315	46
Amapá	4.109		2.705	1.212	192
Tocantins	2.303			2.302	1
			2001		
Brasil	**1.151.429**	**181**	**315.377**	**817.009**	**18.862**
Norte	**185.883**	**74**	**66.431**	**118.264**	**1.114**
Rondônia	8.072		4.919	3.006	147
Acre	25.317		15.958	9.262	97
Amazonas	40.459		10.583	29.688	188
Roraima	4.362		2.582	1.780	
Pará	87.882	74	23.167	64.244	397
Amapá	8.343		5.126	2.932	285
Tocantins	11.448		4.096	7.352	
			2002		
Brasil	**1.353.463**	**113**	**298.309**	**1.036.313**	**18.728**
Norte	**207.168**	**52**	**62.605**	**143.284**	**1.227**
Rondônia	12.838		6.950	5.765	123
Acre	18.967		9.197	9.688	82
Amazonas	48.277		14.378	33.849	50
Roraima	5.181		2.375	2.806	
Pará	99.509	52	20.446	78.731	280
Amapá	7.645		4.351	2.602	692
Tocantins	14.751		4.908	9.843	
			2003		
Brasil	**1.551.018**	**98**	**352.490**	**1.180.243**	**18.187**
Norte	**206.955**		**57.002**	**148.401**	**1.552**
Rondônia	12.713		7.560	4.997	156
Acre	17.214		7.531	9.421	262
Amazonas	46.014		11.941	33.994	79
Roraima	6.643		3.385	3.209	49
Pará	102.480		18.370	83.941	169
Amapá	6.690		3.895	2.036	759
Tocantins	15.201		4.320	10.803	78

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 136- Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas de 1ª a 4ª série por Dependência Administrativa – Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**45,4**	**50,8**	**3,8**
Norte	**100,0**	**0,1**	**59,2**	**40,2**	**0,5**
Rondônia	100,0	-	85,9	13,1	1,0
Acre	100,0	0,0	79,8	20,2	0,0
Amazonas	100,0	-	48,3	51,2	0,5
Roraima	100,0	-	80,4	19,6	0,0
Pará	100,0	0,1	56,6	43,1	0,2
Amapá	100,0	-	75,0	22,2	2,8
Tocantins	100,0	-	0,0	100,0	0,0
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**35,4**	**62,7**	**1,8**
Norte	**100,0**	**0,0**	**45,0**	**54,2**	**0,8**
Rondônia	100,0	-	72,8	26,0	1,3
Acre	100,0	0,0	70,6	29,4	0,0
Amazonas	100,0	-	35,9	63,2	0,9
Roraima	100,0	-	89,7	10,3	0,0
Pará	100,0	0,0	41,4	58,4	0,2
Amapá	100,0	-	65,8	29,5	4,7
Tocantins	100,0	-	0,0	100,0	0,0
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**27,4**	**71,0**	**1,6**
Norte	**100,0**	**0,0**	**35,7**	**63,6**	**0,6**
Rondônia	100,0	-	60,9	37,2	1,8
Acre	100,0	0,0	63,0	36,6	0,4
Amazonas	100,0	-	26,2	73,4	0,5
Roraima	100,0	-	59,2	40,8	0,0
Pará	100,0	0,1	26,4	73,1	0,5
Amapá	100,0	-	61,4	35,1	3,4
Tocantins	100,0	-	35,8	64,2	0,0
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**22,0**	**76,6**	**1,4**
Norte	**100,0**	**0,0**	**30,2**	**69,2**	**0,6**
Rondônia	100,0	-	54,1	44,9	1,0
Acre	100,0	0,0	48,5	51,1	0,4
Amazonas	100,0	-	29,8	70,1	0,1
Roraima	100,0	-	45,8	54,2	0,0
Pará	100,0	0,1	20,5	79,1	0,3
Amapá	100,0	-	56,9	34,0	9,1
Tocantins	100,0	-	33,3	66,7	0,0
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**22,7**	**76,1**	**1,2**
Norte	**100,0**	**0,0**	**27,5**	**71,7**	**0,7**
Rondônia	100,0	-	59,5	39,3	1,2
Acre	100,0	0,0	43,7	54,7	1,5
Amazonas	100,0	-	26,0	73,9	0,2
Roraima	100,0	0,0	51,0	48,3	0,7
Pará	100,0	0,0	17,9	81,9	0,2
Amapá	100,0	-	58,2	30,4	11,3
Tocantins	100,0	-	28,4	71,1	0,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 137 - Educação de Jovens e Adultos – Matrícula de 5ª a 8ª série por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**1.295.133**	**431**	**909.548**	**282.012**	**103.142**
Norte	**204.768**	**275**	**154.337**	**44.489**	**5.667**
Rondônia	25.688		21.153	2.726	1.809
Acre	11.345		11.031	249	65
Amazonas	17.325	62	14.738	1.768	757
Roraima	3.398	13	3.195	190	
Pará	128.236	200	87.015	38.807	2.214
Amapá	18.382		17.162	720	500
Tocantins	394		43	29	322
			2000		
Brasil	**607.368**	**4.581**	**401.306**	**148.885**	**52.596**
Norte	**65.144**	**36**	**46.054**	**17.567**	**1.487**
Rondônia	10.715		8.897	1.597	221
Acre	4.210		3.750	448	12
Amazonas	7.801	36	6.404	988	373
Roraima	2.733		2.708	25	
Pará	33.758		19.681	13.669	408
Amapá	4.967		4.524	276	167
Tocantins	960		90	564	306
			2001		
Brasil	**1.485.459**	**4.704**	**923.612**	**450.731**	**106.412**
Norte	**260.378**	**206**	**162.995**	**91.470**	**5.707**
Rondônia	25.258	30	17.498	6.612	1.148
Acre	16.534		14.004	2.119	411
Amazonas	18.958		13.605	4.272	1.051
Roraima	11.945		11.216	729	
Pará	143.888	176	73.618	68.315	1.779
Amapá	16.444		14.019	1.603	822
Tocantins	27.351		19.035	7.820	496
			2002		
Brasil	**1.434.650**	**2.620**	**800.516**	**551.592**	**79.922**
Norte	**290.265**	**166**	**177.769**	**107.964**	**4.366**
Rondônia	34.225		24.062	8.736	1.427
Acre	18.459		15.106	3.287	66
Amazonas	26.649	47	22.304	3.810	488
Roraima	8.461		7.603	858	
Pará	154.442	119	75.057	78.155	1.111
Amapá	15.603		12.292	2.091	1.220
Tocantins	32.426		21.345	11.027	54
			2003		
Brasil	**1.764.869**	**811**	**1.035.015**	**666.721**	**62.322**
Norte	**307.640**		**177.218**	**126.937**	**3.485**
Rondônia	35.815		25.285	9.468	1.062
Acre	22.670		17.095	5.493	82
Amazonas	26.306		18.206	7.853	247
Roraima	13.551		11.701	1.754	96
Pará	161.855		73.575	87.735	545
Amapá	15.139		11.144	2.584	1.411
Tocantins	32.304		20.212	12.050	42

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 138 - Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas de 5ª a 8ª série por Dependência Administrativa – Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**70,2**	**21,8**	**8,0**
Norte	**100,0**	**0,1**	**75,4**	**21,7**	**2,8**
Rondônia	100,0	0,0	82,3	10,6	7,0
Acre	100,0	0,0	97,2	2,2	0,6
Amazonas	100,0	0,4	85,1	10,2	4,4
Roraima	100,0	0,4	94,0	5,6	0,0
Pará	100,0	0,2	67,9	30,3	1,7
Amapá	100,0	0,0	93,4	3,9	2,7
Tocantins	100,0	0,0	10,9	7,4	81,7
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,8**	**66,1**	**24,5**	**8,7**
Norte	**100,0**	**0,1**	**70,7**	**27,0**	**2,3**
Rondônia	100,0	0,0	83,0	14,9	2,1
Acre	100,0	0,0	89,1	10,6	0,3
Amazonas	100,0	0,5	82,1	12,7	4,8
Roraima	100,0	0,0	99,1	0,9	0,0
Pará	100,0	0,0	58,3	40,5	1,2
Amapá	100,0	0,0	91,1	5,6	3,4
Tocantins	100,0	0,0	9,4	58,8	31,9
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,3**	**62,2**	**30,3**	**7,2**
Norte	**100,0**	**0,1**	**62,6**	**35,1**	**2,2**
Rondônia	100,0	0,1	69,3	26,2	4,5
Acre	100,0	0,0	84,7	12,8	2,5
Amazonas	100,0	0,0	71,8	22,5	5,5
Roraima	100,0	0,0	93,9	6,1	0,0
Pará	100,0	0,1	51,2	47,5	1,2
Amapá	100,0	0,0	85,3	9,7	5,0
Tocantins	100,0	0,0	69,6	28,6	1,8
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,2**	**55,8**	**38,4**	**5,6**
Norte	**100,0**	**0,1**	**61,2**	**37,2**	**1,5**
Rondônia	100,0	0,0	70,3	25,5	4,2
Acre	100,0	0,0	81,8	17,8	0,4
Amazonas	100,0	0,2	83,7	14,3	1,8
Roraima	100,0	0,0	89,9	10,1	0,0
Pará	100,0	0,1	48,6	50,6	0,7
Amapá	100,0	0,0	78,8	13,4	7,8
Tocantins	100,0	0,0	65,8	34,0	0,2
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**58,6**	**37,8**	**3,5**
Norte	**100,0**	**0,0**	**57,6**	**41,3**	**1,1**
Rondônia	100,0	0,0	70,6	26,4	3,0
Acre	100,0	0,0	75,4	24,2	0,4
Amazonas	100,0	0,0	69,2	29,9	0,9
Roraima	100,0	0,0	86,3	12,9	0,7
Pará	100,0	0,0	45,5	54,2	0,3
Amapá	100,0	0,0	73,6	17,1	9,3
Tocantins	100,0	0,0	62,6	37,3	0,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 139 - Educação de Jovens e Adultos – Matrícula no Ensino Médio por Dependência Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**797.901**	**1.140**	**532.052**	**47.261**	**217.448**
Norte	**36.950**	**498**	**29.516**	**411**	**6.525**
Rondônia	13.741		11.889	236	1.616
Acre	4.167		4.013		154
Amazonas	6.247	35	5.793		419
Roraima	2.799	25	2.345		429
Pará	3.293	438	1.179	137	1.539
Amapá	4.648		3.859		789
Tocantins	2.055		438	38	1.579
			2000		
Brasil	**520.958**	**639**	**377.126**	**29.219**	**113.974**
Norte	**21.446**	**72**	**17.553**	**773**	**3.048**
Rondônia	7.171		6.445	170	556
Acre	2.837		2.804	14	19
Amazonas	4.280	38	3.969	38	235
Roraima	2.485	34	2.192		259
Pará	1.031		36	551	444
Amapá	2.236		2.099		137
Tocantins	1.406		8		1.398
			2001		
Brasil	**987.376**	**566**	**734.864**	**29.248**	**222.698**
Norte	**49.581**	**314**	**39.460**	**1.629**	**8.178**
Rondônia	13.733		10.794	1.018	1.921
Acre	9.108		8.612	42	454
Amazonas	7.861	26	7.070	165	600
Roraima	6.835	35	6.800		
Pará	3.886	253	1.631	285	1.717
Amapá	4.464		4.259		205
Tocantins	3.694		294	119	3.281
			2002		
Brasil	**874.001**	**548**	**634.776**	**25.864**	**212.813**
Norte	**65.809**	**277**	**55.327**	**2.421**	**7.784**
Rondônia	18.717		15.635	988	2.094
Acre	11.295		11.159	15	121
Amazonas	15.035	43	14.029	560	403
Roraima	7.741	28	7.487	226	
Pará	4.409	206	2.657	417	1.129
Amapá	4.743		4.109		634
Tocantins	3.869		251	215	3.403
			2003		
Brasil	**980.743**	**354**	**755.720**	**29.229**	**195.440**
Norte	**79.323**	**49**	**70.691**	**1.933**	**6.650**
Rondônia	23.686	49	21.307	607	1.772
Acre	12.991		12.834	37	120
Amazonas	10.783		10.202	335	246
Roraima	12.203		12.122	32	
Pará	9.298		8.079	427	792
Amapá	4.705		3.825		880
Tocantins	5.657		2.322	495	2.840

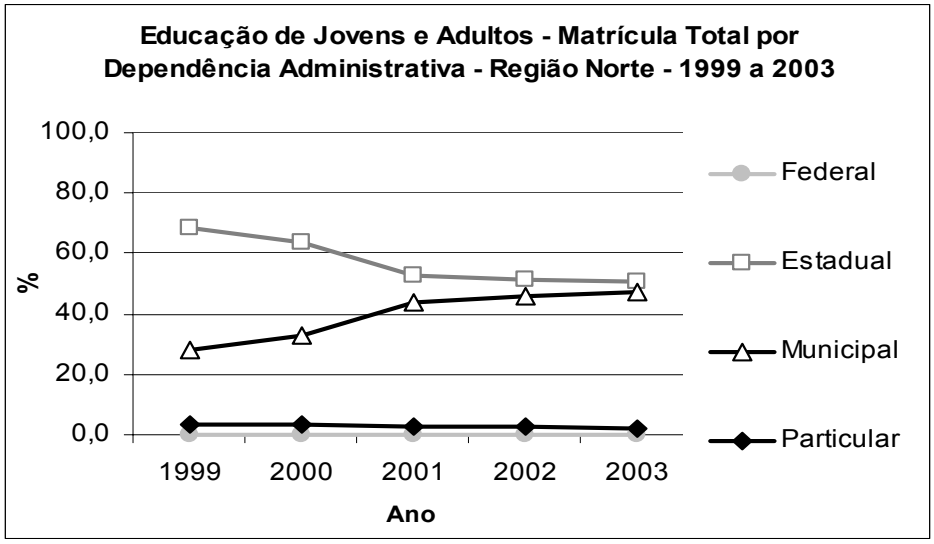
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 140 - Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas no Ensino Médio por Dependência Administrativa – Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
			1999		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**66,7**	**5,9**	**27,3**
Norte	**100,0**	**1,3**	**79,9**	**1,1**	**17,7**
Rondônia	100,0	0,0	86,5	1,7	11,8
Acre	100,0	0,0	96,3	0,0	3,7
Amazonas	100,0	0,6	92,7	0,0	6,7
Roraima	100,0	0,9	83,8	0,0	15,3
Pará	100,0	13,3	35,8	4,2	46,7
Amapá	100,0	0,0	83,0	0,0	17,0
Tocantins	100,0	0,0	21,3	1,8	76,8
			2000		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**72,4**	**5,6**	**21,9**
Norte	**100,0**	**0,3**	**81,8**	**3,6**	**14,2**
Rondônia	100,0	0,0	89,9	2,4	7,8
Acre	100,0	0,0	98,8	0,5	0,7
Amazonas	100,0	0,9	92,7	0,9	5,5
Roraima	100,0	1,4	88,2	0,0	10,4
Pará	100,0	0,0	3,5	53,4	43,1
Amapá	100,0	0,0	93,9	0,0	6,1
Tocantins	100,0	0,0	0,6	0,0	99,4
			2001		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**74,4**	**3,0**	**22,6**
Norte	**100,0**	**0,6**	**79,6**	**3,3**	**16,5**
Rondônia	100,0	0,0	78,6	7,4	14,0
Acre	100,0	0,0	94,6	0,5	5,0
Amazonas	100,0	0,3	89,9	2,1	7,6
Roraima	100,0	0,5	99,5	0,0	0,0
Pará	100,0	6,5	42,0	7,3	44,2
Amapá	100,0	0,0	95,4	0,0	4,6
Tocantins	100,0	0,0	8,0	3,2	88,8
			2002		
Brasil	**100,0**	**0,1**	**72,6**	**3,0**	**24,3**
Norte	**100,0**	**0,4**	**84,1**	**3,7**	**11,8**
Rondônia	100,0	0,0	83,5	5,3	11,2
Acre	100,0	0,0	98,8	0,1	1,1
Amazonas	100,0	0,3	93,3	3,7	2,7
Roraima	100,0	0,4	96,7	2,9	0,0
Pará	100,0	4,7	60,3	9,5	25,6
Amapá	100,0	0,0	86,6	0,0	13,4
Tocantins	100,0	0,0	6,5	5,6	88,0
			2003		
Brasil	**100,0**	**0,0**	**77,1**	**3,0**	**19,9**
Norte	**100,0**	**0,1**	**89,1**	**2,4**	**8,4**
Rondônia	100,0	0,2	90,0	2,6	7,5
Acre	100,0	0,0	98,8	0,3	0,9
Amazonas	100,0	0,0	94,6	3,1	2,3
Roraima	100,0	0,0	99,3	0,3	0,0
Pará	100,0	0,0	86,9	4,6	8,5
Amapá	100,0	0,0	81,3	0,0	18,7
Tocantins	100,0	0,0	41,0	8,8	50,2

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 77



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 141 – Educação de Jovens e Adultos - Número de Estabelecimentos por Categoria Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**16.939**	**14**	**6.792**	**8.111**	**2.022**
Norte	**2.073**	**3**	**973**	**1.017**	**80**
Rondônia	172		80	77	15
Acre	174		146	26	2
Amazonas	587	1	192	370	24
Roraima	19	1	11	6	1
Pará	899	1	405	475	18
Amapá	196		137	47	12
Tocantins	26		2	16	8
		2000			
Brasil	**20.646**	**27**	**7578**	**11128**	**1913**
Norte	**2.493**	**2**	**1097**	**1314**	**80**
Rondônia	226		103	109	14
Acre	354		297	55	2
Amazonas	613	1	194	395	23
Roraima	25	1	21	2	1
Pará	1.001		353	632	16
Amapá	187		128	48	11
Tocantins	87		1	73	13
		2001			
Brasil	**30.160**	**14**	**7.933**	**20186**	**2027**
Norte	**4.265**	**3**	**1217**	**2946**	**99**
Rondônia	293		102	172	19
Acre	379		171	204	4
Amazonas	969	1	171	771	26
Roraima	158	1	93	63	1
Pará	1.776	1	358	1391	26
Amapá	203		128	66	9
Tocantins	487		194	279	14
		2002			
Brasil	**35.785**	**12**	**8.300**	**25592**	**1881**
Norte	**5.486**	**4**	**1.470**	**3909**	**103**
Rondônia	417	1	149	247	20
Acre	666		278	385	3
Amazonas	1.068	1	213	831	23
Roraima	175	1	110	64	
Pará	2.334	1	371	1934	28
Amapá	205		127	63	15
Tocantins	621		222	385	14
		2003			
Brasil	**41.450**	**11**	**10.175**	**29394**	**1.870**
Norte	**5.828**	**1**	**1.587**	**4132**	**108**
Rondônia	386		165	203	18
Acre	618		243	371	4
Amazonas	1.120		202	896	22
Roraima	272	1	201	68	2
Pará	2.614		396	2.197	21
Amapá	218		136	59	23
Tocantins	600		244	338	18

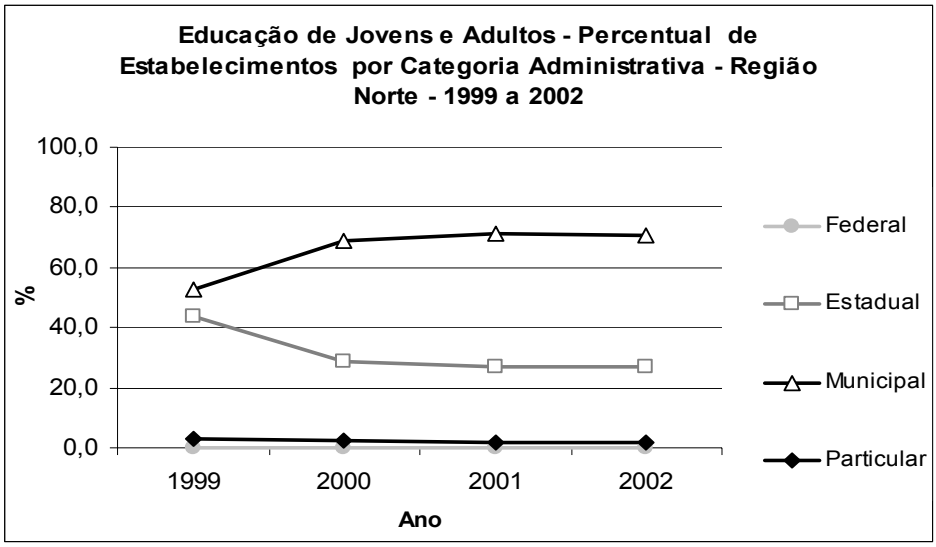
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 142- Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Estabelecimentos por Categoria Administrativa - Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**100,0**	**0,1**	**40,1**	**47,9**	**11,9**
Norte	**100,0**	**0,1**	**46,9**	**49,1**	**3,9**
Rondônia	100,0	0,0	46,5	44,8	8,7
Acre	100,0	0,0	83,9	14,9	1,1
Amazonas	100,0	0,2	32,7	63,0	4,1
Roraima	100,0	5,3	57,9	31,6	5,3
Pará	100,0	0,1	45,1	52,8	2,0
Amapá	100,0	0,0	69,9	24,0	6,1
Tocantins	100,0	0,0	7,7	61,5	30,8
		2000			
Brasil	**100,0**	**0,1**	**36,7**	**53,9**	**9,3**
Norte	**100,0**	**-**	**44,0**	**52,7**	**3,2**
Rondônia	100,0	-	45,6	48,2	6,2
Acre	100,0	-	83,9	15,5	0,6
Amazonas	100,0	-	31,6	64,4	3,8
Roraima	100,0	-	84,0	8,0	-
Pará	100,0	-	35,3	63,1	1,6
Amapá	100,0	-	68,4	25,7	5,9
Tocantins	100,0	-	1,1	83,9	14,9
		2001			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**26,3**	**66,9**	**6,7**
Norte	**100,0**	**-**	**28,5**	**69,1**	**2,3**
Rondônia	100,0	-	34,8	58,7	6,5
Acre	100,0	-	45,1	53,8	1,1
Amazonas	100,0	-	17,6	79,6	2,7
Roraima	100,0	-	58,9	39,9	-
Pará	100,0	-	20,2	78,3	1,5
Amapá	100,0	-	63,1	32,5	4,4
Tocantins	100,0	-	39,8	57,3	2,9
		2002			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**23,2**	**71,5**	**5,3**
Norte	**100,0**	**-**	**26,8**	**71,3**	**1,9**
Rondônia	100,0	-	35,7	59,2	4,8
Acre	100,0	-	41,7	57,8	0,5
Amazonas	100,0	-	19,9	77,8	2,2
Roraima	100,0	-	62,9	-	-
Pará	100,0	-	15,9	82,9	1,2
Amapá	100,0	-	62,0	30,7	7,3
Tocantins	100,0	-	35,7	62,0	2,3
		2003			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**24,5**	**70,9**	**4,5**
Norte	**100,0**	**-**	**27,2**	**70,9**	**1,9**
Rondônia	100,0	-	42,7	52,6	4,7
Acre	100,0	-	39,3	60,0	0,6
Amazonas	100,0	-	18,0	80,0	2,0
Roraima	100,0	-	73,9	-	-
Pará	100,0	-	15,1	84,0	0,8
Amapá	100,0	-	62,4	27,1	10,6
Tocantins	100,0	-	40,7	56,3	3,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 78



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 143 – Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Docentes com Formação Superior – Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Total
1999	
Brasil	**67,7**
Norte	**35,1**
Rondônia	49,6
Acre	41,9
Amazonas	11,0
Roraima	30,3
Pará	40,5
Amapá	20,4
Tocantins	67,1
2000	
Brasil	**67,5**
Norte	**33,1**
Rondônia	53,6
Acre	19,9
Amazonas	11,5
Roraima	25,3
Pará	39,5
Amapá	23,9
Tocantins	40,3
2001	
Brasil	**63,6**
Norte	**30,4**
Rondônia	52,2
Acre	15,6
Amazonas	10,7
Roraima	26,9
Pará	35,0
Amapá	27,9
Tocantins	32,4
2002	
Brasil	**62,5**
Norte	**32,1**
Rondônia	52,9
Acre	16,3
Amazonas	13,5
Roraima	25,6
Pará	34,5
Amapá	35,7
Tocantins	32,5
2003	
Brasil	**64,0**
Norte	**36,9**
Rondônia	57,0
Acre	24,2
Amazonas	17,1
Roraima	36,1
Pará	35,7
Amapá	37,9
Tocantins	46,6

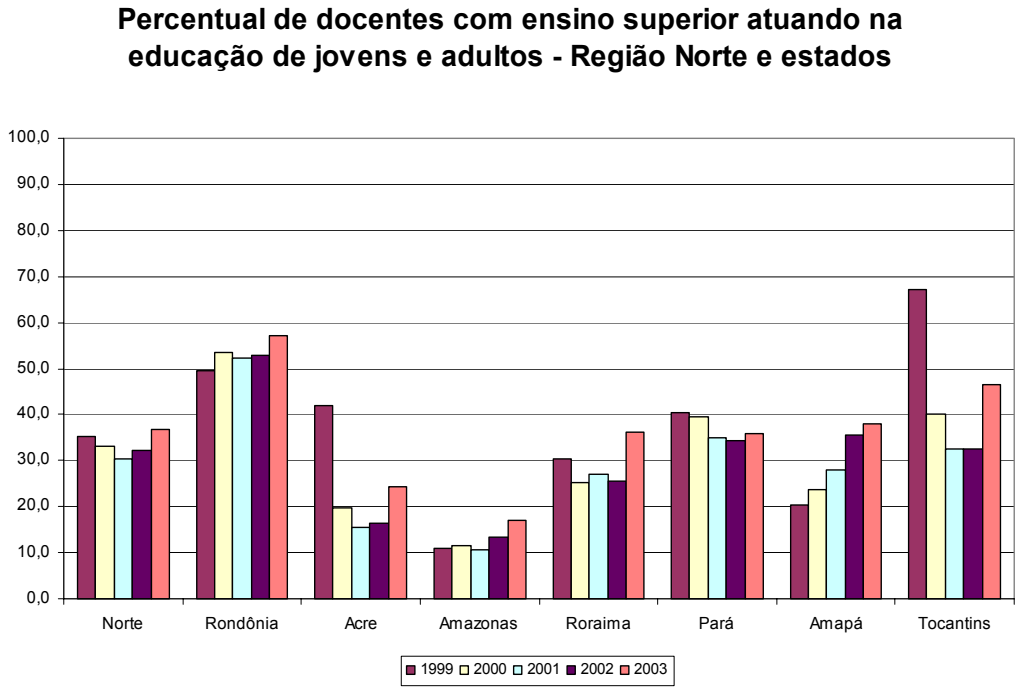
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC,

TABELA 144 – Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Docentes por Grau de Formação Região Norte - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Fundamental Incompleto e Completo	Médio completo	Superior Completo (com e sem licenciatura)
		1999	
Brasil	**1,8**	**30,5**	**67,7**
Norte	**2,7**	**62,1**	**35,1**
Rondônia	2,8	47,6	49,6
Acre	5,1	53,0	41,9
Amazonas	6,4	82,6	11,0
Roraima	0,8	68,9	30,3
Pará	1,7	57,8	40,5
Amapá	0,3	79,3	20,4
Tocantins	4,2	28,7	67,1
		2000	
Brasil	**2,3**	**30,2**	**67,5**
Norte	**6,1**	**60,8**	**33,1**
Rondônia	2,9	43,5	53,6
Acre	29,8	50,3	19,9
Amazonas	6,1	82,4	11,5
Roraima	2,2	72,6	25,3
Pará	1,5	59,0	39,5
Amapá	0,1	76,1	23,9
Tocantins	3,4	56,3	40,3
		2001	
Brasil	**2,7**	**33,6**	**63,6**
Norte	**6,6**	**63,0**	**30,4**
Rondônia	4,1	43,7	52,2
Acre	29,5	54,9	15,6
Amazonas	12,1	77,2	10,7
Roraima	1,8	71,3	26,9
Pará	1,9	63,1	35,0
Amapá	0,2	72,0	27,9
Tocantins	4,9	62,7	32,4
		2002	
Brasil	**1,6**	**35,9**	**62,5**
Norte	**2,8**	**65,1**	**32,1**
Rondônia	1,8	45,2	52,9
Acre	10,2	73,5	16,3
Amazonas	5,0	81,5	13,5
Roraima	1,3	73,2	25,6
Pará	1,0	64,5	34,5
Amapá	0,1	64,3	35,7
Tocantins	4,9	62,7	32,5
		2003	
Brasil	**1,0**	**35,0**	**64,0**
Norte	**1,5**	**61,7**	**36,9**
Rondônia	0,9	42,0	57,0
Acre	1,5	74,3	24,2
Amazonas	3,9	79,0	17,1
Roraima	4,8	59,1	36,1
Pará	0,8	63,5	35,7
Amapá	0,0	62,1	37,9
Tocantins	0,8	52,7	46,6

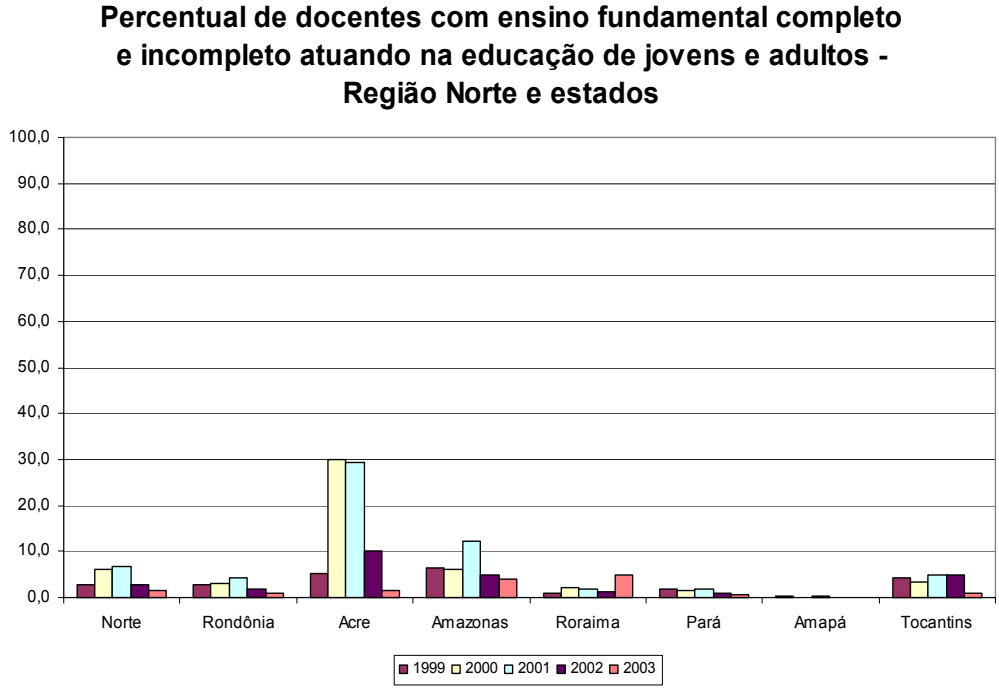
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 79



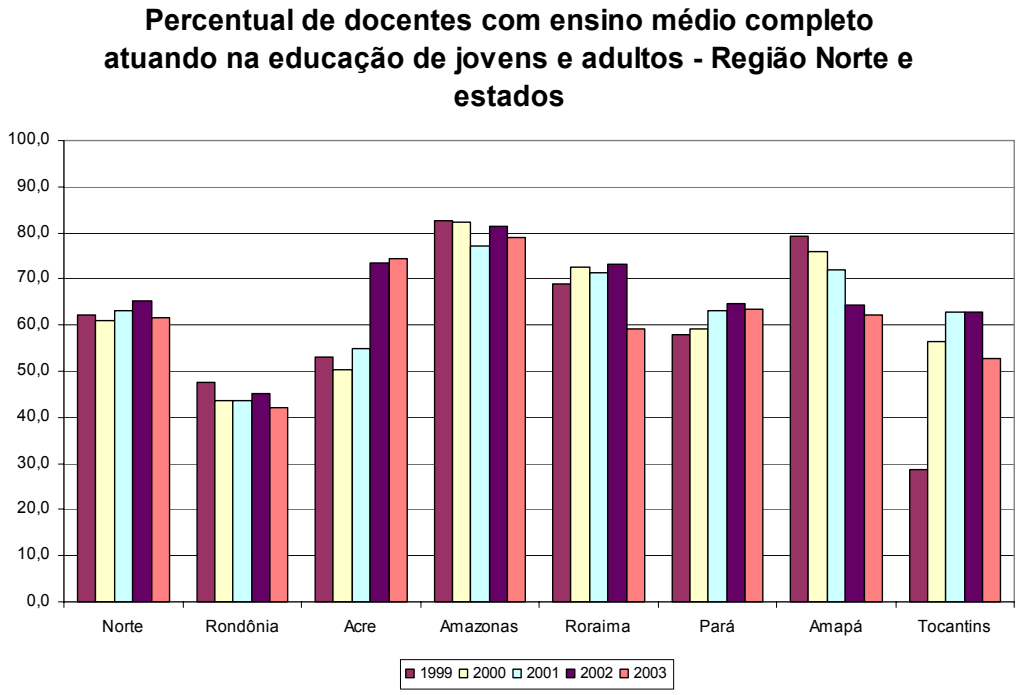
Fonte:IBGE – Pnad.

GRÁFICO 80



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 81



Fonte: IBGE – Pnad.

6 - Educação Especial

TABELA 145 – Educação Especial – Matrícula por nível/modalidade de atendimento - Região Norte - 1996 a 2002

Unidade Geográfica	Total	Creche	Pré escola	Classe de alfabetização	Fundamental	Médio	Jovens e Adultos	Educação Profissional	Outros
1996									
Brasil	**201.142**		**78.948**		**118.575**	**3.619**			
Norte	**17.538**		**6.306**		**10.950**	**282**			
Rondônia	1.532		821		682	29			
Acre	877		413		438	26			
Amazonas	3.288		1.336		1.905	47			
Roraima	324		200		124	-			
Pará	9.609		2.876		6.650	83			
Amapá	664		198		462	4			
Tocantins	1.244		462		689	93			
1997									
Brasil	**334.507**		**85.863**		**135.299**	**2.091**			**111.254**
Norte	**23.916**		**6.390**		**12.834**	**97**			**4.595**
Rondônia	1.818		606		564	17			631
Acre	968		443		484	3			38
Amazonas	3.677		1.065		1.779	3			830
Roraima	428		170		195	6			57
Pará	13.098		3.440		8.441	64			1.153
Amapá	1.552		113		496	3			940
Tocantins	2.375		553		875	1			946
1998									
Brasil	**293.403**	**29.060**	**58.547**		**132.685**	**1.705**	**7.258**		**64.148**
Norte	**22.721**	**1.543**	**5.096**		**12.029**	**277**	**344**		**3.432**
Rondônia	1.973	301	416		499	-	21		736
Acre	986	88	185		651	-	-		62
Amazonas	3.629	244	1.010		1.716	-	194		465
Roraima	358	10	117		149	-	-		82
Pará	12.670	552	2.618		8.083	266	44		1.107
Amapá	926	85	25		379	-	85		352
Tocantins	2.179	263	725		552	11	-		628
1999									
Brasil	**311.354**	**28.372**	**62.764**		**142.702**	**1.142**	**9.178**		**67.196**
Norte	**22.654**	**1.871**	**4.865**		**11.352**	**2**	**243**		**4.321**
Rondônia	2.014	283	375		470	0	17		869
Acre	975	109	302		535	0	2		27
Amazonas	3.743	274	1.026		1.934	0	74		435
Roraima	486	7	201		198	0	0		80
Pará	11.390	703	1.963		7.174	2	95		1.453
Amapá	928	87	52		307	0	55		427
Tocantins	3.118	408	946		734	0	0		1.030
2000									
Brasil	**300.520**	**31.215**	**65.039**	**21.784**	**154.127**	**1.073**	**27.282**		
Norte	**20.795**	**1.951**	**4.179**	**3.353**	**10.211**	**14**	**1.087**		
Rondônia	2.034	393	380	307	482	0	472		
Acre	1.092	142	231	313	368	0	38		
Amazonas	3.505	189	756	711	1.715	0	134		
Roraima	461	3	226	28	204	0	0		
Pará	10.380	768	1.582	1.735	5.910	13	372		
Amapá	868	89	27	167	513	1	71		
Tocantins	2.455	367	977	92	1.019	0	0		
2001									
Brasil	**323.399**	**33.897**	**60.769**	**30.046**	**156.083**	**967**	**12.913**	**28.724**	
Norte	**21.064**	**2.000**	**3.961**	**3.391**	**9.931**	**37**	**1.047**	**697**	
Rondônia	2.124	389	486	364	500	2	202	181	
Acre	1.148	160	281	202	391	2	112	0	
Amazonas	3.799	198	578	483	2.065	9	264	202	
Roraima	458	7	231	49	158	0	2	11	
Pará	9.947	799	1.723	1.554	5.339	18	454	60	
Amapá	907	136	24	174	548	4	13	8	
Tocantins	2.681	311	638	565	930	2	0	235	
2002									
Brasil	**337.897**	**29.176**	**53.860**	**27.964**	**175.413**	**1.040**	**16.667**	**33.777**	
Norte	**21.340**	**1.848**	**3.126**	**3.601**	**10.387**	**37**	**1.337**	**1.004**	
Rondônia	2.238	275	440	355	641	3	480	44	
Acre	1.135	224	195	98	476	0	136	6	
Amazonas	4.116	266	686	635	2.072	0	235	222	
Roraima	425	7	58	60	201	0	13	86	
Pará	9.391	733	1.207	1.380	5.311	33	384	343	
Amapá	829	127	40	238	402	0	22	0	
Tocantins	3.206	216	500	835	1.284	1	67	303	

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 146 –Educação Especial – Matrícula por Dependência Administrativa – Região Norte 1997 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1997			
Brasil	**334.507**	**1.157**	**123.461**	**48.164**	**161.725**
Norte	**23.916**	**-**	**17.336**	**2.358**	**4.222**
Rondônia	1.818	-	568	18	1.232
Acre	968	-	666	55	247
Amazonas	3.677	-	1.662	755	1.260
Roraima	428	-	428	-	-
Pará	13.098	-	10.619	1.319	1.160
Amapá	1.552	-	1.335	13	204
Tocantins	2.375	-	2.058	198	119
		1998			
Brasil	**293.403**	**872**	**91.959**	**44.693**	**155.879**
Norte	**22.721**	**-**	**15.701**	**2.466**	**4.554**
Rondônia	1.973	-	429	61	1.483
Acre	986	-	655	56	275
Amazonas	3.629	-	2.236	844	549
Roraima	358	-	358	-	-
Pará	12.670	-	10.377	1.440	853
Amapá	926	-	635	-	291
Tocantins	2.179	-	1.011	65	1.103
		1999			
Brasil	**311.354**	**832**	**87.427**	**48422**	**174.673**
Norte	**22.654**	**-**	**12.558**	**3253**	**6843**
Rondônia	2.014	-	414	87	1513
Acre	975	-	661	30	284
Amazonas	3.743	-	1.329	895	1519
Roraima	486	-	449	37	-
Pará	11.390	-	8.248	2102	1040
Amapá	928	-	519	-	409
Tocantins	3.118	-	938	102	2078
		2000			
Brasil	**300.520**	**815**	**79633**	**51515**	**168557**
Norte	**20.795**	**-**	**10135**	**4182**	**6478**
Rondônia	2.034	-	572	39	1423
Acre	1.092	-	734	43	315
Amazonas	3.505	-	1.365	654	1486
Roraima	461	-	414	47	-
Pará	10.380	-	5.825	3333	1222
Amapá	868	-	490	17	361
Tocantins	2.455	-	735	49	1671
		2001			
Brasil	**323.399**	**840**	**76.412**	**53242**	**192905**
Norte	**21.064**	**-**	**9005**	**4427**	**7632**
Rondônia	2.124	-	450	78	1596
Acre	1.148	-	772	43	333
Amazonas	3.799	-	1.414	651	1734
Roraima	458	-	417	41	-
Pará	9.947	-	4.698	3547	1702
Amapá	907	-	493	53	361
Tocantins	2.681	-	761	14	1906
		2002			
Brasil	**337.897**	**788**	**76.762**	**57054**	**203293**
Norte	**21.340**	**-**	**9.987**	**4682**	**6671**
Rondônia	2.238	-	448	113	1677
Acre	1.135	-	671	63	401
Amazonas	4.116	-	1.347	825	1944
Roraima	425	-	425	-	-
Pará	9.391	-	3793	3513	2085
Amapá	829	-	405	51	373
Tocantins	3.206	-	2.898	117	191
		2003			
Brasil	**358.898**	**721**	**76.013**	**62341**	**219.823**
Norte	**21.887**	**-**	**9.626**	**4803**	**7458**
Rondônia	2.509	-	435	213	1861
Acre	1.266	-	762	61	443
Amazonas	4.249	-	1.139	950	2160
Roraima	346	-	346	-	-
Pará	9.008	-	3.700	3.138	2170
Amapá	904	-	373	40	491
Tocantins	3.605	-	2.871	401	333

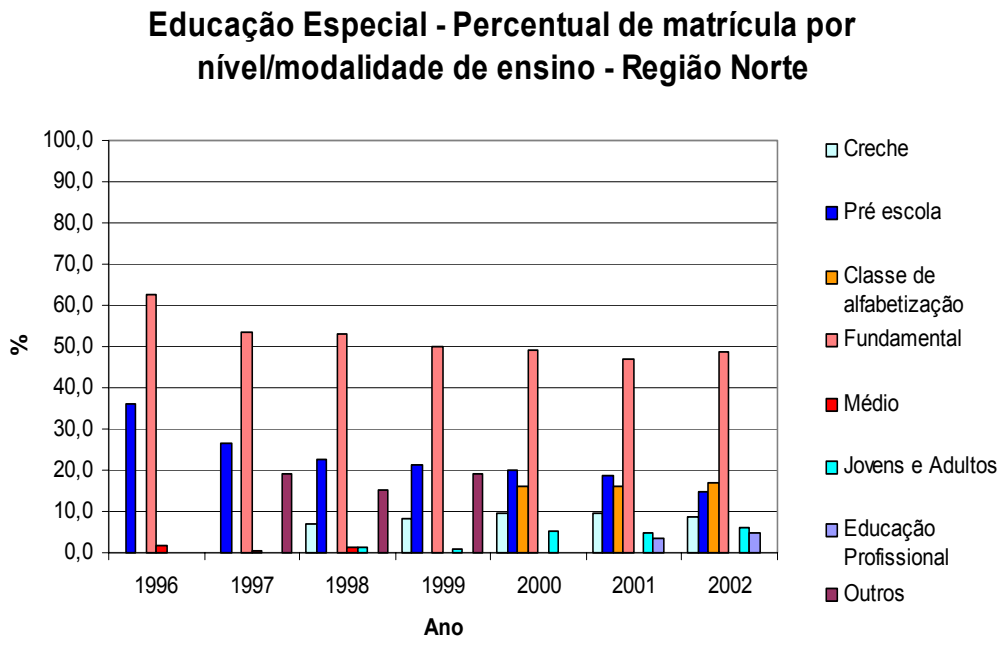
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 147 – Educação Especial - Percentual de Matrícula por Dependência Administrativa Região Norte - 1997 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1997			
Brasil	**100,0**	**0,3**	**36,9**	**14,4**	**48,3**
Norte	**100,0**	**-**	**72,5**	**9,9**	**17,7**
Rondônia	100,0	-	31,2	1,0	67,8
Acre	100,0	-	68,8	5,7	25,5
Amazonas	100,0	-	45,2	20,5	34,3
Roraima	100,0	-	100,0	-	-
Pará	100,0	-	81,1	10,1	8,9
Amapá	100,0	-	86,0	0,8	13,1
Tocantins	100,0	-	86,7	8,3	5,0
		1998			
Brasil	**100,0**	**0,3**	**31,3**	**15,2**	**53,1**
Norte	**100,0**	**-**	**69,1**	**10,9**	**20,0**
Rondônia	100,0	-	21,7	3,1	75,2
Acre	100,0	-	66,4	5,7	27,9
Amazonas	100,0	-	61,6	23,3	15,1
Roraima	100,0	-	100,0	-	-
Pará	100,0	-	81,9	11,4	6,7
Amapá	100,0	-	68,6	-	31,4
Tocantins	100,0	-	46,4	3,0	50,6
		1999			
Brasil	**100,0**	**0,3**	**28,1**	**15,6**	**56,1**
Norte	**100,0**	**-**	**55,4**	**14,4**	**30,2**
Rondônia	100,0	-	20,6	4,3	75,1
Acre	100,0	-	67,8	3,1	29,1
Amazonas	100,0	-	35,5	23,9	40,6
Roraima	100,0	-	92,4	7,6	-
Pará	100,0	-	72,4	18,5	9,1
Amapá	100,0	-	55,9	-	44,1
Tocantins	100,0	-	30,1	3,3	66,6
		2000			
Brasil	**100,0**	**0,3**	**26,5**	**17,1**	**56,1**
Norte	**100,0**	**-**	**48,7**	**20,1**	**31,2**
Rondônia	100,0	-	28,1	1,9	70,0
Acre	100,0	-	67,2	3,9	28,8
Amazonas	100,0	-	38,9	18,7	42,4
Roraima	100,0	-	89,8	10,2	-
Pará	100,0	-	56,1	32,1	11,8
Amapá	100,0	-	56,5	2,0	41,6
Tocantins	100,0	-	29,9	2,0	68,1
		2001			
Brasil	**100,0**	**0,3**	**23,6**	**16,5**	**59,6**
Norte	**100,0**	**-**	**42,8**	**21,0**	**36,2**
Rondônia	100,0	-	21,2	3,7	75,1
Acre	100,0	-	67,2	3,7	29,0
Amazonas	100,0	-	37,2	17,1	45,6
Roraima	100,0	-	91,0	9,0	-
Pará	100,0	-	47,2	35,7	17,1
Amapá	100,0	-	54,4	5,8	39,8
Tocantins	100,0	-	28,4	0,5	71,1
		2002			
Brasil	**100,0**	**0,2**	**22,7**	**16,9**	**60,2**
Norte	**100,0**	**-**	**46,8**	**21,9**	**31,3**
Rondônia	100,0	-	20,0	5,0	74,9
Acre	100,0	-	59,1	5,6	35,3
Amazonas	100,0	-	32,7	20,0	47,2
Roraima	100,0	-	100,0	-	-
Pará	100,0	-	40,4	37,4	22,2
Amapá	100,0	-	48,9	6,2	45,0
Tocantins	100,0	-	90,4	3,6	6,0
		2003			
Brasil	**100,0**	**0,2**	**21,2**	**17,4**	**61,2**
Norte	**100,0**	**-**	**44,0**	**21,9**	**34,1**
Rondônia	100,0	-	17,3	8,5	74,2
Acre	100,0	-	60,2	4,8	35,0
Amazonas	100,0	-	26,8	22,4	50,8
Roraima	100,0	-	100,0	-	-
Pará	100,0	-	41,1	34,8	24,1
Amapá	100,0	-	41,3	4,4	54,3
Tocantins	100,0	-	79,6	11,1	9,2

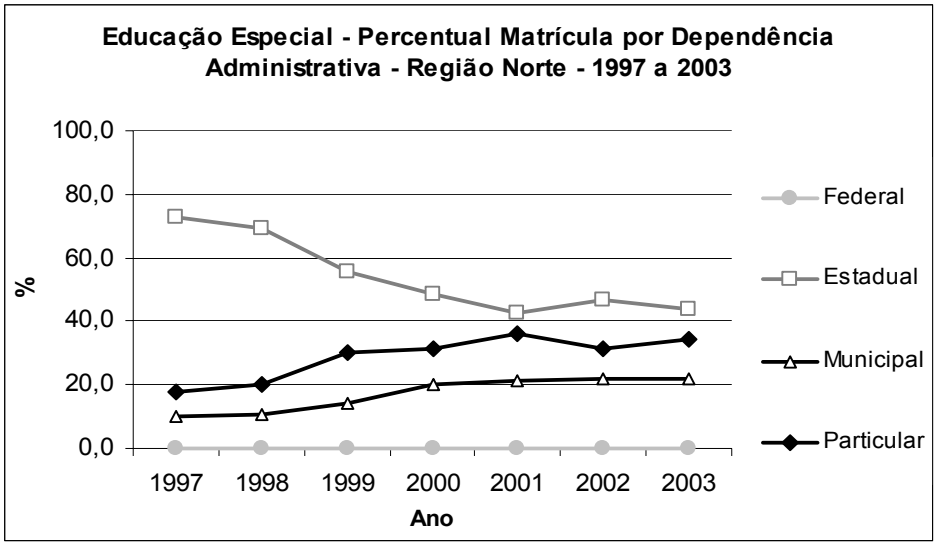
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 82



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 83



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 148 : Educação Especial – Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1998			
Brasil	**6.557**	**2**	**3.164**	**1.762**	**1.629**
Norte	**612**	**0**	**470**	**96**	**46**
Rondônia	49	0	28	4	17
Acre	20	0	15	2	3
Amazonas	97	0	63	29	5
Roraima	21	0	21	0	0
Pará	348	0	278	60	10
Amapá	31	0	30	0	1
Tocantins	46	0	35	1	10
		1999			
Brasil	**6.336**	**2**	**2.797**	**1867**	**1.670**
Norte	**588**	**-**	**399**	**130**	**59**
Rondônia	39	-	21	2	16
Acre	16	-	12	1	3
Amazonas	88	-	47	28	13
Roraima	21	-	21	-	-
Pará	336	-	232	95	9
Amapá	27	-	26	-	1
Tocantins	61	-	40	4	17
		2000			
Brasil	**6.750**	**3**	**2797**	**2106**	**1844**
Norte	**609**	**-**	**356**	**190**	**63**
Rondônia	41	-	24	2	15
Acre	17	-	13	1	3
Amazonas	95	-	52	26	17
Roraima	21	-	20	1	-
Pará	335	-	171	154	10
Amapá	35	-	32	2	1
Tocantins	65	-	44	4	17
		2001			
Brasil	**6.775**	**3**	**2.621**	**2162**	**1989**
Norte	**609**	**-**	**332**	**209**	**68**
Rondônia	42	-	18	5	19
Acre	14	-	11	1	2
Amazonas	94	-	53	25	16
Roraima	22	-	20	2	-
Pará	327	-	151	165	11
Amapá	40	-	30	9	1
Tocantins	70	-	49	2	19
		2002			
Brasil	**6.795**	**3**	**2.449**	**2317**	**2026**
Norte	**556**	**-**	**293**	**210**	**53**
Rondônia	38	-	15	5	18
Acre	15	-	12	1	2
Amazonas	90	-	42	32	16
Roraima	20	-	20	-	-
Pará	281	-	110	159	12
Amapá	33	-	26	6	1
Tocantins	79	-	68	7	4
		2003			
Brasil	**6.940**	**3**	**2.391**	**2442**	**2.104**
Norte	**533**	**-**	**268**	**208**	**57**
Rondônia	34	-	9	6	19
Acre	13	-	9	1	3
Amazonas	81	-	32	33	16
Roraima	17	-	17	-	-
Pará	268	-	107	150	11
Amapá	31	-	25	4	2
Tocantins	89	-	69	14	6

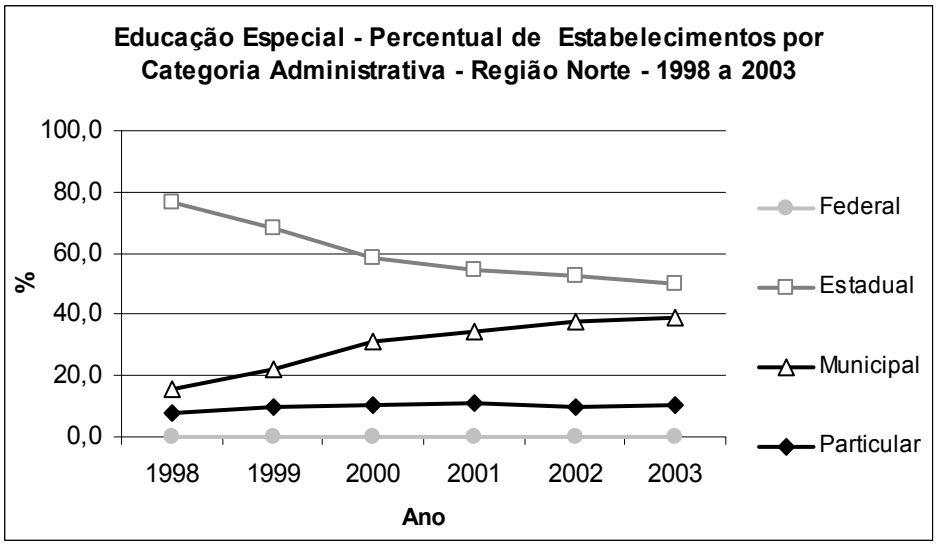
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 149: Educação Especial – Percentual de Estabelecimentos por Dependência –Administrativa - Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1998			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**48,3**	**26,9**	**24,8**
Norte	**100,0**	**0,0**	**76,8**	**15,7**	**7,5**
Rondônia	100,0	0,0	57,1	8,2	34,7
Acre	100,0	0,0	75,0	10,0	15,0
Amazonas	100,0	0,0	64,9	29,9	5,2
Roraima	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Pará	100,0	0,0	79,9	17,2	2,9
Amapá	100,0	0,0	96,8	0,0	3,2
Tocantins	100,0	0,0	76,1	2,2	21,7
		1999			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**44,1**	**29,5**	**26,4**
Norte	**100,0**	**-**	**67,9**	**22,1**	**10,0**
Rondônia	100,0	-	53,8	5,1	41,0
Acre	100,0	-	75,0	6,3	18,8
Amazonas	100,0	-	53,4	31,8	14,8
Roraima	100,0	-	100,0	-	-
Pará	100,0	-	69,0	28,3	2,7
Amapá	100,0	-	96,3	-	3,7
Tocantins	100,0	-	65,6	6,6	27,9
		2000			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**41,4**	**31,2**	**27,3**
Norte	**100,0**	**-**	**58,5**	**31,2**	**10,3**
Rondônia	100,0	-	58,5	4,9	36,6
Acre	100,0	-	76,5	5,9	17,6
Amazonas	100,0	-	54,7	27,4	17,9
Roraima	100,0	-	95,2	4,8	-
Pará	100,0	-	51,0	46,0	3,0
Amapá	100,0	-	91,4	5,7	2,9
Tocantins	100,0	-	67,7	6,2	26,2
		2001			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**38,7**	**31,9**	**29,4**
Norte	**100,0**	**-**	**54,5**	**34,3**	**11,2**
Rondônia	100,0	-	42,9	11,9	45,2
Acre	100,0	-	78,6	7,1	14,3
Amazonas	100,0	-	56,4	26,6	17,0
Roraima	100,0	-	90,9	9,1	-
Pará	100,0	-	46,2	50,5	3,4
Amapá	100,0	-	75,0	22,5	2,5
Tocantins	100,0	-	70,0	2,9	27,1
		2002			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**36,0**	**34,1**	**29,8**
Norte	**100,0**	**-**	**52,7**	**37,8**	**9,5**
Rondônia	100,0	-	39,5	13,2	47,4
Acre	100,0	-	80,0	6,7	13,3
Amazonas	100,0	-	46,7	35,6	17,8
Roraima	100,0	-	100,0	-	-
Pará	100,0	-	39,1	56,6	4,3
Amapá	100,0	-	78,8	18,2	3,0
Tocantins	100,0	-	86,1	8,9	5,1
		2003			
Brasil	**100,0**	**0,0**	**34,5**	**35,2**	**30,3**
Norte	**100,0**	**-**	**50,3**	**39,0**	**10,7**
Rondônia	100,0	-	26,5	17,6	55,9
Acre	100,0	-	69,2	7,7	23,1
Amazonas	100,0	-	39,5	40,7	19,8
Roraima	100,0	-	100,0	-	-
Pará	100,0	-	39,9	56,0	4,1
Amapá	100,0	-	80,6	12,9	6,5
Tocantins	100,0	-	77,5	15,7	6,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 84



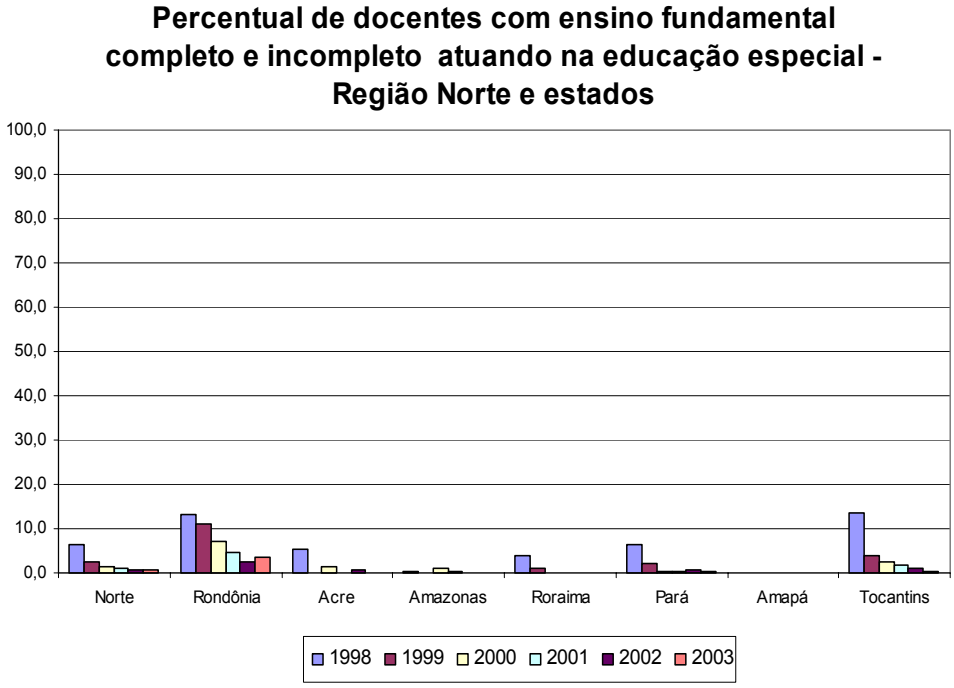
Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 150: Educação Especial - Percentual de Docentes por Grau de Formação Região Norte - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Fundamental Incompleto e Completo	Médio completo	Superior Completo (com e sem licenciatura)
		1998	
Brasil	**3,1**	**51,1**	**45,8**
Norte	**6,5**	**79,9**	**13,6**
Rondônia	13,1	74,8	12,1
Acre	5,2	84,4	10,4
Amazonas	0,5	89,3	10,2
Roraima	3,9	95,1	1,0
Pará	6,4	77,2	16,4
Amapá	0,0	90,9	9,1
Tocantins	13,7	69,3	17,1
		1999	
Brasil	**2,3**	**50,9**	**46,8**
Norte	**2,6**	**79,5**	**17,9**
Rondônia	11,1	73,9	15,0
Acre	0,0	76,2	23,8
Amazonas	0,0	84,5	15,5
Roraima	0,9	93,5	5,6
Pará	2,0	76,2	21,8
Amapá	0,0	95,5	4,5
Tocantins	4,1	78,5	17,4
		2000	
Brasil	**1,9**	**51,7**	**46,4**
Norte	**1,5**	**80,4**	**18,1**
Rondônia	7,1	77,9	15,0
Acre	1,4	70,9	27,7
Amazonas	1,1	88,0	10,9
Roraima	0,0	90,8	9,2
Pará	0,4	77,7	21,9
Amapá	0,0	91,7	8,3
Tocantins	2,5	78,5	18,9
		2001	
Brasil	**1,3**	**50,2**	**48,5**
Norte	**0,9**	**80,2**	**18,8**
Rondônia	4,8	72,2	23,0
Acre	0,0	75,6	24,4
Amazonas	0,4	86,0	13,6
Roraima	0,0	86,9	13,1
Pará	0,4	79,5	20,1
Amapá	0,0	94,4	5,6
Tocantins	1,9	74,7	23,4
		2002	
Brasil	**1,3**	**48,5**	**50,2**
Norte	**0,8**	**78,9**	**20,3**
Rondônia	2,6	78,7	18,7
Acre	0,6	73,8	25,6
Amazonas	0,0	86,9	13,1
Roraima	0,0	88,8	11,2
Pará	0,8	75,5	23,7
Amapá	0,0	89,1	10,9
Tocantins	1,2	75,1	23,7
		2003	
Brasil	**1,0**	**43,8**	**55,2**
Norte	**0,6**	**76,6**	**22,8**
Rondônia	3,6	71,6	24,8
Acre	0,0	84,7	15,3
Amazonas	0,0	84,9	15,1
Roraima	0,0	93,6	6,4
Pará	0,4	72,9	26,7
Amapá	0,0	91,0	9,0
Tocantins	0,4	69,4	30,2

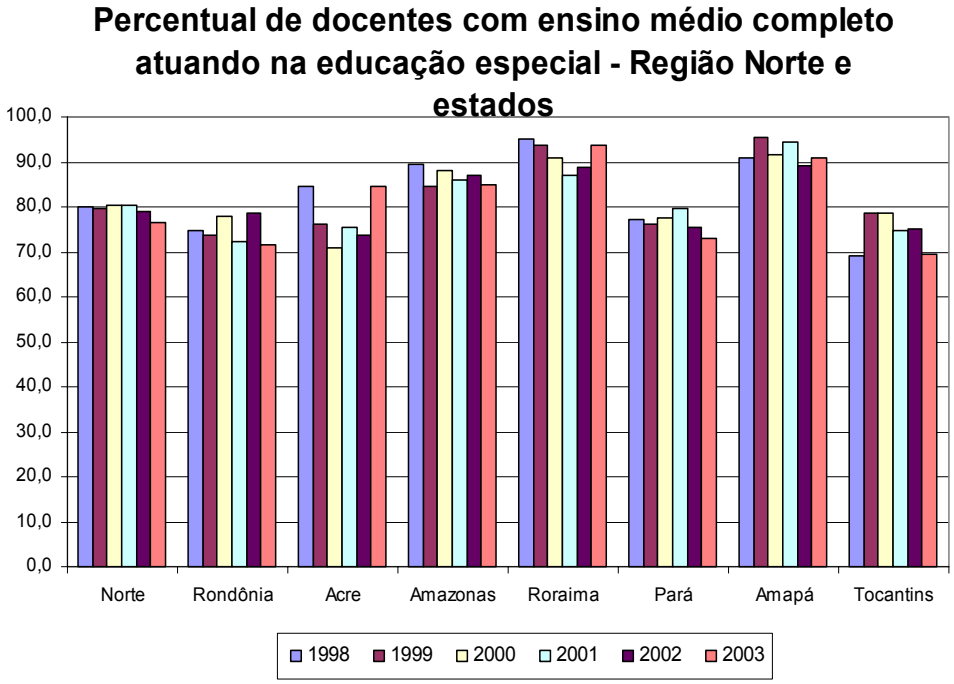
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 85



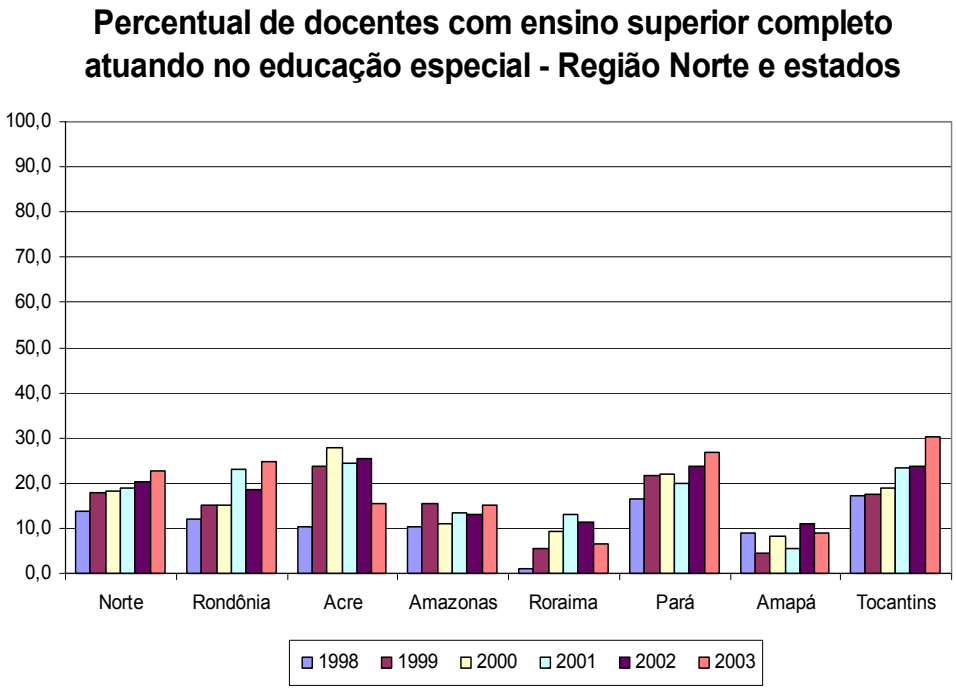
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 86



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 87



Fonte: IBGE – Pnad.

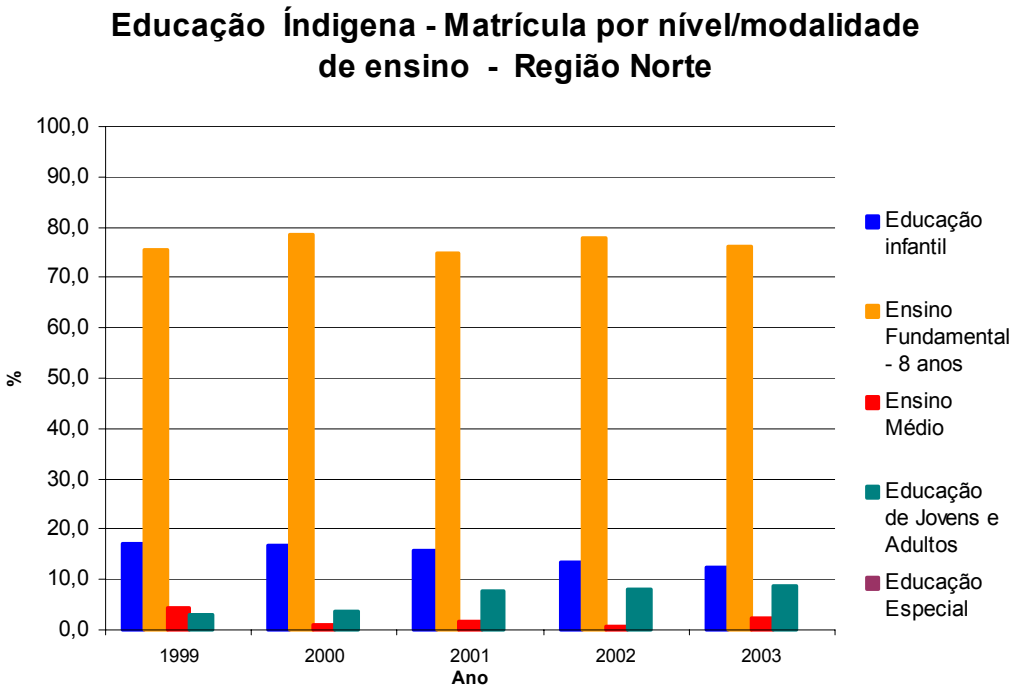
7 - Educação Indígena

TABELA 151- Educação Indígena – Número de Matrícula por Nível/Modalidade de Ensino – Região Norte – 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Educação infantil	Ensino Fundamental - 8 anos	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Educação Especial
			1999			
Brasil	**181.073**	**19.027**	**127.389**	**21.246**	**12.931**	**480**
Norte	**46.556**	**7.913**	**35.214**	**1.973**	**1.454**	**2**
Rondônia	2.088	295	1.531	0	262	0
Acre	1.808	20	1.788	0	0	0
Amazonas	22.673	3.728	17.839	133	973	0
Roraima	9.937	1.347	6.659	1840	89	2
Pará	5.650	1.022	4.628	0	0	0
Amapá	1.977	601	1.246	0	130	0
Tocantins	2.423	900	1.523	0	0	0
			2000			
Brasil	**108.441**	**13.750**	**80.988**	**2.053**	**11.639**	**11**
Norte	**51.482**	**8.684**	**40.400**	**547**	**1.847**	**4**
Rondônia	1.789	222	1.474	**0**	93	0
Acre	2.128	38	1.673	0	417	0
Amazonas	28.855	4.427	22.891	353	1.184	0
Roraima	8.387	1.345	6.869	154	15	4
Pará	5.310	937	4.352	0	21	0
Amapá	2.268	752	1.359	40	117	0
Tocantins	2.745	963	1.782	0	0	0
			2001			
Brasil	**139.403**	**18.464**	**95.377**	**3.622**	**21.926**	**14**
Norte	**62.436**	**9.834**	**46.680**	**1.113**	**4.809**	**0**
Rondônia	2.294	267	1.994	0	33	0
Acre	2.939	64	2.839	0	36	0
Amazonas	33.965	5.146	25.028	485	3.306	0
Roraima	10.632	1.637	7.318	628	1.049	0
Pará	7.092	1.274	5.696	0	122	0
Amapá	2.645	821	1.582	0	242	0
Tocantins	2.869	625	2.223	0	21	0
			2002			
Brasil	**133.591**	**15.626**	**101.014**	**3.980**	**12.956**	**15**
Norte	**61.587**	**8.356**	**47.877**	**467**	**4.887**	**0**
Rondônia	2.538	451	2.035	0	52	0
Acre	3.831	73	3.380	0	378	0
Amazonas	33.054	4.044	25.828	245	2.937	0
Roraima	10.400	1.685	7.215	222	1.278	0
Pará	6.191	727	5.362	0	102	0
Amapá	2.860	974	1.757	0	129	0
Tocantins	2.713	402	2.300	0	11	0
			2003			
Brasil	**153.351**	**16.954**	**116.891**	**5.032**	**14.384**	**90**
Norte	**72.489**	**8.947**	**55.314**	**1.801**	**6.427**	**0**
Rondônia	2.903	127	2.759	0	17	0
Acre	4.257	137	3.864	0	256	0
Amazonas	40.749	4.586	31.182	1.389	3.592	0
Roraima	12.339	1.724	7.920	412	2.283	0
Pará	6.282	807	5.339	0	136	0
Amapá	2.993	979	1.871	0	143	0
Tocantins	2.966	587	2.379	0	0	0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 88



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 152 – Educação Indígena – Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa – Região Norte – 1999 a 2002

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**1732**	**750**	**930**	**10**	**42**
Norte	**755**	**342**	**396**	**0**	**17**
Rondônia	48	24	24	0	0
Acre	57	33	24	0	0
Amazonas	325	9	299	0	17
Roraima	171	162	9	0	0
Pará	58	18	40	0	0
Amapá	36	36	0	0	0
Tocantins	60	60	0	0	0
		2000			
Brasil	**1374**	**636**	**715**	**22**	**1**
Norte	**835**	**355**	**463**	**17**	**0**
Rondônia	45	23	22	0	0
Acre	67	43	24	0	0
Amazonas	386	12	357	17	0
Roraima	184	174	10	0	0
Pará	51	2	49	0	0
Amapá	38	37	1	0	0
Tocantins	64	64	0	0	0
		2001			
Brasil	**1655**	**749**	**879**	**6**	**21**
Norte	**1013**	**431**	**564**	**0**	**18**
Rondônia	67	55	11	0	1
Acre	95	72	23	0	0
Amazonas	461	11	433	0	17
Roraima	205	182	23	0	0
Pará	74	3	71	0	0
Amapá	43	40	3	0	0
Tocantins	68	68	0	0	0
		2002			
Brasil	**1.725**	**4**	**740**	**954**	**27**
Norte	**1.054**	**0**	**429**	**607**	**18**
Rondônia	61	0	57	4	0
Acre	107	0	74	33	0
Amazonas	498	0	6	474	18
Roraima	199	0	169	30	0
Pará	71	0	7	64	0
Amapá	50	0	48	2	0
Tocantins	68	0	68	0	0

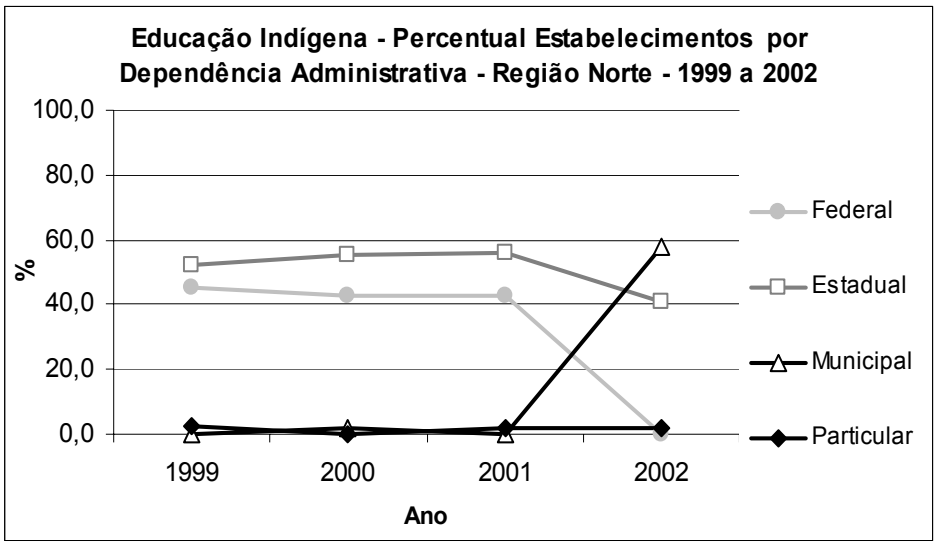
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 153 – Educação Indígena – Percentual de Estabelecimentos por Dependência Administrativa – Região Norte – 1999 a 2002

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		1999			
Brasil	**100,0**	**43,3**	**53,7**	**0,6**	**2,4**
Norte	**100,0**	**45,3**	**52,5**	**0,0**	**2,3**
Rondônia	100,0	50,0	50,0	0,0	0,0
Acre	100,0	57,9	42,1	0,0	0,0
Amazonas	100,0	2,8	92,0	0,0	5,2
Roraima	100,0	94,7	5,3	0,0	0,0
Pará	100,0	31,0	69,0	0,0	0,0
Amapá	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
		2000			
Brasil	**100,0**	**46,3**	**52,0**	**1,6**	**0,1**
Norte	**100,0**	**42,5**	**55,4**	**2,0**	**0,0**
Rondônia	100,0	51,1	48,9	0,0	0,0
Acre	100,0	64,2	35,8	0,0	0,0
Amazonas	100,0	3,1	92,5	4,4	0,0
Roraima	100,0	94,6	5,4	0,0	0,0
Pará	100,0	3,9	96,1	0,0	0,0
Amapá	100,0	97,4	2,6	0,0	0,0
Tocantins	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
		2001			
Brasil	**100,0**	**45,3**	**53,1**	**0,4**	**1,3**
Norte	**100,0**	**42,5**	**55,7**	**0,0**	**1,8**
Rondônia	100,0	82,1	16,4	0,0	1,5
Acre	100,0	75,8	24,2	0,0	0,0
Amazonas	100,0	2,4	93,9	0,0	3,7
Roraima	100,0	88,8	11,2	0,0	0,0
Pará	100,0	4,1	95,9	0,0	0,0
Amapá	100,0	93,0	7,0	0,0	0,0
Tocantins	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
		2002			
Brasil	**100,0**	**0,2**	**42,9**	**55,3**	**1,6**
Norte	**100,0**	**0,0**	**40,7**	**57,6**	**1,7**
Rondônia	100,0	0,0	93,4	6,6	0,0
Acre	100,0	0,0	69,2	30,8	0,0
Amazonas	100,0	0,0	1,2	95,2	3,6
Roraima	100,0	0,0	84,9	15,1	0,0
Pará	100,0	0,0	9,9	90,1	0,0
Amapá	100,0	0,0	96,0	4,0	0,0
Tocantins	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 89



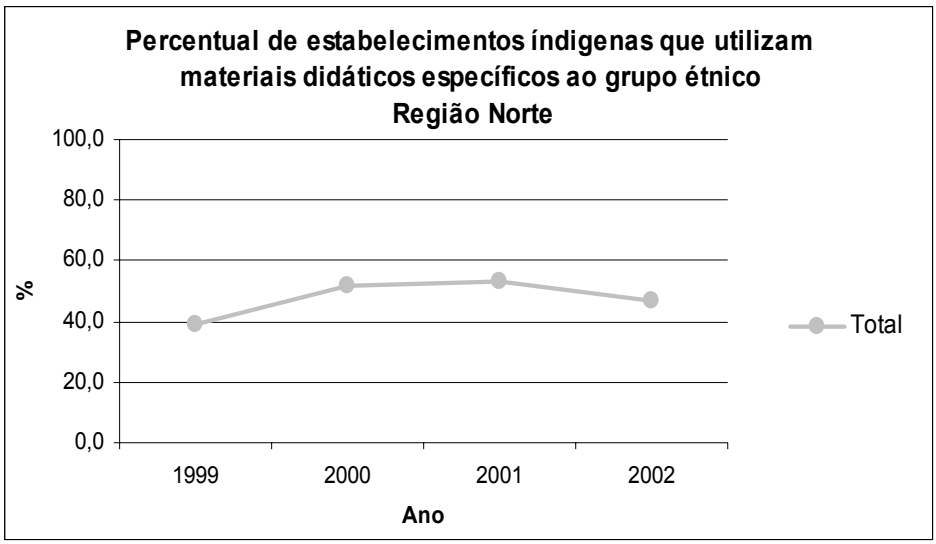
Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 154 – Educação Indígena – Percentual de Estabelecimentos que Utilizam Materiais Didáticos Específicos ao Grupo Étnico – Região Norte – 1999 a 2002

Unidade Geográfica	Total
1999	
Brasil	**44,9**
Norte	**39,1**
Rondônia	58,3
Acre	29,8
Amazonas	39,7
Roraima	28,7
Pará	15,5
Amapá	50,0
Tocantins	75,0
2000	
Brasil	**43,9**
Norte	**51,9**
Rondônia	44,4
Acre	41,8
Amazonas	41,2
Roraima	52,2
Pará	84,3
Amapá	63,2
Tocantins	98,4
2001	
Brasil	**44,6**
Norte	**53,0**
Rondônia	65,7
Acre	69,5
Amazonas	41,4
Roraima	44,4
Pará	64,9
Amapá	69,8
Tocantins	98,5
2002	
Brasil	**43,3**
Norte	**46,9**
Rondônia	47,5
Acre	86,9
Amazonas	42,4
Roraima	49,2
Pará	16,9
Amapá	60,0
Tocantins	30,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC,

GRÁFICO 90



Fonte: IBGE – Pnad.